JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 21 de outubro de 1978 | Ano LXXXVIII — N.º 196

TEMPO

Bom com nebulosidade variável durante o dia. Temp. em ligeiro declínio. Ventos: Sul, fracos a moderados. Máx. 30.5 (Bangu e Jacarepaguá). Mín. 16.0 (Alto da Boa Vista). (Mapas e detalhes no Caderno de Classificados)

PREÇOS, VENDA AVULSA: Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:

Dias úteis . . . Cr$ 5,00
Domingos . . . Cr$ 6,00

Outros Estados:

Dias úteis . . . Cr$ 10,00
Domingos . . . Cr$ 11,00

ASSINATURAS — Domiciliar (Rio e Niterói): Tel. 264-6807:

3 meses . . . Cr$ 420,00
6 meses . . . Cr$ 730,00

São Paulo — (CAPITAL)

3 meses . . . Cr$ 600,00
6 meses . . . Cr$ 1 200,00

Postal, via terrestre em todo o território nacional:

3 meses . . . Cr$ 460,00
6 meses . . . Cr$ 800,00

Postal, via aérea, em todo o território nacional:

3 meses . . . Cr$ 550,00
6 meses . . . Cr$ 990,00

EXTERIOR — Via aérea: América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:

3 meses . . . US$ 207.00
6 meses . . . US$ 414.00
1 ano . . . . US$ 829.00

América do Sul:

3 meses . . . US$ 150.00
6 meses . . . US$ 300.00
1 ano . . . . US$ 600.00

Demais países:

3 meses . . . US$ 304.00
6 meses . . . US$ 608.00
1 ano . . . . US$ 1 216.00

VIA MARÍTIMA: América, Portugal e Espanha:

3 meses . . . US$ 41.00
6 meses . . . US$ 82.00
1 ano . . . . US$ 164.00

Demais países:

3 meses . . . US$ 58.00
6 meses . . . US$ 116.00
1 ano . . . . US$ 232.00

Geisel não admite país sob ditadura

Durante o encontro que manteve com líderes da Arena paranaense, em Foz do Iguaçu, o Presidente Ernesto Geisel afirmou, ontem, que "o nosso país não pode ser governado sob um sistema ditatorial. Tem de ser governado através de um sistema representativo. Não importa que a escolha seja feita direta ou indiretamente. O importante é que seja legítima".

O Chefe do Governo pediu à Arena que vá para a campanha eleitoral sem pensar em derrota. "O problema é que não se pode pensar em ganhar, sentado em uma cadeira de balanço. Só podemos ganhar se formos à rua lutar. E o instrumento da nossa luta é a palavra, é o nosso exemplo, é a nossa ação, é aquilo que nós fazemos, é o esclarecimento que nós prestamos ao eleitor". (Pág. 3)

Itaipu/PR — Foto de Jair Cardoso

Logo após a explosão, as águas do rio Paraná começaram a correr num canal artificial, para a realização de obras em seu leito

Papa anuncia diplomacia sem ingerências políticas

O Papa João Paulo II fez um apelo ao diálogo entre as nações e afirmou que deseja manter com todos os países relações estáveis, recíprocas, independente de sistemas sociais ou formas de Governo. "Essas relações refletem, por nossa parte, não necessariamente a aprovação de tal ou qual regime", destacou o Papa, na saudação ao corpo diplomático acreditado junto ao Vaticano.

Depois de pedir aos Governos por todos os cristãos e crentes, "a fim de que com toda a justiça e sem privilégios para ninguém, possam alimentar sua fé, assegurar o culto religioso e serem admitidos como cidadãos leais para participar plenamente na vida social", o Papa ressaltou que a Igreja sabe que a liberdade e o respeito à vida e à dignidade das pessoas são exigências para "a vida harmônica em sociedade".

O corpo diplomático reagiu com grande entusiasmo à mensagem do Papa, elogiando o estilo pouco italiano e curial, sem vestígios do velho protocolo. Ao mesmo tempo, tem-se como certo no Vaticano o anúncio do estabelecimento de relações diplomáticas com a Polônia. O Governo de Varsóvia já tomou a decisão de apressar e completar a normalização das relações.

A notícia de que João Paulo II passará dois ou três dias em Castelgandolfo — residência de verão — reforçou a versão sobre mudanças importantes no governo da Igreja. A maior curiosidade é pela sorte do Secretário de Estado, Cardeal Jean Villot, que já teria antecipado sua decisão de não permanecer no cargo. (Página 14)

Paraná corre desde ontem em novo leito

Uma carga de 55 toneladas de dinamite destruiu, às 11h de ontem, os diques do canal de desvio do rio Paraná, para a construção da barragem de Itaipu. O ato foi assistido pelos Presidentes Geisel e Stroessner, pelo General João Baptista de Figueiredo, 600 convidados especiais e cerca de 38 mil trabalhadores paraguaios e brasileiros.

O Presidente Geisel discursou ressaltando o trabalho feito nos cinco anos desde a assinatura do Tratado de Itaipu, "algo inédito na história das relações internacionais" e acentuou, por duas vezes, que "o conjunto de 18 turbinas estará funcionando em 1988, com potência instalada de 12 milhões e 60 mil quilowatts", a maior do mundo.

O Chanceler Azeredo da Silveira admitiu que Brasil e Argentina estão negociando a colocação de mais duas turbinas em Itaipu, mas ressaltou que "ainda não houve uma resposta categórica". Um acordo nesse sentido, incluindo, ainda, o representante paraguaio, foi negociado, no Rio de Janeiro, há pouco mais de um mês.

As negociações, que, além do aumento do número de turbinas para 20 — sendo duas de reserva — incluíam, também, a fixação da cota da usina de Itaipu em 105 metros, não levaram à assinatura de um documento porque o delegado do Paraguai pediu para consultar o seu Governo. (Págs. 22 e 23)

Furnas estudou outro consórcio em Angra-2 e 3

Relatório confidencial do diretor-técnico de Furnas, Fernando Candeias, de setembro de 1976, citou nominalmente as empresas Mendes Júnior e Estacas Franki como capazes técnica e economicamente para uma associação, em forma de consórcio, com a Construtora Norberto Odebrecht, para construção civil das centrais nucleares Angra 2 e Angra 3.

Considerado o documento mais importante do ponto-de-vista político do dossiê encaminhado pela Eletrobrás à CPI do Senado sobre o Acordo Nuclear Brasil-Alemanha, o relatório do Sr Candeias não levanta em nenhum momento a hipótese de abertura de concorrência pública, nem do afastamento da Norberto Odebrecht da construção das duas usinas. (Pág. 20)

Acari desiste e põe à venda os 190 ônibus

Uma das maiores frotas do Rio — 190 ônibus a transportar, diariamente, 150 mil passageiros — entrará, em liquidação: a Viação Acari vai devolver à Prefeitura as 10 linhas que explora, inclusive cinco de frescões, para vender os ônibus e as duas garagens e pagar dívidas acumuladas de Cr$ 60 milhões.

No requerimento enviado à Secretaria municipal de Obras — a ser respondido na próxima semana, após consulta ao Prefeito — a Acari justifica a sua má posição financeira com " a política de sistemático achatamento dos preços das passagens". (Pág. 19)

A PM obrigou parte dos manifestantes a entrar na Câmara com jatos de líquido irritante

Galeão aumenta tráfego com maior segurança

A entrada em funcionamento da nona pista do Aeroporto Internacional do Galeão, em janeiro, equipada com um sistema de pouso por aparelhos que diminui as exigências de teto para 30 metros e de visibilidade para 400, permitirá a intensificação com segurança do tráfego aéreo, mas aumentará o perigo dos aviões comerciais serem atingidos por tiros reais dos campos experimentais de Marganitha e Gericinó.

Apesar de admitir o perigo, o Ministro da Aeronáutica garante que toda a coordenação de pousos e decolagens será feita dentro das normas mínimas de segurança. Reconhece que no futuro estas instalações de tiros experimentais terão de ser localizadas em outros lugares. (Página 15)

EUA tentam nova forma de conciliar Egito e Israel

Os Estados Unidos propuseram uma revisão do tratado de paz entre Israel e Egito, para conseguirem uma solução de compromisso que supere o impasse das conversações em Blair House. O Departamento de Estado não revelou detalhes da proposta, mas se sabe que incorpora o que já ficou acertado até agora nas negociações egipcio-israelenses.

Israel ordenou o regresso a Jerusalém de seus principais negociadores, para consultas com o Governo, enquanto em Jerusalém, ao término de uma reunião extraordinária do Gabinete, quatro ministros decidiram formar uma "ala de oposição" ao Primeiro-Ministro Menahem Begin, a quem acusam de não saber enfrentar "as manobras egipcias em Washington". (Página 13)

Anistia leva mil manifestantes ao Centro e 300 PMs

A manifestação final da Semana da Anistia, às 17h, reuniu cerca de 1 mil pessoas e 300 homens da Polícia Militar na Cinelândia e na Câmara dos Vereadores. A PM usou jatos de um líquido que provocava ardência na pele e olhos para obrigar os manifestantes a entrar no prédio, e durante hora e meia perseguiu passeatas, principalmente na Av. Rio Branco.

Marcada para as 17h, os manifestantes eram esperados pela PM, que dissolveu concentração na escadaria da Câmara. Depois, enquanto D Iramaya Benjamin lia manifesto do Comitê Brasileiro pela Anistia, manifestantes fizeram rápidos comícios na Cinelândia e Rio Branco, um grupo de 200 pessoas chegando até a Candelária. O transito na área só voltou ao normal às 20h. Não houve prisões, garantiu a PM. (Página 16)

Juiz que matou advogado está em liberdade

Depois de 25 dias em prisão especial, no Regimento Caetano de Faria, da PM, o Juiz Jacy Nunes de Miranda, do 1º Tribunal de Alçada, está, desde ontem à tarde, em liberdade. No dia 25 de setembro, ele assassinou, a tiros, o advogado Luís Mendes de Moraes Neto, ex-presidente da OAB-RJ, na garagem do edifício em que moravam, em Copacabana.

O magistrado — libertado por decisão do presidente da 8a. Camara Civel, Desembargador Olavo Tostes — recusou-se a dar entrevistas, alegando que isso é proibido por lei. Na sexta-feira, serão ouvidas mais três testemunhas do crime: a mulher do Juiz, Sra Enoé Miranda; o porteiro do prédio, Severino Barbosa; e o síndico, Sr Reinaldo Singar. (Página 28)

Coluna do Castello

O futuro dos partidos

Brasília — *Ainda na sua recente e, como sempre, temperamental entrevista aos repórteres que o acompanharam a São Paulo, o General João Baptista de Figueiredo falou na organização de Partidos de baixo para cima. O Governador Paulo Egydio o aplaudiu. Ora, ambos perderam uma boa oportunidade de ficar calado. Na história política, não há casos de Partidos criados de baixo para cima. São sempre lideranças tradicionais ou emergentes que, interpretando correntes de opinião ou definindo interesses de grupos sociais, aglutinam pessoas interessadas na ação política e, decima para baixo, isto é, a partir da sua iniciativa e do pequeno grupo que ele conseguir empenhar nessa iniciativa, é que se fazem as associações que irão se transformar em Partidos.*

Apesar da informação atribuída ao Senador Petrônio Portella, de que o Governo, depois da eleição, dissolveria os Partidos, não é provável que isso aconteça. Fontes palacianas, aliás, desautorizam a versão. E não se deve esquecer que, embora tenha cedido a razões de natureza prática, o Presidente Geisel considera ainda válida a experiência do bipartidarismo no Brasil. Esse bipartidarismo não deve ser condenado por si mesmo, mas pela sua origem, fruto que é não do jogo espontaneo propiciado pelas normas de organização política, mas de decreto ditatorial.

A desagregação dos atuais Partidos poderá ocorrer ou deverá ocorrer em função dos resultados eleitorais. Não há dúvida de que, se o MDB perder a eleição federal, deixando de eleger a maioria da Camara dos Deputados, estará a um passo da divisão, com a fuga de numerosos de seus representantes para um outro Partido, senão para a própria Arena. O esperado é que grupos discordantes da Arena e do MDB se fundam numa terceira agremiação, enquanto grupos até aqui marginalizados tentariam formar uma quarta legenda de cunho trabalhista ou socialista. Mas a hipótese com a qual trabalham os políticos, neste momento, é a vitória do MDB na eleição federal para a Camara. A confirmar-se tal perspectiva, dificilmente um Partido de oposição que acaba de conquistar uma parcela importante do Poder concorde em dissolver-se ou em diluir-se em dois ou três Partidos simplesmente para dar razão aos cálculos na base dos quais se previu a criação de novos Partidos com a suspensão por um ano da Lei de Fidelidade Partidária.

Vitorioso, o MDB terá pelo menos todos os motivos para tentar manter-se unido. Afinal o fruto da vitória estará pendente da coesão e a divisão irá desservir as duas correntes mestras que se incluem na estrutura desse Partido. Os autênticos, que representariam a força de pressão interna contra os moderados, irão entender que a dissociação do MDB os deixará em irremediável minoria e como uma parcela da organização política distante do Poder por alguns decênios. Se eles mantiverem o pacto com os moderados, darão ao conjunto condições de negociar com o Governo reformas políticas vantajosas. A Arena majoritária no Senado e o MDB majoritário na Camara terão de se ajustar para dar andamento ao programa do futuro Governo, que implantará a democracia atendendo a pré-requisitos postos pela Oposição na mesa de negociações.

O bom senso indica, portanto, como mais provável a manutenção da unidade do MDB, em caso de vitória e sua desagregação em caso de não alcançar seus objetivos eleitorais. A Arena, se for derrotada, irá tentar fazer o trabalho contrário, mas não se deve esquecer que homens como o Sr Tancredo Neves e o Sr Thales Ramalho, supostos bastiões de um terceiro Partido que seria um Partido à latere da Arena para sustentar o Governo, são dotados de bom raciocínio político para perceberem que mais fortes serão encabeçando uma Oposição majoritária e unida do que dela se afastando para compor uma força auxiliar do Governo. E existe, legada pela UDN, uma gama variada de facções colaboracionistas, sem quebra da unidade do Partido.

Quanto à Arena, há no seu seio movimentos divisionistas, cuja sobrevivência estará tanto na dependência dos resultados eleitorais — a derrota será sempre estímulo para que se efetive a desagregação prevista — quanto na dependência da liderança do Presidente da República. A dissidência arenista teria duas causas: preterição de correntes estaduais e discordancia quanto ao ritmo das reformas. Ambos os problemas podem ser enfrentados com êxito pelo Presidente da República e por ele resolvidos, se for esta a sua intenção. Se ele preferir desagregar a Arena para com isso tentar desagregar o MDB, o atual Partido governista não terá futuro, pois a troca seguirá o badalo do cincerro.

Antes de conhecidos os resultados eleitorais é difícil prever o destino das atuais agremiações, embora possa desde logo ser antecipado que novos Partidos tentarão surgir à margem do Congresso ou recorrendo a apoios furtivos em ambas as agremiações existentes. Pela reforma a entrar em vigor em janeiro os novos Partidos deverão ser ainda congressuais, mas nada impede que, em vigor a liberdade de associação, se formem novas organizações que possam atender no próximo pleito municipal as condições da lei para se firmarem como novos matizes do espectro político. Estão aí o PTB, os movimentos socialistas e outros.

Carlos Castello Bra.co

Aureliano afasta perigo de retrocesso

Belo Horizonte — O Vice-Presidente eleito da República, Sr Aureliano Chaves, afirmou ontem, logo depois de desembarcar no Aeroporto da Pampulha, às 18h35m, que "o país está suficientemente amadurecido para não retroceder na sua caminhada em busca de instituições políticas democráticas estáveis".

Por isso, no seu entender, "não há nenhum sintoma de fato que possa tumultuar a vida política do país, que está caminhando firmemente no sentido de encontrar o leito de sua vida democrática. Não há, por isso, nenhum sintoma de retrocesso. Um resultado das eleições favorável à Arena ajudará nessa caminhada".

O Vice-Presidente foi recebido no Aeroporto da Pampulha — em sua primeira visita oficial a Minas depois de eleito — pelo Governador Ozanam Coelho, pelo presidente nacional da Arena, Deputado Francelino Pereira; pelo Senador indireto, Deputado Murilo Badaró, pelo presidente regional da Arena, Deputado Carlos Elói, entre outros. Cerca de 200 pessoas, a maioria auxiliares do Governo, dispensados de suas repartições mais cedo, para poderem ir ao aeroporto, estavam presentes à recepção.

O Sr Aureliano Chaves desembarcou num jatinho, no aeroporto militar, onde recebeu os cumprimentos. O Ministério da Aeronáutica colocou diversos soldados à porta do aeroporto, tentando evitar que as pessoas não convidadas entrassem para cumprimentar o Vice-Presidente, mas a maioria acabou entrando, inclusive a imprensa.

Ainda no aeroporto, o Sr Aureliano Chaves declarou que "não há nada que possa significar retrocesso na vida do país:

— Sempre enxerguei eleição como coisa difícil. Os dados que tenho em mãos, que para mim são confiáveis, são de que a Arena deverá fazer segura maioria na Camara dos Deputados e razoável maioria no Senado. Não gosto de fazer previsão. Penso que um resultado favorável à Arena ajudará na caminhada do país rumo ao aperfeiçoamento democrático. Um Governo com maioria estará mais bem amparado para realizar este aperfeiçoamento. Não acredito que o MDB possa obter maioria no Congresso. Se o MDB conseguir isto, hipótese remota, teremos de analisar o comportamento desta maioria.

Disse o Sr Aureliano Chaves que "o General João Baptista de Figueiredo, não somente no seu pronunciamento à nação, como em entrevistas à imprensa, tem deixado claro seu objetivo de alcançar o aperfeiçoamento democrático.

Perguntado sobre a nova Lei de Segurança Nacional, declarou:

— Não tive tempo de ler o texto. Acho, porém, que todas as reformas complementares às já votadas pelo Congresso constituem desdobramento. O Congresso poderá votar a nova Lei, caso seja necessário um esforço concentrado.

Quanto à nova Lei de Imprensa que, segundo se comenta, seria mais drástica do que a atual, observou:

— Posso assegurar que não tenho nenhuma informação a respeito. Penso que em termos imediatos não há nada. Não existe sequer comentário a respeito.

O Sr Aureliano Chaves não quis comentar a composição do Ministério do General Figueiredo.

— Tudo são especulações.

Geisel condena ditadura e quer sistema do povo

Foz do Iguaçu — O Presidente Ernesto Geisel, no encontro que manteve com lideres politicos do Paraná, afirmou que todo Governo deve ter "vista larga com relação ao futuro e eu tenho procurado fazer isto na Presidência da República". "Por isso — frisou — desde o inicio tenho dito que um pais como o nosso não pode ser governado sob um sistema ditatorial. Tem que ser governado através de um sistema representativo. O povo governa através de seus representantes: prefeitos, vereadores, deputados estaduais e federais, governadores, senadores, e assim por diante".

Para ele, "não importa que esta escolha seja feita direta ou indiretamente. O importante é que seja legitima". A fala do Presidente Geisel foi presenciada pelo Presidente e Vice-Presidente eleitos, General João Baptista de Figueiredo e Aureliano Chaves, pelo Governador do Paraná, Sr Jayme Canet Junior, pelo futuro Governador do Estado, ex-Ministro Ney Braga, pelo Senador indireto, Affonso Camargo Neto e Ministros de Estado.

ELEIÇÕES

Voltando a afirmar que o governante tem que ter "vista larga", o Chefe do Governo lembrou que ao se engajar na campanha da Arena em 76, o fez pensando em 78, "e consequentemente o que vinha depois de 78". "O povo quando vai escolher — prosseguiu — tem que se motivar, tem que participar da escolha e participar conscientemente. E quem motiva o povo são os lideres que têm qualidades morais e intelectuais para tanto".

"Fiz um apelo ao povo para que me apoiasse na eleição de 76. Houve quem dissesse que eu estava me exposdo e me arriscando. Se perdesse? Não há que pensar em derrota. O problema é que não se pode pensar em ganhar, sentado em uma cadeira de balanço. Só podemos ganhar se formos à rua lutar. E o instrumento da nossa luta é a nossa palavra, é nosso exemplo, é a nossa ação, é aquilo que nós fazemos, é o esclarecimento que nós prestamos ao eleitor".

Ele afirmou que ao "desencadear" o processo encontrou ressonancia, nos Governadores, na direção da Arena, nas lideranças estaduais e locais. "Tivemos um resultado fabuloso nas eleições municipais. Mas me disseram que ganhar eleições municipais, não significa ganhar eleição federal. Mas os homens são os mesmos e as ideias são as mesmas. Assim, o eleitor pode se motivar para eleger um Vereador, um Prefeito, um Deputado federal ou estadual, ou Senador".

CONFIANÇA

O Presidente Geisel disse ter "Plena confiança" nos resultados de 15 de novembro, pela demonstração de coesão da Arena, "apesar de pequenas divergências". "A Arena demonstrou essa coesão na aprovação da reforma do Judiciário, na votação da emenda constitucional que aboliu os atos de exceção e, finalmente, na eleição do General Figueiredo. Esta coesão é extraordinária tratando-se de um Partido de dimensão nacional, num pais de condições regionais tão heterogêneas como o Brasil".

O Chefe do Governo atribuiu duas razões pelas quais o Partido mantém sua coesão: "de um lado há trabalho das lideranças e, de outro a convicção de que deve governar o pais, porque tem o melhor programa e mais adequado aos interesses nacionais. Portanto — frisou — é preciso que todos arregacem as mangas, que saiam às ruas para o contato com o eleitorado. E' preciso que apóiem tanto os deputados estaduais e federais quanto os candidatos ao Senado Federal".

O Presidente Geisel concluiu afirmando que deposita "total confiança" na ação politica dos lideres paranaenses. "Este Estado" — acrescentou — "tem uma tradição de area pioneira, de gente que trabalha, que tem vitalidade. E' uma região de grandes riquezas naturais que se tem desenvolvido graças à ação de seu povo e de seu Governo. Sei também que é uma região sofrida, como o caso da última seca que assolou o Estado. Problema este que já está superado, com expectativas de grandes safras para o próximo ano, e sei que poderão contar com o futuro Governo do General Figueiredo, que começará, assim, sob os melhores auspicios".

Araripe espera que próximo Presidente continue a obra realizada no atual Governo

Brasília — O Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Araripe Macedo, disse ontem que a sua Força espera que o Governo Figueiredo seja uma continuação do Governo Geisel e que seja "tão bom" quanto vem sendo o atual Governo, acrescentando: "E eu tenho certeza que será".

A declaração foi feita ao término da cerimônia de comemoração do 2.º aniversário do Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle do Tráfego Aéreo — Cindacta — realizado ontem às 9h. Araripe Macedo não quis fazer comentários sobre o caso Parasar, observando tratar-se de "coisa do passado que já está arquivada".

SÓ COMPRA AVIÕES NACIONAIS

Após a cerimônia militar, que constou de leitura da Ordem do Dia do Ministro, relativa ao Dia do Aviador (dia 23 de outubro) e de um desfile, foi servido um coquetel para as autoridades.

O Brigadeiro Araripe Macedo negou que a FAB tivesse estudando a compra de novos aviões Mirages ou qualquer outro avião estrangeiro: "Não há nada a respeito de reequipamento, exceto com relação aos aviões fabricados no Brasil", assinalou.

Arenista diz que a nova LSN permitirá retorno dos banidos

Brasília — A partir do momento em que estiver sancionado o projeto de lei que o Governo encaminhou ao Congresso modificando a Lei de Segurança Nacional, qualquer pessoa que tiver sido banida poderá pedir passaporte e voltar ao país, sob a condição, naturalmente, de responder a processo, se tiver cometido crime. Este é o ponto-de-vista do Senador Ruy Santos (Arena-BA), que no impedimento do Senador Benjamin Farah (MDB-RJ) ocupado em campanha eleitoral em seu Estado, presidirá os trabalhos da Comissão. O velho parlamentar, um dos poucos constituintes de 46 ainda em atividade política, confessou ontem à tarde que ainda não leu o projeto.

NÃO GASTA TINTA

— Não pretendo apresentar emenda — acrescentou ele. Tenho o hábito de não oferecer emendas a projetos do Governo, para não perder tempo e nem gastar tinta e papel. Além do mais, não pretendo entrar para a História.

— Concorda com a declaração do presidente da Ordem dos Advogados, de que a nova LSN é meio-caminho para a anistia?

— Não vejo como. O que pode haver é uma revisão e até mesmo para esta prevejo uma dificuldade: para fazê-la o Governo enfrenta a iminência de levá-la aos meios militares e isto o sistema não quer. Acho ainda que o problema da revisão repousa em grande parte na identificação do Presidente em exercício com seus antecessores.

Segundo ele, o Governo do General Figueiredo, com revisão ou sem ela, "terá que ser um Governo aberto, sem punições".

Figueiredo deve conceder anistia

O futuro Presidente da República, General João Baptista de Figueiredo, no âmbito dos seus amigos mais íntimos, cogita de consolidar o processo de abertura democrática no país com a extensão da anistia e o restabelecimento da eleição direta para escolha de governadores.

Ainda não existe uma fórmula para concretizar a extensão a anistia a dezenas de cidadãos que não poderão se beneficiar da revogação do artigo 185, porque respondem a processos na Justiça Militar, como é o caso, por exemplo, do ex-Deputado Leonel Brizola, atualmente radicado nos Estados Unidos.

FÓRMULAS

Muitos dos amigos do Presidente eleito manifestam o desejo de que o Presidente Ernesto Geisel, ainda utilizando dos seus poderes revolucionários, inicie esse processo de anistia, através de atos unilaterais, examinado cada caso.

Alguns sugerem que o Governo do General Figueiredo poderia propor uma emenda constitucional ao Congresso reinstituindo as comissões de investigações, para os casos de punições políticas, as quais examinariam cada caso mediante requerimento dos próprios interessados.

Políticos ligados ao General Figueiredo acreditam que a ampliação da anistia constitui um passos a mais a ser dado pelo futuro Governo, agora que, com as alterações propostas pelo Governo na Lei de Segurança Nacional, muitos presos políticos serão beneficiados, deixando as prisões onde se acham por delitos contra o Estado.

Quanto à forma de eleição, muitos consideram certo que será restabelecida a eleição direta na escolha dos governadores.

Amigos do Presidente eleito acham que essas medidas se tornam imperativas, em face da irreversibilidade do processo de aberturda democrática, consciência que já adquiriu o próprio General João Baptista de Figueiredo. Considera-se, assim, improvável a manutenção do atual processo impositivo de escolhas.

Arquivo

Sobral Pinto achou positivo o fim das penas perpétua e de morte

Sobral acusa mesmo facciosismo

O jurista Sobral Pinto disse ontem que ninguém deve batizar o projeto encaminhado pelo Governo ao Congresso como a *nova* Lei de Segurança Nacional porque, "em realidade, e sem a menor possibilidade de negação, ele mantém o mesmo facciosismo, os mesmos defeitos, os mesmos vícios e os mesmos erros da Lei presentemente em vigor: não há nova lei, é a mesma, apenas com algumas modificações".

Sobre a redução das penas prevista no projeto, ele presume que seja devida a uma crítica do Superior Tribunal Militar, que as considerava demasiadamente severas. Quanto ao artigo bunal Militar, que as que dá ao Ministro da Justiça poderes para apreender — sem prejuízo da ação penal cabível — publicações, filmes ou gravações, acha que "uma lei com imprecisão de conceitos como esta é perigoso instrumento de abusos e arbítrios".

No entender do jurista Sobral Pinto "o projeto mantém o espírito, a estrutura e a finalidade da Lei de Segurança Nacional atualmente em vigor".

"O capítulo I, que equipara em todos os aspectos a segurança interna e a segurança externa, e mantém os conceitos vagos e imprecisos de guerra psicológica e de guerra revolucionária e que obriga o juiz a basear as suas decisões nesses preceitos vagos e indefinidos, é mantido, apesar das críticas severas, fundadas e procedentes que vem merecendo dos criminalistas competentes e de todos os advogados capazes e serenos".

Ele acha que "os crimes previstos na Lei em vigor são mantidos no projeto governamental e não se corrigiu as expressões vagas e sem a forçosa precisão, que permitam punir como perigosos criminosos, quando isto convier ao Governo, muitos dos adversários do atual regime militarista que ora vigora no país".

"A confusão, em alguns casos, entre crimes de abuso dos meios de comunicação (jornais, rádios, televisões) e crimes contra a segurança nacional, já existente na Lei atual, é agravada no projeto governamental".

O jurista Sobral Pinto ressaltou, porém, que "é preciso salientar com justiça que o projeto oferece melhorias que devem ser louvadas: ele extingue, por exemplo, a pena de morte e a pena perpétua, voltando a restaurar, dentro das tradições do Direito Penal brasileiro, a pena de 30 anos de reclusão, como pena máxima".

"O projeto alterou bastante as penas cominadas, que foram, de um modo geral, estabelecidas com menor severidade, sobretudo as penas máximas. As mínimas, num ou outro crime, foram levemente aumentadas. Esta diminuição de penas é devida, segundo presumo, a uma crítica do Superior Tribunal Militar (STM), acentuando que as penas previstas na Lei eram demasiadamente severas".

"O projeto tem, ainda, uma preceituação nova, indiscutivelmente louvável: é aquela que permite à defesa pedir, em qualquer fase do inquérito, ao encarregdo deste, a realização do exame na pessoa indiciada para a verificação de sua integridade física. Se este artigo vier a ser realmente cumprido evitar-se-ão as torturas nos cárceres políticos do Estado".

Projeto beneficia três gaúchos

Porto Alegre — Os três únicos presos políticos do Rio Grande do Sul — os irmãos Antônio e José Losada e Sônia Venancia Cruz — na cadeia há cinco anos, poderão ganhar a liberdade assim que entrar em vigor a nova Lei de Segurança Nacional, já que a pena a que estariam sujeitos — crime de assalto — seria de apenas dois anos.

Eles foram acusados de terem participado de um assalto à agência Assis Brasil do Banco Francês e Brasileiro, em março de 1973. Em primeira instancia, Antônio Losada foi condenado, enquanto seu irmão e Sônia Cruz foram absolvidos. Em 1976, no STM, sua pena foi confirmada, e os outros dois receberam a mesma condenação.

Em Minas, dois serão libertados

Belo Horizonte — Dos quatro presos políticos que atualmente cumprem penas na penitenciária regional de Linhares, em Juiz de Fora, apenas dois necessitarão da entrada em vigor da nova LSN para obterem a liberdade. Os outros dois serão libertados até fevereiro, independentemente da nova legislação.

E' a seguinte a situação dos presos políticos mineiros:

- *Cecílio Emídio Saturnino* — Cabo da PM, acusado de pertencer à Aliança Libertadora Nacional e por assalto a supermercados. Foi condenado a pena mínima de 12 anos, acrescida de mais um ano devido a sua condição de militar. Dos 13 anos a que foi condenado, já cumpriu oito. Pela nova lei, sua pena seria reduzida para dois anos.
- *José Francisco Neves* — Bombeiro hidráulico, acusado de tentar reorganizar o Partido Comunista Brasileiro, foi condenado a três anos, devendo ganhar a liberdade em fevereiro.
- *Paulo Elisário Nunes* — Publicitário — Também acusado de reorganizar o PCB. Deixa a prisão no próximo mês, depois de dois anos e meio de condenação.
- *Monir Tahan Sab* — Funcionário público, condenado a 34 anos. Acusado de assaltos a bancos. Pela nova lei, poderia ter sua pena reduzida para 17 anos no máximo e um mínimo de três. Como já cumpriu sete anos, teria, no mínimo, direito à liberdade condicional.

Comutação depende de Presidente

Recife — Nenhum preso político terá sua pena reduzida ou será posto em liberdade automaticamente, tão logo entre em vigor a nova Lei de Segurança Nacional, pois para isso será necessário que o Presidente da República comute as sentenças", afirmou ontem, aqui, o Juiz-Auditor da 7a. Circunscrição de Justiça Militar, Sr José Bolivar Regis.

Depois de classificar a nova Lei como idêntica à vigente com relação ao conceito de segurança nacional "que permanenceu impreciso", o Sr José Bolivar Regis disse que o projeto "peca por falta de técnica na execução das penas, uma vez que não obedece aos mesmos critérios dos limites mínimos e máximos para todos os crimes".

CONCEITO IMPRECISO

O Juiz-Auditor afirmou que o projeto da nova Lei de Segurança Nacional não sofreu mudanças na essência, apenas na estrutura "desde que foi mantida a doutrina de segurança nacional. Por isso eu acho que o Capitulo II, dos Crimes e Das Penas, deveria ser dividido em três seções em que os crimes seriam classificados pelo bem jurídico, plenamente tutelado, ou seja, a segurança nacional, a ordem política e a ordem social".

Para exemplificar melhor, o Sr José Bolivar Regis diz que os casos de greve previstos nos Artigos 35 e 37 da nova Lei não deveriam ser crimes contra a segurança nacional, mas contra a ordem social. No Artigo 38 — ressalta — onde se fala de ofensa à honra ou à dignidade do Presidente e outras autoridades "não tem qualquer sentido denominá-lo de crime contra a segurança nacional e sim de crime político".

Quanto à falta de técnica na parte que trata das penas, ele disse que a falta dos mesmos critérios para todos os crimes é bem clara "No Artigo 6, a pena é de 2 a 15 anos para os que negociam com estrangeiro para provocar guerra no país, enquanto é de 4 a 15 anos a pena para os crimes previstos no Artigo 9, onde se fala que é crime comprometer a segurança nacional sabotando instalações militares. Quer dizer praticamente a mesma pena para dois crimes sem comparações. Não há, portanto, proporcionalidade".

O juiz auditor criticou ainda a redução do prazo de incomunicabilidade para o preso político de 10 para 8 dias e explicou: "Sou contra a incomunicabilidade, mas se ela tem que existir que seja total, incomunicabilidade para familiares, para advogados e não somente para os familiares, ou então, que não exista".

O projeto da nova Lei tem, no entanto, pontos favoráveis, segundo o juiz auditor "e neste aspecto eu vi o meu desejo satisfeito com a extinção da pena de morte e da prisão perpétua, que sempre considerei incompatíveis com o povo brasileiro e com o sentimento cristão".

Hugo Abreu ficará mais um dia na prisão e amigos suspendem jogo de futebol

Brasília — Contrariando o previsto, o General Hugo Abreu não mais deixará a prisão no Quartel-General hoje e sim amanhã, às 8h, conforme nova ordem do Ministro do Exército, General Fernando Bethlem, encaminhada ontem ao General punido Todos os compromissos programados para hoje — uma homenagem na quadra onde mora e o jogo de futebol, à tarde — foram cancelados.

O próprio Genreal Hugo Abreu, surpreendido com a contra-ordem — segundo seus assessores ele já tinha recebido um comunicado do Ministro do Exército dizendo que sairia no sábado, às 8h da manhã — passou toda a tarde estudando o Regulamento Disciplinar do Exército pois, caso não conste nada acerca da modificação da data, ele poderá recorrer.

QUESTÃO DE INTERPRETAÇÃO

De acordo com as informações dadas no final da tarde aos jornalistas, por familiares e assessores do General punido com 20 dias de prisão, o antigo Regulamento Disciplinar do Exército previa a contagem da pena de boletim a boletim, ou seja, a partir do momento em que o oficial punido recebia a notificação dando conta de sua prisão.

Como Hugo Abreu recebeu a notícia de sua punição no dia 2, às 10h, este prazo, pelo RDE, deveria expirar-se às 10h do dia 21. Entretanto, pela argumentação apresentada ontem ao General, o novo RDE, atualizado em 1977, permite maior elasticidade na interpretação da data de saída, prevendo-se que a contagem do prazo expira à meia-noite de hoje. Para efeito de facilidade, este prazo será estendido até as 8h de amanhã.

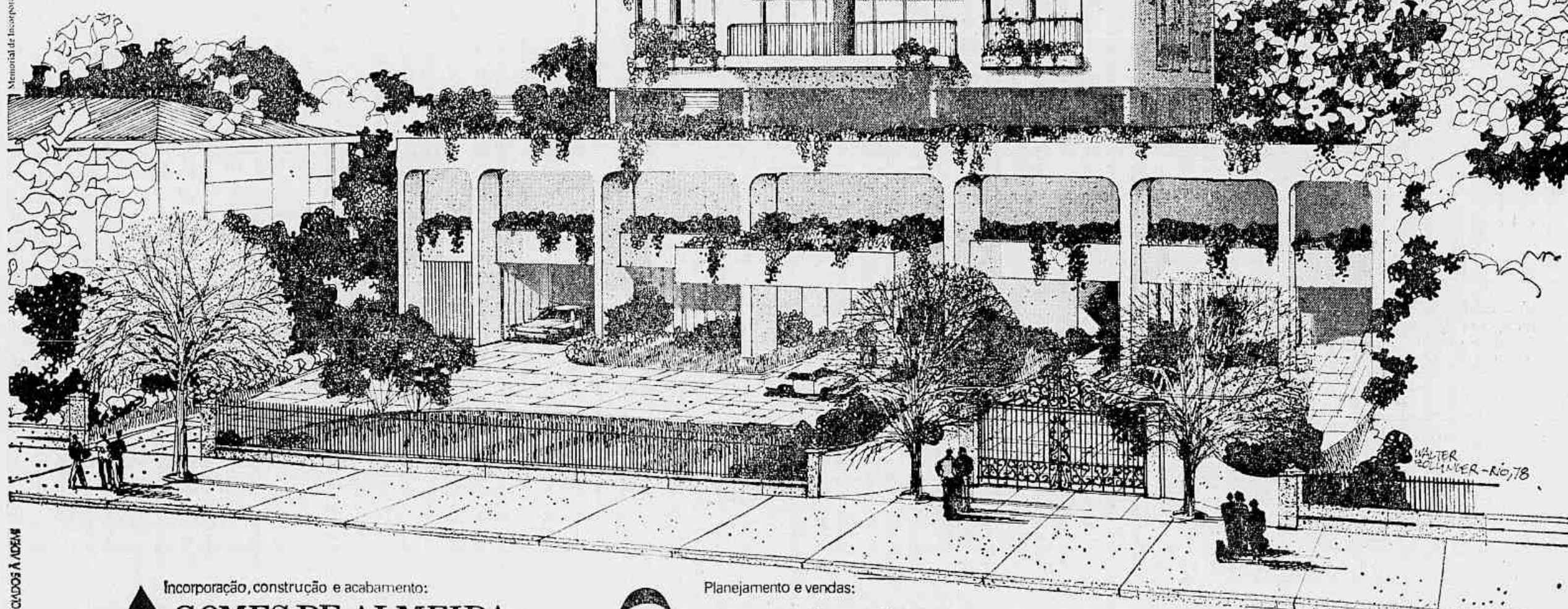
APRESENTA-SE NO DGP

O General, que ontem recebeu apenas as visitas de parentes, não comentou com ninguém os desmentidos do diplomata Guy Brandão, citado por ele como conhecedor do *Relatório Saraiva*, que denuncia corrupções envolvendo a figura do ex-Embaixador Delfim Neto.

Pessoas ligadas ao General Hugo Abreu mostraram-se indignadas com a alteração da data de saída, dizendo que o RDE não prevê esta elasticidade, acrescentando que a medida visa tão-somente humilhar o General preso. Alegam, contudo, que quem sofre humilhação maior é a própria instituição e prevêem uma total falta de diálogos e de complacência das autoridades militares para com os oficiais notadamente contrários à candidatura Figueiredo.

Não tendo recebido nenhuma comunicação quanto ao seu destino, o General Hugo Abreu se apresentará terça-feira, na vice-chefia do DGP, para ocupar seu cargo. Segunda-feira é feriado nos Ministérios militares.

Visitaram-no ontem seu sobrinho Silvio Abreu e seu filho, Capitão Olavo Abreu, servindo na ECEME, no Rio, além da esposa, cunhada e oficiais amigos.

Em lançamento!
Um Gomes de Almeida, Fernandes
como nunca se viu igual* e ao seu alcance!
MANSÃO DAUMIER
Rua Guilhermina Guinle, 74
Botafogo
-A rua mais aristocrática da Zona Sul
S. CLEMENTE
D. MARIANA
G. GUINLE
VOLUNTÁRIOS
74
GARANTIA E QUALIDADE GOMES DE ALMEIDA, FERNANDES
Estilo tropical:
□ Monumentais portões trabalhados e muro gradeado nos 36 metros de frente dão exclusividade e privacidade ao prédio
□ todos os quartos e suíte com jardineiras arredondadas
□ porte cocher junto à entrada principal, para moradores e visitantes desembarcarem dos carros
□ sala de jantar em piso elevado
□ galeria interna iluminada por vitral
□ sala de estar com varanda
□ play-ground e salão de festas elevados
□ elevador social atendendo exclusivamente a 2 apartamentos
□ dependências completas de serviço e 2 vagas de garagem por apartamento
□ prédio em centro de terreno, com todas as árvores centenárias preservadas nos jardins
Apartamentos de alto luxo, com 2 salas - 3 quartos e muitas novidades no projeto!
Preço a partir de Cr$ 1.780.000,
(2 vagas incluídas)
Sinal: Cr$ 53.400, / Mensal: Cr$ 14.240,
Pagamento em até 15 anos
Financiamento:
Itaú
Itaú-Rio S.A. Crédito Imobiliário
Incorporação, construção e acabamento:
GOMES DE ALMEIDA, FERNANDES
Melhor qualidade, maior segurança e assistência total.
Planejamento e vendas:
PATRIMÓVEL
CONSULTORIA IMOBILIÁRIA
Garantia de assistência completa.
Corretor Responsável: Mauricio Goldbach, CRECI 500.
Informações no local — Rua Guilhermina Guinle, 74 ou na sede da Patrimóvel em Ipanema: R. Prudente de Morais, 302 — Tel. 247-0347, 247-0570, e 287-3796.
Tel.: 287-6992
WANDERLEY & VIANNA
ASSOCIADOS À ADEMI

Informe JB

Trabalhismo com trufas

Se a extinção do bipartidarismo não se apressar, a legenda do trabalhismo acabará sorteada num coquetel beneficente.

Já existem, no mercado político brasileiro, os Partidos Trabalhistas do Sr Paulo Egydio Martins, do Sr Paulo Maluf, do Senador Jarbas Passarinho e do Sr Chagas Freitas. Agora, vem o Senador Italívio Coelho e, do alto da maior fortuna pessoal de Mato Grosso, propõe o General Golbery do Couto e Silva como presidente ideal do trabalhismo idealizado por todo arenista arrependido.

* * *

O regime, como se sabe, já teve sua fase de criatividade econômica. Nela se produziu a concentração de renda pela fórmula infalível: o trabalho de todos e o enriquecimento de alguns.

Agora que suas comichões são políticas, as mesmas personagens querem promover, sobre o trabalho de todos, o trabalhismo de poucos.

* * *

Isso não é reforma partidária. E' ação entre amigos. Está tão distante da receita de Partidos de verdade quanto os desfiles das escolas de samba estão das favelas.

Para que não chegue, com o fim da Arena e o MDB, o dia em que eles serão lembrados como Partidos, pelo menos, sinceros, sugere-se que a primeira agremiação a ressuscitar a sigla do trabalhismo no país tenha, no estatuto, como artigo primeiro, a exigência de apresentação da carteira profissional assinada no instante da filiação.

* * *

Como programa, podia adotar os versos que Vinicius de Moraes fez para um samba:

"Botar pra trabalhar
Quem nunca trabalhou".

Depois, é só abrir os livros de registro e esperar pelas adesões.

Pena

Do Senador Teotônio Vilela, certamente o primeiro e talvez o último dos dissidentes arenistas, diante da nova Lei de Segurança Nacional:

"Dizem que veio para abrir. Mas eu, que não me considero um cidadão agressivo, dei uma lida em seus artigos e, brincando, brincando, consegui me sentenciar, hoje, de manhã, a 52 anos de cadeia".

Apenso à faixa

O General Figueiredo corre o risco de receber, no dia 15 de março, além dos pequenos brilhantes que simbolizam os Estados na faixa presidencial, uma inflação de 12%.

Culpa da Convergência Socialista, segundo os economistas do DOPS paulista.

No ar

Ontem, as estações de rádio AM e FM foram obrigadas a entrar em cadeia nacional, para transmitir a cerimônia do desvio das águas do rio Paraná, em Itaipu.

Mas o obstinado que tentasse escapar, com seu receptor, à monotonia do programa compulsório, encontraria uma estação rebelde à convocação do Governo, oferecendo um oásis de música em FM.

* * *

Era a Rádio Nacional.

Conclave

O Ministro das Minas e Energia, Shigeaki Uéki, aproveitou a presença de jornalistas em Foz do Iguaçu para encerrar, de uma vez por todas, a questão sobre as duas turbinas adicionais de Itaipu.

Desmentiu-as, recheou de quesitos técnicos, econômicos e diplomáticos o desmentido e acabou a dissertação com um apelo patriótico para que a imprensa deixasse de escarafunchar o assunto.

— Afinal — resumiu o Ministro — vocês todos são brasileiros.

* * *

Do fundo do auditório, com sotaque inimitável, ergueu-se a voz de um repórter:

— Eu não. Eu sou argentino.

Resistência

Os assessores de relações públicas da Itaipu Binacional tentavam explicar a repórteres e fotógrafos por que eles não assistiriam ao aperto de mão, no meio da Ponte da Amizade, que fechou ontem o encontro dos Presidentes Geisel e Stroessner.

Depois das inevitáveis razões de protocolo e segurança, veio o confeito jornalístico:

— Afinal, não vai acontecer nada. Eles só vão se despedir.

— E se um deles, na hora, cai? — tentou argumentar um jornalista.

* * *

Não foi necessária a resposta dos assessores. Mais rápido, outro jornalista retrucou:

— Isso, com esses dois, é muito difícil.

Inflamável

Três vezes, num percurso de 10 quilômetros pela Rodovia Amaral Peixoto, o caminhão de placa AV-1417, Duque de Caxias, ameaçou ontem, à tarde, provocar graves acidentes, por excesso de velocidade e ultrapassagens perigosas. Em sua órbita, cinco veículos diferentes foram obrigados a fugir para o acostamento e abrir alas à sua investida.

Na carroçaria, levava, em grandes letras vermelhas, o aviso: inflamável.

* * *

Devia se referir ao motorista, não à carga.

Malufópolis

Uma primeira pesquisa de opinião pública mostrou que 57% dos paulistas não quer a mudança da Capital para o interior.

Indulgência plenária

Do Padre Raymundo Conceição Pombo, ex-lutador de boxe, candidato ao Senado pelo MDB em Mato Grosso, ao eleitorado:

"A Arena tem muito dinheiro. Portanto, caríssimos, peguem o dinheiro da Arena e votem no MDB".

"In pacem"

Terça-feira que vem, nas escadarias do Teatro Municipal, em São Paulo, a Frente Antibiônica fará o enterro simbólico dos arenistas que se abstiveram, na semana passada, da votação da Emenda Montoro, que tentou varrer da cena pública os senadores e governadores indiretos.

Os emedebistas que se abstiveram ficarão simbolicamente insepultos.

Recepção

O Deputado Thales Ramalho, autor da emenda constitucional que garante ao incapacitado físico o direito à reabilitação, foi recebido ontem no Aeroporto de Recife por uma comitiva em cadeiras de rodas.

Na urna

O voto é secreto para proteger o eleitor. Mas sempre há eleitores dispostos a romper o sigilo.

Assim é que o Deputado Célio Borja já tem prometido o voto do presidente do Banco do Brasil, Sr Karlos Rischbieter, para a sua nova reeleição, no Rio de Janeiro.

Lance-livre

- O Instituto de Pesquisas Espaciais de São José dos Campos vai montar 12 estações receptoras para receber sinais emitidos pelo satélite Goes-3. São dados sobre previsão de tempo.
- **O Prefeito de Petrópolis, Jamil Sabba, inaugura na terça-feira a iluminação das Ruas Dr Artur Cruz, Conde Pereira Carneiro e Ruben Berta, no Bingen. Até o final do ano, a Prefeitura de Petrópolis estará inaugurando uma nova iluminação de rua diariamente.**
- Está no Brasil o Sr Martinez Garcia e na quarta-feira chegará o Sr Wolffgang Frenzer, dois inspetores da Agência Internacional de Energia Atômica. Vêm verificar o cumprimento dos acordos de salvaguardas no ambito do programa nuclear brasileiro.
- **O Centro de Estudos Afro-Asiáticos do Conjunto Universitário Candido Mendes, em Ipanema, vai promover um curso de Introdução Teórica à Língua e Escrita Chinesa.**
- Em Pernambuco, estão registrados para votar no dia 15 de novembro 2 milhões 50 mil 10 eleitores.
- **O Governo do Estado, através da Codin, está concluindo o programa de implantação de distritos industriais. Foram completadas as obras de infra-estrutura dos distritos da Fazenda Botafogo, Paciência e Palmares, sendo que as áreas dos dois primeiros estão inteiramente comprometidas. Na Fazenda Botafogo, 16 indústrias estão instalando-se. Os Distritos de Santa Cruz e Palmares têm todas as suas áreas comprometidas.**
- Ontem, às 6h30m, na Rua Marquês de São Vicente, o Brasília marrom, chapa TR-1920, de uma auto-escola, fazia tudo o que um motorista não deve fazer. Cortava os outros carros de maneira perigosa e o instrutor dirigia com um braço do lado de fora. Talvez fosse aula prática de erros no transito.
- **Santa Catarina passou a ter esta semana o seu primeiro museu histórico. Criado pelo Governo do Estado, ocupará as instalações da antiga Alfandega, no centro de Florianópolis.**
- O empresário Antônio Ermírio de Moraes tomou posse na presidência da Associação das Empresas Privadas de Siderurgia.
- **Quarta-feira, o Prefeito Welington Moreira Franco dá o nome de Raul Veiga ao túnel que liga Icaraí a São Francisco. Niterói está comemorando este ano o centenário de nascimento de seu primeiro diretor de obras públicas.**
- O Sr Luiz Alfredo Stockler, presidente da ABECIP — Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança — é o novo membro da Comissão Nacional das Regiões Metropolitanas e Política Urbana. A portaria de nomeação foi assinada pelos Ministros Reis Velloso e Rangel Reis.
- **A delegação brasileira à Assembléia-Geral da ONU este ano terá a participação de seis senadores, sendo 4 da Arena e 2 do MDB. Viajam como observadores.**
- O Banco do Brasil na próxima semana inaugura mais duas agências no exterior: em Zurique e Viena.
- **Os primeiros quatro ônibus articulados, construídos pela Scania, em São Paulo, começarão a ser utilizados em Goiania no próximo mês.**
- A Camara dos Deputados prorrogou o prazo de funcionamento de três Comissões Parlamentares de Inquérito: a que examina a situação do ensino superior no país, a que avalia a atuação da Sudene e a que apura o aproveitamento de combustíveis não derivados de petróleo.
- **A Marinha assinou convênio com o Ministério do Trabalho para a instalação de cursos profissionalizantes para marinheiros.**
- Será realizado no Sesc da Tijuca, a partir de segunda-feira, o 2º Seminário de Educação para a Saúde promovido em convênio com a Fundação Oswaldo Cruz. A palestra inaugural será do Ministro Arnaldo Prieto.
- **De 1970 a 1976 a população fluminense cresceu 20,3%, o que corresponde a um aumento anual de 3,13%. Em quase sua totalidade, essa expansão ocorreu na área urbana, já que a rural aumentou em apenas 15.714 pessoas, com um crescimento anual médio de 0,2%.**

Governo processa jornalista

O Juiz-Auditor Teócrito Rodrigues de Miranda recebeu e distribuiu ontem à 2ª Auditoria da Marinha a representação do Ministro da Justiça contra o jornalista Hélio Fernandes, por ofensa ao Presidente da República em seus artigos publicados na *Tribuna da Imprensa*. O Procurador José Coelho ofereceu a denúncia — recebida pelo Juiz Seixas Teles enquadrando-o nos Arts. 16 e 36 da Lei de Segurança Nacional.

As penas previstas vão de dois a seis anos de reclusão e já na próxima segunda-feira o Juiz Seixas Teles deverá marcar o interrogatório do acusado. O jornalista assegurou que "não há, em nenhum dos meus artigos uma só linha de ofensa ao Presidente Geisel". O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio distribuiu nota afirmando que "as liberdades de expressão e de imprensa não podem condizer com instrumentos de exceção".

A decisão de processar o Sr Hélio Fernandes foi tomada pelo Ministro da Justiça, Sr Armando Falcão na quarta-feira, quando ele solicitou ao Procurador-Geral da Justiça Militar, Sr Milton Menezes da Costa Filho, pedindo que fosse instaurada ação penal por crime contra a segurança nacional. O expediente foi enviado à 2ª Auditoria da Marinha na quinta-feira pela manhã.

D Balduíno pede votos para o MDB

Brasília — O Bispo de Goiás Velho, D Tomás Balduíno, afirmou ontem que "agora não é o momento de votar nulo, mas de votar na Oposição, o que será a forma de o povo manifestar seu repúdio aos atos arbitrários do Governo". A afirmação foi feita durante o lançamento da Carteira de Educação Política de sua Diocese, que acentua a modalidade do voto nulo, em caso de o eleitor não julgar os candidatos bons, como forma de evitar o voto em branco.

Para D Tomás, o voto na Oposição significará principalmente votar contra o Governo, o que dará um caráter plebiscitário às eleições de 15 de novembro. Ele destacou, entretanto, que "se a situação atual de marasmo, conivência e indefinição política continuar, chegará o momento de mobilizar as massas para votar nulo".

O Bispo de Goiás Velho julga que as cartilhas de orientação política não extrapolam o papel da Igreja, e não implicam que a Igreja se engaje nas lutas partidárias. Acrescentou que a "política de cristandade" está superada, mas que o fato de a Igreja não se ligar ou se constituir num Partido político não significa que deva deixar de orientar os eleitores, deixando-lhes a liberdade de escolha.

Thales quer CPI sobre corrupção

Recife — Ao desembarcar ontem à tarde no Aeroporto dos Guararapes, o secretário-geral do MDB, Deputado Thales Ramalho, disse que "a Oposição e o povo brasileiro reivindicam o elementar direito de saber a verdade a respeito do dinheiro público".

— O Governo agora, que determine à Arena aceitar a proposta do MDB, para criar uma Comissão Parlamentar de Inquérito, e para isso precisamos apenas de três assinaturas situacionistas, já que não temos Maioria no Senado. O Governo tem o dever de esclarecer à opinião pública sobre denúncias de corrupção, feitas por pessoas identificadas e merecedoras de respeito, como é o caso do General Hugo Abreu — acrescentou.

RESPEITO

Lembrou que o militar "até bem pouco tempo, serviu ao Presidente da República, e a sua punição não satisfaz à opinião pública nacional. Esta reclama que os fatos anunciados, e até mesmo os que são insinuados, sejam objeto de investigação".

— O instrumento adequado para isso é a criação de uma CPI, e este instituto não existe para ferir a honra de ninguém e nem mesmo do Governo. Ao contrário, a sua existência é para investigar fatos denunciados, e oferecer elementos de punição dos culpados, se for o caso. O Governo deveria ser o primeiro a se interessar em esclarecer o povo brasileiro — ponderou.

Para o Sr Thales Ramalho, "nenhum de nós, do MDB, quando pede a instauração de uma CPI, está incriminando antecipadamente o sistema ou pessoas citadas nas denúncias. Estamos esperando que o Governo ajude a defender a sua própria honra".

Senador acha que Partido Trabalhista organizado por Golbery terá êxito seguro

Brasília — O Senador Italívio Coelho (Arena-MT) afirmou que um Partido de tendências trabalhistas organizado pelo Ministro Golbery do Couto e Silva, "pela sua inteligência e competência", constitui um empreendimento de êxito seguro para os trabalhadores, que contarão, assim, como o meio mais fácil de chegar ao Poder.

O Senador mato-grossense disse que, de sua parte, como de muitos de seus companheiros do antigo PSD, a alternativa estará, não num Partido de tendências trabalhistas, mas na organização de um Partido Social Democrata, de centro, que reviva a linha de ação do PSD com uma nova sigla.

SEM VICIOS

Todavia, o Senador Italívio Coelho considera legítima a organização de um Partido Trabalhista no Brasil, com nova roupagem e novas lideranças, capaz de defender os interesses verdadeiros dos trabalhadores, livre dos vícios que outrora tanto prejudicaram a imagem do extinto Partido Trabalhista Brasileiro.

Na eventualidade de uma reorganização partidária, o Sr Italívio Coelho considera viável a articulação de forças políticas interessadas num novo Partido de centro, com idéias social-democráticas, observando que, na Europa, no pós-guerra, floresceram os Partidos conservadores preocupados com a questão social.

O Sr Italívio Coelho diz que não tem elementos para prever se os dois Partidos existentes continuarão ou se serão extintos no futuro Governo, quando entram em vigor as novas disposições e exigências para a criação de Partidos.

Para o Senador pela Arena de Mato Grosso, as eleições de 15 de novembro serão o teste decisivo que revelarão se os dois Partidos sobreviverão ou se serão extintos ou, se, simplesmente mudarão de legenda. Qualquer prognóstico no momento seria temerário, uma vez que só o resultado da consulta popular dirá se Arena e o MDB têm condições de sobrevivência.

Contudo, se houver uma reorganização partidária, com ampla liberdade de opção, o Senador mato-grossense está disposto a se articular com líderes políticos de tendências semelhantes à sua para reorganizar um Partido Social-Democrata no país, em novo estilo e com sigla diferente da do antigo PSD.

Um Partido dessa doutrina tem futuro assegurado no Brasil, segundo ele, pois são muitos os políticos que sonham em reviver o antigo PSD com nova linha de orientação e nova roupagem, agora com a incorporação de políticos novos.

Deputado critica antigo trabalhismo

São Paulo — "Esses *douteis* do passado foram sempre usados politicamente para manter Governos conservadores: elegiam-se pelo extinto PTB e governavam com os conservadores do PSD". Foi o que afirmou ontem o ex-Secretário do Trabalho de São Paulo, Deputado estadual Jorge Maluly Neto, que pretende articular em nível estadual a formação de um Partido trabalhista.

O ex-Secretário negou que tivesse ido a Brasília procurar o ex-Deputado Doutel de Andrade, que foi cassado em 1966, quando líder do extinto PTB. Disse que o nome do ex-parlamentar lhe foi sugerido e que ele se dispôs a conversar sobre o assunto. "Essa é a fase de conversa para identificação dos verdadeiros trabalhistas, que interpretam a autêntica filosofia do trabalhismo, como movimento político para manter o equilíbrio entre o capital e o trabalho".

DONO DA VERDADE

O Sr Jorge Maluly Neto mostrou-se irritado com as declarações de quinta-feira do ex-Deputado Doutel de Andrade, quando afirmou que, se procurado por ele, haveria "um diálogo de surdos", porque considerava o Deputado paulista como um servidor de regimes antidemocráticos.

"Respeito o ex-Deputado Doutel de Andrade e, se ele quiser conversar sobre trabalhismo, estou disposto. Deve, no entanto, ficar claro que ninguém é dono da verdade e muito menos pode arvorar-se como o único trabalhista desse mundo. Se ele pensar como eu penso, nossa conversa existirá. Mas devo advertir que não conversarei com quem pensa em usar a filosofia trabalhista para implantar radicalismo de esquerda. Com essa gente, eu não converso. Se eles quiserem conversar, a conversa não é comigo", afirmou.

O ressurgimento do Partido Trabalhista, para o Sr Maluly Neto não depende nem deve ficar condicionado a nomes, mas apenas à filosofia do autêntico trabalhismo. Não dependerá substancialmente também conforme frisou, de nomes que integraram o extinto Partido Trabalhista Brasileiro. "O trabalhismo virá com eles ou sem eles e, se for o caso, contra eles, porque é uma filosofia que se implantou no mundo inteiro e o Brasil não pode ficar dissociado da verdade histórica e da busca da formação de um Estado moderno", disse ele.

ARTICULAÇÕES

O Deputado Maluly Neto diz já ter mantido entendimentos "com diversas áreas, principalmente, políticos, trabalhadores, líderes sindicais e estudantes", mas que as articulações devem iniciar efetivamente depois das eleições de 15 de novembro, mesmo porque a formação de um novo Partido, pela legislação do *pacote*, dependerá do apoio de 10% dos parlamentares eleitos.

Ele considera "relativamente fácil" conseguir esse percentual de apoio porque "quer queiram ou não as lideranças atuais, o Partido trabalhista haverá de existir no quadro político brasileiro". Por enquanto, entretanto, nada existe de concreto, nem mesmo em termos de articulações. "São apenas conversas daqueles que se identificam com o trabalhismo", repetiu.

Passos acha que regime tudo pode

Rio Branco — "No regime em que estamos tudo é possível, até chover de baixo para cima. Basta que os donos do Poder inventem um *pacote* de abril, de maio ou de outubro" — afirmou ontem o ex-presidente nacional do MDB, General Oscar Passos, ao comentar a possibilidade de o Governo extinguir os atuais Partidos logo após as eleições de novembro.

Declarou também que recebeu informações de que o Presidente Geisel poderá baixar um ato no dia 16 de novembro, assim que começar a apuração das eleições. O Sr Oscar Passos, porém, é contra a extinção da Arena e do MDB "por um ato compulsório".

Polícia absolve candidato

Recife — A Polícia Federal encaminhou ao TRE um relatório concluindo pela não existência de provas da denúncia de corrupção eleitoral feita pelo Deputado Airton Benjamim contra o candidato à Camara federal, João Falcão Ferraz. Segundo afirmações do Sr Airton Benjamim, o Sr João Falcão Ferraz estaria comprando votos publicamente.

De acordo com a Polícia, a denúncia "talvez não traga em seu bojo a verdade, o idealismo e a sincera tentativa de se erradicar esse mal, mas que dela se tenha servido como uma maneira de autopromoção, buscada pelo denunciante". Nenhuma comprovação efetiva da existência de corrupção eleitoral foi encontrada pela Polícia.

Câmara de São Paulo abre inquérito para escuta no telefone dos jornalistas

São Paulo — O Presidente da Camara Municipal de São Paulo, Vereador Roberto Cardoso Alves, do MDB, admitiu ontem a possibilidade de detecção de conversas telefônicas através de ligação descoberta na última quinta-feira pelos repórteres nos aparelhos da sala de imprensa. "Os indícios de censura eram patentes e os jornalistas fizeram bem em denunciar", afirmou.

O Presidente da Camara afirmou que não tinha conhecimento de qualquer tentativa de interceptação dos telefonemas da sala de imprensa e não acreditava que pudesse "passar pela cabeça dos jornalistas que a Presidência os estivesse censurando". Na manhã de ontem, o Sr Cardoso Alves já tinha dado o caso por encerrado "pela ausência de provas de qualquer tipo de censura". Mas à tarde, reconsiderou sua decisão e determinou a criação de uma comissão de sindicancia para apurar os fatos.

EXPLICAÇÃO

O ex-assessor de imprensa da Camara, Sr Paulo Heleni de Paula, informou ontem que a ligação foi feita por ocasião da instalação de um serviço de notícias através do sistema interno de som, "porque não foi possível instalar novos telefones". A ligação servia como extensão do telefone da sala de imprensa.

Este serviço que funcionou de 1974 a 1976, até a presidência do Vereador Samio Doria, foi suspenso logo que foi empossado seu sucessor, o Vereador Cardoso Alves, que afirmou que os fios não foram desligados, porque "eu não tenho controle sobre tudo o que acontece na Camara".

JORNALISTAS

Na noite de quinta-feira, a Associação dos Cronistas Parlamentares na Camara e o Sindicato de Jornalistas do Estado emitiram nota conjunta, protestando contra o acontecimento e pedindo providências para a apuração da responsabilidade pela ligação e garantias do Legislativo de que o trabalho dos jornalistas não está sendo controlado. Ontem a seção paulista da Associação Brasileira de Imprensa emitiu nota de protesto contra a censura.

Os jornalistas participam da comissão de sindicancia criada pela Camara através do presidente da Associação de Cronistas Parlamentares, Floriano Bastos Filho. A comissão é também composta pelo Vereador Almir Guimarães e pelo assessor técnico da Camara, Edson Ravena.

Sendo os repórteres credenciados junto à Camara, os telefones faziam barulhos estranhos há algum tempo e às vezes emudeciam completamente. Mas somente na última quinta-feira, quando ficou completamente mudo, foi chamado um técnico da TELESP, que após constatar que o aparelho estava em ordem, descobriu a ligação clandestina. Logo que a fiação clandestina foi desfeita, o som do telefone voltou ao normal.

Figueiredo recebe memorial na visita a Caxias do Sul

Porto Alegre — Por considerarem "dever e direito a participação ativa da classe empresarial na formulação, no acompanhamento da aplicação e na reavaliação da política de desenvolvimento da nossa Nação", os empresários filiados à Camara de Indústria e Comércio de Caxias do Sul reivindicaram ao General João Baptista de Figueiredo "a institucionalização dos meios que propiciem tal participação".

No memorial entregue ao Presidente eleito, durante audiência concedida, ontem, à tarde aos representantse da entidade, os empresários afirmam que "fazemos fé no regime democrático, como único compatível com tal anseio, sem prejuízo de iguais direitos dos demais setores da Nação brasileira, com vistas à construção de uma sociedade justa, solidária e livre".

Recepção

O General João Baptista de Figueiredo chegou ao aeroporto de Caxias do Sul às 17h55, viajando em companhia do Governador eleito Amaral de Souza, do ex-Governador Euclides Triches, do vice-presidente da Arena gaúcha, Otavio Cardoso, do Vice-Governador eleito Otavio Germano e do secretário-geral da Arena, Deputado Nelson Marchezan. A sua espera em Caxias do Sul, além de uma chuva fina ele encontrou o Governador Sinval Guazelli, políticos arenistas e líderes empresariais de diversos municípios da região serrana gaúcha.

Do aeroporto, ele dirigiu-se ao centro daa cidade em companhia do Governador Sinval Guazelli, liderando um cortejo de cerca de 50 automóveis, até o Alfred Palace Hotel, onde foi recepcionado na portaria por cerca de 100 pessoas, entre candidatos do Partido, Vereadores da região, empresários e correligionários do Partido do Governo. Logo ao entrar, ele interpretou para os repórteres o motivo da sua visita: "Minha chegada à Caxias representa a arrancada da Arena rumo à vitória de 15 de novembro".

Depois de cumprimentar diferentes pessoa, bem-humorado, ele subiu ao 6º andar, para descansar durante uma hora na suíte de número 603, em que ficará hospedado até hoje pela manhã, quando viajará para a cidade de Santa Maria.

Mais tarde, num salão anexo ao hall do hotel, ele concedeu várias audiências. Do presidente em exercício da Camara de Indústria e Comércio de Caxias do Sul, Sr Mercio Antonio Saretta, recebeu um memorial de cinco laudas e meia, no qual os empresários declaram entender "o desenvolvimento econômico como meio para atingir o desenvolvimento social, e julgamos possível e desejável a concomitancia dos dois processos, na presença e à luz de um autêntico desenvolvimento político".

Os empresários reconhecem que estas metas serão atingidas a longo prazo, mas acreditam que para serem viáveis "é indispensável o estabelecimento de políticas de longo alcance, e larga permanência".

No documento, os líderes da Indústria e Comércio de Caxias do Sul se manifestam pelo "fortalecimento da empresa privada nacional, especialmente das pequenas e médias empresas, como base da livre iniciativa; pela regulamentação e controle das empresas estrangeiras, especialmente as multinacionais; pela restrição das empresas estatais aos setores da economia em que a segurança nacional obrigue à estatização, e naqueles em que a iniciativa privada não demonstre condições de desenvolver".

No documento, os empresários afirmam que "na promoção do homem brasileiro, as empresas têm responsabilidade indelegável: uma política oficial de salários, que assegure o poder aquisitivo ao trabalhador, será à base para que empresários e trabalhadores, através de negociações esclarecidas, continuem a construir o que deverá o justo equilíbrio entre o capital e o trabalho".

Recepção

Inicialmente bastante retraídas, as 1 500 pessoas reunidas à noite, no salão paroquial dos capuchinhos para o comício da Arena em Caxias do Sul, somente começaram a se entusiasmar quando foi cantada a popular canção missioneira **Levanta Gaúcho**, cujo estribilho foi modificado para "a Arena está chamando e o Rio Grande precisa escutar".

O retraimento, que levou os populares a aplaudem com moderação o General Figueiredo assim que entrou no salão, talvez tenha sido consequência da própria proibição, pela segurança, da entrada da população no salão paroquial até poucos minutos antes do comício. Alguns dirigentes arenistas que reclamavam que o público estava na rua, conseguiram finalmente demover os agentes de segurança, permitindo a entrada dos populares.

Montoro condena entrevista

São Paulo — Ao criticar ontem os termos da entrevista em que o General João Baptista de Figueiredo afirmou ser "o juiz do momento em que deve falar a imprensa", o Senador Franco Montoro lembrou que expressões desse tipo também eram usadas pelo Sr Adolf Hitler no auge do nazismo. Outra afirmação do futuro Presidente — de que o General Geisel já fez 90% da abertura política — levou o Senador Montoro a concluir que o General Figueiredo não tem o mesmo conceito de redemocratização que tem o povo brasileiro.

A entrevista, concedida em São Paulo pelo General Figueiredo, levou o Senador a concluir que o conceito de abertura do sucessor do General Geisel "não é o do povo brasileiro. Abertura democrática deve ser com eleições diretas para dar ao povo o direito de influir na direção da vida pública. Democracia sem eleição direta é tapeação".

A promessa do General Figueiredo de que em seu Governo haverá apenas a censura prevista na Constituição foi considerada contraditória pelo Senador paulista, lembrando que "o projeto da nova Lei de Segurança Nacional enviada ao Congresso contém, num de seus artigos, dispositivos draconianos, que permitem ao Ministro da Justiça censurar, apreender e suspender inclusive a gravação de qualquer matéria que ele considera atentatória à segurança nacional. Com isso coloca-se nas mãos desse Ministro um poder absoluto. Imagine-se com esses poderes um Ministro como o Gama e Silva..."

Arenista acusa Faria Lima de favorecer candidatos e criticar Chagas e militares

O líder da Arena na Assembléia Legislativa, Deputado Luís Fernando Linhares, acusou ontem o Governador Faria Lima de estar favorecendo "ilegalmente" a campanha de um candidato a Senador, 12 a deputados federais e 16 a deputados estaduais, aos quais deu folhetos de recomendação, com seu timbre e assinatura.

Além de exibir o folheto na Assembléia, o Sr Luís Fernando Linhares disse que o Governador "não teve sequer a inteligência de disfarçar sua atitude e documentou a insanidade". Revelou também que há oito meses, numa reunião da Executiva da Arena no Rio, o Almirante Faria Lima criticou o General João Baptista de Figueiredo, o Ministro do Superior Tribunal Militar, Almirante Júlio de Sá Bierrenbach, e o Sr Chagas Freitas.

DISCRIMINAÇÃO MILITAR

Arquivo

Luiz Fernando Linhares

"A crítica ao General Figueiredo foi por ele ter convidado o Sr Chagas Freitas para jantar, e não a ele, Faria Lima, que se achava com mais direito, por ser Governador. E quanto ao Ministro Bierrenbach, chamou-o de torturador. Estavam presentes todos os membros da Executiva Regional da Arena e a reunião foi em março" — afirma o líder arenista na Assembléia.

O Deputado não se considera surpreendido com o favorecimento do Governador a 29 candidatos da Arena, alegando que o Governador Faria Lima é capaz até de discriminar as Forças Armadas. "Na mesma reunião da Executiva, o Sr Faria Lima disse que, no Governo do Sr Chagas Freitas, os quartéis foram asfaltados, urbanizados, pintados, gramados, e que no Governo dele isto não aconteceu. Declarou, textualmente, que quando recebia algum pedido para fazer obra em instalações militares, primeiro via se era do interesse público e depois se era da Marinha, porque não tinha nada a ver com o Exército".

"Se ele é capaz de discriminar as Forças Armadas — afirma o Sr Fernando Linhares — é capaz também de discriminar os políticos da Arena, que deveria apoiar como um todo".

TRAIÇÃO

No folheto distribuído a candidatos, timbrado e assinado, dirigindo-se ao "meu caro eleitor", diz que não quer "cobrar agradecimentos pelas obras que fizemos com o dinheiro dos impostos recolhidos" nem quer ser lembrado "pelos serviços realizados, pelas construções de toda ordem, já terminados ou a terminar antes de 15/3/79", mas pede que se reconheça "alguma melhoria substancial nas condições de vida de nossa gente", porque "na realidade não houve um único setor, um único município que não merecesse a nossa atenção".

O Governador diz esperar "que no futuro Legislativo se forme uma bancada de deputados disposta a lutar pelos sadios e honestos princípios que nortearam a nossa administração" e recomenda para o Senado, o nome do Sr Vasconcelos Torres, que tenta a reeleição; para deputados federais, Srs Otávio Pinto Guimarães, Simão Sessim, Jaime Santos, Gama Lima, Moacyr Chiesse, Álvaro Valle, Célio Borja, Darcílio Ayres, Nina Ribeiro, Amaral Neto, Hydekel de Freitas e Osmar Leitão; e para Deputados estaduais, Edson Guimarães, Fidélis do Amaral, Heitor Furtado, Ítalo Bruno Albino Silva, Evandro Machado, Gibraltar Vidal, Herculano Carneiro, Heródoto de Melo, Jacob Goiman, Jorge Bouças, Ledo Puel, Moacyr Laranjeiras, Márcio Paes e Waldenir Bragança.

Candidato denuncia Governador

Recife — O candidato a deputado estadual pelo MDB, advogado Édson Miranda, denunciou ontem que o Governador Moura Cavalcanti, "desconhecendo a existência de dois excelentes órgãos técnicos no Estado, celebrou contrato de assessoria no valor de Cr$ 4 milhões 600 mil com a firma paulista Gibb-Brasil, de São Paulo, à frente da qual está o economista Rubens Costa, suplente do Senador *biônico* Aderbal Jurema".

Acrescentou que o projeto pretende estabelecer as normas para um programa de desenvolvimento da agroindústria do Estado, tarefa que segundo ele, deverá ser concluída dentro de seis meses, isto é, quando o atual Governador já não estiver à frente do Executivo.

TRE quer retirar propaganda

Para evitar os abusos que estão sendo cometidos na colocação da propaganda Eleitoral, o Tribunal Regional Eleitoral determinou aos juízes que mandem retirar cartazes, faixas e inscrições ilegais, além de autuar os infratores e os Partidos políticos que poderão ser enquadrados no Art. 241 do Código Eleitoral, por "solidariedade nos excessos praticados pelos candidatos e seus adeptos".

O Corregedor da Justiça Eleitoral, Desembargador Fonseca Passos, destacou que o Tribunal tem recebido constantes denúncias de desrespeito às normas da propaganda eleitoral, especialmente no interior. Na estrada Campos—Vitória, por exemplo, avisos do DNER essenciais para a segurança dos motoristas estão sendo cobertos por cartazes de propaganda e retratos de candidatos, que também estão desrespeitando posturas municipais e pregando faixas e cartazes em árvores.

Câmara de São Paulo abre inquérito para escuta no telefone dos jornalistas

São Paulo — O Presidente da Camara Municipal de São Paulo, Vereador Roberto Cardoso Alves, do MDB, admitiu ontem a possibilidade de detecção de conversas telefônicas através de ligação descoberta na última quinta-feira pelos repórteres nos aparelhos da sala de imprensa. "Os indícios de censura eram patentes e os jornalistas fizeram bem em denunciar", afirmou.

O Presidente da Camara afirmou que não tinha conhecimento de qualquer tentativa de intercepção dos telefonemas da sala de imprensa e não acreditava que pudesse "passar pela cabeça dos jornalistas que a Presidência os estivesse censurando". Na manhã de ontem, o Sr Cardoso Alves já tinha dado o caso por encerrado "pela ausência de provas de qualquer tipo de censura". Mas à tarde, reconsiderou sua decisão e determinou a criação de uma comissão de sindicancia para apurar os fatos.

EXPLICAÇÃO

O ex-assessor de imprensa da Camara, Sr Paulo Heleni de Paula, informou ontem que a ligação foi feita por ocasião da instalação de um serviço de notícias através do sistema interno de som, "porque não foi possível instalar novos telefones". A ligação servia como extensão do telefone da sala de imprensa.

Este serviço que funcionou de 1974 a 1976, até a presidência do Vereador Samio Doria, foi suspenso logo que foi empossado seu sucessor, o Vereador Cardoso Alves, que afirmou que os fios não foram desligados, porque "eu não tenho controle sobre tudo o que acontece na Camara".

JORNALISTAS

Na noite de quinta-feira, a Associação dos Cronistas Parlamentares na Camara e o Sindicato de Jornalistas do Estado emitiram nota conjunta, protestando contra o acontecimento e pedindo providências para a apuração da responsabilidade pela ligação e garantias do Legislativo de que o trabalho dos jornalistas não está sendo controlado. Ontem a seção paulista da Associação Brasileira de Imprensa emitiu nota de protesto contra a censura.

Os jornalistas participam da comissão de sindicancia criada pela Camara através do presidente da Associação de Cronistas Parlamentares, Floriano Bastos Filho. A comissão é também composta pelo Vereador Almir Guimarães e pelo assessor técnico da Camara, Edson Ravena.

Sendo os repórteres credenciados junto à Camara, os telefones faziam barulhos estranhos há algum tempo e às vezes emudeciam completamente. Mas somente na última quinta-feira, quando ficou completamente mudo, foi chamado um técnico da TELESP, que após constatar que o aparelho estava em ordem, descobriu a ligação clandestina. Logo que a fiação clandestina foi desfeita, o som do telefone voltou ao normal.

Figueiredo recebe memorial na visita a Caxias do Sul

Porto Alegre — Por considerarem "dever e direito a participação ativa da classe empresarial na formulação, no acompanhamento da aplicação e na reavaliação da política de desenvolvimento da nossa Nação", os empresários filiados à Camara de Indústria e Comércio de Caxias do Sul reivindicaram ao General João Baptista de Figueiredo "a institucionalização dos meios que propiciem tal participação".

No memorial entregue ao Presidente eleito, durante audiência concedida, ontem, à tarde aos representantes da entidade, os empresários afirmam que "fazemos fé no regime democrático, como único compatível com tal anseio, sem prejuízo de iguais direitos dos demais setores da Nação brasileira, com vistas à construção de uma sociedade justa, solidária e livre",

Recepção

O General João Baptista de Figueiredo chegou ao aeroporto de Caxias do Sul às 17h55, viajando em companhia do Governador eleito Amaral de Souza, do ex-Governador Euclides Triches, do vice-presidente da Arena gaúcha, Olávio Cardoso, do Vice-Governador eleito Otavio Germano e do secretário-geral da Arena, Deputado Nélson Marchezan. A sua espera em Caxias do Sul, além de uma chuva fina ele encontrou o Governador Sinval Guazelli, políticos arenistas e líderes empresariais de diversos municípios da região serrana gaúcha.

Do aeroporto, ele dirigiu-se ao centro da cidade em companhia do Governador Sinval Guazelli, liderando um cortejo de cerca de 50 automóveis, até o Alfred Palace Hotel, onde foi recepcionado na portaria por cerca de 100 pessoas, entre candidatos do Partido, Vereadores da região, empresários e correligionários do Partido do Governo. Logo ao entrar, ele interpretou para os repórteres o motivo da sua visita: "Minha chegada à Caxias representa a arrancada da Arena rumo à vitória de 15 de novembro".

Depois de cumprimentar diferentes pessoa, bem-humorado, ele subiu ao 6º andar, para descansar durante uma hora na suíte de número 603, em que ficará hospedado até hoje pela manhã, quando viajará para a cidade de Santa Maria.

Mais tarde, num salão anexo ao **hall** do hotel, ele concedeu várias audiências. Do presidente em exercício da Camara de Indústria e Comércio de Caxias do Sul, Sr Mercio Antonio Saretta, recebeu um memorial de cinco laudas e meia, no qual os empresários declaram entender "o desenvolvimento econômico como meio para atingir o desenvolvimento social, e julgamos possível e desejável a concomitancia dos dois processos, na presença e à luz de um autêntico desenvolvimento político".

Os empresários reconhecem que estas metas serão atingidas a longo prazo, mas acreditam que para serem viáveis "é indispensável o estabelecimento de políticas de longo alcance, e larga permanência".

Inicialmente bastante retraídas, as 1 500 pessoas reunidas à noite, no salão paroquial dos capuchinhos para o comício da Arena em Caxias do Sul, somente começaram a se entusiasmar quando foi cantada a popular canção missioneira **Levanta Gaúcho**, cujo estribilho foi modificado para "a Arena está chamando e o Rio Grande precisa escutar".

O retraimento, que levou os populares a aplaudem com moderação o General Figueiredo assim que entrou no salão, talvez tenha sido consequência da própria proibição, pela segurança, da entrada da população no salão paroquial até poucos minutos antes do comício. Alguns dirigentes arenistas que reclamavam que o público estava na rua, conseguiram finalmente demover os agentes de segurança, permitindo a entrada dos populares.

Incidente

Quando o Presidendente eleito discursava, encerrando a concentração, um homem de aproximadamente 25 anos gritou de um dos cantos do salão: "Anistia, dá anistia, cara. Isso ninguém fala." Imediatamente alguns dos participantes da concentração reagiram, pedindo: "Vá embora, tirem esse homem daí', enquanto outros diziam: "Deixa ele ficar para ouvir."

O General Figueiredo, no entanto, depois de leve pausa disse que anistia "há de vir no momento certo". Mas o manifestante gritou outra vez: "Dá agora, bobalhão." Aos empurrões, ele foi entregue a policiais da Brigada Militar que o levaram para a primeira Delegacia de Polícia. O rapaz perguntava aos policiais: "O que fiz para ser preso?" Ele não quis dar o nome, mas um dos presentes informou que ele se chama Erly.

Montoro condena entrevista

São Paulo — Ao criticar ontem os termos da entrevista em que o General João Baptista de Figueiredo afirmou ser "o juiz do momento em que deve falar a imprensa", o Senador Franco Montoro lembrou que expressões desse tipo também eram usadas pelo Sr Adolf Hitler no auge do nazismo. Outra afirmação do futuro Presidente — de que o General Geisel já fez 90% da abertura política — levou o Senador Montoro a concluir que o General Figueiredo não tem o mesmo conceito de redemocratização que tem o povo brasileiro.

A entrevista, concedida em São Paulo pelo General Figueiredo, levou o Senador a concluir que o conceito de abertura do sucessor do General Geisel "não é o do povo brasileiro. Abertura democrática deve ser com eleições diretas para dar ao povo o direito de influir na direção da vida pública. Democracia sem eleição direta é tapeação".

A promessa do General Figueiredo de que em seu Governo haverá apenas a censura prevista na Constituição foi considerada contraditória pelo Senador paulista, lembrando que "o projeto da nova Lei de Segurança Nacional enviada ao Congresso contém, num de seus artigos, dispositivos draconianos, que permitem ao Ministro da Justiça censurar, apreender e suspender inclusive a gravação de qualquer matéria que ele considera atentatória à segurança nacional. Com isso coloca-se nas mãos desse Ministro um poder absoluto. Imagine-se com esses poderes um Ministro como o Gama e Silva..."

Arenista acusa Faria Lima de favorecer candidatos e criticar Chagas e militares

O líder da Arena na Assembléia Legislativa, Deputado Luís Fernando Linhares, acusou ontem o Governador Faria Lima de estar favorecendo "ilegalmente" a campanha de um candidato a Senador, 12 a deputados federais e 16 a deputados estaduais, aos quais deu folhetos de recomendação, com seu timbre e assinatura.

Além de exibir o folheto na Assembléia, o Sr Luís Fernando Linhares disse que o Governador "não teve sequer a inteligência de disfarçar sua atitude e documentou a insanidade". Revelou também que há oito meses, numa reunião da Executiva da Arena no Rio, o Almirante Faria Lima criticou o General João Baptista de Figueiredo, o Ministro do Superior Tribunal Militar, Almirante Júlio de Sá Bierrenbach, e o Sr Chagas Freitas.

DISCRIMINAÇÃO MILITAR

"A crítica ao General Figueiredo foi por ele ter convidado o Sr Chagas Freitas para jantar, e não a ele, Faria Lima, que se achava com mais direito, por ser Governador. E quanto ao Ministro Bierrenbach, chamou-o de torturador. Estavam presentes todos os membros da Executiva Regional da Arena e a reunião foi em março" — afirma o líder arenista na Assembléia.

Arquivo

Luiz Fernando Linhares

O Deputado não se considera surpreendido com o favorecimento do Governador a 29 candidatos da Arena, alegando que o Governador Faria Lima é capaz até de discriminar as Forças Armadas. "Na mesma reunião da Executiva, o Sr Faria Lima disse que, no Governo do Sr Chagas Freitas, os quartéis foram asfaltados, urbanizados, pintados, gramados, e que no Governo dele isto não aconteceu. Declarou, textualmente, que quando recebia algum pedido para fazer obra em instalações militares, primeiro via se era do interesse público e depois se era da Marinha, porque não tinha nada a ver com o Exército".

"Se ele é capaz de discriminar as Forças Armadas — afirma o Sr Fernando Linhares — é capaz também de discriminar os políticos da Arena, que deveria apoiar como um todo".

TRAIÇÃO

No folheto distribuído a candidatos, timbrado e assinado, dirigindo-se ao "meu caro eleitor", diz que não quer "cobrar agradecimentos pelas obras que fizemos com o dinheiro dos impostos recolhidos" nem quer ser lembrado "pelos serviços realizados, pelas construções de toda ordem, já terminados ou a terminar antes de 15/3/79", mas pede que se reconheça "alguma melhoria substancial nas condições de vida de nossa gente", porque "na realidade não houve um único setor, um único município que não merecesse a nossa atenção".

O Governador diz esperar "que no futuro Legislativo se forme uma bancada de deputados disposta a lutar pelos sadios e honestos princípios que nortearam a nossa administração" e recomenda para o Senado, o nome do Sr Vasconcelos Torres, que tenta a reeleição; para deputados federais, Srs Otávio Pinto Guimarães, Simão Sessim, Jaime Santos, Gama Lima, Moacyr Chiesse, Álvaro Valle, Célio Borja, Darcílio Ayres, Nina Ribeiro, Amaral Neto, Hydekel de Freitas e Osmar Leitão; e para Deputados estaduais, Edson Guimarães, Fidélis do Amaral, Heitor Furtado, Ítalo Bruno Albino Silva, Evandro Machado, Gibraltar Vidal, Herculano Carneiro, Heródoto de Melo, Jacob Golman, Jorge Bouças, Ledo Puel, Moacyr Laranjeiras, Márcio Paes e Waldenir Bragança.

Candidato denuncia Governador

Recife — O candidato a deputado estadual pelo MDB, advogado Edson Miranda, denunciou ontem que o Governador Moura Cavalcanti, "desconhecendo a existência de dois excelentes órgãos técnicos no Estado, celebrou contrato de assessoria no valor de Cr$ 4 milhões 600 mil com a firma paulista Gibb-Brasil, de São Paulo, à frente da qual está o economista Rubens Costa, suplente do Senador *biônico* Aderbal Jurema".

Acrescentou que o projeto pretende estabelecer as normas para um programa de desenvolvimento da agroindústria do Estado, tarefa que segundo ele deverá ser concluída dentro de seis meses, isto é, quando o atual Governador já não estiver à frente do Executivo.

TRE quer retirar propaganda

Para evitar os abusos que estão sendo cometidos na colocação da propaganda Eleitoral, o Tribunal Regional Eleitoral determinou aos juízes que mandem retirar cartazes, faixas e inscrições ilegais, além de autuar os infratores e os Partidos políticos que poderão ser enquadrados no Art. 241 do Código Eleitoral, por "solidariedade nos excessos praticados pelos candidatos e seus adeptos".

O Corregedor da Justiça Eleitoral, Desembargador Fonseca Passos, destacou que o Tribunal tem recebido constantes denúncias de desrespeito às normas da propaganda eleitoral, especialmente no interior. Na estrada Campos—Vitória, por exemplo, avisos do DNER essenciais para a segurança dos motoristas estão sendo cobertos por cartazes de propaganda e retratos de candidatos, que também estão desrespeitando posturas municipais e pregando faixas e cartazes em árvores.

Nova lei assegura aos juízes vantagens funcionais

Brasília — A maioria das 109 emendas apresentadas pelos senadores ao projeto de Lei Organica da Magistratura, já aprovado na Camara e em tramitação no Senado, tem por objetivo assegurar aos juízes vantagens funcionais, como a de que seus vencimentos não poderão ser reajustados em níveis inferiores à correção monetária, o Imposto de Renda não poderá ultrapassar 10% dos ganhos e a ampliação do direito de acumular funções.

O projeto, que está na Comissão de Justiça do Senado, onde será relatado pelo Senador Helvidio Nunes (PI), vice-líder da Arena, deverá ser votado pelo Senado entre os dias 20 e 25 de novembro a fim de que, havendo alterações, retorne à Camara e tenha sua apreciação pelo Congresso Nacional concluída antes do recesso, em 5 de dezembro.

SEM ADVOGAR

Em papel timbrado do Tribunal Federal de Recursos, por exemplo, o Senador Rui Santos (Arena-BA) apresentou emenda modificando o Artigo 146 a fim de que os magistrados, ao se aposentarem, fiquem impedidos de advogar no prazo de dois anos somente no ambito da Justiça a que tenham pertencido. Atualmente, a proibição é total. O Senador Vasconcelos Torres (Arena-RJ), propõe a revogação do Artigo 15 do substitutivo do Deputado Theobaldo Barbosa (Arena-AL), que proíbe os juízes temporários de participarem de processos administrativos dos seus tribunais.

A proposta de que o Imposto de Renda não podera exceder 1/12 da remuneração anual dos magistrados, inclusive dos inativos, é do Senador Nélson Carneiro (MDB-RJ), que argumenta com o fato de os militares e os parlamentares já terem este privilégio, apesar de "não estarem protegidos pelo princípio de irredutibilidade da remuneração". O líder do MDB no Senado, Paulo Brossard (RS), é autor da emenda segundo a qual a irredutibilidade será assegurada inclusive mediante revisão anual de vencimentos em percentual não inferior ao do índice oficial de correção monetaria.

GRATIFICAÇÃO

O Senador Henrique La Rocque (Arena-MA) propõe que a viúva do magistrado terá o direito a uma pensão mensal correspondente a 2/3 dos vencimentos do magistrado de igual categoria em atividade. Propõe, também, que o magistrado terá direito a uma gratificação de dedicação exclusiva pelo não exercício de atividade docente e, ainda, gratificação para transporte dentro da sede quando o magistrado não tiver veiculo oficial.

EXCLUSÃO

O Senador Rui Santos encaminhou as seguintes emendas:

1 — Ficam excluídos da ação disciplinar do Conselho Nacional da Magistratura os Ministros do Tribunal Superior Eleitoral, Tribunal Federal de Recursos, Superior Tribunal Militar e Tribunal Superior do Trabalho; 2 — Suprimem-se do Artigo 131 e seus Parágrafos sob alegação de que a Justiça Federal, sobrecarregada em sua competência, não tem condições de ainda julgar ações de acidentes do trabalho.

O Senador Otto Lehmvann (Arena-SP) propôs a revogação do Artigo 50 que permitiria ao Conselho Nacional de Magistratura "avocar" processos disciplinares contra juízes dos Esdos magistrados, em manitados, observando: "Confere ao Conselho Nacional a dimensão de última instancia — e irrecorrível — dentre os órgãos disciplinares festo desrespeito à Federação". O Senador Tarso Dutra quer modificar todo o Artigo 26 para que o magistrado vitalicio somente perca o cargo por força de sentença judiciária definitiva, em ação pena por crime comum ou de responsabilidade.

Auditoria denuncia 11 por peculato

Recife — Onze militares — dois coronéis, um capitão, um tenente e sete sargentos — foram denunciados pelo procurador Carlos Alberto Borges, da Auditoria da 7a. CJM, sob acusação de terem se apropriado indevidamente de Cr$ 2 milhões 698 mil 631 da Pagadoria de Inativos e Pensionistas da 7a. Região Militar, com sede no Recife.

Incursos no Artigo 303, parágrafos 1 e 2 do Código Penal Militar, os acusados, se condenados, estão sujeitos a penas que variam de três a 15 anos, apesar de terem devolvidos a maior parte do dinheiro, logo que o crime foi descoberto.

Defendidos por quatro advogados, os militares são acusados de peculato, mas o crime poderá ser classificado como estelionato, tão logo o processo seja concluído, antes do julgamento. O Coronel Paulo Francisco Rocha foi incurso no Artigo 303 do Código Penal Militar, combinado com o seu respectivo parágrafo 1º, ou seja, a pena de três a 15 anos poderá ser acrescida em um terço por ter sido a quantia desviada superior a 20 vezes o salário mínimo.

Os demais acusados (Coronel José Edilberto Borges, Capitão Amauri Bezerra Moura, Segundo-Tenente Juarez Pereira do Nascimento, primeiro-sargento Antônio Cabral de Jesus, segundos-sargentos José Mauro Leitão, Newton Bezerra Chaves, Idimar de Andrade Lima, Joaquim Candido Ferreira Neto, José Trajano da Silva Filho e terceiro-sargento Reginaldo Santos) estão incursos no parágrafo segundo do artigo 303 do Código Penal Militar, que trata da co-autoria do crime, mas estão sujeitos às mesmas penas, do Coronel Paulo Francisco Rocha. Do total desviado, os acusados devolveram Cr$ 2 milhões 674 mil 023.

PROTESTO

Recife — Os médicos que examinaram a presa política Selma Bandeira Mendes — com problemas de saúde — protestaram contra o fornecimento à imprensa de detalhes do diagnóstico da acusada, ressaltando que o laudo médico era confidencial e não deveria ter sido divulgado.

Na Auditoria da 7a. CJM os juízes não fizeram qualquer comentário sobre o assunto, mas um dos funcionários explicou que, estando o diagnóstico anexado aos autos do processo, tornou-se público. Não havendo razão, portanto, para o protesto dos médicos.

Na nota de protesto, os médicos Guilherme Roballinho (clínico-geral) Laís Clebia Ribeiro Saraiva Leão (ginecologista) e José Carlos dos Santos Souto (psiquiatra) afirmam: "Os abaixo-assinados vêm manifestar sua estranheza diante da publicação de material médico-confidencial, com divulgação de trechos de laudo por nós efetuado, relativos à colega médica Selma Bandeira Mendes".

"Surpreendeu-nos a divulgação de tal material, pois, além de se constituir o sigilo médico um direito de todo cidadão, o referido laudo foi por nós entregue a quem de direito, ressaltado o caráter estritamente confidencial do mesmo".

Selma Bandeira Mendes, 32 anos, médica, acusada de pertencer ao Partido Comunista Revolucionário, está recolhida à Colônia do Bom Pastor e será internada no Hospital da Polícia Militar para se submeter a exames. Atualmente, queixa-se de falta de apetite, tonteiras, dores de cabeça, emagrecimento acentuado e hemorragia frequente.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1978

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Fogos de Artifício

O artificialismo que orientou o nascimento da Arena e do MDB, mediante autorização para funcionamento temporário depois tornado existência permanente, explica em parte por que o bipartidarismo falhou e nenhum dos dois conheceu a autenticidade política. É que o insuficiente grau de vida partidária e a ausência de democracia interna permitiram a sobrevivência, num e noutro, das mais expressivas forças eleitorais existentes antes.

Ao casuísmo na adoção do bipartidarismo por imposição correspondeu o casuísmo das lideranças sobreviventes à extinção dos antigos Partidos. Redistribuíram-se antigos chefes políticos, a partir do interior, em função de suas possibilidades e necessidades. E mantiveram, sob as novas siglas, as características que os fazem representativos. Os escombros da antiga organização partidária serviram de alicerces para um sistema bipartidário adotado por imposição, mas ao fim da experiência as construções inautênticas ruíram e as velhas fundações é que vão erguer-se na nova paisagem.

Antes mesmo de desaparecerem a Arena e o MDB, diante das tendências que vão emergir das urnas, já se processa a articulação preparatória da divisão do bolo político em fatias. E da mesma forma como, ao ruir o Estado Novo, suas mais capacitadas figuras políticas se passaram para as agremiações de compromisso democrático, também agora os entendimentos reúnem por um novo critério político nomes que se destacaram até nos conchavos das eleições indiretas.

Nem a Arena, nem o MDB foram escolas políticas senão pelo lado da sobrevivência que é a última das virtudes políticas. Até na confabulação em torno de um novo Partido Trabalhista já há indícios de uma pluralidade desconcertante. O interesse político, porém, nivela diferenças de estilo e acerta o passado pelo presente. Já se sabe que, como o seu antecessor histórico, o novo Partido Trabalhista oscila geneticamente entre a tentação fisiológica do Poder e a nostalgia ideológica. A vacilação levará, como no passado, à ambivalência que atendeu ao jogo político de Vargas ao criá-lo mas acabou por expô-lo a uma divisão contida apenas pela contraprestação de serviços ao Executivo.

É da natureza do processo político viver com homens e idéias de valor desigual, e só com o tempo se podem ajustar e depurar qualidades e defeitos. Teremos de passar por isso e privar de novo com espetáculos de inautenticidade. É, afinal, o custo do longo período de hibernação político-representativa, e teremos de pagar o preço alto para merecer a democracia.

Quando o futuro Presidente da República propõe que a nova organização partidária se faça de baixo para cima, por estarmos em campanha eleitoral, os brasileiros entendem que o piso dessa construção deverá assentar-se sobre as tendências que vão emergir das urnas de 15 de novembro. O quadro representativo terá liberdade de movimentos para recompor a nova fisionomia brasileira no Congresso, através de agremiações políticas que venham a constituir-se mas que aprenderam a usar internamente padrões de comportamento democrático.

Ainda ontem o Presidente Ernesto Geisel jogava a pá-de-cal sobre o saudosismo do AI-5 ao afirmar que um país com a dimensão do Brasil não pode ser governado por um sistema ditatorial. E reconhecia o sistema representativo, com prefeitos e vereadores, deputados estaduais e federais, governadores e senadores eleitos. No entanto, acaba de cair na Camara, por omissão da Arena, a iniciativa de devolver à população das Capitais dos Estados o direito de eleger seus prefeitos, como também faltou o apoio da maioria no Congresso para a eleição direta dos governadores.

Disse ainda o Presidente Geisel que não importa escolha direta ou indireta, desde que seja legítima. Não está, porém, em discussão a legitimidade das eleições indiretas. Sucede que não temos eleições indiretas como é prática universal nos regimes de natureza parlamentar. Nossos governadores de Estado são impostos diretamente à vontade dos Partidos e dos Colégios que os referendam. E os prefeitos das Capitais são simplesmente nomeados. Onde a legitimidade? A representatividade, no caso, só diz respeito à confiança de quem os escolheu.

A coesão da Arena — louvada pelo Presidente — é determinada pelo medo e incerteza. Não é, portanto, "apesar das pequenas divergências", mas sim graças a essa válvula que o Partido governamental conseguiu sobreviver às imposições superiores. As eleições deverão mostrar muito mais do que já se pode divisar nas urnas.

Solução em Aberto

Foi um fato inédito, na história diplomática contemporanea, o deslocamento simultaneo dos Chanceleres dos países de certo modo mais representativos da OTAN — Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Alemanha Federal e Canadá — a uma Capital africana. Ele dá bem a medida de importancia que se atribui ao problema da Namíbia, mas revela também até que ponto são delicadas as negociações, e vastos os interesses de toda ordem que se encontram em jogo.

É contraditória a interpretação dos resultados das conversações que os cinco ministros mantiveram durante alguns dias com o Governo de Pretória. Todavia, do teor do comunicado conjunto, assinado em seu final por todos os intervenientes, e das declarações feitas por alguns deles, com destaque para as do Secretário de Estado Cyrus Vance, pode admitir-se que, se a reunião, não sendo um êxito, no sentido preconizado pelas Nações Unidas, não foi também o malogro que alguns pretendem.

Houve progressos efetivos, à custa do recuo para posições mais realistas, quer dos diplomatas ocidentais, quer do Primeiro-Ministro Pieter Botha. Recuou a África do Sul, admitindo que o processo eleitoral, que insiste em realizar no próximo mês de dezembro, não assuma caráter definitivo mas, segundo os termos do comunicado, seja apenas "exercício para escolha de líderes internos". E recuou ainda, e aqui de forma ainda mais frisante, ao não vetar a hipótese da realização de novas eleições a preceder a declaração da independência daquele território no próximo ano, e sob a supervisão das Nações Unidas. Tendo conseguido não ultrapassar este patamar, o novo Primeiro-Ministro sul-africano obteve um sucesso assinalável. Sucesso partilhado pelos Chanceleres que o visitaram, aliás, ao convencerem-no da necessidade de passar também a admitir desde já uma participação mais efetiva nas conversações do representante designado pela ONU.

De qualquer forma, não se concretizou a ameaça de boicote econômico, nem é natural que venha a consumar-se, já que, de momento, as economias ocidentais são ainda mais carentes das importações sul-africanas do que Pretória é dependente das importações a fazer daquele bloco.

A reação da chamada Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO) vai agora indiciar os próximos passos do litígio. Ficando fora do processo paraeleitoral de dezembro, pode ou não intensificar suas operações de guerrilha. Se optar pela primeira hipótese, não só impedirá a redução dos efetivos militares sul-africanos na área em conflito, como poderá levar o Governo Botha a rever a intenção de aceitar a repetição das eleições. Se resolver agravar a situação, o problema terá de voltar à consideração das Nações Unidas, para reexame do próprio Conselho de Segurança.

A via de negociação posta agora em prática aconselha, por um lado, a que Pretória continue a tentar a colaboração dos líderes nacionais namíbios não radicais, e a pôr em prática todos os dispositivos tendentes à concessão pacífica da independência. E requer por outro lado, dos Governos ocidentais interessados, novas diligências intermédias junto ao bloco mais impaciente das Nações Unidas, no sentido de moderar sua visão unilateral da situação.

Tópicos

Intromissão

Ruidos alheios à nossa lingua e contrastante com a discrição eletrônica levaram os jornalistas credenciados junto à Camara Municipal de São Paulo a desconfiarem de que suas conversas eram objeto de escuta e a reclamarem da qualidade insatisfatória dos aparelhos telefônicos. Até que, de defeito em defeito, os dois silenciaram de uma só vez.

A companhia mandou um técnico procurar o defeito, e não demorou que fosse encontrado o fio da meada: uma ligação colateral, absolutamente dispensável do ponto-de-vista do funcionamento da empresa. Os fios espúrios levam à suspeita de que o defeito maior não está na aparelhagem e sim na ilegal intromissão de um poder abusivo que pratica a indiscrição ao arrepio da lei, e de todas as enfáticas declarações oficiais.

Tanto quanto um aparelho possa ser exemplo concreto, o Governador Paulo Egidio pode-se converter em crente da materialização da censura.

Alento

A progressiva substituição, na Força Interárabe, dos soldados sirios por unidades provenientes de países alheios à contenda, é o primeiro sinal positivo na tragédia que massacra o Sul do Libano. Não tivesse sido outro o resultado do encontro realizado entre os Chanceleres dos Governos da região, e já bastaria para dar um alento de esperança a quem — e era o mundo inteiro — parecia já resignado à situação.

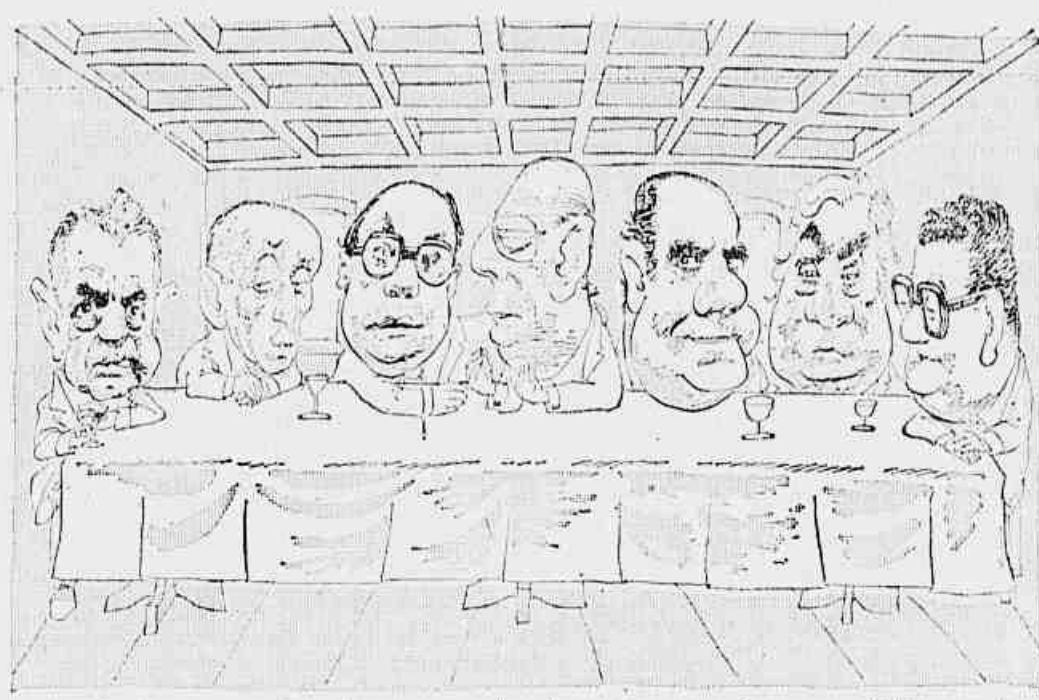
Vale como um alento, porem, e nada mais. Um alento, em todo caso, que conseguiu um vislumbre de trégua militar. E que compensa o esforço e a capacidade de negociação do Presidente Sarkis, a quem, sobretudo, se deve este primeiro passo.

Tombamentos

Havia sido tombada, há pouco, a área onde existia o velho Convento dos Mercedários, em Belém do Pará. Com o tombamento, parece ter-se dado o Governo por satisfeito, pois não tomou depois, que se saiba, qualquer providência para seu restauro ou conservação. Resultado desta politica que se basta em salvaguardar apenas burocráticamente nosso patrimônio histórico é que, um a um, vão tombando de fato nossos monumentos.

Assim aconteceu agora em Belém, onde um incêndio acaba de tombar para sempre um dos mais belos e antigos monumentos do país.

Chico

ACONTECEU EM SÃO PAULO...

— Ânimo, pessoal... é o nosso primeiro almoço, não nossa última ceia

Cartas

Eleições

Em 1930, segundo a imprensa oposicionista, o nome de Júlio Prestes foi tirado do bolso de Washington Luis. Se é exato que o vencedor de agora, em Brasília, só o General Geisel o escolheu e alguns o aprovaram, a conclusão é de que certa semelhança existe entre as duas eleições. A diferença é a de que o presidente de São Paulo passou pelas urnas e ganhou. O voto popular, entretanto, não era secreto, o que dava margem a escandalosas fraudes, do mesmo tipo das que beneficiaram o antagonista, Getúlio Vargas.

A indireta de Brasília também me faz lembrar a eleição de Roma. Menos de 200 principes da Igreja, que tem 700 milhões de adeptos, escolheram o novo Papa. Confronte-se a relação entre esses dois números com a relação entre o número de eleitores da Capital do país e o total da população brasileira e ver-se-á que...

Mas democracia não se caracteriza pela contagem de cabeças, como numa fazenda de gado. Em **Autoridade e Liberdade na Educação**, Paul Nash escreveu: "Afirmar que a eleição direta é mais democrática pressupõe que elevamos os meios mecanicos da democracia ao **status** de fim". Robert Junkg, que mantinha ou mantém, em Estrasburgo, uma escola de educação de eleitores, chama de "democracia do analfabetismo" aquela em que se vota em politicos quase desconhecidos, seja colocando uma cruzinha ao lado do nome, seja puxando uma alavanca.

Essa democracia é a que, em nosso país, proíbe o analfabeto — a quem o Estado não soube dar escola — de votar, ao mesmo tempo em que a isso obriga o semi-analfabeto. Obrigação de votar que se pode considerar uma violência, restrição que é à liberdade individual.

Ruy Barbosa escreveu que, numa democracia, não são as maiorias que dirigem as minorias; estas é que dirigem aquelas...

Não devemos perder a esperança de termos eleições verdadeiramente democráticas, com o correr do tempo, talvez os 20 anos a que se referiu a mulher do Presidente da França, quando aqui esteve. **J. M. Rodrigues — São Paulo (SP).**

Viaduto Dois Irmãos

Moro numa rua transversal à Rua Marquês de São Vicente. O transito está cada dia pior, o movimento de carros para a Barra cresce, como é natural e não se resolve a construção do viaduto ou via elevada de ligação com o Túnel Dois Irmãos. Não nos interessa a nós moradores saber se esta via passará por trás, por dentro, por fora ou por baixo da PUC. O que interessa é que seja construido com urgência. **Joanne Machado — Rio de Janeiro.**

Riso apertado

Hoje passei o dia rindo, é verdade. Das muitas homenagens pelo Dia do Mestre, a que mais forte me bateu foi a invasão com que meus alunos, meninos pobres de Jacarepaguá, me surpreenderam em casa: bolo, música e gargalhada até de noite. Coisa de justificar o nascimento da gente. Mas sei que vou continuar procurando outro emprego. O que ganho não dá. **Flávio de Campos. Rio de Janeiro.**

Dia do Perdão

O Dia do Perdão é o mais sagrado do calendário israelita e acho que outras religiões deviam unir-se para constituir um igual. Todas as religiões são boas e, por diversos caminhos, dirigem-se a um mesmo Deus, que é único. O Rabino Blumenfeld e o Bispo D José Gonçalves da Costa podiam, então, se unir para pedir a instituição de um Dia do Perdão no Brasil, quando pais, filhos e todos os familiares estenderiam a mão fraternal esquecendo as faltas passadas. **A. Cubrici — Niterói (RJ).**

Pressão ilegítima

Não posso concordar com a teoria de alguns parlamentares que afirmam ser legitima a pressão de grupos de classes sobre o Congresso. O legitimo é que o Congresso legisle no interesse de todos os cidadãos. Quando o faz em favor de uma determinada categoria ou grupo, estabelece-se o odioso privilégio de classe, incabivel em uma verdadeira democracia.

O que se vê, entretanto, é uma profunda distorção da função do Parlamento. Regulamentam-se profissões com o objetivo de preservar empregos a portadores de titulos, sem qualquer consideração para com o interesse de todos. **José Luiz Gonçalves — Niterói (RJ).**

A miséria de cada dia

A situação da familia brasileira é dramática. Vive-se oprimido, ofendido, explorado. A miséria aumenta a cada dia. Pessoas desesperam. Nota-se que, à falta de objetivos comuns mais nobres, a sociedade se desintegra. A evasão escolar aumenta.

A medida séria e responsável é dar trabalho a todos, com um salário justo, que atenda às necessidades das pessoas. A carência alimentar influi logo na aprendizagem. Junte-se a ela outros males, com a falta de material ou a burocracia e logo se verá como anda o nivel de escolaridade. **Alina Pereira — Rio de Janeiro.**

Conselho de Medicina

O Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro tomou a iniciativa de publicar, no JORNAL DO BRASIL e em outros órgãos de imprensa, repetidamente, matéria paga alertando os médicos para o término do prazo de pagamento, sem multa, dos antigos alvarás de localização de seus consultorios de interesse de apenas 10% dos profissionais de Medicina deste Estado.

Conforme tem sido noticiado, o Cremerj está em recesso e sob intervenção do Conselho Federal. Os interventores são integrantes da chapa derrotada, fragorosamente derrotada, nas recentes eleições de agosto, e que obteve, apenas, cerca de 10% dos votos.

O que médicos do Rio de Janeiro desejam saber e, isto sim, os interventores, conhecidos como "conselheiros biônicos", deveriam informar, é quando será respeitada a vontade de 10 mil 526 médicos que escolheram, livremente, de modo direto, os novos conselheiros, outra chapa foi impugnada, num gesto de arbitrio, pelo presidente do Conselho Federal de Medicina, Murilo Belchior. **Carlos Gentile de Mello — Rio de Janeiro.**

Laranjeiras

Após gastar milhões de cruzeiros para contenção de encostas no Rio, a fim de evitar repetição de tragedia como a de Laranjeiras, a Prefeitura está permitindo construções de casas na mesma encosta em que se deu aquele triste episódio. Além das casas, agora está sendo construido, na altura da Rua Belisário Tavora, 500, um tipo de galpão enorme com dois pisos, de tijolos e estrutura metálica, que além de enfear o local está sendo erguido em terreno de areia e salbro. Dizem que para alugar para prática de esportes, tais como tênis, etc. Será que a Prefeitura está tendo conhecimento da obra? Caso afirmativo, seria interessante mandar um fiscal ver se a mesma confere com a planta **aprovada**, e se o terreno suporta obra de tal porte. **Paulo Kamel — Rio de Janeiro.**

Sem explicação

O Governo dos fundos criou, entre tantos, um de sigla Pasep. Mais eufônico que PIS, FGTS e outros que perfazem os 98% de **obrigações** compulsórias dos empresários. Um Governo que teve Delfins e Vellosos pode explicar tudo. A inflação que enriquece... os ricos, as estatisticas e os **exercicios** econômicos, etc. E até o Pasep... No ano passado recebemos 6,12% do total de cotas lançadas no controle do participante. Neste ano, o Governo estregou 2,98% do total, que foi aumentado em 30% sobre o acumulado até 1977! Nossa renda de assalariado jamais teve aumento. Qual o técnico que pode explicar este de 30% sobre todo o periodo desde que foi criado o tal fundo? Os salários correm atrás da inflação, jamais foram aumentados. E qual o técnico capaz de explicar a **participação** de 2,98% (juros mais correção monetária?), abaixo dos juros, quer legais, quer oficiais? Talvez o Ministro Delfim, que voltou da França um pouco mais civilizado e um pouco democrata. Todos os nossos Ministros e candidatos a Presidente deveriam passar uns dois ou quatro anos na França, não? **Pedro Callado — Niterói (RJ).**

O fisco

Cobra o fisco, discricionariamente, duplicando, triplicando ou sempre multiplicando a taxação do ano anterior. Já nos resignamos. Cobra o fisco esse imposto deletério, que é a inflação consentida, senão mesmo estimulada. Revoltados, nos resignamos a ela. Mas respeite o fisco as regras que ele mesmo dita. Em 6 de junho de 1978, não tendo recebido guia de recolhimento do Imposto Predial e Territorial Urbano, dirigi-me ao órgão competente, fazendo esse pedido. Nenhuma resposta. Em 31 de julho voltei a solicitar a guia, já sem esperança de desconto, mas ainda livre de multas. Nenhuma resposta. Em 15 de agosto volto à repartição competente, implorando aceitem o pagamento com os acréscimos que desejarem, mas que me dêem oportunidade de quitar minha divida não onerando meu terreno. Nenhuma resposta. Em 8 de setembro, desiludido com a chefia do órgão competente, recorro ao próprio Secretário de Finanças, Dr. Fernando Tupinambá Valente, pedindo providências. Inacreditável, o silêncio permanece até o dia de hoje. Agora pergunto. A qual instancia devo recorrer? Ao Chefe do Governo? Ao futuro Presidente? Penso que a publicação deste descaso pelo cidadão comum que a burrocracia usa, chamará a atenção de alguém, responsável por alguma coisa, se é que esse alguém existe. **Luis Randolpho Margarido Simões Corrêa — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP-20940. Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráficos: JORBRASIL. Telex números 21 23690 e 21 23262.

Assinaturas: Tel.: 264-6807.

SUCURSAIS

São Paulo — A. Paulista nº 1 294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel.: 284-8133 PABX.

Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. — Tel.: 222-3955.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 — Loja 103. Telefone: 722-2030.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conj. 1 103/05 — Ed. Surugi Tel.: 24-8763.

Porto Alegre — Av. Borges — de Medeiros, 915, 4º andar. Tel.: Redação: 21-8714, Setor Comercial: 21-3547.

Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro s/nº (Bairro de Pernambués). Tel.: 244-3133.

Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel.: 222-1144.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luis, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiania, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Mascou, Los Angeles, Tóquio, Madri, Buenos Aires, Bonn e Jerusalém.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, A, AFP, ANSA, DPA, Reuters, e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, The Economist.

Vocação para a democracia

Ismael do Prado

NÃO se deve pensar em desenvolvimento, sem simultaneamente considerar-se a organização politica. Uma educação para o desenvolvimento envolve, antes de mais nada, uma análise da alma coletiva do povo que se organiza politicamente. Consiste, basicamente, em saber se temos ou não *vocação* para o desenvolvimento *organizado* num regime democrático. Talvez pareça estranha essa dúvida cartesiana a qualquer brasileiro que procure debruçar-se sobre o destino de sua pátria, tendo como ponto de referência os anos de progresso de que gozamos, mercê de uma conjuntura excepcional.

No entanto, é licita a questão. Sempre suspeitamos de nós mesmos. Nossa atitude ambivalente traduziu-se, na literatura e na sociologia, por uma corrente pessimista e mesmo derrotista (leiam o *Retrato do Brasil*, de Paulo Prado, e a *Ilusão Americana*, de Eduardo Prado), vingando paralelamente a uma corrente ufanista (leiam Afonso Celso). A preocupação com o tipo de desenvolvimento que devemos adotar, a partir de 1930 mas, sobretudo, a partir da década de 50, explica grande parte da agitação politica e social que marcou a vida da Segunda República. Foram oferecidas várias receitas. Uns acreditavam que deviamos seguir o modelo soviético, com uma violenta centralização dos órgãos de decisão, a socialização dos meios de produção e a adoção da "mistica revolucionária" para estimular a opinião pública. Durante a Presidência Kubitschek fizemos a experiência capitalista, com crescente intervenção estatal, em meio a um regime constitucional liberal. A experiência pareceu bem sucedida, mas entrou no impasse inflacionário e na desordem institucional. A partir de 64, estamos tentando um sistema econômico misto, sustentado por uma forte autoridade militar-tecnocrática que se compraz em adiar ou apenas lentamente resolver, pelo compromisso oportuno, as questões politicas que vão surgindo. Chama-se a isso *pragmatismo*, o que seria, não há dúvida, uma grande virtude.

Mas a pergunta a respeito de nossa vocação para o desenvolvimento organizado permanece. Ela não se resolve simplesmente com o espetáculo empolgante da expansão do PIB, porque a resposta adequada implica uma definição bem mais precisa do que seja desenvolvimento. Como os há de muitos tipos, várias reações são possiveis sobre o que está ocorrendo diante de nossos olhos e várias maneiras de julgar a idoneidade e sabedoria dos objetivos perseguidos. Além disso, se apreciamos o fenômeno numa perspectiva universal — com o espetáculo das dificuldades crescentes enfrentadas pelas democracias ocidentais — há modos distintos de prever o desenrolar provável da situação extremamente dinamica que estamos vivendo.

Possuimos, sem dúvida, certas caracteristicas, certa indole, modos, maneira, meneios, hábitos — a nota afetiva dominante, o pendor cordial e amigo, a fisionomia mental intuitiva, o lampejo da imaginação improvisadora nas grandes coisas e um certo conservadorismo rotineiro e emperrado nas pequenas exigências cotidianas, o dom musical, o impeto lúdico, a configuração dionisiaca popular contrabalançando uma ordenação apolinea de cultura, a propensão artistica e fortemente antiintelectual — sendo esse caráter tal que só um longo processo educacional e a própria dura experiência histórica da nacionalidade poderão, a longo prazo, ir modificando segundo modelos cujo esboço é impossivel desenhar, mas que se configurarão em paradigmas conforme a nossa vontade consciente, expressa politicamente.

A organização politica nacional depende desse traço de caráter. O homem brasileiro não é um tipo prometéico. Não é um operário intelectual e artesão inventivo que "pensa antecipadamente", que *conhece e faz*, *homo sapiens* e *homo faber*. O homem brasileiro é epimeteico: age sem pensar, intuitivamente. Aceita a natureza tal como ela existe, cede a seus impetos espontaneos, improvisa diante de imperiosas exigências externas — quites a reagir contra elas na atividade predatória, gigantesca mas sem consistência, que define o Bandeirantismo. O brasileiro é *homo ludens*, o homem que brinca. Brincamos com as coisas sérias e levamos a sério as brincadeiras, os jogos — sobretudo três deles, o carnaval, o futebol e a loteria. Se nosso atual esforço coletivo se exerce no sentido de nos deixar penetrar por um pouco do espirito de Prometeu, a fim de construir a nossa própria civilização industrial moderna no ambiente dos trópicos, pertencemos, no fundo, ao tipo de cultura epimetéica e erótica (no sentido platônico) do Mediterraneo — a qual devemos procurar corrigir, porém nunca nos atrever a repudiar.

Num meio de intenso e caloroso convivio, uma pressão irresistivel se exerce em favor da extroversão dos sentimentos. O calor irradia. O brasileiro é, por isso, o "homem cordial" a que se refere Sérgio Buarque de Holanda. Gil Vicente falava no "terrestre amor das realidades humanas". O brasileiro adora o bate-papo, gosta de amigos, não passa sem alguns inimigos, sente-se bem em sociedade — quando o termo possui um significado muito especial. A sociedade é a comunidade dos presentes, dos amigos, parentes, conhecidos, vizinhos e clientes, interessados uns nos outros. Não é apenas a *classe*, conforme o significado europeu (*la bonne société*), ou no sentido de empresa comercial formada pelos sócios, a "companhia" ou "sociedade anônima", como se transformou na civilização capitalista de origem calvinista. É a sociedade daqueles que, por se conhecerem, podem estabelecer relações com certa dose emocional, positiva ou negativa.

Essa sociedade é afetada pela "opinião" que, de cada um, têm os outros. O critério não é moral, é emocional. A opinião é curiosa como uma mulher e, como ela, volúvel; é cruel como um tigre e venenosa como uma vibora. A opinião alimenta-se das noticias dos namoros, dos escandalos, das brigas, adultérios e complicadas intrigas afetivas; das histórias de desquites, nascimentos, moléstias, mortes, rivalidades, conflitos vários, incidentes dramáticos da vida e "casos" intermináveis, ora divertidos, ora trágicos, ou simplesmente interessantes. São esses os assuntos que enchem e dão sentido à existência cotidiana.

Isso nos conduz à constatação que a única relação poderosa entre os individuos, na tradição brasileira autêntica, é a relação concreta de amizade ou inimizade, a relação pessoal direta segundo o critério de *sym-pathia* ou *anti-pathia*. É sobre a estrutura afetiva que repousa a organização nacional. E o núcleo dessa estrutura é a Grande Familia prolifica.

O problema politico e social da Grande Familia, sobre o qual vale insistir, resume-se no seguinte: se a ordem emocional criada por essa estrutura sólida e tradicional é resistente e conservadora, outorgando ao pais uma esplêndida estabilidade social, fundamentada no instinto, que resiste a todas as intempéries e impactos da sorte, também é verdade que uma tal estrutura constitui um obstaculo à elaboração de um edificio institucional democrático mais avançado. A democracia se baseia numa ordem abstrata, fundamentada na lei — circunstancia que é entre nós, quase que invariavelmente, esquecida. A ordem emocional da Grande Familia, em nossa sociedade erótica, é antipolitica e antidemocrática porque procura, não a lei, mas o interesse; não a igualdade abstrata, mas o privilégio. É uma ordem que fica aprisionada entre as paredes do lar. Donde o predominio de considerações afetivas imediatistas e personalistas que prejudicam a conduta dos negócios públicos. Donde a incoercivel tendência popular a seguir lideres carismáticos que representam figuras paternas de "salvadores da pátria" (quer montem o cavalo da esperança revolucionária, quer acenem com uma vassoura, quer roubem mas façam...), bem como a formação de correntes de opinião em torno, não de programas objetivos, convicções arraigadas ou idéias claras, mas por força de sentimentos eventuais caprichosos.

Os corolarios da Grande Familia num sistema de relações personalistas são o nepotismo, o genrismo, o filhotismo, o compadrio — as *panelinhas* que dominam todos os setores da atividade profissional brasileira, os favoritismos, as cliques, os pistolões gerados pela onipotência do principio da amizade, essa "espécie de furor uterino de proteger os parentes" — como bem escrevia José Fernando Carneiro — "que acaba fazendo da familia, para os desfalcados, uma instituição odiosa". A falta de contato com a realidade social, em ambito nacional, resulta da estreiteza de perspectiva do grupo primário, familia, aldeia ou clã. No Brasil, não temos que *cherchez la femme*, mas *cherchez l'homme* — o homem em beneficio do qual foi redigida uma lei, expedido um decreto, tomada uma decisão de alto nivel. E a procura obsessiva da vantagem, do privilégio, da imunidade, da sorte lotérica ou, mesmo, da picaretagem, em detrimento do principio *dura lex, sed lex*, é uma consequência do critério dominante, cujo lema consagrador foi atribuido a Pinheiro Machado: "Para os amigos, tudo; para os inimigos, nada; para os indiferentes, lei neles!". Esses são alguns dados que recolhemos para o equacionamento psicossocial do problema politico nacional.

Por vias de consequência, nosso desenvolvimento democrático terá que se efetivar pelo autocontrole do pendor dionisiaco, de tendência erótica personalista e do impeto meramente lúdico. A educação (palavra que vem do latim *e-ducere*) constitui o movimento pelo qual é o homem "conduzido para fora" de sua infancia paradisiaca ou adolescência lúdica, no seio generoso da Grande Mãe. Educar é "conduzir para fora" do Berço Esplêndido onde, instintivamente, procuramos permanecer. É também um *e-ruditio*, na qual o homem se *des-arcaiza*. Uma sociedade plenamente madura não pode ser constituida unicamente de homens lúdicos, pois necessita, pelo menos, de certa seriedade no tratamento da *res-publica*, da "coisa de interesse coletivo" (ou o que os anglo-saxões chamam a *common-wealth*, a riqueza ou bem comum).

Sinal positivo

Dom Eugênio de Araújo Sales

Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro

RECONHECEMOS a necessidade do Supremo Pontifice: nós, católicos, pela missão que Cristo lhe confiou; também o mundo pelo serviço que ele presta com sua autoridade moral.

O Papa João Paulo II procede de um pais onde a Fé católica se enraizou tão profundamente que tem resistido a todos os embates.

O Dia das Missões, este ano, traz à nossa memória esse fecundo esforço missionário na Polônia, cujo milênio foi, há pouco, comemorado.

Um dos sinais significativos da autêntica vida cristã é o esforço que alguém empreende em prol das Missões. Esse é um termômetro pelo qual se afere o real influxo do Evangelho em nossa existência.

As várias manifestações religiosas de um povo podem ter aspectos muito favoráveis e positivos, merecendo aplausos e elogios. Se, entretanto, elas não ultrapassarem seus próprios limites territoriais, virão a ser anêmicas, esclerosadas. Esse horizonte estreito estiola uma piedade verdadeira e um apostolado eficaz. Somente quando as aspirações e angústias do cristão abrangem os problemas pastorais do Universo, há garantia de autenticidade na adesão à Igreja.

A Fé, uma vez recebida, confere a estrita obrigação, o compromisso de levá-la aos confins da Terra. Assim o interpretaram os Apóstolos e o tem entendido o Magistério no decorrer dos séculos. Aliás, coincide com os periodos mais florescentes da comunidade eclesial a preocupação maior com esse ideal. Quando ele amortece, também enfraquecidos estão os discipulos.

O anúncio da Palavra reclama apóstolos que a propaguem. "A Fé vem pelo ouvido..." (RM 10, 17). E seu mensageiro deve ser qualificado para esse mister.

Ao deixar tudo, as necessidades pessoais e as decorrentes da atividade apostólica são assumidas pelos que, já nascidos para Cristo, permanecem na retaguarda. Afinal, todos são responsáveis pela tarefa e a cumprem, embora de modo diverso.

Não nos esqueçamos que o católico preocupado apenas com a salvação individual, com suas carências pessoais no campo religioso, está em caminho tortuoso que não o conduz às sendas do Evangelho.

O Dia Mundial das Missões vem recordar esse dever e proporcionar meios de executar o encargo que nos foi imposto pelo Senhor: "Ide e pregai o Evangelho a toda a criatura" (MT 28, 19).

■ ■ ■

O Concilio Ecumênico Vaticano II deixou bem explicito que a responsabilidade do bispo, e, em decorrência, dos fiéis, não se esgota em sua circunscrição eclesiástica mas deve se alargar e atingir o mundo: "Os bispos (...) mostrem-se solicitos por todas as igrejas, sendo cada um (...) responsável pela Igreja toda" (**Christus Dominus, 6**).

O Santo Padre, o Papa Paulo VI, em sua mensagem com data de 14 de maio último, ressalta o autêntico espirito missionário, fim primário da ação da Igreja: "O anúncio e a difusão do Evangelho do seu divino Fundador. A ajuda à evangelização não pode, portanto, reduzir-se unicamente a uma obra de civilização humana ou à promoção do 'Terceiro Mundo'".

A conclusão clara, assinalada pelo Pontifice, é de que nossa cooperação se encaminhe prioritariamente à evangelização em seu sentido próprio e estrito. Não se despreze a promoção humana, mas "é necessário conservar, ao anúncio do Evangelho e à fundação de igrejas locais, seu caráter preeminente de maneira que a ajuda técnica ou econômica apareça como consequência lógica da pregação da lei do Amor, aprendida na escola de Cristo".

Esse, o ensinamento do Papa. Ele nos diz em que direção se orienta nosso esforço missionário. Convém, nesta oportunidade, comparar a diretriz do Sucessor de Pedro com outros caminhos que nos são propostos como sendo verdadeiros.

Aliás, o Concilio Ecumênico Vaticano II nos advertia: "Mas o fim especifico da atividade missionária é a evangelização e a fundação da Igreja naqueles povos e grupos em que esta não existe ainda" (**Ad Gentes, 6**).

Com esse objetivo diante dos olhos e a consciência de um dever a cumprir, como fazer? O que realizar?

O Dia Mundial das Missões é apenas um estimulador de energias que, durante todo o ano e em toda a vida, se manifesta pelo acendrado interesse e amor ao apostolado, em favor dos que lutam na linha de frente nessa infindável batalha para a difusão do Reino de Cristo. O verdadeiro zelo não se esquece do próprio meio, por vezes tão alheio aos valores básicos do cristianismo. Sabe, entretanto, que o esforço em favor dos mais pobres — as regiões missionárias — repercutirá favoravelmente em nosso crescimento espiritual.

■ ■ ■

A oração assidua é resultante da mentalidade missionária de todo o povo de Deus.

A prece constante, por causa tão válida, nos faz também entender a necessidade de uma cooperação material. Pela comodidade que a civilização proporciona, apenas rezar pelos que suportam o peso de um trabalho árduo em regiões por vezes inóspitas, sem repartir com eles o que temos, soa como moeda falsa.

As inúmeras obras de promoção humana, sinal da bondade do Salvador entre os que não o conhecem ainda, devem ser mantidas pela comunidade eclesial já estruturada. É um modo de retribuir o dom da Fé que recebemos.

Em recente viagem à África, pude constatar o grande significado da presença das obras em favor da Igreja de Cristo nas extensas regiões, onde se trava a luta pela implantação da mensagem salvifica.

Neste Dia Mundial das Missões, temos como avaliar a autenticidade de nossa vida cristã. As necessidades missionárias são os limites de nosso zelo. A gratidão, em nós que fomos evangelizados, se manifesta ajudando os que, em nome do Senhor, levam Sua Palavra às extremidades da Terra.

Nossa grande homenagem ao Papa João Paulo II é uma participação frutuosa no Dia das Missões.

Delegação americana chega a Moscou com reservas sobre progresso no Acordo SALT

Genebra — Com reservas em relação às possibilidades de êxito, manifestadas em seus contatos com a imprensa, a delegação norte-americana às negociações sobre o tratado de limitações de armas estratégicas (SALT II) chega hoje a Moscou, sob o comando do Secretário de Estado Cyrus Vance. O dia de ontem, em Genebra, foi dedicado à leitura e discussão de um texto de 60 páginas, redigido após seis anos de negociações.

Cyrus Vance conferenciará com o Ministro do Exterior soviético, Andrei Gromyko, e com o Presidente Leonid Brejnev. As duas delegações terão o primeiro encontro amanhã de manhã, no Kremlin. As outras serão domingo à tarde e na segunda-feira. Vance partirá de Moscou na terça-feira de manhã.

OTIMISMO REFREADO

Os delegados norte-americanos evitaram manifestações de otimismo quanto às negociações que serão realizadas em Moscou. O intuito, aparentemente, é o de evitar uma expectativa exagerada e um possível desapontamento, que dificultará a continuidade das conversações no ritmo previsto pelas duas superpotências.

Estados Unidos e União Soviética concordaram, no ano passado, em que o tratado SALT II, em processo de elaboração e negociação, seja acompanhado por "um comunicado conjunto sobre princípios e diretrizes para o SALT III. Contudo, fontes diplomáticas informam que há grandes divergências quanto ao comunicado.

As duas superpotências darão início às negociações sobre o SALT III depois de concluírem a redação do SALT II. O tratado SALT I expirou no ano passado. O SALT II terá vigência até 1985.

Depois das reuniões com Gromyko, no mês passado, os negociadores diplomáticos de ambos os países demonstraram mais otimismo para a superação dos antigos problemas que tornaram difícil a negociação em torno do SALT II, durante quatro anos. Entre os problemas inclui-se a exigência norte-americana de que o bombardeiro Backfire seja limitado em sua potencialidade de atingir os Estados Unidos.

OGIVAS

Em Golden, Colorado, anunciou-se ontem que a empresa Rockwell International já foi contratada para fornecer os elementos de plutônio para a produção de ogivas da bomba de nêutrons, segundo as determinações do Presidente Carter na quarta-feira passada.

Soviéticos rejeitam jornalista italiano

Moscou — Sem entrar em detalhes, o redator-chefe do **Pravda**, Victor Afanasiev, afirmou em artigo divulgado pela Agência Tass que o jornalista italiano Sandro Scabello "não é aceitável" como novo correspondente do **Corriere della Sera** em Moscou, acrescentando que os correspondentes italianos de modo geral são tendenciosos.

Franco de Bela, redator-chefe do **Corriere**, respondeu, indignado, que já previa alguma coisa nesse sentido desde que o adido de imprensa da Embaixada soviética em Roma criticara Scabello. De Bela ironizou, afirmando que os acordos de Helsinque "não dizem em parte alguma que só pode ser correspondente em Moscou aquele que vê a vida soviética sempre em tons róseos e esteja disposto a classificar os dissidentes como loucos".

Dissidente tcheco pode viajar para o Ocidente

Praga — As autoridades tcheco-eslovacas concederam o visto de emigração para o dramaturgo Pavel Kohout e sua mulher, e na próxima semana o casal viajará para a Áustria. Dissidente do atual regime, signatário do manifesto Carta 77, Kohout tem contrato para trabalhar vários meses em Viena e depois participar de um encontro internacional de escritores em Helsinqui, Finlandia.

Não se trata, contudo de expatriação, pois o teatrólogo poderá retornar à sua pátria depois de cumpridos os compromissos.

Violência na Rodésia gera protesto anglo-americano

Noênio Spínola
Correspondente

Washington — A escalada de violências envolvendo a administração rodesiana e os movimentos guerrilheiros da Frente Patriótica foi ontem fortemente criticada pelos Governos norte-americanos e britânico, num comunicado expedido no curso de conversações com o Primeiro-Ministro Ian Smith e membros do Conselho Executivo de Salisbury.

Nas circunstancias em que foi divulgada, a nota deixa margem a dúvidas sobre se veio para divulgar a disposição — agora oficialmente confirmada — do Governo rodesiano de convocar uma conferência envolvendo todas as partes em conflito no país ou se para, uma vez mais, condenar ações unilaterais contra os movimentos guerrilheiros ZAPU e ZANU de Joshua Nkomo e Robert Mugabe.

A ORIGEM DAS ARMAS

A Rodésia fez anteontem sua incursão mais profunda e provocadora (ou dissuasória, conforme o angulo em que for colocada a questão) contra os movimentos guerrilheiros baseados em Zambia, chegando a 20 quilômetros apenas de Lusaka. No ataque foram empregados jatos bombardeiros leves. O porta-voz do Departamento de Estado negou envolvimento de armas norte-americanas na área, referindo-se a operações rodesianas recentes em Moçambique.

Um alto funcionário do Governo descreveu ontem o estágio em que se encontram os entendimentos entre norte-americanos, britânicos e rodesianos, reunidos pela manhã no Departamento de Estado. Essa reunião é uma consequência da visita do Primeiro-Ministro da Rodésia, Ian Smith, aos Estados Unidos, promovida por um grupo de senadores interessados nas questões do Sul da Africa, e digerida penosamente pelo Departamento de Estado.

Smith, com os membros negros do seu Governo de transição (o Bispo Abel Muzorewa e Jeremiah Chirau) veio a este país aparentemente disposto a demonstrar sua disposição para convocar à mesa de negociações os dois movimentos guerrilheiros que ficaram à margem do arranjo com o qual a minoria branca rodesiana pretende dividir parcelas de Poder com a maioria negra. A nota oficial divulgada ontem explicitamente diz que "os representantes dos governos americano e britânico, assim como os membros do Conselho Executivo rodesiano, confirmaram sua disposição de participar de uma conferência pré-organizada de todas as partes, sem condições prévias".

Ne entanto, o mosaico político do Sul da Africa move-se com extrema fluidez. Quando o Presidente Carter visitou a Nigéria, no início deste ano, esforços estavam sendo feitos para trazer à mesa de negociações os dois movimentos guerrilheiros que integram a chamada Frente Patriótica, mas em Lagos eles não apareceram.

Os dois movimentos divergem em pontos sensíveis, da mesma forma que em apoio externo. A Zimbabwe African National Union (ZANU), de Robert Mugabe, baseada em Moçambique, historicamente pode ser considerada como de inspiração chinesa, mas vem manobrando para conseguir o apoio de Cuba e da União Soviética. Um apoio que já vem sendo dado à ZAPU (Zimbabwe African People's Union) de Joshua Nkomo. Curiosamente, o movimento de Nkomo tem sua cabeça de ponte mais importante em Zambia, cujo Presidente, Kenneth Kaunda, desempenha um papel de meio termo entre os Governos socialistas de Angola e Moçambique. O próprio Ian Smith disse que "seus amigos" (segundo ele, os Estados Unidos e a Africa do Sul) tinham lhe sugerido poupar Zambia nos seus raids a bases guerrilheiras.

POUCAS ESPERANÇAS

Um tom de impasse continuado parece ter emergido das conversações de ontem. Até um certo ponto, a manobra do Premier Ian Smith que veio aos Estados Unidos (não sem passar por uma penosa espera de visto no passaporte) surtiu o efeito de tornar claro para a opinião pública que seu Governo misto e de transição quer o diálogo com os movimentos guerrilheiros. Em última análise, se estes se mantiverem tão arredios quanto durante a visita do Presidente Carter a Lagos, ou será porque definitivamente escolheram o caminho da luta armada pelo Poder ou por receberem inspeção e apoio soviético, o que outra vez leva a questão para o plano da confrontação entre as duas superpotências.

Os chamados especialistas de área continuam acreditando em soluções negociadas, a despeito da fluidez com que os dois lados no caso rodesiano ora manifestam a disposição de sentar e negociar, ora saem para a agressão ou a retaliação.

Em qualquer circunstancia, seria difícil imaginar uma solução capaz de manter indefinidamente o controle do país pelos 300 mil brancos, quando do outro lado fica a maioria negra de 6 milhões 700 mil pessoas.

Londres/UPI

Os dois alpinistas colaram na estátua de Nelson uma faixa contra a África do Sul

ONU crê que base abrigava civis

Genebra — O acampamento de Chikumba, em Zambia, bombardeado na quinta-feira por aviões rodesianos, abrigava provavelmente apenas refugiados civis da Rodésia, entre eles homens, mulheres e crianças, muitos deles inválidos. A declaração foi feita ontem em Genebra por um porta-voz do Alto Comissariado para Refugiados da ONU que visitou o local.

Pelo menos 226 pessoas foram mortas e 629 ficaram feridas depois do bombardeio com bombas de fósforo lançado contra o acampamento que fica a apenas 20 quilômetros de Lusaka, Capital de Zambia. O líder da ZAPU (União Popular Africana do Zimbabwe), uma das duas alas da Frente Patriótica, que tem suas bases em Zambia, Joshua Nkomo, denunciou a matança.

TERROR E MORTE

"As forças racistas e fascistas rodesianas efetuaram uma agressão contra a integridade territorial da amiga e livre República de Zambia", disse Nkomo, acrescentando que "durante essa bárbara violação do direito internacional eles provocaram terror e morte num campo que abriga cerca de 3 mil refugiados não combatentes de meu país".

Manifestantes escalam a estátua de Nelson

Londres — Em protesto contra os investimentos estrangeiros na África do Sul, dois homens subiram ontem ao alto da colina de 46 metros e meio onde está a estátua do Almirante Nelson, na Praça Trafalgar, em Londres, e jogaram mensagens de protesto para as milhares de pessoas que se agruparam para assistir ao acontecimento.

Antes de descer, cinco horas depois do início de sua subida, os homens prenderam à estátua uma faixa branca com os seguintes dizeres em vermelho: "Barclays lucra com os caixões de defuntos do *apartheid*". Os manifestantes escolheram a British Barclays Bank International como exemplo de firmas estrangeiras que continuam a investir na Africa do Sul contra os desejos da maioria".

A polícia, que deteve os dois homens, revelou que eles são alpinistas experientes e que se apresentaram como membros de uma organização chamada Baffle, que faz campanha contra a política de segregação racial na Áfrcia do Sul.

Africanos consideram que questão namíbia regrediu

Beatriz Schiller
Correspondente

Nações Unidas — O bloco africano na ONU declarou-se ontem "preocupado com o resultado do encontro entre as cinco potências ocidentais e o regime racista da A'frica do Sul em Pretória". "Em vez de progredir, regredimos", manifestou o grupo a respeito dos três dias de negociações sobre o futuro da Namibia realizados na África do Sul.

O resultado das reuniões é visto na ONU como um estratagema para ganhar tempo. "Para nosso espanto e desapontamento profundo o assim chamado compromisso alcançado pelas cinco potências e o Governo de Pretória é um desvio completo das provisões da resolução 435 de 1978, o grupo africano que a intenção do encontro não era a de reabrir negociações ou buscar compromissos com Pretória, mas sim de assegurar a implementação rápida do plano da ONU para a Namíbia.

MANOBRA

Grande parte dos membros da ONU consideraram uma *manobra* do grupo ocidental — EUA ,França, Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental e Canadá — a visita à África do Sul, o convite em nome da Administração Carter para que o *Premier* sul-africano, Pieter Botha, visite os EUA e o mais recente *progresso* obtido pelos cinco Chanceleres em Pretória.

O objetivo do encontro de Pretória era o de convencer o Governo sul-africano a promover eleições gerais na Namibia no próximo ano supervisionadas pela ONU e desistir de realizar eleições unilaterais no território em dezembro. Os sul-africanos não desistiram de seu plano e não deram garantias se irão realizar eleições no próximo ano sob controle internacional.

O Secretário-Geral da ONU, Kurt Waldheim, entrevistou-se ontem com o Ministro do Exterior do Canadá, Don Jamieson, que participou das negociações de Pretória, e o representante da ONU para a Namibia, Martti Ahtisaari, manteve contatos com o grupo africano e com a SWAPO, organizaçao guerrilheira namíbia. Alguns temem que Waldheim concorde com o compromisso assumido pelas cinco potências, outros acreditam que ele só prosseguirá com as resoluções depois de consultar o Conselho de Segurança.

Acredita-se que a esta altura a aplicação de sanções econômicas contra a África do Sul seria apenas mais uma forma simbólica de protesto porque na realidade não seriam cumpridas e talvez nem mesmo fossem aprovadas pelo Conselho de Segurança, já que elas vão de encontro aos interesses das grandes potências.

Nas eleições que a África do Sul irá realizar em dezembro, e que estão sendo consideradas pela ONU como *consultas internas*, apenas três Partidos políticos namibios participarão: o Democratic Turnhalle Alliance, patrocinado pelo Governo de Pretória e, há quem diga, pelos EUA, o Namibian National Front, pequena burguesia apoiada pela França, e o SWAPO Democratic, apoiado pela Grã-Bretanha. A SWAPO tem o apoio popular, mas são os outros três que recebem injeções de dinheiro do exterior.

Leia editorial "Solução em Aberto"

Washington muda o acordo de paz para o O. Médio

Washington e Jerusalém — Os Estados Unidos propuseram um novo projeto revisto do tratado de paz entre Israel e o Egito, a fim de conseguir uma solução de compromisso e de modo a superar o impasse que prejudica as conversações em Blair House. As divergências são provocadas pela exigência do Egito de vincular o tratado de paz a progressos nas questões da margem ocidental do Jordão, Jerusalém, Gaza e dos palestinos.

Simultaneamente a essa decisão de Washington, Israel ordenou o regresso a Jerusalém de seus dois principais negociadores — os Ministros do Exterior Moshé Dayan e da Defesa Ezer Weizman — para consultas com o Governo. Ao dar a informação, Dayan evitou usar a palavra "crise" para o atual estágio das negociações, mas repetiu pelo menos três vezes que sem concessões de ambas as partes "não havera acordo".

NECESSIDADE ESTRATÉGICA

As delegações egipcias e israelenses deixaram de se reunir ontem pela primeira vez desde o início das conversações (no dia 12 último), sob a alegação de que estavam estudando a nova proposta norte-americana. Fontes da conferência disseram que as conversações — que se chegou a supor que terminariam ainda esta semana — serão estendidas até a próxima semana, com as negociações baseadas na nova proposta dos Estados Unidos.

O porta-voz do Departamento de Estado, Georges Sherman, negou-se a revelar detalhes da nova proposta. Sabe-se que representa uma evolução da primeira apresentada pelos Estados Unidos, mas com a incorporação da redação, em forma de tratado, já ajustada durante as conversações egipcio-israelenses.

Na recente conferência de Camp David chegou-se a dois entendimentos para a paz: um relativo à conclusão de um tratado entre o Egito e Israel e o outro conduzindo à criação de uma autonomia palestina na margem ocidental (Cisjordania) e na Faixa de Gaza. Fontes da conferência de Blair House afirmaram que o impasse nas conversações deve-se à insistência do Egito em unir os dois temas, ao que se opõe firmemente Israel.

Ministros se rebelam contra linha de Begin

Mário Chimanovitch
Correspondente

Jerusalém — As tensões se agravam entre israelenses e egipcios, entre israelenses e norte-americanos e agora também entre os radicais e os moderados que integram o Governo do Primeiro-Ministro Menahem Begin. Na reunião extraordinária do Gabinete, a segunda na semana, vários Ministros criticaram ontem vivamente as negociações de Washington e acabaram formando uma ala de oposição a Begin.

Quatro Ministros — o General Arik Sharon (Agricultura), Haim Landau (sem Pasta), Yitzhac Modai (Energia) e Zevulum Hammer (Educação e Cultura) — integram essa oposição à coalizão governamental. Outros de seus colegas, embora recusando-se a desafiar abertamente o *Premier*, já fizeram saber a Begin sua "inquietação" frente "às manobras egipcias em Washington".

O Primeiro-Ministro não esconde que está preocupado com o movimento de rebelião, sobretudo porque três dos Ministros da ala de oposição são integrantes do Likud (o bloco de Partidos da direita nacionalista, liderado por Begin), enquanto Hammer é membro do Partido Nacional Religioso, parceiro importante da coalizão governamental.

Vários Ministros já estão ameaçando demitir-se, se o Governo for compelido (pelos Estados Unidos) a fazer novas concessões aos egipcios e, principalmente, se os colonos e as colônias judaicos na Cisjordania ocupada não "forem encorajados e reforçados, em homens e material".

Um desses Ministros, citado pelo jornal *Maariv*, mas sem ser identificado, disse que "a cada dia que passa tomamos conhecimento da existência de novos e graves fatos. Aparentemente, não nos disseram toda a verdade sobre os compromissos assumidos por Israel em Camp David. Tudo indica que estamos sendo conduzidos à catástrofe e em ritmo acelerado".

Sabe-se, entretanto, que Begin dera instruções precisas ao Ministro do Exterior, Moshé Dayan, para que este informasse imediatamente os negociadores egipcios e norte-americanos que Israel, em hipótese alguma, assinará uma paz limitada a cinco anos, não aceitando igualmente, sob nenhuma circunstancia, que a troca de Embaixadores entre Cairo e Jerusalém dependa de uma solução do problema palestino.

Ontem, o correspondente da rádio israelense em Washington revelou que os egipcios haviam desistido de sua pretensão de rever o tratado de paz com Israel cinco anos após sua assinatura. Ao mesmo tempo, uma fonte diplomática assegurou que o Chanceler Dayan rejeitara a tese norte-americana de que "Israel deverá compreender a posição difícil do Egito em relação ao mundo árabe".

Dayan respondeu claramente aos norte-americanos que "o Egito não tem do que se envergonhar; cada um dos paises árabes que perderam territórios têm razões de sobra para invejá-lo".

Em Jerusalém, os meios oficiais seguem com irritação cada vez mais crescente a viagem que o Subsecretário de Estado norte-americano Harold Saunders faz pelo Oriente Médio. O Governo israelense considera esse esforço de última hora, destinado a levar o Rei Hussein à mesa de negociações, muito mal escolhido sob o ponto-de-vista tático, uma vez que impede aos egipcios concluirem as conversações em Blair House, constituindo-se, ao mesmo tempo, numa pressão indireta sobre o Presidente Anwar Sadat, para que este "prolongue as negociações, multiplicando suas exigências".

Chile apelará ao TIAR se argentinos ocuparem Beagle

Washington e Santiago — O Embaixador do Chile em Washington, José Barros, afirmou que o Governo do General Pinochet poderia apelar para os mecanismos de segurança hemisféricos, pedindo a aplicação do pacto do Rio de Janeiro (Tratado Interamericano de Assistência Reciproca — TIAR), se a Argentina resolver ocupar as ilhas de Nueva, Lennox e Picton, no canal de Beagle, colocadas sob jurisdição chilena pelo laudo arbitral de um tribunal britanico.

Barros acrescentou: "O que se vê é o contraste de duas posições: de um lado, o Chile apoiando a validade de sentenças segundo os tratados, de outro a Argentina desconhecendo as sentenças, contra os tratados; de um lado, o Chile ameaçando recorrer à justiça internacional, de outro a Argentina dizendo que o Chile não pode recorrer a essa justiça e que a solução está num acordo básico ou na guerra".

Situação interna

Depois de cinco anos vivendo no Paraguai, chegou de volta a Santiago ontem o General Roberto Viaux, acusado de participação no crime político de assassinio do Comandante do Exército, General René Schneider, em outubro de 1970.

O General Schneider, assassinado por um grupo de extrema direita do qual Viaux participou, opôs-se a que as Forças Armadas chilenas alterassem a vontade do povo manifestada nas urnas elegendo o Presidente Salvador Allende. Schneider recusou-se a levar seus soldados ao golpe que seria praticado três anos depois, que derrubou e matou Allende.

Ao chegar ontem a Santiago, Viaux, recebido por grupos ultradireitistas, declarou: "Minhas convicções são as mesmas. Estão muito firmes e com muito animo".

Viagem de Merino provoca protesto

Aluízio Machado
Correspondente

Buenos Aires — "Pode-se qualificar de agressiva a atitude do mencionado chefe naval", disseram fontes oficiais argentinas ao comentar a visita que o Comandante da Marinha e integrante da Junta Militar do Chile, Almirante José Toribio Merino, está realizando à região do canal de Beagle desde o dia 16.

Segundo notícias de Santiago, a viagem de Merino teria por objetivo conversar com os colonos chilenos nas ilhas de Picton, Lennox e Nueva (não chegam a 100), orar na capela que a Marinha ergueu no cabo de Horns e inspecionar instalações navais. Da comitiva faz parte sua mulher.

DUAS ATITUDES

Ao desembarcar em Punta Arenas, o Almirante Merino declarou que os habitantes da região podem ficar "absolutamente tranquilos, pois o Chile nada fará a um conflito".

Buenos Aires, no entanto, manifestou profunda irritação com a presença do chefe naval chileno na região austral, por considerar que essa viagem "não favorece, em absoluto, as negociações" sobre as divergências. "Ao contrário" — disseram as fontes — "a Argentina vem demonstrando especial prudência ao não produzir nenhum fato desse tipo naquela região".

No quadro das inúmeras declarações que surgem em Buenos Aires sobre o conflito com o Chile, destaca-se a que o Comandante da Força Aerea e integrante da junta, Brigadeiro Orlando Agosti, fez ontem, por seu tom moderado. Disse ele que as conversações chileno-argentinas "avançaram significativamente", embora ainda estejam pendentes várias questões, que requerem "soluções inspiradas na justiça, na fraternidade histórica e comum aspiração ao bem-estar e ao desenvolvimento acelerado de ambos os povos".

"Neste momento" — afirmou — "prefiro considerar apenas a hipótese de um final feliz do litigio, e se isso ocorrer haverá uma etapa harmônica de entendimento e cooperação entre os dois paises".

EXERCICIOS PROSSEGUEM

Enquanto isso, prosseguem os exercicios militares na Argentina. De Mendoza chegam informações de que são "impressionantes, por seu realismo", as manobras que ali se realizam sob comando do General Benjamin Menendez, chefe do III Exército. Das operações participam helicopteros, aviões supersônicos, unidades blindadas, artilharia de montanha, infantaria de montanha e baterias de foguetes.

Consultado sobre o comportamento dos jovens soldados de 18 anos, o General Menendez disse que é o mesmo dos que têm 20, no que se refere à "fortaleza fisica, capacidade de resistência à fadiga e à alegre disposição para o combate".

Na Capital, a população recebeu novas instruções sobre como agir durante o exercicio de blackout na próxima terça-feira. O exercicio já tem um lema: "não deixemos que a luz nos delate".

Argentina prende grupo esquerdista

Buenos Aires — O Comando do II Exército anunciou a prisão de "um grupo de pessoas suspeitas de atuar de forma celular e clandestinamente, e com o propósito de recrutar jovens". Segundo o comunicado, os detidos são integrantes do Partido Socialista dos Trabalhaddores e desenvolviam suas atividades na provincia de Santa Fé.

O comunicado nao se refere a outras acusações, mencionando apenas o PST como uma organização proibida de funcionar pelo regime e "dentro da qual muitos delinquentes terroristas encobriam suas atividades de agitação e pregação dissociadora e proselitismo".

Deduz-se do comunicado que os detidos apenas desenvolviam atividades políticas e, como estas também estão proibidas, responderão por delito que nada tem a ver com terror ou guerrilha. Talvez este seja o primeiro caso de presos politicos reconhecidos pelo regime militar, que até aqui afirmava existir no país apenas criminosos comuns e subversivos terroristas.

Somoza promete voltar com uma revolução se perder agora o Poder na Nicarágua

Manágua — Em entrevista concedida em sua casa de verão em Puerto Somoza, o Presidente da Nicarágua, Anastasio Somoza, advertiu que se for obrigado a deixar o Governo poderá voltar eleito em 1981 ou "voltar à frente de uma revolução".

Durante a entrevista o ditador nicaraguense ofereceu-se para iniciar um diálogo com os grupos da Oposição em negociações diretas, e confirmou que mês passado aprovou um aumento de 2 mil homens na Guarda Nacional, que ao iniciar-se a guerra civil contava com 7 mil 500, não se sabendo ao certo quantas foram suas baixas.

AS CONVERSAÇÕES

Somoza disse que a comissão mediadora internacional, integrada por representantes dos Estados Unidos, Guatemala e República Dominicana, não lhe apresentou nenhuma proposta de retirada do Governo, conforme havia informado a Freste Ampla de Oposição (FAO).

O ditador descreveu a FAO como um grupo de diversos setores econômicos e politicos de importancia relativa e que fez exigências absurdas, dificultando o encontro de uma solução pacifica para a crise que a Nicarágua enfrenta.

Adiante Somoza afirmou que os Governos da Venezuela, Costa Rica, Panamá e Cuba são protetores e ajudantes dos participantes da rebelião nicaraguense, através do fornecimento de armas e apoio moral.

No México, o dirigente da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) Constantino Tapia Roa — um dos integrantes do grupo que ocupou o Palácio Nacional em Manágua — disse que a Frente está se preparando para desencadear uma "ofensiva definitiva contra o ditador".

Sírios entregam posições importantes ao Leste de Beirute a tropas sauditas

Beirute — Os soldados sírios da Força Árabe de Paz entregaram ontem posicões-chave na região Leste de Beirute a unidades sauditas, iniciando a primeira fase de uma limitada separação de forças entre as partes em luta, num esforço para pôr fim a oito meses de combates contra os milicianos cristãos que recebem apoio de Israel.

Os sírios deixaram suas posições em duas pontes que dão acesso aos subúrbios da zona Nordeste e no maior edificio do setor Leste, que lhes servira de importante base de coordenação dos ataques. O líder dos milicianos cristãos, Beshir Gemayel, disse que a retirada é o primeiro passo para a futura "libertação de todo o Líbano".

SOLDADOS

O ex-Presidente Camille Chamoun, líder de uma facção cristã conservadora, recebeu com satisfação a substituição dos soldados sírios por efetivos sauditas: "Sua presença é reconfortante, mas não altera nossos princípios básicos e as exigências para a retirada de todos os soldados estrangeiros do país", acrescentou.

Os sírios não se retiraram de toda a cidade, pois se reagruparam no Leste e Sudeste de Beirute, retendo o controle de uma terceira ponte que dá acesso ao setor cristão.

Castro vai visitar a Espanha

La Coruña — O jornal *El Ideal Gallego*, de La Coruña, revelou que o dirigente cubano Fidel Castro visitará a Espanha em fins de dezembro ou início de janeiro, indo à localidade de Lancara, na Galicia, de onde é oriundo seu pai e onde ainda vive uma parte de sua familia.

A viagem à Espanha será em aceitação a um convite feito pelo *Premier* Adolfo Suarez durante sua recente visita a Havana, e Fidel Castro permanecera uns quatro dias na Galicia. O Embaixador cubano em Madri, Carlos Alfara Varela, está algum tempo em Santiago de Compostela a fim de preparar a recepção.

Papa quer relações com todos os países do mundo

Cidade do Vaticano — Ao salientar que a Santa Sé "não quer ultrapassar os limites de sua tarefa pastoral", o Papa João Paulo II, em saudação ao corpo diplomático acreditado junto ao Vaticano, afirmou desejar, com todos os países, relações estáveis, recíprocas, "sem confusão de competências", assegurando: "Essas relações refletem, por nossa parte, não necessariamente a aprovação de tal ou qual regime. Isto não é assunto nosso".

O novo Pontífice também pediu aos representantes diplomáticos que "vossas nações e vossos Governos levem em conta algumas necessidades", a fim de que, "com toda justiça, e sem privilégios para ninguém, os cristãos e crentes possam alimentar sua fé, assegurar o culto religioso e serem admitidos como cidadãos leais para participar plenamente da vida social".

Sentido pastoral

Foi a seguinte a saudação:

"Excelências, senhoras, senhores:

"Impressionaram-nos profundamente as palavras nobres e os desejos generosos que vosso representante acaba de dirigir-nos. Conhecemos as relações de grande estima e confiança recíproca reinantes anteriormente entre o Papa Paulo VI e cada uma das representações diplomáticas acreditadas ante a Santa Sé. Este clima derivava das compreensão cheia de respeito e benevolência que este grande Papa tinha em relação à responsabilidade do bem comum entre os povos e, sobretudo, aos altos ideais que o animavam em matéria de paz e desenvolvimento.

"Nosso predecessor imediato, o querido Papa João Paulo I, ao receber-vos há menos de dois meses, inaugurara relações semelhantes, e cada um de vós conserva ainda na memória suas palavras claras de humildade, disponibilidade e sentido pastoral, que fazemos plenamente nossas. Eis que hoje herdamos o mesmo encargo e vós manifestais em relação a nós a mesma confiança, como o mesmo entusiasmo. Agradecemos-vos, vivamente, os sentimentos que manifestais com tanta fidelidade à Santa Sé, através de nossa pessoa.

"Em primeiro lugar, que cada um de vós sinta-se acolhido cordialmente aqui, por si e pelo país e o povo que representa. Na verdade, se existe um lugar onde os povos devem se relacionar com paz e encontrar respeito, simpatia, sincero desejo de sua dignidade, felicidade e progresso, este sem dúvida é no coração da Igreja, na Sede Apostólica, criada para dar testemunho da verdade e do amor a Cristo.

Nações antigas e jovens

"Nossa estima e nossos desejos são dirigidos a todos e a cada um, dentro da diversidade de situações. Pois, neste encontro estão representados não só os governos, mas também os povos e nações. E, entre elas, acham-se as nações antigas, de passado muito rico, de história fecunda, de tradição e cultura próprias; encontram-se também as nações jovens, formadas há pouco com grandes possibilidades em perspectiva, e que ainda estão surgindo e se formando. A Igreja sempre desejou participar da vida e contribuir para o desenvolvimento de povos e nações. A Igreja sempre reconheceu riquezas particulares na diversidade e pluralidade de sua cultura, história e língua. Em muitos casos, a Igreja deu sua contribuição específica à formação dessas culturas. Nas relações internacionais, a Igreja era de opinião e continua acreditando que é obrigatório respeitar os direitos de cada nação.

"Quanto a nós, chamado de uma daquelas nações a suceder ao Apóstolo Pedro no Serviço da Igreja universal e de todas as nações, nos esforçaremos para manifestar a cada um a estima que tem direito a esperar. Por isso, deveis ser eco de nossos votos fervorosos ante vossos governos e compatriotas. E aqui, para dizer a verdade, a particularidade de nossa pátria de origem importa realmente pouco; enquanto cristão e, mais ainda, enquanto Papa, somos e seremos testemunhas de amor universal, dedicando a todos a mesma benevolência e especialmente aos que vivem provações".

"Quem diz relações diplomáticas diz relações estáveis, recíprocas, regidas pela cortesia, a discrição e a lealdade. Sem confusão de competências, essas relações refletem, por nossa parte, não necessariamente a aprovação de tal ou qual regime. Isto não é assunto nosso — nem tampouco, naturalmente, a aprovação de todas suas ações na gestão da coisa pública; mas apreço dos valores temporais positivos, vontade de diálogo com os que estão legitimamente encarregados do bem comum da sociedade, compreensão de sua tarefa frequentemente tão difícil, interesse e ajuda nas causas humanas que aqueles devem promover; tudo isto graças a intervenções diretas algumas vezes, e sobretudo através da formação das consciências; e também contribuição específica à justiça e à paz no plano internacional".

"Ao agir assim, a Santa Sé não quer ultrapassar os limites de sua tarefa pastoral; mas reafirmar seu anseio de dar sequência à solicitude de Cristo, e preparar a salvação eterna dos homens, que é seu primeiro dever. Como poderia, assim, se desinteressar do bem e do progresso dos povos neste mundo?"

Pela reconciliação

"Por outro lado, a Igreja — e particularmente a Santa Sé — pede a vossas nações e a vossos Governos que levem em conta algumas necessidades. A Santa Sé deseja isso para tirar proveito. Unida ao Episcopado local, faz isto pelos cristãos e crentes que vivem em vossos países, a fim de que com toda justiça e sem privilégios para ninguém, possam alimentar sua fé, assegurar o culto religioso e serem admitidos como cidadãos leais para participar plenamente na vida social. A Santa Sé o faz também no interesse de todos os homens, quaisquer que sejam, sabendo que a liberdade, o respeito à vida e à dignidade das pessoas — que jamais são instrumentos — a igualdade de tratamento, a consciência profissional no trabalho e a busca solidária do bem comum, o espírito de reconciliação, a abertura aos valores espirituais, são exigências fundamentais da vida harmônica em sociedade, do progresso dos cidadãos e de sua civilização.

Certamente, no geral, estes últimos objetivos figuram nos programas dos responsáveis. Mas os resultados não são alcançados na mesma medida, nem tampouco os meios são igualmente válidos. Existem ainda demasiadas misérias físicas e morais que dependem da negligência, egoísmo, cegueira ou dureza dos homens. A Igreja quer contribuir para atenuar estas misérias com seus meios pacíficos, educando no sentido moral, e agindo lealmente sobre os cristãos e os homens de boa vontade. Ao fazer isto, a Igreja às vezes pode não ser compreendida, mas tem a convicção de estar prestando um serviço sem o qual a humanidade não poderia viver; a Igreja é fiel a seu Mestre e Salvador, Jesus Cristo.

"Precisamente com este espírito, esperamos manter e incrementar relações cordiais e frutíferas com os países que representais. Animamos a vós em vossa alta função e sobretudo a vossos Governos, a buscar com crescente empenho a justiça e a paz, com amor a vós e a vossos compatriotas, e com abertura de espírito e coração aos outros povos. Que Deus os dê forças e ilumine neste vosso caminho, e a vossos Governos; e que abençoe a cada um de vossos países".

Nova linguagem, novo conteúdo

Araújo Netto
Correspondente

Roma — A reação do corpo diplomático recebido ontem pelo Papa João Paulo II foi, a um só tempo de perplexidade e de grande entusiasmo. Muitos dos chefes das missões acreditadas junto à Santa Sé disseram-se agradavelmente surpreendidos com a linguagem e o conteúdo da primeira mensagem diplomática do novo Papa.

"Não poderia ser mais clara, mais moderna e coerente com a linha conciliar da Igreja" — comentaram diversos embaixadores e ministros-conselheiros que participaram da audiência na sala do Consistório do Palácio Apostólico, iniciada às 11h e concluída às 12h45m de ontem.

Novo estilo

"Por outro lado, foi um discurso que anunciou o propósito da Igreja automilitar-se no campo das relações internacionais, renunciando a qualquer apreciação ou tomada de posição face aos vários regimes e às administrações que os representam. Deles pedindo a esperando sempre o respeito à doutrina econômico-social e à livre expressão da Igreja" — acrescentaram ainda os diplomatas apresentados ontem a João Paulo II.

A esses diplomatas, muitos com grande experiência e conhecimentos profundos das coisas da Santa Sé, não passou inobservado "o novo estilo do Vaticano de Wojtyla". Muito pouco italiano e curial. Sem qualquer vestígio do velho protocolo.

"Vocês deveriam ter assistido" — disse-nos um embaixador — "como ele se despediu depois de ler seu discurso e de ser apresentado a cada uma das delegações. Em francês, limitou-se a dizer-nos: "Já fizemos nosso conhecimento. Au revoir, até logo". Foi a primeira vez que participei de uma audiência com um Papa sem levar para casa sua bênção".

Em média, o Papa dispensou a cada delegação diplomática 30 segundos de atenção. Nesses contatos dialogou fluentemente em francês, inglês, alemão, espanhol e italiano. A alguns embaixadores dedicou mais atenção e maior tempo: como no caso dos Embaixadores da Bélgica, da França, do Japão, da Iugoslávia, de Cuba, da Venezuela, da Argentina e do secretário do representante pessoal do Presidente dos Estados Unidos.

A eficaz diplomacia vaticana

Pesquisa

Em seu Pontificado de 15 anos, o Papa Paulo VI fez mais pelas relações exteriores da Igreja que qualquer de seus antecessores em 2 000 anos. Ele praticamente dobrou o número de Governos com os quais o Vaticano passou a manter relações, seja a nível de Embaixada ou de **postos de observação**, que é como se designam os escritórios de países como os Estados Unidos, cujo representante junto ao Papa não tem **status** de Embaixador.

A chamada **melhor diplomacia do mundo** (por causa da habilidade dos que a exercem) dispõe **hoje de 78 Núncios** Apostólicos e 24 Delegados Apostólicos. Os Núncios são assim chamados porque nos países onde servem são reconhecidos e reconhecem oficialmente o Vaticano. É o caso do Brasil e de todos os países latino-americanos, à exceção do México, de 25 nações da África, 17 da Europa, 14 da Ásia e mais Canadá, Austrália e Nova Zelândia.

Os Delegados Apostólicos têm a designação porque suas funções se restringem unicamente à Igreja do país onde estão representando o Vaticano. O cargo de Núncio equivale ao de Embaixador, enquanto que o de Delegado poderia ser comparado, talvez, ao de Encarregado de Negócios.

Dentre as nações com as quais o Vaticano não tem relações diplomáticas formais figuram os Estados Unidos, União Soviética, todos os países europeus do bloco soviético, República Popular da China, Albânia e Israel, entre outros. Os motivos da não existência de relações são diversos.

O caso norte-americano é dos mais complicados. As relações com o Vaticano não existem em virtude da lei aprovada pelo Congresso dos EUA em 1867, que proíbe o uso de fundos públicos para a manutenção do Estado católico, com base na separação entre Igreja e Estado. O Congresso está para revogar a lei e quando isso acontecer o atual representante americano, o católico David Walters, poderá ser guindado a Embaixador. A nomeação de Walters em julho de 77, ameaçou o prestígio de Carter entre os batistas, que preferiam um protestante no Vaticano, como o ex-representante americano Henry Cobot Ledge.

O fato de não reconhecer Israel tem muito a ver com a política vaticana, até agora, e não dirigida especificamente contra o Estado judeu, de "esperar até que as fronteiras de um país venham a ser demarcadas em definitivo, mediante compromissos que tenham reconhecimento internacional", de acordo com a explicação do secretário da Comissão do Vaticano para o Judaísmo, Monsenhor Pierre de Contenson, numa entrevista ao correspondente do JB em Jerusalém, Mário Chimanovitch.

Não é por outro motivo que o Delegado Apostólico vaticano tem base não em Israel (que não existe até agora para a Igreja), mas, em Jerusalém-Palestina. Há por certo outros fatores que impediram a aproximação até hoje, toda uma realidade política e teológica que a Igreja opõe aos judeus e ao judaísmo. Mas isto vem sendo superado e encontros têm ocorrido no Vaticano e em Israel com a colocação dos problemas entre as duas partes.

Tarefa semelhante, em relação ao mundo comunista, começou a ser realizada em 1964, um ano após a sagração de Paulo VI, por Monsenhor Agostino Casaroli, executor da **ostpolitik** católica.

Os fatores que impediam a aproximação da Igreja com os comunistas são numerosos, destacando-se a reserva do Vaticano desde o tempo de Pio XII, para quem a simples eleição de um prefeito comunista em Roma poderia significar o fim do Estado eclesiástico. Muitos anos depois de sua morte, contudo, o pró-comunista Giulio Argan assumiu a Prefeitura romana sem que as relações entre as entidades municipais e eclesiásticas sofressem qualquer arranhão.

Aliás foi Pio XII quem proclamou o decreto do Santo Ofício de junho de 1949, proibindo a **colaboração** dos católicos com os comunistas. Seu sucessor, João XXIII, melhorou no breve Papado as relações com o Leste, admitindo que até mesmo governantes comunistas poderiam trabalhar em prol de seu povo. Paulo VI foi quem concretizou a política de João XXIII, **abrindo** a Igreja em direção ao Leste, estabelecendo relações formais com a Iugoslávia e iniciando o diálogo com a Hungria, Polônia, Tcheco-Eslováquia e outros.

Além da Iugoslávia, o Vaticano mantém relações diplomáticas plenas com Cuba e Benin; tem Delegados Apostólicos em Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Vietnam e Camboja.

Vaticano/UPI
João Paulo II fez um apelo aos governos pela liberdade de culto

Polônia decide normalizar seus laços com o Vaticano

Roma (do correspondente) — O Governo polonês já tomou a decisão de apressar e completar a normalização de suas relações com a Santa Sé.

Em Roma e no Vaticano tem-se como certo e iminente o anúncio de designação do diplomata que será o primeiro embaixador da Polônia comunista acreditado junto à Santa Sé. Anúncio que provavelmente far-se-á depois da missa de inauguração do Pontificado de João Paulo II pelo próprio Presidente do Conselho de Ministros, Henrik Jablonsky, que representará seu país na cerimônia de domingo.

PROVÁVEL EMBAIXADOR

O nome mais cotado e qualificado para exercer essas funções é o do atual Ministro Conselheiro Kamizierz Szablewski, que há oito anos vive em Roma, com a missão específica de manter contatos com Monsenhor Luigi Poggi, o diplomata destacado pela Santa Sé como Núncio itinerante em países da Europa comunista.

Szablewski é um homem de 52 anos, um profissional da maior experiência e competência. Viveu e serviu oito anos em Nova Iorque, membro da delegação de seu país na ONU, e oito anos em Genebra, junto às Nações Unidas.

Seu nome não seria incluído na delegação polonesa presente à solenidade da inauguração do Pontificado de João Paulo II, até para revestir sua apresentação de credenciais ao Papa de um ato da maior importancia política e histórica.

A tenaz fé dos poloneses

Arlette Chabrol
Enviada especial

Cracóvia, *Polônia* — *E' preciso ir à igreja de Nowa Huta num domingo para se entender o que é a Polônia católica: de 6h da manhã às 7h da noite, 14 missas se sucedem, recebendo mais de 50 mil fiéis felizes de terem, enfim, uma casa de Deus para orar.*

Nowa Huta é a famosa cidade construída a meia dúzia de quilômetros de Cracóvia, que o Governo quis tornar um símbolo socialista: aquele de uma cidade do futuro onde cada família teria sua casa, onde o mundo seria melhor, mais confortável, mais alegre. Neste ambiente, evidentemente, uma igreja não teria lugar. Mas isto seria não contar com a obstinação e o fervor dos católicos poloneses que, durante 17 anos, lutaram para ter seu local de culto.

TRÊS IGREJAS

Hoje, para 220 mil habitantes, Nowa Huta tem três igrejas, a mais importante a paroquial, um gigantesco edifício de arquitetura bem moderna — e bem-sucedida — consagrada ano passado pelo Cardeal Wojtyla. Como o Estado acumulou obstáculos administrativos, foram necessários mais de 15 anos para construí-la.

Os habitantes de Nowa Huta participaram, seja trabalhando em sua edificação, seja financiando-a, da construção da paróquia. No essencial, a igreja foi construída pelos fiéis. Entende-se que hoje eles sejam orgulhosos desta impressionante igreja que, em seus 600 metros de comprimento e 30 de largura, pode abrigar 4 mil pessoas.

A igreja gigante está constantemente cheia a qualquer hora do dia; apesar do frio do outuno, há sempre uma centena de pessoas rezando. E faz-se fila no confessionário, em baixo, na cripta. Sem falar nas missas diárias que — explica o sacristão — congregam poucas pessoas — apenas de 200 a 300 fiéis.

O mais espantoso, no entanto, é o número de crianças nos cursos de catecismo. Na igreja de Nowa Hute são 13 mil neste momento. Os cursos duram oito anos, de 10 a 18 anos em geral. São dados pelos 15 padres e 10 religiosos ligados à paróquia.

Mas o fervor religioso desta cidade de asfalto e de campos não cultivados, construída em redor de um enorme complexo metalúrgico que emprega 80 mil pessoas, não é excepcional. Aqui, como em toda parte na Polônia, 90% da população são católicos, e cerca de 70% são praticantes.

O CATOLICISMO

Além disso, podem-se encontrar mais vocações sacerdotais que aqui? Basta andar pelas ruas de Cracóvia para encontrar um número expressivo de padres. Frequentemente muito jovens e de batina. A Polônia conta hoje perto de 20 mil padres e 35 mil religiosos, duas vezes mais que antes da guerra.

RELAÇÕES CATÓLICO-COMUNISTAS

Ao nível da vida quotidiana, a coexistência de comunistas e católicos se processa bastante bem. "Sou membro do Partido Comunista" — declara um jornalista que escreve para a agência de imprensa polonesa (oficial) e também para jornais católicos: "Eu não lhes disse que era membro do PC, talvez eles não gostassem. Mas não me importo. No entanto não sou crente."

Um outro comunista: "Minha mulher, minha mãe, minha irmã e todos os meus sobrinhos passam a vida na igreja. Eu também, quando era jovem. Após a guerra, após os horrores que vi, decidi tentar mudar o mundo com outros instrumentos. Mas acho normal meus familiares serem crentes e aceitaria que meus filhos estudassem catecismo. A religião faz parte da cultura polonesa, como o comunismo."

PUBLICAÇÕES E LIVROS

Mas nem tudo é tão cor-de-rosa sempre entre os dois poderes: A Igreja e o Estado. E a história da Polônia desses 30 últimos anos é uma prova palpável. Sem voltar aos episódios trágicos, à prisão de Wiszynski, é preciso lembrar as lutas em torno da contracepção, da edição da imprensa católica e das obras confessionais, por exemplo.

O Vice-Reitor do Seminário Frand, Reverendo Chmeil, não esclarece inteiramente este fascínio pela vida sacerdotal: "E' a história da Polonia" — explica. Ou diz, um pouco mais preciso: "E' nossa sede de metafísica num mundo muito materialista".

E difícil ser padre num regime socialista? Na realidade, não o parece na Polônia. Aqui o status *do padre é beneficiado por um certo prestígio e até conforto. "A Igreja é rica", dizem. E os padres podem viver bem com as contribuições. Alguns são "assalariados" do Estado para ensinar o catecismo: eles assinam uma espécie de contrato que lhes garante 1 mil* slotys *por mês. Um intelectual católico afirma: "Apenas três ou quatro aceitaram isto em todo o país".*

ORDENAÇÃO SIMPLES

De fato, por mais paradoxal que possa parecer, é sem dúvida mais simples se tornar padre na Polônia que no mundo ocidental. Explica-nos um jovem seminarista com cinco anos de estudos: "Na escola não é fácil dizer quem será padre. Por exemplo, é melhor não dizer, antes de passar no exame final do curso secundário, que se irá entrar para o seminário (é obrigatório, antes do exame, dizer para onde se pretende ir, para que escola superior): o estudante arrisca-se a não passar. Mas no restante, nenhum problema. A família geralmente entende muito bem, e mesmo os amigos".

Durante muito tempo, o Estado, inquieto ante a demografia galopante *do país, procurou impor a seus cidadãos uma política antinatalidade. Mas a Igreja sempre se opôs ferozmente à contracepção. E finalmente ela ganhou porque, segundo as autoridades, 500 mil bebês nasciam anualmente. Hoje, porém, a política do Governo conseguiu alguns resultados. O fenômeno tornou-se suficientemente moderado, a ponto de o regime não mais intervir neste terreno.*

Permanecem ainda os problemas de edições e publicações católicas. Em Nowa Huta, os padres reclamam de não poderem comprar os livros de catecismo de que precisam: é que as autoridades governamentais não dão aos editores o papel necessário à impressão. No grande seminário é a mesma coisa: as obras teológicas são raras e não se podem substituir as que estão muito velhas. Como as fotocópias não são autorizadas, os seminaristas passam dias inteiros copiando textos, "como no século XVIII", nos dizem rindo.

Boeynants é empossado na Bélgica

Bruxelas — O político social-cristão Paul Vanden Boeynants foi empossado ontem como Primeiro-Ministro da Bélgica, com a responsabilidade de chefiar, até novas eleições, provavelmente no fim do ano ou janeiro de 1979, um Governo de transição que terá de encaminhar uma revisão da Constituição.

Boeynants era Ministro da Defesa do Governo Leo Tindemans, que num acesso de raiva renunciou, na semana passada, devido às divergências com as outras forças da coligação governista — socialistas, liberais flamengos e bruxelenses e democratas-cristãos da Valônia.

Boeynants só concordou com a indicação depois de consultar todos os Partidos da coalizão e ao término dessas consultas constatar que só haveria viabilidade para o Governo de transição. Ontem de manhã ele reuniu-se com o Rei Balduíno para comunicar-lhe os resultados e pouco depois era empossado no cargo, mantendo todos os Ministros do antigo Gabinete, à exceção de Leo Tindemans.

Eanes pode indicar nome de mulher

Lisboa — Pela primeira vez na História moderna de Portugal, uma mulher poderá vir a ocupar o cargo de Chefe de Governo: trata-se de Maria Pintassilgo, de 48 anos, atual Embaixadora junto à UNESCO, que está sendo apontada como forte candidata à vaga que será deixada por Alfredo Nobre da Costa, que não conseguiu a aprovação do Parlamento.

Além dela, seriam também candidatos o ex-Ministro do Comércio e professor de Direito, Carlos da Mota Pinto, de 42 anos, e o atual Ministro das Finanças e ex-governador do Banco Central, José da Silva Lopes, de 46 anos. Pessoas ligadas à Embaixadora Maria Pintassilgo disseram, no entanto, que o cargo não lhe interessa.

COM OS PARTIDOS

Ontem, o Presidente Ramalho Eanes chamou a seu gabinete no Palácio de Belém os líderes dos quatro principais Partidos portugueses, em meio a rumores de que ele se propõe a designar em breve um novo **Premier**, depois de fracassar o nome do engenheiro Nobre da Costa.

Simultaneamente, reuniram-se os membros do Conselho da Revolução, braço político das Forças Armadas portuguesas, criado com a Revolução dos Cravos Vermelhos, de 25 de abril de 1974.

A divisão entre os Partidos portugueses desembocou, na quinta-feira, num veto ao candidato socialista à presidência da Assembléia. Os socialistas tentaram manter Vasco da Gama Fernandez, que estava há dois anos no cargo, e não o conseguindo partiram para o nome de Teófilo Carvalho dos Santos, advogado de 72 anos, mas este recebeu 98 votos contra 80 e 51 abstenções. Como as novas normas da Assembléia prevêem que as abstenções devem ser contadas como votos contrários, Carvalho dos Santos foi derrotado.

Sette Câmara vai para Corte da ONU

Nações Unidas — O diplomata brasileiro José Sette Camara será o candidato do Grupo Latino-Americano da ONU na eleição de cinco novos membros da Corte Internacional de Justiça, no final de outubro, na Assembléia-Geral e no Conselho de Segurança.

Sette Camara ficou sendo o único candidato latino-americano quando o mexicano Antonio Gomez anunciou a retirada de sua candidatura, depois que um comitê de negociação comprovou que o brasileiro contava com o apoio da maioria dos Estados da região.

Galeão ganha em janeiro mais facilidade para pousos

Brasília — A pista 09 do Aeroporto Internacional do Galeão será equipada, a partir de janeiro, com o ILS, instrumental que permite pousos por instrumentos com teto de 30 metros e visibilidade de 400 metros. O mesmo sistema será instalado depois na pista 14, informou o diretor de eletrônica e proteção de voos do Ministério da Aeronáutica.

Com isto, melhorá a regularidade de vôos — pois haverá condições de pouso mais facilmente — ao mesmo tempo diminuirá a segurança pois, com os aviões podendo voar a menor altura e visibilidade ficam mais expostos aos perigos dos campos de prova de tiro real e lançamento de foguetes do Polígono de Tiro da Marambaia e dos exercícios de artilharia de Gericinó.

Coordenação difícil

O Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Araripe Macedo reconhece este perigo mas garante que a coordenação que está em estudos para a entrada em operação da nova pista "respeitará os padrões mínimos de segurança da navegação aérea.

O Ministro entende que "a coordenação das atividades no espaço aéreo, confinado como é a área terminal do Rio, esprimido entre o mar e a montanha, com várias aerovias importantes convergindo sobre ele e tendo tráfegos locais de quatro aeroportos é realmente muito difícil". Esta dificuldade, na opinião do Ministro, aumenta ainda mais "quando se realizam na área atividades da maior relevancia para a segurança nacional, como é o caso das experiências realizadas no Polígono de Tiro da Marinha e os exercícios de tiro de artilharia e de morteiros na área de Gericinó".

Para o Brigadeiro Araripe Macedo, o ideal e o normal é que "dentro da área congestionada e com os fatores negativos que caracterizam o Rio de Janeiro, tais atividades não existissem, como no futuro, certamente, elas terão que se transferir para outros espaços menos congestionados". A curto prazo, o Ministro reconhece que isto é difícil, devido ao envolvimento de despesas fabulosas que o país não está em condições de suportar. Apesar de não haver prazo para o término dos estudos feitos pela comissão formada pelas das Forças, o Brigadeiro acha que se chegará a bom termo, opinião compartilhada pelo diretor de Eletrônica e Proteção ao Vôo, Brigadeiro Paulo Victor, para quem deve haver, no caso, uma "solução de compromisso".

"Aerovisão" comenta

No último número da revista oficial do Ministério da Aeronáutica, **Aerovisão**, que circulou ontem, foi publicado um artigo sobre a área terminal do Rio de Janeiro, observando-se que, em 1965, em decorrência do mesmo tipo de problema, a Academia da Força Aérea (então Escola de Aeronáutica) foi transferida integralmente do Campo dos Affonsos para Pirassununga, no interior de São Paulo, "a fim de desafogar o espaço aéreo reservado aos seus aviões de instrução, malgrado a fraca densidade de tráfego na época".

Justificando a construção da pista 09/27 do Galeão — "com todo o seu complexo de auxílios radioelétricos e obras de infra-estrutura, que representam um fabuloso investimento da ordem de 2 bilhões de cruzeiros" — diz a revista que, em 1968 o Galeão acusava um movimento anual (pousos e decolagens) de 20 mil aeronaves e 800 mil passageiros, atualmente, este número elevou-se para 90 mil movimentos de aviões e mais de 5 milhões de passageiros embarcados e desembarcados. A pista 09 tem o seu eixo orientado na direção Leste-Oeste, "aproveitando o único corredor ainda disponível do difícil relevo orográfico do Rio de Janeiro, que é o vale entre a serra da Madureira e o pico da Pedra Branca". Lembra o artigo da **Aerovisão** que, depois da entrada em operação da pista 09/27, os espaços **condicionados** de Santa Cruz, Afonsos e Gericinó terão seus limites superiores drasticamente reduzidos. Citando o caso específico do 1º Grupo de Caça, baseado em Santa Cruz, diz o artigo que, ao contrário da **Academia da Força Aérea**, esta unidade não pode ser transferida para muito longe por fazer parte do sistema de defesa aérea do Grande Rio. De qualquer forma, conclui, espera-se que todos colaborem na solução do problema, em benefício do bem comum interessando a uma importante região geoeconômica com mais de 10 milhões de habitantes".

O que é

O ILS (Instrumental Landing System), ou Sistema de Pouso por Instrumento, possui três categorias. Nos aeroportos do Brasil utiliza-se a de nº 1, que funciona com um mínimo de 60 metros de teto e 800 de visibilidade. Já para a categoria 2 em instalação, os dados são: 30 metros de teto para 400 de visibilidade. Isto quer dizer que o avião é detectado pelos instrumentos até 30 metros de altitude e a visibilidade de 400 metros é a distancia existente do posto do piloto até a cabeceira da pista.

A categoria 3, existente em poucos aeroportos internacionais, funciona com zero metro de teto.

Ministério dá verbas para metrôs

Brasília — O Ministério dos Transportes liberou, ontem, através da Empresa Brasileira de Tranportes Urbanos, **Cr$ 490 milhões** para os metrôs do **Rio de Janeiro e de São Paulo. Com** a liberação desses recursos, o Ministério dos Transportes prossegue a política de participação governamental nessas duas empresas metropolitanas, de acordo com o convênio estabelecido entre elas e a EBTU.

A participação do Ministério dos Transportes na construção dos metrôs paulista e carioca, através da EBTU, prevê, para este ano, investimentos globais de Cr$ 2 bilhões e 200 milhões, dos quais Cr$ 1 bilhão e 200 milhões para o do Rio de Janeiro e Cr$ 1 bilhão para o de São Paulo.

Com os repasses liberados, ontem, já foram dispendidos Cr$ 750 milhões para o metrô carioca e Cr$ 450 milhões para o metrô paulista.

Semana da Asa começa no domingo

Vôos a baixa altitude de vários modelos de avião à serviço das companhias aéreas, inclusive Boeings 707, 727 e 737, acrobracias, provas de precisão e de pára-quedismo, vão formar o programa, no próximo domingo, à partir de 15h, com entrada franca, preparado pelo Aeroclube do Brasil (Jacarepaguá) para festejar a Semana da Asa.

Ainda no domingo, no Iate Clube Jardim Guanabara, haverá a 32a. Regata Força Aérea Brasileira, com almoço em homenagem à Aeronáutica, sendo convidado de honra o Brigadeiro Eduardo Gomes. No Jóquei Clube do Brasil será corrido o Grande Prêmio Força Aérea Brasileira. Na segunda-feira, Dia do Aviador, haverá a entrega da Comenda da Ordem do Mérito Aeronáutico, no 3º Comando Aéreo Regional.

No Aeroporto de Jacarepaguá o programa terá início com provas de precisão para pilotos de todo o país, incluindo vôos acrobáticos em aviões pilotados por ex-integrantes da Esquadrilha da Fumaça, aos quais caberão as demonstrações mais ousadas.

Além de aviões civis — Bandeirante, Piper, Cessna, Lear Jet entre outros — o público poderá assistir também aeronaves militares, entre elas o Xavante.

Na 32a. Regata Força Aérea Brasileira, concorrerão barcos das classes Pinguin, Escaler e Oceano.

Governador inaugura obras com crítica a autoridades que sempre enganam o povo

No segundo dia de visita ao Norte Fluminense, para uma série de inaugurações, o Governador Faria Lima condenou o costume adotado por "certas autoridades", de relegarem ao esquecimento seus compromissos depois do lançamento da pedra fundamental de futuras obras, e classificou de "criminosa a ação dos enganadores do povo, ao se utilizarem desses artifícios para se promoverem".

O governador inaugurou ontem diversos trechos de estradas pavimentadas, num total de 150 quilômetros, que custaram ao Estado cerca de Cr$ 396 milhões e que "permitirão a comercialização direta entre o produtor e o consumidor pelas facilidades de escoamento dos produtos agrícolas", segundo disse. O encerramento da visita ao Norte Fluminense está previsto para hoje, quando o Governador Faria Lima abre, às 15h, a 36a. Exposição Agropecuária de Cordeiro.

INAUGURAÇOES

O programa começou cedo, tendo o Governador seguido, com sua comitiva, até a usina de calcário da Siagro Rio, onde inaugurou as obras de restauração, que permitirão um aumento da produção do calcário dolomítico de 20 para 400 toneladas por dia.

Em seguida, participou da inauguração do Centro de Treinamento de Italva, que funciona desde janeiro, na formação de técnicos do setor rural. As 9h45m chegou à localidade de Aré, em Itaperuna, onde inaugurou a estrada pavimentada até São José de Ubá.

O Governador almoçou em Itapoã e, às 14h, inaugurou os quatro pavimentos do Centro Interescolar local, que custou Cr$ 971 milhões e 322 mil ao Estado.

As 15h, o Governador Faria Lima inaugurou um novo trecho de estradas pavimentadas da Rodovia RJ — 116, entre Comendador Venancio e Laje de Muriaé, e o Posto de Saúde Estadual local. A última etapa percorrida pelo Governador foi a inauguração do trecho de estrada pavimentada na localidade de Venda das Flores.

Explosão interdita Contorno

Durante nove horas e quarenta minutos, ontem,a Estrada do Contorno, em Petrópolis, esteve interditada, em consequência da detonação de forte carga de dinamite, na altura do quilômetro 44, para a construção da nova estrada de Juiz de Fora, paralela à do Contorno.

A pista foi interditada às 6h e liberada às 15h40m. O Departamento Nacional de Estradas de Rodagens não informou a quantidade de dinamite usada na explosão e nem quando novas detonações deverão ser feitas naquela área.

Os manifestantes, na maioria universitários, eram esperados na Cinelândia pelo Batalhão de Choque da Polícia Militar

Manifestação pela anistia leva mil pessoas ao Centro

"Basta de prisões. Basta de torturas. Basta de assassinatos. Basta de perseguições politicas". Com estas frases, a secretária do Comitê Brasileiro pela Anistia, Iramaya Benjamin, começou ontem a manifestação de encerramento da Semana pela Anistia na Camara dos Vereadores marcada para as 17h. No chão, molhado e coberto por cartazes, sentavam apertados cerca de mil manifestantes.

"Há 14 anos perseguem todos aqueles que lutam por melhores condições de vida para o povo brasileiro. Por isso perseguiram, predneram, torturaram. Por isso mataram, baniram, exilaram". Um soluço impediu de prosseguir. Seus olhos estavam vermelhos, como os da maioria dos que ali estavam: uns, pela emoção; outros, por causa do jato de água com um preparado químico jogado poucos minutos antes pela PM.

Por que se luta

As portas da Camara, fechadas pela PM depois da entrada de alguns manifestantes, foram reabertas. Mas, dentro, o clima era de intranquilidade e o liquido usado pela PM para obrigar os manifestantes a entrar dificultava a respiração de todos..

Dona Iramaya foi interrompida várias vezes durante a leitura do manifesto do Comitê Brasileiro pela Anistia. Ora era alguém que chegava da praça anunciando uma prisão, ora era o boato de que o recinto poderia ser invadido pelos soldados. De qualquer forma, abriu-se um largo corredor entre os manifestantes, para o refúgio dos que estavam do lado de fora, caso tivessem que escapar da ação policial.

"Anistia, continuava D Iramaya, "é uma luta popular pela libertação dos presos politicos, pela volta dos exilados e banidos, pea recuperação dos direitos politicos de quem os teve suspensos ou cassados, é a reintegração de todos os funcionários públicos, civis e militares, aos cargos e patentes dos quais foram afastados por motivos politicos, é a luta pelo fim da perseguição politica e da máquina de tortura."

Provocadores

Também interrompido pelos manifestantes, ainda irriquietos e temerosos de uma ação mais violenta da PM, o Vereador José Frejat afirmou: ao se pedir anistia "a um governo imposto pela força, não se pede um favor. Estamos é exigindo que ele corrija o erro que praticou". Ao final de cada fala, os manifestantes gritavam *slogans* diversos, dependendo do tom e do conteúdo do que tinha sido dito.

A seguir, falou uma representante da Sociedade Estadual de Professores, e, entre os gritos de "vai baixar o *pau* lá fora", o Deputado Délio dos Santos denunciou a prisão de dois rapazes na manhã de ontem em frente à fábrica da Souza Cruz, quando distribuiam propaganda eleitoral.

Direção errada

Para o Deputado Edson Khair, o jato de água foi jogado em direção errada: "Eles é que precisam de água e sabão porque estão enlameados com o sangue dos que protestaram pela situação". As manifestações de politicos e candidatos se seguiam, todos pedindo anistia e protestando contra as prisões politicas.

Representante do núcleo paulista do Comitê, a atriz Ruth Escobar disse estar "movida pelo amor, por um lado; movida pelo ódio, por outro". Walter Silva, Deputado de Campos, foi muito aplaudido pela imagem com que definiu o regime: "idêntico ao de Roma, quando os césares nomeavam seus sucessores, até que um deles, Caligula, nomeou seu cavalo senador".

Entre um e outro discurso, os membros do Comitê informavam sobre a situação na rua e a promessa da PM de não prender ninguém. Embora o efeito da mistura lançada pela PM já tivesse praticamente terminado, a fala da jornalista e candidata Heloneida Stuart (MDB), deixou muitos olhos vermelhos, ao lembrar "as andanças de Zuzu Angel, de porta em porta de quartel, de general em general em busca de seu filho morto pela tortura".

'As 19h30m, hora e meia depois dos "basta" iniciais, a saida começou a ser organizada, os manifestantes aconselhados a formarem pequenos grupos, em silêncio, devendo se dispersar de imediato. Vinte minutos depois, com o tapete da entrada da Camara ainda sujo e molhado, os manifestantes saiam. Logo depois a PM subiu as escadarias e fechou as portas, que, por pouco não teriam sido abertas.

E' que, sabedores da manifestação marcada para as 17h, a mesa da Camara, presidida pelo *chaguista* Romualdo Carrasco (MDB), resolveu suspender a sessão às 1430m e não abrir as portas. Omitindo os nomes dos componentes da mesa, o presidente da Casa afirmou ter sido uma atitude unicamente sua a cessão da Camara aos manifestantes. "Eles votam, sim, mas não sou eu quem vai ter estes votos", exclamou.

Duas horas de protesto nas ruas

Enquanto durou a reunião na Camara, na Cinelandia e ruas próximas — um pequeno grupo chegou até a Igreja da Candelária — cerca de 200 pessoas, principalmente estudantes, realizaram passeata, pedindo anistia em comicios rápidos: As 18h35m conseguiram bloquear, por três minutos, a Avenida Rio Branco.

Soldados da PM perseguiram manifestantes, de perto, mas a ordem era só dispersar. Na escadaria da Camara, a PM lançou jatos contra a aglomeração inicial, o que dividiu os manifestantes em dois grupos: um ficou ali mesmo, outro nas ruas; a água produzia uma espuma branca, que a policia garantia ser sabão, mas os manifestantes reclamavam de ardência na pele.

Polícia antes

A concentração estava marcada para as 17 horas, pelo Comitê Brasileiro pela Anistia (RJ), nas escadarias da Camara de Vereadores. Mas a policia chegou bem antes: às 15h30m já estavam estacionados, na Cinelandia, três carros da Rádio Patrulha (duas Veraneio, um Volkswagen. Quando chegou o Batalhão de Choque — uma Companhia em três caminhões, às 16h10m — já havia, sobre a calçada, mais uma radiopatrulha.

Até esta hora ainda era reduzido, junto à Camara, o número de participantes da concentração. Os soldados eram comandados pelo Capitão Daroz, que conversou, às 16h35m, com a Sra Iramaya Benjamin, secretária do Comitê pela Anistia. Comunicou que a manifestação deveria ser no interior da Camara, dizendo que o presidente da Casa tinha concordado. As ordens que eu tenho são claras: não pode ser aqui fora".

Houve contra-argumentação; a escadaria também era Camara. O Capitão não concordou e, em pouco tempo, ficou acertado que a reunião seria no interior do prédio. O grupo, à frente D Iramaya, já se afastava, quando o Capitão Daroz avisou: "Bem rápido. Vocês têm três minutos prá...". Os manifestantes já se reuniram perto do Bar Amarelinho, então fechado.

Água na escada

O presidente da Camara, Vereador Romualdo Carrasco, viera até a praça, onde manteve contatos com oficiais da PM e membros do Comitê, indicando que o saguão estava à disposição. Já perto das 17h, o Capitão Daroz, com megafone, dirigiu-se ao grupo, na praça: "Não parem onde estão. Debandem ou entrem na Camara".

O grupo, inicialmente cerca de 200 pessoas, começou a sentar na escadaria. A PM cercou o grupo, à vista de centenas de pessoas, em toda a praça e nas janelas de prédios. Os soldados forçaram os manifestantes a levantar e houve, então, os primeiros empurrões. O grupo carregava cartazes e faixas, inclusive de candidatos nas próximas eleições. Na frente, o Deputado Edson Kair (MDB).

A um comando, à distancia, os soldados sairam da escadaria enquanto o caminhão Brucutu — carro-pipa, com mangueiras — saia da Rua Evaristo da Veiga, subia à praça e parava junto aos manifestantes. Os jatos de água dividiram os manifestantes — parte voltou para a rua, onde ficou todo o tempo um pequeno grupo. Inicialmente, a água assustou, mas com a pressão era fraca, muitos continuaram gritando pela anistia, ensopados de água com espuma branca.

Entrar à força

Foi então que um grupamento de soldados, menos de 20 homens, investiu contra o grupo no alto da escadaria — estavam com capacetes especiais, de viseira, e cassetetes normais. Aos empurrões, chutes e alguns golpes de cassetete, os soldados forçaram a entrada de todos. A operação se repetiria mais três vezes — nas duas últimas os manifestantes fechavam e abriam logo em seguida os portões de ferro — e os soldados desciam a escadaria rindo alto.

Hino Nacional

Às 18h25m, em frente ao Bar Amarelinho, o grupo cantou algumas estrofes do Hino Nacional. Os soldados tiveram, então, ordem de avançar, em linha, para dispersar. Foi o inicio de uma confusão, em várias ruas do Centro, com desdobramentos — de menores consequências — até a altura da Igreja da Candelária, onde chegaram os soldados.

Inicialmente, na Cinelandia, os manifestantes conseguiram sentar-se no asfalto da Avenida Rio Branco, por instantes. O grupo se dispersava e reunia, novamente, com rapidez, forçando deslocamentos seguidos da PM. A perseguição passou para a Avenida Rio Branco e a maior aglomeração ocorreu na altura da Avenida Almirante Barroso.

Foi ali que, às 18h35m, os manifestantes conseguiram fechar a Avenida. A PM preparou o cerco, mas os jovens ao contrário do que pretendiam os soldados, não desceram a Avenida Rio Branco — que só percorreram em sentido contrário ao transito. Houve dispersão de manifestantes, obrigando a PM até a deslocar caminhões com soldados pelo Centro. Depois do fechamento da Avenida, os manifestantes não voltaram mais a se reunir.

"Sem prisões"

Durante a confusão — o Centro, nas imediações da Cinelandia, só começou a voltar ao normal depois de 20 h — circulou o boato de prisões de estudantes. Foi isto que gerou um diálogo, áspero, entre a atriz Ruth Escobar, que participou do encontro, e o Coronel Manzoni. O Militar argumentou que eles, apesar da responsabilidade, estavam com muita paciência. Ruth retrucou que "nós é que temos paciência há 14 anos".

Quando a PM começava a desmobilizar seus homens, o Coronel Manzoni garantiu aos jornalistas: "Podem ter certeza, não foram feitas prisões".

Loterj dá 1.º prêmio a Niterói

Saiu para Niterói o primeiro prêmio da Loteria do Estado do Rio de Janeiro, extração 154: bilhete 8 540, prêmio de Cr$ 1 milhão 300 mil. O segundo (2 785 Cr$ 100 mil) e o quinto (13 948, Cr$ 10 mil), para o Rio; o terceiro (10 320, Cr$ 30 mil) para Itaperuna e o quarto (26 788, Cr$ 20 mil) para Alcantara.

Os prêmios extras ficaram todos no Rio: Caravan — bilhete 34 893/ 17º vigésimo; Passat — 10 257/ 9º; Fiat — 34 117/ 18º; Honda — 24 796/ 11º.

Paquetá, já sem água, teme verão

A dois meses do verão, já há problemas de abastecimento de água em Paquetá. A Escola Municipal Pedro Bruno não funcionou ontem à tarde e as reservas das casas particulares, hotéis e clubes estão no fim. O volume de água distribuído a cada três dias tem diminuído em consequência da estiagem.

Para se prevenirem, os moradores de Paquetá estão utilizando bombas de sucção para puxar água da rua — o que é permitido pela Cedae, segundo eles — mas isto está provocando uma disputa que poderá não ter fim: quem usa a bomba mais potente puxa mais água, prejudicando o vizinho que, para sobreviver, adquire outra mais forte ainda. Quem não tem bomba, fica mesmo sem água.

SÓ O COMEÇO

Por enquanto quem vai a Paquetá ainda não vê as cenas que se tornaram normais em verões passados: barcaças descarregando água ou procura intensa de água mineral nos bares. Mas a escassez atual preocupa os moradores, pois a ilha, com 3 mil moradores fixos recebe 10 mil visitantes por dia nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro.

Paquetá é abastecida com água do pé da serra de Teresópolis (no município de Magé) No fundo da Baía de Guanabara, fica a adutora que a impulsiona através de quatro canos, até a ilha. Os moradores dizem que um dos problemas do abatecimento é justamente a água vir de Magé, segundo eles, os moradores de lá fazem sangria clandestina e, "quando a água chega à adutora, já não tem a pressão inicial." Para eles, se a Cedae "pelo menos fiscalizasse os canos, o problema estaria resolvido em 50%".

Para ser abastecida, Paquetá foi dividida pela Cedae em três setores, que recebem água a cada três dias cada um durante "às vezes 12 horas, às vezes oito horas".

PM altera estrutura de comando

O Comando de Policiamento da Capital, que começa a operar, a partir de terça-feira próxima, no Rio e em outros nove Municípios da Região Metropolitana, vai permitir uma maior dinamica no processamento e atendimento das necessidades de policiamento dessas comunidades.

A explicação é do chefe de Relações Públicas da Polícia Militar, Capitão Brandino Ribeiro, informando que a modificação é apenas de ordem estrutural da corporação, para retirar do Estado-Maior da PM "o peso burocrático da execução de policiamento como o recebimento, processamento e avaliação de pedidos".

FUNCIONAMENTO

O novo Comando de Policiamento da Capital vai atuar na Cidade do Rio e nos Municípios de Duque de Caxias, São João de Meriti, Nova Iguaçu, Nilópolis, Magé, Itaguaí, Mangaratiba, Petrópolis e Paracambi. Os outros quatro Municípios da Região Metropolitana (Niterói, São Gonçalo, Maricá e Itaboraí) continuam vinculados ao 5º Comando de Policiamento de área. O Capitão Brandino Ribeiro informou também que o Comandante do Comando de Policiamento da Capital ainda não foi nomeado, mas ficará subordinado ao Estado-Maior da PM.

Meningite já supera casos registrados durante todo o mês de outubro de 1977

Cinco casos de meningite foram registrados ontem no Hospital São Sebastião e três em clínicas particulares e no Hospital Souza Aguiar, o que elevou para 159 o total de pacientes internados este mês no Rio. Segundo estatísticas da Secretaria de Saúde, em outubro do ano passado houve 140 casos da doença em todo o Estado.

De junho a outubro de 1977, foram registrados no Estado 752 casos de meningite e no mesmo período deste ano estão constatados 689 casos somente no Município do Rio de Janeiro e na Baixada Fluminense. O índice de meningite meningocócica (12,48%) continua abaixo do nível epidemiológico, que é de 30% do total de casos.

CLÍNICAS

A Clínica Urgil, de Campo Grande, internou ontem uma criança com meningite, o primeiro caso da Zona Rural do Rio. A criança foi transferida à tarde para a clínica Pronto-Baby, na Tijuca, que está com três casos de meningite virótica.

O médico Sidney Ferreira, da Samci da Tijuca, disse que a clínica tem recebido dois a três casos por semana, a maioria de meningites viróticas e algumas bacterianas, mas não houve nenhum caso de meningite meningocócica na clínica. Acrescenta que o liquor retirado das crianças tem sido enviado, desde o início da semana passada, para a Saúde Pública, para confirmação de diagnóstico, e todos os casos têm sido comunicados.

A Cimuno — clínica especializada em vacinas — informou que, a partir de terça-feira, terá vacinas contra meningite, dos tipos A e C, compradas no Instituto Oswaldo Cruz. A Bivac, de Ipanema também continua vacinando, a Cr$ 300 por dose. Lá, os funcionários não informam o tipo da vacina. Na Previmuno, também em Ipanema, as vacinas acabaram.

NO SUL

Porto Alegre — O Secretário estadual da Saúde, Sr Francisco Salzano Vieira da Cunha, informou ontem que este ano, no Rio Grande do Sul, foram registrados 116 casos de meningite miningocócica e 46 motivados por vírus. Dos cinco casos anotados em Porto Alegre, todos provocados por vírus, três pessoas estão internadas no Hospital da Criança Santo Antônio e duas no Hospital da Criança Conceição.

Ventos de 70km horários cobriram a Avenida Vieira Souto e ruas próximas com 110t de areia

Engenharia vai debater solo criado

Aspectos técnicos, econômicos, sociais, e legais sobre o solo, criado serão debatidos por engenheiros no auditório do 25º pavimento do Clube de Engenharia, nos dias 24 e 25 deste mês, em painel coordenado pelo chefe de Construção do Departamento de Atividades Técnicas do Clube, engº Marconi Nudelman.

Com a presença do presidente da entidade engº Geraldo Bastos da Costa Reis, e relator o engº Bernardo Scheinkman, o painel terá expositores de diversas entidades com atividades relacionadas com o solo criado. Cada um falará durante 20 minutos e em seguida os debatedores se manifestarão. As perguntas serão por escrito.

Estiagem atrasa obras do pré-metrô cinco meses por impedir teste nas adutoras

A estiagem, que impede a ligação de 17 km de adutoras remanejadas, é a principal causa dos cinco meses de atraso na construção do pré-metrô (Maria da Graça—Pavuna), informou ontem o presidente da Companhia do Metropolitano, Noel de Almeida, que visitou obras do pré-metrô, Linha 2 do metrô e as Linhas Verde e a Amarela.

No Maracanã, por onde passará a Linha 2, explicou que a passarela de acesso à estação foi propositadamente aumentada, com uma espiral, pois os técnicos do metrô acreditam que, andando mais, o torcedor derrotado ficará mais calmo e não fará depredações. A passarela também será usada pelos torcedores cujos times venceram ou empataram, e até mesmo para quem nem foi ao Maracanã.

OBRA ATRASADA

Para construir o pré-metrô, a Companhia assumiu a responsabilidade da construção de 27 km de adutoras, para permitir remanejamentos nos sistemas da Cedae. Como falta água, não é possível fazer testes, e o remanejamento das linhas se faz com maiores cuidados. Só que a continuação da obra depende deste trabalho nas linhas dos sistemas Acari e Lages.

O Sr Noel de Almeida informou que o metrô submeterá à Cedae uma lista de prioridades, a fim de encontrar uma forma de sair do impasse. Acrescentou que a estiagem surgiu na hora em que se começava a compensar outro atraso, provocado por desapropriações (restam apenas casos isolados), remanejamento do trânsito e construção de obras viárias (como o viaduto da Linha AZul).

De qualquer forma, ele acredita que em março dois trechos já poderão receber trilhos: Maria da Graça—Inhaúma (3 km) e Acari—Pavuna (3,5 km). E' previsto que em 1980 os 11 bairros da antiga Estrada do Rio d'Ouro estarão servidos pelo pré-metrô, além de terem sido totalmente saneados e urbanizados, ficando livre de enchentes (são construídos 64 km de galerias e canaletas laterais para águas pluviais).

Os bairros são: Maria da Graça, Del Castilho, Inhaúma, Engenho da Rainha, Vicente de Carvalho, Irajá, Colégio, Coelho Neto, Acari e Pavuna. Haverá estações em Del Castilho, Inhaúma e Pavuna, além de sete paradas intermediárias (que poderão ser transformadas em estações). Hoje, 43% do trabalho está pronto.

Ventania cobre ruas de areia

Duzentos garis, seis caminhões e duas pás mecânicas foram mobilizados na manhã de ontem pela Comlurb, para retirar as 110 toneladas de areia levadas pelo vento de 70km horários da madrugada, que cobriram as Avenidas Vieira Souto, Delfim Moreira e avançaram em até 100 metros nas ruas transversais.

A limpeza feita com vassouras, pás e enxadas durou toda a manhã e ocupou a equipe de limpeza especializada — 150 homens e a de limpeza de praias, com 50. Funcionaram cinco caminhões de seis toneladas cada um e um caminhão de 10 toneladas, que levaram a areia para a Ponta do Arpoador.

A causa do vento, que cobriu as ruas próximas à praia de Ipanema de areia, principalmente nos locais onde o nível de areia é mais alto que o das Avenidas Vieira Souto e Delfim Moreira, foi uma zona de baixa pressão atmosférica, localizada ao largo do litoral Sul do país, segundo o Departamento de Meteorologia.

O prédio de número 610, ao lado do Country Club de Ipanema, teve suas esquadrias de alumínio entortadas pelo vento. Placas de sinalização e anúncios com nomes de candidatos foram arrancados. Nas Avenidas Borges de Medeiros e Epitácio Pessoa, na Lagoa, o vento arrancou as mudas de árvores recém-plantadas.

No morro do Quieto (Grajaú), um barraco pegou fogo, de madrugada, e o fogo ameaçava propagar-se para os barracos vizinhos. Os Aeroportos do Galeão e Santos Dumont operaram normalmente, o mesmo ocorrendo com sistema de transporte da Baía de Guanabara.

Arquibancadas para carnaval custarão mais caro e já têm um protótipo montado

As arquibancadas para o carnaval de 1979 serão mais caras que este ano e o primeiro bloco já está sendo montado, entre a Rua Frei Caneca e a Avenida Salvador de Sá, onde o módulo protótipo ficou pronto ontem de manhã, constituído de oito torres metálicas interligadas, que servirá de modelo para instalação de mais 150.

Os preços foram aumentados para Cr$ 150, Cr$ 250, Cr$ 750 e Cr$ 1 mil 500, de acordo com a localização, no domingo e na segunda-feira, e para Cr$ 70 sábado e terça-feira. Os ingressos custarão Cr$ 50 e Cr$ 100 para o desfile dos campeões, que será no sábado seguinte, dia 3 de março.

LUGARES

Segundo a Riotur, as arquibancadas para o carnaval terão 62 mil lugares, 2 mil a mais do que anteriormente. A montagem está a cargo da Estub, empreiteira que vai montar os blocos A, B e C, através de um sistema franco-suiço, inédito no Brasil. A montagem dos blocos D e E, de responsabilidade da Mills, só começará na próxima semana.

Os cinco blocos de arquibancadas terão um total de 42 setores, desde a Rua Frei Caneca até a Rua Benedito Hipólito, num total de 700 metros de extensão. Os blocos A, B e C terão 32 degraus, enquanto que os D e E terão 30 e serão montados pelo sistema convencional. No bloco A, ficarão os setores ímpares de 1 a 13, sendo que os de números 9, 11 e 13 terão cobertura a partir do 15º degrau. O bloco B terá setores pares de 2 a 14; o C, os setores pares de 16 a 28; o D, os setores pares de 30 a 38 e o E, os setores 37, 39, 40, 41 e 42.

Sob os setores 6, 8, 16, 18, 30 e 32, ficarão os 187 camarotes, cuja concorrência para construção será lançada nos primeiros dias de novembro. Serão vendidos 39 camarotes a Cr$ 54 mil; 56 a Cr$ 45 mil; 32 a Cr$ 40,5 mil; 10 a Cr$ 36 mil; 35 a Cr$ 27 mil e outros 15 ainda não tiveram seus preços estipulados pela Riotur.

Todos os órgãos de comunicação credenciados para a cobertura do carnaval de 1979 terão salas especiais, instaladas sob os setores 10, 12 e 14 do bloco C, entre a Rua Frei Caneca e a Avenida Salvador de Sá, ao lado do local destinado à bateria das escolas.

TFR julga ação contra Grupo Lume

Brasília — A abertura de uma ação penal contra Linaldo Uchoa de Medeiros, presidente do falido Grupo Lume, por sonegação fiscal, depende de decisão que a 4a. Turma do Tribunal Federal de Recursos adotará quarta-feira. Nesse dia, será julgada a apelação da Procuradoria Geral da República contra despacho do juiz da 4a Vara Federal do Rio de Janeiro, que não aceitou denúncia contra o empresário.

O juiz federal acatou os argumentos dos advogados de Linaldo Ucho de Medeiros, segundo os quais a ação penal já estaria prescrita. Essa prescrição, entretanto, só ocorreu no dia 31 de dezembro de 1975, dois anos após haver ocorrido o fato delituoso.

Segundo os argumentos dos advogados, desapareceram os efeitos penais, restando apenas os civis. Linaldo Uchoa de Medeiros é acusado de haver causado ao Tesouro Nacional prejuízos que, calculados no dia 19 de agosto do ano passado, elevavam se a Cr$ 299 milhões 928,18.

Ele foi denunciado como presidente da Lume S/A — Administração e Participação, empresa líder do grupo que teria sonegado os impostos.

Euro Brandão ouve Roberto Farias e manda apurar denúncia contra Embrafilme

Brasília — Após uma audiência de 30 minutos com o diretor da Embrafilme, Roberto Farias, o Ministro da Educação e Cultura, Euro Brandão, distribuiu ontem uma nota oficial em que afirma ter determinado a apuração das denúncias recentemente feitas contra a empresa, para "amplo esclarecimento público".

Roberto Farias apresentou ao Ministro Euro Brandão uma pasta com recortes de artigos publicados pela imprensa de todo o país e dados da Embrafilme que, segundo ele, sofre uma campanha movida pela "pressão de grupos estrangeiros" que estariam determinados a combater o cinema brasileiro.

DEFESA

Nem todas as denúncias, entretanto, partiram de distribuidores ou exibidores – os mais ligados aos "grupos estrangeiros". Muitas foram feitas por cineastas brasileiros, inclusive pelo presidente do Sindicato da Indústria Cinematográfica Nacional, Miguel Borges, exatamente uma das pessoas que mais têm lutado contra a invasão do mercado por filmes estrangeiros.

Enquanto Roberto Farias defende-se alegando o cerco de ações judiciais movidas contra a empresa por exibidores e distribuidores, em Brasília planeja-se a criação de uma CPI para investigar a situação do cinema nacional, fundamentada nas principais críticas movidas contra a Embrafilme: concentração da renda nas mãos do chamado *grupo dos cardeais*, numa distribuição de financiamentos de critérios questionáveis e ligações de pessoas que ocupam posições-chave na empresa — como Roberto Farias e Gustavo Dahl, seu superintendente de comercialização — com empresas particulares.

Placa lembra 1.º vôo do Bandeirante

São Paulo — Uma cerimônia simples marcou ontem, no Centro Tecnológico Aeroespacial, em São José dos Campos, o 10º aniversário do 1º vôo do Bandeirante, fabricado pela Embraer: após descerramento de placa, autoridades e convidados fizeram um minuto de silêncio em memória do piloto do vôo, Major José Minhotto Ferreira.

Peixe envenenado mata três em Salvador

Salvador — Depois de receber alta do Hospital Couto Maia, a Sra Helenizia Costa dos Santos, que mora no bairro pobre de Calabar, disse suspeitar que sua família — o marido e dois filhos morreram, enquanto outros dois continuam internados — foi vítima de intoxicação por peixe envenenado, comprado num supermercado.

Minas acusa Detrans de vender carteiras

Belo Horizonte — O Coordenador de Operações Policiais do Detran—MG, Sr Paulo Schetino, denunciou funcionários de circunscrições regionais de trânsito dos Estados do Rio, Goiás, Espírito Santo e Paraná de venderem carteiras de habilitação a preços nunca inferiores a Cr$ 5 mil. Ele já apreendeu mais de 200 carteiras falsas, a maioria proveniente do Paraná.

Bahia apura denúncias de corrupção

Salvador — Por ainda estar hospitalizada, a Sra Eurídice Maria de Jesus Carvalho não depôs, ontem, no inquérito aberto pela Secretaria de Segurnaça para apurar denúncias de violência e corrupção de autoridades pela empresa madeireira Brasil Holanda, no Distrito de Vale Verde, em Porto Seguro. No Hospital, ela disse que foi agredida por policiais, a mando da empresa.

UPU desconhece qualquer violação postal

Porto Alegre — Em visita à 7a. Exposição Luso-Brasileira de Filatelia, o Secretário-Geral da União Postal Universal, Sr Muhamed Ibrahim Sobhi, afirmou não ter conhecimento de casos de violação postal "no Brasil e no mundo" porque, se isso acontecesse, "iria contra os princípios da UPU, entidade que congrega, em termos internacionais, todas as administrações postais do mundo."

MEC começa distribuição de livros

Brasília — Cerca de 20 milhões de livros didáticos que serão entregues a 4 milhões 355 mil crianças matriculadas nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, em todo o país, começaram a ser distribuídos ontem, em cerimônia simbólica presidida pelo Ministro Euro Brandão, na cidade satélite de Taguatinga.

Índios apedrejam pesquisadores da CPRM

Porto Velho — Uma turma de pesquisadores da Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais foi apedrejada por índios ainda não contactados na altura do quilômetro 87 da rodovia RO-2, que ligará as localidades de Costa Marques a Presidente Médici. O trecho do incidente é de difícil acesso e os índios, segundo os mateiros, estavam fugindo de seringueiros.

BANCO DO BRASIL S. A.

Carteira de Comércio Exterior

Comunicado n.º 78/33

A CARTEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR (CACEX) do Banco do Brasil S.A. comunica que o cálculo da complementação do preço de exportação do algodão em pluma obedecerá ao percentual de até 20% (vinte por cento) sobre o valor fob da mercadoria exportada, relativa aos pedidos de registros de vendas apresentados e aprovados por esta Carteira a partir da presente data, mantidas disposições do Comunicado CACEX n.º 78/10 de 27-2-78, e as respectivas alterações, objeto do Comunicado CACEX n.º 78/30 de 27-9-78.

Rio de Janeiro, RJ, 20 de outubro de 1978.

Benedicto Fonseca Moreira
Diretor
Hélio Nicolau Martirfs
Chefe do Departamento-Geral de Exportação e Importação

(P

USINA SIDERURGICA DA BAHIA S.A. – USIBA

NOTA

A USIBA, com o intuito de desfazer dúvidas levantadas sobre os seus trabalhos, dirige-se aos seus acionistas e clientes para informar o que segue:

1. Decorridos menos de 06 (seis) meses da inauguração da sua unidade de laminação pelo Excelentíssimo Senhor Presidente Ernesto Geisel, já o Excelentíssimo Senhor Ministro da Indústria e do Comércio, Dr. Ângelo Calmon de Sá, anunciou publicamente a realização de estudo para a aplicação de 30 milhões de dólares na expansão da empresa, permitindo que a USIBA atinja, em dois anos, sua plena capacidade de produção, no atual estágio de suas instalações, o que vem demonstrar o grau de confiança do Governo no projeto que deu início à indústria de base no Nordeste.
2. Para, a expansão anunciada pelo Governo, a USIBA já possui equacionados os problemas principais relacionados com insumos, matérias-primas, mercado e pessoal.
3. De referência ao minério de ferro, as empresas de mineração nacionais e, em especial, a Cia. Vale do Rio Doce estão prontas para atender, em qualquer nível, a demanda da USIBA com pelotas de qualidade.
4. Do mesmo modo, não há problema de abastecimento de gás natural, pois o contrato com a Petrobrás é perfeitamente suficiente para manter a atual unidade de redução direta funcionando em condições de atender a expansão acima prevista.
5. Os quadros de pessoal da empresa vem conseguindo marcas expressivas de produção, numa demonstração objetiva de contínuo aperfeiçoamento técnico-profissional dos trabalhadores da empresa.
6. Em relação ao mercado, o simples fato da empresa estar exportando para o exterior, no corrente exercício 50% (cinquenta por cento) de sua produção, demonstra, simultaneamente, que a qualidade obtida na unidade de laminação, recém-inaugurada, obteve aceitação internacional e que a empresa cumpriu, desde já o programa traçado pelo Consider de exportar metade de sua produção nos 03 (três) primeiros anos de atividade da laminação. Por outro lado, a reação do mercado interno, até agora, nos leva a prever que o produto USIBA será disputado pela sua especial qualidade e que a pressão de compra crescerá, à medida em que sejam lançados no mercado os novos produtos de sua linha, tais como, cantoneiras, fio-máquina e perfis leves, além de ferro de construção.

A DIRETORIA (P

Metalúrgicos rejeitam 50% de aumento

São Paulo — Em assembléia-geral que paralisou o trânsito ontem na Rua do Carmo, no Centro desta Capital, os metalúrgicos de São Paulo decidiram não aceitar a proposta patronal de um aumento de 50% para os operários que recebem salários equivalentes a até três salários mínimos.

Os associados do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, o maior sindicato operário da América Latina, resolveram manter sua proposta inflexível de um reajuste salarial de 70%, mas adiaram para a próxima assembléia-geral, programada para sexta-feita, dia 27, a decisão sobre se entrarão em greve ou não.

Pesquisa diz que café não mata cardíaco

Washington — O hábito de beber café não tem influência na incidência de mortes por doenças cardíacas, concluiu uma pesquisa feita entre 2 mil 530 pessoas e divulgada pelo médico Samuel Vaisrub, editor-assistente da revista especializada *Archines of Internal Medicine*.

A possível relação entre o hábito de beber café e a incidência de ataques cardíacos vem sendo discutida desde um relatório da Universidade de Boston, de 1972, que sugeriu que o café aumentava de 60 a 120% os riscos cardíacos para os que o bebiam com frequência.

Autora do "Relatório Hite" fala sobre Revolução Sexual no Simpósio de Psicanálise

Revolução Sexual foi o tema da palestra feita ontem no 1.º Simpósio Internacional de Psicanálise, no Golden Room do Copacabana Palace, pela norte-americana Shere Hite, autora do *Relatório Hite*, pesquisa sobre a sexualidade feminina cuja venda foi proibida no Brasil depois da publicação. Amanhã, às 9h, ela falará sobre A Sexualidade Feminina.

Com um atraso de quase duas horas e após muito tumulto, Shere Hite chegou ao salão vermelho do Golden Room por volta das 19h30m, em meio a um tumulto que quase não conseguia controlar, depois que uma estudante subiu ao palco e escreveu no quadro-negro frases como "precisamos de paz e liberdade" e policiais ameaçaram retirá-la do local.

CONFUSÃO

Aos gritos, o público exigiu "carinho e menos violência" e a estudante, liberada pela polícia, voltou ao quadro, onde escreveu frases e poemas até a chegada de Shere Hite. A confusão era maior por causa da falta de espaço e de aparelhos de tradução, além dos problemas de som. Shere Hite pediu calma e silêncio para iniciar a palestra.

Muito alta, loura, com roupas extravagantes, ela começou com um histórico sobre a preparação de seu livro e lembrou a atitude servil da mulher diante do sexo, explicando que o tema será mais explorado em sua palestra de amanhã.

O Simpósio prosseguirá até domingo no Copacabana Palace — cujo teatro apresenta a peça *Lá em Casa E' Tudo Doido* — e ontem à tarde era grande o movimento dos que desejavam assistir às palestras sobre A Fabricação da Loucura, por Tomas Szasz, e A Ideologia e Saúde Mental, por Robert Castel.

O psicanalista Thomas Szasz preferiu optar pelo tema A Psicoterapia e a Psicanálise, justificando que "quem quiser saber sobre a fabricação da loucura, basta comprar meu livro, que está à venda no saguão". Para ele, "não existe doença mental. E' apenas um conceito criado quando estamos na igreja conversando com Deus, afirmam que estamos orando, mas quando dizemos que Deus está conversando com a gente, afirmam e estamos malucos; é a mesma coisa".

Ele negou a existência de psicanalista e psiquiatra — "é como conversar com amigo ou com um padre, não existe distinção" — e afirmou ser contra a internação de pacientes: "doente, no caso, tem direito de querer não ser tratado ou não e, portanto, sou contra a internação forçada". Hoje, sua palestra será sobre Loucura e a Sociedade, às 15h.

Método de Berlitz faz 100 anos

Hamburgo — Completa 100 anos um dos métodos de ensinos de línguas mais difundidos no mundo e criado por acaso por um alemão da Floresta Negra, Maximilian Delphinus Berlitz. Ele notou que os alunos aprendem idiomas com mais facilidade quando são logo levados a falar, sem serem iniciados nos princípios gramaticais e teóricos.

As escolas, que surgiram nos Estados Unidos, espalharam-se pelo mundo todo e hoje as há nos cinco Continentes.

Em 1907, a organização Berlitz dividiu-se em dois ramos: um europeu e outro norte-americano. Mas tarde, em 1967, voltaram-se a se unificar, através do consórcio editorial MacMillan, hoje proprietário das escolas Berlitz.

Com um faturamento anual estimado em 50 milhões de dólares (Cr$ 1 bilhão) as escolas Berlitz oferecem hoje a pessoas com muita pressa de aprender o programa *Imersão Total*, considerado muito esgotante mas que tem apresentado excelentes resultados. Os professores do método Berlitz tem ter conhecimento perfeito dos idiomas que ensinam e cultura acima da média para que o método dê bons resultados.

O novelista francês Emile Zola, o escritor inglês James Joyce e o revolucionário russo León Trotsky foram professores de línguas pelo método Berlitz.

RFFSA - REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A.

DIRETORIA DE MATERIAL
DIVISÃO DE COMPRAS — DEPTº GERAL DE COMPRAS

COLETA DE PREÇOS Nº 148/78

AVISO

A Rede Ferroviária Federal S.A. torna público que serão recebidas no Edifício Sede, sito à Praça Duque de Caxias, 86 — 3.º andar — sala 313 — Cidade do Rio de Janeiro, às 15.00 horas do dia 20 de novembro de 1978 proposta para o fornecimento de 35.000 t de trilhos, de boreto endurecido por tratamento térmico, seção TR-68kg/m, destinados à Superintendência Regional Rio de Janeiro — SR.3 (Linha do Centro).

As propostas deverão obedecer, rigorosamente, ao estabelecido no Edital da Coleta de Preços, o qual poderá ser obtido no horário de 13.00 às 16.30 horas, no Departamento Geral de Compras, no endereço acima indicado.

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1978.

SPRINGER REFRIGERAÇÃO S/A.

CGC 92.929.520/0016-88

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Convidamos os senhores acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, na Rua Siqueira Campos, n.º 1184, Décimo Quarto andar, Porto Alegre, no dia 31 (Trinta e Hum) de Outubro de 1978, às 16:00 (dezesseis) horas, a fim de deliberarem sobre a seguinte

ORDEM DO DIA

A) Tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras, relativas ao exercício social encerrado em 30 de Junho de 1978

B) Fixação da remuneração dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria.

Porto Alegre, 17 de Outubro de 1978

PAULO D'ARRIGO VELLINHO
Presidente do Conselho de Administração

BANCO CENTRAL DO BRASIL

Diretoria de Administração
Departamento de Administração de Recursos Materiais

Comunicado DEMAP n.º 257

O Banco Central do Brasil comunica que fará realizar a tomada de preços DEMAP n.º 78/37, cujo edital assim se resume:

OBJETO: fornecimento e instalação de unidades condicionadoras de ar do tipo "self-contained".

DOCUMENTAÇÃO E PROPOSTA: serão recebidas no dia .... 07.11.78, às 10:00 horas, na Avenida Presidente Vargas, 84 – 6.º andar – sala 609, Rio de Janeiro (RJ)

HABILITAÇÃO: as firmas interessadas poderão inscrever-se no Serviço de Registro de Fornecedores do Banco Central do Brasil até o dia 30.10.78.

COPIA DO EDITAL E INFORMAÇOES: diariamente, nos seguintes endereços: – Avenida Presidente Vargas n.º 84 – 3.º andar – sala 308, Rio de Janeiro (RJ) – das 10:00 às 16:30 horas
– Avenida Paulista n.º 1.682 – 7.º andar – São Paulo (SP) – das 14:00 às 17:00 horas.

Rio de Janeiro (RJ), 18 de outubro de 1978.

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÕES

(P

William Korey, da B'nai B'rith

Entidade judaica procura obter apoio contra URSS e comissão palestina na ONU

O representante nas Nações Unidas da entidade judaica B'nai B'rith — Aliança dos Filhos, em hebraico — professor William Korey chegou ontem ao Rio para visitar e sensibilizar a comunidade local sobre o problema dos judeus na União Soviética e contra a Comissão dos Direitos da Palestina, que funciona na ONU.

Para o professor Korey, apesar dos progressos do direito de emigração dos judeus na União Soviética, é crescente a campanha anti-semita e as dificuldades que os judeus enfrentam para viver naquele país. A Comissão dos Direitos da Palestina, para o professor, violenta os próprios princípios da ONU, porque atinge a soberania de Israel.

CAMPANHA

Essa Comissão, diz o representante da B'nai B'rith na ONU, tem feito uma campanha junto a outros países filiados à ONU, para que se comemore o 29 de novembro, dia da fundação do Estado de Israel, como um dia de luto. "Esse dia", diz ele, "seria comemorado com um filme que glorifica o terrorismo, a Palestina e Yasser Arafat".

O professor Korey, que não quis falar sobre o Brasil, disse que o número de autorizações para emigração de judeus da União Soviética aumentou de 17 mil, em 1976, para 24 mil em 1977, mas, segundo ele, ainda há três vezes esse número de pedidos para emigrar. O abrandamento da URSS nesse campo, para o professor, se deveu unicamente às pressões das campanhas internacionais.

O representante internacional da B'nai B'rith, autor do livro *The Soviet Cage: Anti-Semitism in Russia (A Gaiola Soviética: Anti-Semitismo na Rússia)*, afirmou que a campanha oficial contra os judeus que moram naquele país vem aumentando, com a publicação de livros para serem distribuídos em todo o mundo, propaganda em rádio e TV e discriminação nas escolas e locais de trabalho.

A B'nai B'rith, uma instituição de ajuda aos judeus, foi fundada em 1843, em Nova Iorque, e segundo o professor Korey, vem tomando a dianteira na luta contra os movimentos neonazistas que estão aparecendo em várias partes da Europa e dos Estados Unidos. O professor elogiou a prisão do nazista Gustav Franz Wagner e fez votos para que Simon Weisental tenha sucesso na busca de outros criminosos de gerra.

Informou também que nos Estados Unidos está em estudos uma lei para imediata deportação de criminosos de guerra e que a entidade que representa deseja que essa legislação se estenda por todos os países. "O mundo parece que está esquecendo dos horrores do tempo do Nazismo", disse, "e nosso papel é relembrá-lo".

Acari culpa preço baixo por decisão de parar sua frota

A Viação Acari, dona de uma das maiores frotas do Rio — são 190 ônibus a transportar, diariamente, 150 mil passageiros — vai devolver 10 linhas à Prefeitura, inclusive cinco de frescões para vender os veículos e suas duas garagens e pagar dívidas acumuladas de Cr$ 60 milhões, além de indenizar aos seus 1 mil 200 empregados.

O presidente da empresa, Jacob Barata, justificou o requerimento nesse sentido, enviado ao secretário Municipal de Obras — que dará resposta em uma semana, após consultar o Prefeito — devido ao "sistemático achatamento de preços das passagens". Para ele, "a gota dágua" foi o cancelamento, pelo Conselho Interministerial de Preços, do aumento de Cr$ 1 em uma de suas linhas.

Motivo

Em requerimento ao secretário de Obras e Serviços Públicos do Município, Orlando Leão, com quem já esteve duas vezes, o Sr Jacob Barata expõe resumidamente a situação deficitária das 10 linhas exploradas pela Viação Acari, mostrando que a empresa se encontra "em meio a acentuada crise econômico-financeira" e conclui oferecendo duas alternativas: urgente reformulação da política de preço vigentes, com paralisação das linhas anti-econômicas e reajuste dos preços das passagens inferiores ao custo-quilômetro; e paralisação da atividade, com a gradual desativação das linhas, num prazo de 60 dias, permitindo a baixa dos veículos para serem vendidos e ajudar na "liquidação dos débitos operacionais que se avolumam".

"Antes de tomarmos essa posição" "tentamos vender a empresa a empresários não só do setor de transporte como de outros afins. Ninguém quis. Oferecemos até mesmo pelo preço real dos veículos, sem computar o valor comercial das linhas. Não houve propostas. Em transportes urbanos, o mercado é francamente vendedor: ninguém compra nada.

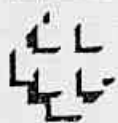
O presidente da Acari mostrou que a situação das empresas vem se deteriorando há quase quatro anos, com o achatamento das tarifas, pois enquanto os custos operacionais sobem mensalmente ("chassis subiu 70% em um ano", exemplifica), o CIP sistematicamente, vem concedendo sempre a metade do que se solicita. O Sr Jacob Barata revelou que, para a sua gota d'água", foi a decisão do CIP em cancelar o aumento de Cr$ 1 que, em julho, tinha concedido a uma de suas linhas (Bento Ribeiro-Largo São Francisco), com 82 quilômetros, que cobrava Cr$ 5,20 (autorizado).

A Viação Acari há quatro meses, "confiando ainda numa possível melhoria do negócio" diz o Sr Jacob Barata, adquiriu 50 novos ônibus, num investimento de Cr$ 45 milhões.

Fundada há 26 anos, a Viação Acari está assegurando a seus 1 mil 200 empregados a garantia de indenização completa e integral — "que alcança um total de Cr$ 12 milhões — com a venda de seus 190 ônibus, dos quais 67 especiais, de ar condicionado, e duas garagens equipadas, com 15 mil metros quadrados cada uma.

A Acari opera as linhas de frescão do Castelo para Osvaldo Cruz, Vila Valqueire, Madureira, Campo dos Afonsos e Cascadura, e de ônibus comuns nas linhas Bento Ribeiro—Largo de São Francisco (357), Praça 15—Quintino (254), Castelo—Cari (299), Méier—Pavuna (688) e Acari—Engenho Novo (649).

O presidente do Sindicato das Empresas de Transportes de Passageiros do Município do Rio de Janeiro, Sr Resiere Pavanelli Filho, confirmou a situação de Acari, — "é a primeira vez na história dos transportes do Rio que acontece isso com uma empresa, de maneira global" — como também, revelou que outras empresas estão se desfazendo de suas linhas, aos poucos, isoladamente, por unidade. E o caso da Viação Alpha, outra grande empresa, que recentemente transferiu duas de suas linhas para a Viação Carioca e a Verdun. E anunciou a venda de sua garagem.

"A Acari não é a única. É a primeira. Outras já estão se desfazendo parcialmente de sua linhas e pode-se mesmo receber sem surpresa notícias sucessivas de que outras empresas vão seguir esse exemplo", disse.

BANCO CENTRAL DO BRASIL

Diretoria de Administração
Departamento de Administração de Recursos Materiais

Comunicado DEMAP n.º 256

O Banco Central do Brasil comunica que fará realizar a tomada de preços DEMAP n.º 78/36, cujo edital assim se resume:

OBJETO: execução, sob regime de empreitada por preço global, de serviços de reforma nas dependências do Banco Central, no Rio de Janeiro (RJ).

DOCUMENTAÇÃO E PROPOSTAS: serão recebidas no dia .... 06.11.78, às 10:00 horas, na Avenida Presidente Vargas n.º 84, 6.º andar, Rio de Janeiro (RJ).

HABILITAÇÃO: as firmas interessadas poderão inscrever-se no Serviço de Registro de Fornecedores do Banco Central do Brasil até o dia 30.10.78.

CÓPIA DO EDITAL E INFORMAÇÕES: diariamente, no seguinte endereço: — Avenida Presidente Vargas n.º 84 — 3.º andar, Rio de Janeiro (RJ).

Rio de Janeiro (RJ), 18 de outubro de 1978.

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÕES

A POSIÇÃO DA INICIATIVA PRIVADA

A COMPANHIA FORÇA E LUZ CATAGUAZES — LEOPOLDINA, empresa privada de capital aberto genuinamente nacional, também em respeito ao povo de Minas Gerais e de todo o país, a seus consumidores e acionistas, vem esclarecer sua posição na debatida questão da compra do controle acionário da COMPANHIA MINEIRA DE ELETRICIDADE. A bem da verdade, a CATAGUAZES-LEOPOLDINA deseja tornar perfeitamente claro que não faz nem nunca fez restrições de qualquer espécie à CEMIG nem desconhece a eficiente atuação dessa sociedade da economia mista.

A CEMIG, em sua nota, afirma que a legislação em vigor lhe asseguraria prioridade para aquisição do controle da CME porque o Código de Águas de 1934, ao submeter a indústria de energia elétrica ao regime de concessão de serviço público federal, teria adotado política de estatização do setor, consubstanciada no Decreto Federal n.º 60.824/67.

Essa afirmação é improcedente e, de acordo com a Constituição em vigor, a Cataguazes-Leopoldina é que, como empresa privada, deve ter preferência para executar os serviços ora concedidos à CME.

Os serviços de energia elétrica, desde que surgiram no País, no fim do século passado, são serviços públicos, organizados por concessão. O Código de Águas apenas federalizou esses serviços, isto é, reservou à União a competência para dispor sobre sua organização.

Submeter o exercício de uma atividade econômica ao regime de concessão é instrumento jurídico para reservar ao Estado o poder de orientar e fiscalizar sua exploração por empresas privadas. Não se confunde com a estatização, que é a organização da atividade econômica diretamente pelo Estado, como empresário, através de repartições públicas ou de empresas, inclusive sociedades de economia mista, sob seu controle.

De acordo com a Constituição somente a lei federal pode monopolizar atividades econômicas, isto é, reservar ao Estado a função de empresário da atividade.

A legislação de energia elétrica em vigor não cria o monopólio estatal desses serviços, mas apenas faz sua exploração dependente de concessão federal. E essa concessão pode ser outorgada tanto a empresas privadas quanto a empresas públicas, estaduais, municipais ou federais.

A política definida no Decreto n.º 60.824/67 é de atribuir às subsidiárias da Eletrobrás os grandes projetos de produção e transmissão de energia e às concessionárias locais — privadas ou públicas — os serviços de distribuição, e os de geração ou transmissão de interesse das respectivas áreas de concessão. Não há nesse Decreto nenhum dispositivo que reserve às empresas estaduais de energia elétrica prioridade para execução dos serviços de distribuição no seu território. E, se essa norma houvesse, seria inconstitucional, pois o Artigo 170 e seu § 1.º da Constituição dispõem que "às empresas privadas compete, preferencialmente, com o apoio e o estímulo do Estado, organizar e explorar as atividades econômicas", e que "apenas em caráter suplementar da iniciativa privada o Estado organizará e explorará diretamente a atividade econômica".

De acordo com o regime em vigor no País, por conseguinte, se há uma empresa privada em condições de explorar determinada atividade econômica, é inconstitucional o ato que pretende substituí-la, desnecessariamente, por empresa sob controle do Estado.

Ninguém no Brasil, e muito menos em Minas Gerais, desconhece a importancia da contribuição da CEMIG para o desenvolvimento do Estado, nem lhe nega o justo título de uma das melhores empresas de energia elétrica do País. E é inquestionável que na expansão dos serviços de energia elétrica em Minas Gerais há um grande número de investimentos que somente poderão ser executados pela CEMIG, porque o regime legal dos serviços de energia elétrica estabelece condições econômico-financeiras que tornam esses investimentos inviáveis para a empresa privada.

O que está em questão é a política de impedir que a empresa privada execute os serviços que pode assumir, ou seja, a política de estatizar sem necessidade. A CEMIG, como todas as demais empresas públicas de energia elétrica no País, tem falta de recursos financeiros para executar empreendimentos da maior importância econômica e social, que somente o Estado pode realizar. Não atende aos interesses do País, por conseguinte, uma política que implica em reduzir ainda mais os recursos escassos das empresas públicas, aplicando-os em estatizar as poucas empresas privadas que restam no setor.

Nesse quadro, a única política racional, orientada exclusivamente para os interesses do País e do seu povo, sem influências nem do interesse de empresas — públicas ou privadas — nem de ideologias, é manter no setor os concessionários privados que ainda restam, e estimular a aplicação voluntária de capitais privados nesses concessionários, a fim de que as empresas públicas — federais ou estaduais — possam dispor de mais recursos para executar os serviços sob sua responsabilidade.

Por todos esses motivos e por muitos outros mais que o espaço não permite enumerar, a CATAGUAZES-LEOPOLDINA mantém a sua oferta pública de compra do controle acionário da COMPANHIA MINEIRA DE ELETRICIDADE.

A CATAGUAZES-LEOPOLDINA acredita nas afirmações do Excelentíssimo Senhor Presidente da República e do Senhor Ministro das Minas e Energia de apoio à iniciativa privada e à livre empresa. Ouviu com confiança as palavras do Presidente eleito, General João Baptista Figueiredo, pronunciadas em São Paulo, de que a empresa privada terá em seu Governo papel primordial na propulsão do desenvolvimento econômico do País.

Pela COMPANHIA FORÇA E LUZ CATAGUAZES — LEOPOLDINA,
A Diretoria.

(P

Diretor de Furnas vetou concorrência em Angra

Brasília — As empresas Mendes Júnior e Estacas Franki foram indicadas nominalmente pelo diretor-técnico de Furnas, engenheiro Fernando Candeias, como capazes técnica e economicamente para uma associação, em forma de consórcio, com a Construtora Norberto Odebrecht para a construção civil das centrais nucleares Angra-2 e Angra-3. Segundo ele, "o esquema parece bastante interessante na medida em que as autoridades julgarem conveniente transferir a tecnologia de construção de usinas nucleares a mais de uma empresa, desde já".

O Sr Candeias, que será ouvido na próxima terça-feira na CPI do Senado que investiga as irregularidades do programa nuclear brasileiro, em nenhum momento do seu relatório "confidencial", datado de 10/9/76, levanta a hipótese do afastamento da Norberto Odebrecht da construção das duas usinas, e nem a hipótese da abertura de concorrência pública. Diz o documento, a certa altura: "Já vimos que uma concorrência ampla, tal como normalmente entendida, implicaria certos riscos e esbarraria no problema da pré-qualificação".

Odebrecht não quis

O relatório do Sr Candeias é o documento mais importante do ponto-de-vista político do dossiê encaminhado pelo atual presidente da Eletrobrás, Sr Arnaldo Barbalho, à CPI do Senado. Não seria exagero dizer que ele foi o principal responsável pela escolha direta, sem licitação, da Construtora Norberto Odebrecht.

O documento se baseia em outro — no relatório técnico do engenheiro Franklin Fernandes, administrador do projeto de Angra na época. No seu relatório técnico, porém, o Sr Fernandes levanta várias hipóteses para a construção de Angra-2 e Angra-3. As alternativas indicadas são as seguintes:

1.1 — O mesmo contratante para as três unidades;

1.2 — Contratação das unidades II e III independentes da unidade I;

1.3 — Na hipótese 1.2. se concorreriam empresas isoladas ou consorciadas;

1.4 — Em ambos os casos, se o contrato seria por administração ou por preços unitários.

Após extensa análise, o administrador do projeto de Angra recomenda ao diretor-técnico de Furnas que "dentro da linha de raciocínio que desenvolvemos, pode-se concluir que somos pela solução de um mesmo contratante para as três unidades, conjuntamente às obras de infra-estrutura", e prossegue: "sentimo-nos também à vontade para recomendar a contratação com a Construtora Norberto Odebrecht S/A, já agora com o apoio das razões apresentadas que certamente abrigarão o efetivo interesse de Furnas".

Foi com base nessas conclusões que o Sr Candeias elaborou o seu relatório que foi enviado ao então presidente de Furnas, Sr Luis Cláudio Magalhães, que, após endossá-lo, encaminhou-o ao então presidente da Eletrobrás, Sr Antônio Carlos Magalhães e ao Ministro das Minas e Energia, Sr Shigeaki Ueki.

A participação do futuro Governador da Bahia na dispensa de concorrência pública foi quase nenhuma. Ele recebeu a documentação no dia 24 de setembro de 1976 e no mesmo dia fez um memorando de 11 linhas ao Ministro Ueki sugerindo que "V Exa proceda diretamente às negociações".

Eis o documento do Sr Antônio Carlos Magalhães:

"Senhor Ministro

Submeto à alta apreciação de V Exa o fundamento parecer do diretor-técnico de Furnas — Centrais Elétricas S/A, com o encaminhamento do presidente da referida empresa, a respeito da contratação das obras civis das unidades II e III da central nuclear Almirante Álvaro Alberto.

O referido parecer merece o endosso da Eletrobrás. Entretanto, como se trata de uma operação de vulto e altamente especializada, sugiro que V Exa proceda, diretamente, às negociações, utilizando para assessoramento os técnicos da Eletrobrás e de Furnas que julgar conveniente.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V Exa os protestos de minha mais elevada consideração.

Antônio Carlos Magalhães
Presidente da Eletrobrás"

Antes de dar um parecer final, o Ministro Shigeaki Ueki encaminhou o relatório do engenheiro Candeias ao seu assessor para assuntos nucleares, coronel Luis Francisco Ferreira. Nas suas recomendações, o Cel. Ferreira argumenta que "a concorrência pública, neste caso, é realmente um risco sério e a ponte Rio—Niterói e o grupo Lume estão aí para atestar. Nessa obra, de cronograma pouco flexível, onde estão em gozo grandes somas e relações internacionais, esta prática, aparentemente salutar, não é aconselhável". O Cel. Ferreira, no entanto, faz a seguinte ponderação:

"Também não me parece boa solução adjudicar obra tão-somente à Odebrecht, por já ter adquirido a necessária tecnologia e estar ocupando o canteiro de obras. Por esse raciocínio, quando fosse para construir as de nº 4 e 5 teriamos que contratá-la novamente". É justo que ela (Norberto Odebrecht) continue participando. Justo e desejável. Mas também é necessário que outras construtoras se habilitem e adquiram a experiência no setor".

Por último, o Ministro Shigeaki Ueki, no seu despacho conclusivo sugere que Eletrobrás e Furnas permitam a formação do consórcio, mas que deixem a associação com outras empresas a critério da Norberto Odebrecht" para que toda a responsabilidade recaia sobre referida firma. A Eletrobrás/Furnas deverão, naturalmente, avaliar a capacidade da(s) empresa(s) que vier(em) a se associar com a contratante, caso necessário". Como se vê, a diretoria da Construtora Norberto Odebrecht não achou "necessário" a formação do consórcio.

O relatório Candeias

Eis na integra o relatório do engenheiro Fernando Candeias:

"Para Diretoria
de Fernando A. Candeias
Assunto Contratação das obras civis das Unidades II e III da CNAAA.
Confidencial

1. Quando o Governo brasileiro decidiu implementar o seu programa nuclear, optou por uma estratégia divergente dos modelos usuais ao autorizar negociar, diretamente com a Kraftwerk Union — KWU, o fornecimento de equipamentos e serviços abrangendo todo o ciclo da indústria nuclear, dentro da linha básica dos acordos firmados com o Governo alemão. Os objetivos de transferência de tecnologia foram convenientemente enfatizados e tratados em nivel de absoluta prioridade. Ao mesmo tempo, portanto, que procurava tirar o máximo partido de sua posição de grande comprador de bens e serviços, evitava o Governo, com esse procedimento, um tratamento casuístico e fragmentário desse importante setor, uma vez que, a prevalecerem os processos administrativos habituais, estariamos dentro de alguns anos com uma série de diferentes tipos de usinas geradoras instaladas no país, sem nenhum beneficio apreciável para a engenharia e indústria locais e ainda sem acesso ao restante do ciclo nuclear.

2. Dentro do quadro geral, Furnas desempenhou importante papel ao fixar com a Nuclebrás e KWU os preços e condições de compra das unidades II e III do programa nuclear e deverá, agora, apresentar também à Eletrobrás os subsidios indispensáveis para uma tomada de posição no que concerne à contratação das obras civis relativas àquelas unidades.

3. Sobre esse, assunto o Eng. Franklin Fernandes, administrador do projeto de Angra, elaborou um relatório consubstanciado na carta AP.T.I.0157.76, de 09 de agosto p.p., cuja cópia encaminhamos a esta diretoria. Conclui o referido estudo pela contratação da totalidade das obras civis das unidades II e III, fundações e superestruturas, com a Construtora Norberto Odebrecht (CNO), atualmente responsável pelas obras da unidade I. O tipo de contrato a ser celebrado não foi abordado de forma conclusiva, salvo quanto à fase atual em que se propõe a utilização da sistemática do contrato atualmente em vigor para a unidade I, a fim de evitar solução de continuidade nas obras.

4. Dispensa de concorrência para as obras civis das unidades II e III de Angra, como decorrência da solução preconizada, se apóia em sólidos fundamentos. Realmente, consideramos um sério risco para o empreendimento a licitação parcial dos diferentes lotes de serviço, o que poderia levar a uma situação de termos três a quatro diferentes empreiteiras, juntamente com a firma que atualmente constrói a unidade I, trabalhando simultaneamente no canteiro de Itaorna. As limitações de espaços no local das obras, o uso de facilidades comuns como centrais de concreto, britagem, equipamento de transporte vertical e outros, e as notórias dificuldades de acomodação na área, complicariam a coordenação da obra numa escala dificil de ser avaliada. E' de se esperar, igualmente, que a subdivisão das obras civis em lotes crie embaraços às construtoras nacionais na busca, em condições vantajosas, de contratos de assistência técnica com firmas estrangeiras especializadas no ramo, dificultando, assim, o processo de absorção de tecnologia.

Argumento econômico

O custo total das obras civis das unidades II e III, fundações incluídas, abrangendo a verba de instalação do canteiro e manutenção e operação do acampamento, atinge, segundo estimativa de Furnas, a Cr$ 1.897.000.000,00. Este montante corresponde a 6,6% do custo total do empreendimento ou 11,6% se considerarmos apenas o custo direto, excluindo juros, administração central e também eventuais. Por outro lado, os custos indiretos (juros e administração central) juntamente com os eventuais, atingem o montante de Cr$ 12.450.000.000,00 ou seja, 43,3% dos custos totais estimados em Cr$ 28.753.000.000,00 ou 76,4% dos custos diretos que representam Cr$ 16.303.000.000,00. Essas comparações indicam, com clareza, para onde devem ser dirigidos os esforços a fim de se conseguir uma obra realmente econômica, conforme salientado no item 6.2.2 do relatório citado:

"6.2.2 Estudos econômicos realizados pela então Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos (USAEC), concluiram que eram necessários investimentos da ordem de US$ 725.000.000 para uma usina nuclear de "água leve" com 1.000 MW de potência. Deste total somente US$ 225.000,00 são custos diretos de equipamentos e construção, enquanto os custos indiretos — juros, inflação e eventuais durante a construção — representavam cerca de US$ 500,000.000. Torna-se evidente, portanto, que o ponto critico dos programas de centrais nucleares, para onde todos os esforços devem ser dirigidos, é a minimização do tempo dispendido nas atividades de construção. O cumprimento dos cronogramas de construção dentro dos critérios de segurança e rigidos procedimentos estabelecidos para o licenciamento de centrais nucleares — o próprio retorno do investimento — torna-se assim uma função direta do grau de treinamento e capacitação dos recursos humanos utilizados".

Assim, a escolha direta de uma ou duas firmas responsáveis e capacitadas para a execução das obras significa uma garantia mais efetiva para a consecução dos objetivos fixados, sob os aspectos de qualidade, prazo e custo, portanto sob o aspecto econômico, do que as incertezas de uma concorrência, não conflitando, ainda, esse procedimento com a estratégia adotada para a totalidade do programa nuclear, conforme salientamos no inicio dessas notas.

6. Em particular a indicação da Construtora Norberto Odebrecht para execução da obra, encontra justificativa inclusive na dificuldade de fazer-se uma qualificação adequada. Cremos que esta indicação poderia ser reforçada pelos seguintes argumentos:

6.1 Quando Furnas realizou a licitação para a primeira usina nuclear, o conhecimento brasileiro era nulo no assunto equalizando, então, várias empresas construtoras, permitindo a decisão por aquela que tivesse a melhor disposição para obras pesadas, a melhor assistência técnica estrangeira, a organização mais flexivel para situações novas e, finalmente, a melhor proposta comercial.

6.2 O processo de "qualificação" da atual empreiteira deve ser diferente da primeira usina ou mesmo da "qualificação" que se processa para obras de grande porte ou obras outras correntes. Nestas procura-se cumprir um edital para então licitar numa proposta comercial. No caso especifico a "qualificação" é:

6.2.1 Preparo de equipes para construção de usinas nucleares.

6.2.2 Absorção de tecnologia dentro e fora do pais.

6.2.3 Mudanças organizacionais para atender obras de tecnologia sofisticada.

6.2.4 Capacidade de trabalho em equipes complexas.

6.3 Com vistas à superior decisão a ser adotada, devemos registrar e contribuir com o seguinte:

6.3.1 O processo de contratação por meio de licitação tem sentido sempre que mais de uma empresa possua condições "concorrentes".

6.3.2 Ainda assim a politica econômica muitas vezes recomenda, além de outros motivos, a continuidade operacional de grandes canteiros, o aproveitamento de experiência recente e obtenção de economia administrativa e operacional para evitar-se concorrência.

6.3.3 O conhecimento dos custos, no caso, por quatro anos, confere a ambas as partes (Furnas e a construtora) a capacidade de bem definir o caráter comercial do contrato.

6.3.4 Caracterizando-se como de fato se caracteriza, a existência única e não apenas de notória especialização da construtora com experiência de obras civis para usinas nucleares no pais, já se configura o suporte legal, administrativo e politico para recomendar a decisão em favor da atual empresa construtora. Todavia, além dos fatos mencionados aplicados em outras decisões, podem-se evidenciar:

a) A necessidade de consolidar o conhecimento brasileiro no assunto.

b) Aproveitamento das melhorias de produtividade obtidas para economia de custos nas usinas II e III.

c) Racionalidade do canteiro que será concomitante às usinas I e II e logo a seguir às usinas II e III.

6.4 Por último, cabe mencionar o acordo firmado entre a CNO e a Hochtief, empresa alemã especializada em construção de usinas nucleares, para assistência técnica nas atividades de construção.

7. A vista do exposto, estamos em condições de endossar a recomendação do administrador do projeto de Angra, no sentido de adjudicar a construção das obras civis das unidades II e III à Construtora Norberto Odebrecht, como uma solução segura e econômica.

8. Uma outra aproximação do problema, igualmente válida, seria a formação de consórcios com aquela firma para a execução das obras. A escolha da segunda empresa deveria levar em conta, naturalmente, sua capacidade técnica e econômica. Um fator relevante é a existência de uma certa afinidade entre as empresas consorciadas, o que reduz o risco dos desentendimentos que possam ocorrer ao longo das obras. Em outras palavras, quanto mais espontaneo for o consórcio, tanto melhor sob esse aspecto. A titulo de sugestão poderiamos cogitar, para esta alternativa, das empresas Estacas Franki e Mendes Júnior. A primeira, associando-se com a Construtora Norberto Odebrecht para fundações, em vista de sua experiência no ramo, disponibilidade de equipamentos e de já estarem consorciadas na pré-qualificação efetuada. A Mendes Júnior, associando-se à CNO para a superestrutura, tendo em vista o desempenho que tem tido em obras de grande porte e o fato de ter se colocado logo após a CNO na concorrência feita em 1971, para as construções de Angra I.

O esquema parece bastante interessante na medida em que as autoridades julgarem conveniente transferir a tecnologia de construção de usinas nucleares a mais de uma empresa, desde já.

9. Finalmente, outra alternativa possivel seria uma tomada de preços limitada. Já vimos que uma concorrência ampla, tal como normalmente entendida, implicaria em certos riscos e esbarraria no problema da pré-qualificação. Dado que os volumes a executar (escavações, concreto, etc.) são relativamente pequenos, o estabelecimento de critérios meramente quantitativos, associados com requisitos como capital, faturamento e outros, não seria suficiente para impedir um número excessivamente grande de postulantes, muitos deles com a necessária qualificação para obras dessa natureza. A solução, portanto, se quisermos insistir numa tomada de preços, seria partir da escolha de um grupo de empresas, selecionadas de acordo com uma avaliação até certo ponto subjetiva, de suas reais potencialidades para execução das obras e fazer uma tomada de preços entre elas. Não haveria, portanto, uma pré-qualificação formal. O processo poderia levar à indicação de duas ou três firmas além da CNO, para a realização de uma competição restrita. Seria solicitado que as novas empresas também apresentassem, a exemplo da Construtora Norberto Odebrecht, contratos de assessoria técnica externa com firmas congêneres, com experiência comprovada em obras semelhantes.

10. E' oportuno fazer algumas considerações preliminares sobre a modalidade de contratos a serem adotados. No que concerne às fundações, deveriamos adotar um contrato por administração, talvez como extensão do de Angra I, devidamente adaptado. Isso sobretudo porque pelo cronograma em vigor essa obra deverá ser iniciada em 1.º de dezembro próximo, o que tornaria qualquer outra alternativa inviável. Além disso o projeto da KWU para as fundações não está convenientemente estudado. Possivelmente condições locais forçarão um reestudo do assunto, o que poderá acarretar modificações substanciais. Estas circunstancias tornam um contrato de preços unitários absolutamente desaconselhável. Já para a superestrutura de concreto, podemos contar com a opção de um contrato por administração ou do regime de preços unitários, uma vez que os dados do projeto são conhecidos com razoável precisão.

11. Dada a importancia e a magnitude da decisão e considerando que esta é uma atividade que se insere dentro do programa nuclear brasileiro, sugerimos que todo o assunto seja submetido à Eletrobrás a fim de que sobre o mesmo recebamos a orientação que se faça necessária.

Anteciosamente,
Fernando A. Candeias
diretor técnico".

Secretário diz que Acordo não muda

Belo Horizonte — O Secretário de Ciência e Tecnologia de Minas, quimico e fisico nuclear José Israel Vargas, declarou que não existe o menor indicio da parte alemã em reformular o acordo atômico, disposição que ele pôde notar durante os contatos que manteve na Alemanha, há um mês.

Ele considera que o Brasil deve desenvolver um esforço muito grande para que se alcance a transferência de tecnologia, "sendo essencial a formação de recursos humanos e o envio à Alemanha de pessoal com maior experiência, porque a tecnologia está na cabeça das pessoas e não nas máquinas".

Comprovação

Para o Sr José Israel Vargas, o Brasil não está comprando uma tecnologia ainda não comprovada, ao optar pelo processo de enriquecimento por jato centrifugo. Afirmou que na Alemanha, onde conheceu todas as etapas das pesquisas contantes do acordo, a pesquisa basica se encontra muito adiantada, contando o equipamento com 6 mil horas continuas de operação.

— O Brasil ainda terá a vantagem de poder acompanhar as experiências do processo mais novo de enriquecimento de uranio — observou.

Mesmo fazendo parte da comunidade cientifica que não foi consultada sobre o acordo antes da assinatura, o Sr José Israel Vargas disse que não se sentiu ofendido e admitiu ser mais importante uma participação da comunidade no processo de desenvolvimento do acordo, possivel através da organização dos institutos de pesquisas já existentes no pais, como o IPT e o Cetec, que atuariam no controle de qualidade dos reatores.

O Sr Israel Vargas, que visitou os institutos de pesquisas e industrias envolvidas no acordo, a convite do Governo alemão, acha que ainda é insuficiente o esforço brasileiro para absorção da tecnologia nuclear, embora exista total abertura da parte alemã para a transferência. Insistiu também na necessidade de se levar mais a sério a formção de pessoal, ao defender a participação de técnicos brasileiros de maior experiência. E acrescentou:

— Não existe o menor sentido em discutir-se o custo do programa, mas se deve ponderar sobre os subprodutos que ele irá gerar, em termos de avanço na indústria brasileira e toda a modificação técnica que vai exigir. Este será o programa estratégico maior do Governo brasileiro e um instrumento para a modificação técnica do Brasil, por envolver absorção de tecnologia altamente exigente em termos de segurança. Por isso mesmo, é preferivel um atraso no programa do que a preocupação exagerada em cumprir prazos.

Explosão de 55t de dinamite desvia Paraná até 1982

Foz do Iguaçu — Nos 10 segundos que antecederam a explosão das duas barragens provisórias do Rio Paraná, para a mudança do curso das águas, o palanque onde se encontravam os Presidentes Ernesto Geisel e Alfredo Stroessner e mais 600 convidados, esteve em completo silêncio, interrompido depois, com palmas e gritos de exclamação. O som da explosão foi ouvido no palanque instalado a 2 mil metros de distancia — alguns segundos após a destruição dos diques, por 55 toneladas de dinamite.

Os dois Presidentes se encontraram, na Ponte da Amizade que liga Brasil e Paraguai, às 10h15 min e, após, os cumprimentos de praxe, com a execução dos hinos nacinais dos dois paises, as comitivas seguiram para o canteiro de obras da hidrelétrica de Itaipu. O Presidente Stroessner chegou à ponte com 15 minutos de antecedência e permaneceu ao sol, no centro da ponte. Ao seu lado encontravam-se o Chanceler Alberto Nogues, que só ali percebeu que estava com/ sapatos trocados.

EXPLOSÃO

As comitivas seguiram para o palanque instalado no canteiro de obras da usina de onde se podia ver apenas uma das duas barragens que seriam dinamitadas. Do outro lado do rio, no lado paraguaio, uma imensa clareira foi literalmente tomada por populares. Um outro palanque, do lado brasileiro, construído no alto de uma colina, foi ocupado pelos operários da Itaipu Binacional.

Os dois Presidentes chegaram ao local às 10h45m e imediatamente após o Presidente Geisel iniciou seu discurso falando de costas para a barragem e de frente para os convidados. Em seu pronunciamento, ele afirmou que o desvio do rio Paraná "constitui marco importante da magna tarefa a que estamos dedicados, na qual persistiremos com redobrado empenho até levá-lo a bom termo nos prazos previstos, com a firme convicção de que Itaipu é a garantia do processo e desenvolvimento de nossos dois países."

Após a leitura do discurso do Presidente paraguaio, os locutores oficiais dos dois paises descreveram a obra e convocaram os Presidentes a acionarem a sirena que tocaria durante dois minutos antes da explosão. Ao final do toque haveria a contagem regressiva de 10 segundos para a explosão. A partir daí, o rio Paraná estaria correndo para de seu leito normal, num canal de dois quilômetros de extensão.

O rio Paraná continuará passando por esse desvio até 1982, quando as águas serão represadas para encher o reservatório da usina, com 1.400 quilômetros quadrados de capacidade paja armazenar 29 bilhões de metros cúbicos de água. Tecnicamente, contudo, o desvio do rio só será completado em abril do próximo ano, pois mesmo depois da explosão, parte das águas continuou correndo pelo leito normal. Em novembro serão fechadas as enseadas e ainda assim haverá água no leito natural.

Nas duas barragens provisórias foram consumidos 40 mil 800 metros cúbicos de concreto e gastos US$ 6 milhões, incluindo a construção do canal de desvio, de 150 metros de largura e 90 de profundidade. Em toda a obra foram empregados 22 mil operários durante cinco anos.

TURBINAS

Após a explosão os Presidentes Geisel e Stroessner assistiram ainda, no palanque, à assinatura de um contrato, no valor de US$ 881 milhões, para a fabricação de turbinas, hidrogeradores e acessórios que permitirão o funcionamento da hidrelétrica, já no primeiro semestre de 1983. O documento foi firmado pelos diretores e conselheiros da Itaipu Binacional e o Consórcio Itaipu Eletromecanico (CIEM).

Segundo informações da diretoria de Itaipu, o elemento principal para a escolha do CIEM como fornecedor de equipamentos "foi a certeza da entrega nos prazos previstos pelo cronograma da obra." Outro fator considerado foi o fato de que, das 13 empresas consorciadas no CIEM, mais da metade conta com instalações industriais no Brasil. Entre os indicadores da capacidade técnica e de produção do CIEM, segundo informação da Itaipu, é o indice de nacionalização das 18 turbinas e 18 geradores de 700 mil kW, ou seja, 81% e 86% respectivamente.

O CIEM é integrado pelas firmas Bardella S.A., Indústrias Mecanicas, de capital inteiramente nacional; BSI-Indústria Mecanica S.A., Indústria Elétrica Brown Boveri; S.A Mecanica Pesada; Siemens S.A; e a Voith S.A. Máquinas e Equipamentos, cujos investimentos fixos no Brasil elevam-se a cerca de 2,4 trilhões de cruzeiros. E ainda a Alsthom Atlantique (França), Brown Boveri (Suiça e Alemanha), Creusot Loire e Neyrpic (França) e JZ. M. Voith GMBH (Alemanha).

DECEPÇÃO

Demonstrando bom humor, o Presidente Geisel acompanhou depois seu colega paraguaio até a ilha formada pelo desvio do rio, onde foi descerrada a placa comemorativa. A placa estava coberta com cetim nas cores das bandeiras dos dois países e com um complicado sistema de cordões para o descerramento. Antes de puxar, o que lhe cabia, o Presidente Geisel disse, em tom de brincadeira ao Presidente Stroessner: "Vamos ver se isto funciona, pois a explosão não foi como eu esperava". O Presidente Geisel havia sido informado que no momento da explosão as águas subiriam a uma altura de 30 metros.

Almoço reúne 600 convidados

Durante o almoço servido aos 600 convidados, o Presidente Stroessner sentou-se entre o Presidente Geisel e o Presidente eleito, General João Baptista de Figueiredo, com quem conversou longamente. Na mesa principal encontravam-se ainda o Vice-Presidente eleito, Sr Aureliano Chaves, Ministros de Estado dos dois paises e os diretores da Itaipu Binacional, Sr Costa Cavalcanti e Enzo Debernardi.

Ao final, os dois Presidentes trocaram saudações, tendo o Presidente paraguaio falado de improviso, lembrando como conhecera a região de Itaipu, na sua juventude, "através de relatos apaixonados, sobre o alto Paraná, quando chegavam os homens com suas precárias embarcações, quando lutavam para poder sobreviver com feras, insetos e enfermidades de toda ordem. Hoje a fisionomia mudou e se converteu num manancial de riqueza".

O Presidente Geisel, em sua saudação, destacou a cerimônia de desvio do rio Paraná como "uma das mais significativas etapas da construção da hidrelétrica de Itaipu, grandioso empreendimento binacional, no qual, irmanados, brasileiros e paraguaios, nos achamos empenhados com fé e entusiasmo".

Terminado o almoço, às 14h30m, os dois Presidentes deixaram o recinto sob aplausos e aguardaram, à porta do refeitório, a saída dos diretores da Itaipu Binacional. Enquanto o Sr Costa Cavalcanti caminhava ao lado dos dois Presidentes, o Sr Enzo Debernardi era puxado pelo General Figueiredo, que o acompanhou até o automóvel.

Enquanto o Presidente paraguaio seguia para a cidade de Porto Stroessner, o Presidente brasileiro dirigia-se para o aeroporto de Foz do Iguaçu, para seu embarque de regresso a Brasília.

Discurso de improviso do Presidente Stroessner no brinde em saudação ao Presidente Geisel, no almoço:

"Seu elevado conceito ratifica a importancia do momento histórico que nos cabe viver, paraguaios e brasileiros, unidos como nunca para dar ressonancia a um nome: Itaipu, no momento majestoso e perene da vida e da amizade entre nossos dois países. Desde pequeno tenho escutado relatos apaixonados sobre o alto Paraná. Quando chegavam os homens com suas precárias embarcações, quando lutavam para poder sobreviver, com feras, insetos e enfermidades de todos os tipos. Hoje a fisionomia mudou e se converteu num manancial de riquezas com a construção da estrada como a de Coronel Olviedo, e também da usina hidrelétrica de Acaray. E graças à boa vontade e cooperação se construiu a Ponte da Amizade e a ligação com Paranaguá que possibilita, facilita e permite ao Paraguai exportar e importar em melhores condições e também a unir-se às principais cidades brasileiras. Das fecundas gestões os trabalhos para concretizar a realidade de Itaipu continuam no seu apogeu. E hoje a consagramos para a eternidade e também ver as possibilidades e benefícios incalculáveis que esta obra nos dará no futuro. Com fé profunda em nossas relações vos convido a brindar a abertura à aventura pessoal do Sr Presidente e de sua família e das distintas personalidades aqui presentes pela prosperidade do nobre povo brasileiro assegurando ao Sr Presidente que sempre nosso afeto o acompanhará, reconhecendo que é firme impulsor da amizade entre a República do Paraguai e a República Federativa do Brasil.

Brasil e Paraguai reafirmam compromisso de cooperação

O presidente Ernesto Geisel ressaltou, em seu discurso em Foz do Iguaçu, que nos últimos cinco anos, "que se iniciam com a assinatura, em 1973, do Tratado de Itaipu, o que fizemos é algo inédito na história das relações internacionais, e sua implementação harmônica merece figurar entre as páginas mais significativas das grandes realizações humanas".

O Presidente do Paraguai, General Alfredo Stroessner, lembrou em seu discurso que "Itaipu representa um marco vital para a construção da majestosa obra de aproveitamento da força energética do Paraná" e que "a imensa estrutura de concreto e aço que se ergue aqui terá incisiva influência espiritual para se transformar num grande monumento à amizade entre os nossos dois povos".

Stroessner, Geisel, Silveira, Debernardi e Figueiredo assistem à explosão das barragens

Geisel destaca trabalho de 5 anos

Reitero aqui, diante desse cenário impressionante, as boas-vindas ao território brasileiro que, há pouco, apresentei a Vossa Excelência na fronteira entre nossos países, sobre a Ponte da Amizade.

No decurso de minha gestão presidencial, tive a grata oportunidade de encontrar-me, por cinco vezes, com Vossa Excelência, em terras brasileiras e na acolhedora pátria guarani.

Todas essas ocasiões propiciaram aberta e franca troca de idéias e opiniões sobre temas de interesse de nosso relacionamento bilateral e da atualidade regional ou internacional, ensejando o fortalecimento dos sólidos laços de fraterna e leal amizade, que o tempo e as circunstancias sedimentaram entre nossos povos.

Pouco depois de minha posse como Presidente da República, reunimo-nos, Senhor Presidente, na cidade de Foz do Iguaçu, no dia 17 de maio de 1974, para juntos instalar a entidade Binacional Itaipu, criada pelo tratado de 26 de abril de 1973.

Naquela ocasião, assinalamos o significado da cerimônia que presidiamos e as esperanças que nossos povos depositavam no grande projeto binacional que começava a materializar-se.

Em dezembro de 1975, atendendo a amável convite formulado por Vossa Excelência, tive o prazer de visitar a nobre República do Paraguai, concluindo-se então a celebração de importantes atos, dentre os quais sobressai o Tratado de Amizade e Cooperação, pelos seus reflexos no campo das relações entre nossos países.

Foi, também, durante minha estada em Assunção que se firmou o contrato de abertura de crédito entre a Eletrobrás e a Itaipu Binacional, no valor correspondente a cerca de 3,5 bilhões de dólares, o maior contrato de financiamento de uma obra isolada jamais registrado na história dos grandes empreendimentos mundiais.

De forma semelhante, nossos encontros posteriores em Campo Grande, em Presidente Prudente e na Base Aérea de Santa Cruz, no Rio de Janeiro, distinguiram-se pela cordialidade e pela condução sincera e objetiva das conversações em que abordamos temas de interesse comum, inclusive os relacionados a Itaipu.

Hoje, presidimos esta expressiva cerimônia, certos de que o cumprimento dos prazos estabelecidos e a eficácia com que se houveram paraguaios e brasileiros, atestam, não só a capacidade técnica de que já dispomos, mas também, e sobretudo, a equidade que orientou este projeto e sua concretização e, de maneira muito especial, a vontade inquebrantável com que enfrentamos, unidos, todos os problemas inerentes a uma iniciativa de tal envergadura.

O que fizemos até hoje, nesses cinco anos, que se iniciam com a assinatura, em 1973, do Tratado de Itaipu, é algo inédito na história das relações internacionais, e sua implementação harmônica merece figurar entre as páginas mais significativas das grandes realizações humanas.

Com tal ritmo de trabalho e o espírito que o animam, estamos certos de que, em 1983, entrarão em operação as primeiras turbinas e de que, em 1988, o conjunto total das 18 unidades geradoras estará em pleno funcionamento com uma potência instalada de 12 milhões 600 mil kilowatts.

Trabalham atualmente nesta obra mais de 38 mil brasileiros e paraguaios, irmanados pelos mesmos ideais e por uma íntima e cordial amizade.

Esse aspecto sociológico é uma das mais importantes repercussões do valioso empreendimento, pois há de projetar-se positivamente no futuro das relações entre os dois povos.

Na obra que nos é dado apreciar, foi já investido o equivalente a 1 bilhão 600 milhões de dólares, soma que, por si só, atesta o vulto da iniciativa.

E' que tudo aqui se reveste de proporções excepcionais: para o desvio do rio Paraná, que hoje presenciamos e que possibilitará a construção da grande barragem, foram realizadas escavações com um volume total de 44 milhões 200 mil metros cúbicos, e aplicados, na obra, 842 mil 500 metros cúbicos de concreto.

O ensejo nos permite fazer coincidir a cerimônia que marca o desvio do rio Paraná, com a assinatura, entre a Itaipu e o consórcio Itaipu Eletromecanico — CIEM, de contratos no montante equivalente a cerca de 800 milhões de dólares.

Os equipamentos básicos nesse total, correspondem a 740 milhões de dólares, principalmente para fornecimento das 18 unidades turbogeradores de 700 megawatts, que serão instaladas e que, com seus equipamentos acessórios e complementares, serão construidas em fábricas brasileiras e paraguaias, com a participação de indústrias alemãs, francesas e suiças.

Para tanto, organização financeira estatal do Brasil — Finame — contribuirá com financiamento em cruzeiros equivalente a 600 milhões de dólares.

E' que, entre os requisitos analisados durante a concorrência, na qual tomaram parte três grandes consórcios, adquirem significação especial os índices de nacionalização que, no que se refere às turbinas e geradores, atingiram a média de 82%.

A transferência de tecnologia que esses índices pressupõem estender-se-á, naturalmente, a um e outro país, nos quais serão fabricadas peças, com características que somente economias altamente industrializadas já tiveram oportunidade de construir. Devo, ainda, reconhecidamente, manifestar aqui o apreço e a admiração com que venho acompanhando os trabalhos da entidade binacional e os esclarecidos e persistentes esforços que, em todas as ocasiões, tem demonstrado sua diretoria executiva, o Conselho de Administração, seus órgãos técnicos e todos quantos se vêm dedicando a essa obra.

O desvio do rio Paraná constitui marco importante da magna tarefa a que estamos dedicados, na qual persistiremos com redobrado empenho até levá-la a bom termo nos prazos previstos, com a firme convicção de que Itaipu é uma garantia do progresso e desenvolvimento de nossos dois países.

Em um mundo cada vez menor e, consequentemente mais interdependente, o Brasil e o Paraguai vinculam-se construtivamente nos diferentes setores de seu relacionamento.

Esta cerimônia é uma das tantas demonstrações do otimismo e da confiança recíproca que nos animam e com que estamos, inclusive, cumprindo os dispositivos do tratado de amizade e cooperação, já citado.

Com essa mesma disposição, testemunhamos, nesta data memorável, a concretização da primeira grande etapa da construção de Itaipu.

Stroessner exalta ação comum

"Constitui um grande júbilo para o Governo e para o povo do Paraguai, o que representa um marco vital para a construção da majestosa obra de aproveitamento da força energética de Itaipu, esta realização que é o fruto magnífico da inteligência e da vontade de dois povos amigos que souberam inspirar-se numa sólida fraternidade para executar esta empresa e que vão ganhar juntos, na paz, uma grande batalha para o desenvolvimento, objetivo prioritário da hora que vivemos. Com justificado orgulho podemos dizer, paraguaios e brasileiros, que através da nossa boa vizinhança convertemos o legendário rio Paraná num fator que sela nossa permanente união.

A imensa estrutura de concreto e aço que se ergue aqui terá incisiva influência espiritual para se transformar num grande monumento à amizade entre os nossos dois povos.

A nação paraguaia está depositando suas melhores esperanças nesta extraordinária obra, sente-se profundamente entusiasmada diante das boas perpectivas que o futuro nos reserva. Este feliz acontecimento que vimos comemorar compreende, igualmente, outros aspectos não menos significativos, como a construção das estradas de acesso e das pontes, casas e alojamentos para pessoal, com seus serviços de energia elétrica, água, esgoto e sistema de educação, saúde e recreação. Inclui também as instalações industrais e, principalmente, as relacionadas a britagem, fabricação e transporte de concreto e os serviços essenciais desse empreendimento.

Tenho o prazer de destacar, neste ato de elevada significação, que o Tratado assinado em Brasília em 26 de abril de 1973, entre a República do Paraguai e a República Federativa do Brasil para o aproveitamento dos recursos do Rio Paraná, pertencentes em condomínio aos nossos países, constituti um capítulo relevante das amistosas relações que fortalecem as bases de nosso ideal e construtivo entendimento. A concretização do transcendental Tratado e dos acordos representou para os nossos países a possibilidade de impulsionar com mais força ainda a exploração de seus expressivos recursos naturais no caminho do desenvolvimento para obter um crescente bem-estar espiritual e material.

Com satisfação sincera destaco que todos os diretores, técnicos e o pessoal mobilizado pela entidade binacional Itaipu para os trabalhos de construção da represa que será a maior do mundo, deram e estão dando provas de capacidade e eficiência desdobrando energia para o cumprimendo normal do cronograma estabelecido e demonstrando que estão dotados da idoneidade requerida para superar os múltiplos problemas que surgem na administração de uma obra desta envergadura, que não só colocava à prova a solidez dos conhecimentos aplicados como a integridade moral daqueles que levam adiante a execução de tão complexas e árduas tarefas.

Com animo resoluto e trabalho tenaz, respondemos aos desafios dessa grandiosa iniciativa como um compromisso com o presente e com o futuro, que representa uma elevada forma de traduzir a fé nos esforços compartilhados como países ligados por indestrutiveis vinculos de solidariedade e cooperação.

Excelentissimo Senhor Presidente: tenho a honra de manter pela sexta vez esse cordial encontro com o ilustre estadista e eminente amigo, distinguindo-se novamente nossas conversações pela boa vontade e alta coincidência de propósitos que nos anima. As reuniões de Foz do Iguaçu, Campo Grande, Presidente Prudente, Assunção, Santa Cruz e, agora, Itaipu, são elos de uma corrente que constitui um símbolo nas úteis e fraternas relações que mantemos. Essas cidades brasileiras e a Capital de minha pátria assinalaram nitidamente nossa vontade de trabalho fecundo e conjunto, pois nelas através dos diálogos sinceros e construtivos, concordamos na materialização de importantissimos projetos que tornaram possível uma autêntica integração entre nossos países. Assim nasceram primeiramente a rodovia que liga Assunção a Paranaguá, a ponte sobre o rio Apa, o estudo sobre o aproveitamento integral do salto de Araray, que está fornecendo energia elétrica a grande parte do território paraguaio e o funcionamento de um porto de zona franca em Paranaguá, no Atlantico. A todas essas iniciativas de grande projeção, se está somando esse novo e magnífico elo de nossa fraternidade e de nossa efetiva cooperação, que é Itaipu, pedra angular sobre a qual se assentam o progresso e a felicidade de nossas nações. Estou imbuido da convicção de que os povos que se compreendem e alimentam os mesmos ideais devem permanecer unidos nas lutas pela paz e pela convivência, pelo que formulo votos para que o Paraguai e o Brasil continuem se inspirando em seu especial acervo espiritual, para o bem de seus interesses comuns e com sólida confiança num claro e venturoso futuro.

Itaipu é a força indomável do progresso permanente dos nossos dois países e é uma responsabilidade que aceitamos com plena consciência a certeza de que continuaremos nos empenhando no compromisso histórico de consolidar e aumentar a felicidade a que temos direito, como povos livres e soberanos".

Número das turbinas não foi problema na reunião do Rio

Foz do Iguaçu — O anteprojeto de acordo entre o Paraguai, Brasil e Argentina sobre a compatibilização dos aproveitamentos hidrelétricos do rio Paraná, poderia ter ficado pronto para ser submetido aos três chanceleres na última reunião tripartite, no Rio de Janeiro, em setembro. Na ocasião, as delegações brasileira e argentina concordaram numa cota de 105 metros para Corpus, com 20 turbinas em Itaipu, das quais só 18 operariam simultaneamente.

Naturalmente que um entendimento dessa natureza teria que ser submetido aos Chanceleres, mas já representariam um pré-acordo. No entanto, a delegação paraguaia pediu tempo para consultar seu Governo, antes de aceitar o acordo a nível de delegados.

Hipóteses

Em conseqüência do pedido de tempo, as três delegações não puderam fechar o anteprojeto. Quando a delegação argentina — que nada vira de prejudicial ao seu país na reivindicação brasileira de instalar duas turbinas de reserva em Itaipu — retornou a Buenos Aires, tendências menos favoráveis às concessões ao Brasil assumiram a predominancia na orientação da posição argentina. A Argentina passou a considerar a reivindicação brasileira como mudança na substancia dos entendimentos mantidos até então.

Essas informações, colhidas ontem em Foz do Iguaçu, explicam a euforia implícita nas declarações de diplomatas e técnicos brasileiros e argentinos, logo após a reunião tripartite do Rio de Janeiro, e a subseqüente fase de depressão, o que, aliás, caracteriza as relações Brasil-Argentina. Exemplo da atual fase de depressão é o fato de que, dos convidados argentinos à cerimônia de desvio do rio Paraná, só apareceu o diretor-executivo da empresa de Yaciretá, Sr Jorge Pegoraro.

Tudo indica que a efetivação ou não do acordo está praticamente nas mãos do Presidente Ernesto Geisel, do qual dependerá a decisão brasileira de insistir ou não nas duas turbinas de reserva. No discurso que fez durante a solenidade de desvio do rio Paraná, o Presidente mencionou, enfaticamente, por duas vezes, o número de 18 turbinas para Itaipu, o que pareceu sintomático a quantos ouviram seu pronunciamento.

Na verdade, a menos que sejam os argentinos a mudarem de idéia, o Presidente Geisel se verá na difícil contingência de decidir se o acordo sairá no seu Governo — caso em que o Brasil desistiria das duas turbinas — ou se ficará para o General Figueiredo — caso o Brasil insista em manter a reivindicação.

Uma terceira hipótese seria simplesmente decidir instalar as turbinas suplementares sem prévio acordo com a Argentina. Mas essa é altamente improvável, pois embora seja fato concreto que o acordo é mais urgente para a Argentina que para o Brasil, ao Governo brasileiro não interessa criar um problema tão sério nas relações dos dois países.

Além disso, nada impede que a tendência na Argentina mude novamente. E, a prevalecer a posição expressa pela delegação argentina na tripartite do Rio, praticamente nada mais haveria a discutir antes de se chegar ao acordo final.

A possibilidade de instalar 20 turbinas em Itaipu surgiu há um ano e meio, quando a Itaipu alterou as especificações originais dos equipamentos da Usina. Com isso o diametro das turbinas foi reduzido e verificou-se que, com o acréscimo de oito metros em cada ponta da barragem, haveria espaço para mais duas turbinas. A Itaipu Binacional, contudo, preferiu não levantar publicamente a idéia naquela ocasião.

Barrageiro, a vida provisória

Foz do Iguaçu — *"Barrageiro não pode plantar couve no fundo do quintal porque está arriscado a não comer." Assim, Nélson Carlos Ambaque, 44 anos, metade dos quais passados em canteiros de obras espalhados por todo o Estado de São Paulo e que hoje está em Itaipu, define a sua vida e a de seus companheiros — uma vida provisória, feita de sucessivas mudanças de cidade em cidade, na esteira das barragens que vão sendo construídas no país.*

A idéia de parar de trabalhar, assentar raizes, não é sequer considerada: José Alves de Alencar, um paraibano que começou em 1938 no Departamento Nacional de Obras Contra as Secas e veio parar em Itaipu 40 anos depois, passando por canteiros em Minas Gerais, Bahia, Estado do Rio e Pará, pode se aposentar dentro de dois meses, mas vai continuar trabalhando. "Quando deixar de trabalhar, vou morar em Divinópolis, Minas, mas não sei quando vai ser isso. Barrageiro não pode parar.".

As dificuldades iniciais de instalação e adaptação do barrageiro e sua família num novo canteiro de obra são superadas com a ajuda das empresas construtoras — que providenciam moradias, transferência de escola dos filhos do barrageiro e, em alguns casos, até mesmo mobília, quando o alto preço do transporte para outro local torna mais compensador comprar mobiliário novo.

"Início de obra é sempre dureza", diz José Augusto Marchante, empregado de Itaipu há oito meses e que passou os últimos 20 anos em obras da Construtora Camargo Correia. Com a experiência de quem passou pelos canteiros de usinas como Armando Sales de Oliveira, Euclides da Cunha, Graminha, Jupiá, Passo Real, Ilha Solteira e Água Vermelha, José Augusto garante que as dificuldades "são só no início da obra".

Mas, nem por isso, o barrageiro é um homem sem raizes nem amigo. Na verdade, existe uma "comunidade barrageira" que se faz ou desfaz ao sabor das circunstancias, das obras que surgem, mas que é sólida e forte. Um barrageiro sempre encontrará amigos e conhecidos de outros canteiros, por mais distante que seja a obra em que está. José Augusto Marchante e Nélson Ambaque, por exemplo, se conhecem desde o final dos anos 50, quando ambos começaram a trabalhar na construção da usina Armando Sales de Oliveira, em São Paulo.

Um barrageiro sempre procura levar os amigos para a obra em que está trabalhando. Nélson Ambaque saiu em dezembro de férias para São Paulo e voltou a Itaipu com 19 amigos recrutados no caminho.

Talvez pela própria vida que levam, caracterizada por situações sempre provisórias, os barrageiros não mostram muita preocupação quanto ao futuro. "É difícil um barrageiro fazer seu pé-de-meia", diz José Augusto. "Quando chega a juntar um dinheirinho, fica sempre na dúvida se deve ou não investir na cidade em que está, porque sabe que pode ir embora a qualquer momento. E, enquanto fica na indecisão, acaba gastando o dinheiro."

Mas essa não é a única razão, lembra Nélson Ambaque. Mesmo com as facilidades oferecidas pelas empresas construtoras (casa, refeição no canteiro, assistência médica e escolar) os barrageiros são também vítimas da especulação que sempre acompanha qualquer grande obra. Em Foz do Iguaçu, os preços dispararam depois do início da construção da usina de Itaipu. E o barrageiro se ressente disso: "Aqui, um aparelho de TV está custando Cr$ 18 mil, enquanto em São Paulo não passa de Cr$ 12 ou Cr$ 13 mil."

Silveira admite duas turbinas em negociação

Foz do Iguaçu — O Chanceler Azeredo da Silveira confirmou ontem, depois da cerimônia do desvio do rio Paraná, no canteiro de obras de Itaipu, que o Brasil e a Argentina estão negociando a colocação de mais duas turbinas de 700 MW na casa de força da hidrelétrica. Segundo afirmou, "nós estamos negociando mas ainda não houve resposta categórica".

Numa lacônica e rápida entrevista depois do almoço servido aos 400 convidados dos Presidentes Geisel e Stroessner para presenciar o desvio do rio ele falou também que "nós só vamos funcionar com 18 turbinas haja 18 ou haja 20" e disse que "o nosso compromisso é em relação ao caudal".

Entrevista

Eis a integra da entrevista

P — Como foi seu encontro com o Camillión na terça-feira?

R — O encontro foi bem.

P — Como foi? Alguma novidade?

R — Não deu nada não. Era só um interlocutório.

P — Mas ontem (quinta-feira) teve outro contato com o Camillión, não teve? Do Embaixador Dario Castro Alves?

R — Não. Eu acho que ele falou por telefone.

P — O que foi dito no encontro com o senhor?

R — Não foi dito nada de decisivo. Apenas ele deu uma informação, mas não era uma decisão. Era só uma informação.

P — Da questão das turbinas? Eles não fecham o acordo com 20 turbinas?

R — Não. Eles não disseram isso não.

P — Qual foi a informação?

R — Qual a informação? Pergunte a ele: eu não posso dizer o que os outros me informaram.

P — O senhor confirma a idéia de colocar duas turbinas futuramente?

R — Não dá. Hoje foi feita a encomenda de 18.

P — Nem futuramente?

R — O Presidente Geisel falou claramente no seu discurso.

P — Mas o Ministro Ueki disse que não há nada definido e não descartou a possibilidade de que isso seja feito no futuro?

R — Olha aqui, vocês pensem muito numa coisa. Quando existe um acordo dessa natureza ele é tão importante que é muito difícil modificar.

P — Parece que há uma diferença entre a opinião técnica e a diplomática?

R — Não. Não há não. De qualquer maneira nós só vamos funcionar com 18 turbinas. Haja 18 ou haja 20.

P — Mas não é só o fato de funcionar é o fato de existir estas duas instaladas?

R — Isso não. Acho que o compromisso nosso é em relação ao caudal. Portanto isso nunca será modificado.

P — A posição da Argentina é contra as duas turbinas mesmo não funcionando?

R — Isso não me disseram ainda não. Se vocês sabem disso eu acho ótimo ter esta informação.

P — Mas esta idéia existe? Ter mais duas turbinas, mesmo não funcionando?

R — Eu acho o seguinte. Eu vou dizer a vocês com toda lealdade. Nós estamos negociando. Ainda não houve resposta categórica.

P — Negociando sobre esse assunto?

R — Inclusive. Não basta este porém. Tem outros pontos mas enfim terá que ser o encontro de interesses. É o que sempre defendo. Eu continuo otimista.

P — Tem mais alguma reunião técnica depois da conversa com Camillión?

R — Não, acho que não.

P — E o acordo, está próximo?

R — Eu acho que está.

P — Próximo mesmo, apesar desta diferença?

R — Eu acho que sim.

P — O senhor acredita que a diferença pode retardar o processo?

R — Pergunte ao Camillión. Eu acredito que não.

A cobertura do desvio do rio Paraná esteve a cargo dos repórteres Teresinha Costa, Norberto Staviski e do fotógrafo Jair Cardoso

BC examina empréstimo para Itaipu

Foz do Iguaçu — Na próxima semana a Itaipu Binacional enviará ao Banco Central minuta de contrato de empréstimo no valor de 250 milhões de dólares, negociado com bancos europeus pelo consórcio CIEM, para a empresa binacional.

Segundo o diretor-financeiro da Itaipu Binacional, Sr Moacyr Teixeira, trata-se do empréstimo externo com as melhores condições já obtidas no Brasil. Ele será concedido sob a forma de crédito livre, para a binacional aplicar no que quiser.

O Sr Moacyr Teixeira deixou claro, contudo, que os recursos serão aplicados principalmente nas obras civis da usina. Do total do contrato, 50 milhões de dólares serão incluídos no orçamento da Itaipu Binacional ainda este ano. Os 200 milhões de dólares restantes serão aplicados a partir de 1979, exclusivamente nas obras civis.

A minuta que será enviada ao Banco Central prevê a concessão do financiamento em três tranches (parcelas). A primeira, no valor de 125 milhões de dólares, terá prazo de amortização de 10 anos e **spread** de 1%. A segunda parcela será de 75 milhões de dólares, com prazo de 12 anos e **spread** de 1 1/8. Os 50 milhões de dólares restantes serão concedidos com **spread** de 1 3/8. Todas as três parcelas terão seus anos de carência.

O Sr Moacyr Teixeira explicou que as condições desse empréstimo são ainda melhores que as obtidas pela Light, num empréstimo de 20 milhões de dólares, com cinco anos de carência e **spread** de 1,5%, até então as melhores conseguidas no Brasil.

Após a aprovação da minuta do contrato pelo Banco do Brasil, a Itaipu Binacional assinará o contrato de empréstimo com o consórcio de bancos europeus liderados pelo Deutsche Bank. Esse empréstimo foi uma das vantagens oferecidas pelo consórcio CIEM quando da concorrência para compra dos equipamentos eletromecanicos — turbinas e geradores — da usina.

Informe Econômico

As aparências enganam

O estudo do professor Charles Kanitz, apresentando a Petrobrás com endividamento inferior ao das "sete irmãs", porém, com um lucro percentualmente mais elevado, não deve ser encarado com orgulho pelos brasileiros. Muito pelo contrário.

Ele revela que, ao invés de tomar riscos na exploração de petróleo — o que a levaria a elevar seu endividamento — a Petrobrás tornou-se, sobretudo, uma empresa comercial, que obtém altos lucros no monopólio exercido pela compra de petróleo no exterior, transporte e refino no país para posterior distribuição.

* * *

E, no caso de seus altos lucros em relação às "sete irmãs", a simples comparação das vendas por empregado com a Standard Oil mostra como a empresa estatal é ineficiente pela sua alta dose de empreguismo.

Muito pelo contrário

"Sempre fui a favor das usinas hidrelétricas. Não se esqueça que fui conselheiro da Eletrobrás". A afirmação não teria nada demais se não fosse do presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear, professor Hervásio de Carvalho, ao classificar de "uma coisa formidável" a obra da usina de Itaipu, minutos antes da implosão que desviou o curso do rio Paraná.

Mas, afinal, com dois Presidentes no mesmo palanque, seria de se estranhar que houvesse alguma manifestação contrária às hidrelétricas.

Como Pilatos

A Eletrobrás não pretende interferir na disputa entre a Cemig e a Cataguases-Leopoldina pela compra da Companhia Mineira de Eletricidade.

A posição foi definida pelo presidente da Eletrobrás e ex-secretário-geral do Ministério das Minas e Energia, engenheiro Arnaldo Barbalho. Seria bom, no entanto, que a sua opinião fosse transmitida ao Ministro Shigeaki Ueki.

CIEM subcontrata

O empresário Cláudio Bardella informou que o contrato assinado ontem pela Itaipu Binacional com o consórcio CIEM prevê que 5% do total da encomenda serão subcontratadas com outras indústrias não integrantes do consórcio. O contrato não define, porém, que empresas serão subcontratadas. Os nomes serão escolhidos pelo CIEM e a Itaipu.

Diferença

O grupo de operadores do open market *que embarcou ontem para os Estados Unidos para um estágio de duas semanas no mercado norte-americano vai poder observar algumas das diferenças que afastam qualquer possibilidade de crise no* open market *americano como a ocorrida aqui semana passada.*

*Em primeiro lugar, todas as operações nos EUA são realizadas com dinheiro vivo (*federal funds*). As operações são automaticamente liquidadas em* clearing houses, *que afastam os riscos de uma ponta não ser liquidada. E, as instituições contam com linhas de crédito institucionais para financiarem suas carteiras.*

* * *

Mas, é preciso observarem que, lá, só quem carrega posições de títulos são as instituições dealers. *A maior parte das pequenas e médias instituições não carregam posição própria. São meros* brokers *que não correm riscos além de suas possibilidades.*

Fiel da balança

Para o diretor do Centro Árabe de Estudos Petrolíferos, Nicolas Sarkis, que fará a conferência de abertura do 1º Congresso Brasileiro de Petróleo, no início de novembro, a "solução para a crise internacional iniciada com a crise do petróleo deverá se basear no envolvimento dos países da OPEP como legítimos participantes nas discussões e decisões relativas aos problemas da energia mundial".

Para Sarkis, "a saída para o problema do petróleo ainda está na aceitação, pelos países industrializados, de um aumento progressivo dos preços do petróleo e do gás até o nível necessário à obtenção de lucros para a exploração comercial de novas fontes de energia".

Cimento não falta

O presidente do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento, José Mário Tavares de Oliva, não acredita que o Brasil vá importar cimento, porque a economia do país foi desaquecida e hoje está havendo uma oferta maior que a demanda.

Embora ressalte ser difícil se saber se haverá ou não escassez nos próximos anos, garante que o quadro atual indica que não haverá necessidade da importação.

* * *

O empresário explicou também porque é difícil ao Brasil exportar cimento: as despesas, efetuadas no porto, entre a retirada do cimento do armazém e sua colocação no navio, correspondem à metade do frete entre o Brasil e a África.

Carter rejeita plano para o protecionismo do cobre porque seria inflacionário

Washington — O Presidente Jimmy Carter rejeitou ontem um pedido da indústria norte-americana do cobre para estabelecer quotas de importação do minério, assinalando que a medida seria altamente inflacionária. Recordou também que os preços do cobre aumentaram substancialmente desde o início do ano, "o que representa um encorajador sinal de melhora" para a indústria norte-americana.

Carter deverá anunciar terça-feira à noite, finalmente, por uma cadeia nacional de televisão, seu novo programa de combate à inflação, que assinalará metas "voluntárias" para os sindicatos de limitação dos aumentos salariais até 7% e para os empresários de limitação até 5,75% dos aumentos de preços. O Departamento do Comércio revelou que os Estados Unidos cresceram 3,4% no terceiro trimestre e tiveram um aumento inflacionário de 7%, contra 11% do segundo trimestre.

SURPRESA AGRADÁVEL

A Secretária de Comércio, Juanita Kreps, recebeu com agradável surpresa a notícia do crescimento da economia, quando todos previam o início de uma recessão nos Estados Unidos e disse que as perspectivas do quarto trimestre também são favoráveis, embora a inflação continue muito alta. Previu também que as medidas antiinflacionárias a serem anunciadas por Carter contribuirão para um bom desempenho em 1979.

Chrysler passa fábrica da Argentina aos revendedores e a da Venezuela à GM

Buenos Aires — A Chrysler deverá ser a terceira empresa automobilística a se desinteressar do mercado argentino — sua filial local anunciou que proporá às suas firmas concessionárias e fornecedoras, todas argentinas, a aquisição de 51% de suas ações, tornando-se assim sócios majoritários. Isto faria com que a empresa fosse controlada por capitais argentinos, ao mesmo tempo em que reduziria os investimentos da matriz.

Em Caracas, dirigentes sindicais da indústria automobilística denunciaram que a Chrysler da Venezuela foi vendida à General Motors, o que poderia significar o desemprego de 3 mil trabalhadores, assim como a vertiginosa queda de preço dos carros usados Chrysler no mercado. Segundo fontes do Ministério do Fomento, as duas empresas vêm negociando a respeito, nos Estados Unidos, desde que a GM foi privilegiada dentro da política automobilística do Grupo Andino, do qual a Venezuela faz parte.

OS CRITÉRIOS

O ex-candidato à Presidência do Equador pela Frente Radical Alforista, de centro-direita, economista Abdon Calderon, criticou a política automobilística do Grupo Andino, especialmente o Ministro das Indústrias, Comércio e Integração, Galo Montano, por ter mudado de critério, favorecendo a General Motors e revogando decisão anterior a favor da Ford. Previu que o grupo Andino será revisto quando a democracia voltar a seu país.

Mais de 200 caminhões ficarão na fronteira

Porto Alegre — Mais de 200 caminhões de sete empresas brasileiras de transporte internacional poderão ficar parados na fronteira com a Argentina, a partir de quarta-feira, da próxima semana, se a Secretaria de Transportes e Obras Públicas daquele país mantiver a sua posição e não prorrogar o prazo da licença dos caminhões para operar no transporte internacional entre os dois países, que vencerá naquele dia. A notícia foi divulgada ontem pelo gerente da empresa transportadora DM Ltda, de Porto Alegre, Sr Luiz Alberto Mincarone.

C. Itoh responde à Karibê

São Paulo — "A Karibê deve ter pedido concordata porque não aceitamos a proposta dos majoritários (possuem 65% do capital) de venda da empresa por US$ 12,5 milhões. Propusemos passar nossa participação de 35 para 49% mas eles recusaram", revelou ontem o Superintendente da C. Itoh para a América Latina, Sr Yoshihide Nakayama.

Disse ainda que a C. Itoh não fez cerco e nem teve prevenções contra a Karibê — do que é acusada pelo advogado Rubens Vandoni na petição de concordata. Este, nos argumentos apresentados ao juiz, diz que foi dos majoritários a proposta de a C. Itoh aumentar seu capital de 35 para 49%, conflitando assim com a informação de Nakayama.

"Não entendemos o pedido de concordata e o lamentamos também pelo fato de possuirmos mais 16 associações no Brasil, sem qualquer problema", enfatizou Nakayama, lembrando que até onde pôde avaliar um acionista minoritário, "porque o controle administrativo era dos majoritários" a concordata segundo a empresa japonesa era desnecessária.

Suas razões são as seguintes: "Propusemos aumentar nossa participação para 49%, resolvendo assim os problemas da Karibê pelo menos até dezembro próximo e começamos um estudo no Japão para recuperar a empresa a partir de 1979. Outra evidência da desnecessidade da concordata é o fato de a Karibê nunca ter atrasado o pagamento aos fornecedores e nem ter pedido adiamento", acrescentou.

Sauditas compram 5% da Danone

Paris — Um grupo financeiro da Arábia Saudita, liderado pelo famoso Gaith Pharaon, comprou ontem 5% das ações da BSN — Gervais Danome, grupo francês que fabrica alimentos e vidros. A compra foi realizada na Bolsa de Paris e provocou uma alta acentuada no preço dos títulos. Este foi o segundo investimento em larga escala feito pelo grupo de Pharaon na Europa em uma semana: antes ele comprara 10% da Montedison italiana.

A sessão da Bolsa foi interrompida por estudantes que lançaram bombas de mal cheiro em pleno pregão e travaram uma verdadeira batalha com os corretores, que a socos e empurrões conseguiram expulsá-los do local.

Timbraz deixa para produtor incentivos dados ao exportador

Os incentivos e financiamentos concedidos às empresas que exportam dificultam a ação das *trading company*, pois pensando em fazer jus a eles, os produtores negam-se a entregar suas mercadorias a terceiros, para comercialização externa. Esse foi um dos motivos que levaram a Intebrás a associar-se ao Grupo Iochpe, para a abertura da Timbraz Corporation, com sede em Mobile, Alabama, nos EUA, e da Brazlumber Incorporated, com sede em George Town, na ilha Cayman, nas Bahamas.

A Interbrás já tem uma subsidiária no exterior, a Interbrás Cayman Company, e o Grupo Iochpe a Bintex Importadora e Exportadora GmbH, na Alemanha. Na Timbraz e na Brazlumber, com capital, cada uma, de 100 mil dólares, a participação acionária é igualitária e a diretoria, de quatro membros, igualmente dividida meio a meio. A Timbraz vai importar produtos florestais do Brasil, antecipando-se aos grandes projetos na Amazônia, e a Brazlumber financiará as operações, contratando fretes e seguros e centralizando nas Bahamas, onde os impostos são menores do que nos EUA e no Brasil, os lucros obtidos.

20 milhões de dólares

O vice-presidente do Grupo Iochpe, Ivoncy Brochmann Ioschpe, acredita que a Timbraz poderá colocar 20 milhões de dólares anuais de madeira no mercado norte-americano, hoje atendido, principalmente, pelo Canadá e países do Oriente. Seu grupo está desenvolvendo um projeto para exploração de madeira na Amazônia e já é considerado o maior exportador brasileiro desse produto.

Ele afirma que os canais de comercialização, nos EUA, já estavam ocupados e, por isso, a associação com a Interbrás é a melhor saída para o produtor nacional, pelo suporte que a *trading* da Petrobrás oferece ao empreendimento.

"Isso acaba com essa estória de que existe competição entre autoridade governamental e empresa privada, no comércio externo. Interbrás e Iochpe não competem, complementam-se. Continuo achando que deve haver privatização, mas desde que isso seja possível" — diz o Sr Ivoncy.

Sobre o protecionismo norte-americano, ele afirma nada temer, pois não há restrições à importação de madeiras. Seu grupo exporta, também, ferro e aço, mas para a América Latina.

O Grupo Iochpe começou a se formar em 1918, no Rio Grande do Sul, quando se registrou a Irmãos Iochpe S/A, para a extração, industrialização e comercialização de madeira. Hoje o grupo é presidido pelo Sr Israel Iochpe e se compõe de 10 empresas e mais as três no exterior: Banco Iochpe de Investimentos S/A; Iochpe Administração, Comercio e Indústria S/A; Irmãos Iochpe S/A Indústria e Exportação; Iochpe Trade — Comércio Internacional S/A; Iochpe S/A — Crédito, Financiamento e Investimentos; Iochpe Agropecuária do Norte S/A; Empac — Empreendimentos Imobiliários Ltda.; Sernic — Comércio, Representações e Serviços Ltda.; Iochpe S/A — Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários; e Iochpe S/A — Corretora de Valores Mobiliários.

Segundo a Cacex — Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil, a Interbrás é a terceira *trading* brasileira, precedida de duas exportadoras tradicionais de café, e a Iochpe é a 18.ª. A Interbrás já exportou, este ano, até julho, 54 milhões 224 mil dólares, e a Iochpe 4 milhões 396 mil dólares.

"Tradings" diversificam

Uma análise das *trading company* feita pela Associação Brasileira das Empresas Comerciais Exportadoras revela que, das 37 exportadoras ouvidas, 45,5% não têm atividades suplementares, mas 43,2% já se dedicam também ao comércio interno, 16,2% a atividades industriais e 10,8% à importação.

Garante a análise que as *tradings*, no primeiro semestre, foram responsáveis por 7,8% das exportações de industrializados e de 12,5% dos produtos básicos colocados pelo país no exterior. "Essa participação se eleva a 12% do total das exportações do país, excluídos os valores exportados por entidades ligadas ao setor público" — diz a ABECE.

Pecuarista critica as importações

São Paulo — O presidente da Associação Paulista dos Criadores de Nelore, Sr William Koury, disse ontem em Bauru que o consumidor é quem paga a inflação que passa todos os dias pela sua mesa. "Enquanto o Governo procurar soluções imediatistas, importando bois magros da Argentina ou carne da Austrália, causando desestímulo ao criador brasileiro, a tendência é de escassez de carne no mercado interno e preços cada vez mais inflacionados".

Ele afirma que o consumidor está colhendo as desvantagens da falta de apoio do Governo aos pecuaristas. "Deixando de receber incentivo governamental e com um rendimento econômico muito baixo, em 30 meses de intensa crise, o produtor lançou mão do abate de matrizes para complementar o mínimo à sua sobrevivência e de seus rebanhos. O auge da crise da falta de carne está por vir e se dará nos próximos anos".

"Carta" defende o crédito rural

Brasília — As mudanças no sistema do crédito rural, uma correção na atual política de preços mínimos e as modificações na legislação trabalhista para o campo, foram as maiores preocupações dos participantes do 2º Encontro Nacional da Agropecuária e que foram externadas na Carta da Agropecuária, lida ontem ao final do Congresso, que contou com a presença do Ministro da Agricultura Sr Alysson Paulinelli.

Na Carta da Agropecuária, que abrange o pensamento da classe empresarial rural, estão contidas sugestões genéricas que serão detalhadas em um documento a ser apresentado ao General Figueiredo, como subsídio para o desenvolvimento do setor agrícola. A partir de agora, então, a classe ficará em compasso de espera, quanto à atuação do próximo Governo, já que todas as reivindicações e sugestões foram exaustivamente debatidas durante o encontro.

CRÉDITO RURAL

Sobre essa questão, a classe empresarial rural já definiu suas posições. A carta, lida pelo Presidente da Confederação Nacional da Agricultura, Senador Flávio Britto, revela que a agropecuária não aceita, nem pode admitir mudanças na política de crédito rural, "sem dúvida a mais positiva, benéfica e convincente dentre as que foram acionadas no atual Governo".

Bautista Vidal lamenta que setor produtivo no Brasil não utilize normas técnicas

O Secretário de Tecnologia Industrial do Ministério da Indústria e do Comércio, Sr Bautista Vidal, disse ontem que "a norma técnica é um poderoso instrumento de política industrial e que o sistema, apesar de existir no Brasil, ainda não é utilizado, como deveria, pelo setor produtivo".

A afirmação foi feita momentos após o encerramento da Semana de Tecnologia Industrial que reuniu cerca de 600 representantes empresariais e governamentais que debateram "A Norma Industrial Brasileira". Assinalou o Sr Bautista Vidal "que a maior participação do empresariado permitirá definir uma política industrial ao nível de suas efetivas proposições e dos seus interesses".

CONSEQUENCIAS

Na avaliação dos resultados práticos que a utilização de uma única norma técnica no país e, consequentemente, a brasileira, o Sr Bautista Vidal situou os pontos práticos: 1 — Racionalização do setor produtivo nacional; Reduç˜o dos custos; 3 — Proteção dos interesses industriais e comerciais do país, tanto no mercado externo quanto no interno.

O Secretário de Tecnologia Industrial citou o caso da India que, tendo sido colonizada pela Grã-Bretanha (país que ainda hoje usa o sistema de polegadas), há 15 anos utiliza o sistema métrico decimal. Disse ainda que a India, apesar do esforço de transformação, está conseguindo fazer muito mais do que o Brasil em termos de normalização técnica. No caso dos interesses externos e internos, disse que o Brasil realiza hoje importações de matérias-primas simplesmente porque a tecnologia procede de um país que não tem as mesmas matérias-primas que o nosso país. Exemplificou com o caso do vanádio, que é importado e que pode ter sido substituído com sucesso pelo nióbio, do qual o Brasil detem mais de 90% das reservas mundiais conhecidas.

Um exemplo prático de redução de custos com a normalização e consequente padronização de produtos, foi citada pelo secretário executivo do Conmetro, Sr José Guilherme Lameira Bittencourt. Disse que os estaleiros brasileiros conseguiram padronizar as vigias dos navios graneleiros e o custo caiu de Cr$ 1 milhão e 100 para Cr$ 600 mil.

Afirmou que embora normas e normalização custem dinheiro, "a relação custo-benefício de ambas é plenamente favorável". Disse que a França gastou de 80 a 100 milhões de francos, em 1966, com normalização, mas que em compensação a economia gerada foi da ordem de 2 bilhões de francos. Assinalou ainda que nos Estados Unidos, um estudo efetuado na década de 20 mostrava um desperdício de 49% na indústria, devido a ausência de normas.

COLONIA

Para o Sr Trindade, do Centro de Tecnologia da Promon, "em termos de normas técnicas o Brasil é uma capitania hereditária e os donatários da coroa têm nomes estranhos, como "Americana e Standards, Deutsch Society Normen e outros. Infelizmente não atribuimos valores as nossas coisas. Se o produto é brasileiro não merece confiança.

Cobra quer que critérios sejam aplicados a todo o setor de computadores

O presidente da Cobra — Computadores e Sistemas Brasileiros, Carlos Augusto Rodrigues, defendeu ontem uma política nacional para o setor de computação consistente. "Acredito que deve haver uma margem de liberdade, para que todas as empresas possam atuar, mas não podemos admitir posições antagônicas", afirmou.

Segundo Carlos Augusto Rodrigues, não se justifica a existência de uma política para os minicomputadores, com uma série de requisitos e critérios, e para os médios outra. "Assim, nunca teremos uma política consistente, e, dificilmente, o Brasil conseguirá implantar sua indústria de eletrônica digital."

FUGITSU

O presidente da Cobra considera, ainda, que a entrada da empresa japonesa Fugitsu no mercado de médios computadores, numa *joint-venture* com o Serpro e a Digibrás, se enquadra justamente na margem de liberdade que ele defende: "Isto porque no caso do mercado nacional não ser suficiente para que uma única empresa desenvolva seu projeto, a entrada de uma ou mais, como no caso da empresa estrangeira, com tradição e uma vasta rede de distribuição internacional, ajudará a viabilizar o projeto", explicou Carlos Augusto.

O dirigente frisou que admite um certo grau de liberdade, mas com coerência. "Em qualquer destes projetos que estão na Capre, terá que se exigir que o controle de capital seja nacional, com o comando ficando no Brasil, além da compra de tecnologia vir com um compromisso de desenvolvimento de novos produtos no futuro. Não podemos é admitir a entrada pura e simples de uma empresa estrangeira", concluiu.

Técnico da Vale critica associação com Samarco e MBR para vender à China

"Durante 36 anos, a Companhia Vale do Rio Doce liderou a política brasileira de minério de ferro, se constituindo numa das maiores exportadoras do mundo. Agora, querem acabar com isto, e a prova é que o Ministro das Minas e Energia acaba de determinar que a CVRD divida a sua participação no mercado chinês com duas empresas privadas, a Samarco e a MBR-Mineração Brasileira Reunida."

Estes comentários foram feitos ontem por um técnico de departamento comercial da Vale do Rio Doce, que se mostrava um pouco decepcionado com a decisão do Ministro Ueki. Ele justificou toda a sua decepção dizendo que a CVRD passou um ano negociando a possibilidade de venda de 15 milhões de toneladas de minério de ferro para a China, para agora ter que "se ajustar a uma única política de preço e transporte".

REUNIAO RESERVADA

Ontem, os presidentes da Vale, Joel Rennó, Samarco, Elisei Rezende, e da MBR, Dániel Sydenstricker, tiveram uma reunião reservada para tratar desta venda conjunta para o mercado chinês, e ficou decidido que o acerto final (quantidades) se dará no próximo dia 5 de novembro, em Tóquio. O único ponto praticamente definido é quanto ao preço, que deverá ser de 15 dólares a tonelada, em média.

A Samarco, que atravessa séria crise financeira (exportará apenas 3 milhões de toneladas de *pellets*, quando o previsto eram 5 milhões) será a grande beneficiada com a formação deste *pool*. Segundo a fonte do departamento comercial, a decisão do Ministro Ueki, fazendo com que a CVRD divida sua participação com as duas empresas privadas, já faz parte da futura política do Governo Figueiredo, de desestatizar ao máximo.

Metalúrgico do Rio deve ter acordo hoje

O presidente do Sindicato das Indústrias Mecanicas e de Material Elétrico do Rio, Sr Antônio Carrera, informou ontem que as negociações com o Sindicato dos Metalúrgicos deverão ser concluídas hoje em mesa-redonda que será realizada na sede do sindicato patronal às 9h30m. Acrescentou que o acordo será firmado em condições ligeiramente mais favoráveis para os metalúrgicos do que a contraproposta dos empregadores.

A diretoria e comissão salarial do Sindicato dos Metalúrgicos obtiveram anteontem, em assembléia, delegação de poderes para concluir as negociações. O Sr Antônio Carrera e o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Sr Oswaldo Pimentel haviam dito, antes da assembléia, que o acordo seria firmado com base na contraproposta dos empregadores, sendo que o aumento para os trabalhadores que ganham de um a três salários mínimos seria de 14%.

Entendimentos

A contraproposta dos empregadores prevê aumento escalonado de 12% a 3%, amiores auxílios às trabalhadoras grávidas e aumento salarial semestral de acordo com o custo de vida da Fundação Getúlio Vargas. Concluídos os entendimentos amanhã, na próxima segunda-feira o acordo será firmado na Delegacia Regional do Trabalho.

Bancário quer negociação direta

Belo Horizonte — Livre negociação entre patrões e empregados, revogação da legislação de política salarial, divulgação pelo Governo dos critérios para reajuste e aumentos trimestrais são algumas das reivindicações que serão apresentadas, a partir de hoje, pelos bancários mineiros na convenção regional da classe, em Uberlandia.

O documento que o Sindicato dos Bancários da Capital apresentará ressalta que "a situação dos trabalhadores pouco mudou nos últimos 13 anos, apesar dos protestos constantes das entidades de classe", e enfatiza a livre negociação salarial como uma das características de uma sociedade democrática, de regime capitalista aberto e liberal.

Ao pedirem a revogação das leis de política salarial, os bancários afirmam que a livre negociação real e eficiente só será possível com uma nova sistemática sindical, em que são pressupostos liberdade, autonomia e nova disciplinação do direito de greve.

— Como é que o Poder Executivo pode chegar à obtenção de um índice exato do reajustamento salarial de determinado mês?, indaga o documento, acrescentando que o segredo do Governo, guardado "a sete chaves", está causando profundo desalento e insegurança às entidades sindicais.

Os bancários entendem que o mínimo que podem pretender como reajuste justo e condizente é que os salários sejam corrigidos de três em três meses, "pois os preços das utilidades principais, que deviam ter correlação com os salários, sobem várias vezes durante o ano".

Bracher acha dívida problema futuro com exportação cerceada

São Paulo — "A dívida externa brasileira poderá se transformar num problema sério nos próximos anos se os Estados Unidos, o Mercado Comum Europeu e o Japão decidirem criar restrições às exportações dos países em desenvolvimento", afirmou ontem o diretor da área externa do Banco Central, Sr Fernão Bracher.

O Sr Fernão Bracher falou na Associação Comercial e explicou que, no momento, a dívida externa não chega nem a preocupar. Mas poderá agravar-se no caso das atuais ameaças ao mercado internacional se concretizem, "porque dependemos fundamentalmente da expansão das exportações para pagar os empréstimos".

BEM ADMINISTRADA

Destacou que a dívida do Brasil esta bem administrada e se situa num valor (40 bilhões de dólares até o final do ano) compatível com a dimensão da economia nacional, acrescentando que "muita gente fala que a dívida é um problema e faz previsão negra para o país em função dela, porém, a realidade é muito diferente".

— A dívida não é preocupante, ao contrário, no momento é até um bem, pois está sendo aplicada em coisas produtivas. O país não está gastando dólares em coisas supérfulas e está investindo em projetos que geram empregos, produtos e os empréstimos.

O Sr Fernão Bracher disse ainda que o Governo só se preocupa com a dívida em termos de futuro devido às incertezas do comércio internacional: "o seu pagamento dependerá diretamente do mercado internacional, mas já foram elaboradas várias estratégias com base em exercícios para serem adotadas em função de possíveis mudanças na economia mundial", concluiu.

Hilberto Silva deixa Baneb "por cansaço"

Salvador — "Stress e cansaço" — segundo informações de sua esposa, D Neide Silva — foram os motivos da renúncia do presidente do Banco do Estado da Bahia, Sr Hilberto Silva, formalizada quinta-feira à diretoria do estabelecimento. Assumiu o cargo — contrariando os estatutos que prevêem que o diretor-superintendente seja o substituto imediato — o diretor de Recursos Humanos, Sr Dilson Dórea.

A indicação do nome do Sr Dilson Dórea — ex-Procurador-Geral do Estado — partiu do Governador Roberto Santos e foi aprovada ontem à tarde pelo conselho de administração do Banco. O Governador não fez maiores considerações sobre a renúncia do Sr Hilberto Silva, informando apenas que fora por "motivos pessoais".

Cerca de três meses atrás, rumores que circularam no mercado financeiro baiano, davam conta de que o Sr Hilberto Silva havia dado um desfalque no Banco. Na época, inclusive, ele se encontrava em férias na Europa, onde visitava um filho que fazia um curso em Madri.

Dias depois dos boatos, o diretor-superintendente do Baneb, Sr Lafayete Pondé Filho, concedia entrevista informando que a situação do Banco era absolutamente normal e negando que o estabelecimento houvesse sofrido um desfalque. Segundo os rumores, o rombo era da ordem de Cr$ 300 milhões.

Acordo do gás está garantido

No próximo dia 25, quarta-feira, os Ministros de Minas e Energia, Sr Shigeaki Ueki e de Energia e Oxido Carbonetos da Bolívia Sr Jayme Larrazalal assinarão em Brasília, o Acordo Básico para o fornecimento de 11,3 milhões de metros cúbicos/dia de gás boliviano no Brasil.

O gás será transportado através de gasoduto de Santa Cruz de La Sierra até as imediações de Barueri, no Estado de São Paulo e, segundo o diretor comercial da Petrobrás, Sr Paulo Vieira Belloti, o produto será utilizado como substituto do óleo combustível nas 185 indústrias da Grande São Paulo. No projeto do gasoduto, o Sr Belloti estima que serão investidos entre 600 a 700 milhões de dólares em terras brasileiras e de 300 a 400 milhões de dólares na parte boliviana.

EXPECTATIVA

O presidente do Conselho Nacional do Petróleo, (CNP), General Oziel de Almeida Costa, classificou ontem de "uma péssima reversão de expectativa" o aumento de 7,8% no consumo de derivados do petróleo registrado no primeiro semestre quando, as previsões governamentais para este ano todo era de um aumento inferior a 1,9% em relação ao ano passado.

O General Oziel argumentou que demonstrará durante sua palestra no I Congresso Brasileiro do Petróleo, que se realizará no Hotel Nacional de cinco a 10 de novembro, os resultados do programa de racionalização do consumo de combustíveis executado pelo Governo e suas dificuldades. Para ele, uma das maiores dificuldades é a falta de ajuste dos brasileiros em geral e, principalmente, dos industriais ao esforço de economizar derivados de petróleo.

O presidente do CNP disse ainda que considera muito difícil o Brasil alcançar a auto-suficiência em petróleo na próxima década.

Petrobrás lucra mais que as sete irmãs com dívida mais reduzida

São Paulo — Uma comparação económico-financeira entre o desempenho da Petrobrás e das sete irmãs (Exxon, Shell, Mobil, Texaco, British Petroleum, Standard Oil, Gulf), as maiores produtoras de petróleo do mundo, realizada pelo Prof. Charles Kanitz, para a revista *Exame*, utilizando como base dados da revista norte-americana *Fortune*, indicou que a empresa brasileira é a menor endividada e a que possui percentualmente maior lucro sobre os ativos. A Petrobrás é a empresa que possui também maior margem de lucro sobre faturamento.

O professor Kanitz, do Departamento de Contabilidade da USP, frisa que "a Petrobrás é, na verdade, a 15a. entre as maiores companhias de petróleo do mundo, por vendas. Para efeitos de comparação, entretanto, foram consideradas apenas as 7 maiores e a própria Petrobrás. Foram utilizados os números de *Fortune* para que se conseguisse uniformidade nas respostas".

SOLIDEZ

O Prof. Kanitz salienta que "os resultados da pesquisa mostram que a Petrobrás em relação às outras empresas, é mais conservadora, evita o endividamento, o que não ocorre com as sete irmãs. Analisamos também as vendas médias por dólar de ativo, em relação que mede o giro do ativo ou então a produtividade do ativo. As empresas estrangeiras estão conseguindo vender mais por unidade do ativo, isto é, utilizam menos recursos do que a Petrobrás por dólar de venda".

Uma outra relação apurada, indica que "a Petrobrás é a que possui o menor valor, por mil dólares, nas vendas por empregados, isto é, cada empregado da Petrobrás vende 143 mil dólares, enquanto a Standard Oil consegue com um funcionário a venda de 546 mil dólares", explicou o professor Kanitz.

VENDAS (EM US$ BILHÕES)	
1. Exxon	54,1
2. Shell	39,6
3. Mobil	32,1
4. Texaco	27,9
5. British Petrol.	20,9
6. Standard Oil	20,9
7. Gulf	17,8
8. Petrobrás	8,2

LUCRO SOBRE ATIVOS (EM %)	
1. Petrobrás	12,0
2. Standar Oil	6,8
3. Shell	6,4
4. Exxon	6,2
5. Gulf	5,2
6. Texaco	4,9
7. Mobil	4,8
8. British Petrol.	3,0

LUCRO SOBRE VENDAS (EM %)	
1. Petrobrás	13,1
2. Shell	5,8
3. Standar Oil	4,8
4. Exxon	4,4
5. Gulf	4,2
6. Texaco	3,3
7. Mobil	3,1
8. British Petrol.	2,5

ENDIVIDAMENTO (EM %)	
1. British Petrol.	62,0
2. Shell	60,6
3. Mobil	59
4. Gulf	58
5. Texaco	50
6. Exxon	49
7. Standard Oil	48
8. Petrobrás	143

VENDAS MÉDIAS POR DÓLAR DE ATIVO	
1. Mobil	1.56
2. Texaco	1.47
3. Standard Oil	1.41
4. Exxon	1.40
5. Gulf	1.25
6. British Petrol	1.21
7. Shell	1.10
8. Petrobrás	0.91

VENDAS POR EMPREGO (EM US$ 1.000)	
1. Standard Oil	546
2. Exxon	426
3. Texaco	398
4. Gulf	302
5. British Petrol.	258
6. Shell	256
7. Mobil	160
8. Petrobrás	143

IBV

NO ANO

6000 5500 5000 4500 4000

o n d j f m a m j j a s

No Mês

6000 5750 5500 5250

15,9 22 29 6 10 13 20

Ontem

5610 5600 5590

11:00 11:30 12:00 12:30 13:00

Fechamento: 5604 Evolução %: -0,1

Média: 5609

Bolsa do Rio

Os números do pregão

Papéis mais negociados à vista, em dinheiro: Petrobrás PP (20,89%), B. Brasil ON (11,87%), B. Brasil PP (10,55%), Acesita OP (6,75%), Unipar PP (4,63%).

Na quantidade de títulos: Petrobrás PP (14,32%), B. Brasil ON (11,52%), Acesita OP (11,50%), Brahma PP/D (9,38%), B. Brasil PP (8,61%).

Papéis governamentais (Cr$ mil): 38 604 (57,50%).

Papéis privados (Cr$ mil): 28 535 (42,50%).

IBV: médio 5 609 —0,1%). Final: 5 604 (—0,1%).

IPBV: 422 (—0,7%).

Média SN: ontem: 85 996 — anteontem: 86 136 — há uma semana: 87 379 — há um mês: 86 184 — há um ano: 89 539.

Oscilação: Das 26 ações do IBV, oito subiram, nove caíram, sete ficaram estáveis e duas não foram negociadas (Light OP e W. Martins OP).

Maiores altas: Mesbla PP EX/D (5,28%), Samitri OP (2,17%) e Mannesmann PP/EXD (2,52%), B. Brasil PP (1,60%), Belgo OP (0,87%).

Maiores baixas: Petrobrás ON 2,79%), Acesita OP (2,15%), Unipar PP EX/D (1,83%), Lojas Americanas OP (1,30%) e Fertisul PP (0,91%).

Volume negociado

	Quantidade	Cr$
À vista	37 211 186	57 682 671,33
A termo	6 901 000	9 456 960,00
Total	44 112 186	67 139 631,33
Mais baixo do ano (2/1)	24 044 694	51 065 927,91
Mais alto do ano (28/6)	107 689 128	310 714 740,37

EMPRESAS

• Até o final do ano, o Banco de Desenvolvimento do Estado da Bahia — Desenbanco deverá apresentar um saldo de aplicações da ordem de Cr$ 5,3 bilhões, o que representará um aumento de Cr$ 2 bilhões sobre 77. A informação do Desenbanco é de que o capital e reservas passarão de Cr$ 200 para Cr$ 700 milhões, e sua capacidade de repasses será acrescida em mais Cr$ 5,1 bilhões.

• **Dias 26 e 27 deste mês, em São Paulo, será realizado o I Congresso Brasileiro das Empresas de Leasing. Estarão presentes o Ministro Simonsen, da Fazenda, e os presidentes do Banco Central, Paulo Lira; da Caixa Econômica Federal, Ariovisto Almeida Rego; e do BNH, Maurício Schulmann.**

• A partir do dia 1º de novembro, visita o Rio uma missão comercial com 20 representantes de vinícolas argentinos. O objetivo é promover seu produto, com o apoio da Secretaria de Estado do Comércio e Negociações Econômicas Internacionais da República Argentina, da Divisão Econômica da Embaixada Argentina do Brasil, e da Camara Argentina de Comércio do Rio.

• **Representantes de cinco Fundos de Pensão—Caixa de Previdência do Banco do Brasil, Telos, Eletros, Petros e Caemi — foram recebidos ontem pelo superintendente e diretor, respectivamente da Lojas Americanas, Raul Freitas de Oliveira e Murilo Souza Telles, que lhes apresentaram os planos da empresa e detalhes do aumento de capital de Cr$ 750 milhões para Cr$ 1,2 bilhão: metade via subscrição a Cr$ 1 e ágio de Cr$ 0,80, e metade via bonificação.**

• A Empresa Brasileira de Estudos da Patrimônio — Embraesp, através de informações coletadas de julho de 75 a agosto último, chegou à conclusão de que o preço dos apartamentos, por metro quadrado, cresceu 107,53% no período, enquanto o índice do custo de vida da Fundação Getúlio Vargas subiu 128,30%.

Volume cresce para Cr$ 118,5 milhões

São Paulo — O mercado paulista de títulos acusou bons resultados no pregão de ontem: o volume, Cr$ 118,5 milhões, foi maior em 53,8% ao do dia anterior, e o índice evoluiu 0,3%. Banco do Brasil e Petrobrás PP lideraram a lista das mais negociadas, com Cr$ 32,4 e Cr$ 13 milhões, respectivamente. Bradesco Investimento PN foi o papel de maior valorização, subindo 3,2% e fechando a Cr$ 1,60.

Cotações da Bolsa de São Paulo

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	0,90	0,90	0,90	624
Aços Vill. pp	1,32	1,32	1,32	231
Alpargatas op	2,50	2,49	2,47	285
Alpargatas pp	2,35	2,37	2,36	260
Amazonia on	0,84	0,84	0,84	3
And. Clayton op	1,49	1,41	1,40	231
Anhanguera on	0,50	0,50	0,50	1
Antarctica op	1,47	1,47	1,47	10
Antarctica pp	1,21	1,21	1,21	1
Aparecida ppb	0,45	0,45	0,45	10
Arno pp	3,72	3,72	3,72	76
Arno pp	2,76	2,76	2,76	348
Artex pp	1,62	1,62	1,62	15
Arthur Lange op	0,70	0,70	0,70	96
Auxiliar SP pn	0,70	0,70	0,70	18
Bandeir. Inv. pp	0,36	0,36	0,36	26
Bandeirantes on	0,89	0,89	0,89	7
Banerj on	0,71	0,71	0,71	19
Banerj pp	0,68	0,68	0,68	2
Banespa on	1,53	1,53	1,53	249
Banespa pn	1,61	1,60	1,60	3
Banespa pp	1,73	1,71	1,73	765
Barb. Greene op	1,70	1,70	1,70	4
Belgo Mineira op	1,15	1,14	1,13	337
Belgo Mineira op	1,11	1,12	1,13	77
Bosc ppb	0,90	0,90	0,90	3
Boz. Simonsen op	1,02	1,02	1,02	4
Brad. Invest. on	1,55	1,55	1,55	428
Brad. Invest. pn	1,55	1,60	1,60	1 029
Bradesco on	1,92	1,95	1,95	65
Bradesco pn	1,78	1,78	1,78	1 729
Brahma op	1,80	1,80	1,80	2 200
Brahma pp	1,95	1,93	1,93	19
Brasil on	1,62	1,62	1,65	289
Brasil pp	1,88	1,88	1,92	17 249
Cim Aratu op	0,99	0,99	0,99	40
Cim Itau pp	3,28	3,30	3,30	163
Cimetal pp	0,45	0,45	0,45	210
Cobrasfer pp	1,27	1,27	1,27	30
Cobrasma pp	2,09	2,09	2,09	100
Com E Ind SP pn	1,00	1,00	1,00	147
Comind B Inv pn	1,00	1,00	1,00	4
Confrio ppb	0,35	0,35	0,35	50
Const A Lind pp	0,73	0,71	0,70	123
Cred Real MG op	0,76	0,76	0,76	20
Cremer op	3,10	3,10	3,10	55
Cremer pp	3,10	3,10	3,10	11
D F Vasconc pp	0,70	0,70	0,70	133
Dist Ipirang op	3,10	3,10	3,10	95
Dist Ipirang pp	3,02	3,02	3,02	158
Dist Ipirang po	3,00	3,00	3,00	382
Docas Santos op	1,90	1,90	1,87	3 005
Duratex op	2,00	2,00	2,00	20
Duratex pp	1,52	1,52	1,52	321
Elekeiroz pp	1,19	1,19	1,20	170
Eluma pp	1,40	1,41	1,40	430
Ericsson op	1,18	1,18	1,18	626
Estrela pp	3,40	3,40	3,40	295
Eucatex op	1,22	1,22	1,22	26
Eucatex ppa	1,00	1,00	1,00	40
F N V ppa	2,00	1,92	1,85	25
Fin Bradesco on	1,30	1,30	1,30	99
Fin Bradesco pn	1,30	1,30	1,30	414
Ford Brasil on	1,23	1,23	1,23	4
Ford Brasil op	1,50	1,58	1,61	137
Ford Brasil pn	1,52	1,52	1,50	10
Frances Bras on	1,82	1,82	1,82	233
Fund Tupy op	0,90	0,90	0,90	496
Fund Tupy pp	1,03	1,03	1,03	1 180
Guararapes op	2,56	2,58	2,58	200
Heleno Fons on	0,65	0,68	0,67	63
Heleno Fons pp	0,60	0,60	0,60	5
Hindi op	0,56	0,56	0,56	56
Ind Hering op	1,10	1,10	1,10	8
Ind Hering ppa	1,35	1,35	1,32	191
Itaubanco on	1,78	1,78	1,78	1 126
Itaubanco pn	1,42	1,42	1,42	392
Itausa pp	3,40	3,40	3,40	20
Light on	0,87	0,88	0,89	181
Light op	0,93	0,94	0,95	88
Lojas Americ op	3,05	3,03	3,00	40
Lojas Renner ppb	2,30	2,29	2,28	233
Madeirit ppb	1,25	1,25	1,25	715
Magnesita op	0,85	0,85	0,85	20
Magnesita ppa	0,70	0,70	0,70	21
Maisonave In pp	0,95	0,91	0,91	112
Manah op	1,51	1,51	1,51	11
Manah pp	1,60	1,53	1,50	4
Mangels Indl. op	1,18	1,18	1,18	3

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Maqs. Pirat. on	2,60	2,60	2,60	189
Maqs. Pirat. op	2,60	2,60	2,60	498
Mec. Pesada op	4,70	4,75	4,75	101
Melhor SP op	3,50	3,50	3,50	6
Mendes Jr. p	1,14	1,16	1,16	544
Merc. S. Paulo pp	1,03	1,03	1,03	100
Met. A. Eberle pp	3,10	3,10	3,10	100
Met. Barbará op	2,42	2,52	2,42	6
Moinho Sant. op	1,43	1,40	1,38	329
Montreal pn	0,91	0,91	0,91	1
Montreal pp	1,10	1,10	1,05	110
Nakata pp	1,52	1,54	1,55	215
Nord Brasil on	1,20	1,18	1,15	18
Nord Brasil pp	1,35	1,35	1,35	25
Nordon Met. op	5,25	5,25	5,25	2
Noroeste Est. on	1,90	1,90	1,90	10
Noroeste Est. pp	1,83	1,80	1,78	521
Paul F. Luz op	0,84	0,83	0,83	263
Perdigão pp	2,20	2,20	2,20	300
Pet. Ipiranga pp	3,70	3,64	3,60	17
Pet. Manguinhos pp	2,20	2,20	2,20	10
Petrobrás on	1,72	1,73	1,72	55
Petrobrás pn	2,17	2,17	2,17	1
Petrobrás pp	2,26	2,25	2,28	5 770
Pirelli op	1,45	1,44	1,43	166
Pirelli pp	1,33	1,33	1,33	100
Pia Monsanto pp	3,15	3,15	3,15	190
Premesa pp	1,15	1,15	1,15	15
Real on	0,78	0,78	0,78	10
Real pn	0,68	0,68	0,68	231
Real pp	0,88	0,88	0,88	20
Real Cia. Inv. on	1,71	1,71	1,71	7
Real Cia. Inv. pn	1,71	1,71	1,71	10
Real Cons. pnb	1,10	1,10	1,10	2
Real Cons. pne	1,10	1,10	1,10	15
Real Cons. pnf	1,10	1,10	1,10	7
Real Cons. on	0,95	0,95	0,95	26
Real de Inv. on	1,12	1,12	1,12	27
Real de Inv. pn	1,10	1,10	1,10	11
Real de Inv. pp	1,20	1,20	1,20	3
Real Part. on	0,95	0,95	0,95	6
Realcafé op	3,90	3,90	3,90	65
Realcafé ppa	5,40	5,45	5,50	695
Realcafé ppa	5,10	5,10	5,10	25
Ref. Ipiranga pp	2,57	2,57	2,57	6
Refr Paraná pp	2,30	2,30	2,30	9
Schlosser pp	1,76	1,78	1,78	20
Servix Eng op	0,64	0,64	0,66	510
Sharp pp	3,20	3,19	3,20	261
Siam Util pp	1,34	1,34	1,34	5
Sid Açonorte op	0,65	0,65	0,65	4
Sid Açonorte ppa	0,75	0,75	0,75	63
Sid Coferraz op	0,70	0,68	0,68	144
Sid Guaira pp	0,72	0,72	0,72	110
Sid Nacional pnb	0,48	0,48	0,48	3
Sid Riogrand op	0,95	0,95	0,96	23
Sid Riogrand pp	1,20	1,20	1,20	20
Sifco Brasil op	1,30	1,33	1,30	264
Sifco Brasil op	1,64	1,67	1,68	226
Sorana op	2,00	2,00	2,00	2
Souza Cruz op	2,30	2,30	2,30	86
Sta Olimpia pp	1,25	1,25	1,25	381
Supergasbrás op	2,30	2,30	2,30	20
Supergasbrás op	2,33	2,33	2,33	100
T Janer pp	1,28	1,29	1,32	70
Technos Rel op	2,11	2,19	2,20	90
Tel B Campo op	0,16	0,16	0,16	22
Tel B Campo pp	0,37	0,37	0,37	1
Telerj on	0,17	0,17	0,17	20
Telerj pn	0,48	0,48	0,48	6
Telesp oe	0,18	0,18	0,17	134
Telesp on	0,15	0,16	0,15	28
Telesp pe	0,45	0,46	0,46	70
Telesp pn	0,46	0,46	0,46	28
Tex G Calfat pp	1,02	1,02	1,02	15
Transbrasil pn	1,00	1,00	1,00	4
Transparaná pp	0,83	0,83	0,83	275
Trorion pp	1,60	1,60	1,60	3
Unibanco on	0,90	0,90	0,90	9
Unibanco pn	0,77	0,77	0,76	17
Unibanco pp	0,82	0,82	0,81	100
Unipar on	4,70	4,70	4,70	26
Unipar pe	5,35	5,35	5,35	417
Vale R Doce pp	1,08	1,08	1,08	532
Valmet op	0,70	0,70	0,72	518
Varig pp	1,40	1,38	1,37	400
Veplan pe	1,20	1,20	1,20	35
Vidr Smarina op	2,38	2,36	2,35	[illegible]
Zanini pp	1,30	1,30	1,30	500

Cotações da Bolsa do Rio

Títulos		COTAÇÕES (CR$) Abert.	Fech.	Méd.	% s/ méd. do dia ant.	Ind. de Lucrat. em 78 (jan=100)	Quant. (1 000)
Acesita	op	0,92	0,94	0,91	— 2,15	87,50	4 280
Açonorte	pp	0,73	0,73	0,73	Est.	128,07	1
Aratu	op	0,98	1,00	0,98	1,03	122,50	367
C. Banha	op	1,90	1,90	1,90	4,40	231,71	42
B. Brasil	on	1,60	1,57	1,60	Est.	82,90	4 284
B. Brasil	pp	1,87	1,89	1,90	1,60	82,61	3 202
B. Bahia ex/d	pp	0,86	0,86	0,86	Est.	111,69	17
Belgo	op	0,16	0,15	0,16	0,67	79,45	1 421
Banerj	on	0,76	0,76	0,77	— 1,28	135,09	22
Banerj ex/d	pp	0,80	0,79	0,80	Est.	119,40	22
Banespa	on	1,36	1,36	1,36	—	156,32	2
Banespa	pn	1,40	1,40	1,40	—	127,27	10
B. Nacional	pn	0,98	0,98	0,98	Est.	108,89	200
BNB	on	1,22	1,25	1,23	2,50	66,49	18
BNB	pp	1,37	1,39	1,38	—	83,13	102
Bozano	op	1,00	1,04	1,03	3,00	171,67	12
Bozano	pp	1,30	1,29	1,29	Est.	186,96	28
Bradesco ex/bs	on	1,93	1,93	1,93	—	178,70	2
Bradesco ex/bs	pn	1,80	1,80	1,80	—	189,47	31
Brad. Inv. ex/b	on	1,55	1,55	1,55	—	—	2
Brad. Inv. ex/b	pn	1,55	1,55	1,55	—	—	15
Brahma c/dbs	op	1,85	1,84	1,85	0,54	176,19	380
Brahma ex/dbs	op	1,55	1,55	1,57	1,29	182,56	161
Brahma	pp	0,01	0,01	0,01	—80,00	—	3 491
Brahma c/dbs	pp	1,93	1,92	1,92	Est.	158,68	640
Brahma ex/dbs	pp	1,65	1,63	1,63	— 1,21	164,65	312
Bangu Des. Part.	pp	0,76	0,76	0,76	—	120,84	4
CBEE	op	0,80	0,80	0,80	— 1,23	136,66	3
Guararapes	op	2,60	2,60	2,60	— 0,76	—	550
Cemig c/ds	pp	0,69	0,69	0,69	1,47	—	110
Cemig ex/ds	pp	0,64	0,65	0,65	1,56	—	200
Cor. Ribeiro	pn	1,64	1,63	1,63	Est.	—	131
Souza Cruz	on	2,15	2,15	2,15	—	—	6
Souza Cruz	op	2,31	2,29	2,29	— 0,87	113,93	1 076
Café Brasília	pp	1,95	2,00	1,95	Est.	278,57	102
CSN	pp	0,52	0,55	0,53	1,92	96,36	60
D. Isabel ant.	pp	0,20	0,20	0,20	—20,00	80,00	12
D. Isabel 71	op	0,15	0,15	0,15	—	88,18	1
D. Isabel 71	pp	0,15	0,15	0,15	—	68,18	2
Docas Santos	op	1,89	1,87	1,89	0,53	219,77	459
Duratex ex/d	op	2,00	2,00	2,00	Est.	—	1
Duratex ex/d	pp	1,52	1,52	1,52	0,66	—	3
A. Eberle p/rata	pp	3,00	3,00	3,00	— 2,60	—	14
A. Eberle	pn	2,70	2,70	2,70	Est.	—	2
Ecisa	op	0,90	0,90	0,90	—	257,14	470
Ecisa	pp	1,17	1,17	1,17	Est.	325,00	100
Eletromar c/db	op	3,70	3,70	3,70	—	127,59	77
Engesa	op	3,60	3,60	3,60	—	—	100
Bangu	pp	1,06	1,10	1,09	3,61	191,23	14
Fin. Bradesco	pn	1,30	1,30	1,30	—	116,07	15
Ferbasa	pe	1,32	1,32	1,32	—	81,48	43
Ferro Bras.	op	4,40	4,40	4,40	—	114,78	14
Fertisul	op	2,90	3,10	3,09	6,55	253,28	160
Fertisul	pp	3,30	3,20	3,27	— 0,91	165,15	312
Leopoldina	op	0,77	0,77	0,77	—	120,31	10
Leopoldina	pp	0,85	0,84	0,84	— 2,33	120,00	1 120
C. I. Finam	ci	0,28	0,28	0,28	—	—	3
Fiset Pesca	ci	0,25	0,25	0,25	—	—	22
Fiset Reflor.	ci	0,25	0,25	0,25	—	—	44
Gerdau c/d	op	1,25	1,25	1,25	— 3,85	96,15	100
Gerdau c/d	pp	1,50	1,50	1,50	2,04	122,95	10
Gerdau ex/d	pp	1,40	1,44	1,42	2,16	124,56	120
Docas Imbituba	op	4,06	4,35	4,29	5,41	650,00	10
Docas Imbituba	op	1,10	1,10	1,08	13,56	900,00	709
Kalil Sehbe	pp	1,70	1,70	1,70	— 1,16	141,67	110
Light	on	0,87	0,87	0,87	—	—	2
L. Americanas	op	3,08	3,01	3,04	— 1,30	125,10	581
L. Brasileiras	op	3,55	3,55	3,55	Est.	183,94	109
Mannesm. ex/b	op	1,38	1,38	1,37	— 0,72	113,22	579
Mannesm. ex/b	pp	1,22	1,22	1,22	2,52	122,00	11
Mendes Júnior	pp	1,15	1,14	1,15	Est.	110,58	109
Mesbla 53	on	2,10	2,10	2,10	—	93,33	1
Mesbla 53 ex/d	op	2,41	2,40	2,40	3,00	160,00	8
Mesbla 53	pn	2,40	2,40	2,40	—	133,33	1
Mesbla 53 ex/d	pp	2,75	2,79	2,79	5,28	119,74	16
Moinho Flum.	op	3,65	3,66	3,66	0,27	140,77	97
Montreal	pp	1,10	1,10	1,10	— 3,51	102,80	5
Moinho Santista	op	1,47	1,47	1,47	—	167,05	2
Nova América	op	1,28	1,28	1,28	Est.	203,18	14
Cim. Paraíso	op	1,40	1,40	1,40	—	200,00	4
Petrobrás	on	1,76	1,73	1,74	— 2,79	135,94	259
Petrobrás	pn	2,17	2,17	2,17	Est.	139,10	35
Petrobrás	pp	2,26	2,27	2,26	— 0,44	140,37	5 330
Marcopolo	pp	2,90	2,90	2,90	—	123,40	33
Pet. Ipiranga	pp	3,60	3,60	3,60	Est.	195,65	24
Rio-Grand. c/d	pp	1,20	1,20	1,20	Est.	129,03	20
Rio-Grand. ex/d	pp	1,14	1,14	1,14	— 1,72	131,03	20
P. Ipiranga ex/d	pp	2,60	2,62	2,61	—	—	70
Samitri	op	0,95	0,94	0,94	2,17	76,33	173
Supergasbrás c/s	op	2,35	2,33	2,35	1,73	356,06	418
Supergasbrás ex/s	op	2,35	2,31	2,32	0,43	351,52	150
Sharp c/db	pp	3,20	3,20	3,20	—	132,23	200
Sondotécnica	pp	1,63	1,63	1,63	Est.	189,54	12
Springer	pp	0,66	0,66	0,66	Est.	82,50	180
S. Cecília ex/d	op	1,10	1,10	1,10	—	—	5
Servix	op	0,69	0,69	0,69	—	143,75	40
Telerj	on	0,20	0,18	0,19	5,56	—	87
Telerj	pe	0,50	0,50	0,50	—	—	1 000
Telerj	pn	0,53	0,50	0,51	2,00	—	66
Tibrás	pp	3,60	3,60	3,61	3,14	157,64	32
Tibrás	pn	3,40	3,42	3,41	—	186,34	7
T. Janer ex/d	pp	1,28	1,38	1,36	6,25	—	115
Technos	op	2,20	2,17	2,19	0,92	221,21	422
Unibanco	on	0,90	0,90	0,90	—	118,42	5

Bolsa de Nova Iorque fecha semana em baixa

Nova Iorque — As ações da Bolsa de Valores de Nova Iorque estiveram em baixa ontem, e o índice industrial apresentou declínio de 8,48 pontos, numa sessão em que foram negociadas um total de 43 milhões 760 mil ações. O índice perdeu 21 pontos em uma única sessão, na segunda-feira, e totalizou uma baixa de 50 pontos desde o início da semana.

A inquietação dos investidores, sensível desde o começo da semana com à pressão altista das taxas de juros, agravou-se na quinta-feira com a publicação de estatísticas sobre a massa monetária pelo Banco Federal da Reserva.

Seu crescimento rápido reforçou os investidores em sua convicção de que novas restrições ao crédito estão previstas.

Por outro lado, o dólar atravessou uma semana débil na maioria dos mercados financeiros.

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Mín.	Fech.
30 Industriais	842,60	847,37	830,47	838,10
20 Transportes	227,06	228,48	220,54	223,85
15 Serviços Públicos	102,90	103,28	101,86	102,30
65 Ações	288,65	290,22	283,60	286,80

Foram os seguintes os preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem em dólares:

Airco Inc	33 3/4
Alcan Alum	32 8
Allied Chem	34
Allis Chalmers	30 5/8
Alcoa	42 2
Am Airlines	3 7/8
Am Cyanamid	25 3/4
Am Tel & Tel	61 1/8
Amf Inc	18 3/4
Asarco	14 5/8
Atl Richfiedd	52 3/8
Avco Corp	24 7/8
Bendix Corp	37 3/4
Ben CP	22 8
Bethlehem Steel	21 1/2
Boeing	61 1/8
Boise Cascade	29 3/4
Bord Warner	31 1/8
Braniff	13 3/4
Brunswick	15 1/8
Bourroughs	72 5/8
Campbell Soup	34
Canadian	9
Caterpillar Trac	56 1/2
CBS	54 1/8
Celanese	41 3/4
Chase Manhat Bk	33 3/8
Chessie Systemm	29 8/9
Chessie Systemm	29 89
Chrysler Corp	10 3/4
Citicorp	26
Coca Cola	42
Colgate Palm	18 1/4
Columbia Pict	19 1/89
Communications Satelite	40
Cons Edisen	23 2
Continental Oil	40 27
Control Data	33 1/2
Corning Glass	55 1/4
CPC Intil	50 1/40
Crown Zellerbach	33 3/4
Dow Chemical	26 3/8
Dresser Ind	40 5/8
Dupont	130
Eastern Air	3/4
Eastman Kodak	60
El Passo Companyn	15 5/8
Easmark	36 3/4
Exxon	49 7/8
Fairchild	29 1/2
Firestone	12 7/8
Ford Motor	44 1/8
Gen Dynamics	75 2
Gen Eletric	49 3/4
Gen Foods	32 3/4
Gen Motors	62 1/2
GTE	29 5/8
Gen Tire	25 5/8
Getty Oil	37 1/4

Goodrich	18 7/8
Goodyear	16 7/8
Gracew	30 7/8
GT Atl & Pac	5 3/4
Gulf Oil	23 3/8
Gulf & Western	13 5/8
IBM	277 1/8
Int Harvester	25 1/20
Int Paper	4 1/8
Int Tel & Tel	28 7/8
Johnson & Johnson	77 3/8
Kaiser Alumin	26 5/8
Kennecott Cop	26 5/8
Liggett & Myers	21
Litton Indust	23 5/8
Lockheed Airc	22 1/2
LTV Corp	87 1/2
Manufact Hanover	37
Mcdonell Doug	49 5/8
Merck	56 1/2
Mobil Oil	67 3/8
Monsanto Co	55 3/4
Nabisco	27 2
Nat Distillers	20 3/4
NCR Corp	64 4
N L Indust	20
Northeast Airlines	25 1/8
Occidental Pet	18 1/4
Olin Corp	23 2
Owens Illinois	20 1/8
Pacific Gas & El	15 1/2
Pan Am World Air	7
Penn Central	3/4
Pepsico Inc	26 1/4
Pfizer Chas	32 3/8
Phillip Morris	69 1/2
Phillips Pet	30 1/2
Polaroid	48 3/8
Procter & Gamble	86 4
RCA	27
Reynolds Ind	58 5/8
Reymolds Met	35 3/8
Rockwell Intl	34 3/4
Royal Dutch Pet	63 1/4
Safeway Strs	43
Scott Paper	14 1/2
Sears Roebuck	22 4
Shell Oil	33 3/8
Singer Co	16 7/8
Smithkeline Corp	8
Sperry Rand	42 5/8
Std Oil Calif	44 4
Std Oil Indiana	50 7/8
Stown	25 3/4
Studew	59 5/8
Teledyne	91 2
Tenneco	31 3/8
Texaco	23 3/4
Texas Instruments	81
Textrons	29 8
Trans World Air	16 1/8

AÇÚCAR-mar —NOVA IORQUE—1979
cents por libra-peso.

10 8 6 — 9,00

j f m a m j j a s o

O preço do açúcar subiu levemente, enquanto um relatório do Sudameris, em Paris, acentuava que o aumento do consumo mundial dependerá da melhoria do poder de compra do 3.º Mundo

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de Mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem:

Mês	Fechamento	Dia anterior
AÇÚCAR (NI) cents por libra (454 g) — Nº 11		
Janeiro	8,75	8,65
Março	9,00	8,88
Maio	9,17	9,06
Julho	9,32	9,23
Setembro	9,47	9,35
Outubro	9,56	9,45
Janeiro	9,65	9,83
Março	10,20	10,07
ALGODÃO (NI) cents por livra (454 g)		
Dezembro	67,70	67,79
Março	70,10	70,12
Maio	71,30	71,20
Julho	71,45	71,45
Outubro	67,30	67,50
Dezembro	66,67	66,97
Março	67,52	67,80
CACAU (NI) cents por libra (454 g)		
Dezembro	175,75	170,75
Março	174,75	169,75
Maio	173,75	168,75
Julho	171,85	167,45
Setembro	170,10	166,00
Dezembro	166,60	162,95
CAFÉ (NI) cents por libra (454 g)		
Dezembro	148,75	148,69
Março	139,75	141,06
Maio	135,75	137,29
Julho	131,75	133,25
Setembro	130,50	131,00
Dezembro	125,00	127,25
COBRE (NI) cents por libra (454 g)		
Outubro	65,50	65,90
Novembro	65,75	66,20
Dezembro	66,30	66,75
Janeiro	66,90	67,30
Março	68,10	68,50
Maio	69,15	69,55
Julho	70,10	70,50
ÓLEO DE SOJA (CHICAGO) dólares por tonelada		
Outubro	26,50	25,70
Dezembro	25,60	25,77
Janeiro	25,45	25,57
Março	25,25	25,33
Maio	25,20	25,17
Julho	24,90	24,95
Agosto	24,75	24,65
MILHO (CHICAGO) cents por bushel (25,46 kg)		
Dezembro	225	226
Março	235	236
Maio	242	243
Julho	246	247
Setembro	249	250
Dezembro	254	255
FARELO DE SOJA (CHICAGO) cents por libra (454 grs)		
Outubro	177,00	178,50
Dezembro	182,00	182,20
Janeiro	183,20	183,00
Março	184,50	184,00
Maio	184,50	184,20
Julho	185,00	184,60
Agosto	183,50	183,70
SOJA (CHICAGO) cents por bushel (27,22kg)		
Novembro	671	676
Janeiro	681	685
Março	690	693
Maio	694	698
Julho	694	698
Agosto	687	691
TRIGO (CHICAGO) cents por bushel (27,22kg)		
Dezembro	337	346
Março	335	342
Maio	331	338
Junho	319	324
Setembro	323	327
Dezembro	330	334

METAIS

Londres: Cotações dos metais em Londres, ontem

Cobre		
à vista	745,50	746,00
três meses	765,50	766,00
Estanho (Standart)		
à vista	7710	7720
três meses	7585	7590
Estanho (High grade)		
à vista	7710	7730
três meses	7595	7620
Zinco		
à vista	351,50	352,50
três meses	362,00	363,00
Prata		
à vista	296,40	296,60
três meses	303,80	304,00
sete meses	296,60	
Ouro		
à vista	228,00	

Nota: Cobre, Estanho, Chumbo e Zinco — em libras por tonelada; Prata — em pence por onça troy (31,103 grs); Ouro — em dólares por onça.

SERVIÇO FINANCEIRO

Imóvel sobe menos que o custo de vida em SP

São Paulo e Brasília — Entre julho de 1975 e agosto do corrente ano os preços médios dos apartamentos em edifícios residenciais lançados em São Paulo sofreram um aumento de 107,53%, mais de 20 pontos abaixo dos 128,30% de aumento do índice de custo de vida apurado neste mesmo período pela Fundação Getúlio Vargas. O levantamento e os cálculos são da Embraesp — Empresa Brasileira de Estudos do Patrimônio.

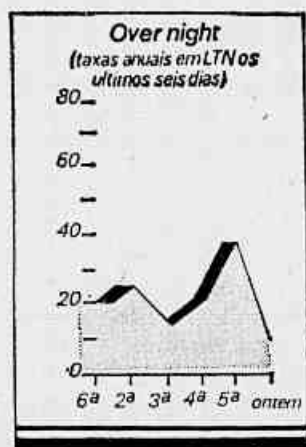
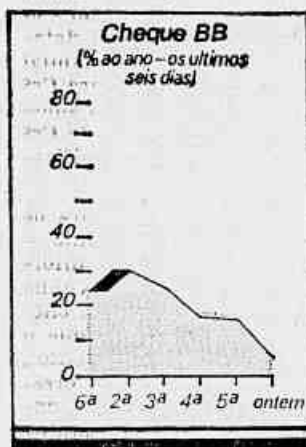
Na pesquisa realizada nos 870 edifícios residenciais lançados em São Paulo naquele período, a Embraesp também constatou que a liderança dos lançamentos ficou com os edifícios de apartamentos com dois dormitórios (340). As unidades com apartamentos de três quartos ficaram em segundo lugar, com 311 lançamentos, vindo em seguida as unidades com apartamentos de quatro (116) e um (103) dormitórios.

O preço médio do metro quadrado nos apartamentos de um dormitório aumentou de Cr$ 2 mil 969 no terceiro trimestre de 1975 para Cr$ 6 mil 423 no segundo trimestre do corrente ano, período em que o preço médio do metro quadrado nos edifícios com apartamentos com dois quartos aumentou de Cr$ 2 mil 828 para Cr$ 6 mil 193. Nos edifícios com apartamentos de três quartos a variação foi de Cr$ 3 mil 149 para Cr$ 6 mil 573 e nos de quatro de Cr$ 3 mil 914 para Cr$ 9 mil 280.

Segundo a própria Embraesp, "a explicação mais provável para o fato talvez seja a de que os estoques de unidades novas não comercializadas cresceu enormemente, além de que se verificou um fechamento temporário da Carteira Hipotecária da Caixa Econômica Federal e, ainda, uma diminuição expressiva dos recursos aplicados em cadernetas de poupança nos últimos meses".

No Rio, sem maiores pressões de recolhimento sobre as caixas dos bancos comerciais, o mercado financeiro encerrou sua primeira semana após as duas liquidações decretadas pelo Banco Central nas distribuidoras Trade e Tema em clima de tranquilidade, embora sem que as instituições procurassem realizar negócios definitivos de compra e venda.

Os negócios com cheques do Banco do Brasil, utilizados para cobrir as perdas dos bancos comerciais na compensação (válidos por três dias), oscilaram entre 0,65% ao mês, na abertura, decaindo até 0,15% ao mês, com média em 0,45%. Os financiamentos para segunda-feira estiveram igualmente tranquilos, oscilando entre 0,70% e 0,95% ao mês. Os negócios com cheques BB somaram Cr$ 2 bilhões 226 milhões, segundo a Andima.

Cheque BB
(% ao ano — os ultimos seis dias)
80 — 60 — 40 — 20 — 0
6ª 2ª 3ª 4ª 5ª ontem

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional voltou a registrar um volume mais reduzido de negócios, apresentando maior tendência vendedora de papéis, apesar do custo do dinheiro não registrar elevação em seu nível de taxas. O maior giro de negócios entre as instituições financeiras está concentrado nas LTNs com vencimentos em dezembro cotadas entre 32,40% e 32,00% e nas com vencimento em março negociadas na faixa de 34,40% até 34,30% de desconto ao ano, respectivamente. Os financiamentos de posição para segunda-feira oscilaram entre 0,70 e 0,95% ao mês, com a média dos negócios a Cr$ 0,75%. O volume de negócios com LTNs somou Cr$ 70 bilhões 659 milhões, segundo dados da ANDIMA. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

VENCIMENTO	COMPRA	VENDA
25/10	13,00	10,00
01/11	27,00	23,00
08/11	31,00	26,00
15/11	33,00	30,50
17/11	33,30	30,50
22/11	33,40	31,00
29/11	33,50	31,50
06/12	33,40	32,00
13/12	33,30	32,40
15/12	33,20	32,80
20/12	33,10	32,60
27/12	33,00	32,40
03/01	35,20	32,30
10/01	35,10	32,90
17/01	35,00	32,70
19/01	35,08	32,78
24/01	35,06	32,76
31/01	35,04	32,74
07/02	35,02	32,72
14/02	35,00	32,70

Títulos públicos

O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa voltou a apresentar-se totalmente parado, ontem, para operações efetivas de compra e venda, já que a maior parte das instituições procurava apenas financiar suas posições a curtíssimo prazo. Os negócios que iniciaram-se em 0,90% ao mês, subiram para 1,50% no decorrer do período, mas fixaram-se em 0,95% no fechamento. Como nos últimos dias, as Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, que tem seu **valor nominal** situado em **Cr$ 303,29**, não apresentaram cotações de compra e venda. O volume de negócios com ORTNs somou apenas Cr$ 7 bilhões 315 milhões, segundo dados da ANDIMA.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos apresentou-se procurado durante todo o período, registrando um volume reduzido de negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 19,240 e Cr$ 19,247. O bancário futuro esteve procurado, com movimento fraco de negócios, realizados a Cr$ 19,250 mais 2,54% até 2,75% ao mês para contratos com prazos de 30 até 180 dias, respectivamente.

Bolsa

Londres — A Bolsa de Londres se orientou nitidamente ontem na alta apesar da forte baixa registrada em Wall Street.

Influiu na tendência o anúncio do Ministro das Finanças, Denis Healey, de que dará continuidade a sua política antiinflacionista.

Os fundos do estado subiram quase um ponto em alguns casos, porque diminuiu o temor de aumento iminente do tipo do desconto. Os títulos industriais de maior prestigio ganharam de três a sete pences, enquanto os bancos e imobiliários não foram procurados.

Taxas de câmbio

O dólar foi negociado ontem a Cr$ 19,150 para compra e Cr$ 19,250 para venda. Nas operações com bancos sua cotação foi de Cr$ 19,175 para repasse e Cr$ 19,235 para cobertura. As taxas médias que se seguem tomam por base as cotações de fechamento no mercado de Nova Iorque.

	Em US$	Em Cr$
Argentina	0,0014	0,0270
Austrália	1,1710	22,5418
Austria	0,0749	1,4419
Bélgica	0,0349	0,6718
Bolívia	0,0520	1,0010
Inglaterra	1,9985	38,4711
Futuros a 90 dias	1,9863	38,2363
Canadá	0,8440	16,2470
Chile	0,0301	0,5794
Colômbia	0,0251	0,4832
Dinamarca	0,1961	3,7749
Equador	0,0371	0,7142
França	0,2389	4,5988
Holanda	0,5069	9,7578
Hong-Kong	0,2113	4,0675
Itália	0,001233	0,0237
Japão	0,005503	0,1059
México	0,0439	0,9451
Noruega	0,2041	3,9289
Peru	0,0055	0,1059
Portugal	0,0224	0,4312
Espanha	0,0144	0,2772
Suécia	0,2344	4,5122
Suiça	0,6578	12,6627
Uruguai	0,1527	2,9395
Venezuela	0,2329	4,4833
Alemanha Ocd.	0,5519	10,6241

Eurodólar

A taxa interbancária de cambio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem, para o periodo de seis meses em 913/16%. Em dólares, francos suiços e marcos foi o seguinte o seu comportametno:

Dólares	%	%
Sete dias	9 1/4	8 1/4
1 mês	9 11/16	9 5/16
2 meses	9 3/4	9 3/8
3 meses	10 1/16	9 11/16
6 meses	10 3/16	9 13/16
1 ano	10 3/16	9 13/16
Francos Suiços		
1 mês	1/8	1/16
2 meses	3/16	1/8
3 meses	1/4	5/16
6 meses	7/16	1/16
1 ano	13/16	
Marcos		
1 mês	3 5/16	3 3/16
2 meses	3 3/8	3 1/4
3 meses	3 11/16	3 9/16
6 meses	3 3/4	3 5/8
1 ano	3 7/8	3 3/4

CVM só reconhece a oferta da Cataguazes

A CVM — Comissão de Valores Mobiliários reafirmou ontem, em nota oficial, "que a divulgação de uma possível oferta concorrente, só prevalecerá aquela divulgada pela Companhia Cataguazes—Leopoldina". Deixou claro que, já que a empresa divulgou sua oferta para a compra da Mineira de Eletricidade, a manifestação da Cemig (Centrais Elétricas de Minas Gerais) "contraria os princípios legais que cabe à CVM defender".

É a seguinte, na íntegra, a nota da CVM:

Em vista do comunicado público feito hoje pela CEMIG — Centrais Elétricas de Minas Gerais S/A — através da imprensa, a CVM — Comissão de Valores Mobiliários — reafirma o seu entendimento de que uma vez divulgado instrumento de oferta pública para aquisição de controle de uma companhia aberta, feito de acordo com o Artigo 257 e seguintes da Lei das S/A, qualquer oferta anterior, não divulgada nos termos da Lei, torna-se sem efeito por ser incompatível com o instrumento legal (oferta pública para aquisição de controle) que cumpre à CVM preservar.

Entende a CVM que, a partir do momento em que um ofertante divulga a sua oferta para aquisição do controle acionário de uma companhia aberta, cabe aos interessados, se quiserem, promover uma oferta concorrente nos termos da Lei. Qualquer outra manifestação, sobre possível aquisição de controle, contraria os princípios legais que compete à CVM defender, pois perturba a decisão do acionista em aceitar ou não a oferta divulgada.

Portanto, até a divulgação de uma possível oferta concorrente, só prevalecerá aquela divulgada pela Companhia Força e Luz Cataguazes—Leopoldina.

Caso haja oferta concorrente, a CVM, como órgão regulador do mercado de valores mobiliários, e com total isenção, assegurará igual oportunidade a todos ofertantes, visando sempre o interesse do público investidor e do mercado em geral.

Lage preocupa-se com minoritário

Belo Horizonte — "Não me preocupo com quem irá assumir o controle da Mineira de Eletricidade, mas interessa-me que seja respeitado o direito de o acionista minoritário vender suas ações pelo mesmo preço pago ao controlador. O minoritário deve ser protegido, para que não seja passado para trás como acontecia antes da Lei das S/A. Acho ainda que não é prioridade na desestatização iniciar-se o processo através da energia elétrica, existem outros setores mais prioritários." A afirmação foi feita ontem pelo presidente da Comissão Nacional de Bolsas de Valores — CNBV, Sr Rui Lage.

Referindo-se à Lei 6.404, o Sr Rui Lage observou que, de acordo com o Artigo 261, parágrafo primeiro, é facultado ao ofertante melhorar, uma vez, as condições de preço de sua oferta, desde que seja igual ou superior a 5% e feito até 10 dias antes do término do prazo da oferta. Isso daria condições à Cataguazes-Leopoldina de aumentar o valor antes oferecido para a oferta pública, como forma de cobrir a proposta da Cemig.

Entende o presidente da CNBV que o artigo 256 também estabelece o direito de dissidência do acionista minoritário da empresa compradora, que não concordar com o preço pago para aquisição do controle: "Pode ocorrer, caso a oferta se eleve demais, uma dissidência dos acionistas da Cemig, prevista no artigo 256, que determina a prévia autorização de Assembléia-Geral Extraordinária da empresa compradora."

A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro recebeu ontem, o(s) demonstrativo(s) financeiro(s) da(s) empresa(s) abaixo relacionada(s).

Os interessados devem procurar a Div. Com. Social, Praça XV, 20 - 1º - Rio, RJ - CEP 20.010.

Empresas	Hor. Recebimento
FORD DO BRASIL S/A	10:22
BANCO MAISONNAVE DE INVESTIMENTOS S/A	10:59

Falecimentos

Rio de Janeiro

Ernesto de Barros Falcão de Lacerda, 84, Juiz de Direito, na residência no Leblon. Natural do Recife, era casado com Amália Teixeira Falcão de Lacerda. Parada cardiaca.

Norivaldo Mendes, 72, industrial, no Hospital do Carmo. Carioca, morava em Ipanema. Casado com Maria das Neves Cotta Mendes, tinha três filhos e netos. Enfarte do miocárdio.

Manuel Joares de Castro, 66, almoxarife, no Prontocor. Português de Lisboa, morava em Laranjeiras. Era casado com Eurides Ribeiro Castro. Insuficiência respiratória.

Hércules Alves da Silva, 15, estudante, no Hospital da Lagoa. Nascido no Rio de Janeiro, era filho de José Mendes da Silva e de Iracy Alves da Silva. Morava em Ipanema. Insuficiência cardiaca.

Maria do Carmo Ribeiro Padrão, 62, na residência em Laranjeiras. Natural do Rio de Janeiro, era viúva de Alberto Moreira Padrão e tinha uma filha (Lúcia Maria) e netos. Broncopneumonia.

Marinez Monteiro da Silva, 30, auxiliar de escritório, no Hospital Pedro Ernesto. Natural do Ceará, morava em Copacabana. Era solteira. Insuficiência respiratória.

Odilia Buriche Sarmento, 80, professora, na residência em Botafogo. Natural do Espirito Santo, viúva de Plinio Sarmento, tinha três filhos, netos e bisnetos. Arteriosclerose.

Alcina Maria Fernandes Teixeira, 88, no Prontocor. Nascida em Portugal, viúva de Adalberto Paulino Teixeira tinha seis filhos, netos e bisnetos. Morava em Ipanema. Broncopneumonia.

Beatriz Peixoto Mignon, 79, na Casa de Saúde São José. Carioca, viúva de Florindo Werneck Mignon, tinha uma filha e netos. Morava no Flamengo. Cancer.

Estados

Flávio Plácido Mosmann, 53, corretor de imóveis, no Hospital Pronto Socorro Cruz Azul em Porto Alegre, onde nasceu. Casado com Marília Braga do Espirito Santo Mosmann, que foi funcionária da Receita Federal na Capital gaúcha, tinha dois filhos: Flávio Gilberto, gerente da Associação de Poupança e Empréstimo do Sul; e Luciano, gerente de vendas da Transdroga Transportadora S/A de Curitiba. Tinha ainda quatro netas. Parada cardiaca.

Telmo Olivio Volkmann, 51, no Hospital Universitário da PUCRS em Porto Alegre. Gaúcho da capital, era funcionário da Ritter Engenharia Indústria e Comércio Ltda de Porto Alegre. Casado com Rejane Ritter Volkmann, professora secundária do Estado, tinha três filhos: Alexandre, estudante da Faculdade de Geologia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos; Patrícia, estudante; e Cristina, estudante. Cancer pulmonar.

Cristóvão Rubens de Oliveira, 54, jornalista, em Belo Horizonte. Mineiro da Capital, era também perito criminal da Policia Civil. Trabalhou na sucursal de **O Globo,** no **Jornal de Minas** e nas rádios Jornal de Minas e Inconfidência, onde fazia o programa **Policia é Noticia.** Casado com Ida Raya de Oliveira, tinha cinco filhos. Enfarte do miocárdio.

Exterior

Arquivo

Gig Young e sua mulher

Gig Young, 64, ator cinematográfico norte-americano, e sua mulher, há três semanas. Kim Schmidt, 31, no apartamento do casal no Centro de Nova Iorque (EUA). Nascido em St. Cloud (Minnesota), participou de 55 filmes em 30 anos de carreira cinematográfica. Sua primeira pelicula foi **The Gay Sisters,** com Bárbara Stanwyck, na qual fez o tipo de galã amável que no final ficava sempre sem a mocinha. Em 1969 ganhou o Oscar por sua atuação em **The Shoot Horses, Dont/'t They? (A Noite dos Desesperados).** Era viúvo uma vez e três vezes divorciado. A policia anunciou que o ator matou sua mulher e depois se suicidou.

AVISOS RELIGIOSOS

ELUSA VEIGA DE ALMEIDA CAMARA

MISSA 30º DIA

Arnésio Falcão Camara, e família agradecem pêsames quando do passamento e missa do 7º dia e convidam parentes e amigos para a missa de 30º dia, às 11:30 do dia 23, na Igreja de S. José, à Rua 1º de Março.

ELZA DE VASSIMON SIQUEIRA ALVES

(MISSA DE 7.º DIA)

Sua família convida para a missa que fará celebrar, no dia 23 (segunda-feira), às 17 horas, na Igreja São João Batista — Rua Voluntários da Pátria, n.º 287.

HELOISA RIBEIRO CARDOSO
LOLÓ

(1.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO)

Sua família convida para a missa que será celebrada em intenção de sua bonissima alma 2a.-feira, dia 23, às [illegible] 30 horas, na Igreja de Sta. Luzia, à Rua Sta. Luzia, 490.

CREDICARD
COMUNICA

102.10204.01.1
103.01406.04.0
103.05717.01.6
103.10834.03.9
103.17650.02.2
103.18364.01.5
103.18364.02.3
203.02771.01.5
203.03782.01.0
203.08049.04.4
203.12847.02.8
203.13249.03.5
203.15040.02.8
203.15040.03.6
203.16965.01.7
203.17175.02.8
203.18259.01.2
303.00210.01.1
303.02573.01.4
303.04482.02.4
303.05781.02.5
303.08758.01.6
303.17241.02.6
303.22428.01.0
303.23038.01.1
403.01731.02.9
503.01011.05.6
503.01870.02.4
503.32077.01.2
503.32086.01.1
602.01542.01.7

Juca Chaves processa teatro

Curitiba — O humorista Juca Chaves contratou o advogado Renne Dotti para processar a Fundação Teatro Guaira, que cancelou o espetáculo que ele daria hoje, porque o artista recusou-se a fornecer 155 ingressos grátis e a pagar 15% da arrecadação como aluguel. Juca Chaves quer Cr$ 1 milhão de indenização.

O superintendente do Teatro Guaira, Sr Alberto Garcês, disse que desconhece humorismo como cultura e que foi ofendido pelo humorista, que o chamou e ao conselho do teatro, de corruptos, razão pela qual o processará. Juca Chaves considerou as exigências do teatro abusivas e o Sr Garcês informou que ele o ameaçou de "criar um escandalo nacional, informando generais do SNI, o Governador Jayme Canet Júnior e o futuro Governador, Ney Braga, para destituir o conselho."

Carro bate na traseira de um ônibus em Copacabana e noivos morrem queimados

A explosão do carro Puma placa PZ 7261 matou, na madrugada de ontem, o casal de noivos Manoel Alfredo Dias Alegria Couto, de 24 anos, e Lysette Muller de Carvalho, de 19 anos. Eles haviam saído da New York City Discothèque e o veículo, dirigido por Manoel Alfredo, bateu na traseira de um ônibus da linha 403, Rio Comprido—Jardim de Alah, que estava parado na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, em frente à Praça Serzedelo Correia. Os dois estavam com o casamento marcado para o final de dezembro.

O motorista do ônibus, Paulo Roberto Frazão, tentou apagar as chamas utilizando seu extintor e teve de manobrar o ônibus até a esquina da Rua Hilário Gouveia, a fim de desengatá-lo do Puma e evitar que o fogo atingisse o coletivo. Os corpos foram retirados das ferragens por uma guarnição dos bombeiros do posto de Copacabana.

ASSALTO

A única testemunha que se apresentou na 12a Delegacia Policial para prestar informações foi o comerciário Alcides de Faria, que disse ter presenciado o desastre, pois, no momento, estava parado na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, vendo um casal de velhos ser assaltado por dois *pivetes* na Praça Serzedelo Correia.

Alcides contou que o ônibus estava parado para receber passageiros e o Puma trafegava em grande velocidade. Não havia outros veiculos próximos, mas, mesmo assim, o motorista do carro esporte não se desviou do ônibus. Na colisão, o Puma incendiou-se e ele e outras pessoas tentaram retirar o casal, mas não conseguiram, porque as portas estavam trancadas.

Depois de tentar, inutilmente, apagar o fogo, Paulo Roberto Frazão moveu o ônibus para cerca de 50 metros; foi quando as chamas atingiram o tanque de gasolina e o carro explodiu. Os bombeiros chegaram logo em seguida e retiraram das ferragens, completamente carbonizados, os corpos de Manoel Alfredo e de sua noiva.

Os cadáveres estão no Instituto Médico Legal Afranio Peixoto e os dois serão sepultados, hoje, no Cemitério de São João Batista. Manoel Alfredo, morava na Rua Dias da Rocha, 45 ap. 1104, e Lysete na Avenida Atlantica, 3916, ap. 503.

EM MADUREIRA

O caminhão placa RJ VM-8258, cujo motorista fugiu, chocou-se, ontem às 20h, com o Chevette placa RJ ZZ 3700, dirigido por Vera Rosa de Aquino, na Avenida Ministro Edgar Romero, em Madureira. O caminhão ainda invadiu uma sapataria no nº 565, ferindo gravemente duas pessoas, que foram socorridas no Hospital Getúlio Vargas. Vera Rosa também foi para o Hospital Getúlio Vargas, com várias fraturas, profundos cortes no rosto, causados pelos estilhaços do vidro dianteiro do carro, e suspeita de perda de visão de um dos olhos.

Segundo testemunhas, o caminhão da Marmoraria Vaz Lobo, sediada na Estrada Vicente de Carvalho, 29, trafegava pela Avenida Ministro Edgar Romero em direção a Madureira e o Chevette ia para Vaz Lobo. Vera Rosa tentou uma ultrapassagem na contra-mão e foi colhida pelo caminhão, cujo motorista fugiu.

Após a *batida*, o caminhão entrou na sapataria, atingindo Ivone Cardoso Pavão — de 56 anos, viúva residente na Avenida Ministro Edgar Romero, 167, casa 4 — que teve fratura exposta. O mesmo aconteceu com Antônia Josefa Moreira, cujo endereço não foi revelado.

VIOLÊNCIA

O proprietário da sapataria, Manoel de Carvalho, informou que a PM, após isolar a área do acidente, agiu com violência, tendo detido um seu ex-empregado, Pedro Luis do Espirito Santo, por falta de documentos. Ao tentar interceder em seu favor, "os guardas partiram para a agressão, batendo em todo mundo." Segundo o Sr Manoel de Carvalho, seu filho Juscelino e o sócio Isael "foram violentamente agredidos pelo Tenente Puell e mais três soldados".

Testemunhas disseram que os policiais, mais de 15, agiram com violência contra cerca de 20 pessoas.

JAYME BERNARDES COTRIM

(FALECIMENTO)

Adalgisa Pereira Cotrim, filhos, genros, nora, netos e bisnetos, consternados comunicam o falecimento de seu querido esposo, pai, sogro, avô e bisavô e convidam para o sepultamento, hoje, sábado, às 15 horas, saindo o féretro da capela Real Grandeza n.º 5 para o Cemitério de São João Batista.

IP

RUFINO FAUSTINO MONTEIRO

AGRADECIMENTO

José Carlos Brandão Monteiro, Edna Brandão Monteiro da Costa Nunes, Esther Brandão Monteiro, Rogério Cesar Monteiro de Miranda, Carlos Gustavo Brandão Monteiro, Renato Teixeira, Carlos Orlando da Costa Nunes e Glaydes Motta Monteiro, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todos que os confortaram por ocasião do falecimento de seu querido RUFINO, vêm por este meio expressar o seu profundo e sincero reconhecimento.

IP

SYLVIA FARRULLA DE SOUZA E SILVA

(MISSA DE 7º DIA)

Sua família agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convida para a missa de sétimo dia a realizar-se às 18:30 horas do dia 23, segunda-feira, na Capela do Colégio São Vicente de Paula, à Rua Cosme Velho, 241.

RPV N.º 04223

FERANDO JACQUES DA SILVA

PORTA-VOZ DA MISSÃO DE PAZ DAS NAÇÕES UNIDAS NO ORIENTE MÉDIO

(FALECIMENTO)

Maria Nice Pinheiro Jacques da Silva, Gloria Regina Jacques Duarte, Jorge Francisco Duarte, Priscilla Jacques Duarte e Cynthia Jacques Duarte, com profundo pesar, comunicam o falecimento de seu querido esposo, pai, sogro e avô FERNANDO, ocorrido no dia 17 de outubro em Jerusalém e convidam para o sepultamento a realizar-se dia 21, sábado, às 15 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º 2, para o Cemitério de São João Batista.

IP

FERANDO JACQUES DA SILVA

PORTA-VOZ DA MISSÃO DE PAZ DAS NAÇÕES UNIDAS NO ORIENTE MÉDIO

(FALECIMENTO)

Elvira Gracio Jacques da Silva, Paulo e Avani Jacques da Silva e filhos, Helio e Helena Jacques da Silva e filhos, Luiz Gerardo e Helena Teykal e filhos, Amilcar e Ruth Gamboa e filhos, Werther e Maria Emilia Vervloet e filhos, Paulo e Odete Ribeiro e filhos, Beatriz Jacques da Silva e filhos, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu querido filho, irmão, cunhado e tio FERNANDO, ocorrido dia 17 de outubro em Jerusalém e convidam para o sepultamento a realizar-se sábado, dia 21, às 15 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º 2, para o Cemitério de São João Batista.

IP

Bombeiro é preso em assalto

A reação de D Carmelina Barcelos de Oliveira impediu que o soldado do Corpo de Bombeiros Valci Manuel da Costa, 19 anos, assaltasse ontem seu salão de cabeleireiro, na Rua Ourique, 975 Penha: fregueses e empregados já estavam trancados no banheiro quando ela se atracou com o rapaz, preso por populares depois de a mulher ter sido baleada na cabeça.

O bombeiro (serve no Quartel do Méier) levava uma pistola 7,65 e, na luta, outro disparo feriu seu braço esquerdo. No Hospital Getúlio Vargas confessou a tentativa de assalto, mas garantiu que os disparos foram acidentais. D Carmelina foi internada em estado grave no mesmo hospital, onde reconheceu o assaltante antes de perder a consciência. Fregueses e empregados do Salão Universal identificaram Valci na 22a. DP, que o autuou.

Mãe pede apoio para ver filha

Porto Alegre — Para pedir apoio das autoridades brasileiras a fim de que intercedam junto às uruguaias para libertação de sua filha Flávia, presa em Montevidéu, e para que lhe seja permitido visitá-la na prisão, chega segunda-feira ao Brasil a Sr Ingeborg Schilling, que participará do Congresso Nacional pela Anistia, em São Paulo, entre os dias 2 e 5 de novembro, integrando a delegação do Movimento Feminino Pela Anistia/RS.

O Movimento Feminino Pela Anistia/RS sustentará no Congresso a necessidade de popularização das campanhas pela anistia. Segundo a presidenta do Movimento gaúcho, Sra Mila Cauduro, a proposta a ser apresentada contém sugestão "de como levar o Movimento às camadas mais baixas da população, já que até agora apenas uma elite tem participação efetiva. Uma das idéias é a divulgação dos movimentos pela anistia através de revistas em quadrinhos".

A Sra Ingeborg Schilling chega ao Brasil vinda de Buenos Aires, onde há quatro anos mora com o marido, Paulo Schilling, que lá se encontra exilado. A mãe de Flávia vem ao pais orientada pelo advogado da filha, Sr Décio Freitas, para, segundo ele espera "sensibilizar a opinião pública e as autoridades" para a situação de Flavia, que está presa há mais de seis anos e, com metade da pena cumprida, já tem direito à liberdade condicional.

Menino em coma chega a Porto Alegre

Porto Alegre — Chegou ontem à tarde a Porto Alegre e foi internado na Santa Casa de Misericórdia o menino Valnei Lindemann Keller, de nove anos, que está em coma e não demonstra mais estimulo no córtex cerebral, em consequência de atrofia cerebral progressiva, causada, segundo seu pai, o agricultor Erno Keller, por pesticidas agricolas usados por ele.

Uma ambulancia da Setaria de Saúde transportou Valnei e seu pai do Municipio de Canguçu, a 297 km da Capital, numa viagem de cinco horas, e os médicos da Santa Casa informaram que o menino será submetido a uma junta médica, sendo prematuro qualquer prognóstico. Ele está internado na Enfermaria 39 do Pavilhão São José, de Neurologia.

ASSISTENCIA

O agricultor Erno Keller ficará hospedado num dos albergues do Estado, com direito a todas as refeições e um auxilio diário em dinheiro para pequenas despesas. O Secretário de Saúde do Estado, Sr Francisco Salzano Vieira da Cunha, garantiu que sua Pasta tudo fará para uma boa assistência a Valnei e que outras Secretarias poderão ser acionadas para prestarem o atendimento necessário.

Menino é ferido por tiro de PM

Soldados do 4º Batalhão de Policia Militar balearam, ontem à noite, o menino Márcio Carvalho, de nove anos, que estava em frente a sua casa, na Rua Bela, 1 384, São Cristóvão (local conhecido como *Buraco da Lacraia*). Os PMs fugiram depois de terem ferido a criança.

Os pais de Márcio — Antônio e Maria Carvalho — que o socorreram contaram no Hospital Souza Aguiar que os soldados chegaram disparando suas armas sem que houvesse qualquer tiroteio ou tumulto no local. A queixa foi apresentada no 17º DP, e a PM instaurou inquérito para apurar o responsável pelo tiro que feriu o menino.

Juiz que matou advogado em Copacabana é libertado após 25 dias de prisão

Depois de 25 dias recolhido a prisão especial, no Regimento Marechal Caetano de Faria, da PM, o Juiz do 1º Tribunal de Alçada Jacy Nunes de Miranda foi libertado, ontem à tarde, por decisão do presidente da 8.ª Camara Civel, Desembargador Olavo Tostes Filho. O juiz deixou a prisão em companhia de um de seus advogados, Sr George Tavares, no Opala do Batalhão de Choque, às 16h20m.

"A liberdade provisória do Juiz Jacy Nunes de Miranda não foi um favor e nem é um privilégio. Hoje, de acordo com as leis, uma pessoa sob custódia sai para responder a processo em liberdade" — disse o Sr George Tavares. O Juiz Jacy Nunes de Miranda assassinou a tiros, no dia 25 de setembro, o advogado Luis Mendes de Moraes Neto, na garagem do prédio nº 19 da Rua Sá Ferreira, em Copacabana, onde ambos moravam, por ter um neto da vítima arranhado o carro da mulher do juiz.

LIBERTAÇÃO

O advogado George Tavares disse, que, tão logo o juiz foi encaminhado ao Regimento Caetano de Faria, ele e seu colega Antônio Evaristo de Moraes Filho entraram com pedido de liberdade provisória para o magistrado tendo o Desembargador Olavo Tostes Filho afirmado que o acusado tinha todas as condições para ser solto, mas preferiu esperar o sumário de culpa para libertá-lo.

Segudo ainda, o advogado, na sexta-feira continuará a prova de acusação, quando serão ouvidos a mulher do juiz Sra Enoé Miranda; o porteiro do prédio, Severino Barbosa Lima; e o sindico do edificio, Sr. Reinaldo Singer. Na saida do Regimento Caetano de Faria, o advogado disse que seu cliente deixava a prisão cofiniate na Justiça, adiantando que ele estava impedido, por dispositivo legal, de dar entrevistas.

As 15h15m., quando os repórteres começaram a chegar ao Regimento Caetano de Faria, o oficial-de-dia, Tenente Orsini, os mandava voltar.

"Não sei de nada. Não temos ordem nenhuma nesse sentido. Já falei com o juiz e ele também ignora que será libertado" — dizia.

Diante disso, os repórteres resolveram ficar em frente ao quartel, ao qual às 15h25m, chegava o Opala do 1º Tribunal de Alçada placa 0022 conduzindo o presidente do tribunal, Desembargador Antônio de Castro Assunção, para uma visita ao Juiz Jacy Nunes de Miranda.

As 15h30m, chegou o advogado George Tavares, com a noticia de que o presidente da 8a. Camara Civel havia concordado com o pedido de liberdade provisória. Dez minutos depois, no Opala do Batalhão de Choque, o Juiz Jacy Nunes de Miranda deixava a prisão, rumando para casa.

Ao desembarcar do carro da policia às 16h45m, o juiz atendeu os repórteres na calçada do prédio onde mora, desculpando-se por não poder dar entrevistas.

"Só darei entrevista depois do meu julgamento" — disse o juiz, retirando-se para o seu apartamento, onde "o reencontro com a familia foi emocionante", segundo o advogado George Tavares.

O Desembargador Olavo Tostes Filho, ao relaxar a prisão preventiva do juiz, ressaltou que "a mim, como juiz do feito, não cabe julgar a lei. Não posso deixar de lamentar essa anomalia da lei em questão". A Lei nº 6 416, de 24 de maio de 1977, dá direito à liberdade provisória mesmo ao réu preso em flagrante delito, como o Juiz.

Juiz aceita a denúncia contra acusados da morte do industrial na Prainha

O Juiz José Carlos Barbosa Neto, sumariante do 4.º Tribunal do Júri, aceitou, ontem, a denúncia do Promotor Rodolpho Ceglia contra José Carlos Succar Farah e José Abreu Ferraz — acusados do assassinio do industrial Fernando Moura da Cunha Lima — e marcou para o dia 31 o interrogatório dos dois.

Antes de decidir se concede prisão especial a José Carlos Farah, o juiz enviou ao promotor nova petição do advogado do acusado, Sr Laércio Pelegrino, que, ontem, apresentou curriculo escolar com as notas obtidas por seu cliente no curso de Economia da PUC. De acordo com o documento, o diploma, "requerido em 10 de junho de 1976, encontra-se, para fins de registro, na UFRJ".

DIPLOMA

Os acusados da morte do industrial Fernando da Cunha Lima, que era presidente da empresa ITN e candidato a deputado federal pelo MDB da Paraiba, foram denunciados dia 16. O promotor pediu a manutenção da prisão preventiva dos dois que se encontram detidos na 16a. DP. O advogado Laércio Pelegrino já havia pedido, anteriormente, que seu cliente fosse transferido para prisão especial, mas o juiz indeferiu, por achar que o documento apresentado era muito precário: uma declaração da universidade, assinada por uma secretária.

Ontem, o advogado apresentou outra petição, na qual esclareceu que José Carlos Farah colou grau em 18 de dezembro de 1964. "O diploma de bacharel em Ciências Econômicas encontra-se na UFRJ, processo nº 37792/ 76", segundo o curriculo, assinado pelo diretor Junqueira Gonçalves.

CLOVIS LINDENBERG LEMOS

(FALECIMENTO)

A COPPEAD/UFRJ, seus professores, funcionarios e alunos, comunicam o falecimento de CLOVIS, filho de seu Coordenador Prof. Paulo Mattos de Lemos e convidam parentes e amigos para o seu sepultamento a realizar-se hoje, sábado, dia 21, às 10 hs, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º 7, para o Cemitério de São João Batista.

IP

CLOVIS LINDENBERG LEMOS

(FALECIMENTO)

A Presidência, o Conselho Empresarial, o Conselho Técnico e Funcionários do IEAD — Instituto Empresarial de Administração comunicam o falecimento de CLOVIS, filho de seu Diretor Geral Prof. Paulo Mattos de Lemos e convidam parentes e amigos para o seu sepultamento a realizar-se hoje, sábado, dia 21, às 10 hs, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º 7, para o Cemit. S. J. Batista.

IP

CLOVIS LINDENBERG LEMOS

(FALECIMENTO)

O Corpo Docente e Administrativo da COPPE/UFRJ profundamente consternado com o falecimento de CLOVIS, filho de seu Vice-Diretor Professor Paulo Lemos, convida a todos os amigos para o seu sepultamento a realizar-se hoje, sábado, dia 21, às 10 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º 7, para o Cemitério de São João Batista.

IP

Inscrições oficiais das noturnas

SEGUNDA-FEIRA

1 — **Compulsório — 1.300 mts. Cr$ 30 mil ao 1º e Cr$ 25 mil ao 2º colocado** — Air Duke 53, Prestissimo 53, Niron 57, Nomeric 55, Sadalnino 59, Contrabordo 53, Macau 53 e Pormenor 53;

2 — **1.300 mts. — Cr$ 30 mil** — Palin 56, Bigonier 56, Benemérito 56, Paisaso 58, Par de Ases 57, Amor 56, Ninho Branco 57 e Fortunato 56.

3 — **1 300 mts. — Cr$ 35 mil** — Tureg 58, Tycon 57, Eclético 56, King Lear 58, Bororó 55, Pinhal Ralo 56, Brasas Streak 54, Royaldi 56, Banderin 58 e Zagre 56;

4 — **1.100 mts. — Cr$ 42 mil** — Sir Patriota 51, Vapuaçu 55, Open 56, Vigorous 57, Es Manolo 53, Dom Fogoso 55 Galego 57 e Ibaizabal 54;

5 — **1.100 mts. — Cr$ 46 mil** — Peso — 56 quilos — Parejero, Mister Eros, Harmo, Jequitai, Jobrasil, Fritz Kreisler, Heoncito, Dollar Furado, Diurno, Harpoon, Adelfo, Jajão, Joeiro, Hel Jourdan, e Jean-Jaurés;

6 — **1.100 mts. — Cr$ 30 mil** — Gaulesa 55, Prince Twist 56, Hokkey 57. Clemente 58, Nhambi 55, Ilha do Sul 53, Jaguá 56, Pirão 57, Archibald 58, Galieni Bip 57 e Caran d'Ache 58;

7 — **1.300 mts. — Cr$ 46 mil** — Fardeau 56, Viejo Tango 54, Pássaro Selvagem 56, Banacek 53. Chamade 55, Inscrito 55, Yapur 55, Torpiller 55, Quality Show 55 e Quality Place 55;

8 — **1.300 mts. — Cr$ 35 mil** — Itapoã 57, Geheimniss 58, Acatada 58, West Girl 55, Suma 54, Sada 55, Beterraba 57, Ly 58, Florada 58, Envidiada 54, Quadratriz 54; Jilon 56 e Oportunista 67;

9 — **1.000 mts. — Cr$ 30 mil** — Carcaju 56, Vasmax 56, Clanidia 50, Pertinente 55, Contik 57, Schwartz 56, Sir Olé 58, Polizona 52, Glink 58, Socó 56, Igeria 52, Itim 51, Chambord 56, Ispain 54, Vaccares 58, Massi Nina 55, Kubiléa 55 e Fanny Dawson 54.

QUINTA-FEIRA

1 — **1.000 mts — Cr$ 35 mil** — Calderon 56, Tuxaua 56, Dumehal 56, Gradim 54, Turista 55, Espeto 58, Explosivo 58 e Ravel 58;

2 — **1.900 mts. — Cr$ 36 mil** — Jandaio 55, Dr Balbino 56, Hayon 58, Canduca 54, Sobidor 55, Nacarado 58, Acomayo 55 e Endro 55;

3 — **1.100 mts. — Cr$ 46 mil** — Peso: 56 quilos — Grande Paz, Adrianina, Lamara, Borogodó, Aba Time, Bagnanza, Queen Norma e Grevas;

4 — **Prova Especial de Leilão — 1.000 mts. — Cr$ 50 mil** — Peso: 56 quilos — Bando da Lua, Erez, Fantasio, Jovino, Ballyfast, Araguaçu, Exemplo, Metauro, Gret Bliss, Prezado e Tavão:

5 — **1.000 mts. — Cr$ 42 mil** — Peso: 57 quilos — Burin, Trupim, Kama, Danota, Czar Plebei, Imprudente, Hilarious, Carrucho, Zuccherino, Alquivir, Bronze, Zonzon, Espartel, Picton e Grande Alvorada e Good Plus 55;

6 — **1.300 mts. — Cr$ 30 mil** — Columbus 55, Pedrock 56, Lord Breck 58, Stracchino 55, Embezzler 54, Alcaparra II 55, Rebolado 56, Belluno 56, Duval 56, Unitário 57, Campus 56 e Turquesa II 55;

7 — **1.200 mts. — Cr$ 35 mil** — Deep River 58, Anager 58, Teruz 58, Tenterê 57, Zelope 58, Dossier 58, Van Goyen 58, Tottenham 57, Daddy 57, Rei Mago 57, Racemo 57 e Herodes 57;

8 — **1.100 mts. — Cr$ 35 mil** — Cordelier 58, Conde Goiás, Complot, Tié Break, Fergus, King Tóia, Gredan, IT'S a Match, Democratino, Filósofo e Pylos 56 e Batuta, Jornalista, Facienda e Tenora 54; e

9 — **1.000 mts. — Cr$ 42 mil** — Peso 57 quilos — Gameleira, Içada, Ensuite, Hit Roupenina, Doron Imatura, Dugma, Palama, Lesson, Espuminha, Saspa, Fila, Xelis e Palma Mater.

Beagle, com Adail Oliveira, fez mau apronto

Beagle decepciona ao aprontar e pode ser "forfait" no clássico

Beagle, sob a direção do freio gaúcho Adail Oliveira, terminou arrematado em 53s para os 800 metros, com poucas reservas num apronto decepcionante, para correr o clássico Salgado Filho, 1 mil 600 metros, pista de grama, amanhã, no Hipódromo da Gávea, sendo muito possível, tendo em vista o fraco treino, que o filho de Quartier Latin não seja apresentado, segundo informou seu treinador Lionel Coelho.

Os outros concorrentes à prova central da semana anteciparam na manhã de anteontem, com El Acertijo treinando firme em 50s 1/5 para os 800 metros, com Jorge Ricardo; Triarco, no Vale das Estrelas 800 metros em 54s2/5, muito bem; Xadir, com F. Pereira Filho, 800 metros em 51s, sempre com boa disposição e Kopá, com J. Pinto, 800 metros em 51s2/5, sem ser apurado completamente em parte alguma do percurso.

TITERE MUITO BEM

Para a primeira carreira, Titere, sob a direção de um *lad*, deixou impressão das melhores, marcando 43s1/5 para os 700 metros, finalizando com ação das melhores, numa boa demonstração de estado.

Tetim, estreante no segundo páreo, mostrou velocidade ao marcar 35s2/5 para a reta de chegada, sob a direção de Daniel Neto, deixando impressão das melhores; Actinino, com F. Silva, aprontou do starting-gate, largando com velocidade; Telemo largou à frente de Czar Dimitri nos boxes, mostrando ser pronto de partida; Fantásio, com G. Alves, 700 metros em 43s, correndo muito nos últimos metros. Todos estão inscritos no segundo páreo.

Major Kid, alistado na sexta prova, marcou 51s para os 800 metros, sempre num bom ritmo, sem ser apurado em momento algum por F. Esteves; Querfoat com R. Silva, 800 metros em 50s, terminando muito bem, com 12s3/5 para os últimos 200 metros; Parceiro, com A. Oliveira, 800 metros em 51s, finalizando com disposição, sem ser exigido a fundo; Long Life, G. Alves, 800 metros em 51s, arrematando num bom ritmo; Volcanic, J Ricardo, 800 metros em 51s, apurado só no final e rendendo.

TROUVAILLE FIRME

Trouvaille, com A. Pinheiro, terminou firme em 45s para os 700 metros, com 13s para os últimos 200 metros, num apronto bom, para a turma fraca no sétimo páreo da programação.

Para o oitavo páreo, apenas Quariaba foi vista em apronto suave de 600 metros (reta de chegada), assinalando 40s certos sem ser exigida em momento algum pelo bridão. F. Esteves Para a nona carreira, Hamari, com P. Vignolas e Jera, com R. Macedo, 600 metros em 37s, juntas, sem vantagem para uma ou outra, ambas mostrando boas condições de treino; Tavasca, com A. Oliveira, 800 metros em 51s, com disposição, mostrando boa forma; Yamanca não impressionou em 38s para a reta de chegada, um pouco solicitada no final por J. R. Oliveira, com poucas sobras.

Para o páreo que encerra o programa, Campus, com D. Silva, decepcionou completamente em 39s para a reta de chegada, ajustado da partida a chegada, com poucas reservas; Quengo, com G. F. Almeida, 600 metros em 38s, sempre num mesmo ritmo sem ser apurado; Carriola com C. Morgado Neto, 360 metros em 22s2/5, mostrando rapidez, com 12s15, para os últimos 200 metros.

CÂNTER

• **A Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional tem reunião marcada para a próxima terça-feira, às 9 horas, quando serão debatidos assuntos referentes aos aumentos das dotações para a próxima temporada dos hipódromos menores do país. Depois da reunião, o presidente José Pedro Gonzalez vai direto até o Hipódromo da Gávea, onde será homenagendo com um churrasco pela diretoria do clube.**

• Segundo decisão do Conselho Técnico do Jóquei Clube Brasileiro, os próximos cavalos que forem compulsados, serão enviados para o Hipódromo da Madalena, Pernambuco.

• **A comissão de corridas reservou os seguintes páreos para as reuniões dos dia 28 e 29 de outubro.**

a) / 1.300 metros / Cr$ 42 mil / Peso: 57 quilos / Sir Patriota, Brigand, Vertex, Abientot, Boca de Fogo, Encouraçado, Czar Dimitri, Vergobret, Tranzado, Saranac, Fascinator, Berlioz, Lança-Chamas, Dom Mikerinos e Lorrei, Rucay, Dalpiaz, Principe Perfeito e Estintor 56 e Futuroso e Dranella 55.

b) / 1.000 metros / Cr$ 35 mil / Markova 56, Analfa 58, Alikar, 54, A Sangue Frio 56, Tamarix 58, Instigada 54, Rafaela 57, Higuera 56, uelar 56, Azambuja 57, Rhodes Ville 56, Difundida 56, Pitanã 55, Valdepenas 55, Linda Mary 57, Magiqueira 56, Edem Fleet 57, Rafa 56, Rien 56 e Bizarria 56.

RETROSPECTO

1.º Páreo: Can I Say — Digdug — Villa Royale
2.º Páreo: Último Trago — Racemo — Snow Tall
3.º Páreo: Skópelos — Bande — Graduate
4.º Páreo: Dona Rosa — Taymar — Terina
5.º Páreo: Devilon — Rei Negro — Bartful
6.º Páreo: Cap Ferrat — Dond Didi — Melvin
7.º Páreo: Sávio — Devilish Khan — Sangor
8.º Páreo: Anhingá — Tcheca — Honey Flower
9.º Páreo: I'Am Sorry — Wild — Abafo
10.º Páreo: Debt — Elder — Prestíssimo

Devilon reaparece em páreo fraco

1º Páreo — às 14h — 1 600 metros — Recorde — Luccarno — 1m33s4/5 — (Grama)

1-1	Can I Say, F. Esteves	8	52	2º (9) Gay Conquest e V. Royale	1 600	GL	1'37"	R. Costa
2	Venusjoy, J. Pinto	2	57	12º (12) Inspirada e Safia	1 400	GL	1'23"2	R. Carrapito
2-3	Digdug, G. Alves	1	55	3º (12) Inspirada e Safia	1 400	GL	1'23"2	S. Morales
4	Meluza, G. Meneses	3	55	6º (9) Gay Conquest e Can I Say	1 600	GL	1'37"	A. P. Silva
3-5	Indian Moon, A. Oliveira	5	55	8º (12) Inspirada e Safia	1 400	GL	1'23"2	W. P. Lavor
6	Zikilam, J. Ricardo	4	55	1º (9) Villa Royale e Adilea	1 500	GL	1'31"1	H. Peres
4-7	Villa Royale, P. Vignolas	6	55	4º (12) Inspirada e Safia	1 400	GL	1'23"2	F. P. Lavor
"	Gogóia, G. F. Almeida	7	56	11º (12) Inspirada e Safia	1 400	GL	1'23"2	F. P. Lavor

2º Páreo — às 14h30m — 1 400 metros — Recorde — Urge — 1m24s4/5 — (Areia)

— DUPLA-EXATA —

1-1	Racemo, D. Guignoni	1	57	3º (13) Calim e Kings	1 300	NL	1'22"	C. I. P. Nunes
"	Baseado, F. Esteves	3	57	1º (9) Tiriac e Cristalin	1 600	NP	1'44"2	C. I. P. Nunes
2-2	Horsete, A. Oliveira	10	57	3º (8) Abafo e Abacan	1 200	NL	1'15"2	A. V. Neves
3	Absoluto, A. Ramos	9	57	8º (8) Paródico (PR)	1 500	AL	1'38"4	A. Nahid
4	Teruz, F. Silva	6	58	4º (7) Espeto e Rei Mago	1 000	NL	1'01"3	M. Cancio
3-5	Último Trago, W. Gonç.	7	58	5º (13) Jerlon e Abaphar	1 600	GL	1'39"	N. P. Gomes
6	Don Eduardo, A. Souza	8	58	5º (13) Calim e Kings	1 300	NL	1'22"	B. Silva
7	Tercato, J. F. Fraga	4	58	8º (13) Calim e Kings	1 300	NL	1'22"	J. L. Pedrosa
4-8	Snow Tall, J. Ricardo	11	57	2º (6) Dolar Furado e Civil	1 000	NL	1'03"2	H. Peres
9	Dalomito, J. Pinto	2	58	4º (8) Abafo e Abacan	1 200	NL	1'15"2	O. M. Fernandes
10	Dindinho, A. Pinheiro Jr	5	58	10º (13) Jerlon e Abaphar	1 600	GL	1'39"	C. Rosa

3º Páreo — às 15h — 1 500 metros — Recorde — Stick Poker — 1m29s — (Grama)

1-1	Bande, G. F. Almeida	7	57	2º (13) Sacris e Graduate	1 400	GL	1'23"	A. Paim Fº
2	Purucotó, J. Ricardo	4	56	8º (11) Don Fogoso e R. Rulvo	1 100	NL	1'07"3	A. Nahid
2-3	Graduate, A. Oliveira	6	57	3º (13) Sacris e Bande	1 400	GL	1'23"	L. Ferreira
4	Improvisor, E. R. Ferreira	8	55	5º (7) Egocêntrico e Vergobret	1 600	NL	1'42"2	G. Morgado
3-5	Flou, J. Pinto	3	57	9º (9) Export e Sir Patriota	1 300	AL	1'21"4	R. Carrapito
6	Big Bag, G. Alves	1	57	4º (7) Egocêntrico e Vergobret	1 600	NL	1'42"2	S. Morales
4-7	Babilônio, J. F. Fraga	5	57	4º (6) Long Life e Zé Luiz	1 600	GL	1'37"2	S. d'Amore
8	S'Opelos, F. Pereira	2	57	8º (8) Expedicto e Verdagon	1 500	AP	1'34"4	G. L. Ferreira

4º Páreo — às 15h30m — 1 400 metros — Recorde — Il Trovatore — 1m22s2/5 — (Grama)

— INICIO DO CONCURSO —

1-1	Dona Rosa, G. Alves	2	56	3º (12) Tanaria e Adrianina	1 200	AL	1'12"2	S. Morales
"	Lamara, R. Freire	9	56	5º (6) La Grise (CJ)	1 800	NL	1'57"9	S. Morales
2-2	Taymar, S. Silva	5	56	5º (12) Tanaria e Adrianina	1 200	AL	1'12"2	R. Carrapito
3	Doubianka, F. Esteves	10	56	3º (13) Kratie e Maribi	1 000	GL	58"2	A. Paim Fº
4	Florentela, J. Queiroz	7	56	9º (9) Mazobi e Trothilde	1 300	NL	1'22"	R. Costa
3-5	Trothilde, A. Ramos	8	56	5º (9) Apple Honey e Tish	1 500	GL	1'30"4	O. M. Fernandes
6	Fraulein Fink, G. Menes.	11	56	3º (9) Apple Honey e Tisch	1 500	GL	1'30"4	A. P. Silva
7	Balancia, F. Pereira	6	56	7º (9) Apple Honey e Tisch	1 500	GL	1'30"4	G. Feijó
4-8	Terina, A. Oliveira	4	56	Estreante		Estreante		G. F. Santos
"	Tirza, G. F. Almeida	1	56	Estreante		Estreante		G. F. Santos
"	Tiir, A. Oliveira	3	56	9º (9) Ashville e Dona Rosa	1 400	GM	1'25"3	G. F. Santos

5º Páreo — às 16h — 1 400 metros — Recorde — Il Trovatore — 1m22s2/5 — (Grama)

— HANDICAP EXTRAORDINARIO —

1-1	Canny, E. Ferreira	6	54	10º (18) Singa e Vladivostok	1 000	GL	58"2	R. Morgado
2	Dartful, J. Machado	7	54	10º (10) Xadir e Thasos	1 600	GL	1'36"1	J. B. Silva
2-3	Top Speed, F. Esteves	3	53	3º (7) Abominavel e Rei Negro	1 300	AL	1'20"3	F. Saraiva
"	Vallelonga, J. Ricardo	2	51	4º (7) Abominavel e Rei Negro	1 300	AL	1'20"3	F. Saraiva
3-4	Devilom, G. Alves	1	58	10º (14) Zimbare (CJ)	2 000	GP	2'06"4	W. Aliano
"	Uirari, F. Pereira	9	53	5º (10) Xadir e Thasos	1 600	GL	1'36"1	W. Aliano
5	Eulogy, J. Malta	5	52	1º (9) S. Day e G. Peacock	1 500	GL	1'30"3	R. Carrapito
4-6	Rei Negro, A. Ramos	8	55	2º (7) Abominavel e Top Speed	1 300	AL	1'20"3	A. Nahid
7	Highbred, E. R. Ferreira	10	52	1º (9) Demagogo e Zagote	1 500	GL	1'29"4	S. Morales
8	Bernardo, J. Queiroz	4	51	1º (6) Quality Place e Torpiller	1 300	NL	1'20"3	C. I. P. Nunes

6º Páreo — às 16h30m — 1 600 metros — Recorde — Luccarno — 1m33s4/5 — (Grama)

— DUPLA-EXATA —

1-1	Don Didi, G. F. Almeida	1	55	2º (10) Tijolo e Melvin	1 600	GL	1'36"3	G. F. Santos
2	Flotteur, A. Ramos	13	56	18º (18) Euer (CJ)	1 600	GL	1'39"2	A. Nahid
"	Olden Times, E. Ferreira	5	55	7º (10) Tijolo e Don Didi	1 600	GL	1'36"3	A. Nahid
2-3	Quadrillon, A. Oliveira	10	55	4º (10) Tijolo e Don Didi	1 600	GL	1'36"3	A. Morales
4	Ciril, F. Esteves	7	55	10º (18) Aporema e Barlnez	1 600	GL	1'35"4	A. P. Silva
5	Rampsar, S. Silva	8	55	5º (10) Tijolo e Don Didi	1 600	GL	1'36"3	W. Aliano
3-6	Melvin, F. Pereira	12	55	3º (10) Tijolo e Don Didi	1 600	GL	1'36"3	G. Feijó
"	Fond Hope, J. Machado	3	55	1º (10) G. Canyon e Farahoun	1 400	GL	1'25"1	G. Feijó
7	Tessino, J. Pinto	6	56	5º (9) Bagadan e Freitas	1 600	GU	1'38"3	R. Carrapito
8	João, J. R. Oliveira	11	55	6º (10) Tijolo e Don Didi	1 600	GL	1'36"3	L. Coelho
4-9	Ace Of Aces, G. Meneses	14	55	9º (11) Freitas e Quadrillon	1 400	GM	1'25"	F. Saraiva
10	Cap Ferrat, J. Ricardo	9	55	1º (11) Sir Richard e Sarrazani	1 500	AL	1'34"1	R. Tripodi
11	Jabbok, J. Malta	2	55	7º (8) Aporema e Bagdan	2 000	GL	2'02"2	W. P. Lavor
12	Franklin, J. F. Fraga	4	55	8º (8) Aporema e Bagdan	2 000	GL	2'02"2	W. Peneias

7º Páreo — às 17h — 1 600 metros — Recorde — Farinelli — 1m37s2/5 — (Areia)

1-1	Devilish Khan, F. Estev.	11	56	2º (8) Amazon e Ezrach	1 600	AL	1'40"3	R. Costa
2	Rueck, P. Cardoso	4	56	10º (14) Homard e Argentin	1 400	GL	1'24"3	W. Aliano
2-3	Ezrach, G. Alves	3	56	3º (9) Jacobus e Grand Canyon	1 500	GL	1'30"1	S. Morales
4	Azimuth, D. Neto	8	56	7º (7) Turno e Acarapé	1 400	GL	1'25"1	E. Morgado Nº
5	Velucon, J. R. Oliveira	10	56	5º (5) Gimsa e Jitirana (BH)	1 100	NL	1'12"1	Z. D. Guedes
3-6	Sangor, A. Abreu	7	56	3º (7) Clem e Diúrno (CP)	1 200	NL	1'15"2	M. A. Cabrera
7	Abilio, G. F. Almeida	9	56	14º (14) Homard e Argentin	1 400	GL	1'24"3	A. Nahid
"	Sarrazani, A. Ramos	5	56	8º (9) Jacobus e Grand Canyon	1 500	GL	1'30"1	A. Nahid
4-8	Aster Lee, G. Meneses	6	56	4º (8) Amazon e Devilsh Khan	1 600	AL	1'40"2	A. P. Silva
"	Sávio, J. Ricardo	1	56	14º (14) Quadrillon e Devilsh Khan	1 500	AL	1'35"3	A. P. Silva
9	Fankaro, F. Pereira	2	56	3º (7) Turno e Acarapé	1 400	GL	1'25"1	R. Morgado

8º Páreo — às 17h30m — 1 100 metros — Recorde — Sweet Spy — 1m07s — (Areia)

1-1	Tcheca, J. Ricardo	4	56	2º (11) Tarinska e Lucky Lucy	1 200	AL	1'16"2	A. P. Silva
2	Ianitza, S. Silva	2	56	Estreante		Estreante		I. Amaral
2-3	Anhingá, F. Esteves	7	56	3º (8) Duinha e Tchca	1 000	AP	1'02"3	W. P. Lavor
4	In Credit, W. Gonçalves	9	56	8º (11) Tarinska e Theca	1 200	AL	1'16"2	C. Morgado
3-5	Emesh, P. Vignolas	8	56	3º (14) Jera e Adrianina	1 000	GL	58"4	F. P. Lavor
"	Jesse Doll, J. F. Fraga	1	56	9º (11) Tarinska e Theca	1 200	AL	1'16"2	F. P. Lavor
4-6	Honey Flower, G. F. Al.	5	56	6º (11) Tarinska e Theca	1 200	AL	1'16"2	R. Morgado
7	Dama das Camélias, F. P.	3	56	Estreante		Estreante		J. Marchant
"	Bela Adormecida, F. Sil.	6	56	Estreante		Estreante		J. Marchant

9º Páreo — às 18h — 1 300 metros — Recorde — Yard — 1m18s3/5 — (Areia)

1-1	Wild, G. F. Almeida	2	55	6º (14) Rue Blanche e Dumehal	1 000	GL	59"2	A. Nahid
2	Kohoutek, A. Ramos	6	55	7º (9) Banderin e Jobbard	1 300	NL	1'21"	E. C. Pereira
2-3	Boaventura, G. Alves	7	56	11º (17) Estatico e Don Daniel	1 300	NL	1'21"1	S. Morales
4	Guatós, A. Oliveira	3	56	13º (14) Dardillon e Ponsix	1 400	GL	1'24"4	A. V. Neves
3-5	Abafo, D. Neto	9	56	7º (12) Explosivo e Jurista	1 000	AL	1'01"3	O. J. M. Dias
6	Jaybird, F. Silva	5	56	6º (7) Estatico e Analfa	1 100	AL	1'08"1	A. M. Caminha
4-7	I'Am Sorry, E. R. Fer.	4	56	5º (9) Banderin e Jobbard	1 300	NL	1'21"	E. P. Coutinho
8	Cedro do Lybano, W. G.	8	58	6º (14) Banderin e Feno	1 300	NL	1'21"	N. P. Gomes
9	Katiripapo, J. Queiroz	1	54	11º (14) Dardillon e Ponsix	1 400	GL	1'24"4	P. Morgado

10º Páreo — às 18h30m — 1 600 metros — Recorde — Farinelli — 1m37s2/5 — (Areia)

— DUPLA-EXATA —

1-1	Debt, F. Esteves	11	58	7º (9) Turquesa e Girador	1 300	NL	1'22"4	J. L. Pedrosa
2	Elder, J. Pinto	1	58	6º (9) Eulogy e Summer Day	1 500	GL	1'30"3	R. Morgado
"	Bataclan, F. Pereira	3	54	7º (7) Tarro e Impoluto	1 600	NL	1'42"	R. Morgado
2-3	Yonder, J. Ricardo	13	58	6º (11) Tanto e Oculto	1 600	NL	1'43"2	A. Ricardo
4	Nomeric, J. Esteves	8	56	10º (11) Tertúlia e Fanelli	1 300	AL	1'22"3	C. I. P. Nunes
5	Prestissimo, J. F. Fraga	2	58	5º (8) H. Winner e F. Face	1 300	NL	1'22"3	A. Paim Fº
3-6	Cobrador, A. Ramos	4	56	1º (10) Nacarado e Voejo	1 600	NL	1'44"3	J. Borioni
7	Ice Cream, D. Neto	12	56	10º (11) Tonto e Oculto	1 600	NL	1'43"2	O. J. M. Dias
8	Peléia, G. F. Almeida	5	55	8º (11) Tonto e Oculto	1 600	NL	1'43"2	P. Morgado
4-9	Voejo, P. Vignolas	9	54	1º (7) Nacarado e Dr. Balbino	1 600	NL	1'45"2	S. M. Almeida
10	Reiville, W. Gonçalves	10	58	3º (10) Udito e Pedrok	1 300	NL	1'21"1	N. P. Gomes
11	Dilemango, J. R. Oliveira	7	55	9º (11) Tertulia e Fanelli	1 300	AL	1'22"3	F. P. Lavor
12	Dobrum, A. Souza	6	56	6º (6) Compensation e Stracchino	1 600	AP	1'43"4	G. Ulloa

Lembretes para a corrida de hoje

1º Páreo: Can I Say depois de fraca atuação no Grande Prêmio Marciano de Aguiar Moreira, voltou a correr bem em sua verdadeira turma. Digdug vem correndo bem seguidamente. Zikilan vem de duas vitórias consecutivas, mostrando boa forma. E preparada em Campos para correr na Gávea. Villa Royale participou bem na última, esmorecendo só no fim.

2º Páreo: Racemo voltou a correr bem dentro de sua turma. Horsete não vai gostar da distancia maior. Snow Tall volta de Campos, onde estava correndo bem.

3º Páreo: Bande correu muito na grama, mostrando adaptação à raia. Graduate se colocou, mas chegou longe dos primeiros. Big Bag venceu e voltou a correr bem. Skópelos volta para turma muito fraca e em boa forma.

4º Páreo: Dona Rosa tem mostrado boa adaptação à pista de grama. Lamara vem de São Paulo onde tem colocações. Taymar tem corrido menos do que o esperado, mas pode melhorar. Doubianka, em boa forma, pela primeira vez correrá em percurso mais longo. Trothilde correu um pouco menos na raia de grama. Fraulein Fink mostrou melhoras na última. É perigosa. Terina e Tirza trazem bom preparo do Vale das Estrelas.

5º Páreo: Canny não corre há quatro meses. Está em páreo dentro de suas possibilidades. Dartful tem ótimo trabalho de 1m40s2/5 para a milha, mas está com problemas de partida. Vallelonga tinha treino muito bom de 1m 20s para os 1 mil 300 metros e fracassou, na semana passada. Devilon de turma muito superior, vem preparado de Minas. Eulogy vem de boa vitória em sua raia predileta. Rei Negro correu muito, perdendo só nos metros finais.

6º Páreo: Don Didi mostrou melhoras na corrida de reaparecimento. Flotter vem de São Paulo com retrospecto fraco. Quadrillon tem-se colocado seguidamente. Rampsar venceu e voltou a colocar-se. Ace of Aces é, aparentemente, melhor correndo em pista de areia, onde tem suas melhores atuações. Cap Ferrat venceu bem na última. E' potro de futuro.

7º Páreo: Devilish Khan já deveria ter ganho há algum tempo. Está um pouco bravo no partidor; Rueck largou na última e correu muito abaixo do que vinha fazendo: Azimuth não fez a curva na raia de grama. Agora, na areia, tem boas possibilidades; Sangor volta de Campos, onde vinha correndo bem; Aster Lee correu duas vezes, com relativo sucesso; Sávio volta muito preparado, com ótimo trabalho, há quinze dias, de 1m29s3/5 para os 1 mil 400 metros. Esta semana, num treino mal dividido, marcou 1m45s para a milha, saindo muito ligeiro para terminar cansado.

8º Páreo: Tcheca tem chegado perto, mas é égua de físico muito franzino; Anhingá volta aos cuidados de Wilson Lavor, em forma muito boa; Honey Flower tem se colocado, mas larga muito mal.

9º Páreo: Wild tem sérios problemas de hemorragia; Guatós tem corrido pouco, mesmo com bons trabalhos; J'Am Sorry colocou-se na última e deve correr mais agora; Cedro do Lybano pode correr mais do que tem feito.

10º Páreo: Debt fracassou na última em distancia contrária. Perigo agora; Prestissimo tem corrido pouco, mas está com problemas de partida; Voejo venceu em tempo e turma muito fracos.

Volta fechada

Escorial

EM termos rigorosamente técnicos, a prova mais interessante da programação deste fim de semana no Hipódromo da Gávea, o Salgado Filho, reservado a animais de qualquer país de três anos e mais idade, na milha, está no rol dos simplesmente clássicos, isto é, um páreo nobre que sem possuir um significado teórico específico, permite que nossos milheiros de maior categoria (e outros que tentam alcançar esta posição) corram fora da esfera comum ou de handicap.

A sua história, porém, nem sempre foi assim caracterizada. Um dado, na verdade, foi mudado ao longo destes últimos anos, mudança perfeitamente coerente, nem por isso, todavia, isenta de críticas (pelo contrário), com a política contrária às distancias de fundo. Até 1962, seu percurso era a clássica e aristocrática milha e meia. Infelizmente, ao tornar-se uma prova para milers, na época, verdadeiramente, pouco aquinhoados, desfalcou a já paupérrima esfera de páreos clássicos acima de 2 mil metros. Não teria sido mais interessante, por exemplo, a criação de um outro clássico na milha e manutenção deste em 2 mil 400 metros?

* * *

O campo do simplesmente clássico Salgado Filho, este ano, não pode ser considerado totalmente desinteressante. Inicialmente, foram inscritos 12 animais, mas, possivelmente, um máximo de nove dirá presente à largada: Dartful, já retirado, El Cauto e Dardillon deverão ser as ausências.

Por mais superficial e rápida que se queira fazer a análise deste campo, dificilmente algum *expert* ou observador ousará deixar de colocar um nome em amplo e absoluto destaque: Triarco (Rastacuer em Queen Fahraya, por King's Favourite), criação do Haras Azul e Branco e propriedade do Stud Fazenda Pedras Negras. Seus triunfos, em muito bom estilo, no grande clássico Presidente da República, a milha internacional, e no simplesmente clássico Gervásio Seabra, aliados a sua vitória nos dois quilômetros do simplesmente clássico Presidente Arthur da Costa e Silva, colocam-no, com toda a justiça, entre os animais mais interessantes da atual temporada carioca. Dotado de extraordinária velocidade inicial, este descendente de Violoncelle usa esta sua característica como principal arma para derrotar seus adversários. Larga, toma a ponta, imprime *train* violento à carreira e, deste modo, não deixa maiores oportunidades para que os outros concorrentes o dominem. Como, até agora, não tem havido animal capaz de acompanhá-lo seriamente na primeira metade do percurso, ele termina por imprimir o ritmo que mais lhe convém, o que tem sido vital para sua ação no direito. Já mostrou esplêndida adaptação ao terreno pesado (adaptação esta possivelmente explicável pelo lado bastante duvidoso de seus aprumos e cascos), mas não se pode esquecer, sob pena de cometer um deslize técnico imperdoável, que seu triunfo maior, o na milha internacional, foi alcançado no terreno leve. Para muitos, a atual safra de *milers* no Brasil não é das melhores. Com isto, concordamos. De qualquer modo, no Rio, Triarco vem sendo o melhor. Por isto, uma derrota sua amanhã não estará dentro dos limites da normalidade (desde que, obviamente, tenha percurso equivalente ao de suas citadas vitórias).

* * *

SE a campanha de Kopá (Xaveco em Beltá, por Mogul), criação do Haras Morro Grande e propriedade do Stud Rio Preto, não fosse tão catastrófica em termos de planejamento, este descendente de Fair Copy seria um grande adversário de Triarco. Mas, como classe é classe, é possível que o ganhador da milha dos Dois Mil Guinéus cariocas deste ano (grande clássico Estado do Rio de Janeiro), em tão bela atropelada, supere o triste panorama a que vem sendo submetido. E se os primeiros 1 mil metros terminarem por não ser totalmente favoráveis ao filho de Rastacuer e rigorosos em termos de ritmo, será ainda melhor para ele.

Van Eyck (King Buck em Mileda, por Pewter Platter), criação do Haras São Luiz e propriedade do Haras Santa Maria de Araras, segundo colocado na milha internacional, e Thasos (Felicio em Viçosa, por Heron), criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus, terceiro na mesma prova, apesar de não terem demonstrado qualquer classe especial e serem animais de campanha um tanto rigorosa, surgem como candidatos de segundo plano, à espera, não de uma revelação tardia, mas de uma diminuição ocasional e definitiva do padrão de carreira dos nomes mais fortes.

Xadir (Frenchman's Creek em Peola, por Cadir), criação do Haras São Quirino da Bela Esperança e propriedade de Newton e Edmundo Musa, vem correndo bem seguidamente nas esferas comuns e de handicap, e faz teste válido amanhã. El Acertijo (El Abra em Snow Forest, por Snow Cat), criação do Haras Don Santiago e propriedade do Stud Catundé, vem da Argentina com turf-record nada especial. Lyonnais (Welsh Saint em Jingling Jane, por Sing Sing), criação e propriedade do Haras Guayçara, vem de São Paulo. Nossa análise sobre Yadir caiu-lhe como uma luva. E, finalmente, os três anos African Boy (Felicio em Liselotte, por Maki), companheiro de Thasos, extremamente veloz e tido em boa conta por seus responsáveis, e Beagle (Quartier Latin em Lanuca, por Zuido), criação e propriedade de Luiz Tavares Correia Meyer, sem qualquer exibição até agora mais interessante, completam a relação dos candidatos. Em relação a estes, por uma questão de coerência, preferimos, por mais instigantes que possam ser, não nos alongarmos.

Olimpíadas movimentam 5 mil estudantes de 20 faculdades

As 11as. Olimpíadas Universitárias do Rio de Janeiro, competição que encerra o calendário dos 5º Jogos JORNAL DO BRASIL/Shell, começarão hoje, no ginásio do Clube Militar, na Lagoa, às 16h50m, com a presença do Ministro da Educação e Cultura, Euro Brandão, e do Governador do Estado, Almirante Faria Lima. Cerca de 5 mil atletas de 20 faculdades estarão disputando 14 esportes, encerrando-se a competição no dia 29.

As faculdades filiadas à FEURJ farão o desfile de abertura e logo após haverá o hasteamento das bandeiras, com a execução do Hino Nacional pela banda de música da Escola Naval. Em seguida a atleta Maria Patricia Amorim Vieira, da UFRJ, fará o acendimento da pira olímpica. O Ministro Euro Brandão fará o discurso de inauguração e o Governador Faria Lima abrirá oficialmente as Olimpíadas.

Presença assídua

A UERJ, SUAM e Gama Filho, as únicas que competirão em todos os esportes são as mais cotadas, juntamente com a UFRJ, para a conquista do título. Durante a competição serão decididas as finais dos campeonatos de atletismo entre a UERJ — a mais bem colocada e que tem maiores possibilidades — SUAM e Gama Filho; basquete feminino, rntre SOMLEY e Gama Filho, e remo no qual Gama Filho, UERJ e SUAM são as favoritas.

Gama Filho tentará o oitavo título consecutivo das Olimpíadas, mas este ano a vitória será mais difícil, já que a SUAM, sua mais forte adversária, teve excelente desempenho nos Campeonatos Cariocas, conquistando, inclusive, os títulos do xadrez, andebol masculino, tênis de mesa feminino e basquete masculino e com isso quebrando a longa hegemonia da Gama Filho nos Jogos JB/Shell.

Programa de hoje

16h15m — Chegada das delegações ao Clube Militar.
16h50m — Recepção às autoridades.
16h55m — Recepção ao Ministro da Educação e Cultura, Euro Brandão.
16h56m — Recepção ao Governador do Estado, Almirante Floriano Peixoto Faria Lima.
17h — Desfile de Abertura.

— Hasteamento das Bandeiras (execução do **Hino Nacional** pela banda de música da Escola Naval).
— Pira Olímpica.
— Discurso do Ministro da Educação e Cultura, Euro Brandão.
— O Governador do Estado, Almirante Faria Lima, fará, oficialmente, a abertura das 11a. Olimpíadas Universitárias.
— Saudação do Presidente da FEURJ, Benedicto Cicero Torteli.
— Juramento dos Atletas pelo aluno Luiz Fernando da Silva, da Universidade Gama Filho, Atleta Padrão Universitário ("Juro competir com lealdade para glória dos desportos universitários do Rio de Janeiro").
— Desfile final das filiadas.
— Apresentação de Ginástica Feminina.
— Inicio dos Jogos.

17h30m — Voleibol feminino (Santa Úrsula x UFRJ).
18h30m — Voleibol feminino (PUC x Castelo Branco).
20h — Basquete masculino (SUAM x Escola Naval)
21h — Basquete masculino (PUC x UERJ).

Regulamento do desfile de abertura

(Pontuação)

1 — Apresentação: de 0 a 10 pontos. Não serão permitidos trajes não condizentes com a Solenidade Cívico Desportiva.
2 — Cadência em marcha: de 0 a 10 pontos.
3 — Garbo e atitude durante a Solenidade de Abertura: de 0 a 10 pontos.
4 — Beleza e harmonia no conjunto: de 0 a 10 pontos.
5 — Número de participantes, com o mínimo de 20 e máximo de 32, em coluna por dois: 1 ponto para cada participante.

As inscritas

Atletismo (masculino e feminino): Castelo Branco, UERJ, Gama Filho, SUAM, UFRJ, SOMLEY, Santa Úrsula, PUC, Plínio Leite, AEVA e Escola Naval.

Basquete (masculino): SUAM, UERJ, Gama Filho, UFRJ, SOMLEY, AEVA, Escola Naval e PUC.

Futebol: PUC, SOMLEY, UFRJ, SUAM, Santa Úrsula, Gama Filho, Castelo Branco e UERJ.

Futebol de salão: UERJ, SOMLEY, Gama Filho, SUAM, Plínio Leite, Nuno Lisboa, PUC, Castelo Branco, Escola Naval, Bennet, Simonsen, Estácio de Sá, Santa Úrsula, AEVA, Celso Lisboa, Souza Marques e Moraes Júnior.

Andebol (masculino): Gama Filho, Castelo Branco, SUAM, Souza Marques, Rural, UERJ, PUC e UFRJ.

Judô: Castelo Branco, Escola Naval, Souza Marques, UERJ, Gama Filho, SUAM, UFRJ, AEVA, Nuno Lisboa, PUC e Santa Úrsula.

Natação: Souza Marques, UERJ Gama Filho, UFRJ, PUC, Santa Úrsula, SUAM e AEVA.

Water Pólo: UERJ, Gama Filho, SUAM, UFRJ, PUC e Bennet.

Remo: Escola Naval, Santa Úrsula, UERJ, Gama Filho, SUAM, UFRJ, PUC e Candido Mendes.

Tênis (masculino e feminino): Santa Úrsula, PUC, UFRJ, Gama Filho, UERJ, Souza Marques, Escola Naval, Nuno Lisboa e SUAM.

Tênis de Mesa (masculino e feminino): Gama Filho, SUAM, UFRJ, Santa Úrsula, Moraes Júnior, AEVA, Castelo Branco, Souza Marques, Plínio Leite e Escola Naval.

Voleibol (masculino): Escola Naval, Souza Marques, UERJ, Gama Filho, SUAM, UFRJ, PUC, Santa Úrsula, AEVA e Estácio de Sá.

Voleibol (feminino): UERJ, Gama Filho, SUAM, UFRJ, PUC, Santa Úrsula, Castelo Branco e Celso Lisboa.

Xadrez: Souza Marques, UERJ, Gama Filho, SUAM, Nuno Lisboa, PUC, Santa Úrsula, Plínio Leite, Escola Naval, Moraes Júnior, AEVA e UFRJ.

Os vencedores

Os vencedores das Olimpíadas Universitárias desde sua instituição foram:

1968 — Escola Nacional de Medicina
1969 — Escola de Engenharia da PUC
1970 — Escola de Educação Física da UFRJ
1971 — Universidade Gama Filho
1972 — Universidade Gama Filho
1973 — Universidade Gama Filho
1974 — Universidade Gama Filho
1975 — Universidade Gama Filho
1976 — Universidade Gama Filho
1977 — Universidade Gama Filho

São Paulo

Pimentel é apontado como um dos favoritos

Campeonato de Snipe reúne oito países nas regatas de São Paulo

São Paulo — Com representantes de oito países começa hoje à tarde, no Clube de Campo de São Paulo, na represa de Guarapiranga, o 15º Campeonato do Hemisfério Ocidental da Classe Snipe de Iatismo, que constará de sete regatas valendo os seis melhores resultados para contagem de pontos. Canadá, Japão, Bermudas e Bahamas, inicialmente incluídos na relação dos competidores, não confirmaram inscrição.

O Campeonato será disputado entre iatistas do Brasil, Argentina, Estados Unidos, Uruguai, Colômbia, Paraguai, Equador e Chile, contando com dois representantes cada, à exceção da equipe brasileira, que terá três, já que o gaúcho Marco Aurélio Paradeda, campeão do torneio anterior, estará defendendo seu título. Ivan Pimentel, do Rio, e Paulo Santos, de São Paulo, campeão e vice-campeão brasileiro, completam a equipe do Brasil, cuja cotação é muito boa.

Apesar do vento fraco na região, a regata-treino programada para ontem à tarde teve saída, mas acabou anulada na chegada, por ter ultrapassado o tempo regulamentar de duas horas.

O sorteio dos barcos para as provas do Campeonato — todos Carajá, de fabricação nacional — foi efetuado às 10h, e a solenidade de abertura, com o hasteamento das bandeiras dos países participantes, às 12h. Os iatistas inscritos são: Brasil, Marco Aurélio Paradeda, Ivan Pimentel e Paulo Santos; Estados Unidos, Jeff Lenhart e Mark Reynolds; Argentina, Eduardo Rewson e Wilson Pereyra; Uruguai, Pedro Garra e Carlos Murgia; Colômbia, Roberto Rondono e Andres Lisocki; Paraguai, Manuel Atria e Carlos Gorostiaga; Equador, Lorenzo de Pascale; Chile, Hermanan Samhuera Luiz e Alfredo Gonzalez Santos. Na equipe brasileira os proeiros são: Luiz Stevo Pejonvic, Carlos Dohnert e André Frimm. A primeira regata está marcada para hoje às 14h.

Brasil conquista título masculino do Torneio Sul-Americano de Tênis

Caracas — A equipe masculina de tênis do Brasil, formada por Cássio Motta, Nei Keller e Ivan Klei, conquistou ontem o título do Campeonato Sul-Americano, disputado na Capital venezuelana, com uma vantagem de 3 a 1 sobre o Equador. Os brasileiros ganhavam de 2 a 1 e Cássio Motta conseguiu o ponto decisivo sobre Andres Gomez, por 6/3 e 7/5, tornando desnecessária a realização da quarta partida, que seria jogada entre Nei Keller e Ricardo Icaza

A equipe feminina não teve uma atuação tão boa mas mesmo assim conseguiu classificar-se em segundo lugar, perdendo apenas para a Argentina. A equipe, formada por Cláudia Monteiro, Sandra Sabaggh e Andreia Meister, já perdia por 2 a 1, quando a argentina Claudia Casaria a disputa da partida entre Sandra Sabaggh e Monteiro, por 6/3 e 6/2, garantindo a vitória e também tornando desnecessá- Ivana Madruga.

OUTROS COMPROMISSOS

Desta equipe masculina que venceu o Sul-Americano, Cássio Motta e Nei Keller fazem parte da representação brasileira na Taça Davis e já venceram, na primeira eliminatória da zona sul-americana, a Bolívia, há cerca de duas semanas. Após a vitória os jogadores voltaram ao Brasil, mas imediatamente Nei e Cássio foram disputar o Sul-Americano. E assim que a equipe chegar, se juntarão a Carlos Alberto Kirmayr e João Soares, a fim de se prepararem para a disputa da segunda eliminatória continental, nos próximos dias 27, 28 e 29, em São Paulo, contra o Uruguai.

Realmente os compromissos são inumeros para estes dois tenistas. A preocupação inicial é fazer uma boa apresentação contra o Uruguai, que eliminou o Brasil no ano passado. Além da Davis, Cássio e Nei disputarão o Campeonato Brasileiro, a ser iniciado no mesmo dia que termina o encontro com o Uruguai, a 29 deste mês, em Fortaleza. O Brasileiro, este ano, faz parte da primeira etapa do Circuito Hollywood, que terá a segunda em Recife, na primeira semana de novembro, e a finalissima no Rio, no mesmo mês, reunindo os oito mais bem classificados nas duas etapas anteriores. Os 100 melhores tenistas do país estarão competindo em Fortaleza e o Circuito Hollywood distribui um total de Cr$ 250 mil em prêmios. Marcos Hocevar, do Rio Grande do Sul, e Patricia Medrado, da Bahia, são os atuais campeões nacionais.

SUL-AMÉRICA

Em Curitiba começa hoje a última etapa de classificação do Circuito Sul-América de Tênis, com 211 participantes, de 12 a 18 anos. A competição será realizada em apenas quatro dias e os tenistas representam 10 estados. A Confederação Brasileira, que organiza a competição, pré-classificou 20 tenistas, entre os quais são destaque Carlos Chabalgoity, de Brasília, na categoria de 14 anos, e Lúcia Regina Silveira, do Rio, na mesma categoria.

Em Hamburgo, a primeira grande surpresa do Torneio Internacional Indoor, dotado de 160 mil dólares, foi a eliminação do norte-americano Vitas Gerulaitis diante do polonês Wojtek Fibak, na semifinal, por 7/6 e 6/4.

João Saldanha

O placar dos milionários

FAZ muito tempo quando vi pela primeira vez placar eletrônico. Foi no Times Square, em Nova Iorque. Era o de um sapateador, meio parecido com o Fred Astaire (só meio parecido para não pagar direitos ao artista), não era ele mas alguns passos eram bem conhecidos e até deu em questão. Achei maravilhoso e muita gente também, pois fazia parte de programa turístico. Tratava-se de um anúncio de um troço qualquer. E enchia de gente ali. Não só por isso mas também pelo placar do Times que no Edifício Ferro de Engomar passava o noticiário, no mesmo sistema. Na época da guerra, o placar do jornal dava notícias antes das estações de rádio e uma multidão ali se aglomerava, a ponto de congestionar o transito do Manhattan. Era o mesmo que fechar a entrada da Avenida Brasil, ali na Rodoviária, por cima e por baixo. Verdadeiro caos, mas ninguém protestava porque todos queriam saber as notícias.

Aqui, nem me lembro qual o primeiro. Talvez aquele no morro da Urca que também apresentava noticiário e anúncios. Não deu certo e mixou. Mas em campos de futebol, excluindo o do Serra Dourada, que dá show de informações, os outros são ainda precários. É muito caro o negócio e, por isso, obra de Governo. Um clube ou uma liga podem ter, mas custa uma nota.

Agora estão fazendo o do Maracanã. Claro que em toda a parte onde fizeram as últimas Copas do Mundo e Olimpíadas existiam tais informações. México, Alemanha, Canadá, Argentina, mas tudo obra de Governo, como em todos ou quase todos os estádios da Europa que são próprios do Poder Público. Alguns até têm uns caras que fazem misérias com o jogo eletrônico, com brincadeiras de magnífica repercussão.

Mas agora vem o do Maracanã. É diferente. Em toda a parte o placar está atrás dos gols. Dois chegam e são vistos por todo mundo. Claro, basta olhar. Aqui não. Logo o primeiro que estão fazendo tem caráter profundamente eletista, pois está em frente à Tribuna de Honra (que poderia ver os dois atrás do gol) e em frente à imprensa e cabinas de rádio. Pergunto: para que este baita placar?

Me disseram que serão feitos os outros dois atrás dos gols. Lógico, do contrário, os que estão sentados em frente às tais tribunas não saberiam de nada. Tudo bem. Mas para que três, se dois chegam, em todas as partes do mundo, de Nova Iorque a Moscou? Dou 18 anos para que me respondam para que o placar em frente às nossas tribunas. E tem mais: o tal placar, o do privilégio, ainda por cima, vai tirar lugar de umas mil pessoas da arquibancada. Dois chegam, para que três? Será que somos assim tão ricos?

Luiz Felipe de Azevedo vence melhor prova do Torneio Hípico Montab

Porto Alegre — Com um segundo a menos que o paulista Ricardo Gonçalves Filho, que mostrou *Floriana*, o carioca Luiz Felipe de Azevedo, com *Boêmio*, venceu a prova da série principal — obstáculos a 1.40m x 1,80m tabela A e uma barragem ao cronòmertos e do 3º Torneio Hípico Internacional Montab, disputado ontem à tarde na Sociedade Hípica Portoalegrense.

Mesmo com a chuva atrapalhando algumas passagens, o torneio foi iniciado pela manhã, com a disputa de uma prova da série preliminar, vencida por Justo Albaracin, com *Number One*. O cavaleiro argentino radicado no Paraná cumpriu o percurso — 1,30m x 1,60m, tabela A, ao cronômetro — sem falta, no tempo de 88s.

O TORNEIO

Reunindo 67 dos melhores cavaleiros nacionais e alguns conjuntos sul-americanos, o Torneio Montab — cuja última prova, amanhã, conta pontos para o Campeonato Brasileiro de Saltos de 78 — prossegue hoje com mais duas provas. A primeira, da série preliminar, com obstáculos a 1,30m x 1,60m, tabela A, ao cronômetro, será realizada pela manhã. A tarde, será disputada a prova forte com obstáculos a 1,40m x 1,80m, tabela C.

Resultados de ontem

Prova 1 — Série preliminar

1. Justo Alabaracin (PR) — **Number One** — 0 pontos — 88s.
2. José Roberto Reynoso Fernandes (SP) — **In Rival** — 0 — 88s3.
3. Nestor Llambre (RS) — **Porto Alegre** — 4 — 85s5.
4. Paulo Berardi (RS) — **Exodus** — 4 — 86s5.
5. João Olavo Neto (PR) — **NoaNoa** — 4 — 92s8.
6. Luiz Felipe de Azevedo (RJ) — **Red One** — 8 — 90s6.

Prova 2 — Série principal

1. Luiz Felipe de Azevedo (RJ) — **Boêmio** — 0 — 44s.
2. Ricardo Gonçalves Filho (SP) — **Floriana** — 0 — 45s.
3. Nestor Llambre (RS) — **João do Pulo** — 3 — 52s.
4. Justo Alabaracin (PR) — **Narcisin** — 6 — 62s.
5. Jorge Carneiro (RJ) — **Ribot** — 8 — 55s.
6. José Roberto Reynoso Fernandes (SP) — **Tambo Nuevo** — sem classificação na barragem.

No Rio, três provas

A Comissão Esportiva da Sociedade Hípica Brasileira programou para hoje três provas de saltos, com o início às 16h. A primeira prova, para alunos da Escolinha, Tipo Precisão, terá obstáculos a 1m x 1,20m e um desempate ao cronômetro. Depois será disputada uma prova para cavaleiros novos, aberta a mirins, juniores e seniores, com obstáculos a 1,10m x 1,50m e um desempate ao cronômetro, seguida de uma Omnia — para mirins e juniores — a 1,30m x 1,60m.

Os quatro primeiros classificados do Campeonato Brasileiro de Hipismo, categoria júnior vão participar de um concurso em Assunção, de 20 a 26 de novembro, promovido pelo Clube Hípico Paraguaio. A Confederação Brasileira recebeu o convite para competir com uma equipe de quatro e resolveu que os participantes serão escolhidos de acordo com a colocação na competição nacional, que será realizada em Recife, de 3 a 5 de novembro.

Nilsson morre sem terminar sua luta contra o câncer

Londres — Se ter coragem é um dos princípios básicos para o êxito de um piloto de Fórmula-1, o sueco Gunnar Nilsson de 29 anos, foi vitorioso até o fim: ele morreu ontem no Hospital Charing Cross, vítima de câncer e, exceto nas últimas horas de vida, recusou-se a tomar entorpecentes, a fim de permanecer lúcido na campanha a que se dedicou, de levantar fundos para a luta contra a doença.

A morte de Nilsson ocorreu cinco semanas após o trágico desaparecimento de seu compatriota Ronnie Peterson, durante o Grande Prêmio da Itália, no circuito de Monza. Mesmo com a doença em estágio avançado, Nilsson compareceu aos funerais de Peterson, na Suécia.

SEM ESMORECER

Uma das características do câncer é minar progressivamente a resistência orgânica de quem o contrai. Gunnar Nilsson não fugiu à regra, tanto que nos últimos dias pesava menos de 50 quilos. Mas a partir do instante em que teve consciência de portar o mal incurável, em vez de se abater, resolveu criar um fundo — com o seu nome —, cujo objetivo era conseguir 350 mil libras esterlinas (Cr$ 14 milhões). Com esta quantia, pretendia dotar o Hospital Charing Cross de instalações ultramodernas, para melhor combater o câncer.

Enquanto esteve internado, nos últimos nove meses, escreveu cartas solicitando donativos a figuras de expressão no esporte, como o tenista sueco Biorn Borg; o ex-campeão mundial de Fórmula-1, o escocês Jackie Stewart, bem como a outros pilotos e chefes de escuderias, seus amigos. Escreveu também para o grupo de música *pop*, Abba, de grande prestígio na Suécia. Neste afã de se comunicar com o maior número possível de pessoas, Nilsson se recusava a tomar medicamentos contra a dor, que normalmente o deixariam semi-inconsciente.

Como recompensa, obteve o compromisso de Bernie Ecclestone, proprietário da escuderia Brabham e presidente da Associação Mundial de Construtores de Fórmula-1, de realizar uma corrida com toda a arrecadação revertendo para o fundo.

Nas últimas horas, Nilsson estava em profundo estado de coma, assistido por sua mãe e a noiva. O último ato público de que participou foi o enterro de Ronnie Peterson, em Orebro, pequena cidade próxima a Estocolmo, há pouco mais de um mês. Devido às condições físicas precárias, não pôde segurar uma das alças do caixão do amigo, como era seu desejo. Logo após as cerimônias fúnebres, ele regressou a Londres para novamente se internar no Hospital Charing Cross.

UMA VITÓRIA

Gunnar Nilsson nasceu a 20 de novembro de 1948. Começou a pilotar carros de corrida em 72, nas provas de Fórmula-Vê. Durante as três temporadas seguintes, conseguiu diversas vitórias na Fórmula-3, mas sem causar uma impressão totalmente favorável. Por isso, os especialistas em automobilismo ficaram surpresos quando Colin Chapman, proprietário da Lotus, o contratou para dirigir um dos seus carros, de Fórmula-1, na temporada de 76.

O jovem Nilsson estreou no Grande Prêmio da África do Sul, mas foi obrigado a abandonar a corrida, com problemas mecânicos. Quase a seguir, revelou-se um piloto de categoria, ao concluir em terceiro lugar o Grande Prêmio da Espanha, atrás apenas de James Hunt e Niki Lauda. Na Alemanha terminou em quinto, na Áustria outra vez em terceiro e em sexto no Japão, o que o deixou em 10º lugar na classificação final de 1976, com 11 pontos.

Chapman o manteve na Lotus em 77, como segundo piloto de Mário Andretti. Nesta temporada, ele conseguiu sua única vitória em Fórmula-1, no Grande Prêmio da Bélgica, disputado no circuito de Zolder, dia 5 de junho. Antes, tinha ficado em quinto lugar, no Grande Prêmio do Brasil e no da Espanha. Conseguiu ainda a quarta colocação na França e a terceira, na Inglaterra, resultados que lhe valeram o oitavo lugar ao final do ano, com 20 pontos. A última corrida de que participou foi o Grande Prêmio do Japão, a 23 de outubro, tendo abandonado na 69a. volta, com problemas na transmissão.

No início deste ano, a nova escudaria Arrows o contratou para ser seu piloto número um, compondo a dupla com o italiano Riccardo Patrese. Mas logo em janeiro, ele — que residia em Londres — se internava para uma operação inicialmente diagnosticada como de hérnia. O desaparecimento seguido de Ronnie Peterson e Gunnar Nilsson priva o automobilismo de dois excelentes pilotos e deixa a Suécia sem representantes no Campeonato Mundial de Fórmula-1.

Arquivo

Nilsson ainda assistiu ao GP da Inglaterra

América ensaia chaves para bloquear o poder ofensivo do Flamengo

O técnico do América, Jaime Valente, voltou a insistir ontem, durante o treino tático que dirigiu no Andarai, na marcação por pressão e no toque rápido por parte da defesa, assim como a retenção da posse da bola pelo ataque, como principais armas do América para neutralizar o ataque do Flamengo na partida de amanhã.

Jaime acha que se o time cumprir à risca as instruções dadas durante a semana, o América certamente surpreenderá o adversário, iniciando o segundo turno com uma importante vitória. Alheio aos comentários de que o ataque do Flamengo marcou 11 gols no time reserva, no último treino, o técnico prefere considerar seu time favorito.

RUSSO FORA

Depois de liberado pelo Departamento Médico para os treinos, pois já não sentia mais dores na coxa, o zagueiro Russo foi definitivamente afastado da partida de amanhã, ao se acidentar durante o treino recreativo: ele pisou na bola e sentiu fortes dores.

Satisfeito com o coletivo realizado na quinta-feira, Jaime Valente preferiu dirigir apenas um treino recreativo, ontem à tarde, no Andarai, escalando a equipe titular, com a formação que enfrentará o Flamengo — exceção de Carlos Afonso no gol, já que País foi poupado. Nas demais posições treinaram Uchoa, Alex, Eraldo e Álvaro; Gerson Sodré, César e Ailton; Reinaldo, Mário e Silvinho. Para hoje está marcado novo treino recreativo, à tarde.

A diretoria, a título de motivação prometeu pagar os prêmios atrasados, pelos empates contra Botafogo e Vasco e a vitória contra o São Cristóvão.

Seqüestro de enxadrista em Buenos Aires teria como alvo a Olimpíada

Buenos Aires — Num comunicado divulgado ontem à tarde, a Polícia Federal argentina informou que foi denunciado o desaparecimento de Rodolfo Zanlungo, presidente do Comitê Organizador das Olimpíadas de Xadrez, com início marcado para quarta-feira, nesta cidade. A denúncia foi formulada numa delegacia pela mulher do dirigente, Elida Maria Espinosa.

Um amigo da vítima afirmou que, provavelmente, o enxadrista, Rodolfo Zanlungo teria sido seqüestrado quarta-feira passada por desconhecidos que talvez exijam para libertá-lo o cancelamento da competição. Até agora, todas as tentativas para encontrar Zanlungo, que é também assessor de esportes da Comissão de Assessoramento Legislativo (CAL), do Governo militar argentino, foram em vão.

A chefia de polícia solicitou, então, a colaboração da população para descobrir o paradeiro do dirigente.

KARPOV, A DÚVIDA

Enquanto é esperado nesta cidade para assistir como convidado de honra às 23as. Olimpíadas de Xadrez, quarta-feira a 14 de novembro, o campeão mundial Anatoly Karpov anunciou ontem, em Baguio, nas Filipinas, que vai tirar alguns dias de férias em Cingapura — talvez quatro ou cinco — antes de embarcar de volta a Moscou, onde mora.

Karpov disse que ainda não se havia decidido ir ou não a Buenos Aires, mas admitia a hipótese somente depois de passar alguns dias em Cingapura e em Moscou. Em Buenos Aires, contrariando o campeão, um alto funcionário da Embaixada soviética afirmou que Karpov chegaria à cidade em companhia de vários ex-campeões mundiais, como Boris Spaski, Mikhail Thal, Tigran Petrosian e Vasily Smisslov, sendo que estes devem participar das Olimpíadas.

Desmentindo sua fama de tímido e reservado, Karpov conversava descontraidamente com vários admiradores durante um coquetel na mansão onde está hospedado em Baguio. Segundo suas explicações, prefere descansar um pouco para recuperar os três quilos que perdeu durante os 90 dias que levou para vencer Viktor Korchnoi e manter o título de campeão mundial de xadrez. Karpov será formalmente declarado campeão hoje, durante uma cerimônia simples no Centro de Convenção de Baguio.

Quanto às Olimpíadas, em Buenos Aires, serão abertas no dia 25, no Estádio do River Plate, com a presença do Presidente da Argentina, Jorge Rafael Videla, e do presidente da Federação Internacional de Xadrez, o holandês Max Euwe. Participarão da competição 73 equipes masculinas e 33 femininas.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

QUANTOS jogos do atual Campeonato foram realizados em Caio Martins? Creio que um ou dois, o que é estranhíssimo. Pelo menos uma das partidas da rodada dupla de hoje no Maracanã teria mais renda se jogada em Niterói.

Ainda outro dia o Governador Faria Lima reclamava que mandou preparar o estádio Caio Martins e, quando o viu pronto, percebeu com surpresa que jogos do Campeonato Carioca estavam sendo disputados no campo do Várzea, em Teresópolis, o mesmo que inaugurou há pouco um busto do Almirante Heleno Nunes.

O Governador tem razão. Será pelo busto? Inaugurem então em Caio Martins o busto da Fafá de Belém, pois talvez esteja aí a chave do sucesso.

* * *

SEMPRE que é barrado ou criticado no time do Botafogo, Paulo César invoca sua condição de "tricampeão do mundo". Seria conveniente estabelecermos que não existe um único tricampeão do mundo.

Há um jogador, Pelé, que foi três vezes campeão do mundo, em anos não consecutivos. Há outros que foram bicampeões, sendo que um deles, Zagalo, conquistou depois um outro título, como técnico.

Paulo César foi um bom reserva da Seleção Brasileira campeã do mundo. Disputou duas boas partidas, contra a Inglaterra e a Romênia, mas era reserva, sendo titular Rivelino.

* * *

Isto tudo se passou em 1970, há mais de oito anos, e não se constitui em motivo para se garantir a condição de titular em time algum do atual Campeonato Carioca. Se Paulo César jogar bem, merece ficar no time. Se jogar mal (na verdade, muito mal), como jogou contra o Vasco, merece ser afastado.

Ninguém viu o supervisor Luís Mariano sábado com a camisa do Vasco e, assim, ele nada tem a ver com a má atuação de Paulo César. Se tivesse, uma elementar questão de justiça obrigaria Paulo César a, da próxima vez que jogar bem, vir a público e declarar:

— Só joguei bem hoje graças ao Luís Mariano. Ele é um sujeito formidável.

* * *

QUEM anda muito satisfeito nas fotografias dos jornais é o advogado Joaquim Reis, uma espécie de tribuno eterno de jogadores complicados. Uma longa carreira, que se iniciou com Jairzinho e que continua hoje, enquanto o de Jairzinho acabou.

O caro doutor adora viajar e ainda há pouco vi seu nome em uma relação de causídicos que completaram um desses vagos cursos na Espanha, com direito a escapar do depósito que o Ministro Simonsen impõe aos turistas sem desculpa.

Agora, lá se vai o patrono para Paris, enquanto o constituinte segue para Natal. Em Paris, recomendo-lhe a Norma Piccadilly, do Crazy Horse, que outro dia ganhou uma corrida no Charléty, revelando insuspeitados pendores atléticos.

Eis uma cliente capaz de abrir-lhe novas fronteiras.

* * *

É complicadíssimo o mundo do xadrez, a tal ponto que nossa representação às Olimpíadas na Argentina se vê prejudicada pela vaidade pessoal de um integrante da equipe logo no momento em que o Brasil consegue, no último Sul-Americano, quebrar uma hegemonia que aquele país vinha mantendo há 50 anos.

Teoricamente há pouquíssima diferença em ser tabuleiro número um ou número quatro, de mais a mais quando se sabe que, com muito otimismo, poderemos no máximo alcançar algo como o 20º lugar. O grande enxadrista brasileiro, único capaz de enfrentar o primeiro time internacional em pé de igualdade, continua sendo Henrique Mecking, o Mequinho. É lamentável que ele não vá, por doença, e também lamentável que se esteja justamente uma hora destas para afirmações de ordem pessoal.

* * *

AQUI no Rio uma mulher consegue ser escrivã da polícia, mas o que dizer dos Estados Unidos, onde uma conseguiu o direito de ver jogadores de beisebol nus no vestiário?

Como não podia deixar de ser, numa sociedade onde continua a feroz guerra dos sexos, foi uma juíza, mulher, que deu à repórter Melissa Lincoln o direito de entrar no vestiário enquanto os jogadores ainda tomavam banho. Ela argumentou que barrá-la à porta seria uma discriminação baseada no sexo, mas esqueceu-se de que os cidadãos que estão lá dentro também devem ter direito a alguma privacidade.

Mas eu quero a recíproca. Abro mão das jogadoras de basquete e das arremessadoras de peso, mas faço questão de cobrir os vestiários das equipes femininas de ginástica olímpica.

Brasil vai melhorando no golfe

Suva, Japão — O Brasil subiu do 19º para o 17º lugar — com 727 tacadas — enquanto os Estados Unidos praticamente asseguraram o título do Campeonato Mundial de Golfe Amador por equipes que se realiza no Pacific Harbor Golf and Country Club. Os norte-americanos têm agora 652 tacadas contra 669 do Canadá e da Austrália, vice-líderes. O campeonato encerra-se hoje.

Campeões em 76, ano do último Mundial, os ingleses disputam este Campeonato com alguns golfistas irlandeses na equipe e ocupam um modesto sexto lugar com 688 tacadas. O Brasil, que joga com Rafael Gonzalez, Marcos Ruperti, Roberto Gomes e Marcelo Stallone, vem melhorando de posição de rodada para rodada — na primeira estava em 20º lugar.

EM PARIS

Lee Trevino e Tom Watson estão empatados na liderança do Torneio Aberto de Golfe Lancome com 139 tacadas. Trevino jogou ontem uma volta de 69 tacadas enquanto Watson jogava 71.

O japonês Isao Aoki e o norte-americano Andy North dividem a quarta colocação em 144, enquanto o último campeão, Graham Marsh, da Austrália, ocupa o sexto lugar com 145.

Natação tem torneio na Piedade

A recordista sul-americana Rita Neves, do Flamengo, a recordista brasileira Maria Clara Matta, do Fluminense, e Jorge Fernandes, do Tijuca, são os grandes destaques do 19º Torneio Infanto-Juvenil A e Aspirantes A de Natação, hoje às 14h30m e amanhã às 8h30m, na piscina da Gama Filho, na Piedade, como parte da preparação para os Campeonatos Cariocas das duas categorias.

Jorge Fernandes, de 17 anos, prepara-se para quebrar o recorde sul-americano dos 100m livre (marca que resiste há cinco anos) no Campeonato Aberto, em dezembro, e já está classificado em quase todas as provas da categoria aspirante. Vai tentar a vaga dos 1 mil 500m livre e dos 400 *medley*, hoje.

Rita Neves, de 16 anos, recordista sul-americana dos 100m costas, tentará se classificar para os 400m *medley* e os 200m costas. Maria Clara Matta, recordista brasileira dos 200m peito, disputará uma vaga nos 400m *medley*.

Pólo faz homenagem a Rangel

O Itanhangá homenageia, neste fim de semana, o tratador Aguinaldo Gomes Rangel, funcionário do clube há 40 anos que agora vai se aposentar, com um torneio de polo reunindo quatro equipes com um máximo de 10 gols de handicap. Hoje às 14 h jogam Lobos x Globo e às 15h30m Cacomanga (de Campos) x Tigres.

Mascarenhas agora quer ser comodoro

Hexacampeão brasileiro de Motonáutica na Classe SE — a mais competitiva — Edson Mascarenhas pretende agora disputar as eleições para comodoro de seu clube, o Jequiá Iate. Paulo Roberto da Rocha Lima integra sua chapa, a Azul, candidatando-se a vice-comodoro, enquanto Arnaldo José Martins disputa a presidência do conselho deliberativo.

As eleições estão marcadas para o dia 29, na sede do clube e todos os sócios admitidos há mais de um ano poderão votar. O mandato é de dois anos e os dirigentes do Jequiá acreditam que esta será uma das eleições mais disputadas, pois que estão autorizados a votar cerca de 600 sócios.

Vitória tranqüiliza Portuguesa

São Paulo — Uma vitória hoje contra o Paulista é quase decisiva para a Portuguesa de Desportos assegurar a segunda vaga no Grupo B da fase de classificação do Campeonato Paulista. O jogo está marcado para as 10 horas, no Estádio do Canindé.

Como o São Paulo já assegurou a classificação no Grupo, Portuguesa e Francana praticamente lutam desde o início da competição pela outra vaga. No momento, a Portuguesa tem 16 pontos ganhos, dois a mais que a Francana, jai a importância de obter a vitória diante do Paulista.

Integrante do Grupo A, o Paulista não possui mais qualquer chance de ser finalista, pois soma apenas 13 pontos, sete a menos que o Santos e a Ponte Preta. Entretanto, necessita também vencer, para fugir a um possível rebaixamento.

Equipes: Portuguesa de Desportos — Moacir; Beto Lima, Pradera, Bolívar e Nelsinho; Eudes, Elói e Carrasco; Tata, Enéas e Alcino; Paulista — Edson; Lazinho, Marco, Djalma e Santos; Bosco, Vicente e Beneti; Frazão, Silva e Gil. O juiz será José Assis de Aragão, auxiliado por Jurandir Vicente e Gumercindo Nogueira. O complemento da rodada está programado inteiramente para amanhã, com mais oito partidas.

Fluminense só tem a apresentar hoje a volta de Wendell

Com o time ainda sob o impacto do afastamento de Marinho — que recebeu autorização para negociar seu passe após um desentendimento com o dirigente Paulo Ribeiro — o Fluminense faz sua estréia no segundo turno do Campeonato Carioca esfrentando o Olaria, no Maracanã, e apresentando única novidade a volta de Wendell.

Motivada pelos bons resultados obtidos nas rodadas finais do primeiro turno, a equipe só se mostra um pouco abatida em consequência dos problemas ocorridos durante a semana envolvendo Marinho. No entanto, o técnico Admildo Chirol acredita que o incidente não influirá no rendimento do time.

O entusiasmo do advogado Joaquim Reis de vender Marinho ao futebol europeu é um tanto exagerado. Ontem mesmo, em Marselha, ao tomar conhecimento de que o jogador seria oferecido, o presidente do Olympique, Norbert D'Agostino, disse que não há a menor possibilidade da negociação

—Nossa equipe está com o limite máximo de jogadores estrangeiros e o prazo para transferência terminou no último dia 30.

Joaquim Reis vai tentar vendê-lo ao Anderlecht (Cr$ 9 milhões), da Bélgica, mas deve encontrar o mesmo problema. A esperança de Marinho é ser negociado para o futebol dos Estados Unidos, já que o clube Diplomatics, de Washington, tentou contratá-lo há algum tempo. Marinho viaja hoje para Natal e só volta ao Rio daqui a 10 dias. As gratificações pela vitória sobre o Flaamengo serão pagas hoje, antes do jogo, mas os salários de setembro continuam atrasados.

FLUMINENSE
OLARIA

Local: *Maracanã.* **Horário:** 18 horas. **Juiz:** Airton Vieira de Moraes. **Auxiliares:** Aluízio Felisberto e José Carlos Moura. **Fluminense:** Wendell, Miranda, Tadeu, Edinho e Carlinhos, Pintinho, Cléber e Mário, Fumanchu, Nunes e Doval. **Olaria:** Ernani, Balano, Luis Carlos, Mauro e Roberto Souza, Ricardo, Rodrigues e Julinho, Rubens Nicola, Rocha e Brasília.

Tensão e desmentidos marcam volta do Vasco

Envolvido pelo ambiente tenso causado pelas especulações sobre as mudanças que ocorrerão no fim do ano — a principal, a contratação de Cláudio Coutinho — o Vasco enfrenta o São Cristóvão esta tarde, no Maracanã, na abertura do segundo turno do Campeonato Carioca.

A repercussão da notícia do afastamento do técnico Orlando Fantoni de certa forma tumultuou o clube e fez com que seus dirigentes mostrassem ontem muita preocupação em desmenti-la. Fantoni se reuniu com o vice-presidente de futebol Luis Henrique, logo após a recreação, mas segundo declararam, apenas para tratar de assuntos administrativos.

Embora concorde com a tentativa da diretoria no sentido de minimizar a polêmica que envolveu todo o clube com a notícia sobre sua saída, Orlando Fantoni confidenciou a alguns jogadores que há três opções para escolher caso não fique mesmo no Vasco: 1 — Fluminense, que já o sondou e pode chegar aos Cr$ 150 mil mensais para contratá-lo; 2 — Espanha, para onde o empresário Jorge Guttman pensa em levá-lo e 3 — México, também por intermédio de um empresário, Juan Figger, com quem jantou ontem à noite.

Todos os problemas de futebol estão agora restritos ao vice-presidente de futebol, Luis Henrique, já que o presidente Agatirno Gomes quer evitar o contato com a imprensa: ontem, estava muito mais preocupado com seu neto, Tininho, prometendo dar-lhe alguns caldos num banho de piscina, sem saber sequer que o apoiador Washington Oliveira tinha sua situação regularizada e já pode jogar.

VASCO
SÃO CRISTÓVÃO

Local: *Maracanã.* **Horário:** 16 horas. **Juiz:** José Valeriano Correia. **Auxiliares:** Cláudio Garcia e Luis Antônio Barbosa. **Vasco:** Leão, Orlando, Abel, Gaúcho e Marco Antônio, Helinho, Guina e Paulo Roberto, Wilsinho Roberto e Ramon. **São Cristóvão:** Bocaiúva, Luis Cosme, Vanderlei, Nilton e Rodrigues (Osíris), Valdo, Alexandre e Livio, Porto, Serginho e Tião Marçal.

Marcinho começou a treinar na Gávea logo após assinar o contrato

FAF admite até intervenção no Flamengo para não perder

A diretoria do Flamengo, ainda revoltada pela impossibilidade de renovar a maior parte de seu Conselho Deliberativo, poderá até não cumprir a determinação do CND para provocar uma intervenção no clube e tumultuar todo o processo eleitoral. Por enquanto, não há decisão oficial sobre o assunto, mas uma corrente da **FAF** defende a tese de que será melhor forçar o impasse político do que simplesmente aceitar a derrota, apelando apenas para formais recursos jurídicos.

Alguns dirigentes acreditam que o CND dificilmente chegaria às últimas consequências e que uma posição de rebeldia do Flamengo poderia até desenvolver uma nova solução capaz de atender a todos os participantes da luta política. Além disso, há a perspectiva também de que os sócios proprietários se envolvam na questão e defendam seus direitos no caso de intervenção ou se sentirem que não têm mais a menor possibilidade de influir no processo sucessório.

NOVA ATRAÇÃO

Mesmo sem a presença do técnico Cláudio Coutinho, que foi resolver assuntos particulares em Angra dos Reis, o treino da tarde de ontem despertou interesse dos torcedores pela presença de Marcinho, recém-contratado ao Atlético Mineiro e de Pedro Ornellas, o estreante no clássico de amanhã. Marcinho apresentou-se um pouco fora de forma, mas participou imediatamente do treino físico depois de assinar o contrato — ganhará Cr$ 30 mil mensais até final de fevereiro.

Neste final de semana, Marcinho tratará de sua mudança em Belo Horizonte e volta aos treinos na segunda-feira. Se estiver bem fisicamente, é possível que estréie no time no dia 29, contra o Campo Grande, em Italo Del Cima.

Marcinho disse que, nos últimos meses, estava bem mas não conseguiu chance no ataque do Atlético porque Marinho era o titular da ponta direita e Jorge Campos, contratado por um preço alto, não podia ficar de fora.

— Fiquei sobrando mesmo e por isso sinto agora falta de ritmo de jogo. Jogo indistintamente na ponta direita e no centro do ataque, mas sei que vim para a ponta e estou em condições de me firmar no ataque do Flamengo.

A SURPRESA DO ESTREANTE

Pedro Ornellas era outro jogador entusiasmado com a possibilidade de ganhar um lugar na equipe e recebeu a notícia de sua escalação com muita surpresa porque passou a semana inteira acompanhado pelos jornais as notícias do interesse do Flamengo em contratar Ziza e Eder:

— Cheguei inteiramente fora de forma, mal podia correr em campo mas, em 15 dias, as coisas já eram bem diferentes. Só o fato de ter passado da fase de testes para a contratação (assinou por três meses, com Cr$ 10 mil de luvas e Cr$ 8 mil mensais) já é uma vitória para mim. Este jogo é importante mas estou certo de que vou render normalmente e repetir as minhas boas atuações do Galicia.

Pedro Ornellas diz que o seu estilo é ofensivo mas que recebeu determinação de Cláudio Coutinho para recuar constantemente e fazer o papel do terceiro homem pelo meio campo, o que, de certa forma, contraria um pouco seu estilo.

Como já tem participação garantida nas finais, o Flamengo vai jogar com mais tranquilidade e, de certa forma, proporcionando aos adversários a iniciativa do jogo. Hoje, à tarde, haverá recreação e o time está escalado com Raul, Toninho, Manguito, Nelson e Júnior; Carpeggiani, Adilio e Pedro Ornellas; Tita, Cláudio Adão e Zico.

Ontem, à noite, uma comissão de jogadores formada por Zico, Júnior, Carpeggiani e Raul começou a discutir com o supervisor Domingo Bosco a tabela de prêmios para o segundo turno. Os jogadores querem um aumento das gratificações em relação à fase inicial pela importancia e dificuldade maior do segundo turno do campeonato.

Campeonato Carioca

SEGUNDO TURNO

TAÇA RIO DE JANEIRO

PRIMEIRA RODADA

Hoje

São Cristóvão x Vasco (Maracanã, 16h)
Olaria x Fluminense (Maracanã, 18h)

Amanhã

Botafogo x Portuguesa (Marechal Hermes, 15h15m)
Bangu x Bonsucesso (Moça Bonita, 15h15m)
Campo Grande x Madureira (Maracanã, 15h)
Flamengo x América (Maracanã, 17h)

CAMPEONATO DE JUVENIS

SEGUNDO TURNO

PRIMEIRA RODADA

Hoje

São Cristóvão x Vasco (Figueira de Melo, 15h)
Madureira x Campo Grande (C. Galvão, 15h15m)

Amanhã

Olaria x Fluminense (Bariri, 9h30m)
Flamengo x América (Gávea, 9h30m)
Botafogo x Portuguesa (Marechal Hermes, 13h15m)
Bangu x Bonsucesso (Moça Bonita, 13h15m)

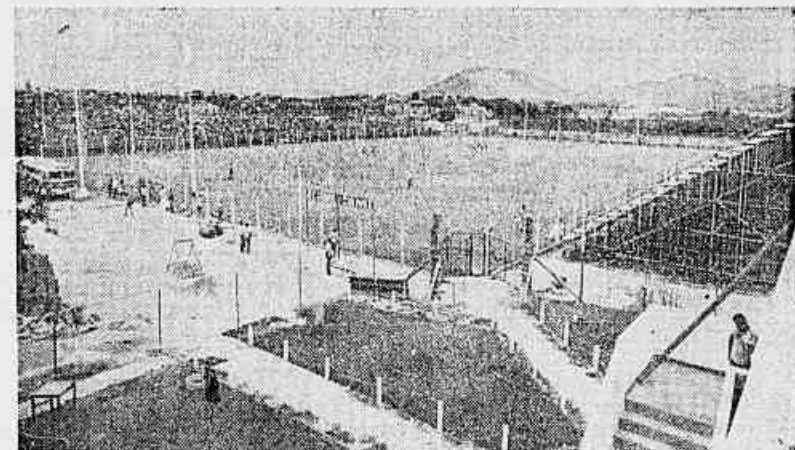
Paulo César custa 6 milhões

Paulo César conseguiu ontem do Botafogo uma carta, na qual fixa o preço de seu passe — para ser negociado no exterior — em 300 mil dólares (Cr$ 6 milhões). Adiantou, porém, que só vai procurar novo clube em janeiro, no fim de seu contrato com o Botafogo:

— A não ser que apareça alguém interessado antes — ressalvou — embora não acredite muito nisso. Devo voltar aos treinos terça-feira para recuperar a vaga de titular e mostrar meu valor.

A declaração de Paulo César foi feita ao lado do vice-presidente Rogério Correia, que confirmou não ter ficado satisfeito com as últimas atuações do jogador, mas lhe disse que ele voltaria ao time titular assim que demonstrasse estar em perfeita forma e principalmente motivado.

A inauguração do estádio em Marechal Hermes é a grande atração de hoje, às 9 horas. Velhos jogadores como Patesko, Nariz, Canale e Carvalho Leite estarão presentes à festa. O programa inclui um desfile de todos os atletas do clube e um jogo de veteranos campeões, como Garrincha, Nilton Santos, Pampolini, Quarentinha, Zagalo, Tomé, Amauri, Gérson e Roberto. Os dirigentes esperam que mais de 30 mil pessoas compareçam.

General Severiano, inaugurado em 1938 e já demolido

O novo estádio, com capacidade para 28 mil pessoas

De General a Marechal, uma promoção que salvou o clube

Sandro Moreyra

Há três anos, ao receber a presidência do Botafogo, Charles Borer sabia que teria a ingrata tarefa de vender campo e sede do clube, como única opção para não ser obrigado a fechar as portas. O Botafogo era uma massa falida, cheio de dividas, obrigado a pagar juros altíssimos a vários bancos, a ponto de ter comprometida quase que toda a renda de seus jogos.

A venda de General Severiano, já iniciada na administração anterior, foi assim consumada e o futebol do clube teve de se arrumar na sede amadorista do Mourisco. Os jogadores treinavam em campos emprestados e a torcida era alvo de toda a sorte de gozações e deboches. O Botafogo se tornou o clube sem endereço certo, o clube que estava acabando.

Idéia fixa

A atual diretoria, no entanto, não repetiria os erros e omissões de outras passadas. Para evitar entrar na história do Botafogo apenas como o presidente que vendeu General Severiano, Charles Borer passou a ter como idéia fixa a construção de um novo estádio para o Botafogo.

Parecia tarefa impossível para uma administração que encontrara um caos financeiro no clube, que mal conseguira pagar os erros do passado. Mas Borer não pensou mais em outra coisa. Deu ao futebol o mínimo necessário para armar um time capaz de defender com brio o nome do Botafogo e entregou-se por inteiro ao difícil empreendimento.

O local encontrado foi o distante subúrbio de Marechal Hermes. Lá havia um clube quase em extinção, o União, que se propôs a fazer uma fusão com o Botafogo. O União tinha um excelente terreno, uma área até maior que General Severiano, e Borer viu que ali poderia ser realmente construído um bom estádio.

E fez a fusão. Não sem muita luta, principalmente contra a má-fé de uma oposição ainda inconformada com a perda de um poder em que desejava se eternizar com todos os seus erros e desmandos e da incompreensão de velhas figuras como o legendário Carlito Rocha, para quem "sair de General Severiano é o mesmo que o Brasil mudar-se para a Argentina".

Mas com muita luta, muito sacrifício e muito trabalho, o estádio foi nascendo e crescendo. Primeiro o campo, um campo com as mesmas dimensões do Maracanã; depois os vestiários; e finalmente as arquibancadas. E até dezembro os refletores serão instalados.

Hoje, o estádio — com capacidade para 28 mil pessoas e construído com dinheiro do próprio clube, sem qualquer empréstimo externo, sem uma dívida sequer — vai ser inaugurado a partir das 9 horas, com uma festa que é de todos os torcedores do Botafogo, porque na verdade é motivo de forte orgulho para todos: tanto para os antigos, aqueles que cresceram com General Severiano, como para os novos, de Botafogo ou de Marechal Hermes, um subúrbio que recebeu de braços abertos e aderiu por inteiro ao clube que agora também é seu.

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro □ Sábado, 21 de outubro de 1978

"A MORTE NÃO É UM FIM"

ZIEMBINSKI, ÚLTIMA FALA

Paulo César Coutinho

caderno B

Esta é a última entrevista de Ziembinski. Ele a concedeu 20 dias antes da morte, em seu escritório na Rede Globo. Frente a uma televisão ligada, atende telefonemas, orienta secretárias, recebe atores, resolve o problema da ausência de um diretor doente. Com atividade febril, não se poderia imaginar que se tratava de um homem com os dias contados.

Contudo, revela na emoção do depoimento a consciência do fim que se aproxima. Inflama-se ao falar da censura, alterna recordações com longos silêncios, enche os olhos de lágrimas relembrando o filho distante. Pretende continuar trabalhando até quando as dores forem suportáveis. "Depois disso, ainda terei os pincéis e as telas". Na despedida, ele abre novamente a porta para a equipe que o espera, e parece dizer com o sorriso e o gesto vago que acabara de dar a sua última entrevista.

— COMO se deu sua vinda para o Brasil?

— Em 1939, devido à invasão da Polônia pelas tropas nazistas, sai do país fugindo da morte em um campo de concentração. Passei quatro meses na Romênia dando espetáculos para refugiados e para o exército polonês, que também se havia exilado. Depois de longas peripécias através da Itália cheguei à França, na época sob ocupação alemã, onde vivi clandestino quase dois anos. Finalmente, passando por coisas terríveis, consegui embarcar num navio fantasma chamado Alcina, cuja viagem demorou seis meses até o Brasil, onde cheguei às cinco da tarde do dia 16 de julho de 1941.

— Desde quando você é homem de teatro?

— Minha vontade de fazer teatro se manifestou muito cedo, era garoto de 12 anos quando tive a primeira experiência de um palco e senti esse potencial dentro de mim. Durante todo o ginásio, fazia espetáculos dentro do colégio e mais tarde ingressei na escola de arte dramática. Aos 18 anos, já era ator profissional e aos 23, diretor do Teatro Nacional de Varsóvia. Minha carreira em teatro abrange quase toda minha vida até hoje.

— Que papéis você representou?

— É difícil relembrar todos os papéis que representei, porque em países como a Polônia e a Itália 75% do repertório é nacional e mesmo os grandes autores nacionais são pouco conhecidos externamente. Só agora a dramaturgia polonesa começa a ser divulgada entre nós, como é o caso de Mrozek, mas na época, logo após a I Guerra, a libertação do país após 150 anos de ocupação, a literatura dramática estava ligada a este tema, importantíssimo para os poloneses, mas sem maior interesse para o resto do mundo naqueles dias. Alguns personagens e autores são contudo universais, como o **Inspetor**, de Gogol, Chopin, Shakespeare, Scheller. No Brasil, provei de tudo, **Pegar Fogo, Divórcio para Três, Maria Stuart, Volponi, Gata em Telhado de Zinco Quente, A Volta ao Lar**, de Harold Pinter, o repertório mais eclético possível e os mais diversos papéis que se pode imaginar. Há pouco participei do **Quarteto de Bivar**, um espetáculo excelente.

— No seu longo convívio com gente de teatro, de quem recebeu maior influência?

— Meu convívio com pessoas de teatro deu-se em muitos países. Representei na Polônia, Rússia, Itália, França e Brasil ou seja, realidades muito diferentes. No início do século, quando se estudavam grandes escritores, poetas, dramaturgos, devido a uma certa restrição geográfica, cultural, de temática ligada a determinados acontecimentos ou épocas, havia maior relacionamento com certas escolas, sistemas, modos de sentir, criavam-se grandes personagens que influenciavam muito as outras. Havia uma "influenciologia", as pessoas tinham seus guias mentais. Jamais cultivei papéis prediletos como certos atores que dizem — "Ah, eu queria fazer Hamlet". Fazia o que queria, o que me davam para fazer, mas também não aceitava o que não gostasse. Não vivia de sonhos, via isto muito profissionalmente, tomando um papel fazia-o completamente, dava tudo de mim. Da mesma forma, nunca tive personalidades marcantes; — "Ah, esse ator, queria ser como ele!". Sempre quis ser como eu mesmo. Mesmo tendo interesse por grandes diretores, Meyerhold principalmente, de quem vi muitos espetáculos, não me guiei por suas idéias. Quando alguém me diz que vai fazer um curso de teatro na França, eu digo, — não faça. O teatro só se faz e estuda na própria língua. No entanto, se você quer ir para a França, Inglaterra, Polônia, China, ver o que os outros fazem, sempre é válido, mas não para aprender com eles. Para ver, porque isto sim, vai-lhe acrescentar, dar resultados.

— Dizem que o teatro brasileiro é como a Fênix que renasce das próprias cinzas, pois resiste a sua eterna crise. Como você vê a evolução do nosso teatro?

— Todos os teatros do mundo vivem em eterna crise, o teatro vive em crise há 5 mil anos. As crises no teatro demonstram que ele se modifica, percorre vários ciclos políticos, culturais, sociais, religiosos, etc. Dizem que sou responsável pela transformação, renascimento do teatro brasileiro quando o conheci. Isto não aconteceu porque não havia teatro em crise, mas inexistente, reduzido a uma coisa que durante uma hora fazia os outros rirem à custa não importa do quê. Eram espetáculos primários, sem nenhuma preocupação político-ideológica, artística, comediazinhas digestivas tipo primeiro jantar às oito, segundo às nove. As estrelas exerciam uma verdadeira tirania sobre seus empregados, o resto da companhia, que só fazia lhes dar as "deixas". É claro que em toda situação há pessoas de valor, como Dulcina de Morais, que tentava algo diferente. Eu cheguei e tentei insistentemente, violentamente e consegui quebrar essa casca partindo para um teatro sério. Hoje, o teatro brasileiro, apesar da opressão que sofre, pode ser comparado em nível a qualquer teatro do mundo. É ótimo que esteja em crise, sairá dela ainda mais forte.

— O que significa para você ser ator na nossa sociedade?

— Ser ator para mim é um sacerdócio, uma vocação, uma possibilidade de influir na existência dos outros. Sinto isto quando pego um avião, desço em Manaus e as pessoas me cercam no aeroporto. Sem exagero, não há no Brasil uma pessoa que não me conheça. Isso não é somente a publicidade, mas um conhecimento diferente, eles vêm falar comigo como se fosse seu irmão. Muitas vezes não têm condições de nenhuma colocação artística diante de mim, mas me conhecem como a pessoa que frequenta a casa deles pela TV. Não precisam apresentar-se, então surge a oportunidade de um diálogo, não há barreiras porque faço parte da realidade deles. Este acesso, esta comunicabilidade me parece colocar a responsabilidade e a importancia do ator.

— Uma das principais reivindicações dos profissionais de teatro é o fim da censura. Qual a sua posição diante disto?

— A Censura asfixia, esmaga, castra o teatro brasileiro. Vivemos em contínua insegurança, sem saber se o espetáculo que ensaiamos não será proibido na véspera da estréia, se o texto não será cortado em parte ou totalmente. Os melhores textos nacionais estão hoje impossibilitados de serem montados por causa da Censura. Nada é tão prejudicial ao teatro como ter sua liberdade tolhida desta forma.

> **"É preciso que a população se manifeste em favor de uma anistia para o teatro brasileiro, tão massacrado nos últimos anos. Em tudo na vida, quanto mais livre se for melhor"**

O texto teatral, cinematográfico, cancioneiro, poético só terá reais condições de crescer quando puder expressar-se livremente. De todos os campos da arte, o teatro no momento é o mais visado pela Censura. Para que isso tenha fim, é preciso que não só os atores, mas a população se manifeste em favor de uma anistia para o teatro brasileiro, tão massacrado nos últimos anos. Em tudo na vida quanto mais livre se for, melhor.

— Como foi o encontro com seu filho que é ator na Polônia?

— Encontrei meu filho em 1963, depois de 25 anos, quando viajei a Cracóvia para dirigir duas peças brasileiras. Eu o deixei com três aninhos e o encontrei com 28 anos, um jovem ator promissor que vi representar com sete anos no palco, o que na Europa não é nada. Você pode imaginar a importancia humana do encontro, a carga de emoção do diálogo de dois seres humanos ligados pelo sangue que, depois de longo contato só através de cartas, se vêem face a face. Foi muito forte, embora muito inconsequente porque ter filho não é questão de dar-lhe vida, mas de tê-lo perto, vê-lo criar-se, ajudá-lo a formar-se, manter uma ligação aberta, sensata, não prepotente, isto é que forma a filiação, nisso eu falhei com ele. Uma pessoa que vê o filho, tem uma alegria profunda, e depois tem de ficar sem vê-lo por mais 14 anos, sente uma terrível frustração. Como ator, ele tem talento, é muito querido pelo público. É uma pessoa maravilhosa, orgulho-me muito dele.

— O teatro polonês, sobretudo Grotowski, tem causado impacto no mundo inteiro. Quais as suas impressões sobre a arte cênica na Polônia?

— Grotowski me disse que não gosta de teatro, não faz teatro. Ele busca a verdade no contato absoluto de ser humano para ser humano, e às vezes admite que as pessoas assistam as suas experiências. Não podemos falar de Grotowski como teatro polonês porque ele é um fenômeno excepcional. Para assistir a seu trabalho, é preciso deslocar-se até a fazenda onde vive com seus atores. É um homem extraordinário quanto à colocação filosófica do teatro, sua pronunciação dentro de uma forma artística de total sinceridade. Grotowski tenta reler os textos clássicos através de seu conceito de arte, e dessa experiência participam no máximo 100 espectadores no seu teatro de 13 fileiras.

O teatro polonês é amplo, irrequieto, renovador, sempre à procura de novas linguagens, realidades, estilos, textos, espetáculos. O que não deve ser confundido com tentativas ilógicas e esbaforidas dos que tentam copiá-lo no Brasil e no mundo. O que se faz lá é baseado numa larga tradição de conhecimentos e com grande profissionalismo. Não com amadorismos, improvisações descabidas, gritos, berros, uns atirando-se contra os outros no chão. Quebrar os dentes dos colegas, como vem ocorrendo no chamado vanguardismo, não me parece realizar o progresso teatral. Na Polônia, das províncias às Capitais, faz-se teatro desde o colégio, recriando textos antigos, fazendo surgir atores, diretores, cenógrafos, e formas interpretativas de maneira espantosamente fértil. Em termos de ousadia, riqueza, produtividade, é um dos melhores exemplos do mundo; daí o seu impacto.

— É legendária sua paixão pela existência. Como você a explica?

— A minha maior alegria, minha grande força é sentir-me vivo. Isso não tem nome, pode ser teatro, cinema, pintura, canto, poesia, qualquer coisa. Daí decorre que eu não me preocupo com o tempo que me resta, a idade, a velhice, a morte que me ameaça. Não tenho de mim a imagem de um homem de 70 anos, a não ser como crescimento de experiências. Minha paixão pela existência é uma forma de temperamento, criatividade, interesse pelo que me cerca e muda a todo instante. Não adianta pensar na morte que virá, e a morte para mim não é um fim. Não penso em parada, nem em esforço. Quero abranger o meu tempo partindo a cada dia com todos aqueles que me entendem.

— Ziembinski, o que você diria ao jovem ator?

— Não sei, o que é bom para mim pode ser mortífero para ele. Não vou dizer faça isso, faça aquilo. Encontre-se a si próprio, produza coisas que o tornem satisfeito, procure aquilo para que você acha que tem talento, seja sincero e sua vida nunca será triste. O homem da Sibéria, vivendo dentro do gelo que me faria morrer em duas horas, diz que é muito feliz, e provavelmente é. Queira alguma coisa que realmente parta de si, teatro ou o que for, e você viverá bem.

Cartas

Pedrada

Foi demais! Acompanho, diariamente, os noticiários. Irrito-me, fico decepcionado, assusto-me e me atemorizo com o sem-fim de coisas erradas, de corrupção, de violência, com a carestia desenfreada etc, que de há muito vêm fazendo parte do dia-a-dia do brasileiro em geral. E me acalento na sabedoria popular que diz: "Não há mal que sempre dure nem bem que nunca se acabe".

Mas, ao deparar no outro dia com o texto de um anúncio publicitário, senti que ainda estamos muito longe de fechar o círculo e reencontrar o bem. Sob o **close** num menino de seus seis, oito anos, lê-se o seguinte: "No Dia da Criança, em vez de ficar beijando e apertando o seu filho, dê logo um Eletrofone Philips e deixe que ele brinque em paz". Abaixo desses dizeres, vem um texto em letra menor, que em nada atenua a **pedrada** contida na chamada.

Não sei se lamento mais a equipe de criação da Agência Promo ou a Philips, que deve ter dado o seu "de acordo". Abstenho-me de fazer comentários — deixo-os por conta da sensibilidade de cada um. Aliás, é possível até que muita gente não sinta a revolta que eu senti.

Puxa, e pensar que sou uma tremenda **curtidora** das peças publicitárias geniais que vivem aparecendo por aí. Enfim, como em qualquer campo de atuação, há profissionais e profissionais, não é? **E. W. von Windheim — Rio de Janeiro.**

Polêmica

Acompanhei com interesse a polêmica referente aos holandeses no Brasil. Lamento não poder concordar com o estilo agressivo dos contendores. Não é preciso nem historicamente correto colocar esse episódio da História do Brasil em termos de confronto de nações. Do lado brasileiro, a nacionalidade ainda estava por emergir e a luta contra os invasores holandeses, franceses ou ingleses amplamente contribuiu para despertar esse sentimento de nacionalidade brasileira. Do lado holandês, tratava-se de um simples empreendimento comercial da Companhia das Índias Ocidentais. Os interesses comerciais precediam qualquer motivação e, de certo, nenhum sentimento nacionalista holandês estava envolvido.

A época era de dissensões religiosas e os holandeses da Companhia das Índias Ocidentais puseram, à frente dos mercenários enviados ao Brasil, soldados de carreira, de religião luterana (Van Sckoppe) ou ariana (Arciszewski), ambos de origem polonesa. Sobre Arciszewski, muito se tem escrito e, até hoje, ele tem defensores quanto às divergências gravíssimas entre ele e o Conde de Nassau. Mas Van Sckoppe (cujo nome original seria Szkop, nobre polonês da Silésia) é menos conhecido sob esse aspecto. De qualquer modo, não morreu na Batalha de Guararapes, pois foi ele que se rendeu, incondicionalmente, em Campina de Taborda. Voltou para a Polônia, onde retomou a administração de bens de família em Rakow, após alguns anos passados na corte do Príncipe Luís de Legnica. Morreu em 1670. Acho muito interessante o fato de serem os primeiros poloneses no Brasil justamente os dois comandantes mais famosos da Companhia das Índias Ocidentais. **Thaddée de Sulocki — Rio de Janeiro.**

Devaneios esgarçados

Saímos, eu e meu marido, felizes, enamorados, para assistir à peça **Era uma vez nos Anos 50.** Foi toda uma motivação anterior: as músicas que ouviríamos, os costumes que recordaríamos, enfim, o enfoque político-social daquela época. Como dois namorados, saímos; como dois velhos rabugentos, voltamos. Onde o romantismo dos anos 50? Onde a caracterização mais precisa dos anseios juvenis daquela época? Eu queria voltar no tempo, na magia da arte cênica. Eu queria sentir meu bairro, minha escola, meus sonhos de moça. Eu queria rever meus pais e ouvir seus conselhos. Mas vi, apenas, um grupo de jovens a desperdiçar o tempo precioso da peça na busca incessante do sexo. Os devaneios — quando eu os identificava — logo se esgarçavam na preocupação grosseira do gesto ou da palavra diluente. Diluía-se o romantismo. Eu vivi a mocidade nos anos 50. Eu estava lá. Fui personagem da época e, na peça, não me identifiquei. Mas vou me recompor. Tenho meus álbuns, tenho meus versos, tenho a minha memória e o meu companheiro, meu namorado dos anos 50.

Para finalizar, fala agora não mais a mulher quarentona decepcionada, mas a professora que sou. Os jovens têm uma sensibilidade que oscila entre os muitos chamados. Cada um de nós é responsável pelo que emite. Muitos apresentam o apelo do sexo, porque acreditam que no sexo, apenas, encontrarão a porta mágica que garantirá os seus cofres. Engano doloroso. Nas minhas aulas, tenho observado como receptivos são os alunos às composições líricas. E amam todos eles a natureza, a paz e o próprio amor. Há jovens, muito mais do que se supõe, poetando. Não seremos nós, então, os poluidores dos jovens. Nós escrevemos páginas pornográficas. Nós levamos às telas os filmes eróticos. Nós abrimos as nossas escolas e estendemos as mãos a criancinhas — de jardim-da-infancia, ainda — para lhes ensinar a arte da alegria falsa, entorpecente, das **discothèques.**

Anos 20, 50, 70. Não importa. O homem e sua mesma essência, sempre: corpo e alma. E cada homem a contribuir na formação do próprio homem, com a contribuição da sua própria essência. Conscientizemo-nos. **Neusa de Oliveira Peçanha — Rio de Janeiro.**

Festa da padroeira

Leitora assídua do JORNAL DO BRASIL, foi com certa tristeza que observei a ausência de qualquer comentário a respeito da festa de N Sa. Aparecida. Houve uma novena preparatória, da qual participaram representações de todos os Estados, culminando com a grande festa realizada no dia 12 passado. Desnecessário se torna dizer que cada dia da novena foi uma verdadeira festa.

Destaques foram dados pelo JORNAL DO BRASIL às festas do Círio de Nazaré, de N Sa. da Penha e de N Sa. de Fátima, aliás muito merecidos. Sabemos que Nossa Senhora é uma só, mas sob a invocação de Aparecida é a padroeira do Brasil e, como tal, não devia ficar esquecida, principalmente pelo JORNAL DO BRASIL. **Irene da Silva — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

A FUNTERJ EM CRISE

AS BOAS INTENÇÕES NÃO RESISTEM À FALTA DE ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

Ronaldo Miranda

O panorama é desolador: parece que uma estranha maldição baixou sobre o Teatro Municipal do Rio de Janeiro e não há administração que lhe escape. Quando se pensava que o Governo Faria Lima — tão bem-intencionado em relação às artes e, especialmente, à música — ia quebrar esse tabu, eis que explode na Funterj uma das mais sérias crises da vida musical carioca.

Na verdade, as causas dos problemas atuais — que culminaram nas demissões de Edino Krieger e Oscar Figueroa — não são assim tão recentes e remontam mesmo ao início das atividades da Fundação dos Teatros do Rio de Janeiro.

A Funterj foi criada com o melhor dos propósitos e poderia ter sido um caminho certo para a administração musical no Rio, cuja dificuldade maior é, sem dúvida, a orientação do Municipal. Nos passos iniciais dos seus diretores — Bloch e Geraldo Mateus — havia as mais nobres intenções e a recuperação da nossa principal casa de espetáculos, por ambos empreendida, é um trabalho glorioso que o Rio de Janeiro e o país ficam a lhes dever.

Com o reinício das atividades do Teatro, porém, evidenciou-se o grande problema que a Funterj enfrenta desde os seus primeiros passos: a falta de uma estrutura técnico-administrativa que lhe permita o exercício pleno de suas complexas funções. A administração da Funterj resume-se ao esforço de Geraldo Mateus — secretário-executivo — e Paulo Bastos — diretor-financeiro — que lideram um pequeno **staff** funcionando precariamente na Av. Gomes Freire. Cuidam eles de um universo de problemas, que vão de concorrências públicas a contratos com artistas no exterior, remessas de cachês, passagens aéreas, compras, etc... Não há velocidade, nem flexibilidade funcional: as decisões acham-se centralizadas e, consequentemente, demoram a ser tomadas. Recentemente, apareceu a Sra Tatiana Memória, para aparar os custos de produção, mas a estrutura continuou individualista, sem a necessária divisão de poderes.

O resultado desse desequilíbrio administrativo é perceptível nos mais diversos planos, desde os choques com o Departamento Artístico (que covergiram para as demissões atuais) à falta de um atendimento profissional ao público que lida com a fundação. Cartas e processos ficam sem resposta, empresários lutam semanas para serem recebidos e apresentarem seus projetos, artistas são desconsiderados e por aí vai. Como fez a Funarte, sua irmã no âmbito federal, e dotada de uma infra-estrutura administrativa modelar, a Funterj deveria organizar-se funcionalmente em departamentos que atendessem às suas reais necessidades de serviço.

O alto nível verificado nos espetáculos de Oscar Figueroa, nesta temporada, era alcançado depois de verdadeiras batalhas de bastidores, que não chegavam ao conhecimento público. Sem querer entrar no mérito de quem tinha ou não razão, é forçoso constatar que se perdiam tempo e energia com pequenos impasses, que poderiam ser evitados com um pouco mais de planejamento administrativo. Por outro lado, a cúpula da Funterj minimizou totalmente as funções de seu ex-diretor artístico (acusam-no agora de omissão), quando deveria ouvi-lo e respeitá-lo, não só para efeito de programação, mas também para que se neutralizassem os atritos surgidos na montagem dos espetáculos.

■

Não me cabe julgar o rompimento da direção da Funterj com Edino Krieger e Oscar Figueroa. As razões prendem-se a questões de autonomia de trabalho e são de ordem estritamente pessoal e funcional. Cabe-me analisar, sim, as relações da Funterj com a classe musical e a comunidade a quem a instituição deve servir. Sobre esse aspecto é que encaro a crise atual e procuro apurar o seu significado.

E' possível que a fundação consiga levar a temporada a bom termo e cumprir o que foi planejado. Os problemas, contudo, permanecerão e não será **no tapa** que a solução virá. Como se pode confiar em quem pense em cancelar uma ópera porque a considera pouco conhecida do grande público, depois de ter aprovado a sua programação no início do ano, vendido assinaturas de suas récitas e contratado artistas para interpretá-la?

A administração da coisa pública exige o bom-senso e o equilíbrio que não suportam súbitas mudanças de humor.

O RIO E SEUS RESTAURANTES MARAVILHOSOS

COZINHA ITALIANA

BELLA ROMA — Dia 23, ali na Morada do Sol, em Botafogo, surgirá um novo restaurante italiano: o Bella Roma. A decoração vai lembrar as antigas estalagens romanas, terá forno de lenha e serviço de entrega a domicílio. No setor de pizzas, 105 sugestões. Rua Góes Monteiro, 18, Tel.: 246-7811.

IL TROMBONE — Il vero ristorante italiano di Rio. 40 piatti di antipasti e di dolci e la vera pasta italiana "al dente". Penne ai 4 formaggi, Penne all'arrabbiata, Spaghetti alla marinara, Spaghetti al burro e pomodoro, Lassagne alla Casalinga, Cannelloni della Nonna, Gnocchi alla bolonese. Av. Min. Viveiros de Castro, 51 — Copa. Tel.: 255-0397.

COZINHA BRASILEIRA

CHALÉ BRASILEIRO — Decoração composta de um síntese de obras de arte maravilhosas, baianinhas gentis fazem o atendimento, no cardápio imperam os quitutes baianos. Abre para almoço e jantar. Feijoada, completa, diariamente. À noite, Jodimar ao violão. Rua da Matriz, 54 — Botafogo. Tels.: 246-4856/286-0897.

COZINHA BRASILEIRA COM SHOW

XICA DA SILVA — O paladar de todas as regiões brasileiras. Sugerimos o delicioso Bobó de Camarão, preparada por D. Flor. À noite, Alda Pinto-Bastos, ao piano Às sextas e sábados, "Noitadas de Chorinho", com o Grupo Sarau. Ambiente confortável. Rua da Matriz, 62 — Botafogo. Tel.: 246-7791.

QUEIJOS & VINHOS

LA CAVE AUX FROMAGES — Além dos tradicionais queijos e vinhos, selecionados pelo experto Pierre Bloch, que lançou o **plateau** de queijos (para duas pessoas) por apenas Cr$ 250,00, também fondue, raclettes, e a sopa de cebolas mais deliciosas do Rio. Av. Delfim Moreira, 80 — Leblon. Tels.: 267-8198/237-5821.

COZINHA FRANCESA

RIVE GAUCHE/BIBLOS — Sua marca registrada são os pratos da culinária francesa, que apresentam-se com o melhor paladar, em sugestões que vão do suculento Medaillon a la Creme ao não menos apreciadíssimo Crevettes à Rive Gauche. Anexo, música de Sérgio Scollo e Trio. Av. Epitácio Pessoa, 1.484. Tel.: 247-9993.

O TECLADO — Não vamos falar de pratos, mas sim de música, que não deixa de ser um alimento para a alma. Principalmente, quando o cardápio musical é capaz de proporcionar sua total desconcentração, com Eduardo Prates ou Luizinho Eça, ao piano. Direção de Jacques Le Safre e Alain-Claude Jacuemim. Av. Borges de Medeiros, 3.207. Tel.: 266-1901.

ESPACE 47 — Para quem procura um ambiente confortável, com serviço esmerado, cozinha bem cuidada e pronto atendimento, fica aqui uma sugestão irrecusável: um jantar nesse maravilhoso restaurante de Ipanema. Que tal pedir Poulet aux Wisky sur Canapé? Experimente! Rua Farme de Amoedo, 47. Tel.: 227-0743.

COZINHA CHINESA

GREAT CHINA — Frango Xadrez com Amendoim, o popular Butterfly Shrimps, Carne Desfiada com Broto de Feijão e Bambu são algumas das mais solicitadas receitas deste restaurante chinês. Preços acessíveis, ambiente típico e atendimento correto. Rua Siqueira Campos, 12-B. Tels.: 235-3157/236-5601.

ORIENTO — Dizem os mais velhos que antiguidade é posto, assim sendo fica justificada a posição de destaque conquistada pela milenar culinária oriental nos meios gastronômicos de todo mundo, apesar de suas receitas exóticas e seus temperos incomuns. Almoço e jantar. Rua Bolivar, 64. Tel.: 257-8765.

COZINHA PORTUGUESA

LISBOA À NOITE — Lulas à Fragateiro é um prato típico lusitano. As lulas são guisadas ao vilho de vinho tinto e servidas em caçarolas de barro. É uma das especialidades da casa, que também serve cozinha internacional. Garrafeira selecionada e **show** de fados. Só jantar. Rua Pompeu Loureiro, 99. Tels.: 255-1958/267-6629/237-6640.

COZINHA INTERNACIONAL

CALDEIRÃO/SOLARIUM BAR — O mais simpático e confortável restaurante do Leblon. Todos os sábados esmerada feijoada para ninguém botar defeito. Isto no almoço. No jantar, sugestões com base em frutos do mar. Sidney Marzullo com seu piano gostoso, no anexo. Rua Gen. Venancio Flores, 171. — Leblon. Tel.: 294-2945.

COZINHA RUSSA

DOUBIANSKY — O **chef** Chang recomenda o Strogonoff de Filé, preparado fielmente como manda a receita original. É bom lembrar que este é o único restaurante especializado em culinária russa existente no Rio. Abre para jantar de terça a domingo, a partir das 18hs, Rua Gomes Carneiro, 90 — Ipanema. Tel.: 227-8476.

A CASA DOS PETISCOS

PIGALLE — Petiscos com base na sardinha portuguesa, na brasa, iscas e bolinhos de bacalhau, carapaus fritos, para acompanhar o chope geladinho ou o vinho em caneca, nas confortáveis mesas do calçadão. Também cozinha internacional. Almoço e jantar. Av. Atlântica, 4.206-A. Posto Seis — Copacabana.

Dicas para esta seção: 243-0862

Zózimo

A NOITE DE JORGE BEN

FOTOS DE BEATRIZ SCHILLER

Jorge Ben, em cena

Pelé e a nova namorada, Julie, ao lado de quem aplaudiu Jorge Ben

No Xenon, a brasileira Fernanda Haffers e o antigo Embaixador de Portugal no Brasil, hoje servindo na ONU, Vasco Futcher Pereira

Houve de tudo, do carnaval a jovens *punk*, ou seja do carnaval ao carnaval

• *Quem acompanha a carreira de Jorge Ben garante que sua noite no Xenon de Nova Iorque foi o maior* show *da vida do artista, cujo balanço mexeu com as 1 800 pessoas que enchiam a discoteca.*

• *Se bem que a partida tenha sido dada pelo numeroso grupo de brasileiros, os americanos não ficaram atrás, trocando de bom grado os passos* à la *Travolta pelo carnaval, presente nos microfones até às quatro da manhã.*

Uma das personalidades estrangeiras a aderir à noite brasileira foi Margaux Hemingway

A Embaixatriz Maluh Futcher Pereira

DISSABOR

• A elegante Luciana Crespi, ex-Pignatelli e atualmente Sra Richard Avedon, passou esta semana por dissabores exclusivos dos *socialites* bem-sucedidos e endinheirados.

• Ao tentar embarcar em Roma rumo a Nova Iorque, foi detida pela polícia, intrigada com a quantidade e o valor das jóias que transportava, que sugeriam contrabando.

• Impedida de partir, Luciana foi remetida à prisão, onde esperou pelas investigações, que, finalmente, concluíram que sendo ela quem é poderia perfeitamente possuir as jóias e levá-las para onde bem entendesse.

METAL BRASILEIRO

• **Um dos pistonistas de maior sucesso em Nova Iorque no momento é um brasileiro, Claudio Roditi, atualmente se apresentando numa das mais movimentadas boites de jazz da cidade, o Sweet Basil.**

• **Curioso, como o fato, é o início da carreira de Roditi: pistonista da banda do Forte do Leme. É verdade que em cima desse início o músico colocou mais seis anos de estudos em Boston.**

• **Para os apreciadores do jazz, as performances do brasileiro, que garantem o movimento todas as noites do Sweet Basil, lembram muito as de Dizzy Gillespie.**

CARDIN EM VISITA

• Pierre Cardin, que chega dia 5 de novembro, passará no Brasil menos tempo do que inicialmente pretendia.

• O figurinista encurtará sua permanência aqui para poder atender ao insistente convite dos chineses para uma visita oficial à Pequim. A China quer Cardin para ponta-de-lança de sua investida no mundo da moda como exportadora de tecidos.

• No Brasil, Cardin dividirá o seu tempo entre o Rio, onde almoçará e jantará mais do que qualquer outra coisa, e São Paulo, onde inspecionará as indústrias que fabricam produtos com a sua *griffe*.

Quatro décadas

• Está sendo articulada, para inauguração no dia 21 de novembro, uma das mais completas e representativas exposições de pintura brasileira moderna.

• Formada por cerca de 100 telas, a exposição pretende mostrar quatro décadas de pintura brasileira em coleções particulares do Rio de Janeiro, o que acentua a sua importancia pois revelará à apreciação do público quadros aos quais ele não tem acesso.

• A iniciativa é de Maria Cecília e Candido Guinle de Paula Machado, que promoverão a exposição na sede do Jockey Club, revertendo sua renda em beneficio do asilo Comunidade de Betania.

• A organização da mostra e a seleção de trabalhos entre os colecionadores estão entregues ao **designer** Aloisio Magalhães, ao decorador Jorge Hue e aos **marchands** Evandro Carneiro e Jean Boghici.

■ ■ ■

RODA-VIVA

• A arte brasileira sofreu uma grande perda com o falecimento prematuro de Betty Quadros Coimbra, a quem o Tablado muito deve. Deixou como último trabalho os figurinos da próxima produção do teatro, **A Visita da Velha Senhora**. Betty, que ao longo da vida só fez colecionar amigos e admiradores, é irmã da gravadora Anna Letycia.

• **Expondo em Brasília, na galeria de arte de Oscar Seraphico, o pintor Carlos Seliar.**

• Movimentadíssima anteontem a sala VIP da Varig no aeroporto internacional. Para Paris, partiam o Sr Hildegardo Noronha e o colunista Ibrahim Sued. Para Nova Iorque, com um pequeno **détour** por Dallas, Ruth Almeida Prado e o figurinista João Miranda.

• **O Presidente Geisel estará no Rio dia 27.**

• Carlos Machado movimentará a noite de segunda-feira, lançando seu livro **Memórias Sem Maquilagem** no shopping Cassino Atlantico. Escoltando o autor, um time de 20 vedetes de seus antigos **shows**.

• **A Sra Lourdes Catão era a figura central do almoço só de mulheres oferecido ontem pela Sra Fernanda Colagrossi.**

• Desde ontem no Rio, hospedado no Méridien, o Sr Olivier Giscard d'Estaing, irmão do Presidente francês.

• **Gilda Basbaum expondo desde anteontem no Museu de Arte Moderna da Fundação Cultural do Estado da Bahia, em Salvador.**

• Os casais Polydoro Senra Filho e José Miguel Monteiro Soares estão convidando para o casamento dos filhos, Mariza e José Carlos, dia 28, no Vale da Boa Esperança, em Itaipava.

• **Julietinha e Vavau Aranha circulando em São Paulo.**

• O tradicional bazar de Natal em benefício das obras assistenciais de D. Hilda Faria Lima já tem data: 17, 18 e 19 de novembro, como sempre no Estádio de Remo da Lagoa.

• **O Sr Harry Stone voa segunda-feira para Buenos Aires.**

• O Cônsul-Geral da Suíça, Sr Marcel Guélat, recebeu anteontem para um jantar **only for men** em homenagem ao diretor-geral da Sulzer suíça, Rudolf Schmid.

• **Os advogados Jerônimo Figueira de Mello, Ivanir Tavares, Gilson Freitas de Souza e Dante Matteoni desligando-se do antigo escritório onde prestavam sua colaboração e organizando-se numa empresa própria de advocacia e assessoramento jurídico.**

• Movimentadíssima a exposição de Karandré na Eucatexpo.

• **Um debate sobre o filme Pai Patrão reunirá dia 27 próximo no cine Pax o cineasta Arnaldo Jabor, o crítico José Carlos Avellar, os psicanalistas Eduardo Mascarenhas e Edgar Musso, o arqueólogo Bruno Trombeta e o sociólogo Michel Misse.**

• O telefone do Sr Gustavo Magalhães não parou de tocar ontem, dia de seu aniversário.

• **Será inaugurada na segunda-feira às 21 horas na Rua Maria Angélica, 37, uma exposição de quadros de Bernard Bouts, cuja renda será canalizada em benefício dos cofres da Associação de Apoio e Defesa da Mulher Marginalizada (Vida).**

• Na platéia do pianista Arnaldo Estrela, na Sala Cecília Meireles, o professor e Sra Eugenio Gudin.

• **A pintora Pietrina Checcacci deu à luz anteontem sua melhor obra: um menino.**

• Manduka deu o nome de **Tanto Quanto Você É** ao show que fará segunda-feira, às 18h30m, no auditório da Funarte.

• **A nova Consulesa alemã, Louise Racky, recém-chegada, visita terça-feira D Hilda Faria Lima, como é praxe.**

• Tania Caldas e Jorge Guinle assistiram ao show de Frank Sinatra no Radio City de Nova Iorque ao lado do casal Gregory Peck.

• **Gilda e Antonio Carlos Conceição passam uns dias no Rio a partir de segunda-feira.**

ATENÇÃO ESPECIAL

• A alfandega de Londres descobriu 35 quilos de heroína nas barrigas falsas de duas americanas que desembarcaram semana passada no aeroporto de Heathrow.

• Desde então, informa o austero *The Times* londrino na primeira página, especial atenção vem sendo dedicada pela polícia às turistas grávidas que chegam à Inglaterra.

Zózimo Barrozo do Amaral

MUSICA POPULAR

ELITES MUSICAIS COMEÇAM A IMPLICAR COM O CHORO

J. R. Tinhorão

O lançamento, pela Bandeirantes Discos, do LP *Carinhoso — 2.º Festival Nacional do Choro — 1.ª Eliminatória*, com as 12 composições apresentadas na noite de abertura desse exemplo isolado de divulgação de música brasileira, vem trazer à tona uma série de problemas que transcendem da promoção, em si, para interessar ao próprio processo cultural brasileiro.

De fato, enquanto amostragem do que se faz pelo Brasil em matéria de choro, neste momento — e é preciso não esquecer que, entre os quase 800 choros inscritos, havia composições dos mais diferentes e distantes pontos do país — o 2.º Festival Nacional do Choro revela, no geral, um apego e uma fidelidade muito grandes à forma-choro de tocar, enquanto criação musical a nível de músicos e compositores da classe média para baixo.

Ora, se conferirmos essa tendência com a realidade brasileira, verificamos que, pelo próprio isolamento em que a música do povo é mantida, por força da marginalização a que a submetem os meios de divulgação dos grandes centros (mais interessados na música internacional, que atende melhor às expectativas de ascensão de camadas emergentes da classe média), o quadro representado pelas músicas inscritas é um fiel retrato desse isolamento. Sem acesso a outro tipo de instrumental que não o tradicional (na maior parte das pequenas cidades brasileiras o fornecimento de energia é tão irregular que o uso de instrumentos elétrico-eletrônicos se torna mesmo impossível), formados musicalmente por tradição, ou de *orelhada*, como se costuma dizer, os chorões agarram-se muito naturalmente às fórmulas transmitidas pela tradição, num comovente exemplo de fidelidade a um estilo musical que continua a traduzir a sua verdade.

Assim, com seus bandolinistas que repetem ora Jacob Bitencourt, ora Luperce Miranda, com seus violões de sete cordas que seguem sem exceção a escola de Horondino Silva, o Dino, com suas flautas que lembram às vezes Benedito Lacerda, outras Altamiro Carrilho, a maioria esmagadora dos chorões concorrentes ao II Festival Nacional do Choro só pode mesmo apresentar composições que traduzam a influência dos grandes mestres do gênero, de Calado e Jacó do Bandolim, passando por Candindo, Anacleto de Medeiros, Nélson Alves, Pedro Galdino, Pixinguinha, Bonfiglio de Oliveira e outros do mesmo naipe.

Pois quando essa realidade aparece, afinal, fielmente retratada no palco do Teatro Bandeirantes, em São Paulo, e é instantaneamente projetada para os mais distantes pontos do Brasil, com a ajuda de uma cadeia de rádio e televisão, alguns jornalistas e músicos vêm levantar um problema de ordem cultural: talvez por culpa da comissão que selecionou os 36 choros semifinalistas, talvez por uma tendência predominante no júri, o Festival Nacional do Choro estaria se transformando num espetáculo repetitivo, e excessivamente apegado ao tradicional.

Pelo que ficou dito — e as 12 músicas mostradas no LP *Carinhoso — 1a. Eliminatória do 2.º Festival Nacional do Choro* atestam — a acusação não é verdadeira: o festival funciona como uma amostragem do choro que se faz atualmente no Brasil. E o choro que os músicos do povo brasileiro fazem no momento é assim como o ouvimos através da cadeia de televisão Bandeirantes.

Quem quiser algo diferente que crie o Festival de Choro de Vanguarda, para gênios da alta classe média. Ou mate o povo que o incomoda com sua pobreza, sua rotina, sua falta de cultura, seu apego à tradição da *orelhada*, seu instrumental "ultrapassado" e sua vocação para ser autêntico.

Enquanto a realidade da totalidade do povo brasileiro for a realidade do subdesenvolvimento vai continuar sendo assim. Essa a verdade — e não tem choro!

O choro na TV: saindo do isolamento

ANA MARIA BRANDÃO

QUEM É ESSA VOZ PAULISTA QUE REVIVE SINHÔ?

José Nêumanne Pinto

SÃO PAULO — O compositor mais importante da música popular brasileira na década de 20 tem suas obras mais conhecidas regravadas por uma cantora ainda desconhecida do grande público e estreante em disco. O grande autor é o carioca José Barbosa da Silva, o popular *Sinhô*, autor de *Jura* e *Gosto que me Enrosco*. A grande intérprete é Ana Maria Brandão, que emerge de uma experiência de 10 anos na noite de São Paulo para dar versões vigorosas aos velhos êxitos de *Sinhô*, hoje menos conhecidos do que na chamada época de ouro da música popular brasileira quando mereceram as famosas interpretações de Mário Reis.

Somente a certeza da criatividade e da variedade rítmicas da obra de *Sinhô* e a garantia de qualidade dos arranjos dos maestros Jorge Kaszás e Marcus Vinicius e da assesoria de José Ramos Tinhorão fizeram com que Ana Maria Brandão abandonasse sua timidez e também sua decisão de não gravar um disco enquanto ela própria não selecionasse o repertório que explorasse todas as potencialidades de sua voz grande e forte. Assim é que, um ano e meio depois de haver deixado as casas noturnas de São Paulo para fazer um papel na peça *O Poeta da Vila*, de Plinio Marcos, sobre Noel Rosa, aceitou o convite do diretor artístico Marcus Pereira para gravar o segundo disco da série *Grandes Autores — Grandes Intérpretes* da gravadora Copacabana.

Uma coisa que chama a atenção no disco é que, mesmo num tom moderno, o som dos anos 20 é recuperado inteiramente não apenas pelos arranjos de Jorge Kaszás e Marcus Vinicius, mas também na interpretação maliciosa e brejeira de Ana Maria Brandão. Qual seria o segredo? "Olha, eu sou muito intuitiva, não sou uma pesquisadora. Honestamente, não poderia dizer que fiz um trabalho de pesquisa em cima da obra de *Sinhô*, antes de gravar o disco. Eu não conhecia as músicas, a não ser *Gosto que me Enrosco* e *Jura*, é claro. *Pé de Anjo*, por exemplo, eu nem sabia que era do *Sinhô*. Tinhorão gravou uma fita com as músicas, interpretadas por cantores como Chico Alves ou Mário Reis e eu a ouvi com atenção. Depois, fiquei tentando captar a atmosfera daquele tipo de som que me era muito estranha. Os maestros, logicamente, trabalharam mais na pesquisa da obra do compositor. E u me aproveitei do trabalho deles, acompanhando, com a máxima atenção possível, a gravação de todos os arranjos. Mas o *grilo* continuava: como fazer?"

Foi aí que a cantora chegou à conclusão de que deveria cantar *Sinhô* na base do *sarro*, da brincadeira, "mas isso era perigoso, porque eu poderia cair no caricatural. E resolvi deixar para a hora de gravar. Na hora, deu o *estalo* e deixei que tudo viesse de dentro de mim. Das 12 músicas do disco, 11 são bem balançadas. Não houve problema. A que exigiu uma interpretação mais elaborada, uma verdadeira recriação foi *Sabiá*, uma canção lenta, mais recitada do que cantada. Aí houve um entrosamento perfeito com o maestro Marcus Vinicius, que entendeu claramente o que eu queria. E a interpretação saiu de uma forma que não podia ser diferente. Ao conhecer o resultado, descobri que tinha atingido meu objetivo inicial que era dizer e não cantar aquela música".

Ana Maria Brandão tem agora 33 anos e é paulista de Ribeirão Preto. Lembra-se de que gostava de cantar desde garota, mas nunca pensara em se profissionalizar como artista, por causa dos problemas e preconceitos comuns de uma família de classe média no interior do Estado de São Paulo. A carreira foi aparecendo devagar a partir dos contatos com artistas amigos de seu irmão, Byron Brandão, que cantava em emissoras de rádio e em teatros do interior. "Ele sim, apesar de amador, era o artista da família. Eu nem sequer participava de grupos. Apenas cantava em serenatas, em festas familiares, em reuniões de amigos".

Mas a menina que fez o curso normal em Ribeirão Preto, cidade crescida da região de bons solos roxos e grandes cafezais no interior de São Paulo, passava sistematicamente suas férias na Capital e tinha amigos, que eram amigos do irmão, na TV Tupi — Canal 4 — de São Paulo. "O contato com aquele mundo foi sendo feito de forma lenta. Eu ia à emissora e ficava lá conversando, me entrosando. A possibilidade de vir a me tornar cantora ainda não me passava pela cabeça, porque sabia que meu pai não permitiria". Mesmo, em 1968, quando resolveu aceitar, quase de brincadeira, a sugestão de amigos de participar do programa *A Grande Chance*, que Flávio Cavalcanti produzia e apresentava na Rede Tupi de Televisão, essa possibilidade não se apresentava concreta.

Mas ela ganhou *A Grande Chance*. E, já então, não era mais uma amadora: fora ao Beco fazer um teste para Laurinha Figueiredo. Foi aprovada e, em seguida, apresentada ao dono da casa noturna, Abelardo Figueiredo. O emprego foi definitivo para que se fixasse em São Paulo, sem necessidade da aprovação da família e se firmasse profissionalmente na noite.

Do Beco, Ana Maria Brandão partiu para o Jogral. A casa de samba mais famosa de São Paulo no fim dos anos 60 e início dos 70 estava então no auge de sua fama, quando se mudava da Galeria Metrópole para a Rua Avanhandava. Os lugares nas mesas eram disputadíssimos e a casa precisava de uma cantora. Ana Maria deu uma *canja*, o dono da casa, o compositor Luís Carlos Paraná, gostou e a contratou imediatamente. Trabalhou um ano e meio no Jogral, para onde voltou mais duas vezes. E, a partir daí, fez carreira na noite paulistana.

No início da carreira, Ana Maria Brandão enfrentou um problema inusitado para quem ouça, com a maior atenção, seu disco ou veja o belo retrato colorido que o fotógrafo Dudu Tresca lhe fez para a capa. Sua voz que, no disco, é marcada por uma personalidade forte, tem, quando fala, um timbre semelhante demais ao de uma grande cantora brasileira, Elis Regina. Seu rosto e seu corpo pequeno (1m52cm de altura) também lembram muito a imagem da cantora gaúcha. "Isso foi, para mim, um *grilo* a mais, provocou uma sensação muito estranha. Quando vejo uma foto de Elis é como se me visse a mim própria no espelho. Quando ouço minha própria voz, com os olhos fechados, é como se ouvisse a dela. Aí as pessoas não acharam que eu era parecida com ela ou que eu tinha uma voz muito semelhante à sua, mas simplesmente que a estava imitando. E' provável que Elis Regina tenha influenciado minha maneira de cantar. Afinal, ela é uma grande intérprete. Mas nunca houve, de minha parte, qualquer intenção consciente de imitá-la."

Hoje, Ana Maria Brandão prefere recordar as apresentações que fez com o Zimbo Trio no TBC, em São Paulo, ou em Belo Horizonte e as muitas apresentações que fez na televisão, principalmente nos programas de Ayrton e Lolita Rodrigues na TV Tupi, "que sempre me deram muita força". Ela procurou ser uma cantora de personalidade na noite. "É claro que tinha de satisfazer o gosto do público e cantar as músicas que mais lhe agradassem. Mas também procurava incluir as músicas que considerava boas e que educassem o público para uma música brasileira de qualidade".

Por isso, estudou de três a quatro anos com a cantora Madalena de Paula. "Até então, eu era intuição pura. Nunca tinha estudado nada. Foi muito grande a importancia do aprendizado com Madalena. Alguns cantores têm uma colocação de voz natural e não necessitam de estudo. Eu não. Tinha uma voz grande e forte, de extensão apreciável e boa potência, mas as dificuldades de colocação eram terríveis. Disso resultara o pequeno aproveitamento das potencialidades das tessituras da voz e sérios problemas de afinação, principalmente nas passagens de notas graves para agudos. Minha voz era grande, mas embutida. Madalena tirou aquilo tudo. Dei muito trabalho a ela. Foi um trabalho duro tirar minha voz da toca em que estava. Foi um longo e bom curso de colocação, não bem de empostação, e hoje, graças a isso, consigo cantar, sem microfone, no palco de um teatro".

Na noite, sua presença foi marcante principalmente quando interpretava chorinhos. Orlando Silva dizia que as músicas de mais difícil interpretação eram as escritas por flautistas. Ela enfrentava esse desafio, procurando modernizar o estilo que tornara famosa a ágil Ademilde Fonseca. Ouvindo os chorinhos por ela interpretados, Marcus Pereira a descobriu, desde os tempos do Jogral. No ano passado, convidou-a para gravar marchinhas para um disco que fez sobre carnaval. E assim Ana Maria Brandão, que participara de um LP feito pela RCA sobre o Festival *Abertura*, da Globo, em 1975, gravando numa faixa *A Cirandeira*, do percussionista Papete, teve mais uma participação em disco.

— Não me faltavam, desde *A Grande Chance*, oportunidades para gravar. Não queria, contudo, por vários fatores. Primeiro, eu achava que me faltava estrutura, precisava de um aprendizado maior e era necessário que superasse meus próprios *grilos*. Mas também eu não queria me submeter aos caprichos dos produtores de gravadoras, para fazer um compacto com uma musiquinha comercial qualquer que poderia até estourar nas paradas mas que não me satisfaria pessoalmente, como artista. Eu queria fazer um trabalho que me fizesse interiormente e assim muitos fatores me desestimularam a gravar. Com *Sinhô* foi diferente. Pensava em fazer um disco bem variado, que me desse oportunidade de mostrar todas as facetas do meu canto, do brejeiro ao romantico, do alegre ao sentimental. Mas Marcus Pereira achava que eu devia estrear com um grande disco e não com um disco de músicas variadas, que nunca seria um grande disco. Aí me propôs o projeto de gravar a obra de *Sinhô*. E eu aceitei — conta.

Agora, Ana Maria Brandão acha difícil fazer planos: "Estou em plena lua-de-mel com meu disco".

Foto de José Carlos Brasil

Ana Maria Brandão: em plena lua-de-mel

CAETANO E MÍLTON, CHICO E ELIS

NENHUMA LINHA APENAS SOBE

Maurício Kubrusly

O jogo das coincidências não deve ser armado apenas para a política e a televisão, a fim de desnudar repetições e outros ardis. O espectro desse recurso é bem mais amplo, e nele também cabe a música popular. E agora — quando Milton Nascimento revisita o seu *Clube da Esquina*; quando Caetano Veloso lança *Muito* e percorre o país com sua irmã; quando Elis faz o mesmo com *Transversal do Tempo*; e Chico Buarque conclui, enfim, a gravação de seu novo disco — agora, as ligações entre passado e presente aparecem de forma muito nítida para que sejam desprezadas. Afinal, com apenas 80 anos, a senhora psicanálise se tornou tão onipresente e já foi banalizada de tal forma que até as revistas de fotonovelas explicam para suas dóceis leitoras que o ontem e o hoje sempre se tocam, com ou sem divã.

Convocar tal observação também não representa novidade, nem mesmo dentro da música popular — o tema já foi incorporado a esse repertório por diversos autores, como no ótimo *Dança da Solidão*, de Paulinho da Viola: "Meu pai sempre me dizia/ Meu filho tome cuidado/ Quando eu penso no futuro/ Nunca esqueço do passado". É uma faixa do LP que o cantor lançou em 72, e também por isso poderia ser escalada como epígrafe. Porque foi precisamente nesse ano que Milton Nascimento apresentou o grupo que compõe o Clube da Esquina. Hoje, ele se reúne outra vez, substituindo poucos nomes — no lugar de Alaíde Costa, por exemplo, entrou Elis Regina — e acrescentando um convidado especial — Chico Buarque.

São, todos, músicos da mesma geração e os protagonistas têm praticamente a mesma idade — nasceram entre 42 e 45. E foram lançados na mesma época e através do mesmo sistema: os festivais do final da década de 60. Há 11 anos, o carioca Milton Nascimento conseguia o segundo lugar no Festival Internacional da Canção, com a sua esplêndida *Travessia*, tornando-se nome respeitado também fora da elite de seus fãs de primeira hora. Enquanto isso, em São Paulo, precisamente em outubro de 67, Elis Regina, Chico Buarque e Caetano Veloso se envolviam numa mesma gincana sonora, o III Festival de Música Popular Brasileira, da TV Record. Elis não chegou à final, mas *O Cantador* se tornou muito popular. (Era assinada por Dori Caymmi e Nelson Mota, que certamente ainda não imaginava os dias frenéticos e as travoltices que estavam por chegar). Caetano Veloso, ocupando muitos espaços, renovava radicalmente com *Alegria, Alegria*, quarta colocada no *pau-de-sebo* final. E Chico Buarque já começava a incomodar, aniquilando a imagem *odara* do autor de *A Banda* e *Carolina*, através da revoltada *Roda Viva*, logo transformada em peça e escandalo.

No ano seguinte, tudo se transformou, e a música popular também se despediu da euforia, só retomando o fôlego precisamente em 72. E mais uma vez aqueles quatro compareciam de forma destacada. Milton Nascimento e demais sócios da agremiação da Esquina firmavam a rica sequência de repertório dos dois LPs. Caetano Veloso, voltando da compulsória temporada em Londres, insuflava as platéias e os ouvintes com um *show* provocante e um disco pleno de invenção: *Transa*. Elis Regina iniciava a guinada musical de sua carreira, associando-se a César Camargo Mariano, e lançando o LP em que cantava estradas de terra, águas de março, casas no campo e outras utopias que logo iria abandonar. Quanto a Chico Buarque, já no centro do alvo, não conseguia estrear a sua peça *Calabar ou O Elogio da Traição*; reunia-se a Caetano num espetáculo que marcou uma fase nova em sua maneira de cantor; e anunciava o início do ciclo da espera em *Quando o Carnaval Chegar*.

■ ■ ■

Até agora, o passado. O presente encontra Milton Nascimento completando 36 anos (próximo dia 26) e montando uma nova edição, revista e não aumentada, do seu *Clube da Esquina*. Depois da bisonha apresentação no Festival Internacional de Jazz de São Paulo — tema que o compositor não permite em entrevistas — ele oferece 23 faixas bem cuidadas, obras dele e dos mesmos Fernando Brant e Wagner Tiso, Beto Guedes e Toninho Horta, Lô Borges, Nelson Angelo e todos os outros. Apesar de todo o capricho, e de momentos primorosos, os dois LPs sairão prejudicados da aferição que tomar por metro os três últimos trabalhos de Milton e sua turma: *Milagre dos Peixes* (74), *Minas* (75) e *Geraes* (76). O mesmo prejuízo já tinham sofrido os LPs que o compositor gravou no exterior. E nem a presença da crítica social no álbum duplo de agora, será álibi suficiente para colocá-lo acima daquele trio.

Caetano Veloso, também com 36 anos, sofrerá igualmente, se o padrão estiver no pacote de inovações de seus trabalhos anteriores, particularmente aqueles que transformaram o início de sua carreira num bem-vindo alvoroço. *Muito*, o próprio autor esclarece, "é um disco doméstico", e o compositor sustenta essa imagem a partir da capa, deitando-se no colinho da mamãe. Se Milton retoma o seu clube, Caetano se volta para o passado, e percorre palcos com um *show* nostálgico, ao lado de sua irmã Maria Bethania. E Gal Costa assina tudo — no LP *Água Viva* que lança agora — entoando a canção *Mãe*, do mesmo Caetano que criou *Tropicália* e *Baby*.

Elis Regina (33 anos), também saiu em caravana por teatros, com o espetáculo *Transversal do Tempo*, transformando num show cheio de garra, e no qual houve espaço até para uma citação irônica de *Gente*, de Caetano. Ao mesmo tempo, a cantora participa do *Clube da Esquina Revisited*, numa das faixas mais específicas. O que importa, porém, é a maturidade sempre crescente da intérprete evidenciada pela sequência de discos que, a partir de 72, provaram que sempre é possível melhorar um pouco. E também, que sempre brota repertório de interesse fora dos nomes hiperconsagrados.

Quanto a Chico Buarque (34 anos), conclui a gravação de um LP que certamente vai acordar todas as platéias, inclusive pela trinca de títulos recém-liberados pela Censura. Mas isso é o futuro próximo, porque no presente, ele está com outra peça no palco, seguindo a sugestão de *Roda-Viva* (67), a teimosia de *Calabar* (68) e o concreto de *Gota d'Água (75)* — e a cada peça corresponde um repertório excepcional. Assim como foram irrepreensíveis os dois únicos LPs individuais lançados a partir de 72: *Sinal Fechado* (74) e *Meus Caros Amigos* (76).

■ ■ ■

Embora o bom-mocismo desaconselhe comparações diretas, a saudável prática do debate recomenda que se evitem o relativismo e as salvaguardas das democracias capengas. Porque só assim é possível questionar de imediato o passado recente, trazendo essa checagem para a confusão do presente. E percebe-se assim, no caso desses quatro líderes — pois cada um comanda ou comandou uma ala importante no emaranhado de blocos da melhor música popular — que eles vivem fases aparentadas: o cume de Milton Nascimento e Caetano Veloso não se revela precisamente nos trabalhos de agora, mas sim na brilhante regularidade do período entre 1974 e 1976, no primeiro caso; e no final da década de 60, para o desigual Caetano de hoje. Quanto ao outro par, Ellis Regina e Chico Buarque, a linha ainda não se estabilizou na horizontal, nem contornou o pico e iniciou a descida.

Assim como nenhuma linha apenas sobe (caso contrário, estaríamos condenados à discoteca, numa antecipação do inferno), as que descem ou se fixam na horizontal podem alterar o rumo de repente (caso contrário, a música instrumental não estaria conhecendo o renascimento que hoje vive por aqui). Esse sobe-e-desce faz parte da música, como de tudo. Por isso, vale a pena o risco de tentar acompanhá-lo na balbúrdia do contemporaneo, ao invés de somente esperar o cômodo momento do balanço conclusivo.

E o jogo das coincidências convoca mais uma, pois a RCA está distribuindo nesta semana um magnífico álbum duplo com gravações de Orlando Silva. O repertório escolhido só admitiu registros da melhor fase (entre 1935 e 1944), uma vez que agora todos proclamam, sem metáforas ou delicadezas, que tudo aquilo que o intérprete realizou depois de 1944 praticamente não conta. Só que Orlando Silva morreu há dois meses e ainda em 1973 gravava um LP que admitia até mesmo Taiguara e a dupla Antônio Carlos e Jocafi. Não teria sido melhor pelo menos lembrar Milton Nascimento e Caetano Veloso, isto é, lembrar Orlando Silva a respeito do equívoco e do constrangimento de certas gravações ou espetáculos?

ARTE E PODER

Tárik de Souza

• Quando se preparava para subir ao palanque e cantar, com os Cr$ 120 mil do cachê já embolsados, Sidney Magal foi agarrado pelo braço, não exatamente por uma fã, na cidade baiana de Guandu. Era o Prefeito arenista Eliseu Cabral que oferecia, no ato, Cr$ 300 mil ("em notas de 500") para que ele não cantasse, rompendo o contrato com seu rival, o Deputado Adelson Lavigne de Melo, também da Arena local. Magal, no entanto, preferiu manter o acordo com o primeiro arenista — e cantou.

Novas escaramuças dos mesmos arenistas inimigos prevêem, segundo o **Jornal da Tarde**, que um deles atacará de Gal Costa e o outro revidará com Luiz Gonzaga, nos próximos dias. Nessa escalada, a qualquer momento o Festival Internacional de Jazz muda-se para lá.

• **E o desamparo ao músico brasileiro continua fazendo vítimas e mártires. Depois do violonista Macumbinha, de São Paulo, que teria se matado com a família, pressionado por apertura financeiras, o compositor carioca J. Piedade (José da Rocha Piedade) foi internado como indigente num hospital de Campo Grande, no início desta semana, após vários dias esmolando pelo bairro. Vitimado por inanição (ou seja, fome) e consequente tuberculose, Piedade queixa-se da alteração nas regras do jogo da arrecadação autoral, que antes lhe conferiam até Cr$ 8 mil por período, cifra baixada para quase nada com o sistema do Escritório Central de Arrecadação (ECAD).**

Co-autor de Chora Doutor **(com Orlando Gazzaneo),** A Mulher do Padeiro, Sossega Leão **(com Kid Pepe),** Navio Negreiro **(com Alcyr Pires Vermelho) e** Tudo Acabado **(com Oswaldo Martins), Piedade situa-se entre os exemplos extremos de venda de direitos autorais como meio de subsistência. Possivelmente os proventos dessas músicas (e mais** Periquitinho Verde, Maior é Deus e Está Chegando a Hora, **sempre arroladas por ele) legalmente já não lhe pertençam. Na certa, o paternalismo do sistema anterior das velhas arrecadadoras remunerava o compositor atuando mais como INPS que fonte autoral. De qualquer forma, o abandono de Piedade é injustificável. Que as autarquias burocráticas se entendam e não o deixem ao relento.**

• Nos Estados Unidos, noticia Carlos Swann, o Governo americano investiu Cr$ 15 milhões na instalação de uma discoteque numa de suas agências, dedicada "à regulamentação das associações de propaganda e empréstimo". Mais uma prova de que a disco-music, de fato, é multinacional, como a grande maioria das febres musicais que nos assaltaram nos últimos 20 anos. Apenas seu inglês-esperanto carrega o sotaque inconfundível da matriz.

• **Cerca de dois anos depois do início do movimento punk já se pode fazer um balanço razoável de seu percurso. Permaneceu underground, consumido apenas superficialmente através dos modismos de roupas e atitudes exteriorizadas quase unicamente em circuito fechado. Um balanço de suas vendagens, publicado em agosto pelo jornal** Melody Maker, **indica razoável distancia entre seus ídolos e os atuais reis da disco-music ou remanescentes monarcas do rock. Enquanto o então recém-lançado** Sturday Night Fever, **álbum duplo estrelado pelos Bee Gees, tinha alcançado 600 mil compradores, os grupos Darts Damned e Sham 69 não ultrapassavam 40 mil cópias, os Boomtown Rats e os Buzzcocks atingiam 70 mil. Se os superbadalados Sex Pistols e Stranglers mal debruçavam-se na marca de 230, 250 mil cópias (o dobro da venda do superídolo** punk **Elvis Costelo, por exemplo), o velhíssimo rock dos suecos do Abba perfazia 1 milhão em vendas, com** The Album. **E o** country blues **indelevelmente americano do Fleetwood Mac, na Inglaterra, pátria do** punk, **tinha 1 milhão 250 mil adeptos. Em suma, o movimento que propaga o remendo e a miséria contra a opulência atual da indústria do entretenimento parece condenado a uma longa batalha para impor-se. Ou, ainda acontecerão muitas cenas como a de um ferino cartum recente da revista** New Yorker: **um aturdido e esfarrapado guitarrista, alfinete da orelha, instrumento guardado no estojo, fala de uma cabina telefônica:**

— Alô, mãe, sou eu. O punk rock **acaba de morrer. Em 15 minutos eu volto para casa, tá?**

• Tal regresso apressado dificilmente poderá ser empreendido pelo britanico John Simon Ritchie, o **Sid Vicious**, ex-integrante do grupo Sex Pistols, recentemente extinto. Acusado de ter esfaqueado sua namorada, a dançarina de **rock** Nancy Spungen, no Hotel Chelsea de Nova Iorque, Ritchie ou **Vicious** foi internado no hospital do presídio da ilha de Riker, no inicio da semana. Evitou-se a cadeia comum, segundo um policial, por motivos muito específicos: "Poderiamos ter problemas se o colocássemos junto dos outros presos. Eles são brutais e geralmente não gostam de cantores de **puck rock**".

• **Enfim, um movimento amplamente impopular.**

• Até o fim do ano dentro do projeto bandas do Instituto Nacional de Música da Funarte, 76 bandas brasileiras estarão recebendo os 850 instrumentos de sopro encomendados pela entidade aos principais fabricantes do país. Com essa compra a Funarte procura fazer frente a um dos maiores problemas do setor, a falta de instrumentos e a utilização de produto inferior, em vista do alto preço do importado e sua superior qualidade em relação ao produto nacional. Até agora o "Projeto Bandas" entregava às bandas instrumentos importados e depois de vários testes patrocinados pela Funarte, "as indústrias já estão fabricando produtos com melhores especificações técnicas, dentro dos padrões internacionais de qualidade".

AGENDA

• Hoje, às quatro da tarde, Sérgio Sampaio faz seu *Tem que Acontecer* na arena da UFRJ, Avenida Pasteur, 250, Tijuca. Preço: **Cr$ 30.**

• *De 23 a 27, ou seja, de segunda a sexta próximas, o Seis e Meia da Funarte apresenta uma dupla que reúne a atriz cantora Tania Alves e o compositor Manduka, que em 1972, venceu o Festival da Canção Latino-Americana no Chile, em parceria com Geraldo Vandré (*Pátria Amada, Salve, Salve*). Seu novo LP,* Caravana, *acaba de sair na França. O espetáculo (não apenas musical: dança, máscaras, texto, poemas, encenação) chama-se* Tanto Quanto Você É.

• Na mesma segunda, apresentação única do novo repertório do cantor Emílio Santiago, do LP *Emílio* (Phonogram). Com a palavra o próprio: "E' um disco bem *pra* clima, bem *swingado*, mas que tem o lado romantico também".

• *Os resultados dos trabalhos de pesquisa financiados pela Funarte em 1977, serão apresentados das 14 às 17 horas da próxima semana (entre 23 e 27) na Sala da Funarte, no 1.º Encontro de Pesquisadores. No mesmo local, entre 25 e 26, Gaia e Stelinha Egg apresentam seu espetáculo* Andanças, *no dizer dos intérpretes, "um retrato da longa vivência de ambos com a música e os costumes do Brasil, de todas as regiões e épocas".*

Stelinha Egg: todas as regiões e épocas

Zezé Mota e Johnny Alf: derradeira travessia

Emílio Santiago: também romântico

• Entre quarta e sexta, no Opinião, a pedida será *Opinião, Deixo com Você*, uma nova série agitando o horário das seis e meia na Zona Sul, inicialmente com um encontro das artes capixabas de Sérgio Sampaio e baianas de Tião Motorista. A seguir, até novembro, a série terá Dominguinhos, Flaviola, Vilma Nascimento, Vital Farias, Lão Goes e muitos outros.

• *Por certo, encerrando as benvindas comemorações dos 70 anos de Cartola, a Femurj faz um* show *segunda-feira às nove da noite no Glaucio Gil, com Elton Medeiros (parceiro em* O Sol Nascerá*), Vania Carvalho, Dalmo Castelo, Candeia, Nara Leão, Nelson Sargento, Clara Nunes, Carlos Lira, Guilherme de Brito e o próprio homenageado Cartola. Em extremo oposto, embora no mesmo bairro de Copacabana, o disc-jockey Amandio lança no Regine's seu novo LP, como sempre antecipado por um cartão-convite de fino acabamento:* Disco Experience *(Odeon). De novo em oposição, a Feira do Choro, ainda na segunda, apresenta o conjunto Os Carioquinhas no MIS, horário das seis e meia. Atração igualmente de choro é a finalíssima do I Festival Nacional do Choro da Bandeirantes, às nove da noite, com a proclamação das cinco vencedoras deste ano.*

• Na sexta-feira, às seis e meia, no Dulcina, também fica encerrado, por este ano, o Projeto Pixinguinha, com a última dupla a iniciar a travessia dos vários Estados integrantes do roteiro. Desta vez será formada por Zezé Motta e Johnny Alf.

• *No próximo sábado, o Grêmio Recreativo de Arte Negra Escola de Samba Quilombo promove o 1.º Festival da Cuíca, em sua sede à Rua Cuipé, 65, em Coelho Neto. Desse 1.º Festival participarão cuiqueiros de várias escolas de samba e blocos carnavalescos, com prêmios aos três primeiros colocados. As inscrições podem ser feitas até o dia do festival, na sede do Quilombo, com os coordenadores Getúlio Bispo, José Caldas e Tião do Mocotó.*

ACONTECE

• *"Es un torbellino. Menuda, frondosa, cabellera ensortijada que le cae sobre los ombros, descalza, com un sucinto vestido de bahiana, sus expressivos ojos escuros, Gal Costa irrumpe en el escenário como si fuera un vendaval musical, una tormenta rítmica".* O comentário admirado é do diário argentino *La Nacion*, a propósito da recente temporada de Gal Costa por três dias no Hotel Bauen (440 lugares) e um no Teatro Coliseu (1 mil 700), todos lotados, em Buenos Aires. E mais ainda disse o *Clarin: "Dueña de un amplio dominio vocal y escenico, su estilo parece ser la variedad de modos de expression, desde la balada al samba violento com lo qual obtiene un espetáculo agil en nel que consigue eficaz incidencia de la participacion de cinco músicos bien ensamblados para el acompañamiento".*

O êxito foi tal que possivelmente em dezembro a temporada será reeditada e ampliada para Mar del Plata e Córdoba.

• *Boa parte da enxurrada de discos de jazz que invade as lojas merece o sacrifício dos preços altos do LP no Brasil. Mas há dois álbuns duplos absolutamente imperdíveis, que levam o selo CBS e pertencem à Collector Jazz Series, além de situarem-se em épocas diferentes. Um deles traz o inigualável saxofonista Charlie Parker e seu quinteto (com destaque para Bud Powell e Fats Navarro), em* One Night in Birdland, *gravado exatamente numa noite de 1950, talvez a de 30 de junho, quem sabe fatidicamente o último desempenho de Navarro, que morreria de tuberculose, uma semana depois. Do incandescente repertório constam:* Round Midnight, Dizzy Atmosphere, Night in Tunisia, Out of Nowhere, Ornithology, Embreaceble You *e outros clássicos recompostos e/ou improvisados no ato.*

• O outro imperdível duplo é *V.S.O.P.*, gravado ao vivo na Universidade de Califórnia, Berkeley, em julho do ano passado. Traz o *jazz* contemporaneo, explanado por cinco de seus mais eloquentes cultores: o tecladista Herbie Hancock, o baixista Ron Carter, o baterista Tony Williams, o saxofonista Wayne Shorter e o trumpetista Freddie Hubbard. Embora não se possa comparar revoluções, o filtro desses 27 anos demonstra que o *jazz* continuou pulsando e não deve calar-se tão cedo.

• *Nas bancas, a edição de setembro a novembro da publicação* Discos e Fitas, *com os últimos lançamentos da indústria fonográfica, "cerca de 12 mil gravações entre discos, cassetes e cartuchos". Este número, o 4, ainda ajuda a formar "uma discoteca básica de* jazz" *com o material disponível no mercado e alista os itens suplementares de "filmes e* shows", *"clássicos", "temas falados", cultos religiosos", "contos e canções infantis", "hinos e marchas militares" e "populares".*

• Aluno de piano erudito (mestres: Teran, Kliass, Giesiking K. U. Schnabel, Dos Anjos), composição coral e regência (Mehlich, Koelreuter e Krenek), cravo (Dolmetch) e canto (Murilo de Carvalho) e Hilde Sinnek), o autor da trilha sonora da *Revista do Henfil*, recém-estreada no Carlos Gomes, com estrondosa lotação, fala de seu trabalho: "Das minhas leituras do Henfil cheguei a como deveria ser feita a música. As idéias, os núcleos musicais brotavam como se fossem uma segunda natureza. O gosto simples, de estrutura sofisticada, o tipo de melodia para aquelas cenas da caatinga. Embora toda a peça se passe lá, não me prendi aos ritmos nordestinos. A movimentação da peça transcende uma regionalização musical. Daí ter incluído na partitura a marcha-revista, o baião patriótico, a *habanera* espanhola, o bolerão mexicano, o cateretê paulista, o *fox* mineiro e evidentemente o samba e o *xaxado*. Era mais importante servir o clima das cenas que ficar preso a esquemas regionais, claro, desde que tudo tenha gosto de revista, uma velha tradição brasileira que pouco a pouco ia sendo esquecida".

Carlos Drummond de Andrade

CONHEÇA E DIVULGUE OS DIREITOS DO ANIMAL

ALGUM dia você já parou para pensar que os animais também têm direitos? E que cabe ao homem reconhecer esses direitos, num universo cada dia mais controlado pelo ser humano?

Pois então fique sabendo que 30 anos depois de votada pela ONU, em Paris, a Declaração Universal dos Direitos do Homem, a UNESCO, também em Paris, acaba de aprovar a Declaração Universal dos Direitos do Animal, na mesma trilha filosófica que inspirou o primeiro documento. E não foi por iniciativa direta das associações de proteção aos animais, tantas vezes acusadas (injustamente) de passionalismo. Quem propôs a Declaração foi um cientista ilustre, o Dr Georges Heuse, secretário-geral do Centro Internacional de Experimentação de Biologia Humana, organização da qual participam luminares da ciência mundial.

Os direitos do homem foram definidos, em 1948, num corpo de 31 artigos. Os do animal cabem em 14. A Declaração de 1978 é precedida de uma breve "Declaração dos Pequenos Amigos dos Animais". Compreende-se. E necessário introduzir no processo educativo a consciência da vida como um todo natural, pois só assim o homem feito saberá honrar seu compromisso ético para com o meio em que se desenrola o seu destino.

Mas os comentários ficam para depois. No momento, o importante é divulgar o mais possível os textos de Paris, e da minha parte começo a fazê-lo agora:

■ ■ ■

DECLARAÇÃO DOS PEQUENOS AMIGOS DOS ANIMAIS

"1. Todos os animais têm, como eu, direito à vida e a felicidade.

2. Não abandonarei o animal que vive em minha companhia, assim como não desejaria que meus pais me abandonassem.

3. Não maltratarei os animais; eles sofrem como a gente.

4. Não matarei animais. Matar por divertimento ou por dinheiro é crime.

5. Os animais têm, como eu, direito a viver em liberdade. Os circos e os jardins zoológicos são prisões de animais.

6. Aprenderei a observar, a compreender os animais e a gostar deles. Os animais me ensinarão a respeitar a natureza e a vida."

■ ■ ■

PREÂMBULO

"Considerando que todo animal possui direitos;

Considerando que o desconhecimento e o desprezo desses direitos levaram e continuam levando o homem a cometer crimes contra a natureza e contra os animais;

Considerando que o reconhecimento, pela espécie humana, do direito à existência de outras espécies animais constitui o fundamento da coexistência das espécies no mundo;

Considerando que genocídios são perpetrados pelo homem e ameaçam ser perpetrados;

Considerando que o respeito aos animais pelo homem está ligado ao respeito dos homens entre si;

Considerando que a educação deve ensinar desde a infancia a observar, compreender, respeitar e amar os animais, é proclamado o seguinte:"

■ ■ ■

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO ANIMAL

"Artigo 1.º. Todos os animais nascem iguais perante a vida e têm os mesmos direitos à existência.

Art. 2.º. O homem, como espécie animal, não pode exterminar os outros animais, ou explorá-los violando este direito; tem obrigação de colocar os seus conhecimentos a serviço dos animais.

Art. 3.º. Todo animal tem direito à atenção, aos cuidados e à proteção do homem.

2) Se a morte de um animal for necessária, deve ser instantanea, indolor e não geradora de angústia.

Art. 4º 1) Todo animal pertencente a espécie selvagem tem direito a viver livre em seu próprio ambiente natural, terrestre, aéreo ou aquático, e tem direito a reproduzir-se.

2) Toda privação de liberdade, mesmo se tiver fins educativos, é contrária a este direito.

Art. 5º 1) Todo animal pertencente a uma espécie ambientada tradicionalmente na vizinhança do homem tem direito a viver e crescer no ritmo e nas condições de vida e de liberdade que forem próprias de sua espécie.

2. Toda modificação deste ritmo ou destas condições, que for imposta pelo homem com fins mercantis, é contrária a este direito.

Art. 6º 1) Todo animal escolhido pelo homem para companheiro tem direito a uma duração de vida correspondente à sua longevidade natural.

2) Abandonar um animal é ação cruel e degradante.

Art. 7º Todo animal utilizado em trabalho tem direito à limitação razoável da duração e da intensidade desse trabalho, a alimentação reparadora e repouso.

Art. 8º 1) A experimentação animal que envolver sofrimento físico ou psicológico é incompatível com os direitos do animal, quer se trate de experimentação médica, científica, comercial, ou de qualquer outra modalidade.

2) As técnicas de substituição devem ser utilizadas e desenvolvidas.

Art. 9º 1) Se um animal for criado para alimentação, deve ser nutrido, abrigado, transportado e abatido sem que sofra ansiedade ou dor.

Art. 10 1) Nenhum animal deve ser explorado para divertimento do homem.

2) As exibições de animais e os espetáculos que os utilizam são incompatíveis com a dignidade do animal.

Art. 11. Todo ato que implique a morte desnecessária de um animal constitui biocídio, isto é, crime contra a vida.

Art. 12. 1) Todo ato que implique a morte de um grande número de animais selvagens constitui genocídio, isto é, crime contra a espécie.

2) A poluição e a destruição do ambiente natural conduzem ao genocídio.

Art. 13. 1) O animal morto deve ser tratado com respeito.

2) As cenas de violência contra os animais devem ser proibidas no cinema e na televisão, salvo se tiverem por finalidade evidenciar ofensa aos direitos do animal.

Art. 14. 1) Os organismos de proteção e de salvaguarda dos animais devem ter representação em nível governamental.

2) Os direitos do animal devem ser defendidos por lei como os direitos humanos.

Cinema

★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM ★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

ESTRÉIAS

★★★★★

1900 — 2a. Parte (1900), de Bernardo Bertolucci. Com Robert de Niro, Gérard Depardieu, Donald Sutherland, Laura Betti, Dominique Sanda e Stefania Sandrelli. **Palácio** (Rua do Passeio, 38 — 222-0838), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h15m, 16h45m, 19h15m, 21h45m. (18 anos). Parte final do painel dos primeiros 45 anos deste século, enfatizando a tomada de consciência dos trabalhadores rurais, o engajamento na luta antifascista durante a Segunda Guerra Mundial, tendo como principais personagens dois amigos de infancia que se vêem em campos opostos: um, herdeiro do latifúndio da família Berlinghieri, o outro, filho de camponeses radicados nessas terras, engajado na ação dos guerrilheiros comunistas. Realização italiana, em associação com produtores franceses, americanos e alemães.

★★★

DUAS MULHERES, DOIS DESTINOS (L'Une Chante, L'Autre Pas), de Agnès Varda. Com Thérèse Liotard e Valéri Mairesse. **Novo Pax** (Rua Visconde de Pirajá, 351 — 287-1935), **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 15h, 17h20m, 19h40m 22h (18 anos). Duas personagens que descobrem, "cada uma por seu lado, a coletividade das mulheres". Suzanne tem uma ligação com um homem casado, torna-se mãe solteira e se sente atraída por um médico. Pauline, cantora, descobre sua sexualidade e seus impulsos de maternidade. Produção francesa.

★

NINFAS DIABÓLICAS (Brasileiro), de John Doo. Com Aldine Muller, Sérgio Hingst, Patricia Scalvi, Doroty Leiner e Misaki Tanaka. **Plaza** (Rua do Passeio, 78 — 222-1097): de 2a. a sábado, 10h55m, 12h30m, 14h05m, 15h40m, 17h 15m, 18h50m, 20h25m, 22h, dom., a partir das 14h05m. **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805), **Rian** (Av. Atlantica, 964 — 236-6114), **Tijuca** (R. Conde Bonfim, 422 — 288-4999): 13h **Astor** (Rua Ministro Edgard Romero, 326): 14h 45m, 16h30m, 18h15m, 20h, 21h45m. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): de 2a. a 6a., às 15h30m, 17h15m, 19h, 20h45m, 22h30m. Sábado e domingo, a partir das 13h45m (18 anos). Um homem casado dá carona a duas garotas, antevendo delícias eróticas, e é envolvido numa trama com elementos de demonismo.

★

MEUS HOMENS, MEUS AMORES / CAMINHOS CRUZADOS (Brasileiro), de José Miziara. Com Rosemary, Silvia Salgado, Roberto Maya, John Herbert e Barbara Fazio. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 221-1508), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 287-4524), **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h15m, 16h 15m, 18h15m, 20h15m, 22h15m. **São Luiz** (Rua Machado de Assis, 74 — 225-7679.: 15h45m, 17h45m, 19h45m, 21h45m. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5843), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 16h15m, 18h15m, 20h15m, 22h15m. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1095 — 201-1299), **Olaria**: 15h15m, 17h15m, 19h15m, 21h15m. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h45m, 15h45m, 17h45m, 19h45m, 21h45m (18 anos). Duas mulheres fazem casamentos de conveniência, condenados ao fracasso e que acabam de forma violenta.

★

O TERROR DAS PROFUNDEZAS (Evil in the Deep), de Virginia Stone. Com Stephen Boyd, Rosey Grier, David Ladd, Cherryl Stoppelmoor e Chuck Wooley. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 224-6720): de 2a. a 6a., às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sáb. e dom., a partir das 14h. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3638), **Ricamar** (Av. Copacabana, 260 — 237-9932): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). Investigando o desaparecimento de um homem, um detetive descobre que há um denominador comum entre este caso e outros: o mapa de um tesouro submerso. Reúne um grupo de aventureiros e técnicos para investigações submarinas. Produção americana.

★

UM DÓLAR ENTRE OS DENTES (A Dollar Between the Teeth), de Vance Lewis. Com Tony Anthony, Frank Wolfe e Yolanda Moyo. Programa complementar: **Nas Garras do Tigre. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): de 2a. a 6a., às 11h50m, 15h15m, 18h40m, 20h35m. Sábado e domingo, às 13h45m, 17h10m, 20h35m. (14 anos).

★

NAS GARRAS DO TIGRE (Tiger's Claws), de Lew Li Keong. Com Lee Young, Shaw Pieng Foo e Lila Ko Shan. Programa complementar: **Um Dólar Entre os Dentes. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): de 2a. a 6a., às 11h50m, 15h15m, 18h40m, 20h35m. Sábado e domingo, às 13h 45m, 17h10m, 20h35m. (16 anos). Produção chinesa da Hong Kong.

CONTINUAÇÕES

★★★★★

1900 — 1a. Parte (1900), de Bernardo Bertolucci. Com Robert de Niro, Gerard Depardieu, Donald Sutherland, Laura Betti, Dominique Sanda, Stefania Sandrelli, Burt Lancaster, Francesca Bertini, Sterling Hayden e Alida Valli. **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h40m, 19h20m, 22h. (18 anos). Um painel dos primeiros 45 anos do século, originalmente com cinco horas e 20 minutos de projeção, depois reduzido para quatro horas e 30 minutos por pressão dos co-produtores americanos. Bertolucci aceitou esta versão e se declarou satisfeito com a redução (há cortes exigidos pela Censura para liberação no Brasil). Aqui, como em outros países, o filme passará em duas partes. Começa no dia da queda de Mussolini, em 1945, e volta a 1900, ano em que, no mesmo dia, nascem dois personagens que serão testemunhas do nascimento do fascismo, das revoltas dos trabalhadores do campo, da transformação da economia agrária e das duas guerras mundiais. São personagens que se tornam amigos e depois se encontram em pólos opostos: um, de família de latifundiários, o outro, filho de camponeses explorados. Realização italiana, em associação com produtores franceses, alemães e americanos.

★★★★★

À PROCURA DE MR GOODBAR (Looking for Mr Goodbar), de Richard Brooks. Com Diane Keaton, Tuesday Weld, William Atherton, Richard Kiley e Richard Gere. **Lagoa — Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h30m. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 14h, 16h 30m, 19h, 21h30m. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 286 — 275-4546): 14h30m, 17h, 19h30m, 22h (18 anos). Versão do romance de Judith Rossner, que se inspirou em assassinato ocorrido em Nova Iorque. Professora de crianças surdas peregrina à noite pelos chamados bares de solteiros, onde exercita sua sensualidade e compulsão da absoluta liberdade, tendo relações com os homens que considera excitantes. Repudiando as normas repressivas de sua família (de formação religiosa), passa a morar em um pequeno apartamento, onde enfrenta situações insólitas e violentas. Americano.

★★★

SE SEGURA, MALANDRO (brasileiro), de Hugo Carvana. Com Hugo Carvana, Denise Bandeira, Cláudio Marzo, Lutero Luiz e Louise Cardoso. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (16 anos). Emissora de rádio clandestina, montada em barraco de favela, faz cobertura dos mais estranhos ou cotidianos acontecimentos, como o sequestro de um elevador, a ação de um ladrão de rua em permanente exercício do método de Cooper, o roubo de cães de luxo por um casal de nordestinos que vive de gratificações dos donos.

★★★

A GAROTA DO ADEUS (The Goodbye Girl), de Herbert Ross. Com Richard Dreyfuss, Marsha Mason, Quinn Cummings e Barbara Rhoades. **Caruso** (Avenida Copacabana, 1.362 — 227-3544): 17h10m, 19h35m, 22h. (14 anos) Ex-corista da Broadway abandonada pelo amante entra em atritos com o novo inquilino do apartamento pobre onde viviam, um ator de Chicago que pretende ganhar glória e fortuna nos palcos nova-iorquinos. A afeição da filha da ex-corista pelo intruso facilita um acordo: coexistência pacífica no apartamento, onde, entre desentendimentos, nasce uma relação de amor. Dreyfuss conquistou o Oscar de melhor ator de 77 com esse papel. Americano.

★★

O COMBOIO DO MEDO (Wages of Fear), de William Friedkin. Com Roy Scheider, Bruno Cremer, Francisco Rabal, Amidou e Ramon Bier. **Art-Méier** (Rua S. Rabelo, 20 — 249-4544), **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 222-6490), **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — Tel.: 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Rio Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Aos sábados, sessão à meia-noite no **Art-Copacabana** (18 anos). Aventura de **suspense**, baseada no livro de George Arnaud, já filmado, no cinema francês, sob direção de Clouzot. Um terrorista árabe, um negociante francês e um ladrão americano, mal sucedidos em seus **golpes**, refugiam-se em Porvenir, cidade latino-americana situada numa região pantanosa, onde convivem — sob domínio de uma empresa americana — bandidos internacionais e nativos tiranizados. Os três fugitivos, mais um alemão antisemita e um aventureiro local, aceitam missão quase suicida (liquidar incêndio em um campo de petróleo) a fim de ganhar um prêmio em dinheiro e escapar de Porvenir. Produção americana.

★★

BATALHA DOS GUARARAPES (brasileiro), de Paulo Thiago. Com José Wilker, Renée de Vielmond, Jardel Filho, Joel Barcelos, Jofre Soares, Nildo Parente, Roberto Bonfim, Tamara Taxman e Cristina Aché. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994), **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908), **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904), **Bruni-Tijuca** (R. Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 14h, 16h 30m, 19h, 21h30m (livre). De longe a mais cara produção brasileira — Cr$ 30 milhões até a tiragem da primeira cópia e mais Cr$ 8 milhões na estratégia de comercialização, com mais 240 cópias para exibições simultaneas — totalizando duas horas e 20 minutos de projeção. Épico histórico, reconstitui, a partir da tomada do Arraial do Bom Jesus, 1635, o retrato político e social do Brasil Holandês — com ênfase na corte suntuosa do Príncipe Mauricio de Nassau, sua visão de estadista e amigo das artes, e na ação espoliadora da Companhia das Indias Ocidentais — culminando como superprodução na batalha do título que reuniu 2 mil figurantes.

★

PIRANHA (Piranha), de Joe Dante. Com Bradford Dillman, Heather Menzies, Kevin McCarthy e Keenan Wynn. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 242-9020): 13h55m, 16h, 18h05m, 20h10m, 22h15m. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): 18h05m, 20h10m, 22h15m. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — Telefone: . . 246-7218): 16h, 18h05m, 20h10m, 22h15m. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 180 — 249-7982), **Rosário** (R. Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 15h, 17h05m, 19h10m, 21h15m, **Madureira-2** (R. Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h15m, 15h 20m, 17h25m, 19h30m, 21h35m (16 anos). Piranhas reunidas em um reservatório para observação científica escapam e aterrorizam pessoas que passam férias à beira de um lago. Filme americano.

★

O MAGNÍFICO BOXEADOR DE UM BRAÇO SÓ (Zatoichi and the One-Armed Swordsman), de Hsu Tseng-Hung e Yasuda Kimiyoshi. Com Wang Yu, Shintaro Katsu e Wang Ling. Programa complementar: **O Homem Implacável. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2a. a 6a., às 10h, 13h35m, 17h10m, 19h10m. Sábado e domingo, a partir das 13h35m (18 anos). Aventura retomando um conhecido personagem, o espadachim (agora também boxeador) de um só braço.

REAPRESENTAÇÕES

★★★★

SEMANA DA ÚLTIMA CHANCE — Hoje: **Grilhões do Passado / Mr. Arkadin (Monsieur Arkadin / Confidential Report)**, de Orson Welles. Com Orson Welles, Michael Redgrave, Patricia Medina, Akim Tamiroff e Mischa Auer. **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos). Produção franco-espanhola em preto e branco. Originalmente falado em inglês reaparece dublado em francês. Um milionário encomenda um relatório confidencial sobre seu passado para saber até que ponto seus crimes poderiam ser descobertos.

★★★

SEMANA DA ÚLTIMA SEMANA — Hoje: **A Longa Noite de Loucuras (La Notte Brava)**, de Mauro Bolognini. Com Rossana Schiafino, Elsa Martinelli, Jean-Claude Brialy e Mylène Demongeot. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Prostitutas, marginais e outras figuras da vida noturna de Roma são os personagens deste filme que contou com a colaboração de Pasolini como roteirista.

★★★

A FILHA DE RYAN (Ryan's Daughter), de David Lean. Com Robert Mitchum, Trevor Howard, Sarah Miles, Christopher Jones, John Mills e Leo McKern. **Condor Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 13h30m, 17h10m, 20h50m (18 anos). A ação se passa na Irlanda, em 1916, durante a 1a. Guerra Mundial. A mulher de um professor se apaixona por um oficial inglês destacado para manter sob controle a aldeia.

Na Semana da Última Chance, o *Lido-2* exibe hoje *A Longa Noite de Loucuras*, de Mauro Bolognini que contou com a colaboração de Pasolini no roteiro

★★★

ENSINA-ME A VIVER (Harold and Maude), de Hal Ashby. Com Ruth Gordon, Bud Cort, Vivian Pickles e Cyrill Cusack. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m (18 anos). Uma octogenária apaixonada pela vida e um rapaz atraído pela morte desenvolvem curiosa relação.

★★

O HOMEM IMPLACÁVEL (The No Mercy Man), de Daniel Vance. Com Stephen Sandor, Rockne Tarkington, Richard Slattery, Heidi Vaugh e Michael Lane. Programa complementar: **O Magnífico Boxeador de um Braço Só. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2a. a 6a., às 10h, 13h 35m, 17h10m, 19h10m. Sáb. e dom., a partir das 13h35m (18 anos). Americano. Um ex-soldado do Vietnã enfrenta bandidos de sua cidade, usando métodos aprendidos na guerra.

★

PAPILLON (Papillon), de Franklin J. Schaffner. Com Steve McQueen, Dustin Hoffman, Victor Jory, Don Gordon e Anthony Zerbe. **Rio** (Conde de Bonfim, 302 — 254-3270): 15h, 18h, 21h (18 anos). As tentativas de fuga de um prisioneiro da Ilha do Diabo. Baseado no livro de Henri Charriere.

★

REFORMATÓRIO DAS DEPRAVADAS (brasileiro), de Ody Fraga. Com **Lola** Brah, Neide Ribeiro, João Paulo, Luci Mafra, Paulo Domingues e Roque Rodrigues./ **Império** (Praça Floriano, 19 — . . 224-5276): 13h45m, 15h30m, 17h15m, 19h, 20h 45m, 22h30m. (18 anos). Pornomelodrama ambientado em um educandário para moças de personalidade muito forte ou propensas à rebeldia. A fim de dominá-las, a diretora, alemã, utiliza métodos de inspiração nazista.

DRIVE-IN

★★★★★

À PROCURA DE MR GOODBAR — **Lagoa Drive-In**: 20h, 22h30m (18 anos). Ver em **Continuações**.

★★★★

NOIVO NEURÓTICO, NOIVA NERVOSA (Annie Hall), de Woody Allen. Com Woody Allen, Diane Keaton, Tony Robert, Carol Kane, Paul Simon e Shelley Duvall. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador): 20h30m, 22h30m (16 anos). Comédia em torno da neurose urbana. Um escritor de humor vive no cotidiano situações escritas para interpretação de comediantes e, em consequência, envolve-se em problemas com o tráfego, a ação das autoridades e outras circunstancias da vida numa grande cidade (Nova Iorque). Ganhador do Oscar em quatro categorias: Melhor Filme, Melhor Atriz, Melhor Diretor e Melhor Original. Até terça.

MATINÊS

O HOMEM DE SEIS MILHÕES DE CRUZEIROS CONTRA AS PANTERAS — **Caruso**: 14h, 15h30m (livre).

O HOMEM MAIS FORTE DO MUNDO — **Scala**: 13h55m (livre).

PORTUGAL MINHA SAUDADE — **América**: 14h 35m, 16h15m (livre).

SESSÃO INFANTIL — **Festival de Desenhos** — **Ilha Auto-Cine**: 18h30m. (Livre).

SESSÃO COCA-COLA — **Zé Colméia e Sua Turma** — **Lagoa Drive-In**: 18h30m. (Livre).

EXTRA

WEEKEND À FRANCESA (Weekend), de Jean-Luc Godard. Com Anna Karina. Às 21h, no **Cineclube Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9.º andar (18 anos).

TREM FANTASMA (brasileiro), de Alain Fresnot. Com Maria Pompeu, Celso Frateschi, Fernando Bezerra, Tania Alves e Ricardo Blat. Às 20h, no **Cineclube Santa Teresa**, Rua Mauá, 136 — Largo dos Guimarães.

★★★★★

OUTUBRO (Oktiabr), de S. M. Eisenstein. Com N. Nikandrov, N. Popov e B. Livanov. Versão em português. Complemento: fragmento de **A Rosa dos Ventos (Die Windrose)**, de Alex Viany. Às 18h30m, no **Auditório da ABI**, Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9.º andar. Promoção da **Cinemateca do MAM** em conjunto com o **Cineclube Macunaíma**.

★★

SERPICO (Serpico), de Sidney Lumet. Com Al Pacino. Às 20h, no **Cineclube CINJ-23**, Av. Afranio de Melo Franco, 300 (18 anos). Um policial à maneira moderna: baseado num fato real, este filme substitui a tradicional ação contínua das lutas entre policiais e bandidos por um retrato psicológico de um policial, que resolve lutar contra a corrupção dentro da polícia.

GRANDE RIO

NITERÓI

ART-UFF — **Duas Mulheres, Dois Destinos**, com Thérèse Liotard. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos).

ALAMEDA — **Meus Homens, Meus Amores**, com Rosemary. Às 15h15m, 17h15m, 19h15m, 21h15m (18 anos).

BRASIL — **Meus Homens, Meus Amores**, com Rosemary. Às 15h15m, 17h15m, 19h15m, 21h15m (18 anos).

CENTER — **Ninfas Diabólicas**, com Aldine Muller. Às 13h45m, 15h30m, 17h15m, 19h, 20h45m, 22h30m (18 anos).

CENTRAL — **Meus Homens, Meus Amores**, com Rosemary. Às 14h15m, 16h15m, 18h15m, 20h15m (18 anos).

CINEMA-1 — **1900** — **2a. Parte**, com Robert de Niro. Às 14h15m, 16h45m, 19h15m, 21h45m (18 anos).

EDEN — **Os Discipulos de Bruce Lee Contra os Bandidos do Kung Fu**, com Alan Tang. Às 14h 15m, 16h15m, 18h15m, 20h15m (18 anos).

DRIVE-IN ITAIPU — **O Outro Lado da Meia-Noite**, com Marie-France Pisier. Às 20h e 22h30m (18 anos).

ICARAÍ — **Meus Homens, Meus Amores**, com Rosemary. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos).

NITERÓI — **Piranha**, com Bradford Dillman. Às 13h55m, 16h, 18h05m, 20h10m, 22h15m (16 anos).

SÃO GONÇALO

TAMOIO — **Meus Homens, Meus Amores**, com Rosemary. Às 15h15m, 17h15m, 19h15m, 21h 15m (18 anos).

DUQUE DE CAXIAS

PAZ — **Meus Homens, Meus Amores**, com Rosemary. Às 14h15m, 16h15m, 18h15m, 20h15m, 22h15m (18 anos).

NOVA IGUAÇU

PAVILHÃO — **Piranha**, com Bradford Dillman. Às 12h55m, 15h, 17h05m, 19h10m, 21h15m (16 anos).

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO — **Reformatório das Depravadas**, com Lola Brah. Às 14h45m, 16h30m, 18h15m, 20h, 21h45m (18 anos).

PETRÓPOLIS — **Meus Homens, Meus Amores**, com Resemary. Às 15h15m, 17h15m, 19h15m, 21h15m (18 anos).

TERESÓPOLIS

ALVORADA — **Manicures a Domicílio**, com Martha Moyano. Às 20h e 22h (18 anos).

CURTA-METRAGEM

SEMI-ÓTICA — De Antônio Manuel. Cinemas: **Tijuca-Palace, Cinema-1** (Niterói), **Palácio** e **Copacabana.**.

TUTTI TUTTI BUONA GENTE PROPRIAMENTE BUONA — De Orlando Bonfim. Cinema: **Studio-Tijuca.**

AS RÃS PEDEM PASSAGEM — De Maurício Miguel. Cinema: **Imperator.**

VICENTE DO REGO MONTEIRO — De Luiz Sérgio Person. Cinema: **Metro Boavista.**

JUDAS ASVERUS — De Noilton Nunes. Cinemas: **Leblon-2, Império** e **América.**

BRENNAND: SUMÁRIO DA OFICINA PELO ARTISTA — De Fernando Monteiro. Cinema: **Condor Largo do Machado.**

COLMÉIA — UM MOVIMENTO ARTÍSTICO DE PURO IDEALISMO — De Milton Alencar. Cinemas: **Art-Copacabana** e **Drive-In Lagoa.**

CAJAÍBA... LIÇÃO DE COISAS, O FAZENDEIRO DO AR — De Tuna Espinheira. Cinemas: **Cinema-2** e **Lido-2.**

ARTE-COMUNICAÇÃO — De Miguel Farias Jr. Cinemas: **Cinema-3, Studio-Paissandu** e **Ópera-2.**

SÓCIOS DA NATUREZA — De Aécio de Andrade. Cinemas: **Pathé** e **Paratodos.**

ARQUITETURA DE MORAR — De Antônio Carlos Fontoura. Cinema: **Rio.**

GUARANI — De Regina Jehá. Cinema: **Vitória.**

FEIRAS DO NORDESTE — De Júlio Heilbron. Cinema: **Rex.**

SEM VERGONHA — De Marcelo França. Cinema: **Cinema-1.**

PERCY LAU — De Vander Silvio. Cinema: **Caruso.**

NO PANTANAL DO PIQUIRI — De Reinaldo Paes de Barros. Cinema: **Madureira-2.**

PRIMEIRA PÁGINA — De Marcos Farias. Cinema: **Niterói.**

AGROPECUÁRIA, FATOR DE PROGRESSO — De César Nunes: Cinema: **Orly.**

CORES BRASILEIRAS — De Fábio Porchat. Cinema: **Rio-Sul.**

LUIS SÁ — De Roberto Machado Jr. Cinema: **Scala.**

PELOS CAMINHOS DO TEAR — De Ruy Santos. Cinema: **Ilha Auto Cine.**

FESTA DA MALDIÇÃO — De Miguel Borges. Cinema: **Art-Tijuca.**

CALENDÁRIO — De Renato Neumann. Cinema: **Art-Méier.**

O SAXOFONISTA — De Mariza Leão. Cinema: **Rosário.**

FORTALEZA DE SANTA CRUZ — De Roland Henze. Cinema: **Drive-In Itaipu** (Niterói).

RODA LUSO BRASILEIRA — De Phydias Barbosa. Cinema: **Eden** (Niterói).

O MUNDO INVISÍVEL — De Maurício Miguel. Cinema: **Pavilhão** (Nova Iguaçu).

PRAÇA TIRADENTES / 77 — De José Joffily. Cinema: **Vitória** (Bangu).

UM A UM — De Sérgio Muniz. Cinema: **Novo Pax.**

INCELÊNCIA PARA UM TREM DE FERRO — De Vladimir Carvalho. Cinema: **Art-Uff** (Niterói).

Teatro

REVISTA DO HENFIL — Revista com texto de Henfil e Oswaldo Mendes. Dir. de Ademar Guerra. Mús. de Cláudio Petraglia. Com Paulo Cesar Pereio, Rafael de Carvalho, Ruth Escobar, Sérgio Ropperto. Sônia Mamed e outros. **Teatro Carlos Gomes**, Rua Pedro I, 2 (222-7581). Hoje, às 20h e 22h. Ingressos a Cr$ 120,00. Em todas as sessões torrinha a Cr$ 40,00. Tentativa de transposição para a linguagem do palco do universo satírico dos personagens dos quadrinhos de Henfil. Até dia 29.

UM EDIFÍCIO CHAMADO 200 — Comédia de Paulo Pontes. Dir. de José Renato. Com Milton Moraes, Denise Dumont e Tania Loureiro. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1426 (227-6686). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 150,00. Alegrias e dramas de um possível vencedor solitário da Loteria Esportiva.

A FILA — Comédia de Israel Horowitz, adaptada por Carlos Eduardo Novaes. Dir. de Carlos Murtinho. Com Rosamaria Murtinho, Ary Coslov, Erico Widal, Miguel Rosenberg, Rui Rezende. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Card. Arcoverde (237-7003). Hoje, às 20h e 22h. Ingressos a Cr$ 80,00 e Cr$ 40,00, estudantes. Uma ilustração das sociedades competitivas e individualistas dos grandes centros urbanos de hoje.

DENTRO DA NOITE VELOZ — Espetáculo baseado em poemas de Ferreira Gullar. Com o elenco do Grupo Em-Cena-Ação. **Casa do Estudante Universitário**, Av. Rui Barbosa, 762 (265-8817). Hoje, às 20h30m. Ingressos a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00, estudantes. Até amanhã.

O DIA DA CAÇA — Texto de José Louzeiro. Dir. de Roberto Frota. Com Jorge Ramos, Expedito Barreira e Antônio Pompéo. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 80,00 e Cr$ 40,00, estudantes. Dois ex-presidiários sequestram o policial responsável, anos antes, pela sua arbitrária detenção, que arruinou as suas vidas.

FICO NUA — Texto, direção e interpretação de Norma Benguel e Ítala Nandi, com poemas e concepção musical de Norma Benguel. **Teatro Nacional de Comédia**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 70,00 e Cr$ 50,00, estudantes. Relato das duas conhecidas atrizes sobre suas vidas, tanto no campo profissional como no afetivo.

CURRAL DAS MARAVILHAS — Espetáculo-colagem idealizado e realizado por Jonas Bloch, baseado em textos de Brecht, Peter Weiss, Millor Fernandes, Castro Alves, Jean Genet, Sófocles, José Julio Ramón, Buenaventura, José Triana e Alex Polari. Com Jonas Bloch, Tião D'Ávila e Sônia Loureiro. Música de Luiz Carlos Sá. **Teatro Nacional de Comédia**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). Hoje, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 70,00 e Cr $50,00, estudantes. Utilizando textos de diversos autores, o espetáculo pretende convidar o público a definir sua relação com a sociedade.

CLASSE MÉDIA — Nova montagem da comédia de Sérgio Cecco e Armando Chulak, antes vista com o título **Fim de Papo**. Dir. de Antônio Abujamra. Com Jorge Dória, Íris Bruzzi, Catalano. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). Hoje, às 20h30m e 22h30m. Ingressos a Cr$ 120,00. De como o enguiço de um aparelho de televisão revela o vazio da existência de uma cama.

A NOITE DAS MAL DORMIDAS — Texto de Petersen. Dir. do autor. Com Guilherme Osty, Petersen, Renato Bastos. **Teatro de Bolso do Leblon**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 100,00. Três solteironas do Catete, na pálida rotina das suas frustrações, antes da libertadora fuga para a **barra pesada** da Praça Mauá. Até dia 29.

UMA MULHER PARA DOIS MARIDOS? — Comédia de Elizeu Miranda. Direção do autor. Com Suely Poggio. Elizeu Miranda e Dino Romano. **Teatro da Gávea**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/4.º (294-1096). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes.

ÓPERA DO MALANDRO — Texto de Chico Buarque de Holanda. Direção de Luiz Antônio Martinez Correia. Direção musical de John Neschling. Cenários de Mauricio Sette. Coreografia de Fernando Pinto. Direção vocal e interpretativa de Glorinha Beutenmiler. Com Otávio Augusto, Marieta Severo, Ari Fontoura, Elba Ramalho, Ilva Niño, Nadinho da Ilha, Maria Alice Vergueiro, Emiliano Queiroz, Toni Ferreira e outros. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (221-4484). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 150,00. No período do Estado Novo, malandros, prostitutas e contrabandistas se lançam na corrida pelo domínio de negócios mais ou menos escusos.

DOLORES... TRÊS VEZES POR SEMANA — Comédia dramática de João Bethencourt. Direção do autor. Com Suely Franco, Nelson Caruso e Felipe Wagner. **Teatro Serrador**, Rua Sen. Dantas, 15 (232-8531). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 100,00. As dificuldades de relacionamento de um casal expostas no divã de um psicanalista.

OS VERANISTAS — Texto de Máximo Gorki. Dir. de Sérgio Brito. Com Luís de Lima, Renata Sorrah, Pedro Veras, Angela Vasconcelos, Eliza Simões, Nildo Parente, Jorge Gomes, Rodrigo Santiago, Ítalo Rossi, Tetê Medina, Sérgio Brito, Walter Marins, Suzana Faini, Yara Amaral, Francisco Nagen e Paulo Barros. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52/2.º, Shopping Center da Gávea (274-9895). Hoje, às 19h 45m e 22h30m. Ingressos a Cr$ 120,00. Numa temporada de verão, três núcleos familiares se dedicam a um jogo de agressões mútuas e de demonstrações de fraqueza e incapacidade de mudar qualquer coisa em suas vidas.

LÁ EM CASA É TUDO DOIDO — Comédia de João Bethencourt. Dir. do autor. Com Milton Carneiro, Heloisa Mafalda, Rogério Cardoso, Estelita Bell, Lúcia Marina Accioly, João Marcos Fuentes, Jacques Lagoa, César Montenegro. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818, Rua Teatro). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 120,00. A neurotizada classe média reage à violência ou através da violência ou através de loucura (16 anos).

NO SEX... PLEASE — Comédia de Anthony Marriott e Alistair Foot. Dir. de Flávio Rangel. Com Elizabeth Savalla, Marcelo Picchi, André Vali, Laura Suarez, André Villon, Gracinha Couto, Martim Francisco, Sérgio de Oliveira, Idelar Baldissera e Marta Anderson. **Teatro Mesbla**, R. do Passeio, 42 /56 (242-4880). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 120,00. A moral sexual dos britanicos discutida numa comédia de grande sucesso em Londres (18 anos).

A HISTÓRIA É UMA HISTÓRIA — Texto de Millor Fernandes. Dir. de Jô Soares. Com Antônio Fagundes, Sandra Bréa e Olney Cazarré. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52, Shopping Center da Gávea (274-7246). Hoje, às 20h 30m e 22h30m. Ingressos a Cr$ 150,00. Um passeio irreverente por várias etapas da **História Universal**.

E... — Texto de Millor Fernandes. Direção de Paulo José. Com Fernanda Montenegro, Fernando Torres, Nella Tavares, Miriam Pérsia e Nilson Conde. **Teatro Maison de France**, Av. Antonio Carlos, 58 (252-3456). Hoje, às 20h e 22h 30m. Ingressos a Cr$ 150,00. Problemas do casamento, relacionamento e maternidade na visão de diferentes gerações.

INSTITUTO NAQUE DE QUEDAS E ROLAMENTOS — Texto de Ísis Baião. **Direção** de Julio Wahlgemuth. Com Duca Rodrigues, Jorge Alberto, Maria Cristina Gatti, Miriam Carmo, Roberto Cruz, Rubens Araújo e Sebastião Lemos, **Teatro da Casa do Estudante Universitário**, Av. Rui Barbosa, 762. Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 24,00. Uma fantasiosa repartição pública feita para o ócio dos funcionários e dirigentes. Até amanhã.

REI MOMO... — Ópera-samba de César Vieira. Direção de Marcos Mirelli. Trabalho coletivo do grupo Teatro Independente de Nova Iguaçu, com Celso Mosciaro, Luiz Washington, Tutti Scoth, Silvio da Silva e outros. **Teatro Arcádia**, Travessa Alberto Cocozza, 38, Nova Iguacu. Hoje, às 20h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes. Até final de outubro.

KERE & LORNA — Texto de Denize Tirre. Direção de Sergio Correia. Com o grupo SETA. **Teatro do Sesc de Engenho de Dentro**, Av. Amaro Cavalcanti, 1661 (249-1391). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 20,00 e Cr$ 10,00, associados.

PREÇO DA REVOLTA NO MERCADO NEGRO — Texto de Dimitri Dimitriades. Dir. de Ademar Nunes e José Carlos Gondim. Elenco do grupo Grite de Niterói. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 estudantes. A partir do episódio histórico do assassinato do deputado grego Lambrakis, a peça discute as funções do teatro nos regimes de força. Até 19 de novembro.

SE CHOVESSE VOCES ESTRAGAVAM TODOS — Texto de Clóvis Levi e Tania Pacheco. Dir. de Clóvis Levi. Com Luis Sorel e Cláudia Campos. **Auditório do Sesc de Madureira**, Av. Edgard Romero, 81, cobertura. Hoje, às 20h30m. Ingressos a Cr$ 40,00, a Cr$ 30,00, estudantes e Cr$ 20,00, associados. (16 anos). De como um deturpado sistema educacional pode transformar os alunos em passivos bonecos. Até dia 29.

VAMOS BRINCAR DE PAPAI E MAMÃE ENQUANTO SEU FREUD NÃO VEM — Comédia musical de Carlos Queiroz Telles. Música de Guilherme Godoy e Marcos Drummond. **Direção de** Eugênio Gui. Elenco do Grupo Os Casulos. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (258-8142). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 60,00, Cr$ 40,00, estudantes e Cr$ 20,00, associados. Até dia 19 de novembro.

CARA A CARA — Texto de José Maria Rodrigues, premiado no Concurso de Dramaturgia do Centro de Artes da Fefierj. Dir. de Sérgio Corrêa. Com José Maria Rodrigues e Cristina Francescutti. **Teatro Armando Gonzaga**, Av. Mal. Cordeiro de Farias, s/n.º, Mal. Hermes. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes. Um jovem desesperado invade a residência de um professor universitário. Até amanhã.

III MOSTRA DE TEATRO JOVEM — Programação: hoje, a peça **Foi Dada a Saída**, com o grupo Caixa Fechada Com Fundo Falso, às 19h, na **Associação Scholem Aleichem, ASA**, Rua S. Clemente, 155. Ingressos a Cr$ 15,00 e Cr$ 10,00. Promoção da Associação Pró-Teatro da Tijuca.

REPLAY — Criação coletiva de Edgar Ribeiro, Genilda Maria, Jorge Frauches e R. Dauim. Com o grupo Ensaio de Teatro Aberto: Edgar Ribeiro e Genilda Maria. **Teatro da Escola Martins Pena**, Rua 20 de Abril, 14. Hoje, às 21h. Entrada franca. Até dia 28.

NÓS OU SEM PÉ NEM CABEÇA COMO ESSA COISA CHAMADA VIDA — Texto e direção de Gilvan Javarini. Com o Núcleo de Teatro Alternativo. **Teatro Armando Gonzaga**, Av. Mal. Cordeiro de Farias, s/n.º, Mal. Hermes. Hoje, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 25,00. Até dia 28.

UM GRITO PARADO NO AR — Texto de Gianfrancesco Guarnieri. Direção de Carlos Alves. Com o grupo de Teatro da Faculdade Hélio Alonso. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Hoje, às 24h. Ingressos a Cr$ 40,00.

PROCISSÃO DOS PÁSSAROS — Texto e direção de Adalberto Nunes. Cenários e figurinos de Colmar Diniz. Com Angela Dantas, Bira Cavalcanti, Fernando Roza, Ivan Merlino, Lucia Pernambuco, Marina Cecília, Noel Rosa e Rosangela Ferreira. **Teatro da ACM**, Rua da Lapa, 236. Hoje, às 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes.

Antônio Pompêo, José Alberto Cotta e Jorge Ramos em *O Dia da Caça*, peça que continua em cartaz no *Teatro Opinião*

Televisão

OS FILMES DE HOJE

Utilizando a grande metrópole como décor *e uma inspirada coreografia como elemento de ação, Stanley Donen e Gene Kelly fazem* de Um Dia em Nova Iorque *um musical a que se assiste com deleite visual e auditivo permanentes, façanha que repetiriam três anos mais tarde, a nível de obra-prima, em* Cantando na Chuva. *A beleza gélida da atual soberana de Mônaco, as músicas de Cole Porter e o bom humor contagiante de Louis Armstrong são os principais trunfos de* Alta Sociedade, *no fundo um presente insignificante, mas muito bem embalado.*

MONTANA, TERRA PROIBIDA
TV Bandeirantes — 16h50m

(Montana). Produção norte-americana de 1950, dirigida por Ray Enright. Elenco: Errol Flynn, Alexis Smith, Douglas Kennedy, S. Z. Sakall, James Brown. **Colorido.**

★★ Criador de ovelhas (Flynn) decide instalar-se no Estado de Montana e tem de enfrentar a oposição dos barões de gado locais, mas obtém a ajuda de uma rica fazendeira (Smith), que descobre tarde demais que o homem a quem ama tem pretensões opostas à sua maneira de pensar.

ALTA SOCIEDADE
TV Studios — 21h25m

(High Society). Produção norte-americana de 1956, dirigida por Charles Walters. Elenco: Grace Kelly, Frank Sinatra, Bing Crosby, Louis Armstrong, Celeste Holm, John Lund, Louis Calhern. **Colorido.**

★★ Repórter e fotógrafo de uma revista de escandalo são destacados para cobrir o casamento de uma importante herdeira de Filadélfia (Kelly), que em cima da hora passa a ser assediada por seu ex-marido (Sinatra). Músicas de Cole Porter. Refilmagem de Núpcias de Escandalo (The Philadelphia Story).

OS DOIS INDOMÁVEIS
TV Globo — 22h43m

(The Wild Rovers). Produção norte-americana de 1971, dirigida por Blake Edwards. Elenco: William Holden, Ryan O'Neal, Karl Malden, Lynn Carlin, Tom Skerritt, James Olson, Leora Dana, Jo Don Baker. **Colorido.**

★★ Deprimidos com a morte de um amigo, dois vaqueiros, um de meia-idade (Holden) e outro mais jovem (O'Neal), resolvem assaltar um banco para com o produto do roubo começarem vida nova no México, mas não contam com a perseguição dos filhos de um ex-patrão (Malden).

KRAKATOA, O INFERNO DE JAVA
TV Tupi — 23h20m

(Krakatoa East of Java). Produção norte-americana de 1968, dirigida por Bernard Kowalski. Elenco: Maximilian Schell, Diane Baker, Brian Keith, Rossano Brazzi, Sal Mineo, Marc Lawrence. **Colorido.**

★★ Ao deixar o porto de Cingapura em 1883, o barco Batavia Queen **se vê envolvido no rastro de destruição deixado pela erupção do vulcão Krakatoa e seu comandante (Schell) luta desesperadamente para afastá-lo da área conturbada e salvar a vida dos passageiros.**

Munshin, Miller, Sinatra, Garrett e Kelly em *Um Dia em Nova Iorque* (canal 4, 0h43m)

UM DIA EM NOVA IORQUE
TV Globo — 0h43m

(On the Town). Produção norte-americana de 1949, dirigida por Gene Kelly e Stanley Donen. Elenco: Gene Kelly, Frank Sinatra, Betty Garrett, Ann Miller, Vera-Ellen, Jules Munshin, Florence Bates, Alice Pearce. **Colorido.**

★★★★ Três marinheiros (Kelly, Sinatra, Munshin) desembarcam em Nova Iorque dispostos a aproveitar ao máximo sua licença de 24 horas e conhecem três jovens (Ellen, Miller, Garrett) com quem partem à conquista de Manhattan.

O MAIS BANDIDO DOS BANDIDOS
TV Bandeirantes — 1h

(Dirty Dingus Magee). Produção norte-americana de 1977, dirigida por Burt Kennedy. Elenco: Frank Sinatra, George Kennedy, Anne Jackson, Lois Nettleton, Jack Elam, John Dehner, Harry Carey Jr. **Colorido.**

★★ As aventuras e desventuras de um ladrão simpático, mas sem escrúpulos (Sinatra), no final do século passado.

SENTENÇA DE MORTE
TV Globo — 2h43m

(Death Sentence). Produção norte-americana de 1974, dirigida por E. W. Swackhamer. Elenco: Cloris Leachman, Laurence Luckinbill, Nick Nolte, Allan Oppenheimer, William Schallert, Peter Hobbs, Herb Voland. **Colorido.**

★★ Conjunto de circunstancias leva uma jurada (Leachman) a suspeitar que seu marido (Luckinbill) é o verdadeiro assassino e que ela poderá ser a próxima vítima. Feito para a TV.

CANAL 2

12h30m — Reencontro — Programa religioso com o Pastor Fanini.
13h — Stadium — Programa sobre esporte amador.
14h — Bola 2 — Debates e entrevistas esportivas. Apresentação de Luiz Orlando.
15h — Sítio do Pica-Pau-Amarelo — Compacto. Novela infanto-juvenil baseada na obra de Monteiro Lobato. Com Zilka Salaberry, Jacira Sampaio, Reny de Oliveira, Alexandre Marques.
17h30m — Stadium II — Retrospectiva dos melhores momentos da semana.
18h30m — Arco-Íris — Programa infanto-juvenil com filmes, desenhos animados. **Os Batutinhas, Abbot e Costello.** Participação de **Daniel Azulay** (cartunista e desenhista).
22h — Sábado Especial — Hoje: Pequena Antologia da MPB — **Jorge Veiga.**
23h — Coisas Nossas — Documentários produzidos pela Embrafilme. Hoje: **Boi de Reis,** de Manfredo Caldas, **Insolência,** de Mariza Leão, **Batuque,** de Stil.

- TRE: 16h às 17h30m, 20h30m às 22h.

CANAL 4

8h15m — Abertura.
8h30m — Telecurso 2º Grau.
8h45m — Telecurso 2º Grau (reprise das aulas da semana).
10h — Globo Repórter — Vale a Pena Ver de Novo.
11h — Amaral Neto, o Repórter (reprise).
12h — O Globo em que Vivemos.
13h — Hoje — Noticiário apresentado por Sonia Maria, Ligia Maria, Marcos Hummel, Nelson Motta.
14h05m — Comédia Nacional — Filme: **Um Candango na Belacap.**
16h42m — Sessão Desenhos.
16h54m — Os Waltons — Seriado. Colorido.
18h — A Sucessora — Novela de Manoel Carlos baseada no romance de Carolina Nabuco. Dir. de Herval Rossano. Com Suzana Vieira, Rubens de Falco, Natália Timberg, Arlete Salles, Lisa Vieira, Mario Cardoso, Célia Biar.
19h — HB 78 — O Trapalhão — Desenho.
19h15m — Pecado Rasgado — Novela de Silvio de Abreu. Dir. de Régis Cardoso. Com Aracy Balabanian, Juca de Oliveira, Renée de Vielmond e outros.
20h05m — Jornal Nacional — Noticiário com Cid Moreira e Carlos Campbell. Colorido.
20h25m — Dancin'Days — Novela de Gilberto Braga. Dir. de Daniel Filho e Gonzaga Blota. Com Sônia Braga, Antônio Fagundes, Pepita Rodrigues, Cláudio Correa e Castro, Mário Lago, Milton Moraes, Joana Fomm, José Lewgoy, Reginaldo Farias.
21h54m — Jornalismo Eletrônico — Noticiário apresentado por Berto Filho.
22h43m — Primeira Exibição — Filme: **Os Dois Indomáveis.**
0h43m — Coruja Colorida — Filme: **Um Dia em Nova Iorque.**
2h43m — Longa Metragem — Filme: **Sentença de Morte.**

- TRE — 14h, 14h18m, 14h36m, 14h54m, 15h12m, 15h30m, 16h03m, 16h18m, 16h37m, 16h49m, 17h04m, 20h, 20h34m e 21h35m, 21h56m, 22h17h, 22h38m às 22h43m.

CANAL 6

8h50m — TVE.
9h30m — Caravela da Saudade — Programa folclórico português.
10h30m — Show de Turismo — Programa apresentado por Paulo Monte.
11h30m — Reencontro — Programa religioso.
12h — Grand Prix — Programa automobilístico com Fernando Calmon.
12h30m — Aérton Perlingeiro Show — Programa de variedades.
13h12m — A. P. Show (continuação).
13h35m — A. P. Show (continuação).
14h05m — A. P. Show (continuação).
14h35m — A. P. Show (continuação).
15h05m — A. P. Show (continuação).
15h35m — A. P. Show (continuação).
16h05m — Rio Dá Samba — Musical apresentado por João Roberto Kelly.
16h35m — Rio Dá Samba (cont.)
17h05m — Rio Dá Samba (cont.).
17h48m — Mauro Montalvão em Quatro Tempos — Programa de variedades.
18h50m — Salário Mínimo — Novela de Chico de Assis. Dir. de Edson Braga. Com Nicete Bruno, Enio Gonçalves, Maria Isabel de Lizandra, Edney Grovenazzi e outros.
19h30m — O Direito de Nascer — Novela de Felix Caignet adaptada por Teixeira Filho. Dir. de Antonino Seabra. Com Carlos Augusto Strazzer, Eva Wilma, Clea Simões, Beth Goulart, Aldo César, Adriano Reis, Lolita Rodrigues, Johny Herbert, Elizabeth Gasper.
20h50m — Roda de Fogo — Novela de Sérgio Jockman. Com Eva Wilma, Cláudio Marzo, Oswaldo Loureiro, Maria Estela, Francisco Milani, Geraldo del Rey.
21h26m — Programa Carlos Imperial — Variedades.
23h10m — O Grande Jornal — Variedades.
23h20m — Longa metragem — Filme: **Krakatoa, o Inferno de Java.**
1h30m — Thriller — Seriado.

- TRE: 13h, 13h30m, 14h, 14h30m, 15h, 15h30m, 16h, 16h30m, 17h, 17h25m, 20h25m às 21h12m, 22h27m às 23h20m.

CANAL 7

9h30m — Desenhos.
10h30m — O Grande Circo.
11h30m — Rin Tin Tin — Filme.
12h — Reino Selvagem — Filme.
12h30m — Flipper — Filme.
13h — Desenhos.
14h50m — Sábado Jovem — Programa de variedades. **Estréia.**
16h50m — Longa metragem — Filme: **Montana, Terra Proibida.**
18h45m — Rhoda — Seriado.
19h15m — Jornal da Bandeirantes — Noticiário.
21h — Rosa e Azul — Programa de variedades apresentado por Débora Duarte e Antônio Marcos.
23h — Sábado à Noite no Cinema — Filme: **Dias de Tormenta.**
1h — Cinema na Madrugada — Filme: **O Mais Bandido dos Bandidos.**

- TRE: 13h30m às 14h50m, 20h às 21h.

CANAL 11

12h — Pica-Pau — Desenho.
12h30m — Ligeirinho e Seus Amigos — Desenho.
13h05m — A Mulher Elétrica — Filme.
13h35m — Missão Mágica — Desenho.
14h05m — Papa-Léguas — Desenho.
14h35m — Taro Kid — Desenho.
15h05m — Super Seis — Desenho.
15h35m — Lassie — Desenho.
16h05m — A Turma do Pica-Pau — Desenho.
16h35m — Os Brasinhas do Espaço — Desenho.
17h05m — A Princesa e o Cavaleiro — Desenho.
17h35m — Gaguinho e seus Amigos — Desenho.
18h — Bonanza — Seriado.
19h — Glenn Ford E' a Lei — Seriado.
21h25m — Sessão das Nove — Filme: **Alta Sociedade.**
23h — Sessão Policial — Seriado: **Matt Helm.**

- Os horários cedidos pelo Canal 11 ao TRE são: 13h, 13h30m, 14h, 14h30m, 15h, 15h15m, 15h30m, 16h, 16h30m, 17h, 17h30m, 17h55m, e das 20 às 21h22m.

RÁDIO JORNAL DO BRASIL

ZYJ-453

AM-940 KHz — OT-4875 KHz
Diariamente das 6h às 2h30m

15h — MÚSICA CONTEMPORANEA — Programa: **Grateful Dead, John Mayall e Santana.** Produção de João Leopoldo Modesto Leal e apresentação de Orlando de Souza.

23h — NOTURNO — Lançamentos musicais, destaques internacionais e entrevistas. Produção e apresentação de Luís Carlos Saroldi.

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 8h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araújo, Antônio Carlos Niederauer e Orlando de Souza.

ZYD-460

FM — ESTÉREO — 99.7 MHz

DOLBY SYSTEM

Diariamente, das 7h à 1h

HOJE

20h — **Abertura Fidelio, Op. 728,** de Beethoven (Karajan — 6:51), **Rondó,** de Mozart-Kreisler (7:21), e **Humoresque, Op. 101/7** (3:18), de Dvorak (Grumiaux), **Sonata para Cordas nº 1, em Sol Maior,** Moderato — 7:37), Andantino e Alegro — 6:58), de Rossini (Zukerman), **Peças para Piano Op. 33 a e b,** de Schoenberg (Glenn Gould — 7:03), **Concertos Op. 7/1** (5:35)), **2** (9:14), **3** (8:12), de Vivaldi (Holiger, Ancardo e I Musici), **Concerto para Cravo e Cordas nº 4, em Lá Maior,** de Bach (Leppard — 12:53), **Quarteto em Sol, para Flauta e Cordas, Op. 5/4,** de Haydn (Solistas da Filarmônica de Viena — 20,11), **Seis Canciones Amatorias,** de Granados (Victoria de Los Angeles e Alicia de Larrocha — 12:26).

Rádio Cidade

ZYD-462

Diariamente, das 16h às 2h

Os grandes sucessos da música popular dos anos 60/70 e os melhores lançamentos em música nacional e internacional. Editor musical: Alberto Carlos de Carvalho.

O SUCESSO DA CIDADE — As músicas mais solicitadas da programação da RÁDIO CIDADE. De 2a. a 6a., das 18h às 19h. Apresentação de Romilson Luís.

CIDADE DISCO CLUB — O som das discotecas cariocas. De 2a. a 5a., das 22h às 23h. 6a. e sáb., das 22h às 24h. Produção e apresentação de Ivan Romero.

Crianças

CALIBAN, CALIBAN — Sátira musical, adaptada de uma história de Joan Aiken pelo grupo Tisa. Direção de Maria Luísa Prates. **Cenários** e figurinos de Luiz Carlos Figueiredo. Iluminação de Jorginho de Carvalho. **Teatro Isa Prates,** Rua Francisco Otaviano, 131 — Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 40,00 (5 anos).

O DRAGAO E A FADA — Texto de Carlos Lira e Nélson Lins de Barros. **Dir.** de Carlos Lira. Músicas dos autores. Com Cacá Silveira, Ligia Diniz, Alice Viveiros, Pratinha, Elvira Rocha e outros. **Teatro Vanucci,** Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º andar (274-7246). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 50,00. Texto leve e engraçado em espetáculo divertido que dismitifica as histórias tradicionais. **(M. de A.).**

A REVOLUÇÃO DOS PATOS — Texto de Walter Quaglia. Direção de José Roberto Mendes. Músicas de Chico Buarque, Octávio Burnier e Wrigg. Com Grande Otelo, Ruth de Souza, Alby Ramos, Beth Erthal, Aline Molinari e outros. **Teatro dos Quatro,** Rua Marquês de S. Vicente, 52/2º (274-9895). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 60,00. Texto fraco em produção cuidada e direção inteligente resulta em espetáculo simpático e divertido **(A.M.M.)**

O MAGO DAS CORES — Texto de Veronique Rateau com tradução de Olga Savary. Direção de Serge Ruest e Pato. Com Dirceu Rabelo, José Roberto Mendes. Música de Jean Denis Benett e cenários de Jean Philipe Bonn. **Teatro Glaucio Gil.** Pça. Cardeal Arcoverde (237-7003). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 40,00. Excelente utilização de marionetes, em linguagem poética capaz de atingir até mesmo os pequeninos **(A.M.M.).**

QUEM MATOU O LEÃO? — Peça infanto-juvenil de Maria Clara Machado. **Dir. da autora.** Com Sura Berditchevsky, Maria Clara Mourthé, Maria Cristina Gani, Bia Nunes, Milton Dobbin, Bernardo Jablonski e Cristina Rego Monteiro. **Teatro Tablado.** Av. Lineu de Paula Machado, 796 (226-4555). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 40,00. Espetáculo muito bonito e cheio de recursos, com ótima interpretação, cenários, figurinos e música. **(A.M.M.).**

A VIAGEM DE UM BARQUINHO — Texto e direção de Sylvia Orthof. Com o grupo Casa de Ensaio: Fátima, Gê Menezes, Robson Guimarães, João Moita e Zé Carlos. **Teatro Nacional de Comédia,** Av. Rio Branco, 179 (224-2356). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 20,00. As peripécias divertidas e comoventes da busca da liberdade em uma montagem de grande vitalidade. **(A.M.M.).**

JOSÉ DE MARIA — Texto e direção de Luiz Sorel. Com Suely Poggio, Maria Alice Jacobina, Guilherme Sant'Ana, Gilberto Grimmer e Paulo Cesar Ramos. **Teatro do Sesc de Madureira,** Av. Edgard Romero, 81. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00, crianças. Até dia 29.

ROUBARAM O TESOURO DO REI — Texto de Ludmila Cardoso. Direção de Hilda Cardoso. Com o grupo Teatral Palco Livre. **Aliança Francesa de Botafogo,** Rua Muniz Barreto, 54. Hoje, às 16h. Até dia 12 de novembro.

A MENINA E O ESPANTALHO VISITAM A CASA DO VENTO — Texto e direção de Sallo Tchê. Com Betti Navarro, Ricardo Vinholi, Cláudia Pinto e outros. **Teatro do Colégio Batista,** Rua José Higino, 416. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00. Até fim de novembro.

VOVÔ CLEMENTINO CONTRA O PLANETA COR DE PRATA — Texto e direção de Jorge Nascimento. Com Luiz de Souza. Gelma Santos, Grace Gaby, Madalena Bisset e outros. **Escola de Artes Visuais, Parque Lage,** Rua Jardim Botanico, 414. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 40,00, **crianças.**

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS — Texto de Carlos Albuquerque. Com o grupo Borboleta Traz a Liberdade. **Aliança Francesa do Méier,** Rua Jacinto, 7. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 15,00. Até amanhã.

PERNALONGA, UM COELHINHO EM APUROS — Texto e direção de Dino Romano. **Teatro da Gávea,** Rua Marquês de S. Vicente, 52. Hoje, às 18h. Ingressos a Cr$ 40,00.

O SAPATINHO DE CRISTAL — Texto e direção de Jair Pinheiro. Com o grupo Walt Disney. **Teatro de Bolso,** Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 40,00.

O LEITEIRO E A MENINA NOITE — Texto de João das Neves. Direção de Jorginho de Carvalho. Com o grupo Mixirico. **Teatro Cacilda Becker,** Rua do Catete, 338 (265-9933). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 40,00. Excelente texto mágico e lúdico com especial destaque para a beleza visual da montagem. **(M. de A.).**

A BELA E A FERA — Texto de Jair Pinheiro. Direção de Antônio Duarte. **Teatro Teresa Raquel,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 40,00.

PINÓQUIO, O BONECO DE MADEIRA COM ALMA DE CRIANÇA — Texto e direção de Roberto de Castro. **Teatro de Bolso.** Av. Ataulfo de Paiva, 269. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 40,00.

2a. MOSTRA DE TEATRO INDEPENDENTE — Hoje, às 9h, o debate **Libertação da Criança Através do Teatro,** com o professor Walmor Marcelino, da Oficina Oca, de Curitiba. Às 15h. **Quem Conta um Conto Aumento Um Ponto,** com o grupo Na Corda Bamba. **Teatro Arcádia,** Travessa Alberto Cocozza, 38, Nova Iguaçu. Ingressos a Cr$ 10,00.

O SAPATEIRO DO REI — Musical de Lauro Gomes. Direção de Helena Pedra. Com o Teatro de Amadores do Cabo, Pernambuco. **Casa do Estudante do Brasil,** Pça. Ana Amélia, 9/99. Hoje às 16h.

A VERDADEIRA HISTÓRIA DE CHAPEUZINHO VERMELHO — Direção de Jocemir Carneiro. Com o grupo Disneylandia. **Auditório das Faculdades Integradas Estácio de Sá,** Rua do Bispo, 83. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 20,00. Até dia 28.

CHA' DAS BRUXAS — Texto de Oscar Felipe. Direção de Dino Romano. Com Maria de Oliveira, Joselito Cunha, Bia Montes e outros. **Teatro da Gávea,** Rua Marquês de S. Vicente, 52/4º and. (294-1096). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 40,00.

MATUTA — Texto de M. Cena. Direção de Marcondes Mesqueu. Com o grupo Asfalto Ponto de Partida. **Teatro Armando Melo,** Shopping Center de Caxias. Hoje, às 16 horas. Ingressos a Cr$ 20,00 e Cr$ 10,00, crianças. Partindo de uma idéia muito criativa, a montagem se perde num espetáculo confuso e dispersivo. **(M. de A.)**

OS TRÊS PORQUINHOS E O LOBO MAU — Texto e direção de Jair Pinheiro. Com o grupo Walt Disney. **Teatro Teresa Raquel,** Rua Siqueira Campos, 143 (236-1113). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 40,00.

PALCO SOBRE RODAS — Às 17h45m, sensibilização lúcida, teatro Gigi e a Banda Carioca. Às 18h30m, a peça **Tá Na Hora, Tá Na Hora,** criação coletiva do grupo Navegando. Direção de Lúcia Coelho. No **Conjunto Habitacional Cidade Alta,** Rua Marechal Setembrino, s/nº, Cordovil. Hoje, com entrada franca.

PÃO DE AÇÚCAR — Programação: **Teatro de Marionetes** — Hoje, às 10h30m, 12h30m, 14h30m, 15h30m. **Museu Antonio de Oliveira** — mostra de 1 mil 200 figuras esculpidas em madeira e mecanizadas. Av. Pasteur, 520 (226-0678). Ingressos a Cr$ 24,00, crianças de quatro a 10 anos, e Cr$ 48,00, adultos, incluindo a passagem do bondinho.

IV FESTA DA CRIANÇA — Parque com cerca de 40 brinquedos e serviço de restaurante e lanchonete. **Tivoli Park,** Av. Borges de Medeiros, s/ nº, Lagoa. Ingressos a Cr$ 80,00, adultos e Cr$ 60,00, crianças até 10 anos, com direito a utilizar todos os brinquedos. Até dia 29 de outubro.

HARLEM GLOBETROTTERS — Apresentação da equipe de basquete profissional norte-americana. No **Maracanãzinho,** hoje, às 17h e 21h. Ingressos: arquibancada a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, crianças até 10 anos, cadeira especial a Cr$ 80,00, cadeira lateral a Cr$ 60,00, cadeira de pista, Cr$ 100,00, camarote (quatro lugares) a Cr$ 400,00 e frisa (cinco lugares) a Cr$ 500,00.

PROGRAMAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE PARQUES E JARDINS — Hoje, às 9h, **Oncinha e Zé Buscapé,** com o grupo Daisy Lúcidi, **E Agora?** com o grupo If, na **Pça. Antero de Quental,** Leblon. Às 10h e 16h, o grupo Carreta, no **Parque do Flamengo, Teatro de Fantoches,** Às 15h, **Teatro de Fantoches de Pedro e Rocha, A Viagem ao Mundo Azul do Itaporanga** e o **Mimico Alejandro,** no **Jardim do Méier.** Às 19h **Emersão,** com o grupo Contadores de Histórias, no **Parque do Flamengo, Pista de Danças.**

Grande Otelo participa de *A Revolução dos Patos,* texto de Walter Guaglia em cena no Teatro dos Quatro

Show

TEATRO

PRESENTE — **Show** com o cantor e compositor Martinho da Vila. **Teatro Municipal de Niterói,** Rua 15 de Novembro, 35 (718-6925). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 40,00.

CARLOS DAFE' — **Show** com o cantor e compositor. **Teatro Arthur Azevedo,** Rua Vitor Alves, 454 — Campo Grande (394-1622). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 40,00.

TEM QUE ACONTECER — **Show** com o cantor e compositor Sérgio Sampaio. **Teatro de Arena da UFRJ,** Av. Pasteur, 250. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 30,00.

NÓS CANTA — **Show** de música popular com Zé Troupeira e Ricardo Karam. **Aliança Francesa de Copacabana,** Rua Duvivier, 43. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 30,00.

MIELE — **Show** de humor apresentado por Luís Carlos Miele. Texto e direção de Miele e Boscoli. **Teatro Clara Nunes,** Rua Marquês de São Vicente, 52, 3º andar (274-9696). Hoje às 21h30m e às 22h30m. Ingressos a Cr$ 120,00 (preço único).

O grupo gaúcho Almôndegas se apresenta no Teatro Ipanema em *show* até o final do mês

ALMÔNDEGAS — **Show** de música popular brasileira do grupo formado por João Batista (baixo e vocal) Kledir (flauta, viola, violão e vocal), Kleiton (violino, harmônica e vocal), Zé Flávio (viola, violão, guitarra e vocal) e Fernando Alberto Janczura (bateria). Roteiro e direção de Benjamin Santos. **Teatro Ipanema,** Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). Hoje, às 20h30m e 22h30m. Ingressos a Cr$ 80,00. Até dia 29.

SIVUCA — **Show** do compositor e sanfoneiro acompanhado de Glória Gadelha (voz e violão), Ivan Machado (baixo), Téo Lima (bateria) e Claudio Jorge (guitarra). **Teatro Leopoldo Froes,** Rua Manoel de Abreu, 16 (718-7645), Niterói. Hoje às 21h. Ingressos a Cr$ 70,00 e Cr$ 40,00, estudantes. Até amanhã.

DEPOIS DA NOVELA — **Show** com o pianista e compositor João Roberto Kelly. Participação do cuiqueiro Eugene Raulza, do violonista Roberto Paciência, passistas, ritmistas e partideiros. Convidado especial até quinta-feira: Oswaldo Nunes. **Teatro da Galeria,** Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). Hoje, às 21h45m. Ingressos a Cr$ 80,00. Até dia 26 de novembro.

VIVA O GORDO E ABAIXO O REGIME — **Show** do humorista Jô Soares. Texto de Jô Soares, Millor Fernandes, Armando Costa e José Luís Archanjo. Cenário e iluminação de Arlindo Rodrigues. Direção de Jô Soares. Direção musical de Edson Frederico. **Teatro da Praia,** Rua Francisco Sá, 88 (267-7749 e 287-7794). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 120,00.

O HUMOR DE SERGIO RABELLO — **Show** do humorista com direção de Paulo José. **Teatro Senac,** Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746). Hoje às 21h30m. Ingressos a Cr$ 120,00.

REVISTAS

MIMOSAS. . .. ATÊ CERTO PONTO — **Show** de travestis. Texto de Brigitte Blair. Com Georgia Bengston, Sandra Brasil, Kiriaki, Gessica, Marlene Casanova e outras e participação especial de Edson Frarr. **Teatro Brigite Blair.** R. Miguel Lemos, 51 (236-6343). Hoje, às 20h15m e 22h15m. Ingressos a Cr$ 100,00 (18 anos).

CAFE' - CONCERTO RIVAL — Hoje, três programações diárias. Às 20h30m — **Elas Cobram Taxa do Luxo,** com Tutuca. Às 22h30m — **Show de Bonecas, show** de travestis. Às 24h — **Strip Show,** com Tutuca, Eddy Star, Everaldo César Montenegro e Gugu Olimecha. Rua Álvaro Alvim, 33 (224-7229). **Couvert** de Cr$ 70,00 sem consumação mínima.

CASAS NOTURNAS

CHICO TOTAL — **Show** do humorista Chico Anisio. Texto de Chico Anisio, Arnaud Rodrigues, Ziraldo, Haroldo Barbosa, Max Nunes, Artur da Távola e Roberto Silveira. Direção de Carlos Manga. Arranjos e regência de Laércio de Freitas. **Canecão,** Av. Venceslau Braz, 215 (286-9343 e 266-4149). Hoje, às 23h30m. **Couvert** artístico de Cr$ 175,00. Até dia 29.

MÚSICA

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA — Concerto sob a regência do maestro John Neschling. Programa: **Abertura Rosamund e Fantasia Wanderer para Piano e Orquestra,** de Schubert e **Sinfonia nº 1,** de Shostakovitch (solista Hans Graff), **Sala Cecília Meireles,** Lgo. da Lapa, 47. Hoje, às 16h30m. Ingressos a Cr$ 80,00, Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00.

ORQUESTRA SINFONICA NACIONAL — Concerto sob a regência do maestro Nelson Nilo Hack. Programa: **Don Giovanni (Abertura) e Concerto para Clarinete e Orquestra,** de Mozart (solista José Cardoso Botelho), **Prelúdio do 1º Ato da Ópera O Escravo,** de Carlos Gomes e **Sinfonia nº 4, Op. 90, Italiana,** de Mendelssohn. **Sala Cecília Meireles,** Lgo. da Lapa, 47. Amanhã, às 21h. Entrada franca.

DANÇA

CARMINA — BURANA — Espetáculo do Baleteatro Minas premiado como melhor espetáculo e melhor coreografia do 2º Concurso de Dança Contemporanea da Bahia. Programa: **Carmina Burana,** música de Carl Orff. Coreografia de Adriana Coll, Direção artística de Bettina Bellomo. Com os bailarinos Tania Mara Silva, Virgínia Bezerra, Luís Eguinoa, Lúcia Freitas, Paula Bonome, Raymundo Costa, Denise Maciel, e outros. **Teatro Teresa Raquel,** Rua Siqueira Campos, 153 (235-1113). Hoje, às 21h. Ingressos a 80,00 e Cr$ 60,00, estudante. Patrocinio do SNT, Funarte e MEC. Até dia 29.

BALE' DO TEATRO MUNICIPAL — Repetição do programa: **O Lago dos Cines,** balé em quatro atos de Tchaikowsky. Solistas Cristina Martinelli e Gustavo Mollapoli. Cenários de Hilda Pernar. Figurinos de Eduardo Caldirola. Coreografia de Jorge Garcia. Hoje, às 16h. **Teatro Municipal** (224-2895 e 263-1717). Ingresos a Cr$ 100,00, platéia e balcão nobre, a Cr$ 80,00, balcão simples a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 galeria.

O SILÊNCIO DOS PÁSSAROS — Espetáculo de dança criado e coreografado pelos bailarinos Janice Vieira e Denilio Gomes. Com o grupo Pró-Posiçao Balé Teatro. Direção de cena de Roberto Gil Camargo. **Sala Funarte,** Rua Araújo Porto Alegre, 80. Hoje, às 20h e 22h. Ingressos a Cr$ 30,00. Último dia.

LOGOGRIFO

JERONIMO FERREIRA

PROBLEMA Nº 380

1. ADMITIR (9)
2. ALINHAR (7)
3. APERTADO (7)
4. APOSENTO (6)
5. CANTO (5)
6. COLABORAR (8)
7. COMILÃO (7)
8. CONDÔMINO (8)
9. CONJUNTO DE CORDAS (7)
10. CONVEXO (6)
11. EMPENHAR (11)
12. EMPREENDEDOR (9)
13. FESTEJAR (9)
14. FRETE (7)
15. LUTA (7)
16. MATERIAL (8)
17. PARTEIRA (7)
18. PROFISSÃO DE FÉ (5)
19. QUE QUEIMA (8)
20. TOSQUIAR (7)

Palavra-chave: 14 letras.

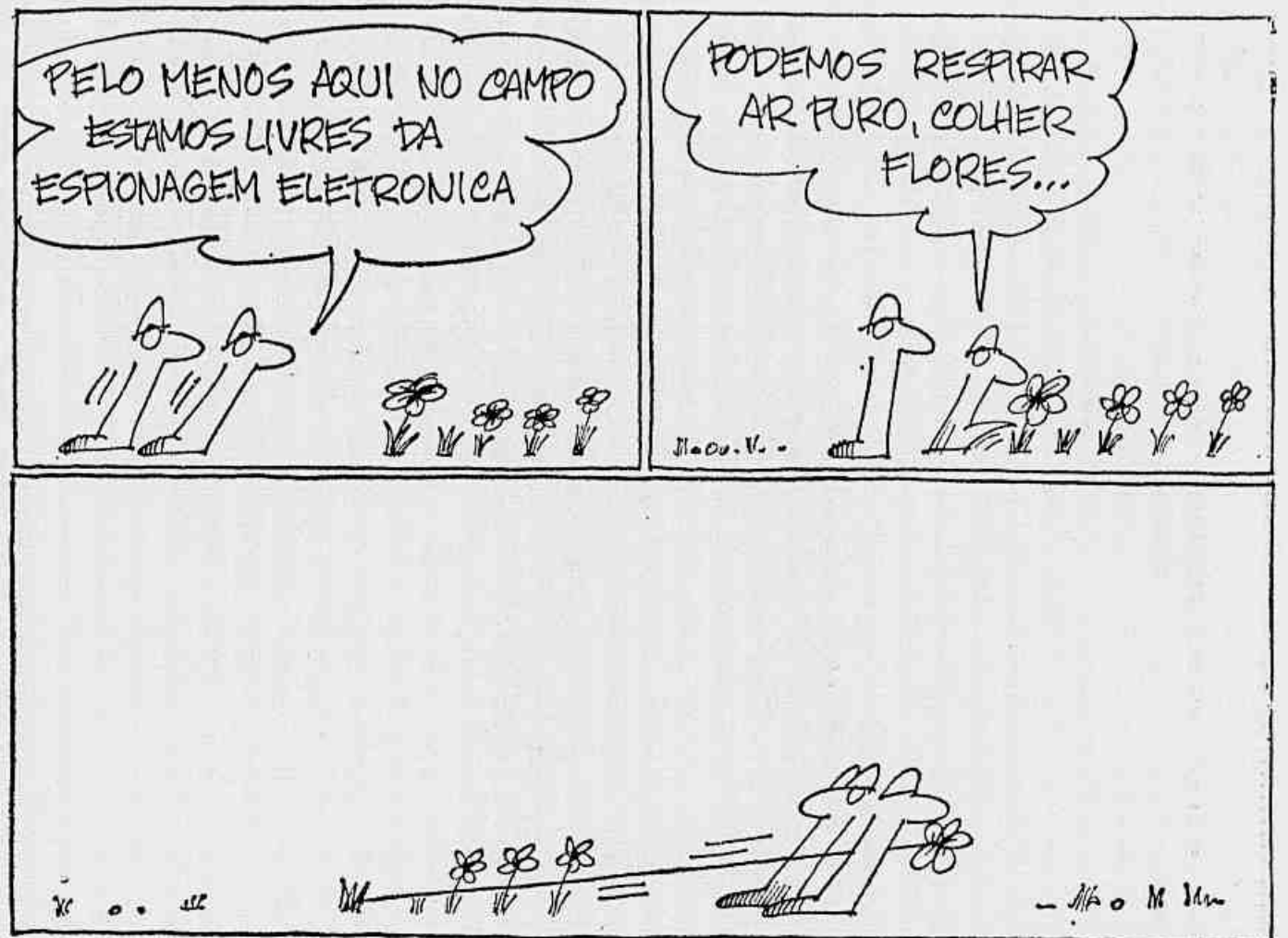
Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema n.º 379: Palavra-chave: LOMBRIGUEIRA. Parciais: laureio, ligame, laurigero, loriga, liberar, lumbago, librar, lograr, lameiro, ligário, lamber, lombeira, lambeiro, ligeiro, lembrar, labrego, limiar, lôbrega, lombriga, lobrigar.

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

	FINANÇAS	AMOR	SAÚDE	PESSOAL
CARNEIRO — 21 de março a 20 de abril				
	Cuidado, pois um escândalo poderá comprometer a sua situação. As circunstancias não ajudarão a realizar plenamente os seus projetos.	**Vênus encontra-se neutro. Satisfações com seus amigos. No plano sentimental, não tome seus desejos por realidade.**	Você necessita de férias, pois o cansaço está tomando conta de seu organismo.	**Tudo deve ficar perfeitamente claro na sua correspondência.**
TOURO — 21 de abril a 20 de maio				
	Discussões no setor profissional. Aborrecimento no plano financeiro. Dia maléfico para resolver os assuntos litigiosos.	**Namoro romantico, mas bastante perigoso com Vênus em oposição. Cuidado com as suas ilusões.**	Boa, mas controle a sua alimentação.	**Uma magnifica oportunidade de desforra lhe será dada. Aproveite.**
GÊMEOS — 21 de maio a 20 de junho				
	Dia impróprio para as mudanças. Possível perda de dinheiro. Além disso, procure fazer um bom trabalho, se não quiser ser criticado (a).	**Você não deve provocar a pessoa amada. Cuidado também com o plano familiar. Seja mais compreensivo (a) Cuide de seus filhos.**	Você deve ter uma vida regular, pois não aguentará os excessos.	**Cuidado, pois uma indiscrição poderá lhe criar um problema.**
CÂNCER — 21 de junho a 21 de julho				
	O clima no setor financeiro não será dos melhores. Evite falar de seus projetos com seus próximos. Pense bem antes de concluir novos negócios.	**Plano sentimental benéfico Saiba ir adiante dos desejos da pessoa amada. Mude de ambiente e faça novas amizades.**	Seu nervosismo e o medo de não poder fazer tudo serão os seus piores inimigos.	**Você conseguirá encontrar soluções rápidas para seus problemas.**
LEÃO — 22 de julho a 22 de agosto				
	Tudo irá se resolver sem que você faça muitos esforços. Aproveite das circunstancias para resolver seus negócios da melhor maneira possível.	**Você poderá ter surpresas neste plano. Difícil harmonia com sua familia, sobretudo se você pensar nos seus erros.**	Boa, apenas um pouco de nervosismo e de irritabilidade.	**Procure ser mais espontaneo (a) e evite a qualquer preço as conversações inúteis.**
VIRGEM — 23 de agosto a 22 de setembro				
	Tome muito cuidado com seus inimigos que agirão abertamente. Além disso, você deve desconfiar das belas promessas.	**Excelente clima sentimental. Bom moral, encontro agradável. Alegrias com seus familiares e com seus amigos.**	Estômago sensível, cuidado com a sua alimentação. Não beba álcool.	**Aja de modo que nem cartas nem documentos caiam nas mãos de estranhos.**
BALANÇA — 23 de setembro a 22 de outubro				
	Dia benéfico, se você quiser mudar de emprego. Sorte nos negócios, proposta de trabalho e ajuda de seus amigos.	**Você deve se decidir antes que seja tarde demais. Saiba também que você ficará revoltado (a) diante de certas injustiças.**	Tensão excessiva, cuidado. Evite os excessos.	**Seja mais compreensivo (a), ouça as pessoas que confiam em você.**
ESCORPIÃO — 23 de outubro a 21 de novembro				
	Negócios facilitados. Trabalho excelente, recebimento financeiro. Você obterá ótimos resultados em tudo aquilo que iniciar.	**Se você estiver livre, encontrará uma pessoa encantadora. Pense bem na felicidade que você pode encontrar perto de sua família.**	Seu organismo precisa de repouso e de uma vida calma.	**Contenha seu desejo de conquista e contente-se com a estabilidade adquirida.**
SAGITÁRIO — 22 de novembro a 21 de dezembro				
	Cuidado, não deixe seu emprego sem ter outro. Assuma riscos, mas calcule tudo cuidadosamente. Não deixe nada para o acaso.	**Vênus está neutro. Aproveite para examinar a sua consciência e fazer a sua correspondência. Convide os seus amigos.**	Pratique esporte para manter a sua forma.	**Uma discussão poderá restabelecer o equilíbrio.**
CAPRICÓRNIO — 22 de dezembro a 20 de janeiro				
	Negócios interessantes, contratos vantajosos. Sorte no jogo. Os seus empreendimentos poderão dar bons resultados. Viagens favorecidas.	**Setor sentimental favorecido Encontro agradável, clima excelente. Você pode fazer projetos para o seu futuro.**	Você poderá realizar grandes esforços, sem sentir muito cansaço.	**Não complique seu relacionamento com uma pessoa mais velha.**
AQUÁRIO — 21 de janeiro a 19 de fevereiro				
	Você terá sorte no setor profissional, pode assinar documentos. Este dia favorecerá também as suas iniciativas e, seus negócios serão bem sucedidos.	**Grande prudência neste plano. Falta de sorte, aventuras perigosas. Não faça projetos para o seu futuro.**	Cuidado, pois você sentirá muito cansaço.	**Não deixe em cima de sua mesa documentos importantes.**
PEIXES — 20 de fevereiro a 20 de março				
	Cuidado com este dia. Não assine documentos importantes. Aborrecimentos com seus colaboradores. Plano financeiro benéfico.	**Dia excelente, com Vênus bem influenciado. Grandes alegrias devem ser esperadas. Resolva todos os seus problemas familiares.**	Uma dieta severa poderá enfraquecer seu organismo.	**Espírito de empreendimento, você atrairá muitas simpatias.**

VERÍSSIMO

CAULOS

PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ

A. C.

JOHNNY HART

O que vejo? Vejo Bruto caçando Gatucha!

Ouço o comandante dos bombeiros mandando o Nando prum determinado lugar!

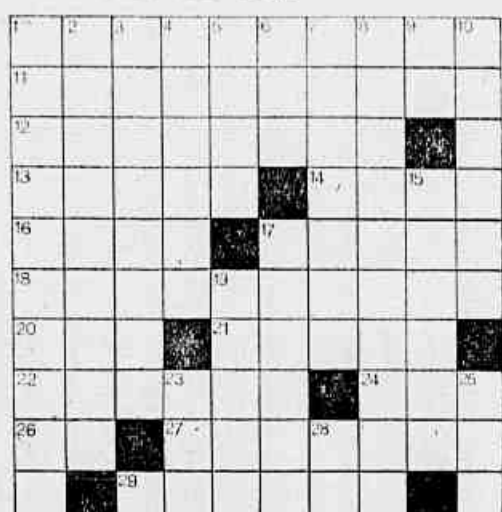
KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS: 1 — família de crustáceos com a carapaça arredondada na parte anterior, pinças grandes, e que habitam os mares quentes e temperados; 11 — que tem poucos espinhos; 12 — gasolina; mistura de hidrocarbonetos que constitui a parte mais volátil do petróleo bruto; 13 — adubo em terras de cultura; relevação de falta, de modo que se descontem os dias de ausência ao trabalho; 14 — linha cujo pé é mais estreito que a cabeça; refletor de grande potência dotado de carvões, que se usa em certas filmagens; 16 — senhor-de-engenho; peixe teleósteo, percomorfo, da família dos serranídeos, da Costa Atlântica; 17 — carbonato do grupo benzênico; designação de três hidrocarbonetos aromáticos líquidos, isoméricos, encontrados em muitos óleos voláteis; 18 — espécie de papel sensível; 20 — (arc.) isto; 21 — capela; 22 — elemento de composição que exprime a idéia de franja; 24 — leite recentemente mungido; 26 — vigésima oitava letra do alfabeto armênio; 27 — vigílias, sentinelas; 29 — arbusto muito ramoso e tomentoso, da família das euforbiáceas, de folhas subssésseis, lanceoladas, ferrugíneas e tomentosas na página inferior, flores pequenas e cápsulas evóides.

VERTICAIS: 1 — homem de vigia ao portaló de navio mercante, e a quem compete além da tarefa de vigilancia cuidar da amarração, folgando-a ou tesando-a quando necessário e bater as horas no sino de bordo; 2 — gênero de plantas brasileiras da família das rubiáceas; 3 — membro de uma associação fundada pelo casuista e doutor da Igreja Católica Romana, Sto. Afonso Maria de Ligório (pl.); redentoristas; 4 — competição esportiva hípica, musical ou literária especialmente as competições solenes, realizadas por ocasião das festas periódicas em honra das divindades, tais como os jogos olímpicos, pitiáticos, nemeus e ístmicos (pl.); 5 — colheita de cocos; 6 — sufixo que forma substantivos abstratos que indicam ação; 7 — mineral composto de ferro, sobre, arsênico e enxofre, de cor variável; 8 — grande disparate; proporção gigantesca; 9 — elemento de composição grego que significa **ouvido;** 10 (ant.) o mesmo que **sobre o;** 15 — parte saliente e arredondada da base de uma coluna; 17 — invólucro interno de um perianto duplo; verticilo da flor, composto de pétalas, imediato dos estames e pistilo; 19 — beberrão; 23 — animal cordado cranita, gnastomado, tetrápode, da classe das aves, de pele revestida de penas; 25 — elemento de composição grego que significa **osso;** 28 — meia pipa. **Colaboração do NORAVA — Rio. Léxicos utilizados: Melhoramentos; Aurélio; Fernando e Casanovas.**

SOLUÇÃO PARA O NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — pastorelas; etero; siba; ruge; tibar; paa; sapara; el; cairu; chega; as; uniata; uva; aonia; cear; nior; perla; assamara. **VERTICAIS** — perpetuana; atual; sogra tre; oo; esipra; libau; abar; sarassaras; taiga; saeta; chaira; cines; aval; nois; uer; cer; p.

Correspondência e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57, apto. 4 — Botafogo — CEP 22 270.

Teatro

A NECESSIDADE DE SER O PRIMEIRO

Yan Michalsky

A cena inicial de *A Fila* lembra um pouco *Zoo Story:* um pequeno-burguês que acredita firmemente num sistema de valores rigidamente estruturado é abordado na rua por um jovem não conformista, que através do seu comportamento e das suas idéias anticonvencionais começa a minar a sua crença na inabalável solidez da *american way of life.* Depois, a peça adquire personalidade própria; mas permanece até o fim representativa de uma geração de escritores americanos profundamente marcada pela influência de Albee — uma geração unida em torno da tarefa de pôr a nu as contradições e as utopias de uma sociedade perplexa, utopias e contradições que podem ser medidas pelo pouco tempo decorrido entre a avassaladora reeleição de Nixon e a sua melancólica renúncia. A esta tarefa temática comum corresponde também, respeitadas as diferenças de temperamento e sensibilidade entre os diferentes autores, uma concepção formal unificadora, que dá prioridade a uma linguagem à primeira vista estritamente realista, porém sistematicamente enriquecida pela presença, no segundo plano, de sugestões de ordem simbólica.

Tomando uma fila de ônibus como imagem simbólica, o autor mostra a competitividade da sociedade americana, a luta por ser o primeiro

A Fila é um bom exemplo desta fórmula. No primeiro plano, uma situação cotidiana: cinco pessoas esperando ônibus numa fila. Mas já o conceito da fila, em si, tem um evidente potencial simbólico: numa sociedade que se quer civilizada, ela é o protótipo da organização baseada no respeito ao direito do próximo. Acontece que ao autor Israel Horowitz interessa mostrar que nos Estados Unidos de hoje o respeito ao próximo é um mito. Então, os seus cinco personagens começam a ter comportamentos que provavelmente não teriam numa fila de verdade, mas que são perfeitamente sintomáticos quanto à atitude geral que eles e seus semelhantes adotam na vida. A obsessiva necessidade de ser o primeiro, de estar na frente dos outros, de conquistar a qualquer preço um *status* melhor do que o dos outros, leva cada personagem, numa primeira etapa, a tentar impor-se aos outros à base de esperteza; e, quando esta se revela insuficiente para que se fixe uma *fila* existencial onde haja um primeiro definitivamente primeiro, um segundo definitivamente segundo e um último definitivamente último, a competição começa a resvalar para uma cada vez mais declarada violência.

A imagem que Horowitz criou para ilustrar a falta de escrúpulos de uma sociedade doentiamente egocêntrica e competitiva chega a ser estarrecedora, e o troca-troca de lugares na fila processa-se a partir de motivações inteligentemente sugeridas, e transmitidas num diálogo cuja vivacidade e humor cada vez mais negro foram brilhantemente valorizados pela ágil tradução de Carlos Eduardo Novaes. O problema é que essa imagem-base só fornece ao autor munição temática para um esquete de talvez meia hora de duração. Decorrido este tempo, ele já disse tudo o que tinha a dizer, e o resto da peça perde-se em tediosas repetições, que não conseguem injetar novo interesse numa demonstração já em si esgotada.

A direção de Carlos Murtinho torna tangível o significado do texto com clareza e simplicidade e mantém o fantasma da repetição afastado até onde isto é possível. Os atores estão visivelmente conscientes das implicações da grotesca luta que os seus personagens travam pelo primeiro lugar na fila e conseguem portanto transmitir ao público, de modo inequívoco, as intenções exatas de cada um em cada momento da ação e os condicionamentos que os levam a adotar um comportamento que, perante o seu sistema explícito de valores, eles seriam provavelmente os primeiros a condenar. A notar, sobretudo, o desempenho de Ari Coslov, que consegue cercar as malandragens do seu personagem de uma aura de obsessão, encanto e vitalidade que o torna ameaçadoramente simpático. Muito nítido e comunicativo é, também, o desenho que Rui Rezende imprimiu ao seu personagem, apesar de sublinhar às vezes as suas intenções até o limite do óbvio. Rosamaria Murtinho e Érico Widal mantêm plenamente satisfatório o nível geral da representação, do qual destoa apenas a rançosamente antiga maneira de atuar de Miguel Rosemberg, só parcialmente compensada pela adequação do seu tipo físico ao papel que interpreta.

A MELODIOSA ARTE DE "MILE" UZAN

NUM encontro poucas horas antes da apresentação única de **Les Lettres de la Religieuse Portugaise,** a esplêndida atriz Micheline Uzan manifestou-se a sua decepção diante do pouco interesse demonstrado pelo público brasileiro, nas outras cidades que já havia visitado, para com o seu trabalho; ela tinha a impressão, segundo me disse, de estar fazendo uma **tournée** basicamente para a colônia francesa.

Pudera! Mais uma vez as autoridades culturais francesas escolheram, para enviar-nos, uma manifestação teatral incompatível com aquilo que o nosso temperamento nacional pode espontaneamente assimilar, apreciar e digerir. Não quero dizer, com isto, que o espectador brasileiro só possa ser sensível aos estímulos sensoriais que a arte cênica comporta; e tenho até uma certa admiração pelo obsessivo culto que os franceses dedicam aos aspectos eminentemente literários do teatro. Mas quando este culto chega ao ponto de satisfazer-se, em termos de encenação, com uma atriz virtualmente imóvel sentada,, do início até o fim do espetáculo, na penumbra, por trás de uma mesa, a recitar — por mais admiravelmente que seja — um texto cheio de pujança literária, mas desprovido de valores intrinsecamente dramáticos, então não posso deixar de sentir que o teatro está sendo ali masoquisticamente amputado de alguns dos seus mais essenciais recursos. A nossa tradição e o nosso mecanismo de leitura cênica, contrariamente aos dos franceses, fazem com que sintamos cruelmente falta de tais recursos.

Dito isto, cabe reconhecer o notável virtuosismo da **performance** de Micheline Uzan. Poucas vezes terá sido vista entre nós uma abordagem do texto tão brilhantemente aparentada à abordagem que o intérprete musical faz da partitura que executa: cada frase ganha uma elaboração formal determinada pela mais sugestiva transmissão rítmica, melódica e timbrica do seu conteúdo. E não se trata de mero exercício técnico, porque a formulação sonora é sempre carregada por um generoso sopro de emoção e inteligência. Que pena que teatro e música não sejam a mesma coisa...

CABEÇAS CORTADAS

A HERMÉTICA LOUCURA TROPICAL-CRISTÃ DA AMÉRICA DO SUL

"GLAUBER Rocha é o cineasta mais interessante do mundo", disse o diretor espanhol Luis Buñuel, depois de ver *Cabeças Cortadas*, filme que acaba de ser liberado pela Censura brasileira, após anos de interdição. A obra conta a história de um ditador sul-americano exilado na Espanha, sem amor, sem coroa, viajando pelos caminhos do sonho, nos quais julga subjugar índios, cortar cabeças e acabar morto por um beato que faz milagres.

O astro de *Cabeças Cortadas*, segundo filme de Gláuber rodado no estrangeiro, é o espanhol Francisco Rabal, que assim definiu o trabalho com o cineasta baiano: "Foi uma verdadeira surra. Quinze dias de tensão, ação contínua, dando expressão a um delírio concretizado em imagens". O filme, rodado na Espanha em apenas duas semanas, levou meses para ser montado.

A razão desse longo e meticuloso trabalho de edição, o próprio Gláuber Rocha explicou-a a Salvador Corberó, numa entrevista: "Usamos o processo do som direto. Mas depois disso foi preciso também elaborar a segunda trilha sonora, com sons e música de minha autoria".

A aridez da paisagem espanhola escolhida para as filmagens de *Cabeças Cortadas* lembra a do sertão baiano de *O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro* — um cenário tipicamente glauberiano. Explicando essa escolha, disse o diretor: "Espanha, Portugal e África estão em nossas origens, e por isso podemos procurar-nos neles". A África já havia entrado no primeiro filme de sua fase internacional, em *O Leão de Sete Cabeças*, rodado no Congo.

O último filme feito por Gláuber Rocha no Brasil, antes de seu exílio, foi o *Dragão da Maldade*, que no exterior recebeu o título de *Antonio das Mortes*, o personagem criado em *Deus e o Diabo na Terra do Sol*. Premiado no Festival de Cannes, *Antonio* foi posteriormente distribuído na Europa e nos Estados Unidos, com grande êxito crítico.

Intuitivo, acreditando mais na catarse que na racionalidade, Gláuber diz que não faz planos quando vai rodar um filme. "Não acredito em cinema planificado, porque não se pode fazer planos para uma obra de arte. Acho que um diretor não pode se limitar a rodar um filme restringindo-se ao que marca o roteiro, esquecendo-o depois que as cenas foram tomadas e deixando que outros o montem e ponham a trilha sonora. Um diretor que trabalha assim é apenas o chefe-executivo da produção, realiza uma função técnica e mais nada".

Gláuber Rocha impressionou, sem dúvida, o entrevistador, Salvador Corberó, da agência EFE, descreveu-o como "a representação máxima do Cinema Novo brasileiro, um homem de ar tímido, cabelos afros e barba negra, nem muito alto nem muito impressionante de aspecto, mas certamente uma das grandes figuras do cinema mundial".

Cabeças Cortadas foi rodado numa das mais belas regiões naturais da Espanha, a Costa Brava. Mas não a Costa Brava do *beautiful set*, a das marinhas de cor turquesa do Mediterrâneo, que atraem milhares de turistas anualmente. Dando as costas para o mar, Gláuber procurou o sertão, as rochas mais inóspidas e duras, as ruínas mais desoladas, o barro seco deixado pelas chuvas torrenciais.

As pessoas que se movimentam pelo filme, inclusive os atores, têm rostos encovados e ascéticos de ciganos, que lembram um misto de Dom Quixote e rei sarraceno a cavalo, ou camponeses de um mundo feudal combatendo hordas de milicianos. Assim, como sempre fez, Gláuber situou seus personagens patéticos, que têm um pouco de profeta e de anjo vingador, e que podem vagar pelo sertão baiano ou pelas escarpas espanholas. O lugar, não importa qual, serve de mero pano de fundo para as mesmas criaturas, que lançam os mesmos protestos e sofrem as mesmas injustiças, e anseiam por participar das mesmas lutas.

"Para mim", disse o diretor, "o cinema é imagem e som. O resto pouco importa. Por isso não posso explicar o que é meu filme. Não tenho uma idéia geral ou conceito pleno, porque não se trata de explicar uma história. Concebo um filme como um poema. E um poema vai surgindo conforme a inspiração vai aparecendo e as palavras se vão formando, igual às imagens e sons".

Para Francisco Rabal, que já foi o *Nazareno*, de Buñuel, essa concepção cinematográfica é a mais autêntica: "Ao me explicar o personagem que interpreto, Gláuber me disse que, pela primeira vez, não ia fazer um filme coral, mas um filme girando em torno de um ator. Dar vida a esses delírios que cruzam a mente de um homem prestes a morrer, e que quer retificar tudo que se arrepende de ter feito na vida, foi uma tarefa muito árdua. Mas estou satisfeito, porque um trabalho assim purifica um ator de muitos pecados que foi forçado a cometer como profissional".

Para Gláuber Rocha, Rabal é excepcional. "Depois de trabalhar com ele", disse a Corberó, "posso afirmar que extraí dele possibilidades que até agora não tinham sido mostradas".

Em outra entrevista, a Enrico Viani, o diretor classificou *Cabeças Cortadas* como um filme do Terceiro Mundo. E esclareceu: "Não, precisamente, da cultura da fome, mas de um dos aspectos mais misteriosos da cultura ibero-americana, a loucura que traça a origem da frustração. A loucura latino-americana mais notável é a loucura tropicalista de Garcia Márquez e Macunaíma, a de Santo Inácio de Loiola. Resumindo: *Cabeças Cortadas* é um filme que se inspira também na loucura católica, embora não seja um filme religioso".

Francisco Rabal e Pierre Clementi, delirantes, patéticos, um pouco de profeta e de anjo vingador, expressão da loucura tropicalista em imagens

Disse ainda que, quando filma ou monta um filme, procura isolar-se completamente das necessidades impostas pela ideologia, a moral ou a censura. "Há duas alternativas no cinema: um cinema *interior*, que circula no mercado de arte, como a pintura e a poesia, e o cinema *exterior*, dirigido às massas, o cinema comercial. Ambas as alternativas são válidas, mesmo a última, a de fazer um filme comercial. Acho mesmo que seja necessário aprofundar a reflexão sobre o fenômeno cinematográfico, antes de formular teses que são sempre confusas ou extremistas, e até mesmo superficiais".

Para Gláuber, o cinema não é, em absoluto, consequente politicamente, só quando se torna um constante meio de propaganda de um sistema. "Exemplo: o cinema de Hollywood é o mais forte agente da política imperialista. Tem quem pense que filme político é um documentário sobre as guerrilhas. Mas não basta filmar comícios, greves, guerras para achar que está fazendo um filme político. A expressão *cinema político* é tão decadente que, hoje, Hollywood exige novos diretores de *filmes políticos*.

"O cinema marginal, interior, seja o que trata de ficção, seja o documentário, não tem a mínima eficácia política imediata, enquanto não for distribuído sistematicamente. Em perspectiva, esses filmes podem ser eficazes na mesma medida em que são politicamente eficazes algumas obras literárias. Mas a utilidade da arte é uma questão antiga, e creio que se reflete num certo sentimento de culpa tipicamente intelectual europeu e do Terceiro Mundo, uma culpa mais cristã que marxista".

Depois de 13 anos nos Estados Unidos, Roberto DeLamonica inaugura uma exposição individual na Austrália. Mas explica:

"MINHA META É O BRASIL"

Beatriz Schiller

Correspondente

NOVA IORQUE — Para a quase totalidade dos artistas que aqui aportam, Nova Iorque não é meta de chegada. E' um trampolim para o mundo. E, por paradoxal que possa parecer, para o Brasil. Roberto DeLamonica é um deles: veio para cá com uma bolsa de um ano (Guggenheim) e se deixou ficar por 13 anos. Ontem, inaugurou uma grande individual na Austrália. Mas sua meta de chegada é o Brasil:

— Não quero cortar o cordão umbilical. Não sinto saudades do Brasil, o que sinto é falta de identificação com gente semelhante a mim e assim que considerar meu trabalho mais sólido voltarei para viver a latitude e a longitude brasileiras.

Desde que Roberto chegou a Nova Iorque, suas gravuras têm viajado o mundo, mas essa é a primeira vez em que ele as segue para uma importantíssima mostra. Trinta gravuras suas estão sendo exibidas em Sidney, na Rex Irwin, a maior galeria comercial da cidade. DeLamonica explica qual foi o critério que comandou a seleção:

— Mostrarei trabalhos feitos entre 70 e 78, sendo que 80% foram produzidos de 75 a 78. As gravuras mais antigas servem como corte transversal.

Depois do *opening* de ontem, o *Australian Council* — equivalente ao nosso Ministério da Cultura — leva o gravador e seu trabalho a Camberra, Mulberry, Queensland e Adelaide. Por três semanas Roberto de LaMonica visitará escolas de arte, universidades, onde dará aulas e demonstrações. Sexta-feira próxima fará uma palestra para 30 artistas em Sidney. O artista viaja com cópias triplas de cada trabalho exposto para facilitar as demonstrações. Com isso, os australianos mostram os trabalhos dos artistas convidados e permitem que seus artistas absorvam as técnicas utilizadas. Na Austrália, a obra de DeLamônica é de tal forma apreciada que a *National Collection* já comprou 15 das 30 gravuras para a *Australian National Gallery*, coleção nacional.

Véspera da partida, Roberto estava ocupadíssimo, embalando gravuras maiores do que ele e mais uma parafernália de coisas, como produtos químicos, vernizes, zincos, chapas, etc. Perfeccionista, esse artista que leciona há 13 anos em Nova Iorque, na *New School of Social Research*, na *Art Students League*, e em dois *Art Centers*, um em *New Jersey* e outro em *Connecticut*, diz que não vai negligenciar nenhuma das técnicas que conhece (e não são poucas). Na realidade, Roberto De Lamônica é considerado um dos professores que mais entende de técnica e é todo esse cabedal que está levando para a Austrália:

— Os australianos estão muito isolados. Tenho de aproveitar a oportunidade, eles estão ávidos.

Para você, em todos esses anos de atividade, quais as maiores novidades em técnica de gravura?

— Acho que a grande invenção, superior à *photo engraving*, é o uso de tinta comercial (*off set*) como transferência. Enquanto a *photo etching* é a foto por si mesma, a tinta comercial é um veículo de transposição para a chapa de tudo o que você possa imaginar. Um volume, que não pode ser pressionado na chapa porque não cede, através do *off set* e do rolo pode ser transposto. Essa técnica não tem limites. Depois de rolada a tinta comercial, você deixa secar por 48 horas e *morde* (*morder* é um termo técnico de gravação que significa utilizar ácido para corroer a chapa).

Gesticulando muito, a figura tranquila de Roberto muda quando ele explica essa técnica revolucionária:

— Tanto a textura quanto a imagem são transferidas em *off set*. O resultado é muito mais plástico. A tinta comercial, porque é feita para resistir ao ar livre, em *posters*, etc. tem 15% a mais de pigmentação do que a tinta de gravura.

Outras técnicas?

— Viscosidade. Acho que já conhecem esse princípio no Brasil. O que acontece é que a tinha oleosa rejeita a não-oleosa, enquanto a não-oleosa aceita a oleosa. Assim, a gente usa em primeiro lugar a tinta oleosa e, por cima, com não-oleosa, constrói camadas de cores com transparências.

Isso e tudo o que Roberto sabe será ensinado aos australianos. E' uma idéia que deveria ser aproveitada no Brasil: condicionar as exposições de artistas a séries de aulas e *workshops*. Com isso, a própria vinda do artista seria um trampolim para o mundo em favor dos nacionais.

No começo de sua carreira, Roberto usava apenas grafismos, pretos, cinzas e brancos, em águas-fortes.

— Achava que gravura é uma caixa de Pandora, uma arte hermética.

A chegada aos Estados Unidos, no tempo da *pop-art*, acarretou uma explosão de cores e mistura de matérias para o gravador brasileiro:

Fogo Fátuo e *Mau Presságio*, amostras da tese de DeLamonica: "Para criar é preciso liberdade de ir aonde se quer, inferno ou céu"

— Fui às últimas consequências da cor. Mas agora estou voltando ao grafismo antigo, enriquecido das cores. Estou voltando a mim mesmo, enriquecido desses anos de aquisições.

DeLamonica mistura tudo. Não tem medo de fantasias, ousar:

— A gravura está em igualdade de condições com a pintura e a escultura. E' uma forma de arte independente. Tem de produzir uma imagem que se comunique e para isso tudo vale. Quando concebo uma imagem ela implica algo, não é superficial, encerra meu ponto-de-vista e meu vocabulário.

Para Roberto, do ponto-de-vista técnico "o papel tem sempre de ser tratado como precioso. Ele é a alma da obra e papéis brilhantes, plásticos, lentejoulas, barbantes, tudo serve para dar perspectiva, contrastar em textura e plano." E num momento em que o conceito de artes plásticas nos EUA é em geral puritano, no sentido de limpar as imagens, torná-las quase áridas, Roberto explode num barroco moderno em que não tem medo de projetar acúmulos e excessos, refletindo os diferentes níveis do ser humano.

— Arte é imaginação e fantasia, em que você tem toda a liberdade.

Desde muito jovem, DeLamonica viaja. Em 1958 estudou impressão em Pequim:

— Nós fazemos xilogravura com óleo. Os chineses imprimem na madeira à base de água.

Quando terminou sua bolsa Guggenheim, em 1964, Roberto recebeu convites para ensinar nos lugares onde está até hoje:

— Não justifico minha ausência porque acho que o mundo em geral e Nova Iorque, em especial, oferecem muito. Mas acho que quando um artista, veja Henry Moore entre os grandes, pode se projetar internacionalmente de sua própria terra, está com sua força vital a pleno vapor. Mas nós, artistas brasileiros, temos infelizmente de sair para fazermos aquisições de mercado e técnica.

Qual sua meta de chegada?

— Brasil. Quero voltar para longos períodos, com a possibilidade de sair para o lugar do mundo que ofereça respiração e dinamismo.

E os Estados Unidos?

— Nos anos 70 estão estagnados. Há pânico-terror aqui, ao ponto de estar-se olhando quase que exclusivamente para trás, a fim de solidificar as conquistas dos anos 60. Rauchenberg, Jim Dine, Lichstenstein, estão voltados para o passado. Os museus fazem retrospectivas e através delas vemos que as aquisições culturais precipitadas dos anos 60 não atingiram píncaro algum porque os EUA pararam, apegando-se às soluções daquela época por medo de errar.

DeLamônica prossegue:

— O *op*, o *pop* e a arte ambiental deveriam ter maturado, mas isso não aconteceu. Como a fórmula deu certo, com o reconhecimento da cultura plástica americana da década de 60, aceita internacionalmente, os *dealers* e galerias americanos não arriscam um centímetro por valores novos. Só conheço uma exceção no país inteiro, a galeria Corcoran, de Washington, que busca sangue novo.

Como artista e homem, quais suas observações pessoais sobre os Estados Unidos, em que você conviveu com milhares de artistas, estudantes e gente?

— O americano é por natureza um isolacionista. Quando estive em Londres, pelo *Royal College*, notei que os artistas têm contato recíproco. Aqui, como resultado do *background* puritano, não há busca de contato. O resultado é a introversão, o isolamento, a insegurança. Medo. Quando um artista tem algo a dizer não tem medo. Técnica não é receita de bolo. Mas como a arte americana do período áureo, isto é, a década de 60, foi baseada em fórmulas e técnica, há a necessidade de afirmar pela estagnação e repetição que "aquilo" é arte americana. No fundo, é o medo de que alguém roube a fórmula, porque não há mais nada.

O sucesso de Roberto DeLamônica nos Estados Unidos, como professor, decorre da mistura de seu perfeccionismo individual com seu brasileirismo total no improviso.

— O que sei ensino, o que não sei proponho como improvisação, experimentação. Acho que gostam.

Na realidade, Roberto dá a seus alunos liberdade total de criação. Um de seus alunos passou tinta *off set* no traseiro e fez uma série de chapas sentando nelas. Roberto ri:

— O resultado ficou interessantíssimo.

Depois de viver 13 anos num país em que "o outro é tratado como competidor fantasmagórico" sem se deixar influenciar por essa "paranóia", a volta para o Brasil, cuja data não está marcada mas que deve acontecer nos próximos cinco anos, só será possível com muita abertura:

— A abertura começa dentro de cada um de nós. Em termos de arte, é divulgação e respeito pela criação e pelos criadores.

JORNAL DO BRASIL

LIVRO

RIO DE JANEIRO, 21 DE OUTUBRO DE 1978 ○ Nº 107

GUIA SEMANAL DE IDÉIAS E PUBLICAÇÕES

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

EM FRANKFURT, O BRASIL TEM MENOS O QUE MOSTRAR DO QUE COSTA RICA

Cícero Sandroni

FRANKFURT — Com a participação de 4 mil 731 editoras, das quais 21 brasileiras, inaugurou-se dia 17 a XXX Feira do Livro de Frankfurt, cujo tema deste ano é A Criança e o Livro, como preparação do Ano Internacional da Criança, em 1979. No tradicional centro de feiras desta cidade, numa área de 70 mil metros quadrados, aproximadamente 200 mil visitantes estão examinando 282 mil títulos de 78 países. Mas ninguém compra livros, pois aqui o que se vende é algo mais importante: direito autoral. Editores, autores, agentes, livreiros e até banqueiros estão interessados na compra e venda de *copyright* e na realização de negócios que muitas vezes chegam aos milhares de dólares.

E o que o editor brasileiro veio fazer em Frankfurt durante cinco dias, além de circular pelos corredores dos imensos pavilhões onde são apresentados livros de todos os países, desde o Benin até o Sri Lanka, da Islandia ao Kuwait? Aprender. Todos vieram aprender. Sergio Waissmann, diretor da Primor, única editora que dispõe de *stand* particular na feira, afirma: "Há 12 anos comparecemos, mas só nos últimos três conseguimos fazer bons negócios".

No ano passado a Primor vendeu aqui em Frankfurt o livro *Magia do Brasil*, para a Larousse de Paris, e a primeira edição esgotou-se em seis meses. Já prepararam a segunda, e a terceira está sendo impressa. A Primor vende o livro pronto. Aqui na feira eles apenas mostram uma *boneca*, que é examinada por possíveis compradores. Fechado o negócio, a Primor imprime no Brasil e exporta os livros. *Magia do Brasil* já vendeu 20 mil exemplares, na base de 190 francos cada um. Este ano Waissmann tem quatro livros no seu *stand*, à disposição dos compradores internacionais, que se mostram cada vez mais interessados por seus produtos.

Mas na área de vendas a Primor é a única editora brasileira em plena atividade. Das 400 editoras que existem no Brasil, apenas 20 atenderam o convite da Camara Brasileira do Livro e do Itamarati para apresentar sua produção no *stand* instalado na feira, entre o de Portugal e o da Espanha. No entanto, enquanto o de Portugal tem o dobro do nosso e o da Espanha se espalha por vários corredores, com dezenas de editoras, cada qual com seu *stand* próprio, o do Brasil, apesar do esforço dos organizadores, à frente Mario Fittipaldi, é bastante pobre. É tão melancólico quanto o de Costa Rica, por exemplo, e bem pior que o da Colômbia. Da Argentina, só a Sudamericana tem um *stand* maior que o nosso.

Mario Fittipaldi, presidente da Camara Brasileira do Livro, explica que não entende o desinteresse das editoras brasileiras. "A única despesa é uma taxa de inscrição de Cr$ 3 mil. O Itamarati paga o frete dos livros e o editor dispõe de toda a nossa infra-estrutura para fazer os negócios. Mas a participação é muito pequena".

Por que o desinteresse?

— A Feira de Frankfurt é o grande ponto de encontro para a compra e venda de direitos autorais. Então, nesse contexto a conclusão é a de que o Brasil não é grande vendedor. Mas creio que já estamos dando alguns passos.

O editor Jaime Bernardes, da Nórdica, um dos que comparece habitualmente à feira, informa que vem aqui tratar quase exclusivamente da compra de livros que o interessam, mas este ano vai mais longe:

— Pretendo ver se consigo comprar direitos e vender direitos também.

E enquanto um dos poucos visitantes do *stand* do Brasil examinava livros de Millor Fernandes e Carlos Eduardo Novaes, lançados pela Nórdica, Bernardes adiantou que tem esperanças de vender os direitos de *Variante Gotemburgo*, de Esdras do Nascimento, e *Alvorada*, de André Figueiredo. Sobre Millor e Novaes, suas expectativas não são grandes: "Temos o problema da adaptação e da tradução. Eles são Autores difíceis para a Europa. Talvez seja possível vendê-los para a América Latina".

— De forma geral, explica Bernardes, há uma barreira contra os Autores brasileiros. Os editores estrangeiros só querem narrativas exóticas. Com este adjetivo quero dizer que é preciso muita cor local, como em Jorge Amado. Um autor brasileiro muito bom que escreve sobre temas universais encontra uma terrível barreira, pois há milhares de Autores em todo o mundo escrevendo muito bem sobre temas mundiais, universais. Mas se aparece uma narrativa *exótica* todo mundo se interessa.

Literatura *exótica* é o que não existe nas prateleiras do *stand* brasileiro. Por incrível que pareça, lá é possível encontrar mais traduções do que originais de Autores do Brasil. A Antenna Edições Técnicas, por exemplo, só mandou traduções de livros elementares de eletrônica, enquanto a Monole enviou boas traduções de manuais de medicina, que também são a especialidade da Interamericana. A Ática enviou uma boa série de livros infanto-juvenis e a Paz e Terra estava bem representada no campo das ciências sociais, assim como a Brasiliense. José Olimpio, Civilização Brasileira e Francisco Alves compareceram com boa literatura brasileira, mas via de regra a contribuição brasileira à feira foi pobre e sem imaginação.

Enio Silveira, da Civilização Brasileira conversou muito com editores estrangeiros.

— Você veio vender ou comprar?

— Vim conversar. Esta feira é um bom lugar para contatos, conversas, para manter boas relações com editores de todo o mundo. Vender, brasileiro vende pouco. Comprar, é melhor comprar lá do Brasil mesmo. Aqui há muita pressão, muita emoção. Muita gente comprou aqui no entusiasmo e acabou perdendo dinheiro.

Na abertura oficial da Feira coube a uma brasileira, Célia Zaher, diretora da Divisão da Promoção do Livro da UNESCO, falar em nome do diretor-geral da UNESCO, Amadou-Mahtar M. Bow. Ela acentuou que os objetivos dos programas desenvolvidos pela UNESCO são principalmente o completo desenvolvimento da personalidade da criança, a procura da identidade cultural de cada povo, atender as necessidades específicas de cada criança no mundo e a promoção da compreensão internacional.

— Esta ação da UNESCO, que se realiza em todos os estágios do processo que se desenvolve desde o Autor até o livro, apresenta-se nas mais variadas formas — treinamento profissional, promoção de idiomas locais, desenvolvimento de bibliotecas, preservação de tradição oral, campanhas pela motivação da leitura e também ação normativa em campos como a livre circulação de livros, promoção de traduções e a proteção do direito autoral.

Célia Zaher informou que na próxima conferência geral, a realizar-se a 24 de outubro em Paris, a UNESCO vai propor a todos os Estados-membros um programa de atividades destinado a desenvolver um programa de literatura para crianças e adolescentes, que será organizado em cooperação com a Unicef, os Estados-membros e outras organizações especializadas no assunto.

Todo um pavilhão da Feira foi destinado à exposição de livros para crianças e adolescentes, de 70 países, entre os quais o Brasil, que compareceu com uma seleção de 50 livros escolhidos pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Esta mostra, além dos livros, tem uma biblioteca-modelo e um sistema especial de audiovisual para a apresentação de técnicas de introdução do livro à criança.

CLARICE LISPECTOR: HOMENAGEM PÓSTUMA

ANA MARIA MACHADO: PROSA INFANTO-JUVENIL

ADÉLIA PRADO: POESIA

DIA 25 A FESTA DO "JABUTI"

SÃO PAULO — *História meio ao contrário*, de Ana Maria Machado, *Miséria Universal, Miséria Nacional, Minha Própria Miséria*, de Paulo Duarte, e *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector (Homenagem póstuma) são três das obras premiadas pela Camara Brasileira do Livro, livro, responsável pelo Prêmio Jabuti, concedido em 15 categorias.

Os prêmios serão entregues no próximo dia 25, na Biblioteca Municipal Mário de Andrade, em São Paulo, quando receberão seus prêmios, também, os vencedores do concurso "A Função do Livro numa Sociedade Democrática", realizado pela Camara Brasileira do Livro durante a 5a. Bienal do Livro.

Os vencedores do Prêmio Jabuti/1978 são os seguintes: poesia, *O Coração Disparado*, de Adélia Prado, Editora Nova Fronteira; contos, *A Hora Inclinada*, de Hermann José Reipert, Editora Atica; estudos literários, *Ao Vencedor as Batatas*, de Robert Schwartz, Livraria Duas Cidades; biografia e/ou memórias, *Miséria Universal, Miséria Nacional, Minha Própria Miséria*, de Paulo Duarte, Editora Humanismo, Ciência e Tecnologia (Hucitec).

Literatura infantil e/ou juvenil, *História Meio ao Contrário*, de Ana Maria Machado, Editora Comunicação; Crítica e/ou Noticiário, ao *Jornal da Tarde*, revelação do autor, *O Coro dos Contrários*, de José Miguel Wisnik, Livraria Duas Cidades; ciências humanas, *História da Inteligência Brasileira*, de Wilson Martins, Editora Cultrix.

Ciências exatas, *Espaços Métricos*, de Elon Lages Lima, e *Instituto de Matemática Pura e Aplicada à Pesca e à Piscicultura*, de Edson Pereira dos Santos, da Hucitec; tecnologia, *Introdução à Mecanica dos Solos*, de Milton Vargas, Editora McGraw-Hill do Brasil; tradução de obras científicas *Populações, Espécies e Evolução*, de Ernest Mayr, Companhia Editora Nacional.

Melhor produção editorial (obra avulsa), *Rubaiyat*, de Omar Khayan, Livraria Pioneira Editora; e melhor produção editorial (obra em coleção), *Série Lagarta Pintada*, da Editora Atica.

Os estudantes Andrea Trocas Maciel, Fernando Quadros Gouveia e Luiz Monteiro Simões de Carvalho foram os vencedores do concurso A Função do Livro numa Sociedade Democrática.

"NUNCA PENSEI EM RENOVAÇÃO"

LITERATURA não é jogo de revezamento. Cada Autor deve procurar sua linguagem e tema, independente de escolas e movimentos. Um dos grandes equívocos da época em que comecei a escrever — 1956/60 — foi a ansia dos novos em renovar, como se tivessem assumido um compromisso de escrever a partir do que faziam Guimarães Rosa ou Clarice Lispector.

A opinião é de André Figueiredo, ganhador do Walmap em 1971 (*Labirinto*), e com novo romance a ser lançado dia 27 — *Alvorada*. Sua base é a literatura de cordel, e nela teria ficado este paraibano de 46 anos, não fossem os estudos no Colégio Marista, a leitura de Proust, Graciliano Ramos, Machado de Assis.

— *Alvorada* foi um romance escrito a partir de um sonho, em Londres (onde fez Mestrado em Biblioteconomia Comparada). De lá eu trouxe 400 e poucas páginas datilografadas que foram reduzidas para 174. Este meu livro consumiu cinco anos de trabalho. Nessa depuração André Figueiredo cortou tudo o que era folclórico e pitoresco, dando um sentido mais forte de tragedia, "porque a nossa vida é muito mais para o trágico".

Ao ganhar o Prêmio Walmap em 1971, ficou surpreso com a crítica que o apresentou como um renovador na literatura brasileira. "Nunca foi meu objetivo renovar. Minha luta foi sempre a de encontrar uma linguagem simples, para falar de uma coisa complexa que é a vida".

Chefe da Assessoria Técnica de Documentação do BNH, André Figueiredo luta contra o tempo para escrever, já tem novo romance em projeto — *Arabesco* — e fala de *Alvorada*:

— A ação deste livro se passa na década de 50. Mas através da técnica de *flash-back* mostrou a rua da Alvorada quando era uma fazenda e nem imaginava os miseráveis que viriam nela morar. É no cotidiano de pessoas pobres que se concentra o romance. Gente sem eira nem beira que ousa sonhar e ter planos para o futuro, vivendo um presente insuportável. A impotência dos personagens diante da vida é evidente. Quando os seus anseios se esboroam eles se vêem na contingência de criar uma nova realidade, embora tenham que pagar esta nova realidade com sua própria loucura.

ANDRÉ FIGUEIREDO LANÇA UM NOVO ROMANCE AINDA SEM ENTENDER A REAÇÃO DA CRÍTICA AO ANTERIOR

Um dos personagens de *Alvorada* pergunta em determinado momento: "Existe vida antes da morte? Seria mesmo vida a existência de Belarmina Bronca Borocoxó, de Bette Davis da Silva, de Viva Palito?" E o que dizer do barão alemão vivendo no Palácio da Saudade? indaga o próprio Autor. Sonhava o barão em ter 20 filhos, mas a vida só lhe premiou com dois, cuja obrigação era abrir diariamente as janelas dos quartos dos irmãos que jamais vieram. Por que vinte filhos em país tropical? angustiado se pergunta o barão pelo resto da vida. Enfim, um bom subtítulo para o livro seria *Frustração*.

Labirinto foi incluído na categoria de realismo fantástico por alguns críticos. Apesar de considerar muito difícil um Autor falar de seu livro, rotulá-lo, André Figueiredo arrisca:

— O livro em si é a única forma que temos de expressar o mundo. Do contrário, que razão teríamos para escrevê-lo? Sei apenas que em *Alvorada* procurei partir de uma realidade pura e simples. Procurei retratar o cotidiano de pessoas "para quem nenhuma religião foi feita/ nenhuma arte criada/ nenhuma política destinada..." como disse Fernando Pessoa. Levando esta realidade às últimas conseqüências, a gente chega, queira ou não, ao mundo do absurdo, do surrealismo. Mas procurei captar um absurdo sem perder, por nenhum momento, o contato com o dia-a-dia. Não existe nada de fantástico no livro, a não ser a luta pela sobrevivência, a ansia de realizar sonhos.

E falando assim, acrescenta mais alguma coisa de seus personagens: — Sonhar em ser a Rainha da Fascinação era logo, aparentemente, à altura de Viva Palito, mas nem isto ela conseguiu. E por que não dar um prêmio literário a Bette Davis da Silva? No entanto, melhor teria sido que ela não ganhasse o seu primeiro — e único — prêmio literário. O absurdo une também a Baronesa e Belarmina Bronca Borocoxó. Ambas perdem sua identidade diante do homem, e na exploração do sexo elas se encontram, embora estejam afastadas pelos anos e pela cultura. Mas *Alvorada* não é a história deste ou daquele personagem, e sim o romance de uma rua. Que bem poderia ter-se chamado *Crepúsculo*.

UM LONGO CONVÍVIO COM O ÍNDIO

EMBORA se intitule *Nossos índios, nossos mortos*, o livro de Edilson Martins — que acaba de ser editado pela Codeci e será lançado segunda-feira próxima, às 20h30m, no Teatro Casa Grande — fala também de vida, pois o Autor crê que algo ainda pode ser salvo. No entanto, ele faz questão de dizer que o seu livro foi escrito — sentido — tanto quanto possível da ótica do índio. Daí, porque talvez seja mais contundente do que [illegible] minuciosas e cientificistas que etnólogos e antropólogos vêm dedicando ao assunto.

Edilson Martins, 39 anos, nasceu numa pequena comunidade à margem de um afluente do Amazonas: Esperança, Acre. Cresceu ouvindo histórias de devastação de terras e matanças de índio. Histórias contadas "sem sentimento de culpa", ouvidas também "sem censura". Em 1959, o Rio. Um diploma de jornalismo, a passagem por alguns órgãos de imprensa. No JORNAL DO BRASIL, a oportunidade de voltar à Amazônia e ver tudo com novos olhos.

Durante os sete anos em que trabalhou no JB, a partir de 1970, fez em média 10 viagens por ano à região amazônica. O livro é uma seleção das reportagens publicadas nesse período. "Creio que o mais importante neste livro — diz o Autor — é o fato de que as reportagens são o resultado de um longo convívio. A grande falha da maioria das obras sobre índios pode ser atribuída à pouca familiaridade dos autores com o tema. Recém-formados, eles passam três meses no Xingu e, de volta, escrevem uma tese".

Edilson chama a atenção para a manipulação que o índio faz de suas informações. "Não que ele seja mentiroso. Mas ele conta de 10 maneiras diferentes a mesma história.

OS KARAMAIA E OUTROS POVOS INDÍGENAS SÃO PERSONAGENS TRÁGICOS DE EDILSON MARTINS

Como homem pré-lógico, não tem compromisso com a razão. Seu mundo é mítico. É difícil para o antropólogo não cair no etnocentrismo. Por mais que se esforce, vê o índio na sua ótica, não na ótica do índio. Esta é a melhor maneira de não saber nada sobre ele. É preciso despojar-se da razão, da sua própria maneira de ser, para compreender um pouco mais o universo indígena".

Com um outro livro a sair, este pela Graal — **Nós do Araguaia** — Edilson lembra que o índio é a última memória do homem de ontem, e que "estamos correndo o risco de não entender o homem de hoje por falta de compreensão do homem anterior; o índio é esse homem que nos permitiria tal reflexão". Apesar de tudo, a sua visão não é muito pessimista:

— No tocante ao problema do índio, o Brasil vive hoje o que os EUA viveram no século passado. O que não compreendo, porém, é que se trabalhe com o índio brasileiro — como etnólogo, antropólogo ou jornalista — sem antes firmar um pacto com o destino desses povos ameaçados. Ninguém visita uma tribo impunemente.

O GUETO PSICÓTICO

Julio Cesar Monteiro Martins

Direita, Esquerda, Volver, de Plínio Cabral. Nórdica, 1978, Rio, 141 pp., Cr$ 70.

À primeira vista, e pelo que sugere o título, trata-se de um romance político, uma denúncia ou uma sátira do militarismo. No entanto, a impressão mostra-se falsa logo nas primeiras linhas, quando um painel fechado de um gueto psicótico descortina-se ao leitor, que é envolvido pela atmosfera densa de um hospício e pela realidade patética, por vezes até cruel, dos que lá se encontram encarcerados.

Direita, Esquerda, Volver, embora de estrutura irregular, principalmente pela redundancia com que apresenta um ou outro tema, tem momentos de excepcional sensibilidade, que brilham em seus personagens mais possantes, como o Velho Cigano que assassinou a mulher por julgar que ela lhe tenha furtado um urinol de ouro maciço, remanescente dos campos de conscentração nazistas, e com o qual ele pretendia fazer fortuna no Brasil, a despeito do odor nauseante que o estranho objeto exalava.

Os recursos narrativos subvertem o tempo e o espaço, criando uma atmosfera caótica, de reminiscências de infancia mescladas com impressões disformes do real e ocorrências dramáticas objetivas, como um julgamento formal. Já os recursos descritivos são arrumados, disciplinados, e por vezes até abusivos nos detalhes, sem que isto acrescente qualidade ao texto, ou mesmo lhe fizesse alguma falta.

A princípio, o Autor procura narrar do ponto-de-vista de um doente mental, aplicando uma técnica que se assemelha ao fluxo de consciência, deixando transparecer, contudo, sua presença de construtor da narração, pois concede ao personagem demente, de nome Baltazar, uma linearidade e coerência de raciocínio que o tornam, no mínimo, inverossímil.

Quanto ao universo da obra, a marginalização dos chamados loucos na nossa comunidade é denunciada com propriedade por Plinio Cabral, neste seu terceiro romance. A discriminação funde-se com um comportamento escatológico agressivo dos seres que recria, como se este constituísse uma resposta irreverente à mais intrigante das questões: quais seriam exatamente as fronteiras da lucidez?

Como cita o próprio Autor, na pág. 33., "Hospital Psiquiátrico era o local para onde iam os presos que dispunham de recursos para fugir à brutalidade do manicômio judiciário, onde os condenados apodreciam chafurdando na lama e nos próprios excrementos". Assim, o aviltamento das relações básicas de sobrevivência são uma constante em todo o desenrolar do volume.

As criaturas de Plinio Cabral são pinçadas no cotidiano, são seres comuns, mas, que se vistos analiticamente nos seus microcosmos interiores, plenos de tensões, angústias e terrores, transformam-se em monstros de si mesmos, pesadelos vivos refletidos no espelho social. O personagem Baltazar, que introduz o livro, reage ao seu degredo de um modo muito especial e representativo: pronuncia os vocábulos e frases sempre de trás para frente, mostrando, no avesso da palavra, o avesso do homem.

"Será que a formiga foi criada à imagem e semelhança de Deus?", pergunta o Autor em certo momento, indignado com o baixíssimo valor conferido à condição e à dignidade humana, encurralada pelo espectro perene da sordidez. **Direita, Esquerda, Volver** é um romance que trata do sórdido imprevisto e que, resultante de uma honestidade perplexa, deve ser lido por todos aqueles que costumam questionar seus esquemas humanitários e se atemorizam diante da opressão exterior e dos abismos recônditos na própria alma.

Julio Cesar Monteiro Martins publicou recentemente o romance Artérias e Becos.

Wilson Martins

O PIRATA DO LAGO LÉMAN

Dir-se-ia, à primeira vista, que Blaise Cendrars (1887/1961) é apenas uma figura subsidiária e efêmera na história das nossas Letras modernas. Começamos a perceber recentemente que ele é mais que um daqueles intermediários *caros à literatura comparada: é a fonte essencial e dominadora (e até conformadora, se não desfiguradora) de todo um aspecto do modernismo brasileiro, o que se refere à personalidade e à obra de Oswald de Andrade. Araci A. Amaral já o havia demonstrado num livro de 1970* (Blaise Cendrars no Brasil e os Modernistas), *mas é Alexandre Eulálio, em* A Aventura Brasileira de Blaise Cendrars *(São Paulo: Quiron, 1978), quem levantou e reuniu a impressionante documentação intelectual e iconográfica que nos permite avaliar toda a intensidade e as implicações dessa extraordinária confluência.*

■

Digamos, antes de mais nada, que é livro único em nossa literatura, pela concepção, pela estrutura e pelo conteudo, sendo igualmente notável a sua realização tipográfica. Ao publicá-lo, se não ao programá-lo, a Editora Quiron já se sabia, com certeza, condenada ao desaparecimento, mas, se algum consolo existe na melancolia do episódio, estará no fato de que seria impossível encerrar em plano mais elevado as suas atividades. Alexandre Eulálio, cujo conhecimento da coisa cendrariana é absoluto e inesgotável, organizou o volume que esperávamos do seu talento, recuperando, ao mesmo tempo, um material literário e iconográfico, já disperso e inacessível, que, por isso mesmo, corria o risco de se perder para sempre. Podemos verificar através dele que Blaise Cendrars foi uma presença constante em nosso espírito pelo menos desde o seu encontro parisiense com Oswald de Andrade, em maio de 1923; até esse momento, escreve Araci A. Amaral, Oswald "era o autor danunziano de Os Condenados, *apesar de sua montagem quase cinematográfica. E esse mesmo romance tomaria sua forma estilística definitiva em* João Miramar, *finalizado precisamente em Paris nesse ano vital de 1923 nas carreiras de Tarsila e Oswald". A convivência com Cendrars foi o "impulso bem considerável" que marcaria o romancista como um dos renovadores da literatura brasileira, acentua a mesma Autora (op. cit; p. 8), mas trata-se de uma litotes: basta comparar o texto da novela de 1924 com o fragmento publicado sete anos antes n'*O Pirralho *para concluir que nos defrontamos com duas obras diferentes, sem qualquer relação entre si (à parte, bem entendido, o fundo autobiográfico que, nesse escritor sem imaginação criadora, constitui a substancia de* toda a obra). *Ela mesma, de resto, afirma, peremptoriamente, em outra passagem: "parece quase impossível conceber a redação definitiva de* João Miramar, *realizada em 1923 em Paris, como a poesia* Pau-Brasil *sem sua convivência com Cendrars (do qual, aliás, se distanciaria, depois, seguindo-se o abismo definitivo com o rompimento de Paulo Prado com Oswald)" (op. cit: p. 87).*

■

Mas, além de haver desviado *o estilo literário de Oswald de Andrade do danunzianismo para o modernismo, Blaise Cendrars bem pode estar igualmente na fonte da Antropofagia. Com efeito, segundo sugiro na* História da Inteligência Brasileira *(VI, p. 430 e s.), há motivos para pensar que foi ainda por intermédio de Blaise Cendrars que Oswald de Andrade tomou conhecimento das especulações de Jean-Pierre Brisset segundo as quais o homem descendia da rã, e não do macaco; ora, é jantando rãs num restaurante de São Paulo que Oswald de Andrade teve a centelha da doutrina antropofágica. A possibilidade dessa dívida é reforçada por seu comportamento típico em circunstancias semelhantes, isto é, o rompimento compensatório e ruidoso com o benfeitor. De fato, tendo-o conceituado como "mestre da sensibilidade contemporanea" e "gênio livre poesia na França" no artigo de 1924 diretamente surgido da comensalidade estética (*A Aventura Brasileira de Blaise Cendrars, *p. 146 e s.), Oswald de Andrade, sete anos mais tarde, na introdução do* Serafim Ponte Grande *(isto é,* depois do *Miramar,* de *Pau-Brasil* *e da Antropofagia) vai apontar em Cendrars o "pirata do lago Léman", culpado de havê-lo transviado de sua vocação revolucionária para os jogos inconsequentes da literatura. Agora, o* pirata, *não era Oswaldo de Andrade, mas Blaise Cendrars; observe-se de passagem, que, ainda por aí, Oswaldo de Andrade repudiava desdenhosamente o* Miramar *e a Antropofagia, exaltados com tanta candura por seus admiradores recentes (cf; a esse respeito, os comentários de Alexandre Eulálio, p. 38/71).*

■

A verdade é que, em matéria de pirataria, *todos os modernistas, e não apenas Oswald de Andrade, sempre procuraram esconder ou minimizar as suas fontes européias, nomeadamente francesas, por lhes parecer que contradiziam o programa de nacionalismo estético, da mesma forma por que premiam tanto mais fortemente o pedal do nacionalismo quanto melhor percebiam as origens estrangeiras de que provinha. Oserve-se, a esse propósito, que Mário de Andrade, sendo mais autenticamente ou mais* inocentemente *nacionalista do que Oswald, era-o muito menos no que se refere aos programas e manifestos: a escalada oswaldina da Semana da Arte Moderna para a Poesia Pau-Brasil e daí para a Antropofagia reflete o desejo inconsciente, por parte do cosmopolita que vivia em Paris, de convencer-se do próprio nacionalismo, ao passo que o cosmopolita que vivia em São Paulo jamais sentiu necessidade de tantas reafirmações retóricas e até protestava por nelas se ver involuntariamente envolvido. O mais curioso é que, anatematizando a gratuidade estética anterior ao* Serafim, *Oswald de Andrade mergulhava ainda mais no internacionalismo, no momento mesmo em que pensava abandoná-lo; isso explica a sua rápida insatisfação, com o regresso concomitante ao nacionalismo, representado, o que é significativo, por sua* última *obra* (Marco Zero, *1943).*

■

Publicado no Correio Paulistano, *a 13 de fevereiro de 1924, o primeiro artigo de Oswald de Andrade sobre Blaise Cendrars bem pode ter sido escrito posteriormente ao de Mário de Andrade (e até* pirateado *em conversa com ele), que a* Revista do Brasil *inseriu em seu número de março. O que este último louvava no* Profond Aujourd'hui *(1917), demonstrando, aliás, conhecimento direto e completo da obra de Cendrars até então publicada, era precisamente ter fugido do manifesto, "embora lhe bordeje nas águas"; o começo do século, acrescentava, havia-se caracterizado como a "época do manifesto" — "época terminada", assim como o* Profond Aujourd'hui *já lhe parecia* "périmé" *(é a palavra que emprega) "pela adoração da máquina, da ciência e do movimento". São pequenas observações incidentais como essa que demonstram o avanço intelectual de Mário de Andrade e a autenticidade de sua cultura sobre a técnica parasitária e improvisadora de que se alimentava a ansia de Oswald de Andrade para se manter atualizado. Se quisermos um exemplo mais concreto, basta comparar os parágrafos em que um e outro traçaram a genealogia estética e histórica de Cendrars.*

De 1924 a 1978, de Oswald de Andrade a Alexandre Eulálio, a trajetória de Cendrars na literatura brasileira pode agora traçar-se com precisão, revelando, aqui e ali, aspectos significativos que se perderam forçosamente na macrovisão simplificadora das histórias literárias e na microvisão tendenciosa da crítica unilateral e ideológica.

VANGUARDA DE ELITE

Sonia Salomão Khéde

Vanguarda e Cultura de Massa, de Eduardo Portella. Tempo Brasileiro, 1978, Rio, 95 pp. Cr$ 55.

COLETANDO artigos publicados em jornais e revistas, além de trechos de conferências realizadas ao longo dos últimos 12 anos, Eduardo Portella apresenta um painel crítico de enfoques centralizados na gestação e dinamica da vanguarda e da cultura de massa em suas relações profundas com a sociedade de consumo.

Portella isenta-se de qualquer partidarismo ao repudiar tanto a aceitação simples e entusiasta da vanguarda quanto a recusa pura e enfática de suas propostas, que devem, antes de tudo, ser examinadas enquanto função instauradora da criatividade no interior da linguagem. Deste prisma, a vanguarda não poderia ser aceita como exibição efêmera da excentricidade que busca no formalismo exagerado responder, superficialmente, às provocações insistentes do contexto histórico-cultural.

O crítico vê nos movimentos de vanguarda articulados no Brasil a persistência de um fascínio imitativo que os tornaria submissos ao modelo metropolitano (novo ou velho). A vanguarda seria, assim, o que vem de fora e não o resultado de uma imersão crítica até as raízes do nacional, restringindo-se ao modismo de uma elite.

Para o Autor, a vanguarda só é verdadeira na medida em que estabelece uma dialética com o passado e o futuro, com os pés no presente; ou seja, na função denunciadora do envelhecimento (passado) abre perspectivas para a renovação (futuro) que só será autêntica se considerar os valores do aqui e do agora. Estaríamos perto da utopia concreta de Ernest Bloch. A vanguarda trabalha em uma dimensão temporal unitária, embora alimente-se prioritariamente do passado e do futuro, apresentando uma face que se revela e outra que se retrai em constante realização e esgotamento para posterior enriquecimento, tornando-se agente passivo e ativo de uma praxis criadora da nova linguagem.

A dimensão ideológica impõe-se na distinção que Portella faz entre vanguarda e vanguardismo. A primeira seria inerente à produção artística e o segundo representaria a mímica enganadora. À vanguarda credita o mérito de preservar a memória presente, passada e futura resguardando o homem e sua humanização permanente. Ao vanguardismo tributa a amnésia congênita e denuncia-lhe a face autoritária que se mostra uma força a serviço do poder. O vanguardismo seria elitista, impopular, crente no poder da técnica, produto tipicamente burguês, marcado por uma consciência ingênua e manipuladora. Enfim, o vanguardismo seria a perversão da vanguarda ao traduzir-se por um terrorismo cultural expulsor do retrógrado. E para E.P. o "novo tem uma velha história."

Discutindo as relações entre a vanguarda, *best seller* e cultura de massa sob o enfoque da criação não pode ignorar as forças da sociedade de consumo, pois "a arte é radicalmente histórica". Assim, o *best seller* difere da *mass culture* por ser uma literatura de imaginação redundante, reduplicadora e reprodutora, mas com características de produto híbrido: articula-se sobre estruturas emocionais que nem o avanço tecnológico, nem os valores industriais conseguiram banir. Mas essa ótica pretérita é saudosista e representa "o imobilismo e sentimentalismo ligeiro e piegas". Já a cultura de massa, indiferente à sorte do simbólico, coloca as cartas na mesa: vista abertamente ao mercado. Quer vender mensagens que se transformem em objetos. A vanguarda é caso mais complexo porque assume a verdade poética, dogmatizando uma postura, e mesmo quando se utiliza dos produtos culturais de massa o faz em nome da exibição, recusando a crítica e submetendo-se ao mito do novo. A cultura de massa, mais objetiva, adequou-se às relações de produção da época. A vanguarda, em situação ambígua diante do consumo, não pode evitá-lo nem quer submeter-se.

A proposta do crítico não esconde a sua vontade congênita com a vanguarda, mesmo quando enfatiza a idéia de ser ela digna de crédito pelo que significa de insatisfação diante do fazer literário institucionalizado, forçando-o sempre a mudar. Sente-se isso quando responde a uma frase-slogan do poema/processo — "É preciso espantar pela radicalidade" — ao que Portella propõe: "É preciso espantar pela criatividade."

Sônia S. Khedé é professora de Teoria Literária na FAHUPE.

"LAZARILLOS" NORDESTINOS

Jorge de Sá

A Crucificação do Diabo, de Nevinha Pinheiro. Moderna, 1978, São Paulo, 150 pp., Cr$ 75.

Nevinha Pinheiro: a tradição picaresca

O personagem picaresco nasceu com o *Lazarillo de Tormes*, um plebeu que experimenta todas as mazelas do mundo em sua penosa tentativa de ascensão. Realista e debochado a um só tempo, este herói mundano se caracteriza por uma espécie de ingenuidade que o coloca à margem do Bem e do Mal. Suficientemente malandro para transitar pelos diversos escalões sociais, convivendo com diferentes tipos humanos, ele se comporta como um filósofo alegre, irônico e cínico que ri de tudo para não chorar de si mesmo.

Assim, ao escolher como personagens principais dois meninos despachados, Nevinha Pinheiro retomou a tradição da narrativa picaresca. Deixando de lado a grandiloquência do herói clássico, reconstruiu duas figuras aparentemente opostas, ligadas pela mesma visão de mundo ingênua e brincalhona: o Menino Jesus e o Menino Diabo.

Como dois *lazarillos*, eles percorrem o Nordeste brasileiro, em pleno polígono das secas, de mãos dadas, num jogo simultaneo de desmistificação dos mitos básicos da nossa religiosidade. Simultaneamente reduz-se a magnificência da figura divina (cheia de preconceitos e assepsias) e amplia-se a diabólica majestade do endiabrado negrinho (livre, olhos abertos para a realidade contraditória dos nossos tempos). Equiparados, eles assumem a estatura do ser humano e assim, despojados de suas respectivas auréolas, transitam pelos diferentes espaços da sociedade. Guiado pela astúcia do Negro, o alvíssimo garoto passa a conhecer as impurezas do branco. E recebe lições de incoerência e arbitrariedade, argumentos indispensáveis para a transformação do humano em objeto de consumo.

Como herdeiros do mundo e futuros responsáveis pelo destino dos homens, os dois confraternizam e se complementam. Os outros, porém, não percebem isso. Despreparada para aceitar qualquer elemento que fuja ao padrão ("a nobreza branca, econômica, nobreza de cursos, cargos oficiais"); a sociedade condena o Diabinho a morrer crucificado: "O seu fim será o fim da ganancia e luxúria, ira, ódio, mentira, gula, fome, preconceitos, fanatismos, desemprego em grande escala, analfabetismo, crimes, roubos, avareza, indolência, agressões, desrespeito ao homem". Os velhos pretextos, no entanto, não conseguem vencê-lo. E ele ressurge dos mortos, para continuar suas reinações ao lado das crianças, enquanto estas não se transformam em tristes adultos.

O romance de Nevinha Pinheiro consegue, portanto, equilibrar o prazer da leitura com a função social do texto literário. Com muita graça e leveza, conjugou epígrafes, cordel (com o significativo folheto de Tinoco, *Satanás E' Nosso Hóspede*) e a própria história de Cristo, durante 33 anos, agora vivida por outro personagem, através de 33 capítulos. Dessa forma, a cronista nordestina alcançou uma obra coletiva, fazendo de *A Crucificação do Diabo* um romance pleno de encantamento.

Jorge de Sá é professor de Literatura na Universidade Federal Fluminense.

TERRA FIRME SOB OS PÉS

Lausimar Laus

A Dríade e os Dardos, de Maura de Senna Pereira. São José, 1978, Rio, 164 pp., Cr$ 80.

UM canto de longos anos, o de Maura de Senna Pereira. Um canto alegre, de quem é amada de sua gente, de seus leitores. Mas uma alegria que se mescla também com uma constante preocupação com a sorte do homem, identifica-se com a tristeza dos que sofrem, são injustiçados e feridos. Em seu *Canto da Terra Firme*, diz ela: "De cabelos desatados/ canto:/ eis que ancorei no homem."

Esses versos são característicos do preciso sistema poético da Autora. Quase nada de adjetivos, mas uma grande capacidade de renovar o dizer. Um falar claro de "terra firme", de ser para outros seres, não um embalar de onda que só conduziria ao naufrágio do egoísmo. Uma terra sob os pés de quem cumpre conscientemente o seu destino.

O poema prossegue mostrando como a Autora chegou a essa terra firme, como no ponto de partida do homem para a vida já estão os seus fundamentos — teológicos, se queremos dizer assim. Uma estrofe de 10 versos que no seu conjunto traduz a conhecida idéia de Swift: "O homem está na natureza (ou melhor: a natureza está no homem), mas a doença o revolve, o desaloja, o faz sair do lugar de si mesmo." Diz o poema:

"Era nada/ e já salmos aguardavam a minha vinda./ Era embrião/ e já me embalavam cantos sagrados./ Mal nasci/ e mergulharam-me nas águas do Jordão/ para me lavarem de culpas teologais./ Mal cresci/ e fizeram-me navegar em dogmas/ e artigos de fé." Assim crescem os seres humanos, adoecendo e recuperando a saúde, morrendo e revivendo, a interioridade aclarando-se e obscurecendo.

Aguardar, mergulhar, lavar, crescer, navegar são verbos privilegiados nesse poema que conduz ao ancorar, à unidade do **eu**, a reunião dos muitos **eus** que sofreram justamente pela ansia de unir e participar. O ancorar, no entanto, pode ser apenas uma pausa para novas, procelosas e necessárias navegações contra o aprisionamento do ser e do pensamento humanos:

"Estou nua/mas ele me vestirá de esmeraldas./Desola-me a paisagem/mas ele cobrirá a terra de pampanos/e camélias./Sonho espaços e estrelas/e ele que já violou a imensidão/(rodou como Lua em torno da Terra,/jogou medalha no peito de Vênus,/sentiu nos pés a terra da Lua)/fará todo-poderosos barcos/e neles cortarei os caminhos do céu."

Céu que às vezes é apenas a sua terra de nascimento, a bela terra de Santa Catarina que ela continua a enriquecer com o seu canto emocionado: "Quando me deito nos teus canteiros mornos/ Jurerê-Mirim, isla de los Patos,/ Santa Catarina,/não me basta a alegria telúrica/de ter nascido em ti/nem o pensamento quase bíblico/de que sou feita do teu barro."

Lausimar Laus é romancista e professora de Literatura Alemã.

Ilustração de Q. Campofiorito para o poema "Consubstanciação", de *A Dríade e os Dardos*

SAÍDA NA CRIAÇÃO

Flávio Moreira da Costa

Um Copo de Cólera, de Raduan Nasser. Cultura, 1978, São Paulo. 86 pp. Cr$ 75.

EM psicanálise, *trabalha-se* o sonho. Certo tipo de narrativa — ficção confessional, intimista, psicológica etc. — também, e com igual êxito. (Existem ensaios do grupo de Melaine Klein, a respeito). Talvez seja neste sentido — no sentido deste tipo de narrativa — que Sartre tenha afirmado que a psicanálise matou a literatura. Muitos autores lidam com ela — com a psiquê — sem o saber, como M. Jourdain, de Molière, que ficou muito surpreso quando descobriu que falava em prosa.

Raduan (**Lavoura Arcaica**) Nassar pertence à familia de escritores que escrevem com suas entranhas: escrevem doloridamente, transformando os problemas (psicológicos) em criação (literária) Não foi a partir da alienação do sujeito — burocrata despersonalizado, barata incômoda — que Kafka criticou-a, expondo-a em **A Metamorfose?** Em diferentes trechos de **Um Copo de Cólera**, o personagem-narrador manifesta-se contra as ciências humanas, contra a História, contra o humanismo e contra seu semelhante. Uma consciência reificada, portanto? Ou simplesmente um temperamento misógeno ? De qualquer forma, é deste pasto (egocêntrico?) sado-masoquista?) que é feito esta novela, meio camuseana, meio geneteana; de Eros e Tanathos, de vida contra morte, de uma estranha dialética sexual, prima-torta daquela outra, hegeliana, do mestre e do escravo: o homem e a mulher não se completam, um ameaça o outro, a relação sexual é uma luta pelo poder, pois só assim o homem consegue "submeter" a fêmea **Um Copo de Cólera** nos parece, sobretudo, uma alegoria sobre sexo e poder, e todas as miopias conceituais do narrador se vêm minimizadas dentro do contexto formal da linguagem (boa) e da "culpa" (citada à página 77). Dentro da defesa da individualidade — mas da individualidade isolada, contra o inferno que é o outro — tampouco os intelectuais se salvam: eles são tolos — "pois da enfermidade — e só daí — (surge) a força do pensamento independente''. Pensamento enclausurado em si mesmo, na realidade; a "enfermidade" constatada nos intelectuais tolos seria a mesma do narrador, sem que ele o perceba.

RADUAN NASSER

A cena erótica, da página 67 a 74, é das mais densas da nossa literatura atual — aquele erotismo torcido de mestre-escravo, de homem dominando mulher no ato sexual, por se ver dominado por ela (ou por sua ausência) no cotidiano. Eros lutando contra Tanathos, e é quando **Um Copo de Cólera** se explica pela impotência — a impotência de amor "com a alma", como diz um verso de Adélia Prado.

Pois é, seria tentador e talvez fácil contestar este livro pelos conceitos que apresetna através do personagem-narrador — conceitos nem sempre libertários —, mas é por trás destes "farelos de teoria" que se pode perceber "o sangue das palavras", de quem vê, no útero, a única "matriz capaz de conformar essa matéria-prima". Escrever portanto, como uma agressão, mas também como regressão. (Não é gratuito que as últimas palavras do livro sejam "enorme útero").

Seria fácil **psicanalizar** este **Um Copa de Cólera**". Mas escrevê-lo, para seu Autor, apesar dos conceitos de que o narrador tenta se desvencilhar (tenta?), talvez seja uma ação libertária (no sentido analítico). **Lê-lo** — percebendo o ângulo mais propício deste "pasto de idéias" — passa então a ser uma experiência enriquecedora. A linguagem, por exemplo, é tensa e densa.

Flávio Moreira da Costa publicou *As Margens Plácidas*.

ALCEU 85

N. P. Teixeira dos Santos

Alceu Amoroso Lima, de Otto Maria Carpeaux. Graal, 1978, Rio. 174 pp. Cr$ 90.

1928. Nunca vi ano mais fecundo que esse. Sempre me impressionou a coincidência que fez surgir, num mesmo ano, o *Opus Dei* como uma abertura autêntica dentro da Igreja; *A Bagaceira* como o início de uma saga tão rica em nossas letras; um poema com a força de *No Meio do Caminho;* o Jackson descobrindo a verdadeira vida; e o *Adeus à Disponibilidade* como a aceitação pelo Dr Alceu de um compromisso ao qual há 50 anos ele se mantém fiel.

O livro de Carpeaux foi escrito para festejar esse último acontecimento, e é bom que tenha sido escrito por quem não comungava na mesma mesa. Eu vejo nisso uma espécie de ecumenismo, ou de meta-ecumenismo. Certamente hoje, melhor do que nós, ele pode perceber a trama desse tecido, cujo avesso apenas nos é mostrado.

A base confessada de seu trabalho são as *Memórias Improvisadas*, transcrição fiel dos diálogos do Dr. Alceu com Medeiros Lima, aos quais ele acrescenta algumas "investigações detetivescas", ao mesmo tempo em que os despoja das redundancias naturais em um livro ditado. Resultou um texto breve e muito bom, no sentido de servir como uma Introdução à figura do Dr. Alceu. Mas ao mesmo tempo (*et pour cause)*, resultou um texto comprometido. A ênfase que é dada ao Alceu político, como sendo o verdadeiro Alceu, aquele que finalmente se encontrou (só em 1964...), não faz justiça ao homem que durante dezenas de anos liderou gerações num plano mais alto, mais abrangente, mais universal, isto é, mais católico. Aquele homem em quem a virtude por excelência sempre foi o *equilíbrio*, e tantas vezes nos ensinou as lições de Aristóteles e Santo Tomás, de que todo vício é uma virtude exagerada, aquele homem de repente é visto, não quero dizer como um obstinado, mas como alguém que defende exclusivamente uma facção. Ele, que é rotulado, é engajado. Seu coração foi sempre só ("falo por mim"), aqui é colocado "no lugar direito, isto é, à esquerda", e não me parece justo que se comprometa toda uma existência caleidoscópica, tomando-se a parte pelo todo.

ALCEU AMOROSO LIMA

OTTO MARIA CARPEAUX

Há 50 anos. Mons. Escrivá reconheceu aos leigos um magistério apostólico. Ao mesmo tempo o Dr. Alceu o assumiu. Mas essa também é uma moeda de duas faces, e mesmo nos paises onde os problemas sociais são grandes, a missão do apóstolo não estaria completa se ele não olhasse, também, para o homem como portador de uma alma, e se limitasse a alimentar o corpo. Ora, essa visão abrangente do homem como um todo o Dr. Alceu sempre teve. Por isso ainda estamos esperando a sua biografia de corpo inteiro (corpo e alma inteiros); quem sabe uma autobiografia, tomando-se em conta sua portentosa memória e vitalidade.

Como se trata de um livro póstumo, os editores julgaram decoroso juntar um depoimento de pessoas especialmente qualificadas sobre Carpeaux: o próprio Alceu, Antônio Callado e Antônio Houaiss. O resultado tem o mesmo tom da homenagem que o livro propõe. Uma e outra coisa formam um antepasto fino, inteligente e exótico. Quem quiser ir mais longe, prepara-se para no dia 11 de novembro festejar o 85.º aniversário dessa voz jovem e generosa. Uma vida autêntica é como uma obra aberta, presta-se a várias interpretações. Às vezes equivocadas e facciosas, mas não ilícitas: provam a riqueza da obra. Porque "falo por mim", isto quer dizer: falo por todos.

N. P. Teixeira dos Santos é advogado e prof. de Ética na UFRJ.

A OUTRA DIMENSÃO

Zilda Kacelnik

O Homem Bidimensional: a Antropologia do Poder e o Simbolismo em Sociedades Complexas, de Abner Cohen. Trad. Sonia Corrêa. Zahar, 1978, Rio. 170 pp. Cr$ 85.

TRADICIONALMENTE voltada para o estudo das sociedades de pequena escala, a Antropologia Social desenvolveu técnicas de pesquisa e uma teoria bastante rica para o estudo de sociedades inteiras, isto é, onde o objeto de estudo inclui praticamente todos os aspectos da vida social.

No entanto, mais recentemente, a Antropologia Social tem passado a estudar as sociedades complexas e de grande escala.

A proposta deste ensaio de Cohen é, justamente, partindo do instrumental teórico adquirido pelas suas anteriores pesquisas em sociedades menos complexas, contribuir para o desenvolvimento de uma disciplina que estude as conexões entre a ação simbólica-padrões de comportamento *fetichista* — e as relações de poder na sociedade moderna.

Para Cohen, a escala tridimensional de análise da estratificação social proposta por Max Weber (classe, **status**, Partido) e utilizada por grande número de sociólogos ocidentais oferece a limitação de, ao preocupar-se com sistemas de estratificação de larga escala, parecer dar prioridade a existência das classes sociais e não aos grupamentos que as constituem.

A originalidade deste trabalho consiste na utilização do conceito de "grupos de interesse", constituídos por por individuos que, não podendo organizar-se formalmente, manipulam diferentes tipos de formações e estratégias simbólicas, com o objetivo de atender a objetivos políticos específicos.

No procedimento do Autor, que aplica, entre outros conceitos de parentesco (descendência, linhagem, aliança entre primos) e casamento (sistemas de reciprocidade gerados pelo intercambio de mulheres entre diferentes grupos, **à la Levi-Strauss**) para construir seu conceito de "grupos de interesse", revela-se uma criatividade estimulante para o leitor familiarizado com a literatura e instrumental antropológicos.

Chama-se a atenção para as comparações que estabelece, por exemplo, a cultura de grupo de elite, como o que domina a **City** de Londres, e a de grupos étnicos, como os haussás ou iorubás que estudou na África: este enfoque inclui o Autor entre os que hoje utilizam a Antropologia social como instrumento cientifico de desmistificação das arbitrariedade geradas pelo etnocentrismo: o procedimento que nos faz qualificar de *exótico, primitivo, caipira, quadrado* todo aquele a quem recusamos a possibilidade de agir e pensar de forma diferente da nossa, sem que se perceba a profunda identidade simbólica e política entre comportamentos aparentemente diferentes.

Zilda Kacelnik é graduada em Antropologia.

PRÁTICO MESMO

Moacy Cirne

Dicionário de Comunicação, de Carlos Alberto Rabaça e Gustavo Barbosa, com a colaboração de Muniz Sodré. Codecri, 1978, Rio. 498 pp. Cr$ 330.

AO contrário do *Dicionário Básico de Comunicação* (Paz e Terra, 1975), excessivamente teórico, o dicionário lançado pela Codecri, com seus 4 mil verbetes, prima por ser objetivo, instrumental e prático. Sobretudo em editoração e artes gráficas. Ao todo, são 21 as áreas compreendidas: televisão, rádio, jornalismo, propaganda, cibernética, telecomunicações, literatura de massa, etc. Algumas linguagens, inclusive, ocupam lugar privilegiado: é o caso dos quadrinhos e discursos afins.

Em editoração e artes gráficas, então, os Autores — assessorados por diversos colaboradores e especialiastas — fazer do *Dicionário de Comunicação* um instrumento de consulta obrigatória. Um bom exemplo, neste sentido, é o verbete *sinal de revisão*, com os sinais gráficos mais usados (pp. 431/432). Outro bom exemplo diz respeito à *reticula*, com a gradação dos tons reticulados (p. 407). A rigor, a informação dicionarizada procura se apoiar, quase sempre, na informação de ordem prática, como no verbete *plano* (pp. 362/364), referente às áreas de cinema, televisão e fotografia.

Mas o *Dicionário de Comunicação* não se limita as (muitas) informações práticas: suas informações críticas são, em geral, precisas e corretas. Que se veja o termo "comunicação" (pp. 106/119), explicitando as teorias de Shannon e Weaver, Lasswell, Umberto Eco e outros. Ou, ainda, os tópicos "comunicação de massa" (pp. 119/122), "entropia" (pp. 15/1886), "linguagem" (pp. óá/228), "pesquisa" (pp. 355/357), '-'ruído" (pp. 417/418), "semiologia" (pp. 422/423), ''signo'' (pp. 427/429).

Agrada, à primeira vista, a diagramação bastante funcional (de Orlando Fernandes) e o aproveitamento didático das ilustrações, completando os aspectos informativos dos verbetes: "cartaz" (pp. 71/74), "cartum" (pp. 75/2)8, "marca" (pp. 295/298) etc., além dos já citados "sinal de revisão" e "-plano", são enriquecidos com ilustrações ou fotos que se revelam adequados. Aliás, em se tratando de ilustrações, louve-se o apuro gráfico-artístico de certas capitulares, feitas especialmente para o volume — as capitulares desenhadas por Lapi (p. 273), Calicut (p. 327), Redi (p. 391) e Cláudio Paiva (p. 485).

Há, decerto, lacunas e equivocos. *Cinema* merecia um verbete próprio; *cultura popular*, idem. "Literatura de massa" (p. 258) pareceu-nos bastante reduzido: cumpre ampliá-lo em nova edição. O verbete sobre "leitura" (p. 277) também merece ser ampliado. Já o tópico "arte" (p. 23) resultou por demais esquemático. Por outro lado, definir o cartum como "narrativa (pp. 75 e 82) e considerar a tira quadrinizante subdivisão do cartum (p. 82) constituem-se em propostas, no mínimo, discutíveis.

O mais grave, porém, ocorre com o verbete "balão" (pp. 34/36). Embora não haja a menor referência, todo ele está pautado em um capítulo do nosso *A Explosão Criativa dos Quadrinhos* (cap. II, pp. 25/27). Má-fé? Ou simples engano da equipe de colaboradores? Esperamos que o problema seja resolvido numa 2a. edição. Mesmo porque não descobrimos nenhum outro verbete com estas (lamentáveis) caracteristicas.

Superado este problema e preenchidas as lacunas apontadas acima (além, possivelmente, de algumas outras), gostariamos de recomendar com entusiasmo o *Dicionário de Comunicação*. Um dicionário que atende, na maioria dos casos, as necessidades teóricas, críticas e práticas dos nossos estudantes e comunicadores.

Moacy Cirne é professor de Comunicação de Massa no IACS da Universidade Federal Fluminense.

PELEGOS RURAIS

Cid K. Moreira

Camponeses no Brasil, de João Carlos Monteiro de Carvalho. Vozes, 1978, Petrópolis. 149 pp. Cr$ 70.

UM compêndio de citações sobre a problemática camponesa, eis como se pode caracterizar o livro do engenheiro agrônomo João Carlos Monteiro de Carvalho. **Camponeses no Brasil** consiste em uma revisão acritica e inconsistente de uma bibliografia tão heterogênea quanto dispersa.

Demonstrando certa preocupação em expor a problemática do **pequeno produtor rural**, de modo a sensibilizar os setores governamentais pertinentes, o Autor pretende, a partir de uma visão histórica, identificar as tendências recentes do campesinato brasileiro. Essa **visão histórica**, no entanto, tenta firmar-se em autores que, no mínimo, provocam calafrios no leitor: nem tanto pelos autores em si, mas pela combinação dos mesmos. E' o caso da estranha mistura de P. Nikitin (economista soviético) com E. McNall Burns (que qualquer vestibulando mais sério procura evitar), utilizada para fundamentar a conceituação do sistema feudal e, dentro dele, a do campesinato.

Dessa maneira acritica, o Autor pretende estar operando uma "construção de tipos",para assumir a velha tese do campesinato brasileiro como categoria social de um modo de produção feudal. Portugal implantou no Brasil as mesmas relações de produção vigentes na Europa Ocidental na época do descobrimento. Para explicação da situação atual do campesinato, adota a tese de que o modo de produção capitalista penetra no campo alimentando-se de modos de produção pré-capitalistas. Assim, a conclusão que se tira, é a de que, onde quer que o capitalismo esteja penetrando, lá estará a sociedade camponesa expandindo-se.

Isso porque, segundo o Autor, além de categoria de um modo de produção pré-capitalista, o campesinato tem uma vocação natural para **pelego:** "No Brasil, essa categoria sempre contribuiu para a manutenção da organização social rural, tanto no periodo da formação socioeconômica escravista quanto na capitalista. Ela funcionou como **amortecedor** de prováveis choques entre categorias de niveis sociais opostos".

O que o Autor recusa a ver — e nisto ele acompanha muitos dos teóricos que abordam a problemática camponesa no Brasil — é que enquanto o acesso à terra não for efetivamente democratizado, pouco adiantará saber como se chocam os modos de produção antigos e modernos. Pois tal choque tem sempre como pano de fundo o sistema latifúndio-minifúndio, cujos elementos se completam e se reforçam mutuamente. Assim, não se trata de nenhum *peleguismo* inato do camponês, mas sim de um avanço na concentração fundiária que se opera sempre deixando uma margem de relativo acesso à essa camada rural numerosa, que então ocupará os minifúndios, onde pode ser manipulada sempre que necessária. Como mão-de-obra de reserva, ou como produtora de alimentos de baixo custo.

Cid Knipel Moreira, sociólogo, é analista de Dados do Setor de Estudos Agrários do Serpro.

CONFLITO MODERNO

Guido A. Junior

As Empresas Multinacionais, de Gilles Bertin. Trad. Lia C. Dutra. Zahar, 1978, Rio. 232 pp. Cr$ 120.

GILLES Bertin, doutor em Ciências Econômicas, é um dos maiores conhecedores de comércio internacional. Sobre esse tema, organizou várias mesas redondas e pronunciou conferências, tendo seus artigos e obras publicados tanto na França, onde leciona na Universidade de Rennes, como no exterior. *As Empresas Multinacionais* é a sua primeira obra traduzida no Brasil.

Seu tema — a multinacional — é a instituição mais discutida e pesquisada do moderno capitalismo. Para alguns, é a concretização do velho sonho da integração econômica mundial; para outros, simplesmente, a denominação nova dos velhos e perigosos cartéis. De qualquer forma, acredita o Autor que "o objetivo deste livro não é acrescentar uma contribuição, mas apenas tentar destacar os traços essenciais do fenômeno multinacional", o que faz com muita clareza.

Inicialmente, o Autor procura precisar a origem histórica da empresa multinacional, concluindo que esta pode ser encontrada nos "impérios" industriais e comerciais que se formaram no fim da Idade Média. O objetivo dessa parte da obra é caracterizar, no tempo e no espaço, estratégia de ação de tais empresas. Há, sem dúvida, repetições metódicas e acadêmicas, mas um crédito pode ser atribuído ao trabalho pela grande quantidade de informações reunidas, fruto exclusivo do dominio do Autor sobre o assunto.

A segunda parte é sem dúvida mais atrativa. Primeiro, pela atualidade do enfoque, e depois pela profundidade. Aqui Gilles Bertin analisa a relação entre a empresa multinacional e os Estados-Nações. Para o Autor, o estudo dessa relação "foi durante muito tempo obscurecido por um desconhecimento das consequências da multinacionalização" e pelo clima passional das discussões. Bom frisar que o importante é avaliar a função do Estado e suas prerrogativas e os interesses da multinacional. Assim, observa Bertin, a apreciação dessa relação Estado-multinacional desemboca em duas grandes questões: quais são para o Estado as vantagens e os custos que lhe trazem as multinacionais e qual o saldo de sua presença? E onde se situa o conflito entre a multinacional e o Estado? Colocada a questão dessa forma, conclui ele que às multinacionais, ao organizarem a produção e as trocas segundo seus interesses, toca nas prerrogativas do Estado, pois engrossam a divida externa, desequilibram o balanço de pagamentos, propagam a inflação e regem a distribuição de renda.

Apesar das restrições de natureza juridica, crescentes em todos os Governos, devemos ter em mente — diz ele — que o alcance e as perspectivas de evolução das atuais relações ainda não foram determinadas, e que nessas circunstancias um exame atento das posições e objetivos de cada parte deve ser precipitado pela transformação politica, econômica e social que tal relação parece sugerir.

Sem se deixar levar por sonhos futurológicos, Gilles Bertin acredita ter boas razões para supor que o futuro das multinacionais não será tão verdejante. Por seus objetivos presentes, observa o Autor, as multinacionais não poderão suprimir, no futuro, a multiplicação das tensões locais, e no bojo dessas tensões, "aspirações sociológicas a um mundo mesmo uniformizado, porém mais socializado, atuam também contra elas".

Guido A. Júnior, economista.

O QUE O MUNDO LÊ

NOVA IORQUE

CHAUCER

A Distant Mirror, de Barbara W. Tuchman. Reconstituição criteriosa da sociedade européia no século XIV, considerado uma "era de calamidades": a da Guerra dos 100 Anos, da grande fome de 1315/17, da peste negra, do grande cisma da Igreja. Mas a Autora enfatiza que foi também a época de Petrarca, Boccacio e Chaucer, e de constante aperfeiçoamento das instituições politicas (Knopff, 677 pp., 15.95 dólares).

Spooks, de Jim Hougan. Desde a criação da CIA, em 1948, milhares de agentes secretos deixaram seus empregos federais para trabalhar em grandes empresas, como a IBM, ITT, Ford, McDonald's e outras. É sobre esses homens e o impacto da prática da espionagem industrial na sociedade americana que fala o livro de Hougan (Waldenbooks, 320pp., 12.95 dólares).

Liberty and Union, de David Herbert Donald. Vencedor do Prêmio Pulitzer, o Autor volta neste livro ao tema da Guerra Civil americana, mostrando que ela foi apenas o episódio mais dramático de uma longa crise que até hoje prossegue dentro do sistema social dos EUA: o conflito entre a maioria e as minorias, que não tem tido acesso às oportunidades democráticas (Little, Brown, 380pp., 12.50 dólares).

Revolutionary Diplomacy, de J. D. Armstrong. Uma análise da politica exterior da China continental, que, segundo o Autor, embora esteja em larga medida determinada por motivos ideológicos, não obedece rigorosamente aos preceitos da tática leninista, inspirando-se em boa parte na própria tradição chinesa (University of California Press, 251pp., 10 dólares).

PARIS

Les Morts du Lundi, de Daniel Zimmermann. Mais um romance da safra recente de ficções que tratam da vida interna do Partido Comunista francês. Neste, o herói é um jovem proletário que troca a Alsácia pela Costa do Marfim, onde se torna quase lendário pelas suas posições anticolonialistas. De volta à França, casa-se com uma militante, que pouco depois é excluída da organização acusada de "desvios trotskistas". O herói é posto ante o dilema: ou fica com a mulher ou com o Partido (Gallimard. 224 pp. 39 francos).

Discours sans Méthode, de Henri Laborit. Série de ensaios sobre problemas controvertidos da biologia moderna, com ênfase nas suas possíveis repercussões sobre a vida social contemporanea (Stock. 235 pp. 54 francos).

Les Jargonautes, de Jacques Merlino. O próprio titulo é um neologismo, formado a partir das palavras *jargão* e *argonautas*. O Autor faz uma bem-humorada viagem através da terminologia moderna, descobrindo os significados ocultos de palavras tiradas do economês, sociologuês e outras girias setoriais desta segunda metade do século XX (Stock. 210 pp. 38 francos).

La Reduction de la Peine, de Michel Arrivé. Segundo romance de um Autor preocupado em retratar a vida dos velhos, raramente explorada pela ficção moderna. Com a diferença de que ele acrescenta ao tema um toque de romance policial, levando seu idoso personagem a evocar, no asilo em que se encontra internado, um crime passional cometido na juventude, pelo qual outro foi condenado (Flammarion. 162 pp. 35 francos).

MICHEL ARRIVÉ

LONDRES

1985, de Anthony Burgess. Retomando seus fantásticos cenários futuristas, Burgess imagina agora uma Inglaterra em meados da próxima década, dominada de um lado pelos árabes e do outro pelos sindicatos, entre a euforia da produção petrolifera do Mar do Norte e a incerteza provocada por movimentos grevistas quase diários. Um homem, anônimo e só, tenta reagir contra esse estado de coisas (Hutchinson. 240 pp. 4.95 libras).

ANTHONY BURGESS

Image and Pilgrimage, de Victor e Edith Turner. Um estudo, do ponto-de-vista antropológico, das peregrinações na cultura cristã, da Idade Média aos tempos modernos (Basil Blackwell. 302 pp. 12 libras).

Battles of the Bible, de Chaim Herzog e Mordechau Gichon. Os numerosos conflitos militares a que se refere a Biblia são aqui tratados numa perspectiva histórica, com auxilio de documentação recentemente descoberta. O livro é ilustrado com mapas detalhados e fotografias aéreas (Weidenfeld & Nicolson. 280 pp. 7.95 libras).

Programs of the Brain, de J. Z. Young. Dormir, comer, respirar, beber, amar, falar, odiar, como quase tudo o mais que fazemos, são atividades comandadas por programas impressos em nossos genes e em nosso cérebro. O Autor mostra como essa programação influencia o comportamento humano. Volume ilustrado (Oxford University Press. 240 pp. 5.95 libras).

One Long Night, de Maria Joffe. Depoimento sobre a vida nos campos de concentração soviéticos, nos quais a Autora viveu 29 anos. Maria era mulher de Adolf Joffe, um dos chefes da diplomacia de Lênine, que se suicidou em 1927, em protesto contra a expulsão de Trotski. Presa em 1928, ela só foi libertada após a morte de Stálin e hoje vive no exilio (New Park. 247 pp. 5.99 libras).

ROMA

CLAUSEWITZ

Letteratura e Disarmo, org. de Domenico Tarizzo. Seguindo uma moda atual nas letras italianas, Tarizzo escreve seu livro sob a forma de uma longa entrevista com o escritor Carlo Cassola, que nos últimos anos vem-se batendo pelo desarmamento da Itália, no quadro de uma Europa desengajada de blocos militares. Todos os argumentos em torno da soberania do Estado e da existência de Forças Armadas para a sua garantia são examinados, de Voltaire a Rousseau, de Proudhon a Clausewitz, de Marx a Trotski (Mondadori, Milão, 167 pp., 1 mil 800 liras).

L'impazienza, de Iuri Trifonov. Embora não dissidente, Trifonov é considerado um liberal dentro da literatura soviética. Neste romance, ele retoma não apenas um tema caro a Dostoievski, mas também a sua linha de exploração das profundezas da alma humana. Seus personagens são os jovens terroristas que, em março de 1881, assassinaram o Czar Alexandre II, pelos quais o Autor não oculta a sua simpatia, embora, como o próprio titulo do livro indica, condene a sua impaciência politica (Mursia, Milão. 385 pp., 7 mil liras).

Transmigrazioni dei Laquercia, de Gianmarco Gallinari. Tendo estreado há alguns anos como representante italiano da corrente do *nouveau roman* francês, Gallinari abandona a técnica de Robbe-Grillet, que privilegia os objetos inanimados, e constrói um romance de múltiplas personagens sobre a vida e os problemas sociais do Sul do país, com seus pobres e seus patriarcas (Feltrinelli, Milão. 151 pp., 4 mil liras).

La Lotta Sindacale, de Pierre Monatte. Uma primeira tentativa de historiar as lutas dos grupos operários que nos últimos anos vêm tentando construir na Itália um sindicalismo independente das grandes centrais ligadas ao Partido Comunista, ao Socialista e à Democracia Cristã (Jaca Book, Milão, 321 pp., 6 mil liras).

ITALO SVEVO

ALIÁS ETTORE SCHMITZ ALIÁS LEOPOLD BLOOM

Salim Miguel

HÁ 50 anos morria na Itália, vitimado por um acidente de automóvel, aos 67 anos de idade, o comerciante senhor Ettore Schmitz. A noticia seria apenas o simples registro de mais um fato corriqueiro no dia-a-dia de uma cidade, se Ettore Schmitz não fosse, também, o escritor Italo Svevo, auto de *La Conscienza de Zeno*.

Nascido em Trieste, então grande porto da Áustria, em 1861, descendente de judeus-austriacos, Schmitz-Svevo é por formação e por escolha um escritor italiano. Sua profunda influência, seja de forma direta ou indireta, se faria sentir de maneira acentuada na literatura de vanguarda, especialmente na obra de Joyce. Para muitos estudiosos ele é Leopold Bloom, enquanto Joyce é Stephan Dedalus, em *Ulisses*.

Joyce e Svevo vistos por Bérénice Cleeve

Una Vita, seu primeiro romance, é de 1892. Em 1898 aparece *Senilità*, onde o jovem traça com precisão e sensibilidade o perfil dramático de um homem de meia-idade num rápido processo de esclerose. (*Senilità* foi adaptado para o cinema por Mauro Bolognini, que conseguiu captar o clima denso e cheio de nuanças do romance).

Mas ambos os livros naufragaram num mar de indiferentismo. Passaram desapercebidos num mundo literário em transição, que vagava entre o verismo de um G. Verga e uma arte modernosa na linha de G. d'Annunzio.

A pesquisa interior que Svevo empreendia, o desvendamento do ser humano e suas angústias existenciais, sua busca incessante de um estilo de narrar contido e irônico onde se nota o leitor critico e um tanto cético das teorias de Freud e da psicanálise, não podiam mesmo motivar leitores e criticos da época. O comerciante Ettore Schmitz então ressurge, recolocando num segundo plano o escritor Italo Svevo.

É quando chega a Trieste (em 1905, ali ficando até 1915) um jovem: James Joyce. Também escritor em formação, também sem condições de sobreviver na sua Dublin, essa Dublin que marcaria tão fundamente toda a sua obra, a partir de *Chamber Music*, passando pelos instigantes contos de *Dublinenses* para se cristalizar na obra-prima que é *Ulisses*.

E se dá, no dizer de Richard Ellman, biógrafo de Joyce, o encontro de dois dos maiores escritores do século. James Joyce vai procurar viver de suas aulas de inglês. Um de seus alunos, já na faixa dos 40 anos, é o senhor Ettore Schmitz. Ou melhor: Italo Svevo.

As afinidades entre os dois são múltiplas: no amor às letras, no amor à música (Svevo toca violino, Joyce é pianista), na inquietação e na busca de uma literatura de vanguarda que fugisse aos canones consagrados, na maneira como ambos haviam sido recebidos ao publicarem seus primeiros escritos. Até mesmo na vida, pois Ettore-Svevo se sente um estranho e deslocado em seu meio e Joyce teve que sair do seu em busca de um canto que o aceitasse - mas continua um desenraizado.

Desse convivio, renasce o escritor Italo Svevo e se afirma o escritor James Joyce. São possiveis mesmo algumas aproximações entre as duas obras-mestras, que investigam até o mais profundo o ser humano. E até no tempo elas se aproximam, com *Ulisses* aparecendo em 1922 e *La Conscienza de Zeno* em 1923. A primeira sofreu numerosas pressões, inclusive da Censura. E o público não tomou conhecimento da segunda. Alertados por Joyce, escritores franceses como Larbaud e Cremieux, ou italianos como Montale, saudaram *La Conscienza de Zeno* como um dos mais expressivos livros das primeiras décadas do século.

Além dos três romances mencionados, Svevo escreveu ainda *La Novela del Buon Vecchio e della Bella Fanciulla*, publicado em edição póstuma em 1929, dois volumes de contos, igualmente de publicação póstuma, cinco peças teatrais, páginas dispersas, correspondência, ensaios e artigos, um deles analisando a obra de Joyce e aclarando muitos aspectos da personalidade e do universo literário de seu amigo.

Embora seja considerado uma das vertentes da literatura de vanguarda e tenha influenciado Autores do porte de Joyce, Svevo, escritor italiano, filho de judeus austríacos, continua, 50 anos depois de sua morte, totalmente ignorado no Brasil. E em boa medida também na Itália.

Mas é, certamente, em *A Consciência de Zeno* onde se encontram todas as virtudes e potencialidades do narrador e algo de sua própria vida, com os fantasmas que o acompanhavam, com a impossibilidade de largar o "grande vicio", o fumo, como revelou agora num depoimento para uma revista italiana sua filha Letzia. Para ela, o pai era um homem alegre, amoroso, de final de vida e equilibrada e feliz. Assim, embora com inquestionáveis elementos autobiográficos o livro não é uma confissão, mas uma obra literária constituida, uma reflexão sobre a vida, uma aproximação para ver melhor as coisas.

Zeno Cosini, rico negociante triestino (A Trieste austriaca de antes da I Grande Guerra) redige, para seu psicanalista, os principais acontecimentos de sua vida passada. Ali vão ressurgindo os incertos estudos universitários, a morte do pai, a paixão por uma jovem e seu casamento com a irmã dela, o lento e sufocante passar do tempo, sua fixação no fumo, "vicio terrivel" que não consegue abandonar, a confortável vida em familia e a amante que ele agora mantém, seus negócios comerciais mais ou menos realizados, sua estranha angústia, pequenas vitórias e maiores fracassos. Mas há nisto tudo um tanto de mistificação. A consciência de Zeno reconstrói um Zeno que ele é mas que é igualmente um ser mitico, que ele vai criando à medida que escreve para o analista, num jogo de esconde-esconde. Svevo quer mostrar, em *Zeno*, como a superação das contradições interiores não se consegue pelo crescente mergulho egocêntrico (o que seria o circulo de ferro da psicanálise); assim não há saida. A possibilidade de conseguir isso é, justamente, a intersubjetividade, a consciência social, o se voltar para os outros.

Enquanto realiza um romance de análise psicanalitica, Svevo faz, também, a própria critica da psicanálise, questionando sua validade como um todo. Zeno está e não está em seu mundo. Assim Svevo traça, ao mesmo tempo, um retrato desse homem e de sua época. Pois o tempo de Zeno é um tempo doente e o personagem é, por consequência, também um doente. Para Carpeaux, o romance "é a história de um fracasso, escrito por um velho fracassado. Mas o romance é sutilmente humoristico" Carpeaux observa que Zeno é um neurótico que não procura o psicanalista para se curar nem para deixar de fumar. Ele precisa de seus demônios e de seu vicio, "pois a neurose é como um navio em que continua saindo para o mar da aventura — e voltando para o porto da mediocridade segura". Já para Robbe-Grillet *"ce que nous dit ainsi Italo Svevo, c'est que, dans notre societé modern, plus rien n'est naturel"*.

Ao traçar o perfil de Joyce e do que Joyce realizou, Svevo conclui com afirmações que são válidas também para ele. Diz: "muitas vezes, com o *Ulisses* nas mãos, pergunto-me porque Joyce não quis ser mais claro. Há nele uma ausência absoluta de legendas. Era necessário que faltassem. É inútil perguntar-se por que. A ausência delas torna a obra de Joyce mais austera. Bastaria a menor palavra estranha à representação dessa obra para fazer com que, de alguma forma, explodissem todas essas perfeitas construções".

O mesmo é pertinente para Svevo. Que 50 anos depois de morto continua ignorado no Brasil. Valeria, a propósito, repetir aqui o que disse Phillipe Soupault, um seu admirador de primeira hora, ao constatar na década de 50 que Italo Svevo, depois de um breve periodo de prestigio nos circulos culturais e entre poucos leitores voltava a ser (ou continuava) esquecido. "Que injustiça!", reclamava ele.

CATEQUESE TRILÍNGÜE

MADRI — Considerado perdido desde a Guerra Civil, foi reencontrado na Biblioteca Diocesana de Cuenca um exemplar do rarissimo *Catecismo de Indios*, com alta probabilidade de ter sido o primeiro livro publicado na América Latina. O livro foi impresso em Ciudad de los Reys — antigo nome de Lima, Capital do Peru — na oficina de Antonio Ricardo, em 1584. De elaboração coletiva, a publicação do *Catecismo* foi uma recomendação do Concilio Provincial de Lima, celebrado no ano de 1567.

Além da sua primazia, quase incontestável, o *Catecismo de Indios*, como ficou conhecido, apresenta a particularidade de ser escrito em três linguas, espanhol, quichua e aimará, estas duas as mais faladas pelos indios da região andina, a cuja catequese se destinava. Um dos seus principais tradutores foi o jesuita Alonso de Barzana, natural de Cuenca.

Do *Catecismo de Indios*, ao que se sabe, há apenas dois exemplares. Um deles pertence a John Carter Brown Library, nos EUA, e foi utilizado por um Autor americano, M. MacYuhan, em pesquisa sobre o uso do livro como instrumento de propaganda na história das missões religiosas.

CORRIDA ÀS RARIDADES

Bonn — Desde o inicio dos anos 70, na Europa, especialmente na Alemanha, os colecionadores de livros antigos e raros aumentaram. Os sintomas mais aparentes foram detectados na Feira de Antiguidades de Stuttgart. Dos 500 visitantes de cinco anos atrás, o número passou para 4 mil, apenas nas primeiras cinco horas de abertura da Feira deste ano.

Livros e manuscritos são disputados pelos colecionadores nesse mercado muito especial. Desde os livros xilográficos do século XV às obras ilustradas do século XX, reproduzindo os originais. Entre as muitas aquisições durante a Feira de Stuttargt deste ano, um manuscrito de Hoffmmansthal foi adquirido por Cr$ 270 mil e um pergaminho da Baviera, o *Liber Psalmorum*, do século XVI, por Cr$ 900 mil.

Entre os livros e manuscritos mais cotados da Feira, um de E. T. A. Hofman *(Meister Martin der Kufner und seine Gesellen)* foi negociado pela Biblioteca Pública de Bamberg ao livreiro do ramo Konrad Meuschel por Cr$ 1 milhão 400 mil. São 22 paginas com notas à margem para a primeira impressão gráfica.

Mas o recorde foi batido pela Sotheby, de Londres. Um livro flamengo do século XVI, recentemente descoberto, foi comprado pela bagatela de Cr$ 15 milhões 200 mil. Um dos maiores compradores de livros antigos e raros no mercado internacional, o nova-iorquino H. P. Kraus, comprou-o sem regatear, declarando depois que estava disposto a oferecer mais dinheiro. Ele o vende, um ano após a aquisição, através de um catálogo especial. E' o único livreiro que pode oferecer, a quem interessar, o livro mais caro dos dias atuais — a *Biblia* de Gutemberg.

■ ■ ■

Bem cotados nesse mercado muito especial são também os atlas e as obras fartamente ilustradas. Enchem os olhos dos compradores. O rápido encarecimento, por um lado, e a escassez de obras, por outro, foram os responsáveis pela subida de preço. Isto ficou constatado em 1973, quando em Hamburgo se avaliou o *Grande Atlas*, de J. Blaeu (nove tomos ilustrados em 1648/1665 com mapas em cor), por Cr$ 2 milhões 10 mil.

Um tomo encadernado com gravações em ouro pode ser mais atraente do que uma obra, embora o próprio original pobremente decorado. Para os compradores não especializados e que pensam em apenas ornamentar suas bibliotecas, o que vale é o luxo na embalagem. Isto ficou manifesto em Stuttgart, quando foram vendidos a um holandês os três tomos de *O Capital — Uma Critica da Economia Politica*, de Karl Marx, em sua primeira edição de Hamburgo. A encadernação era em couro com gravações de ouro na capa e na lombada.

Nesse mercado existem tendências e evoluções cuja exposição analitica preencheria as páginas de muitos livros. O interesse do público pelas primeiras edições de obras da literatura alemã fez com que não apenas a obra de Goethe, mas também as da literatura realista contemporanea alcançassem preços exorbitantes. Obras sobre Botanica e Zoologia estão em alta na cotação. A *História Natural dos Pássaros*, de Buffon, chegou aos Cr$ 500 mil. Excluídos os especialistas, os livreiros e os grandes colecionadores que sabem o que procuram e a que preço, o mercado complica-se muito para os leigos, que pagam mais por uma bela encadernação do que por uma raridade.

LIVROS & AUTORES

PROFISSÃO: serralheiro. Egresso do Centro Psiquiátrico Pedro II, no Engenho de Dentro, Octavio Ignacio terá seu livro, *Os Cavalos de Octavio Ignacio*, lançado segunda-feira, às 18h, na Rua Araújo Porto Alegre, 80. Muitos dos desenhos (como o que ilustra esta nota) são acompanhados de comentários espontaneos do Autor, nascido a 1º de maio de 1916. E é ele mesmo quem diz, ao lado de três cavalos pintados e iluminados por um forte sol: "Eu não sei como consegui fazer isto. Esta pintura é um milagre. Muitas vezes Deus me guia, me dá inspiração para pintar estas coisas. Eu aprendi isto aqui no hospital.

Isto engrandece a vida da pessoa". A edição, bem cuidada, é da Sociedade dos Amigos do Museu de Imagens do Inconsciente, com apoio da Funarte. As fotografias de Humberto Franceschi.

Simultaneamente com o lançamento do livro foi aberta uma exposição de trabalhos do Autor no Museu, Centro Psiquiátrico Pedro II, Rua Ramiro de Magalhães, 521, Engenho de Dentro.

EM ESPANHOL

Três peças de Maria Clara Machado, traduzidas para o espanhol, dão prosseguimento à Coleção Iracema, lançada pelo Centro de Estudos Brasileiros em Buenos Aires. Sob o título de **Teatro Infantil**, estão reunidas **O Rapto das Cebolinhas** (**El Rapto de las Cebollitas**), **A Bruxa que Era Boa** (**La Brujita que Era Buena**) e **O Cavalinho Azul** (**El Caballito Azul**).

"ORLANDO"

Pela Nova Fronteira sairá, até novembro, uma nova edição de **Orlando**, a obra-prima de Virginia Woolf. O livro foi traduzido e publicado há muito anos pela Editora Globo, de Porto Alegre.

BIBLIOGRAFIA

Para facilitar a consulta dos interessados nas bibliotecas regionais, o Departamento Municipal de Cultura, através da Divisão de Documentação e Biblioteca, criou um catálogo, a bibliografia carioca. Através dessa publicação fica mais fácil o acesso às obras de escritores do Rio. Basta procurar o livro pelo nome do Autor e localizar em que biblioteca poderá ser encontrado.

CONTOS E CRÔNICAS

Novo concurso para os amantes da crônica e do conto. Desta vez quem promove é o Mobral. Com o objetivo de estimular a leitura e ampliar os horizontes culturais dos neoleitores, adolescentes e adultos, saídos de suas classes de alfabetização. Serão premiados cinco trabalhos, cabendo a cada um a quantia de Cr$ 50 mil. As inscrições estarão abertas de 11 de dezembro a 11 de janeiro de 1979. O endereço para recebimento dos contos ou crônicas é a sede central no Rio: Rua Voluntários da Pátria, 53, ou ainda as coordenações do Mobral nos Estados ou Territórios.

EXPOSIÇÃO

A editora Pallas promove a sua 12a. Exposição de Livros, no Colégio MABE, na Rua do Riachuelo, 124 Estarão expostas até 10 de novembro obras de literatura nacional e estrangeira, Psicologia, Desenho, Matemática, Administração, Direito e História, com a colaboração da Editora Conquista e da revista **Ficção.**

ALEMÃES NO RIO

Do dia 26 próximo a 8 de novembro o carioca poderá assistir à Exposição do Livro Alemão, no Ministério da Educação e Cultura. São 4 mil livros e revistas em alemão, portugues e inglês, publicados por 250 editoras da Alemanha e 90 do Brasil e de Portugal. Antes de chegar ao Rio, a mostra esteve em Porto Alegre, Curitiba e São Paulo.

PARADA

As bibliotecas volantes do Departamento de Cultura do Município do Rio de Janeiro interromperão suas atividades até o dia 31. Estão atualizando acervos e sofrendo mudanças em sua estrutura interna, com a criação de um centro de apoio na Biblioteca Regional da Penha.

LINGÜÍSTICA

Será encerrado hoje o 3º Encontro Nacional de Lingüística, na PUC, com a apresentação de comunicações de professores da PUC/RJ, Unicamp, e Universidade Federal da Bahia.

PREMIADA

Lia Luft ganhou prêmio de poesia, com seu poema **Retrato a Dois**, em concurso latino-americano da Fundação Gevre, de Buenos Aires. Ela tem publicados dois livros de poesia e um de prosa.

FORSYTH & BIAFRA

Frederick Forsyth (**O Dia do Chacal**) é o Autor de um romance documentário que a Record lançará em breve. Trata-se de **A História de Biafra**, uma denúncia sobre as origens da guerra e a utilização da fome como arma.

HORA DA ATRIZ

A atriz Joana Fomm fará sua estréia na literatura através de um livro de contos, **A Hora do Café**, escrito sob encomenda para Ricardo Ramos e Gilberto Mansur, depois de sua classificação no 2º Concurso de Contos Eróticos da revista **Status**. Sairá com o selo da Editora Cultura, de São Paulo.

VENEZUELANOS

De passagem pelo Rio os escritores venezuelanos Irma Sola De Lovera e Pedro Francisco Lizardo. Irma é presidente da Asociación Venezolana de Escritores e Lizardo, Premio Caracas de poesia, preside o Colegio de Periodistas de Venezuela.

■ ■ ■

AUTÓGRAFOS

• Dia 23, segunda-feira, lançamento de diversos Autores editados pela Quiron: Afonso Felix de Souza, Alexandre Eulálio, Ana Maria Martins, Fúlvia Carvalho Lopes, Gilberto Mendonça Teles, Heloisa Maranhão, Lélia Coelho Frota, Mário Chamie e Marcus Accioly. Às 20 horas, na Galeria Saramenha (Rua Marquês de São Vicente 52, térreo).

• No mesmo dia, a partir das 19 horas, Carlos Machado estará autografando suas memórias. Lançamento da Livraria Cultura Editora, *Memórias sem Maquiagem* terá uma festa "como as que marcaram os anos dourados do Posto Seis", na Avenida Atlantica, 4 240.

• Dia 27, sexta-feira, a Editorial Nórdica convida para o lançamento de *Alvorada*, de André Figueiredo. Na Galeria Saramenha (Rua Marquês de São Vicente, 52, loja 165), Shopping Center da Gávea. A partir das 21 horas.

CARLOS MACHADO

LANÇAMENTOS

UMA DIDÁTICA SEMPRE ATUAL, A DE COMENIUS

ENTRE **os escassos lançamentos da semana que hoje termina, os destaques vão para a primeira edição brasileira da obra de um dos mais geniais precursores da didática moderna, Comenius, o sexto volume da** História da Inteligência Brasileira, **de Wilson Martins, e dois novos livros de Luis Jardim. Ainda a mencionar,** Arte-Educação no Brasil, **que sai pela Perspectiva, de São Paulo, e a apresentação de um assunto bastante atual, a energia solar, por Emilio Cometta.**

• **Pela Editora Rio, em convênio com as Faculdades Integradas Estácio de Sá, chega às livrarias um livro de há muito esperado:** Didática Magna, **de Comenius, nome latinizado de Jam Amos Komenxky. Nascido em 1592, Comenius já preconizava a instrução para todos, sem distinção de sexo ou classe social, e a importancia do aprendizado na idade mais tenra. A tradução, da versão espanhola, é a de Nair Fortes Abul-Mehry (299 pp.).**

• **O penúltimo volume da** História da Inteligência Brasileira, **de Wilson Martins, acaba de ser lançado pela Cultrix, em convênio com a Editora da Universidade de São Paulo. Professor e crítico literário, estuda as estruturas do pensamento brasileiro, colocando em evidência as relações profundas que entrelaçam, a cada momento histórico, todas as atividades em que se empregou a inteligência humana (596 pp.).**

• **De Luis Jardim, Autor de muitos livros infanto-juvenis, saem pela José Olympio** Façanhas do Cavalo-Voador e Outras Façanhas do Cavalo-Voador. **Mergulhando na mitologia, Jardim, foi buscar Pégaso, o cavalo alado, para um convívio com o cavalo brasileiro voador. Leitura para jovens, preço acessível graças a convênio com o INL (132 pp., Cr$ 30 e 138 pp., Cr$ 30).**

• **As complexas relações culturais que influenciaram o ensino da arte nas escolas brasileiras, da chegada da Missão Francesa à eclosão do Modernismo, estão analisando em** Arte-Educação no Brasil, **de Ana Mae T. B. Barbosa, um lançamento da Cultrix (132 pp., Cr$ 75).**

• **A energia do sol (sua utilização e emprego) está apresentada em** Energia Solar, **de Emilio Cometta. O Autor entende que se ela é disponível em grande quantidade, sua coleta custa muito a sua utilização associa-se a uma série de problemas tecnológicos complexos. Edição da Hemus (127 pp., Cr$ 90).**

OUTROS TÍTULOS

Biblioteca do Exército (Rio): **O Grande Desafio da Explosão Demográfica**, de João B. Peixoto. Para o Autor, "o indiscriminado crescimento da espécie humana já está afetando gravemente o ecossistema de todos os segmentos da comunidade mundial" (179 pp.).

Ciências Humanas (São Paulo): **A Quinta Estrela**, de Getúlio Bittencourt. Como se tenta fazer um presidente no Brasil (204 pp.).

Cultrix (São Paulo): **A Literatura Infantil**, de Jesualdo. Ensaio sobre a ética, a estética e a psicopedagogia da literatura infantil (210 pp, co-edição com a EDUSP). **Sociedades Políticas (1831-1832)**, de Augustin Wernet. A formação, a atuação e a composição social da Sociedade dos Defensores. Em convênio com o INL (153 pp., Cr$ 55). **As Idéias de Gandhi**, por George Woodcock. Estudo do poder e de um dos "mais notáveis utilizadores do poder que o mundo moderno conheceu (91 pp.). **As Idéias de Sartre**, por Arthur C. Danto. Um panorama conciso do sistema sartriano (127 pp.). **Uma Vida Nova em 52 Semanas**, de R. Hardng Noonan. Uma programação para você ser feliz, próspero e conhecer a paz de espírito (260 pp.). **Arte Medieval**, de George Henderson. O desenvolvimento da arte européia, das migrações bárbaras à epoca das estradas de peregrinação e dos grandes mosteiros (284 pp.).

Forense (Rio): **Manual Elementar de Direito Previdenciário**, de Fides Angélica Ommati. Básico para conhecimento da Previdência Social e das suas normas jurídicas (287 pp., Cr$ 240).

Graal (Rio): **A Ordem Psiquiátrica: A Idade do Ouro do Alienismo**, de Robert Castel. Tenta desvendar-se de que modo um domínio das condutas sociais torna-se patológico e subordinado à Medicina, pela inserção dos psiquiatras nas engrenagens do Poder (329 pp.).

Hucitec (São Paulo): **Livro sobre Livros**, de Nelson Palma Travassos. Um volume que reúne dois livros anteriores, já esgotados, e outros escritos inéditos (237 pp.).

José Olympio (Rio): **Abordagem de Textos Literários**, de Ivan Cavalcanti Proença. Manual/roteiro de análise literária da ficção e poesia para o 1º e 2º graus (84 pp., Cr$ 30).

L&PM (Porto Alegre): **O Homem do Princípio ao Fim**, peça de Millôr Fernandes. Quinto volume da coleção Teatro de Millôr Fernandes. Estudo do homem de Adão à Bomba H (131 pp.).

Perspectiva (São Paulo): **Mário de Andrade/Borges**, de Emir R. Monegal. As relações entre Mário de Andrade e um dos Autores argentinos mais importantes de sua época (126 pp., Cr$ 55).

Prefeitura de Salvador (Salvador): **Dezoito Contistas Baianos**, antologia, estilos e linhas de narrativas diversificados. Apresentando Antônio Carlos Abreu, Marcos Santarrita, Olney São Paulo, Carlos Vasconcelos Maia e outros (138 pp.).

Record (Rio): **A Matilha Assassina**, de David Fisher. Uma aldeia invadida por um bando de cães danados (159 pp.). **Maha Yoga**, de Sri Niranjanananda Sway. O método para alcançar a paz espiritual (191 pp., Cr$ 90). **Em Busca da Arca de Noé**, de Dave Balsiger e Charles E. Sellier, Jr. O Autor procura demonstrar, com fotografias, que a Arca de Noé está na Turquia (243 pp.).

Senado Federal (Brasília): **Código Tributário Nacional**, de João Bosco e José Vieira do Vale Filho. Quadro comparativo das Constituições sistema tributário e legislação alteradora (168 pp.).

Tempo Brasileiro (Rio): **Imaginário e Dominação**, de Sérgio Paulo Rouanet. A ideologia como imaginário social ou como relação de poder (114 pp.).

Vozes (Petrópolis): **Legenda dos Três Companheiros**. Os traços e detalhes característicos da imagem e da vida de São Francisco (78 pp., Cr$ 35). **Técnica de Trabalho em Grupo**, de Nelly Aleotti Maia. A individualização e o trabalho em equipe no ensino moderno (108 pp., Cr$ 70). **Dicionário de Regência Nominal Inglesa**, de Alfredo L. Coelho. Para os cursos universitários dedicados ao estudo e ao ensino da língua inglesa, em co-edição com a EDUSP (265 pp., Cr$ 120). **Diagnóstico Psicossocial da Família**, de Estor Rosenberg. Família e sociedade contemporanea (96 pp., Cr$ 50). **Fenomenologia da Situação do Psicodiagnóstico**, de Monique Augras. A Autora apóia-se na antropologia de linha existencial frente à crise em que se encontra a psicologia clínica (96 pp., Cr$ 45).

Zahar (Rio): **Ideologias, Conflitos e Poder**, de Pierre Ansart. Como a violência simbólica pode transpor um conflito social e contribuir para a sua formação (275 pp.).

REEDIÇÕES

Fename (Rio): **Desenho 1**, de José Stamato, João Carlos de Oliveira e João Carlos Machado Guimarães. Comunicação e expressão da forma, para professores e alunos do 1º grau (145 pp., Cr$ 34, 4a. edição).

Forense (Rio): **Direito de Família**, de Orlando Gomes. Mostra todas as disposições novas, à margem dos códigos, que estruturam um direito de família diferente (514 pp., Cr$ 360, 3a. edição). **Inventários e Partilhas**, de Orlando de Souza. Com o novo Código de Processo Civil (420 pp., Cr$ 350, 9a. edição).

José Olympio (Rio): **Raizes do Brasil**, de Sérgio Buarque de Holanda, vol. 1 da Col. Documentos Brasileiros (154 pp., 12a. edição). **Casa Grande & Senzala**, de Gilberto Freyre. Função da família brasileira no regime patriarcal (572 pp., 19a. edição). **A Hora da Estrela**, de Clarice Lispector. Última ficção longa da Autora (104 pp., 4a. edição). **Laços de Familia**, de Clarice Lispector. Contos (159 pp., 16a. edição). **Seleta de Guimarães Rosa**, org. de Paulo Rónai (166 pp., 2a. edição). **O Poder Ultra Jovem**, de Carlos Drummond de Andrade. Poesias e crônicas (186 pp., 6a. edição). **O Menino do Dedo Verde**, de Maurice Druon. Ficção infanto-juvenil (149 pp., 20a. edição). **Aventuras do Menino Chico de Assis**, de Luis Jardim. Para leitores adolescentes (87 pp., 6a. edição). **Discurso de Primavera e Algumas Sombras**, de Carlos Drummond de Andrade. Poesias (125 pp., 2a. edição).

Nova Fronteira (Rio): **Amor Entre Mulheres**, de Charlotte Wolf. Levantamento, por uma psiquiatra, do homossexualismo feminino (250 pp., Cr$ 95, 2a. edição). **Prontuário da Redação Oficial**, de João Luiz Ney. Para o funcionalismo em geral (246 pp., Cr$ 85, 9a. edição). **A Morte nas Nuvens**, de Agatha Christie. Um caso de Hercule Poirot (214 pp., Cr$ 90, 4a. edição).

Serviço Nacional do Teatro (Rio): **Panorama do Teatro Brasileiro**, de Sábato Magaldi. Um estudo histórico do teatro universal (274 pp., 2a. edição).

Summus (São Paulo): **A Festa**, de Ivan Angelo (192 pp., Cr$ 80, 3a. edição). **O Poeta e a Consciência Crítica**, de Affonso Ávila (2a. edição, revista e ampliada, 144 pp., Cr$ 70).

Tempo Brasileiro (Rio): **Nordestinados**, de Marcus Accioly. Poesias. Em convênio com o INL (226 pp., Cr$ 50, 2a. edição).

Zahar (Rio): **Estigma**, de Erving Goffman. Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada (158 pp., 2a. edição). **As Classes Sociais no Capitalismo de Hoje**, de Nicos Poulantzas. Estudo sobre as sociedades pós-industriais (368 pp., 2a. edição).

NO PRELO

Livros que serão editados nos próximos dias:

Pela Conquista (Rio): **O Burrinho que Ria**, de Oranice Franco.

Pela Cultura Média (Rio): **Normas para a Alimentação do Lactente**, de Otávio Amauri G. Pereira.

Pela Difel (Rio): **As Linhas da Mão**, de Alberto da Costa e Silva.

Pela Exped. (Rio): **Rio: Viver ou Morrer**, de Sandra Cavalcante.

Pela Forense (Rio): **Responsabilidade Penal**, de Marcelo Jardim Linhares.

Pela Francisco Alves (Rio): **Brasil: o Retrato sem Retoque**, de Delcio Monteiro de Lima. **A Solidão do Cavaleiro no Horizonte**, de Marcos Santarrita.

Pela Nova Fronteira (Rio). **Reflexões e Comentários**, de Eugeno Gudin. **D Diário de Goebbels e Estudos sobre Teatro**, de Bertolt **Brecht**. **Um Sopro de Vida**, de Clarce Lispector.

Pela Paz e Terra (Rio): **O Paraiso via Embratel**, de Luis Augusto Milanesi.

Pela Tempo Brasileiro (Rio): **Desenvolvimento Político e Social**, de Pedro Demo.

Pela Vozes (Petrópolis): **A Ideologia dos Industriais Brasileiros 1919/1945**, de Marisa Saenz Leme. **Teoria e Prática em Redação**, de Hermínio Aureo de Queirós. **A Morte do Feiticeiro Negro**, de Renato Ortiz.

REVISTAS

• Publicação semestral de professores e pesquisadores de lingüística e campos afins, a **Revista Brasileira de Lingüística** traz em seu número dois artigos de Mário Perini (**Uma Restrição Global em Português**), de José Duarte Vannuci (**Sintaxe da Gradação do Adjetivo em Português**), de John B. Jensen (**A Investigação de Formas de Tratamento e a Telenovela**), de Francis Henrik Aubert, da USP (**A Study of English Presyllabic Distinctive Units with Reference to Syllabe Structure**), e de Leonor Scliar-Cabral sobre **O Modelo de Fillmore e as Gramáticas Emergentes**.

• Um apelo abre **O Correio da UNESCO**. Apelo do diretor-geral daquela entidade, Amadou-Mahtar M' Bow, no sentido de que se freie o saque de peças culturais aos povos que as criaram, como os sítios arqueológicos recém-descobertos pelos cientistas na África, Ásia, América Latina, Oceania e também na Europa. Fora o apelo, farto material sobre Tolstoi: **Meus Anos com Tolstoi**, trechos de um diário inédito de Dushan Malovitsky. **Tolstoi: Grandeza de um Homem, Contradições de uma Epoca**, por Victor B. Sliklovsky, **A Mãe**, por Emmanuel Pouchpa Dass.

• Em seu último número a **Revista do Conselho Estadual de Cultura de Minas Gerais** publica artigo de Aires da Mata Machado sobre o jubileu literário de Eduardo Frieiro, que estreou em 1927 com **O Clube dos Grafomanos** (Edições Pindorama, Belo Horizonte). O crítico Oscar Mendes analisa em **As Letras Mineiras no Século XIX** a produção de Bernardo Guimarães, Aureliano Lessa, Joaquim Felício dos Santos, Silvério Ribeiro de Carvalho e José Joaquim de Almeida, dos poetas João Júlio dos Santos e João Nepomuceno Kubitschek Júlio Ribeiro, Aureli Avelino Foscolo e Afonso Arinos. Publica também artigos de Paulo Campos Guimarães, Vivaldi Moreira, Rui Mourão, Saul Martins, Márcio Sampaio, Dom Serafim Fernandes de Araújo e Domerval José Pimenta.

• Acaba de ser editado o número 16 da **Revista Brasileira de Direito Processual**, da Forense. Trata de todos os aspectos, tendências e acontecimentos concernentes à vida jurídica

REVISTA BRASILEIRA DE DIREITO PROCESSUAL

brasileira, no campo do Direito Processual.

• **A Revista Brasileira de Mercado de Capitais**, número 11, tem diversos artigos e um suplemento com uma **Análise Conjuntural Financeira das Companhias Abertas**, escrito por Walter Lee Ness, Jr. e Rosanne H. Rebelo da Silva. Além das seções rotineiras.

• Está circulando o **Boletim Geográfico**, número 254, do IBGE. Em seu sumário: **Alguns Aspectos do Espaço Vivido nas Civilizações do Mundo Tropical**, por Jean Gallais. **A Geografia Física, Seu Conteúdo e Suas Relações**, por Eric H. Brown, **Aplicação de uma Análise Fatorial para Estudo de Organização Agrária na Paraíba e em Pernambuco**, por Elvia Roque Steffan e Maria Socorro Brito.

• A política brasileira de comércio exterior, através dos documentos do 4º Encontro Nacional de Exportadores (Mário Henrique Simonsen, Carlos Geraldo Langoni, Benedicto Moreira e Edmar Bacha), está em destaque na **Revista de Finanças Públicas**, número 335. E' uma edição da Secretaria de Economia e Finanças, do Ministério da Fazenda.

• Por já poder ser considerado como um acontecimento histórico, o Teatro de Arena está dissecado em número especial da revista **Dionysos**, do Serviço Nacional do Teatro, com pesquisa de Maria Thereza Vargas, Mariangela Alves de Lima, Carmelinda Guimarães, e um **Rascunho Esquemático de um Novo Sistema do Espetáculo e Dramaturgia Denominado Sistema do Coringa**, por Augusto Boal, além de um depoimento de Milton Gonçalves.

Cartas

O bobo do rei

A propósito de um texto de nossa autoria, publicado pelo JB (Livro, 16.9.1978), o Sr José Baptista dos Santos nos honrou com um comentário crítico na seção de Cartas do mesmo Suplemento, edição de 30.9.1978. Pensamos que toda crítica é quase sempre útil e saudável, sobretudo aquelas que foram feitas aos nossos modestíssimos livros, pessimamente distribuídos.

Quanto a observação do Sr Baptista dos Santos, foi determinada, supomos, por frase pouco explícita do nosso texto, que provocou ligeira confusão. Ao escrever "um inédito do grande poeta", referíamo-nos à apresentação do acróstico valeriano feita pela redação do jornal que o publicou no século XIX, quando aquele poema era inédito, porquanto redigido na véspera do aniversário do imperador; desde que publicado, evidentemente, já não era inédito. Minha nota consiste em ter eliminado todas as notas referenciais. Corte feito porque essas referências ocupariam, se incluídas, três laudas em dois espaços, desde que todos os documentos citados (estes realmente inéditos e realmente significativos para uma futura e hipotética sociologia de nossa literatura) teriam as suas anotações com respectivas fontes. Mas ocupariam meia página do jornal. Tratando-se da publicação de um fragmento solto, não desejei criar tamanho problema ao paginador ou diagramador, reservando o material de referência para futura publicação da pesquisa em livro.

E já que prestamos este esclarecimento: o jornalista Mauro Santayana também nos brindou com a sua crítica. Pensa ele que o acróstico referido não é de Fagundes Varela, mas de outro poeta da época. Estribou-se o Mauro em livro do conhecido pesquisador da literatura brasileira. A carta do Sr Baptista dos Santos, sem querer, responde ao Santayana. Extraímos o episódio das **Poesias Completas de Fagundes Varela**, organização e apuração do texto de Miéco Tati, e E. Carrera Guerra, Cia Editora Nacional, 1957, S. Paulo, 3 vol, p/ 411 do volume II. Esta edição me parece superior à da Cultura, não só em virtude da excelência dos trabalhos de Miécio Tati e Carrera Guerra, mas também pela editoração em si. O poema inicia-se assim:

Oh excelso monarca, eu vos saúdo!
Bem como vos saúda o mundo inteiro.
O mundo que conhece as vossas glórias.
Brasileiros, erguei-vos e de um brado
O monarca saudai, saudai com hinos,
Do dia de dezembro o dois faustoso.

Terminando, lembramos que nosso objetivo não é a procura das cintilantes anedotas novecentistas tão do agrado de tantos, mas a pesquisa (o quanto possível objetiva em país de tão pouca objetividade) da situação social do escritor brasileiro durante a segunda metade do século XIX. Para isto contamos com a gentileza da Editora Itatiaia, atual proprietária do acervo da Garnier, a cuja direção agradecemos. Como agradecemos também ao Sr Baptista dos Santos a oportunidade deste esclarecimento. **Fritz Teixeira de Salles, Belo Horizonte (MG).**

Horas em suspense

Como leitor e apreciador do gênero policial, gostaria de expressar minha satisfação pelo lançamento da série Horas em Suspense, editada pela Livraria Francisco Alves Editora. O romance policial, no Brasil, nunca tinha merecido tantos cuidados quanto nessa coleção. Tanto no que diz respeito à qualidade dos livros em si, quanto à apresentação gráfica, a começar pelas capas desenhadas por Gian Calvi, cujo bom gosto é inegável. Outro fato único é o prefácio que acompanha cada volume, aproximando o leitor do autor, às vezes desconhecido do grande público.

Depois da Coleção Amarela, da Editora Globo, que chegou a 159 volumes, nada tivemos de tão importante quanto esta nova serie dirigida por Paulo de Medeiros e Albuquerque, razão por que faço votos para que chegue não ao 160º volume, mas ao 260º. Aproveito para fazer um apelo à Editora Artenova no sentido de que prossiga no lançamento dos livros de Conan Doyle, série com prefácios de escritores famosos, da qual infelizmente só saíram três volumes. O mesmo para que complete a publicação das obras de Raymond Chandler. Apelo também à Cultrix para que prossiga no lançamento dos livros do mestre Edgar Wallace. **Ismael de Carvalho, Rio de Janeiro (RJ).**

Casa do cordel

Por intermédio de **Livro**, trovadores, violeiros e cordelistas da Bahia fazem um apelo à Prefeitura de Salvador, ao Governo do Estado, ao MEC e ao Conselho Federal de Cultura para que seja criado um centro folclórico. A pretensão é antiga, e já na década de 60 idêntico apelo foi dirigido às autoridades federais e estaduais, para quem um dos casarões do Pelourinho, depois de restaurado, fosse destinado a acolhida de xilogravadores e impressores de cordel, bem como o centro de recreação e venda de gravuras e folhetos de poesia popular. **Sebastião Alves de Moura, Salvador (BA).**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

LAET, CRONISTA DO RIO, MARCA UM REENCONTRO COM SUA CIDADE

Homero Senna

AS novas gerações não conhecem Carlos de Laet. Por culpa, em grande parte, dele mesmo, que não se preocupou em reunir em livro as crônicas que, com prodigalidade, espalhava pelos jornais em que escrecia.

Para fugir às arbitrariedades do Governo Floriano, durante a revolta da Armada, refugiou-se em São João del Rei, e com os artigos dessa época fez um livro — **Em Minas** — o único que publicou em vida, além dos numerosos folhetos em que reuniu conferências, discursos e artigos polêmicos. Para sermos exatos, devemos dizer que deixou também um volume de **Poesias**. Mas este, publicado em 1873, já era raro em vida do Autor.

Assim, morto em 1927 (há mais de cinquenta anos, portanto), não admira esteja esquecido. Não o esquecem os que, no ginásio, tiveram a felicidade de estudar Português e Literatura pela **Antologia Nacional**, por ele organizada de parceria com Fausto Barreto. Sousa da Silveira confessou que das mais gratas recordações da sua vida de estudante eram as aulas, no Colégio Pedro II, em que mestre Silva Ramos, abrindo a **Antologia** de Laet, lia, para a classe embevecida, com o seu sotaque lisboeta, ou antes coimbrão, a "Última corrida de touros em Salvaterra", de Rebelo da Silva. E em conferência há pouco pronunciada em Campinas, o Prof. Francisco Ribeiro Sampaio nos transmite a opinião que lhe manifestou certa vez pessoalmente o Prof. Costa Pimpão, da Universidade de Coimbra, para quem essa **Antologia** é "a mais bem feita dos últimos 100 anos, não só no Brasil senão que também em Portugal".

Católico e monarquista, na famosa conferência sobre **A Imprensa**, de 1902, assim justificou Carlos de Laet suas idéias políticas- "Sou monarquista porque entendo que, com a extinta forma de governo, melhor se conciliam as liberdades politicas e civis da minha pátria". Acusado de reacionário, teve coragem de confessar que não se considerava **homem do seu século**, segundo o conceito vigente, porque, com a sua base de ciências positivas (era formado em Engenharia), não renunciava ao direito da livre crítica: "Se **homem do seu século** é aquele que, sob a pressão do meio, vai aceitando todas as idéias dominantes, só porque sejam, como já disse o Ferri, **a corrente da ciência atual**, então confiadamente o digo, eu não sou homem do meu século. Em ciência, reservo-me o direito de só aderir depois de convencido" (Conferência sobre as teorias de Ferri, de 1908).

Todavia, era um reacionário de espírito, que sabia temperar seu saudosismo com a mais **fina ironia** e, pela sua formação humanística, **incapaz** de transpor certos limites, como deixou claro no seu discurso sobre **Educação Cristã**, de 1900: "Baseado em St.º Agostinho ("Matai os erros, porém amai os homens"), jamais aplaudiria o emprego da coação para impor doutrina".

Agora, esse escritor fecundíssimo e de obra escassa, vai ser, de certo modo, redescoberto. E' que a Casa de Rui Barbosa, herdeira das coleções particulares dos grandes laetianos Leopoldo Ayres, Monsenhor Deusdedit de Araújo e Padre Leme Lopes, pretende lançar, com base no seu acervo de recortes de artigos do grande jornalista, e como primeiro tomo de suas **Obras Seletas**, um volume de crônicas de sua autoria. São crônicas focalizando aspectos ou peculiaridades da cidade **do Rio** de Janeiro, da qual ele foi o cronista por excelência. O volume já está praticamente pronto, e deverá ser lançado ainda este ano.

□ □ □

Tendo colaborado na imprensa brasileira durante mais de meio século, Carlos de Laet recorria aos mais diversos expedientes para encher a sua coluna. Ora forjava cartas de leitores imaginários; ora atribuia o que se ia ler a um cidadão desalojado de uma das favelas da cidade; ora fantasiava um colóquio com os animais do Jardim Zoológico. Certa feita, chegou a dar a sua crônica como reproduzida de um jornal de circulação interna, lançado por doentes mentais do Hospicio da Praia Vermelha...

Todos os recursos de imaginação eram válidos, sobretudo se serviam também aos seus propósitos de ironizar e combater o regime implantado em 89 e os seus pró-homens.

Valendo-se de um desses expedientes, figura ele, numa de suas crônicas de 1912, um diálogo entre as estátuas da cidade, admitindo na conversa também o velho Imperador Pedro II, que para esse fim desce especialmente de Petrópolis.

A crônica é admirável de ironia e malicia como se pode ver pelos seus parágrafos iniciais, quando Pedro I, do alto do seu cavalo na Praça Tiradentes, dirige-se ao General Osório, cavalgando o seu corcel na Praça Quinze:

Pedro I — Boas noites, General. Pode talvez, dar-me alguma noticia interessante?

Osório — Que direi que Vossa Majestade já não saiba? Não está, como eu, a cavaleiro da situação?

Pedro I — Sim, mas nem sempre das alturas é que melhor se descortinam homens e cousas. Pelo que me toca, só depois que me apearam é que comecei a ver direito em política".

Além desses interlocutores, e de Pedro II, da conversa participam também Caxias, José Bonifácio, Cabral Barroso, Tamandaré, Teixeira de Freitas e vários outros vultos históricos.

A fala do segundo Imperador é repassada de melancolia:

"PEDRO II — Fui um grande sonhador, meus amigos, e cinquenta anos tentei conciliar o ideal e as contingências. Sabem os senhores qual o resultado. Uma bela manhã acordei soberano e anoiteci prisioneiro. . ."

Como, a certa altura, intervém no diálogo Buarque de Macedo, Caxias, à parte, indaga quem é o novo parceiro.

Pedro II, então, esclarece:

" — Foi um dos meus ministros. Morreu em viagem, quando inaugurava uma estrada de ferro. Em casa não deixara dinheiro que chegasse para o enterro; e nas algibeiras só lhe acharam quatro mil réis".

Carlos de Laet visto pelo lápis de J. Carlos

Com o clarear do dia, cabe a Pedro I, que a iniciara, pôr fim à parolagem vadia e boêmia:

"PEDRO I — Basta de prosa. Vem raiando o sol. Passou a hora dos fantasmas e das extravagancias. Retomemos as nossas atitudes estéticas. Não vão os povos desconfiar que os seus imortais ainda vivem."

Numa outra crônica, Carlos de Laet nos descreve um acontecimento histórico a que assistiu: a votação, no Senado (onde era redator de debates), do projeto que se converteu na Lei Áurea. Estávamos em 13 de maio de 1888. Era um domingo. E a descrição que Laet nos dá do Senado, nesse dia memorável, é uma página primorosa, digna de figurar ao lado da imperecível reportagem **Uma Noite Histórica**, que o republicano Raul Pompéia iria fazer, pouco tempo depois, da partida da família imperial para a Europa:

"Um frêmito de impaciência agitava o espírito público. Pairava no ar qualquer coisa de insólito, de extraordinário, quase atingindo as raias do inverossímil. A abolição do cativeiro assim de chofre, num decreto de poucas linhas, transcendia a expectativa dos mais audazes e assoberbava a resistência dos mais conservadores. Todos nos sentiamos em uma dessas culminancias, que são como que arestas por onde se efetua o divórcio das águas da história."

Infelizmente, não podemos transcrever toda a crônica, que, publicada em **O País**, em 10.5.1908, até hoje ficou esquecida. Mas, no futuro, por certo, as antologias a recolherão.

Há, entre os trabalhos de Carlos de Laet, uma conversa de padrinho e afilhado que lembra a **Teoria do Medalhão**, de Machado de Assis. O afilhado vem para o Rio estudar. E o padrinho, então, dá-lhe conselhos sobre a alimentação ("Não me coma verduras da Tijuca, porque, segundo agora se descobriu, são irrigadas com águas extremamente suspeitas"), sobre os divertimentos, as festas cívicas e os estudos a que devia, de preferência, aplicar-se.

Mas a crônica vale, sobretudo, pela graça e leveza do estilo: "Para os corações sensíveis, há em toda despedida um **quid** penoso. Tão instáveis são as coisas deste mundo! E por isto sobre qualquer separação paira esta dúvida ansiosa: — Quem sabe se nos tornaremos a ver? Por isto o moço tinha nos olhos algumas lágrimas mal retidas, e o velho Teles pigarreava por disfarçar a comoção" (**O País**, 16.2.1916).

Sem jamais adbicar de suas idéias monárquicas, Laet não perdia vaza para criticar a República. Numa crônica intitulada "Demolição da História", publicada n'**A Gazeta**, de São Paulo, em 1922, recorda o que aconteceu às grades do Campo de Santana, depois de 15 de novembro:

Mutilados nas legendas e nas frontarias, perderam os monumentos o selo histórico de sua fundação. No antigo Campo de Santana, por exemplo formosissimamente ajardinado em 1873, quando era Ministro do Império o benemérito Conselheiro João Alfredo, figuravam as armas imperiais e a data da inauguração exornando a gradaria que circula a praça. Desapareceu a data verdadeira e foi substituida pela de 1889, como também no brasão republicano degeneraram as armas imperiais. A República nascente dava assim clamoroso testemunho do seu amor ao anacronismo."

Passando a referir outras ingênuas demonstrações de desrespeito às coisas do regime deposto, Carlos de Laet, nessa mesma crônica, narra o que lhe foi dado observar na velha Academia Imperial de Belas-Artes:

"Para mostrar até que ponto nessa triste época o grotesco pegava com o injusto, posso lembrar aquilo que se deu na Academia Imperial de Belas-Artes logo nos primeiros dias da sedição. Havendo-se espalhado pela cidade a noticia de que fora eu preso como redator-chefe da **Tribuna Liberal, procurei imediatamente na Academia o meu sogro, o finado professor João Maximiano Mafra, no intuito de que por seu intermédio se tranquilizasse minha inquieta família, residente em Santa Teresa. Não encontrei a quem procurava, mas lá se me deparou o diretor da academia, todo entregue a um afonoso mister. Com uma fraquinha ele se ocupava em destruir no bojo das talhas da Bahia, existentes nos corredores, as coroas imperiais que a dedicação monárquica moderalara em relevo naqueles grandes vasos de barro.**

— Conselheiro, disse-lhe eu então com intuição profética, V Exa destrói facilmente a coroa; mas a talha fica furada...

Homero Senna é autor de A República das Letras.

Em Florianópolis

AUTORES BUSCAM O PÚBLICO

FLORIANÓPOLIS — De 23 a 28 deste mês terá lugar nesta Capital a 1.ª Semana do Autor Catarinense, promovida pela Editora Lunardelli, no saguão principal da Empresa de Correios e Telégrafos. Exposições, lançamentos, tardes e noites de autógrafos, além de palestras em escolas e universidades, procurarão criar um contato maior entre escritor e público.

Pretende ainda a Lunardelli acabar com as chamadas *ilhas culturais*, consequência da multiplicidade de raças que habitam o Estado a partir do século passado. Na limitada produção literária de Santa Catarina a editora passou a lançar anualmente 12 Autores, número expressivo em comparação com os dois ou três de há alguns anos atrás.

Mas esta Primeira Semana do Autor Catarinense procurará também tirar o escritor da clausura, do anonimato e do isolamento, para colocá-lo junto ao público. Segundo o editor Odilon Lunardelli, "daremos oportunidade a um número incalculável de Autores que ainda não se apresentaram, e a outros 200, aproximadamente, que publicaram uma ou mais obras, mas que se isolaram totalmente do contato com o público. Se há um estímulo editorial sem precedentes no Estado, o escritor deve procurar quem, potencialmente, poderá prestigiá-lo.

Dentro deste espírito, a 1a. Semana do Autor Catarinense será caracterizada pela presença de dezenas de Autores no saguão da ECT. Entre eles estarão os mais conhecidos, como Marcos Konder Reis, Pedro Grisa, Theobaldo Costa Jamunda, Osmar Pisani, Silveira Junior, Ronald Schmidt, Pinheiro Neto, Edith Kormann e Nereu do Valle Pereira.

— Esta promoção — observou o Sr Odilon Lunardelli — mostra o estágio em que se encontram a literatura de Santa Catarina e o seu movimento cultural, que superaram barreiras geográficas e étnicas, principalmente nos últimos quatro anos. E isto a partir do momento em que a única particular, a Lunardelli, iniciou a publicação e edição de Autores das mais diferentes cidades do interior e da capital, conhecidos ou não. Forçamos o Governo a também participar do processo de produção, estímulo e motivação dos jovens escritores, instituindo concursos em vários gêneros literários. O Autor que ficar apenas em sua cidade, falará sozinho de agora em diante.

Já o poeta catarinense Marcos Konder Reis vê nesta semana "um grande movimento de renascença". Para ele, existiu uma literatura no Estado nos fins do século passado, com Cruz e Souza, Luiz Delfino e Virgilio Várzea. Uma literatura que apresentou um paradoxo: este que é talvez o Estado mais branco do Brasil, deu Cruz e Souza, um negro legítimo e o maior poeta simbolista, que dividiu com o mineiro Alphonsus Guimaraens sua extraordinária sensibilidade literária. Finalmente e felizmente, estamos assistindo a um recomeço, após 50 anos de obscuridade".

NO RIO GRANDE, ENFIM, LIVRO DE BOLSO É SUCESSO

Angela Caporal

PORTO ALEGRE — Entusiasmados com a venda, no mês de setembro, de 30 mil exemplares do livro *O Rei do Rock*, de Luiz Fernando Verissimo, que estreou a coleção, a Editora Globo em convênio com a Rede Brasil Sul de Comunicações (RBS), continuará a editar pelos próximos 11 meses sua série de livros literários. O atrativo principal do empreendimento é o preço bastante acessível dos livros (Cr$ 25,00), se comparado com a maioria das revistas editadas no país.

Esta é a primeira vez no Brasil que uma editora e uma rede de veículos de comunicação se associam com o objetivo de popularizar o livro, através da edição de obras de escritores conceituados a um baixo preço. A Editora Globo cabe a publicação das obras e à RBS a divulgação, através de rádios, jornais e emissoras de televisão ligadas à rede, bem como a distribuição dos exemplares para a venda em banca de jornais.

A coleção, constituída de livros de bolso, está mensalmente nas bancas e livrarias gaúchas. O lançamento foi feito com o livro de crônicas, *O Rei do Rock*, do gaúcho Luiz Fernando Verissimo, que teve uma tiragem de 100 mil exemplares, dos quais 30 mil já vendidos. O supervisor do Departamento de Projetos Especiais da RBS, Madruga Duarte, encarregado da divulgação e distribuição dos livros, ficou entusiasmado com a venda e disse que "é a primeira vez no Rio Grande do Sul que uma obra consegue vender tanto em um único mês".

No mês de outubro foi lançado *Histórias Infantis*, de Érico Verissimo, com uma tiragem de 80 mil exemplares. A diminuição da edição, segundo a diretora de editoração da Editora Globo, Maria da Glória Bordini deve-se ao fato de "o livro de Érico Verissimo não ser um lançamento novo, como *O Rei do Rock*.

O terceiro livro da série aparecerá em novembro: *Rodeio dos Ventos*, contos fantásticos do escritor Barbosa Lessa, e deverá ter uma tiragem de 80 mil exemplares. Para dezembro, está previsto o romance *Férias de Natal*, de Somerset Maugham.

A programação para 1979 incluirá autores como Moacyr Scliar, Josué Guimarães e Mário Quintana. Mas a coleção da Editora Globo em convênio com a RBS não será apenas de autores gaúchos e nacionais, já que o objetivo da publicação é divulgar bons escritores, tanto nacionais como estrangeiros.

A série de livros de bolso, lançada inicialmente no Rio Grande do Sul, deverá ser distribuído também em outros Estados, onde a Editora Globo fará novos convênios com redes de emissoras locais.

W. S. MAUGHAM

ERICO VERÍSSIMO

L. F. VERÍSSIMO

DESAFIAMOS QUEM POSSA OFERECER MELHORES CONDIÇÕES!

VEICULOS USADOS REVISADOS — GARANTIA 3.000 KM.
PLANTÃO GIGANTE até às 22 hs. AVENIDA SUBURBANA, 3196 LIGUE 201-7795

SIMCAUTO você conhece

E TEM O QUE VOCÊ PRECISA E MERECE!

Marca	Ano	Cor	A Vista	Ent.	24 de:
Opala Coupê 6 cil.	73	Branco	36.000	13.000	1.518
Opala Coupê 4 cil.	73	Roxo	24.000	10.000	924
Opala Coupê 4 cil.	74	Laranja	48.000	18.000	1.980
Opala Coupê 4 cil.	75	Vermelho	64.000	24.000	2.640
Opala Coupê 4 cil.	76	Prata	50.000	18.000	2.112
Opala Coupê 4 cil.	76	Branco	68.000	24.000	2.904
Opala Coupê 4 cil.	76	Verde	72.000	26.000	3.036
Opala Coupê 4 cil.	76	Azul	74.000	28.000	3.036
Opala Coupê 4 cil.	76	Bege	84.000	30.000	3.564
Opala Coupê 4 cil.	77	Vermelho	98.000	35.000	4.158
Opala Coupê 4 cil.	77	Azul	102.000	38.000	4.224
Opala Coupê 4 cil.	77	Vinho	105.000	38.000	4.422
Opala Coupê 4 cil.	78	Branco	120.000	45.000	4.950

Marca	Ano	Cor	A Vista	Ent.	24 de:
Chevette Luxo	74	Vermelho	38.000	14.000	1.584
Chevette Luxo — Eqp.	74	Vermelho	50.000	18.000	2.112
Chevette Luxo	74	Caju	34.000	12.000	1.452
Chevette Luxo	75	Vinho	57.000	20.000	2.442
Chevette Luxo	75	Amarelo	52.000	19.000	2.178
Chevette Luxo	75	Branco	56.000	20.000	2.376
Chevette Luxo	75	Amarelo	56.000	20.000	2.376
Chevette Luxo	76	Amarelo	60.000	21.000	2.574
Chevette Luxo	76	D. Cores	62.000	22.000	2.640
Chevette Luxo	77	Preto	68.000	24.000	2.904
Chevette Luxo	77	D. Cores	70.000	25.000	2.970
Chevette S. Luxo	78	Branco	88.000	33.000	3.630
Chevette S. Luxo	78	D. Cores	90.000	35.000	3.630

Marca	Ano	Cor	A Vista	Ent.	24 de:
Opala Sedan 4 cil.	75	Verde	58.000	21.000	2.442
Opala Sedan 4 cil.	76	Vermelho	61.000	22.000	2.574
Caravan Luxo 4 cil.	75	Amarelo	75.000	28.000	3.102
Caravan Luxo 4 cil.	76	Bege	88.000	33.000	3.630
Caravan Luxo 6 cil.	76	Bege	88.000	33.000	3.630
Caravan Luxo 4 cil.	78	Branco	130.000	50.000	5.280
Caravan Luxo 4 cil.	78	Ouro	138.000	50.000	5.808
Brasília	76	Verde	74.000	28.000	3.036
Brasília	76	Branco	78.000	28.000	3.300
Maverick Coupê 4 cil.	75	Branco	50.000	18.000	2.112
Maverick Coupê 4 cil.	75	Vermelho	56.000	20.000	2.376
Maverick Coupê 4 cil.	75	Azul	60.000	21.000	2.574
Belina Luxo II	78	Marrom	132.000	52.000	5.280

Marca	Ano	Cor	A Vista	Ent.	24 de:
Puma G.T.	77	Bege	150.000	60.000	5.940
Alfa 2.300	75	Azul	85.000	30.000	3.630
Alfa 2.300	76	Preto	98.000	35.000	4.158
Passat L.S.	75	Branco	60.000	21.000	2.574
Passat L.S.	76	Branco	78.000	28.000	3.300
Passat L.S.	76	Preto	78.000	28.000	3.300
Passat L.S.	77	Azul	90.000	35.000	3.630
Volks 1.300 — L	75	Branco	56.000	20.000	2.376
Volks 1.300 — L	76	Bege	60.000	21.000	2.574
Volks 1.300 — L	77	D. Cores	68.000	24.000	2.904
Volks 1.500	72	Verde	38.000	14.000	1.584
Volks 1.500	74	Verde	48.000	18.000	1.980
Volks 1.600	75	Bege	52.000	19.000	2.178

TOME AINDA HOJE UMA ATITUDE CHEVROLET

Plantão DIG
De 2ª a 6ª, até 22 hs.
Sábados e Domingos, até 18 hs.
Tels. 351-7055 - 391-0720

POLARA 76-77 — Gl. ambos em excelente estado. A vista ou a prazo. Aceitamos troca. R. S. Luiz Gonzaga 418 T. 284-6622 até 18 h.

PICK-UP VOLKS 73 — Carroceria de madeira. Ver até 11 horas. R. Sinimbu 232.

PUMA GTB 78 — O Km. para pronta entrega. A vista ou a prazo. IMPORTADORA. R. S. Luiz Gonzaga 418 T. 284-6622 hoje até 18h.

PASSAT 77 — 4 portas, ar excelente estado. Financio. Rua Marques São Vicente, 176.

PASSAT 74 — bom estado pneus novos 45.000,00 Rua Marquês São Vicente, 176.

PASSAT - 75 — Vendo ótimo estado 55 mil taxa paga. R. Dona Maria, 108/201 Tel. 208-4730.

PASSAT - TS -77 — Branco com vidro ray-ban, radio FM em estado excelente. Uruguai 403/501.

PASSAT 76 — Coupe — pouco rodado — em ótimo estado — Rua Pompilio de Albuquerque 448. Encantado.

PUMA 73 MOD. 74 — Conversível, preta, equipada, ótimo estado. Preço 80 mil. Tr. R. Colina, 90/107. Ilha Governador. Tel. 393-2962.

PUMA GTE 71 — Passo financ. mot. carro novo, entr. mais 23 x 1.911, equip. sáb. e dom. até 15 h. Gen. Bruce, 751/201

PUMA 76 Preta 150.000,00, c/ar e tape, troco fin. 24 ms. s/ fiador. TROIA 264-7359. Mariz e Barros 554.

Jeeps, Veraneio etc. da Marinha. Leilão dia 27/10 às 14 hs., na Av. Brasil 10.500. Leiloeiro ALVARO CHAVES. Infs. ... 222-4382.

PASSAT TS 77 — Preto, toca fitas, rodas, seguro total, Rua José Higino, 230/304. Tel. 268-1586. Preço 105 mil.

PASSAT 78, com 11.000 km. nova com mil. Tel. 394-2232 Antonio.

PUMA GTB 1977, branco c/ ar superequipado. Com 18.000 kms. Tratar Rua Piauí, nº 121, apto. 202. Todos os Santos.

PASSAT LS 75 — Amarelo, rara conserv., melhor oferta, mot. transferência. R. Grajaú, 274. Tel. 238-0076.

PASSAT 75 — Coupê, console, som. R. Conrado Niemeyer, 26. Ver domingo com porteiro.

PUMA 74 GTE, branco rádio e toca-fita. Rua Décio Vilares 22 B. Pelnoto. Tel. 255-7002 Val. 72.500,00 Ver c/ port.

PASSAT 4 PORTAS 76 — A vista Cr$ 60.000,00 ou financiado. Revendedor Ford — Campo Grande — PBX 394-1536. (C

PUMA 75 — Fechado, ótimo estado. Tr. R. Senador Euzébio, 30. Flamengo. C/ porteiro.

PUMA GTS — GTE 78 0 KM — Modelo novo. Todas as cores entrego hoje. O melhor preço do mercado. Tratar 225-7344 — 265-7044. Dr. Carlos. C

PICK-UP — FORD F. 75 — Ano 76, 4 x 4, nova Rua Antonio Rego, 776. Olaria Esquina Uranos.

PASSAT 75 LS — Branco pouco uso nunca sofreu avaria. Vende R. Buarque de Macedo 36/713. F. 205-1770.

PUMA GTE 74 — Azul metálico, estado excepcional. Cr$ 92.000,00, 66.000 km. orig. Tel. 288-7233, Nestor. R. Marianópolis, 126 — Grajaú.

PASSAT 75 LS — Mecanica e pintura 100%, rádio AM e FM, taxa paga. Av. Ministro Edgard Romero, 792. Vaz Lobo. Tel. 331-6350.

PASSAT 77 TS — Novo, verde musgo met. A vista ou fin. 24 ms. R. Dona Mariana, 91-B loja. Vol. da Pátria. Tel. 286-7248. NORCAR.

PUMA 72 — Particular, vendo ou troco p/ Volks 74/75. Rua Cardoso Júnior 383 fundos Laranjeiras. Francisco.

PASSAT LS 77 — Bege, ar cond., 13.000 km, estado novo. R. Araújo Pena, 54 c/ o porteiro.

PASSAT 75 — Em excelente estado, revisado, crédito na hora. GERAUTO. R. Uruguai, 110. Tels.: 288-2980 — 258-6426. (C

PASSAT TS 77 — Ar excelente estado, troco, financio. — Marques São Vicente, 176.

PASSAT LS 76 — V. motivo viagem. Tx. paga, pneus novos, acessórios, particular, ótimo estado e km. 226-3251. — EDUARDO.

PASSAT GH LS 77 — 3 portas, bege troco fac. bom p. vista. Mara. Abrantes, 205. Próx. P. Botafogo, 286-7049.

PASSAT 76 — Vendo urgente único dono, 17.000 km. Preço Cr$ 67.000. Rua Santa clara, 148 casa 21/201 — Copacabana. Tel. 257-4417.

PASSAT LS 77 — Ar refrigerado — AM/FM — Bege 3 pts. — 30.000 km — Ac. troca — Tel. 392-8824 — Base Cr$ 90.

PASSAT 78 SURF c/3.500 km. Vendo ou troco por carro de menor valor. R. Afonso Pena, 65-E. Tijuca 228-5766 — 231-6200.

PUMA GTS 78 — Verde/água. 7000 km. Vendo part. T. 205 9241.

PASSAT ANO 79 EM 36 MESES — S/ juros p/ entrada Cr$ 3.788,00 Tel: 242-5371 242-4949 283-8298, 242-1209. (C

Com crédito automático e sem avalista.
Seu carro usado vale como entrada, não importa a marca ou o ano e você ainda leva dinheiro de volta.
Peça a visita de nosso representante pelo telefone.
abolição VEICULOS S.A.
Av. Suburbana, 7570
Tels.: 269-8847 e 269-8954
Seg. a Sáb. até 18 h.
Domingo até 12 h.

PASSAT 77 TS E LS — Opala 77, 4 cil., novos, financio, Conde Bonfim, 18. 234-5885.

PICK-UP KOMBI 76 — 71 mil, Barão Mesquita, 205-A. 248-0750.

PASSAT - TS - 76 — Otimo estado revisado c/ garantia vendo entrada Cr$ 30.000,00 24 x Cr$ 3.640,00 GUANDU VEICULOS S/A Revendedor Autorizado Volkswagen. End. Av. Cesário de Melo, 3.709 Tel. 394-2200 Plantão Sábado até às 16:00 horas. Domingo até às 12:00 horas. (C

PUMA 0 KM — Branca ou camurça, com garantia integral. Preço à vista C$ 169.394,00 ou financiado sem aval. R. Barão do Bom Retiro, 1115. Tel. 201-1552.

PASSAT 77/LS — O mais lindo do Rio. Estado impecável. Outros, 75, 76, 77. Todos revisados e garantidos. Entrada combinar, saldo em 24 meses sem aval. Rua Barão do Bom Retiro, 1115. Tel. 201-1552.

PASSAT TS 77 Bege, ray-ban, tape, rodas troco, financio, Real Grandeza, 74.

PUMA GTE 78 Verde Água, tape novo. Troco, financio Real Grandeza, 74.

PASSAT TS /77 Part. Todo original, como de Fábrica. 11.000 km, TRU/9 paga. Rua Leopoldo Miguês 107/506. 257-8954.

PASSAT 4 PORTAS 1977 — Estado de novo. Pouco usado à vista 82.000. Financio e troco. Voluntários Pátria, 160 16 horas.

PUMA — GTS — GTE — GTB — 0 km. 169 mil. Barão Mesquita — 205-A 234-1487 Jocelyn.

VIVA AS EMOÇÕES DA LINHA

FIAT 79

SHEREM
TODOS OS MODELOS E CORES
PBX 392-1033
AV. GEREMARIO DANTAS, 197 - JACAREPAGUÁ

O melhor preço à vista pelo seu carro usado, mesmo alienado! Crédito fácil e imediato até 24 meses! Atendimento perfeito!... e muito mais! Solicite a visita de nosso representante. Plantão permanente diariamente até 21 hs., sábados até às 18 hs. e domingo até às 13 hs.

CHEVETTE 79
Agora com novo carburador, faz até 15 km/l. Luxo e beleza. A melhor alternativa em carro pequeno.

OPALA 79
Linhas clássicas e elegantes. Espaço para 6 pessoas. Amplo porta-malas. Nova Carburação.

CARAVAN 79
Um carro versátil, internamente confortável, espaçoso e seguro. O carro do tamanho de sua família.

TELEFONE PARA 394-2955 e a DEL CIMA vai até você, onde você estiver, na hora que você marcar. DEL CIMA é você.

GRÁTIS
VENHA BUSCAR SEU CONVITE PARA VISITAR NOSSO STAND COM TODA LINHA 79 NA RIO EXPORT FAIR DE 27/10 A 5/11 NO RIO CENTRO DA BARRA.

decida-se pela DEL CIMA

Tome uma atitude Chevrolet.

AV. CESARIO DE MELO, 2176 - CAMPO GRANDE. Diariamente até 20 hs. Sáb. até às 18 hs. Dom. até 13 hs.

Nós vivemos de vender Opala. Mas mesmo assim vamos apontar o seu grave defeito.

Por ser de fato econômico, confortável, seguro, espaçoso, o Opala pegou um grave defeito: é fácil revendê-lo e por isso está assim de gente querendo fazer negócio com você.
Mas isso é um defeito?
É. Comprando seu Opala com qualquer um, você compra apenas qualidade Chevrolet.

Falta a garantia concreta, a idoneidade da procedência do veículo, o atendimento categorizado, o código de ética que rege a Importadora e a experiência de 60 anos em Chevrolet.
Compre seu Opala na Importadora.
Bom para nós que vivemos dele, melhor ainda para você que vai viver nele.

importadora DE FERRAGENS S.A.
Rua São Luiz Gonzaga, 527 - São Cristóvão.
Telefones: 284-6622 (PABX) e 248-2724 (Direto).

Arte Nova

Venha descobrir, com antecedência, o segredo do seu Revendedor Ford

Aguardamos, ainda hoje, a sua visita.
SANTO AMARO
AV. BRASIL, 2.520
SÃO CRISTÓVÃO
264-3442/248-2668/264-8993
Diariamente até 19 hs. Sábados até 13 hs.

PASSAT 78 LS 3 portas, 7 mil km. est. zero único dono militar. Veja Antonio Basílio, 204/404 Tijuca.

PASSAT 4 PORTAS 1976, excelente a vista ou posso financiar. R. Visconde de Pirajá 468/101 Ipanema.

PUMA GTE 73, c/ 59.000 Km reais, carro parado há 3 anos (viagem) totalmente nova, nunca bateu. Entreg. s/ aval c/ 30.000 entr. 24 X 3.626,70. Ac. troca. R. Visc. Abaeté 87 V. Isabel.

PASSAT 75, c/ Apenas Cr$ 12.000,00 entr. 24 X 2.769,48 entrego na hora s/ aval. Otimo estado c/ rádio AM-FM. R. Visc. Abaeté 87 V. Isabel.

PASSAT LS 76 — Azul, de 3 portas, único dono, equipado. R. Fonseca Teles, 113. São Cristóvão. 234-2241.

PASSAT 74 — Estado de 0 km, Cr$ 38.000,00 à vista. Urgente. R. Angelo Agostine, 17 casa 1. Tijuca. Tr. Dr. Regio.

PASSAT 75 — Rádio AM/ FM, bateria nova. R. Alberto de Campos, 51/ 105.

PASSAT TS 78 — Vende-se 1 branco, 2.700 km, novinho — 110.000,00. Tr. Sr. Brito 8 às 12 h. 232-1792.

PASSAT LS 77 — Prata, ar, vidros rayban, rodas etc. Troco, financ. c/ 15.000 entr. 24 m s/ aval. R. Barão Mesquita, 707. Posto.

PUMA GTE 77 — Camurça, à vista ou a prazo. Aceito troca R. Assunção, 401. Botafogo, 286-9822. Das 8 às 18hs.

PASSAT LS 79 — Mod. novo, rádio AM/FM, bom preço. R. Barão de Mesquita, 205-B. Tel. 284-0944. TORONADO. (C

PASSAT 75 — Vendo motivo viagem. — Rua Paissandu, 275/501.

PARTICULAR VENDE — Passat 78 equipado, LS, branco polar, 12.000 km, vidro rayban, c/ degradê, console longo, c/ luz amplificador, toca-fitas TKR, 4 alto falantes c/ 4 twiter, antena elétrica, volante madeira argentino, 2 faróis milha, bancos altos. Ent. 65 mil e transfiro consórcio 31 x 2.431,00. Não precisa de renda e nem fiador, nunca bateu, único dono. Ver Barata Ribeiro, 717 c/ porteiro. 255-8963, 235-5978.

PASSAT LS 76 — 3 portas, rádio AM/ FM. 70 mil. T. 287-7894.

P. ADAMO — Marrom met., super equip., pouquíssimo uso. Otima oportunidade, preço de Puma. Troco e fac. P. Flamengo, 194 tel. 205-3043. (C

PASSAT 77 — Cinza prata met. Todo original, novíssimo, novíssimo fac preço. Troco e fac. P. Flamengo, 194 tel. 205-3043. (C

PUMA GTE 76 — Bege, equip. muito nova, bom preço. Troco e fac. P. Flamengo, 194 tel. 205-3043. (C

PASSAT TS — Super equipado estado de zero. Aceitamos troca. Financiado 24 meses. ALFA CAR Av. Suburbana, 239 — 243. Tels. 284-2398 e 284-7998. (C

PASSAT 76 — Bege. Equipado. Passo financiamento p/ Cr$ 30.000,00 e 22 prest. Cr$ 3.200,00 — Tratr. 238-5504. (C

PASSAT LS 76 — Ar condicionado rodas de magnésio e vidro ray-ban. Aceitamos troca. Financiado 24 meses. ALFA CAR Av. Suburbana, 239/243. Tels. 284-2398 e 284-7998. (C

PUMA GTE 74/75. Excel. estado metalico, tape, jet-ar, ot. preço, novíssimo, troc. fac. Rua Gen. Polidoro, 302. Tel: 226-0871.

PASSAT 76/75 — Várias cores equips., revisados — troc., fac., s/ aval., META — Laranjeiras 47. T. 225-2356 até 17 hs.

POLARA 76 — Lindo e perfeito de tudo. Entr. 15.800, crédito imediato sem aval. Ver hoje na Maria Amalia, 67 Tijuca. Tel. 238-3891.

PASSAT 75 — Lindo e perfeito de tudo. Entr. 14.800, crédito imediato sem aval. Ver hoje na Maria Amalia, 67. Tijuca. Tel. 238-3891.

PASSAT TS 1977 — Vidros rayban, rodas mag., rádio, novinho. A vista 98.000 ou financ. s/ aval. Volunt. Pátria, 160, 16 hs.

PUMA 72 — Excelente estado revisado com garantia 24.300 entr. 24 x 3.732,00, sem fiador, leva na hora. COMVEPE S/A Rev. VW. Rua Uruguai, 319 Tijuca. Tel. 288-8442.

PASSAT LS — 3p. 76 — roda magn. t. fita est. de novo troco e fin. Aceito carro alienado. R. Barão de Mesquita, 205-B. Tel. 204-0944. TORONADO. (C

PASSAT TS 77 — Ar cond. T. Fitas, R. Magn. T. Revis. Garantia de 3.000 km. Troco R. Barão de Mesquita, 205-B. Tel. 284-0944. TORONADO. (C

PASSAT LS 78 3 portas, ar condicionado, rodas 10 mil km. Rua Sambaíba, 495.

PASSAT TS 77 Pouco usado, todo original, fábrica. Ver Rua Francisco Otaviano, 67.

PASSAT LS GH 78 — Com garantias. Urgente. Base: 109.000,00. Troco. 287-8899 Luiz.

PASSAT 75 — Branco. Otimo estado. Part. Motivo viagem 55.000,00. Silva Castro, 48/601. Copa.

PASSAT LS 76 ú. dono bege 3 portas, p. rodado, novíssimo, troc. fac. Rua Gen. Polidoro 302. Tel. 226-0871.

PASSAT LS — 76 azul, p. novos, emplac., equip. troco. Rua Barão do Icaraí 15 Aptº 507. Flam. 285-2968.

PUMA 77. Verde musgo bom estado. Equipado Cr$ 135.000,00. Ver local Major Rubens Vaz, 97/301 Gávea. T. 247-0131.

PASSAT LS GH 78 ú. dono lindo cor, AM/FM, vol. madeira p rodado, ót. preço, troc. fac. R. Gen. Polidoro 302 226-0871.

PASSAT LS 75/ 76/ 77/ 78 diversas cores super equip. est. de 0 Km finan. c/ entr. comb. Haddock Lobo, 252 A.

PASSAT/ 75 bege raridade 13 entrada leva na hora São Francisco Xavier, 246.

PASSAT TS, 1976 excel. estado vende-se troca-se ou financ. c/ ou s/aval. Tiana Rev. Volkswagen. Av. 28 de Setembro 86 Vila Izabel. Tels. 254-4133 e 248-9024. (C

PUMA GTE 78 — Branco, pronta entrega. Preço Cr$ 167.000,00 REAL REVENDEDOR AUTORIZADO VOLKSWAGEN. Estrada Vicente Carvalho, 1017 — Aberto sabado até as 18hs. Tel.: ... 351-1717 e 391-3300. (C

PUMA GTE e GTS 0 KM — Pronta entrega, todas as cores. GTE 179.647,00 GTS 194.140,00 — REAL REVENDEDOR AUTORIZADO VOLKSWAGEN. Estrada Vicente Carvalho, 1017 — Aberto sabado até as 18hs. Tel.: 351-1717 e 391-3300. (C

PUMA GTE/75 E 77 — Excelente e revisado, entrego hoje crédito automatico sem avalista DISTAC REVENDEDOR AUTORIZADO PUMA. Rua Prefeito Olimpio de Melo, 1735 — São Cristóvão Tel 228-6971 — 264-3117 — 248-0924 e 254-1871, diariamente de 8 às 18hs. inclusive sabado. (C

PASSAT LS E TS — 78 E 77 como novo aceito troca financio leva na hora Av. Suburbana 4.740.

PASSAT 77/ LS — 3 p., outro 76 L em ótimo estado. Fácil, 24 meses s/ aval. Grande Rio. Rev. Ford. Tel.: 719-9393.

PASSAT LS — 3 pts., 77, bege, pouco uso. Cr$ 85.000. Ac. troca. R. Deputado Soares Fº, 447 Lj. 3. Tel.: 248-4204.

PASSAT 75 — Ult. série, todo original, taxas 78 pg. 25.000 Km. Vendo, troco, fac. R. Macedo Sobrinho, 38 c/garagista.

PASSAT TS 77 — Roda mag., vidros rayban, toca-fita AM/ FM. 16.000 km. Av. 28 de Setembro, 165.

POLARA GL 77 — Bege, roda mag., toca-fita AM/FM, ótimo estado. Av. 28 de Setembro, 165.

PUMA GTE GTS 0 KM — Varias cores, pronta entrega, preço de tabela, crédito automático sem avalista. DISTAC REVENDEDOR AUTORIZADO PUMA. Rua Prefeito Olimpio de Melo, 1735, São Cristovão, diariamente de 8 às 18 hs., inclusive sábados. Tel.: 228-6971 — 264-3117 — 284-0924 e 254-1871. (C

R

RENHA — Triciclo c/ motor de Brasília 76. A vista ou fin. Est. Intendente Magalhães, 183 — LIBRA, 359-3744.

RURAL-1975 — Excelente estado. Vende-se ou troca-se por Variant ou Passat. Rua Leite Ribeiro, 142. Fonseca. Niterói. Cr$ 45.000,00.

RURAL FORD 76 — 4 cil. 4 X 2, raro estado c/ rádio 36.000 kms. 48.000 à V. (troco) R. Pedro Carvalho 28.

PAVÃO apresenta: FIAT 79
147 | 147 L | 147 GL
A CONCESSIONÁRIA MAIS COLORIDA DO RIO

AS VERSÕES PARA 79 DO CARRO QUE FOI NOVIDADE EM 76, CARRO DO ANO EM 77 E SUCESSO ABSOLUTO EM 78.

CRÉDITO IMEDIATO SEM AVAL
JUSTA AVALIAÇÃO DO SEU CARRO USADO

Equipe de vendas externas às suas ordens. É só telefonar:
270-9191
260-8290
Diariamente até 22 h - Sábados até 20 h - Domingos até 18 h

AV. ITAÓCA, 434
BONSUCESSO - RIO

DE LHE APRESENTAR A NOVA LINHA

VOCÊ ESCOLHE O PLANO DE PAGAMENTO
CRÉDITO NA HORA SEM AVAL
PRONTO FINANCIAMENTO
EXCEPCIONAL ATENDIMENTO

JUSTA AVALIAÇÃO DO SEU CARRO USADO COM TROCO NA TROCA SE VOCÊ PREFERIR

Enfim, O GATÃO tem tudo o que você quer com a tranquilidade de escolher o carro que você procura.

Tome você também uma atitude Chevrolet.

EM NOSSOS SALÕES OS NOVOS MODELOS

CHEVETTE
OPALA
CARAVAN
COMODORO

Telefonando é que a gente se entende 280-6772 280-8488 270-6349

No Gatão você já sabe...

GATÃO CONCESSIONÁRIA Chevrolet — Av. Itaóca, 316 Bonsucesso-Rio

PLANTÃO MAIOR — DIARIAMENTE ATÉ AS 22 H — SÁBADOS ATÉ AS 20 H — DOMINGOS ATÉ AS 18 H

MERCADÃO do CARRO USADO REVISADOS e GARANTIDOS

Com Certificado de Garantia aprovado pela General Motors do Brasil qualquer que seja a marca o ano ou o modelo

No Gatão você já sabe... CHEVETTE OPALA CARAVAN COM AS MAIORES FACILIDADES DO MERCADO

PLANTÃO MAIOR — GATÃO CONCESSIONÁRIA Chevrolet

DIARIAMENTE ATÉ AS 22 HORAS — SÁBADOS ATÉ 20h ● DOMINGOS ATÉ 18h

MARCA	CÔR	ANO	À VISTA	ENTRADA	+ 24
CHEVETTE Super Luxo	Azul	78	90.000,00	27.000,00	4.243,05
CHEVETTE Super Luxo	Marrom	78	89.000,00	26.700,00	4.195,90
CHEVETTE Basico	Prata	78	86.000,00	25.800,00	4.054,47
CHEVETTE Super Luxo	Branco	77	80.000,00	24.000,00	3.771,60
CHEVETTE GP II	Amarelo	77	79.500,00	23.850,00	3.748,02
CHEVETTE GP II	Branco	77	79.000,00	23.700,00	3.724,45
CHEVETTE Super Luxo	Marron	77	78.500,00	23.550,00	3.700,88
CHEVETTE Super Luxo	Bege	77	78.000,00	23.400,00	3.677,31
CHEVETTE Super Luxo	Azul	77	77.500,00	23.250,00	3.653,73
CHEVETTE Super Luxo	Bege	77	77.000,00	23.100,00	3.630,16
CHEVETTE Super Luxo	Branco	77	76.500,00	22.950,00	3.606,59
CHEVETTE Luxo	Amarelo	77	76.000,00	22.800,00	3.583,02
CHEVETTE Luxo	Vermelho	77	75.500,00	22.650,00	3.559,44
CHEVETTE Luxo	Vermelho	77	75.000,00	22.500,00	3.535,87
CHEVETTE Luxo	Preto	77	74.500,00	22.350,00	3.512,30
CHEVETTE Especial	Marrom	77	74.000,00	22.200,00	3.488,73
CHEVETTE Especial	Amarelo	77	72.000,00	21.600,00	3.394,44
CHEVETTE GP	Vermelho	76	70.000,00	21.000,00	3.300,15
CHEVETTE Especial Equipado	Branco	76	69.500,00	20.850,00	3.276,57
CHEVETTE Super Luxo	Bege	76	69.000,00	20.700,00	3.253,00
CHEVETTE Super Luxo	Bege	76	68.000,00	20.400,00	3.205,86
CHEVETTE Super Luxo	Amarelo	76	66.000,00	19.800,00	3.111,57
CHEVETTE Super Luxo	Azul	76	65.000,00	19.500,00	3.064,42
CHEVETTE Super Luxo	Marrom	76	64.500,00	19.350,00	3.040,85
CHEVETTE Luxo	Azul	76	64.000,00	19.200,00	3.017,28
CHEVETTE Luxo	Amarelo	76	63.500,00	19.050,00	2.993,70
CHEVETTE Luxo Equipado	Branco	76	62.000,00	18.600,00	2.922,99
CHEVETTE Luxo	Amarelo	76	59.000,00	17.700,00	2.781,55
CHEVETTE Especial	Amarelo	76	58.000,00	17.400,00	2.734,41
CHEVETTE Luxo	Amarelo	75	55.500,00	16.650,00	2.616,54

MARCA	CÔR	ANO	À VISTA	ENTRADA	+ 24
CARAVAN Luxo 4 Cil	Marron	78	125.000,00	37.500,00	5.893,12
CARAVAN Luxo 4 Cil C/Ar	Vermelho	76	96.000,00	28.800,00	4.525,92
CARAVAN Luxo 4 Cil	Bege	76	95.000,00	28.500,00	4.478,77
CARAVAN Especial 4 Cil	Azul	76	88.000,00	26.400,00	4.148,76
CARAVAN Especial 4 Cil	Amarelo	76	85.000,00	25.500,00	4.007,32
CARAVAN Especial 4 Cil	Vermelho	75	77.000,00	23.100,00	3.630,16
OPALA Coupe 4 Cil	Bege	77	98.000,00	29.400,00	4.620,21
OPALA Coupe 4 Cil	Azul	77	97.000,00	29.100,00	4.573,06
OPALA Coupe 4 Cil	Marron	77	96.000,00	28.800,00	4.525,92
OPALA Coupe 4 Cil	Azul	77	95.000,00	28.500,00	4.478,77
COMODORO Coupe 6 Cil	Bege	76	80.000,00	24.000,00	3.771,60
OPALA Coupe 4 Cil	Azul	76	81.000,00	24.300,00	3.818,74
OPALA Coupe 4 Cil	Branco	76	80.500,00	24.150,00	3.795,17
OPALA Coupe 4 Cil	Azul	76	80.000,00	24.000,00	3.771,60
OPALA Coupe 4 Cil	Branco	76	79.000,00	23.700,00	3.724,45
OPALA Coupe 4 Cil	Marron	76	78.500,00	23.550,00	3.700,88
OPALA Coupe 4 Cil	Azul	76	75.000,00	22.500,00	3.535,87
OPALA Coupe 4 Cil	Verde	76	74.000,00	22.200,00	3.488,73
OPALA Coupe 4 Cil	Vermelho	76	73.000,00	21.900,00	3.441,58
OPALA Coupe 4 Cil	Azul	76	69.000,00	20.700,00	3.253,00
OPALA Coupe SS6	Vermelho	75	62.000,00	18.600,00	2.922,99
OPALA Coupe 4 Cil	Vermelho	75	64.000,00	19.200,00	3.017,28
OPALA Coupe 4 Cil	Verde	75	62.000,00	18.600,00	2.922,99
OPALA Coupe SS4	Amarelo	75	60.000,00	18.000,00	2.828,70
OPALA Coupe 4 Cil	Branco	75	58.000,00	17.400,00	2.734,41
OPALA Coupe 4 Cil	Azul	75	55.000,00	16.500,00	2.592,97
OPALA Coupe 4 Cil	Vinho	74	45.000,00	13.500,00	2.121,52
OPALA Coupe 4 Cil	Azul	74	35.000,00	10.500,00	1.650,07
OPALA Coupe 4 Cil	Laranja	74	33.000,00	9.900,00	1.555,78
OPALA Coupe 4 Cil	Laranja	73	30.000,00	9.000,00	1.414,35

MARCA	CÔR	ANO	À VISTA	ENTRADA	+ 24
PASSAT LS Equipado	Branco	77	96.000,00	28.800,00	4.525,92
PASSAT LS	Bege	77	95.000,00	28.500,00	4.478,77
PASSAT LS C/Ar	Branco	76	85.000,00	25.500,00	4.007,32
PASSAT LS	Vermelho	76	78.000,00	23.400,00	3.677,31
PASSAT LS	Vermelho	76	77.000,00	23.100,00	3.630,16
PASSAT L	Azul	75	65.000,00	19.500,00	3.064,42
PASSAT L	Amarelo	75	61.000,00	18.300,00	2.875,84
BRASILIA	Bege	77	83.000,00	24.900,00	3.913,03
BRASILIA	Bege	77	81.000,00	24.300,00	3.818,74
BRASILIA	Azul	73	50.000,00	15.000,00	2.357,25
VOLKS 1300	Branco	78	72.000,00	21.600,00	3.394,44
VOLKS 1300	Branco	77	68.000,00	20.400,00	3.205,86
VOLKS 1300	Verde	76	58.000,00	17.400,00	2.734,41
VOLKS 1300	Vermelho	75	52.000,00	15.600,00	2.451,54
VOLKS 1500	Vermelho	75	53.000,00	15.900,00	2.498,68
VOLKS 1500	Marron	74	51.000,00	15.300,00	2.404,39
VOLKS 1500	Amarelo	74	48.000,00	14.400,00	2.262,96
VARIANT	Verde	75	56.000,00	16.800,00	2.640,12
VARIANT	Azul	75	55.000,00	16.500,00	2.592,97
VARIANT	Branco	74	48.000,00	14.400,00	2.262,96
CORCEL Sedan Luxo	Bege	77	62.000,00	18.600,00	2.922,99
CORCEL Coupe STD	Bege	77	72.000,00	21.600,00	3.394,44
CORCEL Coupe STD	Branco	76	58.000,00	17.400,00	2.734,41
CORCEL Coupe Luxo	Branco	75	53.000,00	15.900,00	2.498,68
CORCEL Coupe Luxo	Amarelo	74	43.000,00	12.900,00	2.027,23
FIAT 147 L	Azul	78	84.000,00	25.200,00	3.960,18
FIAT 147	Azul	78	83.000,00	24.900,00	3.913,03
FIAT 147 L	Azul	77	76.000,00	22.800,00	3.583,02
CHEVETTE Luxo	Vermelho	74	46.000,00	14.400,00	2.262,96
CHEVETTE Luxo	Marron	74	46.000,00	13.800,00	2.168,67

GATÃO — AV. ITAÓCA, 316 - Bonsucesso - Rio - Tels.: 280-8488 — 270-6349 — 280-6772

S

SP2 — 75, branco, equip., revis., TRU pg., excel. troco fin. c/ 9.500 entr. s/ aval. R. São Fco. Xavier, 384-B.

SP 2/ 74 — Em excel. estado. Venha ver p/ crer. Rua Xavier Curado 144. Mal. Hermes.

SP 2/ 73 — Branco, toca-fita TKR, estado Ok. 2 anos parado. 16.000 km. Araújo Pena, 54 c/ o porteiro.

SP 2/ 73 — Preto, unico dono, novo, equip., facil. c/ 20 mil entr. rest. 24 mens. R. Maria Amalia, 67. T. 238-3891.

T

TL 73 — 4 portas, vendo Rua Wandenkolk, 28-F, Ramos.

TC 73 C/toca-fita e amplif. rodas, antelho troco fin. 24 ms. Créd. próprio TROIA 264-7358 Mariz e Barros 554.

TL 70 — Bom estado Cardoso Morais, 256-B — 230-3647 — Edson ou Julio.

TAXI 1300 O KM 1979 — Para motorista autonomos, amarelo c/faixa azul, financiamos, trocamos, crédito automático s/avalista COMVEPE S/A Rev. V.W. R. Uruguai, 319. Tijuca Tel. 288-8442 — Ver hoje.

TC 72 — Lindo e perfeito de tudo. Entr. 12.500. credito imediato sem comparação de venda ver hoje na Maria Amélia, 67. Tijuca Tel. 238-389..

U

U. Volks compro

CARROS COMPRO

Até para conserto ou alienado. Vou a domicílio cubro c/ 800 mil qualquer oferta. R. Maxwell, 357 — Hoje — 288-4454. Até 19 hs.

V

VOLKS 1300 L 77 — Vinho, como novo, 22.000 km, troco/financio. Bom preço. Tel. 248-7566.

VENDO VOLKS 1300 L 76 — Por motivo de viagem. Tratar 274-3186.

VOLKS 1300 76 branco excelente estado bco reclin 38.000 Km Cr$ 50.000 Barão de Pirassinunga 33 Tijuca.

VOLKS 1500 73 — Equipado revisado otimo estado financ Haddock Lobo, 252A.

Venda seu carro

FONE 226-1851

Qualquer marca ou ano. Vou a domicílio.

VARIANT-73/ 2 — Equips, revis., troco e fin. c/entr. a partir de 7.500 e s/ aval. R. São Fco. Xavier, 384-B.

VOLKS 1.300 — 73/ 74/ 75/ 76 e 77 — Otimo estado revisados c/ garantia entrada Cr$ 12.000,00 24 x Cr$ 1.848,00 GUANDU VEICULOS S/A. Revendedor Autorizado Volkswagen. End: Av. Cesário de Melo, 3.709 — C. Gr. Tel. 394-2200 Plantão Sábado até às 16:00 horas Domingo até às 12:00 horas. (C

VARIANT 72 — Nova, pequena entrada, sem fiador, saldo a combinar, Polux Veiculos. R. Mariz e Barros, 821.

VOLKS 1300/73 — Vendo est. novo. Amarelo. 34 mil. R. 5 de Julho, 367/901 — Copa. — T. 257-6646.

LEIA UMA VEZ — Dois, meia, quatro, nove, um, dois, dois — Tente repetir sem olhar: dois, meia, quatro, nove, um, dois, dois. Classificados por telefone do JORNAL DO BRASIL.

VOLKS 1300/76 — Branco, único dono, excelente estado cons. pouco rodado. Cr$ 51.000,00. R. Visc. Pirajá, 585/706 — 287-9315.

VOLKS 1300 73 — Unico dono, amarelo, 34 mil ao primeiro. Ru: Antonio Vieira, 17. Tel. 275-4233. Lomz.

VOLKS 67 E 64 — Preço 16.000,00 e 12.500,00. Tr. 246-8461.

VOLKS 1.300/ 76 — Raridade 1a. dona cares de moça. Ver e trat. R. Ribeiro Guimarães, 118 T. 228-5805.

VOLKS 1500/1971 — Vendo, branco, único dono. 80.000 km. Nunca bateu, bom estado, tratar Rua Rita Ludolf, 78. Leblon Dr. Paulo.

VOLKS 1600 76 — Branco, novíssimo c/ ar, vidros tape, etc. Otimo preço. vista, troco. R. Jaceri, 32/202.

VOLKS 1.300/76 Branco: 27 mil km. Tel.: 258-1100. Pinto Guedes, 120 F. Tijuca. Ronaldo (oferta).

VARIANT 72 otimo est. nunca bateu, troco e financio. R. Barão de Mesquita, 205-B. Tel. 264-0944. TORONADO.

VOLKS -75 — Bom estado pouco rodado. Troco e financio. RECOVEMA — Francisco Otaviano, 42. Tel. 287-3110. (C

VOLKS 1300 L/77 — Bege c/16.000km. Cr$ 64.000. Troca. R. Deputado Soares Fº, 117 L. 3. T. 248-4204.

VOLKS 1300-L/77 — Azul, à vista, 58.000,00. ou financiado. Real Grandeza, 38/266-7697.

VOLKS 76- 1300 L — Bom preço à vista, troco, financio. Real Grandeza, 372. Tels.: 286-3248 e 266-0844.

VOLKS 1300 — ANO 75 — Rua Vieira Bueno, 30/32 — S. Cristóvão, a partir de 2a feira — Sr. Wilson Vianna.

VARIANT 72 — Rádio, toca-fita, taxa paga. Rua José Higino, 217. Tijuca.

VOLKS 1.300 78 — Equip. novíssimo 70 mil troco/ fac. c/ 27 mil — 24 x 2.903. S/ fic. s/ fia. 1/ na hora. Suburbana, 4149.

VOLKS 76 1300 LUXO, c/ apenas 14.000,00 entr. 24 X 2.769,48, entrego hoje s/ aval. Otimo estado. Ac. troca. R. Visc. Abaeté 87 V. Isabel.

VERANEIO 78 — Super luxo. Com 278 km rodados. Aceitamos troca. R. S. Luiz Gonzaga 418. T. 284-6622 hoje até 18h.

VOLKS 77 E 74 — 1300 — Equipados, revisados c/garantia crédito sem aval na hora. Delta — Rua Edgar Werneck, 1313 — Tel. 342-2013 Jacarepaguá.

VARIANT II 78 c/ 1.150 km. Vendo ou troco por carro de menor valor. R. Afonso Pena, 66-E. Tijuca. 228-5766 — 234-6200.

VOLKS 1.300/ 73 — Un. dono semi-novo, troco, financ. c/ 8.000 entr. Sds. 24 m. R. Barão de Mesquita, 707. Posto.

VW 67 — Tudo 100%, taxa paga, o melhor do Rio, cor azul 77. Tr. Marechal Bittencourt, 187. Tel. — 261-6040 Henrique.

VOLKS 1.300/73 — Verde, particular, excel. estado. Rua Afonso Pena, 81/ 205. Tijuca. Sr. Jair.

VOLKS 77 — Sedan 1300 L. Em excelente estado. 'A vista ou a prazo. Aceitamos troca. R. S. Luiz Gonzaga 418. T. 284-6622 até 13h.

VOLKS 1.300 L 77 — Vendo urgente à vista 60.000. Totalmente novo 15.000 km. TRU paga final 9 .Tel. 288-0102.

VOLKS 1.300 L 77 — Branco, pneus novos único dono à vista ou troco por Volks de menor valor. Rua Paula Freitas. 44 c/ port.

VOLKS 1.300/ 75 — Bege, raridade. Tel. 224-5019. Cr$ 50.000,00.

VOLKS 74— Carro de moça, otimo estado. Cr$ 42.000. Rua Luiz Brito, 125/ 405 — Cachambi.

VENDE-SE VOLKS 1300/ 76 branco, ótimo estado. Telefone: 710-4778.

VOLKS 1.300 L 76-77 — Novissimos bancos altos v. rayban. Radio etc. Ent. 13.900 e 24 x 2.948. R. Laranjeiras 47 — 225-2356.

VOLKS 1300 L 77 Mod. 78. Vendo Rua Soares Cabral, 36. Sr. Luiz. Laranjeiras.

VENDO PASSAT BATIDO TS 76 — Tratar à Rua Retiro dos Artistas nº 1765. Com o Sr. Alemão.

VOLKS 1300-73, ótimo estado equipado. R. Prudente de Morais, 947 c/ porteiro. Pouco uso.

LEIA UMA VEZ — Dois, meia, quatro, nove, um, dois, dois — Tente repetir sem olhar: dois, meia, quatro, nove, um, dois, dois. Classificados por telefone do JORNAL DO BRASIL.

VOLKS 1300 - 1975 — Vendo excelente estado. Novinho Rua Fonseca Teles 99-A ap. 5.201 — S. Cristóvão.

VARIANT 74, 73 E 72 Est. novas. A vista, troco, fac. s/aval. Temos cred. próprio. BAALBAKI R. 24 de Maio, 19. T. 281-1145.

VW 77, 76, 74 E 72 1300 e 1300-L, novos. A vista, troco, fac. s/aval. Temos cred. próprio. BAALBAKI R. 24 de Maio 19 T. 281-0298.

VOLKS 0 KM 79 — Transfiro consorcio c/28 prestações pagas. Valor mensal 1.328 lances baixos, aceito oferta. Tr. 237-9574.

VARIANT COMPRO — 70 e 71 até 16 mil 72 e 73 até 30 mil, 74 e 75 até 45 mil, mesmo alienado. 288-4454.

VENDA HOJE — O seu carro. Pago bem à domicilio. Tel. 288-5637.

VOLKS 1500/75 — Azul exc. estado geral, carro de senhora. Tr. a partir de 2a. feira, hor. com., Sr. Leopoldo, 761-3161 — 761-3165.

VARIANT 74 — Bege, jóia, vendo p/ melhor oferta. Av. Professor Abelardo Lobo,50 apto. 101, Lagoa.

VOLKS 1300/75 — Azul, Cr$ 20.000 mais 11 de 2.160. Bem conservado. Tel. 392-5405 Ladeira da Freguesia, 231/104. Freguesia. Jacarepaguá.

VOLKS 71 — 1300 vendo baratíssimo ao 1º que chegar ou troco p/ moto dou diferença fin. R. Real Grandeza, 316. T. 286-8474.

VOLKS 77 L — 1300 vendo urgente ótimo est. preço barato ao 1º que chegar troco p/ carro ou moto dif. combinar R. Real Grandeza, 316 — T. 286-8474.

VOLKS — 1.300-L — 75-76-77 — Revisados — Pequena entrada, sem fiador — Saldo a combinar — POLUX VEICULOS — R. Mariz e Barros, 821.

VOLKS 77 CORCEL LDO 78, Brasilia 75, Belina, 74, Polaras 76 a 79. Troca e financ. s/ aval, leva na hora. Av. Rodrigues Alves, 795, junto à Rod. Novo Rio.

VOLKS 73 A 76. Passat 75 LM Brasilia 76. Corcel 73 a 75 e outros, revisados. Troca financ. credito no ato s/ fiador. R. Voluntários da Pátria, 144 MARCO VEICULOS Diar. até 20 hs. Domingo até 13 hs. T. 246-3923 e 286-8837.

Tome uma atitude Chevrolet.

Seja o primeiro a ter o CARAVAN 79

Comece por aqui

CIPAN

ou nós vamos até você.

Rua do Senado, 329 entre Riachuelo e Mem de Sá, Bem no centro da cidade

Tels.: 231-9118 - 252-4825 - 232-5744 - 252-7502

USADO IGUAL A NOVO SÓ NA CIPAN

SÓ COLOCAMOS À VENDA, VEÍCULOS SELECIONADOS PELO NOSSO CONTROLE DE QUALIDADE

Marca	Ano	Cor	A vista	Entrada	+ 24
OPALA COUPÉ Lx	78	Branco	123.000	43.000	5.360
OPALA COUPÉ Lx	77	Branco	108.000	38.000	4.670
OPALA COUPÉ Lx	76	Prata	78.000	28.000	3.350
OPALA COUPÉ Lx	76	Bege	78.000	27.000	3.417
OPALA SEDAN Lx	75	Vinho	70.000	23.000	3.149
OPALA SEDAN Lx	74	Laranja	38.000	12.000	1.794
OPALA SEDAN Lx	73	Verde	36.000	11.000	1.750
OPALA COUPÉ "6"	73	Amarelo	30.000	10.000	1.400
CHEVETTE S/L	78	Marrom	90.000	27.000	4.221

Marca	Ano	Cor	A vista	Entrada	+ 24
CHEVETTE S/L	77	Preto	82.000	27.000	3.685
CHEVETTE Lx	76	Prata	74.000	25.000	3.283
CHEVETTE Lx	76	Marrom	68.000	21.000	3.149
CHEVETTE Lx	76	Vinho	67.000	21.000	3.082
CHEVETTE Lx	75	Amarelo	57.000	18.000	2.613
CHEVETTE Lx	74	Vermelho	49.000	15.000	2.278
CHEVETTE Lx	73	Verde	40.000	13.000	1.890
CARAVAN STD	75	Vinho	79.000	24.000	3.685
PUMA Equipada	75	Bege	125.000	45.000	5.388

VOLKS 76 — 40.000. Urgente. Av. Guilherme Maxwell, 519. Bonsucesso.

VOLKS 73 — 1300 unico dono. 34.000,00 à vista. R. Fabio Luz, 244 c/ 5.

VARIANT 1975 — Cor branca, um só dono, bom estado. Ver à Rua Conrado Niemeyer, 12. Com Ismael.

VOLKS 1300 — Mod. 1971. Mecanica e lataria 100%. Tr. Rua Desembargador Isidro, 150 aptº 120. Tijuca.

VOLKS 69 — Saindo da reforma geral, ver Rua da Proclamação, 281.

VOLKS 1300/74 — Unico dono, 33 mil km. R. José Vicente, 83, Verdum.

VOLKS - 75 - 1300 perola ótimo estado ver tratar Av. Copacabana 756 garagem.

VOLKS 70, bege todo orig. e TL 73, branco, coupê s/ podre. Part. Nascimento Silva, 4, bloco C Ipanema. Tel.: 247-1637.

VOLKS 1500 72/73, em ótimo estado, vendo urgente 27.000,00. Rua Jacurutã 938 Penha. Tel. 280-0478.

VW 1300-L, mod. 1979, acabamento unicromático. 0 km. Vende-se por motivo de viagem. Rua das Laranjeiras, 83. Tr. c/ Sr. Manoel, portaria.

VOLKS 1974, estado geral 100%, único dono 25.000 km. rod. originais. Carro de médico. Ver R. das Laranjeiras, 139.

VARIANTE 74 — A mais nova da praça, azul-caiçara 40.000,00. Av. Bras de Pina, 813 Pça. do Carmo. — Tel.: 389-2298.

VOLKS 1969 — Vende-se bom preço. Bom estado ent. a comb. Prest. 1.100,00. equip. urgente. Av. N. S. Copacabana, 1219 Garagem.

VARIANT 72, azul, bom estado. Cr$ 27.000. R. Vilela Tavares, 29 Meier.

VOLKS 1300-L — 77 — Vendo novo sem uso branco p/65 mil. Ver garagem Rua Joaquim Nabuco, 150 Ipanema c/ Jorge.

VOLKS 69 bege 22.000,00 tel.: 394-2232. Antonio.

VOLKS 1300 L — 0 KM — Não se deixe enganar: o seu zero km comprado em agência pode estar bastante usado. Só o revendedor autorizado garante o carro que você compra. UNI-RIO Revendedores Autorizados Volkswagen. (C

VOLKS 71 A 77 -1300 troco, vendo, facilito s/fiador na hora. Av. Edgar Romero 576 391-7445 — Madureira.

VARIANT 72 e TL 71/2 ót. est. 28 e 20. est. prop. e troca. ALEXANDRE — 221-7555 — 225-9120 — 265-5497.

VARIANT 73/74 — Vendo, bom estado, nunca bateu branco, perola Cr$ 38.000 Praça Irmã Paula 74 Penha.

VOLKS 1300 ANO 1970 — Cor Verde placa OM-0511 — Chassis B-731277 no estado pela melhor oferta. Ver Barão de Mesquita, 807. Tratar Maxwel, 235.

VOLKS 74 - 1300 — Branco RZ 9970 R. das Palmeiras, 72. Ver a partir de 2a. f. Proposta fechada p/R. Santa Luzia, 732 s/1 até 5a. f.

VOLKS 75/1300 — Marron caravela, única dona, ot. est. equip., 45.000. Clemente Falcão, 98. Tijuca. T. 258-7984.

VOLKS 78 — Marrom Saveiro 12 mil km. Cr$ 50 mil mais 16 x 2.622. Troco p/Opala 75/6. Ver R. Fábio Luz, 53. Meier. Tr. 269-7907.

VOLKS 74 — Mec. qualquer prova, pneus novos, etc. 45.000 à vista ou financio. R. Lucio Mendonça, 59. T. 248-9076.

VOLKS 1300/75 — Carro de senhora, todo equip., novissimo, nunca bateu. Tr. garagista R. Santa Clara, 26 c/ Sr. Manoel.

VOLKS 1300/74 — Rua Hugo Bezerra, 174. Vendo.

VOLKS 69 — Gr nat, equipado, novinho. Base: 25.000,00. Rua Teodoro da Silva, Nº. 733.

VW 1300/ 77 muito novo equip. 1a. d. urgente TRU pg. pneus novos. Paula Matos 70/ 101, 221-9143.

VARIANT LX 75 vdo. branca, excelente est. pneus novos troco e posso facilitar. Av. Mem de Sá 49 Lapa 224-9120.

VOLKS 76 e 77 — Fin. até 24 m. revis. c/ garantia. DELSUL FIAT. R. Gal. Polidoro 81-A t. 266-1452 e R. Francisco Otaviano 41-A t. 287-3232.

VARIANT 75 — Revis. c/ garantia. Financ. até 24 meses. DELSUL FIAT. R. Gal. Polidoro 81-A tel. 266-1452.

VOLKS 1300 L/77 — Apenas 13.000 km rodados, 13.700 entr., s/ aval. Credito imediato. R. Uruguai 285. TULA 268-6803.

VARIANT 76 — Branca, pouco rodada, Cr$ 19.800 entr., s/ aval., crédito imediato. R. Uruguai 285. TULA: 268-6803.

VARIANT 77 — Bege saara, nova, 18.000 km. A vista ou fin. 24 meses. R. Dona Mariana, 91 B (esq. Vol. da Pátria). Tel.: 286-7248 NORCAR.

VOLKS-'1300L, 76 BEGE'' c/36 000 km., est. Ok., equipado. Av. Braz de Pina, 575, Posto.

VOLKS 1300-74 — Otimo, TRU paga, rádio AM/FM. Passo seg. tot. 45.000 (sab., dom.). Juquiá, 60/ 303. Leblon. 274-6161.

VERANEIO 77 — Exc. estado, direção hidraulica. 140.000 mil. R. Conselheiro Zenha, 44. Tijuca.

VW 79 1300 — Zero vendo KUHN & Cia. R. Leite Leal, 32 Tel. 205-2946 e 265-9779.

VOLKS 75 1300 L — Ver Min. Alfredo Valadão 77 port.

VW 1300 L - 78 — Novo, 7600 Km, unico dono Cr$ 68.000,00 Rua Gal. Glicério, 126/701 — Laranjeiras — Tel.: 285-2954.

VARIANT 76 Novissima c/rd. FM, troco fin. 24 ms. s/fiador. Créd. autom. TROIA 264-7358 Mariz e Barros 554.

VOLKS 1600/76 Ray-ban, magnesio, troco fin. 24 ms. s/ fiador. Leva no ato TROIA 264-7358 Mariz e Barros 554.

VOLKS 1300/76 — Branco, r. mag., v. mad., c. giro, R. Xingu, 103 c/17. Freg. Jpá. 60.000 ou 50.000 mais 9 x 1.400.

VENDA A VISTA OU CREDITO E CARRO NA HORA — Sem ficha e sem fiador. Troco, devolvo diferença entrada mesmo alienado. Aceito consorcio. Volks 1300 70 a 29.000, 73 a 42.000, 74 a 43.000, 75 a 48.000, 76 a 55.000 — Opala Coupé Lx c/ 20 mil. kms. a 78.000, 74 a 48.000 — Corcel Coupe Lx. 71 a 28.000, 72 a 29.500, 73 a 38.000, 74 a 41.000, 77 a 78.000 — Brasilia 75 a 62.000, 76 a 68.000 — Dodge 1800 75 a 45.000, 76 a 68.000 — Belina Lx. 75 a 58.000 — Chevette 77 a 80.000, 75 a 50.000 — etc... Todos revisados sup. Entrego na hora. Rua Barão do Bom Retiro, 501. Eng. Novo. Sáb. e domingos até 17hs. CREFIN-AUTO.

VOLKS 69 Jóia 2º dono. Ver hoje Jardim Esc CA-LU R. Joaquim Palhares, 549 traga dinheiro e leve o melhor fusca deste ano.

VOLKS 1200 ótimo motor carroceria de Fuscão. — Grande oportunidade. Cr$ 13.800. Tratar 227-5741.

VOLKS 70 — Jóia, vendo em ótimo est., todo reformado 23.000,00. R. Barata Ribeiro 13/1103. Copa.

VOLKS 1600-77 — Revisado, crédito na hora. GERAUTO — R. Uruguai, 110 — Tels.: 288-2950 — 258-6426. (C

VOLKS 1300 — 75 A 77 — Em excelente estado, revisados, credito na hora. GERAUTO. — Uruguai, 110 — Tels.: 288-2980 — 258-6426. (C

VW 1300 79 TODAS AS CORES — A partir de Cr$ 2.199,00 p/ mês Tel. 242-5371 242-4949 242-1209, 224-8428. (C

VW — 76 — Vende-se único dono. Rua Visc. Pirajá, 29/802. Tel. 247-0754.

VOLKS 1.300 L/76 — Otimo e fado. Unico dono. Tel. 224-3963. Tratar Rua Benjamin Constant 33/501, Glória.

VOLKS 1.300/73 — Equipado, t.-fitas. radio, pneus radiais, perfeito estado. Ver R. Saturnino de Brito, 64. Ac. Financ.

VOLKS 1.300/76 — 30.000 km. Cr$ 56.000. R. Marquês de São Vicente, 431/407. Gávea. Ver sabado a partir 10h.

VOLKS 1300/75 — Otimo estado Cor branca. Ac. troca ou vendo. R. Gal. Glicerio, 55/502. Tel.: 225-9487.

VOLKS 1300-L/76 — Estado de novo. Ver Rua Haddock Lobo 232. Tratar 248-4828.

VOLKS 1300 75 — Bem conservado. Ver Rua Haddok Lobo 232 Tratar 248-4828.

VOLKS/ BRASILIA/ PASSAT/ VARIANT 1300/ 1300L/ 1500/ 1600/ TC/ TL. Ano 77/ 76/ 75/ 74/ 73/ 72/ 71/ 70/ 68/ 66. Cred. autom. ou fin. próprio até 24 ms. s/ fiador. TROIA 264-7358. Mariz e Barros, 554.

VOLKS — 1977 — 1300-L. Excepcional, com 8.000 km, única dona. Ver Rua Silva Pinto, 61 Vila Isabel.

VOLKS 73 — Azul excelente estado Rua Araticum nº 280 c/1 Jacarepaguá tel.: 342-0681.

VARIANT 73 — Em excelente estado geral, equip., v. barato, tr. facilito. Mario de Alencar, 3, esq. Conde Bonfim, 904.

VARIANT 72 — Em excel. est. geral, 26.500, tr. facilito, Mario de Alencar, 3, esq. Conde Bonfim, 904.

1300 77 — Excelente estado geral. Entrada a combinar, saldo em 24 meses sem aval. Revisado e com garantia. Rua Barão do Bom Retiro, 1115. Tel. 201-1552.

CARROS USADOS REVISADOS E COM CERTIFICADO DE GARANTIA PAVÃO

COMPRA · VENDE · TROCA · FINANCIA

PLANTÃO COLORIDO — DIARIAMENTE até às 22 h — SÁBADOS até às 20h — DOMINGOS até às 18 h

PAVÃO CONCESSIONÁRIA FIAT — AV. ITAÓCA, 434 - BONSUCESSO - RIO — TELS.: 270-9191 - 260-8290 - 270-1799

MARCA	ANO	À VISTA	ENTRADA	+ 24
FIAT 147 L	78	86.500,00	25.950,00	4.079,00
FIAT 147 L	77	73.000,00	21.900,00	3.441,00
FIAT 147 L	77	74.000,00	22.200,00	3.488,00
FIAT 147 L	77	76.000,00	22.800,00	3.385,00
BRASILIA	74	58.000,00	17.400,00	2.734,00
BRASILIA	75	65.000,00	19.500,00	3.064,00
BRASILIA	76	74.000,00	22.200,00	3.488,00
BRASILIA	77	82.000,00	24.600,00	3.865,00
BRASILIA	78	92.000,00	27.600,00	4.337,00
BELINA Luxo	75	60.000,00	18.000,00	2.828,00

MARCA	ANO	À VISTA	ENTRADA	+ 24
PASSAT LS 4 Portas	75	60.000,00	18.000,00	2.828,00
PASSAT LS 2 Portas	75	68.000,00	20.400,00	3.205,00
PASSAT LS 3 Portas	76	75.000,00	22.500,00	3.535,00
PASSAT LS 3 Portas	77	98.000,00	29.400,00	4.620,00
DODGE 1800 GL	75	44.000,00	13.200,00	2.074,00
DODGE POLARA	76	65.000,00	19.500,00	3.064,00
DODGE POLARA	77	85.000,00	25.500,00	4.007,00
DODGE POLARA	78	105.000,00	31.500,00	4.950,00
CORCEL Luxo LDO	76	60.000,00	18.000,00	2.828,00
CORCEL Luxo	74	45.000,00	13.500,00	2.121,00

MARCA	ANO	À VISTA	ENTRADA	+ 24
CHEVETTE Luxo	74	42.000,00	12.600,00	1.980,00
CHEVETTE Luxo	75	55.000,00	16.500,00	2.593,00
CHEVETTE SL	76	67.000,00	20.100,00	3.158,00
CHEVETTE SL	78	90.000,00	27.000,00	4.243,00
VOLKSWAGEN 1300	75	50.000,00	15.000,00	2.357,00
VOLKSWAGEN 1300	76	58.000,00	17.400,00	2.734,00
VOLKSWAGEN 1300	77	65.000,00	19.500,00	3.064,00
KARMANN GHIA TC	72	17.000,00	—	—
VERANEIO	74	54.000,00	16.200,00	2.546,00
MAVERICK 4 Cil. M	76	65.000,00	19.500,00	3.064,00